

ÍNDICE

4.23. PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE FAUNA E FLORA.....	9
4.23.1. SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS MODIFICAÇÕES NA COBERTURA, COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE VEGETAL	9
4.23.1.1. Inventário Florístico e Xiloteca	11
4.23.1.1.1. Materiais e Métodos.....	12
4.23.1.1.2. Resultados	14
4.23.1.2. Resgate de Germoplasma	32
4.23.1.2.1. Marcação de Matrizes	33
4.23.1.2.2. Resultados	35
4.23.1.2.3. Coleta de Sementes.....	55
4.23.1.2.4. Resultados	56
4.23.1.2.5. Plantas Vivas	61
4.23.1.2.6. Materiais e Métodos.....	62
4.23.1.2.7. Resultados	64
4.23.1.3. Monitoramento do Impacto Ambiental	140
4.23.1.3.1. Cobertura Vegetal.....	141
4.23.1.3.2. Materiais e Métodos.....	141
4.23.1.3.3. Resultados	143
4.23.1.3.4. Monitoramento da Diversidade Vegetal	143
4.23.1.3.5. Materiais e Métodos.....	144
4.23.1.3.6. Resultados	146
4.23.1.4. Referências Bibliográficas	200
4.23.1.5. Responsável Técnico	205
4.23.2. SUBPROGRAMA MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA.....	206
4.23.2.1. Introdução.....	206
4.23.2.2. Objetivos	208
4.23.2.3. Materiais e Métodos	208
4.23.2.3.1. Metodologia e Esforço Amostral.....	208
4.23.2.3.2. Análises Ecológicas.....	212
4.23.2.3.3. Descrição dos Ambientes Amostrados nas Metodologias de Herpetofauna.....	214
4.23.2.4. Resultados e Discussão	238
4.23.2.4.1. Análise das Unidades Amostras	238
4.23.2.4.2. Análises Ecológicas.....	253
4.23.2.5. Considerações Gerais.....	316
4.23.2.6. Referências Bibliográficas	330
4.23.2.7. Anexos	342



RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 4.23.1.1. Lista das espécies de plantas vasculares presentes no inventário florístico realizado no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.	16
Quadro 4.23.1.2. Lista das espécies de plantas vasculares coletadas para a Xiloteca no período de outubro de 2013 a março de, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.	30
Quadro 4.23.1.3. Número de espécies coletadas por cada período dos relatórios e o número acumulado coletado até o relatório atual.	32
Quadro 4.23.1.4. Características das espécies elencadas para marcação de matrizes nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. Endemismo e ameaça de extinção de acordo com SIQUEIRA FILHO <i>et al.</i> (2012a).	34
Quadro 4.23.1.5. Matrizes marcadas no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.	37
Quadro 4.23.1.6. Lotes de sementes coletados no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E = espécie endêmica da Caatinga. A = status de conservação da espécie.	58
Quadro 4.23.1.7. Local de coleta, lista das espécies de plantas vivas e número de indivíduos resgatados, no período de Outubro de 2013 a Março de 2014, nas Áreas de Influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional. (PISF), pelo Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.	66
Quadro 4.23.1.8. Local de armazenamento, sobrevivência e destino das plantas resgatadas, no período de Outubro de 2013 a Março de 2014, nas Áreas de Influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional. (PISF), pelo Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.	107
Quadro 4.23.1.9. Número de indivíduos, de espécies e famílias na 1ª e 6ª leitura realizada nas parcelas das 27 unidades amostras do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	146
Quadro 4.23.1.10. Número de indivíduos, índice de valor de importância, número de espécies e percentual de espécies das famílias dos indivíduos amostrados na 1 e 6 leitura nas parcelas das 27 unidades amostrais do Monitoramento.	147
Quadro 4.23.1.11. Número de indivíduos das espécies ocorrentes nas parcelas das unidades amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	148
Quadro 4.23.1.12. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMFLN 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	150



Quadro 4.23.1.13. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMFLN 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	151
Quadro 4.23.1.14. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	152
Quadro 4.23.1.15. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	153
Quadro 4.23.1.16. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 03 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	154
Quadro 4.23.1.17. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 04 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	155
Quadro 4.23.1.18. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 05 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	156
Quadro 4.23.1.19. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 06 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	157
Quadro 4.23.1.20. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 07 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	158
Quadro 4.23.1.21. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 08 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	159
Quadro 4.23.1.22. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 09 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	160
Quadro 4.23.1.23. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 10 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	161



Quadro 4.23.1.24. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 11 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	162
Quadro 4.23.1.25. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	163
Quadro 4.23.1.26. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	164
Quadro 4.23.1.27. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 03 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	165
Quadro 4.23.1.28. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 04 do Monitoramento da Diversidade Vegetal , PBA23.....	166
Quadro 4.23.1.29. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 06 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	167
Quadro 4.23.1.30. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 07 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	168
Quadro 4.23.1.31. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 08 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	169
Quadro 4.23.1.32. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 09 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	170
Quadro 4.23.1.33. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 10 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	171
Quadro 4.23.1.34. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 11 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	172
Quadro 4.23.1.35. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras	



realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 12 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	173
Quadro 4.23.1.36. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 13 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	174
Quadro 4.23.1.37. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 14 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	175
Quadro 4.23.1.38. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMVPR do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.	176
Quadro 4.23.1.39. Espécies componentes do estrato herbáceo nas parcelas de 1x1 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	182
Quadro 4.23.2.1. Coordenadas geográficas (UTM) das Unidades Amostrais para o monitoramento de herpetofauna.....	237
Quadro 4.23.2.2. Frequência de ocorrência de espécies de herpetofauna do Eixo Leste.....	284
Quadro 4.23.2.3. Frequência de ocorrência de espécies da herpetofauna do Eixo Norte.....	288
Quadro 4.23.2.4. Abundância Relativa das Espécies de herpetofauna do Eixo Leste.....	299
Quadro 4.23.2.5. Abundância Relativa das Espécies da herpetofauna do Eixo Norte	302
Quadro 4.23.2.6. Índices de Diversidade de Shannon-Wiener para a herpetofauna.....	309
Quadro 4.23.2.7. Lista de Espécies da herpetofauna nas Unidades Amostrais do Eixo Leste. STATUS: (AO) – Ampla ocorrência, (RE) – Ocorrência restrita; MÉTODO DE COLETA: CM: Coleta Manual; PF: Captura em armadilha de interceptação e queda; OBS: Observação ou Avistamento; AM: Captura nas armadilhas de mamíferos; ATR: Atropelado;.....	319
Quadro 4.23.2.8. Lista de Espécies da herpetofauna nas Unidades Amostrais do eixo Norte. STATUS: (AO) – Ampla ocorrência, (RE) – Ocorrência restrita; MÉTODO DE CAPTURA: CM: Coleta Manual; PF: Coleta em armadilha de interceptação e queda; OBS: Observação ou Avistamento; AM: Captura nas armadilhas de mamíferos; ATR: Atropelado;	325



RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 4.23.1.1. Número cumulativo de amostras do inventário nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetada (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	27
Figura 4.23.1.2. Número cumulativo de espécies do inventário nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetada (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	27
Figura 4.23.1.3. Evolução temporal das coletas botânicas dos relatórios de execução semestral 09 ao 14, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, Programa de Conservação da Flora e Fauna - PBA-23.	28
Figura 4.23.1.4. Número cumulativo de amostras da Xiloteca coletadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	31
Figura 4.23.1.5. Número cumulativo de espécies da Xiloteca coletadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	31
Figura 4.23.1.6. Número cumulativo de matrizes marcadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	55
Figura 4.23.1.7. Número cumulativo de lotes de sementes coletados em cada período de Relatório Semestral (junho de 2008 a março de 2014), nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	61
Figura 4.23.1.8. Número cumulativo de espécies com sementes coletadas em cada período de Relatório Semestral (junho de 2008 a março de 2014), nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	61
Figura 4.23.1.9. Número cumulativo de amostras de plantas vivas resgatadas nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	140
Figura 4.23.1.10. Número cumulativo de espécies de plantas vivas resgatadas nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	140
Figura 4.23.1.11. Dendograma da análise de similaridade na abundância de espécies do componente lenhoso ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	177
Figura 4.23.1.12. Análise multidimensional de similaridade na abundância (NMDS) de espécies do componente lenhoso ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.....	178



Figura 4.23.1.13. Dendograma da análise de similaridade na abundância de espécies do estrato herbáceo ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.	180
Figura 4.23.1.14. Análise multidimensional de similaridade na abundância (NMDS) de espécies do estrato herbáceo ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.	181
Figura 4.23.2.1. Armadilha de Interceptação e Queda; (B) e (C) Esquema da disposição das Armadilhas de Interceptação e Queda.....	210
Figura 4.23.2.2. Gráficos de Curva de Rarefação de espécies (Mao Tao) para répteis, linhas pontilhadas representam o intervalo de confiança (IC) 95%, barras representam o desvio padrão das amostras, das Unidades Amostrais.	260
Figura 4.23.2.3. Gráficos de Riqueza estimada por Bootstrap para répteis e anfíbios. As barras representam desvio padrão das amostras nas Unidades Amostrais.	263
Figura 4.23.2.4. Análise de cluster utilizando o índice de similaridade de Morisita para a herpetofauna.....	308
Figura 4.23.2.5. Boxplot representando a riqueza da herpetofauna em sete Unidades Amostrais. Legenda: PML (Ponto de monitoramento leste); Número de identificação; S- seco e C – chuvoso; 1- Primeiro amostragem e 2- Segunda amostragem.	310



PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS

MSc. Renato Garcia Rodrigues; Coordenador Técnico do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 1901931; CRBio: 5042507D

Dr. Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti; CTF: 614519; Coordenador do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma Flora do PCFF/PISF; CRBio: 67967/05-D

Dr. Daniel Salgado Pifano ; Coordenador do Inventário do Subprograma Flora do PCFF/ PISF;
CTF: 4983355; CRBio: 5703404/D

Alisson Amorim Siqueira; Subcoordenação Bioinformática do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 5494106

MSc. Ana Cláudia Pereira de Oliveira; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 2123002

André Paviotti Fontana; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF/ PISF;
CTF:5232698

MsC. Cosme Correia dos Santos; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF/ PISF;
CTF:4664084

Dra. Daniela Cristine Mascia Vieira; Subcoordenação Laboratório de Sementes do Subprograma Flora do PCFF/ PISF ; CTF: 5494102

M.Sc. Diogo Gallo de Oliveira; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF/ PISF;
CTF: 5642144

Dr. Eduardo Anversa; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 2762077

Msc. Fabiana de Arantes Basso; Subcoordenação Gerencial do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF:5205110

Dr. Fábio Socolowski; Subcoordenação Resgate do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 2817475

M.Sc. Fabrício Francisco Santos da Silva; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF; CTF: 3381140

Jaison Eduvirgem dos Santos; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF;
CTF:5243184

M.Sc. James Lucas da Costa Lima; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF;
CTF: 2694661

M.Sc. Leonardo Bergantini Pimentel; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF;
CTF: 2127238

Dr. Natan Messias de Almeida; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF; CTF: 5405354

Robson Fartes; Analista Ambiental do Subprograma Flora do PCFF; CTF: 5470092

MSc. Vinícius Messas Cotarelli; Subcoordenação Inventário do Subprograma Flora do PCFF/ PISF; CTF: 2919637



4.23. PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE FAUNA E FLORA

4.23.1. SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS MODIFICAÇÕES NA COBERTURA, COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE VEGETAL

O presente relatório apresenta os resultados acumulados das atividades do “Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal”, as quais foram realizadas no período de outubro de 2013 a março de 2014 pela equipe da Flora. Essas atividades estão relacionadas às ações de “Inventário Florístico”, “Resgate de Germoplasma” e “Monitoramento do Impacto Ambiental”, referentes ao “Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23”, os quais são desenvolvidos nas áreas de supressão vegetal, áreas diretamente afetadas (ADA) e áreas de influência direta (AID) do “Projeto de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF”. O PBA 23 é um dos 38 “Projetos Básicos Ambientais – PBA” exigidos pelo órgão licenciador para a execução da obra.

Os dados apresentados a seguir são resultados dos trabalhos de campo de 59 “Expedições de Transposição – EXTRA”, realizadas pela equipe da Flora, nos dois eixos dos canais do PISF, as quais somam 90.906 km percorridos durante o período do referido relatório. As atividades desenvolvidas pela equipe, como planejamento das atividades de campo, análises, comparação e organização dos dados coletados utilizam o “Sistema de Informação Geográfica – SIG” como ferramenta. Com isso, o Laboratório de Geoprocessamento é fundamental para o planejamento, coleta e análise dos dados e, com a utilização dessa ferramenta, os resultados do relatório serão apresentados em forma de mapas, gráficos e tabelas que contém tais informações.

As informações acumuladas nesse projeto durante o período de estudo são de fundamental importância para a conservação da Caatinga, pois o conhecimento científico da biologia e de áreas prioritárias para a conservação do ecossistema ainda são insuficientes. Sendo assim, esperamos, com esse relatório, oferecer informações com maior segurança sobre a flora local, distribuição e *status* de conservação (raridade, endemismo e ameaças de extinção) das espécies, resgate das plantas nativas da Caatinga, formação de recursos humanos, além de intercâmbio técnico-científico interinstitucional aliado à conservação ecológica.

Para melhor visualização dos gráficos, as datas referentes aos períodos de cada relatório foram nomeadas em períodos, de acordo com os números dos relatórios que foram entregues, a começar pelo relatório 3. Ressalta-se que os relatórios de execução 1 e 2 foram feitos antes de junho de 2008, data em que a UNIVASF assumiu a responsabilidade técnica do PBA-23. O quadro a seguir mostra as datas de cada relatório e o número do período correspondente.



Períodos dos relatórios	Número do período
06/2008 - 09/2008	3º
10/2008 - 03/2009	4º
04/2009 - 09/2009	5º
10/2009 - 03/2010	6º
04/2010 - 09/2010	7º
10/2010 - 03/2011	8º
04/2011 - 09/2011	9º
10/2011 - 03/2012	10º
04/2012 - 09/2012	11º
10/2012 - 03/2013	12º
04/2013 - 09/2013	13º
10/2013 - 03/2014	14º

Este relatório apresenta os anexos (I ao IX) contendo os mapas com os locais de coleta de material botânico, amostras para xiloteca, marcação de árvores matrizes, sementes e plantas vivas no período de junho de 2008 a março de 2014.

Este relatório apresenta os anexos (X ao XV) contendo os dados acumulados de junho de 2008 a março de 2014 e anexo XVI com dados acumulados de novembro de 2011 a março de 2014.

ANEXO I_"Locais onde foram realizadas coletas botânicas para o inventário florístico no período de Junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, Programa de Conservação da Flora e Fauna - PBA-23".

ANEXO II_"Local onde foram realizadas coletas de amostras para Xiloteca no período de junho de 2008 a março de 2014, realizadas nas áreas de supressão vegetal, no eixo Norte e Leste, respectivamente. Essas coletas se concentraram nos lotes 2,3,4 da Meta 1N do Trecho I e no lote 5, Meta 2N do Trecho II".

ANEXO III_"Local onde foram realizadas coletas de amostras para Xiloteca no período de junho de 2008 a março de 2014, realizadas nas áreas de supressão vegetal, no eixo Leste. Essas coletas se concentraram nos lotes 2,3,4 da Meta 1N do Trecho I e no lote 5, Meta 2N do Trecho II".

ANEXO IV_"Áreas da ADA e AID onde já foram realizadas marcações de árvores matrizes no Eixo Norte, período de junho de 2008 a março de 2014".

ANEXO V_"Áreas da ADA e AID onde já foram realizadas marcações de árvores matrizes no Eixo Leste, período de junho de 2008 a março de 2014".

ANEXO VI_"Locais onde foram feitas coletas de sementes no Eixo Norte, no período de junho de 2008 à março de 2014".



ANEXO VII_ " Locais onde foram feitas coletas de sementes no Eixo Leste, no período de junho de 2008 à março de 2014".

ANEXO VIII_ "Localização dos pontos de coleta de plantas vivas no Eixo Norte, no período de junho de 2008 a março de 2014, do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional".

ANEXO IX_ " Localização dos pontos de coleta de plantas vivas no Eixo Leste, no período de junho de 2008 a março de 2014, do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional".

ANEXO X_ "Inventário Florístico"

ANEXO XI_ "Xiloteca"

ANEXO XII_ "Marcação de Matrizes"

ANEXO XIII_ "Coleta de Sementes"

ANEXO XIV_ "Resgate de Plantas Vivas"

ANEXO XV_ "Sobrevivência de Plantas Vivas"

ANEXO XVI_ "Monitoramento da Diversidade Vegetal"

4.23.1.1. Inventário Florístico e Xiloteca

A Caatinga ocupa uma área de aproximadamente 850.000 km², recobrando a maior parte da região semiárida do Nordeste do Brasil e alcançando a porção Norte do estado de Minas Gerais. É caracterizada por uma sazonalidade climática bem marcada, com uma estação seca prolongada de sete a nove meses e uma estação chuvosa curta, com baixa precipitação (250 a 900 mm.ano⁻¹) e, geralmente, concentrada em três a cinco meses (FERNANDES, 2000; QUEIROZ et al., 2006).

De forma geral, a vegetação da Caatinga pode ser caracterizada como um tipo de floresta xerofítica, baixa, com dossel geralmente descontínuo, folhagem decídua na estação seca que apresenta grande variação florística e fisionômica ao longo de sua faixa de ocorrência (QUEIROZ et al., 2006) e diferentes níveis de antropização de acordo com o trecho em questão. De acordo com Castelletti et al. (2003), 68% da área da Caatinga está submetida a algum grau de antropismo, dos quais, 35,3% prejudicado por extremo antropismo e os 31,6% sem antropismo estão distribuídos em forma de ilhas de concentração populacional. Devido a essa realidade, a degradação da vegetação de Caatinga foi erroneamente associada à ideia de uma flora com pouca diversidade florística e baixo nível de endemismos. No entanto, diversos autores tem mostrado que, apesar do alto grau de antropismo, a Caatinga ainda apresenta uma alta diversidade de espécies e uma flora rica em endemismos (GIULIETTI et al., 2002).

Segundo Giulietti et al. (2002), 18 gêneros e 318 espécies são endêmicos da Caatinga. Para Prado (2003), o nível de endemismo específico chega a 42% (183 das 437 amostradas) nas angiospermas, muito embora esses dados se encontrem



subamostrados. Queiroz (2006), utilizando 322 táxons (ao nível específico e infraespécie) da família Fabaceae *s.l.* numa análise florística, demonstrou que 52% destes táxons são endêmicos da Caatinga e que seus limites de distribuição geográfica estão relacionados aos tipos geomorfológicos e de substratos encontrados neste ecossistema. De acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2014) 916 táxons, pertencentes a 43 gêneros só ocorrem no domínio fitogeográfico da Caatinga, representando cerca de 21% das espécies deste bioma, 2,8% do total de espécies da Flora do Brasil e 4,9% das espécies endêmicas do Brasil.

Além dos herbários, outras coleções, como as xilotecas, representam uma importante modalidade de acervo botânico. Essas coleções guardam diversas amostras de caule provenientes de ramos lenhosos primários ou secundários, bem como informações a respeito da sua procedência e constituem importantes fontes de informações botânicas ainda pouco representadas nos ecossistemas brasileiros. Sendo assim, para atender os objetivos específicos do PBA-23, esta ação visa preencher lacunas de conhecimento sobre a flora da Caatinga, além de gerar subsídios técnico-científicos para a conservação desse ecossistema, especificamente na região sob a influência do PISF.

4.23.1.1.1. Materiais e Métodos

Conforme condicionante 2.1 da LI nº 925/13 - DILIC/IBAMA, o inventário florístico foi realizado nas áreas de supressão vegetal (ASV), áreas diretamente afetada (ADA) e também nas áreas de influência direta (AID) do PISF, entre os meses de outubro de 2013 a março de 2014, através dos métodos usuais de coleta e herborização botânica descritos em Mori *et al.* (1989) (Fotos 4.23.1 e 4.23.2). As coletas do material vegetal envolveram a obtenção de, no mínimo, três amostras de um indivíduo em estado fértil (ramos com flores e/ou frutos), sendo devidamente georreferenciadas com o auxílio de um aparelho GPS Garmin Etrex®.

Identificações preliminares foram realizadas em campo com base na experiência dos integrantes da equipe, bem como com o auxílio de bibliografia especializada (*e.g.*, LORENZI, 2000; LORENZI, 2008; LORENZI, 2009a; LORENZI, 2009b; SOUZA e LORENZI, 2008; QUEIROZ, 2009). As famílias botânicas seguem a proposta de classificação do APG III (2009) e os gêneros como em Souza e Lorenzi (2008). A nomenclatura taxonômica seguiu a indicada pelo *Index Kewensis* (IPNI, 2008) e do Missouri Botanical Garden (MOBOT, 2008), assim como a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2012). Para avaliar a importância das áreas estudadas, a listagem final das espécies foi comparada com a Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2008), a qual inclui o *status* de ameaça de diferentes espécies. Para o relatório, independente das diferentes classificações, foi utilizado somente o termo “ameaçada”. Além disso, para as espécies endêmicas da Caatinga, a classificação quanto a origem e endemismo seguiu a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2012). Todo o material coletado encontra-se tombado e



depositado no Herbário Vale do São Francisco (HVASF), da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Para as curvas de esforço amostral de coleta foram selecionados os dados acumulados desde Julho de 2008 até o atual. Foram produzidas duas curvas, uma de acúmulo de amostras (espécimes) e uma de espécies. Para o acúmulo de espécies, foram consideradas somente as confirmadas em nível específico. Quando identificadas somente a nível de gênero como por exemplo *Poincianella* sp. e quando apresentavam identificações não precisas como a utilização dos radicais *cf.* e *aff.* (*Poincinella cf. pyramidalis*) não foram consideradas como novos registros.

O mapa de Coletas Botânicas Acumuladas foi elaborado usando uma grade com quadrículas de 0,2° x 0,2°. As amostras coletadas foram plotadas e gerados colorações diferentes para as classes de coletas sugeridas com o intuito de indicar a densidade de coleta por quadrícula. Para separação das classes de coleta foi utilizado o *Natural Breaks* otimizado por Jenks (Jenks & Caspall, 1971) com quatro classes de intervalo de dados. Essa estatística baseia-se em agrupamentos naturais inerentes aos dados, identificando grupos semelhantes e maximizando as diferenças entre as classes e os limites de classes são definidos onde existe diferenças relativamente grande nos valores de dados. A vantagem desse método é que ele minimiza a variação dentro das classes e maximiza a variação entre classes, entretanto, não é indicado para a comparação entre mapas (Smith *et al*, 2013).

Neste relatório, com o intuito de melhorar a visualização da evolução dos resultados, houve o acréscimo de duas classes, totalizando seis, e uma mudança na coloração das grades amostrais. Foi produzido assim uma sequência de mapas, desde o relatório 09 (2011) com as mudanças descritas acima.



Foto 4.23.1.1. Frutos imaturos de *Spondias tuberosa* L. (Umbuzeiro) (08°01'58,00";037°15'39,00").



Foto 4.23.1.2. Subosque de área amostrada pela equipe, em destaque a espécie endêmica da Caatinga *Varronia leucocephala* (Morici.) J.S.Mill. (Buque de noiva). (08°20'22,00"; 036°58'19,00").



4.23.1.1.2. Resultados

Até o presente momento foram coletadas 12341 amostras de plantas provenientes das áreas de influência do PISF. No período supracitado foram coletados 453 indivíduos, distribuídos em 186 espécies, 208 gêneros e 72 famílias. Dos indivíduos amostrados, 20 foram identificadas até o nível de família e 144 até nível de gênero.

As famílias com maior número de indivíduos amostrados no período foram Fabaceae com 93 indivíduos representando 16,82% do total amostrado, seguido por Euphorbiaceae com 30 (5,42%), Malvaceae e Poaceae 16 (2,9%) e Bromeliaceae 15 (2,71%), juntas representando quase um terço (30,75%) do total de indivíduos. Entre as famílias com maior número de espécies estão Fabaceae (43 ssp.), seguido por Euphorbiaceae (12 ssp.), e Bromeliaceae, Erythroxylaceae e Rubiaceae (8 spp. cada).

Dentre as espécies coletadas no período, 22 são endêmicas entre elas: *Bromelia laciniosa* Mart. ex Schult. & Schult.f., *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz, *Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke e *Ziziphus joazeiro* Mart. e uma está incluída na lista de ameaçadas de extinção: *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Quadro 4.23.1).

As espécies exóticas e invasoras foram representadas por três amostras de três espécies, são elas: *Cryptostegia grandiflora* R. Br., *Boerhavia diffusa* L. e *Argemone mexicana* L.

O ANEXO I ilustra os locais onde foram realizadas coletas para o inventário florístico no período de Junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, Programa de Conservação da Flora e Fauna - PBA-23.

Além disso, os gráficos de incremento de espécimes e espécies elaborado com os dados acumulados demonstram um crescimento no número de espécies amostradas ao longo dos anos de inventário nas áreas do PISF (Figuras 4.23.1 e 4.23.2).

A figura 4.23.3 mostra a evolução das coletas botânicas nos últimos três anos (relatório 09 ao 14). Foi observado uma ampliação da amostragem do inventário nos 02 eixos, aumentando assim a abrangência das coletas na AID e com isso, a possibilidade da continuidade do incremento de espécies nas áreas delimitadas.

A análise de efetividade do esforço amostral do inventário para a AID apresenta tendência de estabilização da curva de acúmulo de espécies (Figura 4.23. 1), demonstrando assim que grande parcela da riqueza de espécies possivelmente encontrada na AID foi amostrada. Dessa forma, o incremento no número de espécies deverá ocorrer através do encontro de espécies raras ou com distribuição restrita a



determinadas áreas. Embora esses encontros não apresentem crescimento representativo na riqueza, possui grande importância pois poderá identificar endemismos e novos registros de espécies ainda não catalogadas cientificamente.

Destaca-se a contratação de três analistas ambientais para compor a equipe de inventário, totalizando quatro profissionais, o incremento da equipe vem otimizar os trabalhos dentro desta ação, principalmente para elaboração das notas técnicas referentes à liberação de áreas para supressão vegetal (ASV).

Foram produzidas 33 Notas Técnicas contendo o inventário florístico detalhado de áreas para liberação de ASVs, além de duas Notas Técnicas com os inventários florísticos completos das Áreas Diretamente Afetadas (ADAs) do Trecho VI (Ramal entremontes) e de Trecho VII (Ramal do Agreste).



Quadro 4.23.1.1. Lista das espécies de plantas vasculares presentes no inventário florístico realizado no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.

Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Leste	V-2L-12	ASV	Sertânia	Pernambuco	37° 16' 10.01" W	8° 2' 15.07" S	609	Acanthaceae	Elytraria	imbricata	(Vahl) Pers.	#	#	22025	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 17.00" W	8° 25' 13.09" S	763	Acanthaceae	Justicia	aequilabris	(Nees) Lindau	#	#	22051	26/02/2014		
Norte		AID	São Sebastião do Umbuzeiro	Paraíba	36° 57' 33.32" W	8° 14' 57.66" S	707	Acanthaceae	Justicia	sp.	#	#	22176	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 54.90" W	7° 36' 15.00" S	549	Acanthaceae	Ruellia	asperula	(Mart. ex Ness) Lindau	#	#	21435	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 12.00" S	440	Acanthaceae	Ruellia	asperula	(Mart. ex Ness) Lindau	#	#	21258	30/12/2013		
Norte	I-1N-8	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 10' 51.23" W	8° 7' 9.46" S	453	Acanthaceae	Ruellia	asperula	Lindau	#	#	21809	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Acanthaceae	Ruellia	cf. N77bahiensis	(Nees) Morong	#	#	22037	26/02/2014		
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 39.03" W	7° 55' 35.02" S	473	Acanthaceae	Ruellia	paniculata	L.	#	#	21689	18/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.33" W	8° 4' 19.23" S	416	Acanthaceae	Ruellia	paniculata	L.	#	#	21635	17/12/2013		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	707	Amaranthaceae	Alternanthera	cf. pungens	Kunth	#	#	22177	26/02/2014		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Amaranthaceae	Alternanthera	sp.	#	#	22131	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 6.50" W	7° 36' 18.40" S	463	Amaranthaceae	Alternanthera	sp.	#	#	21456	18/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Amaranthaceae	Amaranthus	spinus	L.	#	#	22040	26/02/2014		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 14.90" W	8° 29' 3.89" S	820	Amaranthaceae	sp.	#	#	#	#	22066	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 36' 18.10" W	8° 5' 54.20" S	405	Amaranthaceae	Gomphrena	cf. vaga	Mart.	#	#	21601	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 13.00" W	8° 5' 29.66" S	387	Amaranthaceae	Gomphrena	desertorum	Mart.	#	#	21660	18/12/2013		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Amaranthaceae	Gomphrena	vaga	Mart.	#	#	21269	27/09/2013		
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 23' 38.52" W	8° 2' 50.12" S	401	Amaranthaceae	Gomphrena	vaga	Mart.	#	#	21642	17/12/2013		
Norte		AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 53' 39.20" W	8° 14' 26.41" S	383	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	Engl.	#	#	21604	17/12/2013		X
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 19.25" W	8° 6' 2.41" S	387	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	Engl.	#	#	21654	17/12/2013		X
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 41.22" W	8° 4' 4.01" S	416	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	Engl.	#	#	21632	17/12/2013		X
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Apocynaceae	Allamanda	blanchetii	A.D.C.	#	#	22112	26/02/2014		X
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 58.15" W	8° 14' 57.88" S	707	Apocynaceae	Allamanda	blanchetii	A.D.C.	#	#	22181	26/02/2014		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 25' 25.84" W	8° 20' 8.80" S	510	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	Mart.	#	#	22123	17/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 51' 44.30" W	7° 35' 15.50" S	409	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	Mart.	#	#	21496	02/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.42" W	8° 4' 19.44" S	419	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	Mart.	#	#	21636	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 1.40" W	8° 5' 34.60" S	417	Apocynaceae*	Cryptostegia	grandiflora	R.Br.	#	#	21624	17/12/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Apocynaceae	Mandevilla	scabra	(Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	#	#	22094	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Apocynaceae	Mandevilla	tenuifolia	Woodson	#	#	22111	26/02/2014		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 25' 20.00" W	8° 20' 40.40" S	540	Apocynaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22124	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Araceae	Anthurium	sp.	#	#	#	22115	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 23.20" W	7° 42' 37.20" S	364	Araliaceae	Aralia	warmingiana	(Marchal) J.Wen	#	#	21598	17/12/2013		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 58.15" W	8° 14' 57.88" S	707	Araliaceae	Aralia	warmingiana	(Marchal) J.Wen	#	#	22183	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Araliaceae	Hydrocotyle	sp.	#	#	#	22107	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 52.90" W	7° 36' 15.00" S	568	Arecaceae	Syagrus	cearensis	Noblick (Mart.) Becc.	#	#	21597	17/12/2013		
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 3' 34.90" W	7° 27' 58.10" S	603	Arecaceae	Syagrus	coronata	(Mart.) Becc.	#	#	21292	27/09/2013		
Norte		AID	Porteiras	Ceará	39° 8' 32.30" W	7° 30' 6.40" S	735	Arecaceae	Syagrus	coronata	(Mart.) Becc.	#	#	21278	03/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Aristolochiaceae	Aristolochia	sp.	#	#	#	22190	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Asteraceae	Centratherum	punctatum	Cass.	#	#	21252	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Asteraceae	Eclipta	prostrata	(L.) L.	#	#	22057	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Asteraceae	Emilia	sp.	#	#	#	22046	26/02/2014		



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Asteraceae	Gamochaeta	coarctata	(Willd.) Kerguelén	#	#	22217	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Asteraceae	Lepidaploa	sp.	#	#	#	22079	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Asteraceae	Lourteigia	sp.	#	#	#	22229	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Asteraceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22058	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Asteraceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22226	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Asteraceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22231	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Asteraceae	Wedelia	sp.	#	#	#	22053	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Begoniaceae	Begonia	reniformis	Dryand.	#	#	22149	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Begoniaceae	Begonia	saxicola	A.DC.	#	#	22148	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.20" W	7° 36' 27.70" S	770	Bignoniaceae	Anemopaegma	sp.	#	#	#	21444	18/10/2013		
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 23' 48.00" W	8° 2' 53.10" S	409	Bignoniaceae	Fridericia	cf. dichotoma	(Jacq.) L.G.Lohmann	#	#	21641	17/12/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 39.01" W	7° 55' 35.00" S	472	Bignoniaceae	Fridericia	dichotoma	(Jacq.) L.G.Lohmann (Mart. ex DC.)	#	#	21686	18/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 51' 43.10" W	7° 35' 15.80" S	404	Bignoniaceae	Handroanthus	impetiginosus	Mattos (Mart. ex DC.)	#	#	21497	02/12/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 30.90" W	7° 34' 14.30" S	434	Bignoniaceae	Handroanthus	impetiginosus	Mattos	#	#	21290	03/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.90" W	7° 36' 14.50" S	586	Bignoniaceae	Handroanthus	sp.	#	#	#	21430	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Bignoniaceae	Jacaranda	brasiliiana	(Lam.) Pers.	#	#	22106	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 53' 10.50" W	7° 35' 11.30" S	407	Bignoniaceae	Jacaranda	brasiliiana	(Lam.) Pers.	#	#	21464	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Bixaceae	Cochlospermum	sp.	#	#	#	22201	26/02/2014		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Bixaceae	Cochlospermum	sp.	#	#	#	22126	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 44.60" W	7° 36' 23.20" S	714	Bixaceae	Cochlospermum	vitifolius	(Willd.) Spreng.	#	#	21448	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 29.80" W	7° 34' 14.40" S	405	Bixaceae	Cochlospermum	vitifolius	(Willd.) Spreng.	#	#	21289	03/10/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 41.20" W	7° 34' 44.20" S	405	Bixaceae	Cochlospermum	vitifolius	(Willd.) Spreng.	#	#	21300	03/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 54.60" W	7° 36' 14.90" S	545	Boraginaceae	Cordia	glabrata	(Mart.) A.DC.	#	#	21437	18/10/2013		
Norte	I-1N-2	ASV	Cabrobó	Pernambuco	39° 21' 48.80" W	8° 15' 36.20" S	330	Boraginaceae	Cordia	insignis	Cham.	#	#	21298	03/10/2013		
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 18' 27.41" W	8° 3' 1.20" S	404	Boraginaceae	Cordia	insignis	Cham.	#	#	21621	17/12/2013		
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 4' 5.10" W	7° 27' 24.90" S	779	Boraginaceae	Cordia	trichotoma	#	#	21285	27/09/2013			
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 3' 34.90" W	7° 27' 58.10" S	603	Boraginaceae	Cordia	trichotoma	#	#	21293	03/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Boraginaceae	Euploca	ternata	#	#	22213	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 33.20" W	8° 5' 17.31" S	399	Boraginaceae	Heliotropium	angiospermum	#	#	21655	18/12/2013			
Norte	V-2L-	AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Boraginaceae	Heliotropium	elongatum	#	#	22170	26/02/2014			
Leste	12	ADA	Sertânia	Pernambuco	37° 13' 20.00" W	8° 3' 45.00" S	581	Boraginaceae	Varronia	leucocephala	#	#	21943	03/02/2014	X		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Boraginaceae	Varronia	leucocephala	#	#	22132	26/02/2014	X		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Bromeliaceae	Aechmea	leptantha	#	#	22108	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Bromeliaceae	Billbergia	porteana	#	#	22155	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 19' 17.10" W	8° 5' 45.50" S	431	Bromeliaceae	Bromelia	laciniosa	#	#	21244	27/09/2013	X		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Bromeliaceae	Encholirium	spectabile	#	#	22118	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 53' 10.30" W	7° 35' 11.50" S	399	Bromeliaceae	Encholirium	spectabile	#	#	21465	18/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Bromeliaceae	Hohenbergia	cf. horrida	#	#	22117	26/02/2014			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Bromeliaceae	Neoglaziovia	variegata	#	#	22171	27/09/2013	X		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 19' 14.60" W	8° 5' 47.90" S	430	Bromeliaceae	Neoglaziovia	variegata	#	#	21243	26/02/2014	X		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 42.90" W	7° 36' 26.60" S	749	Bromeliaceae	Tillandsia	loliacea	#	#	21461	18/10/2013			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 55' 43.90" W	8° 14' 13.35" S	747	Bromeliaceae	Tillandsia	loliacea	#	#	22188	26/02/2014			



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A	
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 42.90" W	7° 36' 26.60" S	749	Bromeliaceae	Tillandsia	recurvata	& Schult.f. (L.) L.	#	#	21460	18/10/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 1.21" W	8° 5' 33.35" S	416	Bromeliaceae	Tillandsia	recurvata	(L.) L.	#	#	21625	17/12/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Bromeliaceae	Tillandsia	sp.	#	#	#	22192	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Bromeliaceae	Tillandsia	sp.	#	#	#	22194	26/02/2014			
Norte		AID	Porteiras	Ceará	39° 7' 57.10" W	7° 29' 12.70" S	854	Bromeliaceae	Tillandsia	sp.	#	#	#	21281	27/09/2013			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Bursaceae	Commiphora	leptophloeos	(Mart.) J.B.Gillett (Britton & Rose)	#	#	#	22133	26/02/2014		
Norte		ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 53' 28.40" W	7° 32' 21.00" S	460	Cactaceae	Cereus	albicaulis	Luetzelb.	#	#	#	21466	25/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Cactaceae	Rhipsalis	sp.	#	#	#	22140	26/02/2014			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 23' 17.27" W	8° 19' 22.06" S	493	Cactaceae	Tacinga	inamoena	(K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	#	#	#	22120	26/02/2014		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 38.80" W	8° 6' 36.20" S	451	Cactaceae	Tacinga	subcylindrica	M. Machado & N.P. Taylor	#	#	#	21299	03/10/2013		
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 24' 5.12" W	8° 1' 0.20" S	434	Capparaceae	Colicodendron	ycu	Mart.	#	#	#	21650	17/12/2013		X
Norte	I-1N-4	ADA	Penaforte	Ceará	39° 4' 34.80" W	7° 47' 34.60" S	503	Capparaceae	Crateva	tapia	L.	#	#	#	21671	18/12/2013		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 39.62" W	8° 15' 9.12" S	707	Capparaceae	Cynophalla	flexuosa	(L.) J.Presl	#	#	#	22174	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.70" W	7° 36' 3.40" S	470	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21432	18/10/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Penaforte	Ceará	39° 4' 34.80" W	7° 47' 34.60" S	503	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21670	18/12/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 38.11" W	7° 55' 41.12" S	481	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21665	17/12/2013		
Norte		AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 43' 40.41" W	8° 2' 56.50" S	382	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21617	18/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 34' 18.11" W	8° 5' 52.41" S	492	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21653	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 34' 33.25" W	8° 4' 19.66" S	394	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl	#	#	#	21663	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.12" W	8° 4' 19.77" S	413	Capparaceae	Cynophalla	hastata	(Jacq.) J.Presl (Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	#	21634	18/12/2013		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 2' 56.99" W	8° 29' 5.95" S	826	Capparaceae	Neocalyptrocalyx	longifolium	(Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	#	22073	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 48.10" W	7° 36' 8.80" S	499	Capparaceae	Neocalyptrocalyx	longifolium	(Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	#	21429	18/10/2013		X
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 1' 22.03" W	7° 36' 21.00" S	483	Capparaceae	Neocalyptrocalyx	longifolium	(Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	#	21685	17/12/2013		X
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 43' 33.90" W	8° 5' 24.50" S	439	Capparaceae	Neocalyptrocalyx	longifolium	(Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	#	21608	18/12/2013		X
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 6.50" W	7° 36' 18.40" S	463	Capparaceae	Tarenaya	spinosa	(Jacq.) Raf.	#	#	#	21452	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 48.30" W	7° 36' 3.80" S	464	Caricaceae	Jacaratia	corumbensis	Kuntze	#	#	#	21431	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 23.30" W	7° 34' 10.00" S	429	Caricaceae	Jacaratia	corumbensis	Kuntze	#	#	#	21678	18/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 44.30" W	7° 36' 21.10" S	688	Celastraceae	Maytenus	erythroxylo	Reissek	#	#	#	21447	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Celastraceae	Maytenus	sp.	#	#	#	22161	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 7.30" W	7° 36' 14.90" S	453	Chrysobalanaceae	Licania	rigida	Benth.	#	#	#	21458	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Clusiaceae	Clusia	sp.	#	#	#	22105	26/02/2014			
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 6.10" W	8° 18' 27.02" S	830	Convolvulaceae	Evolvulus	filipes	Mart.	#	#	#	22029	26/02/2014		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 3' 59.00" W	8° 18' 27.01" S	824	Convolvulaceae	Evolvulus	frankenoides	Moric.	#	#	#	22027	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Convolvulaceae	Evolvulus	sp.	#	#	#	22204	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 12.00" S	440	Convolvulaceae	Ipomoea	asarifolia	(Desr.) Roem. & Schult.	#	#	#	21256	27/09/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 43.26" W	8° 4' 6.03" S	419	Convolvulaceae	Ipomoea	asarifolia	(Desr.) Roem. & Schult.	#	#	#	21633	17/12/2013		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 14.94" W	8° 29' 3.89" S	820	Convolvulaceae	Ipomoea	cf. cf. subincana	#	#	#	22067	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Convolvulaceae	Ipomoea	sp.	#	#	#	22041	26/02/2014			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 14.70" W	8° 14' 19.24" S	705	Convolvulaceae	Ipomoea	sp.	#	#	#	22178	26/02/2014			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 5.06" W	8° 25' 9.80" S	540	Convolvulaceae	Ipomoea	subincana	(Choisy) Meisn.	#	#	#	22125	26/02/2014		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Convolvulaceae	Jacquemontia	agrestis	(Choisy) Meisn.	#	#	#	21266	27/09/2013		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 29.59" W	8° 29' 9.62" S	437	Convolvulaceae	Jacquemontia	pentanthos	(Jacq.) G. Don	#	#	#	22069	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Convolvulaceae	Jacquemontia	sp.	#	#	#	21250	27/09/2013			
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 23' 36.02" W	8° 2' 52.25" S	405	Convolvulaceae	Jacquemontia	sp.	#	#	#	21643	17/12/2013			
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 2' 39.08" W	8° 29' 27.30" S	734	Convolvulaceae	Merremia	sp.	#	#	#	22075	26/02/2014			



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 58' 33.20" W	8° 24' 49.40" S	764	Cucurbitaceae	Ecballium	sp.	#	#	#	22063	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 25' 12.73" W	8° 4' 21.35" S	404	Cucurbitaceae	Momordica	charantia	L.	#	#	21649	17/12/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Cyperaceae	Cyperus	sp.	#	#	#	22228	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Cyperaceae	Cyperus	surinamensis	Rottb.	#	#	22044	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Cyperaceae	Eleocharis	geniculata	(L.) Roem. & Schult.	#	#	22043	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Cyperaceae	Fimbristylis	sp.	#	#	#	22195	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Cyperaceae	Rhynchospora	#	#	#	#	22212	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Cyperaceae	Rhynchospora	sp.	#	#	#	22202	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Erythroxylaceae	Erythroxylum	columbinum	Mart.	#	#	22151	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Erythroxylaceae	Erythroxylum	columbinum	Mart.	#	#	22162	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Erythroxylaceae	Erythroxylum	nummularia	Peyr.	#	#	22062	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 17.00" W	8° 25' 13.09" S	763	Erythroxylaceae	Erythroxylum	revolutum	Mart.	#	#	22052	26/02/2014		X
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Erythroxylaceae	Erythroxylum	revolutum	Mart.	#	#	22078	26/02/2014		X
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Erythroxylaceae	Erythroxylum	revolutum	Mart.	#	#	22022	26/02/2014		X
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Erythroxylaceae	Erythroxylum	rimosum	O.E.Schulz	#	#	22061	26/02/2014		X
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Erythroxylaceae	Erythroxylum	subrotundum	A.St.-Hil.	#	#	22154	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Erythroxylaceae	Erythroxylum	vacciniifolium	Mart.	#	#	22077	26/02/2014		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Euphorbiaceae	Acalypha	multicaulis	Müll.Arg.	#	#	22034	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 58.15" W	8° 14' 57.88" S	707	Euphorbiaceae	Acalypha	sp.	#	#	#	22180	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 23' 50.50" W	8° 3' 46.51" S	398	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	sp.	#	#	#	21628	17/12/2013		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 13' 21.60" W	8° 3' 57.80" S	579	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	ulei	(Pax) Pax	#	#	21941	17/12/2013		X
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 24' 38.41" W	8° 1' 36.88" S	439	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	ulei	(Pax) Pax	#	#	21651	17/12/2013		X
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 40.12" W	8° 4' 3.95" S	413	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	ulei	(Pax) Pax	#	#	21630	03/02/2014		X
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 3' 59.00" W	8° 18' 27.01" S	824	Euphorbiaceae	Croton	argyrophylloides	Müll.Arg.	#	#	22028	26/02/2014		X
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Euphorbiaceae	Croton	blanchetianus	Baill.	#	#	22128	26/02/2014		X
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 38.11" W	7° 55' 41.12" S	481	Euphorbiaceae	Croton	cf. blanchetianus	Baill.	#	#	21667	18/12/2013		X
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 1.40" W	8° 5' 34.60" S	417	Euphorbiaceae	Croton	heliotropiifolius	Kunth	#	#	21609	17/12/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Euphorbiaceae	Croton	sp.	#	#	#	22164	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Euphorbiaceae	Croton	sp.	#	#	#	22196	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Euphorbiaceae	Croton	sp.	#	#	#	22198	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Euphorbiaceae	Croton	sp.	#	#	#	22205	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Euphorbiaceae	Croton	sp.	#	#	#	22169	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Euphorbiaceae	Euphorbia	sp.	#	#	#	22102	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Euphorbiaceae	Euphorbia	sp.	#	#	#	22227	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.20" W	7° 36' 27.70" S	770	Euphorbiaceae	Gymnanthes	sp.	#	#	#	21441	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.90" W	7° 36' 26.80" S	763	Euphorbiaceae	Gymnanthes	sp.	#	#	#	21450	18/10/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Penaforte	Ceará	39° 4' 39.10" W	7° 47' 44.30" S	507	Euphorbiaceae	Jatropha	mollissima	(Pohl) Baill.	#	#	21668	18/10/2013		
Norte	I-1N-3	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 7' 57.55" W	8° 4' 22.82" S	444	Euphorbiaceae	Jatropha	mollissima	(Pohl) Baill.	#	#	21380	18/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 23' 2.11" W	8° 3' 44.36" S	395	Euphorbiaceae	Jatropha	ribifolia	(Pohl) Baill.	#	#	21629	17/12/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Penaforte	Ceará	39° 4' 34.80" W	7° 47' 34.60" S	503	Euphorbiaceae	Manihot	carthagenensis	(Jacq.) Müll.Arg.	#	#	21669	18/12/2013		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Euphorbiaceae	Manihot	cf. carthagenensis	(Jacq.) Müll.Arg.	#	#	22172	26/02/2014		
Norte		AID	Aurora	Ceará	38° 57' 49.74" W	6° 55' 57.60" S	266	Euphorbiaceae	Manihot	sp.	#	#	#	21419	18/10/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 5.19" W	8° 5' 44.80" S	388	Euphorbiaceae	Manihot	sp.	#	#	#	21381	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Euphorbiaceae	Sapium	glandulosum	(L.) Morong	#	#	22147	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 15.66" W	8° 14' 26.28" S	718	Euphorbiaceae	Sapium	glandulosum	(L.) Morong	#	#	22186	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Euphorbiaceae	Sebastiania	macrocarpa	Müll.Arg.	#	#	22165	26/02/2014		X
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.20" W	7° 36' 27.70" S	770	Euphorbiaceae	Sebastiania	sp.	#	#	#	21442	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Jati	Ceará	38° 59' 43.43" W	7° 42' 0.15" S	438	Fabaceae	Albizia	inundata	(Mart.) Barneby & J.W.Grimes	#	#	21672	18/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 16' 49.54" W	8° 7' 22.14" S	425	Fabaceae	Albizia	sp.	#	#	#	21813	30/12/2013		
Norte	I-1N-8	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 29.00" W	8° 6' 57.00" S	399	Fabaceae	Amburana	cearensis	(Allemão) A.C.Sm.	#	#	21304	03/10/2013		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 39.30" W	8° 6' 37.70" S	451	Fabaceae	Amburana	cearensis	A.C.Sm.	#	#	21291	03/10/2013		
Norte		AID	Porteiras	Ceará	39° 8' 32.30" W	7° 30' 6.40" S	735	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	(Vell.) Brenan	#	#	21283	27/09/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.02" W	8° 4' 19.85" S	402	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	(Vell.) Brenan	#	#	21644	17/12/2013		

Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Fabaceae	Andira	sp.	#	#	#	22116	26/02/2014				
Norte	II-3N-6	ADA	Mauriti	Ceará	38° 47' 31.62" W	7° 33' 4.40" S	418	Fabaceae	Bauhinia	pentandra	(Bong.) Vogel ex Steud.	#	#	21680	18/12/2013				
Norte	II-3N-6	ADA	Mauriti	Ceará	38° 47' 33.23" W	7° 32' 45.33" S	429	Fabaceae	Bauhinia	pentandra	(Bong.) Vogel ex Steud.	#	#	21684	18/12/2013				
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Fabaceae	Bauhinia	sp.	#	#	#	22033	26/02/2014				
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Fabaceae	Bowdichia	virgilioides	Kunth	#	#	22153	26/02/2014				
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Fabaceae	Calliandra	sp.	#	#	#	22113	26/02/2014				
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 29.56" W	8° 28' 9.62" S	751	Fabaceae	Chaetocalyx	cf. scandens	(L.) Urb.	#	#	22068	26/02/2014				
Leste		AID	Ibimirim	Pernambuco	37° 41' 24.17" W	8° 32' 27.12" S	402	Fabaceae	Chaetocalyx	scandens	(L.) Urb. (Mart. ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby	#	#	21367	18/10/2013				
Norte		AID	São José de Piranhas	Paraíba	38° 33' 13.50" W	7° 3' 8.90" S	460	Fabaceae	Chamaecrista	acosmifolia	(H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	var. acosmifolia	#	#	21484	07/11/2013			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.30" W	7° 36' 15.70" S	598	Fabaceae	Chamaecrista	amiciella	H.S.Irwin & Barneby	#	#	21446	18/10/2013				
Norte	II-3N-6	ASV	Mauriti	Ceará	38° 46' 41.00" W	7° 27' 11.40" S	396	Fabaceae	Chamaecrista	rotundifolia	(Pers.) Greene	rotundifolia	#	#	21489	07/11/2013			
Leste		AID	Floresta	Pernambuco	38° 33' 49.71" W	8° 36' 43.81" S	322	Fabaceae	Desmodium	glabrum	(Mill.) DC.	#	#	21422	18/10/2013				
Norte		AID	Porteiras	Ceará	39° 7' 57.10" W	7° 29' 12.70" S	854	Fabaceae	Dimorphandra	gardneriana	Tul.	#	#	21279	27/09/2013				
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 4' 53.00" W	7° 27' 29.90" S	961	Fabaceae	Dimorphandra	mollis	Benth.	#	#	21295	03/10/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 11.50" W	7° 34' 24.60" S	403	Fabaceae	Dioclea	grandiflora	Mart. ex Benth.	#	#	21303	03/10/2013		X		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 58.70" W	8° 18' 5.00" S	816	Fabaceae	Dioclea	violacea	Mart. ex Benth.	#	#	22026	26/02/2014				
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Fabaceae	Dioclea	violacea	Mart. ex Benth.	#	#	22173	26/02/2014				
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 6' 59.80" W	7° 26' 40.20" S	790	Fabaceae	Enterolobium	contortisiliquum	(Vell.) Morong	#	#	21481	06/11/2013				
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 16' 49.88" W	8° 7' 18.88" S	427	Fabaceae	Enterolobium	contortisiliquum	(Vell.) Morong	#	#	21814	30/12/2013				
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 37.03" W	7° 34' 7.17" S	443	Fabaceae	Geoffroea	spinosa	Jacq.	#	#	21676	18/12/2013				
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 33.20" W	8° 5' 17.31" S	399	Fabaceae	Geoffroea	spinosa	Jacq.	#	#	21656	18/12/2013				
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 5' 59.80" W	7° 27' 32.10" S	933	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	#	#	21296	03/10/2013				
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 5' 21.70" W	7° 27' 41.60" S	952	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	#	#	21479	06/11/2013				
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 6' 14.50" W	7° 27' 44.40" S	875	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	#	#	21480	06/11/2013				
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 5' 37.70" W	7° 27' 48.70" S	936	Fabaceae	Hymenaea	martiana	Hayne	#	#	21478	27/09/2013				
Norte		AID	Porteiras	Ceará	39° 7' 57.10" W	7° 29' 12.70" S	854	Fabaceae	Hymenaea	martiana	Hayne	#	#	21280	06/11/2013				
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Fabaceae	Hymenaea	sp.	#	#	#	22200	26/02/2014				
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 25' 25.81" W	8° 20' 8.82" S	811	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	var. ferrea	#	#	22122	17/12/2013		X	
Leste	I-1N-4	ADA	Verdejante	Pernambuco	39° 4' 37.11" W	7° 55' 33.12" S	472	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	var. ferrea	#	#	21664	26/02/2014		X	
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 51.60" W	7° 36' 10.40" S	505	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	var. glabrescens	(Benth.) L.P.Queiroz	#	#	21492	02/12/2013		X
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 51' 0.30" W	7° 34' 58.90" S	397	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21275	18/12/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 26.40" W	7° 34' 8.70" S	420	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21288	27/09/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 41.80" W	7° 34' 47.80" S	415	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21302	27/09/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 31.50" W	7° 41' 58.60" S	506	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21271	27/09/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 37.70" W	7° 42' 16.80" S	463	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21276	27/09/2013				
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 52.80" W	7° 42' 19.40" S	472	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21277	03/10/2013				
Norte		AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 53' 39.90" W	8° 14' 26.50" S	380	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	#	#	21603	03/10/2013				
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 51.02" W	8° 6' 51.21" S	397	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	var. ferrea	#	#	21612	17/12/2013		X	



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 22' 5.20" W	8° 3' 4.50" S	419	Fabaceae	Libidibia	ferrea	L.P.Queiroz (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz (Poir.) Kunth ex DC.	var. ferrea	#	21638	17/12/2013	X	
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 38' 42.30" W	8° 4' 5.30" S	420	Fabaceae	Lonchocarpus	sericeus	(Poir.) Kunth ex DC.	#	#	21605	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 45' 4.20" W	8° 7' 47.80" S	399	Fabaceae	Lonchocarpus	sericeus	(Poir.) Kunth ex DC.	#	#	21616	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 45' 46.23" W	8° 6' 13.55" S	397	Fabaceae	Lonchocarpus	sericeus	(Poir.) Kunth ex DC.	#	#	21619	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.00" W	8° 4' 19.81" S	400	Fabaceae	Lonchocarpus	sericeus	(Poir.) Kunth ex DC.	#	#	21627	17/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 53' 58.90" W	7° 34' 23.20" S	423	Fabaceae	Luetzelburgia	auriculata	(Allemão) Ducke	#	#	21482	06/11/2013	X	
Norte	II-2N-5	ADA	Jati	Ceará	38° 59' 43.46" W	7° 42' 0.11" S	436	Fabaceae	Luetzelburgia	auriculata	(Allemão) Ducke	#	#	21673	18/12/2013	X	
Norte	II-3N-6	ADA	Mauriti	Ceará	38° 47' 33.33" W	7° 32' 45.36" S	429	Fabaceae	Luetzelburgia	auriculata	Ducke	#	#	21682	18/12/2013	X	
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 21' 40.90" W	8° 4' 4.92" S	415	Fabaceae	Mimosa	cf. tenuiflora	(Willd.) Poir.	#	#	21626	17/12/2013		
Leste	VI	AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Fabaceae	Mimosa	sp.	#	#	22047	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 36' 18.13" W	8° 5' 54.15" S	405	Fabaceae	Mimosa	sp.	#	#	21602	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 22' 21.60" W	7° 59' 56.70" S	436	Fabaceae	Parapiptadenia	cf. zehntneri	(Harms) M.P.Lima & H.C.Lima (Harms)	#	#	21640	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 45' 51.42" W	8° 6' 58.21" S	396	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	(Harms) M.P.Lima & H.C.Lima (Harms)	#	#	21614	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 34' 56.00" W	8° 5' 11.02" S	391	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	(Harms) M.P.Lima & H.C.Lima (Harms)	#	#	21662	18/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 25' 12.70" W	8° 4' 21.22" S	402	Fabaceae	Parkinsonia	aculeata	L.	#	#	21648	17/12/2013		
Leste	VI	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Fabaceae	Periandra	coccinea	(Schrad.) Benth.	#	#	22199	26/02/2014		
Leste	VI	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Fabaceae	Periandra	mediterranea	(Vell.) Taub.	#	#	22219	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 54.90" W	7° 36' 15.00" S	549	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	#	#	21436	27/09/2013	X	
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 55.30" W	7° 42' 15.90" S	438	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	#	#	21246	18/10/2013	X	
Norte	I-1N-3	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 9' 37.90" W	8° 2' 1.70" S	490	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	#	#	21245	27/09/2013	X	
Norte	I-1N-4	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 45.77" W	7° 55' 3.54" S	473	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	#	#	21262	27/09/2013	X	
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 24' 38.41" W	8° 1' 36.88" S	439	Fabaceae	Pithecellobium	diversifolium	Benth.	#	#	21652	17/12/2013	X	
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 44.10" W	7° 36' 26.50" S	758	Fabaceae	Pityrocarpa	moniliformis	(Benth.) Luckow & R.W.Jobson (Benth.) Luckow	#	#	21459	18/10/2013		
Norte	VI	AID	Brejo Santo	Ceará	39° 0' 10.30" W	7° 27' 57.70" S	473	Fabaceae	Pityrocarpa	moniliformis	(Benth.) Luckow & R.W.Jobson (Tul.)	#	#	21287	27/09/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 55.90" W	7° 42' 16.30" S	445	Fabaceae	Poicniana	pyramidalis	L.P.Queiroz (Tul.)	#	#	21247	27/09/2013		
Norte	I-1N-4	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 5' 6.10" W	7° 56' 10.30" S	489	Fabaceae	Poicniana	pyramidalis	L.P.Queiroz (Tul.)	#	#	21274	27/09/2013		
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 18' 27.03" W	8° 3' 1.19" S	406	Fabaceae	Prosopis	cf. juliflora	(Sw.) DC.	#	#	21622	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 38' 42.27" W	8° 4' 5.33" S	418	Fabaceae	Prosopis	cf. juliflora	(Sw.) DC.	#	#	21606	17/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 20.90" W	7° 35' 6.60" S	392	Fabaceae	Pterogyne	nitens	Tul.	#	#	21493	02/12/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 24.70" W	7° 35' 47.10" S	388	Fabaceae	Pterogyne	nitens	Tul.	#	#	21261	27/09/2013		
Leste	VI	AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Fabaceae	Senegalia	sp.	#	#	22036	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 7.30" W	7° 36' 14.90" S	453	Fabaceae	Senegalia	sp.	#	#	21457	18/10/2013	#		
Norte	II-3N-6	ASV	Mauriti	Ceará	38° 46' 26.20" W	7° 27' 15.60" S	350	Fabaceae	Senna	macranthera	(DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	var. micans	(Nees) H.S.Irwin & Barneby	21488	07/11/2013	X	
Norte	II-3N-7	ADA	Cajazeiras	Paraíba	38° 35' 6.90" W	7° 2' 51.40" S	728	Fabaceae	Senna	rizzinii	Barneby	#	#	21485	07/11/2013		
Leste	VI	AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Fabaceae	Senna	sp.	#	#	22042	26/02/2014			



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 5' 25.10" W	7° 27' 43.90" S	955	Fabaceae	Senna	sp.	# (Vogel)	#	#	21282	27/09/2013		
Norte	II-3N-7	ADA	Cajazeiras	Paraíba	38° 35' 6.90" W	7° 2' 51.40" S	728	Fabaceae	Senna	splendida	H.S.Irwin & Barneby (Benth.)	var. splendida	#	21487	07/11/2013		
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 1' 35.50" W	7° 29' 2.10" S	496	Fabaceae	Senna	trachypus	H.S.Irwin & Barneby (Mill.) H.S.Irwin	#	#	21297	03/10/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 55.90" W	7° 42' 16.30" S	445	Fabaceae	Senna	uniflora	#	#	#	21248	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Fabaceae	Stylosanthes	sp.	#	#	#	22050	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Fabaceae	Stylosanthes	sp.	#	#	#	22224	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 40.20" W	7° 34' 22.20" S	397	Fabaceae	Tamarindus	indica	L.	#	#	21468	25/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 6.50" W	7° 36' 18.40" S	463	Fabaceae	Tephrosia	purpurea	(L.) Pers.	#	#	21451	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 12.00" S	440	Fabaceae	Tephrosia	purpurea	(L.) Pers.	#	#	21257	27/09/2013		
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 39.00" W	7° 55' 35.02" S	472	Fabaceae	Vachellia	farnesiana	(L.) Wight & Arn.	#	#	21687	18/12/2013		
Norte	I-1N-4	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 5' 7.60" W	7° 55' 25.20" S	475	Fabaceae	Vachellia	farnesiana	(L.) Wight & Arn.	#	#	21908	14/01/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Fabaceae	Vigna	sp.	#	#	#	22104	26/02/2014		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Fabaceae	Zornia	brasiliensis	Vogel	#	#	21263	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Fabaceae	Zornia	sp.	#	#	#	22049	26/02/2014		
Leste		AID	Mirandiba	Pernambuco	38° 33' 19.00" W	8° 16' 5.00" S	375	Haloragaceae	Myriophyllum	aquaticum	(Vell.) Verdc.	#	#	21947	03/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Hypoxidaceae	Hypoxis	decumbens	L.	#	#	22136	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	iridaceae	Trimezia	sp.	#	#	#	22137	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 30.00" W	7° 41' 58.70" S	491	Lamiaceae	Mesosphaerum	suaveolens	(I.) kuntze	#	#	21273	27/09/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 35.00" W	7° 36' 27.80" S	681	Lamiaceae	Peltodon	sp.	#	#	#	21463	18/10/2013		
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Lamiaceae	Rhaphiodon	echinus	Schauer	#	#	21267	27/09/2013		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 16' 17.61" W	8° 7' 32.10" S	565	Lamiaceae	Vitex	gardneriana	Schauer	#	#	21946	03/02/2014		X
Norte	I-1N-2	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 13' 26.45" W	8° 8' 21.45" S	422	Lamiaceae	Vitex	gardneriana	Schauer	#	#	21812	30/12/2013		X
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 45' 46.10" W	8° 6' 13.62" S	398	Lamiaceae	Vitex	gardneriana	Schauer	#	#	21618	17/12/2013		X
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Lamiaceae	Vitex	sp.	#	#	#	22144	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 40' 32.41" W	8° 8' 27.10" S	399	Loranthaceae	Psittacanthus	cordatus	G.Don	#	#	21615	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 36' 17.30" W	8° 5' 52.20" S	402	Loranthaceae	Struthanthus	marginatus	(Desr.) Blume	#	#	21600	17/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 40.02" W	8° 4' 3.11" S	415	Loranthaceae	Struthanthus	marginatus	(Desr.) Blume	#	#	21631	17/12/2013		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 29.60" W	8° 28' 9.65" S	750	Loranthaceae	Struthanthus	sp.	#	#	#	22071	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Lythraceae	Pleurophora	anomala	(A. St.-Hil.) Koehne	#	#	22056	26/02/2014		
Norte	II-3N-7	ADA	Cajazeiras	Paraíba	38° 35' 6.90" W	7° 2' 51.40" S	728	Lythraceae	Pleurophora	anomala	(A. St.-Hil.) Koehne	#	#	21486	07/11/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 12.00" S	440	Malpighiaceae	Amorimia	rigida	W.R.Anderson (A.Juss.)	#	#	21260	27/09/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 55.70" W	7° 36' 13.60" S	515	Malpighiaceae	Banisteriopsis	nummifera	B.Gates	#	#	21434	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 37.26" W	7° 34' 7.00" S	441	Malpighiaceae	Banisteriopsis	sp.	#	#	#	21674	18/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 40.90" W	7° 36' 28.10" S	743	Malpighiaceae	Byrsonima	gardnerana	A.Juss.	#	#	21462	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Malpighiaceae	Byrsonima	sp.	#	#	#	22099	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Malpighiaceae	Byrsonima	sp.	#	#	#	22163	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Malpighiaceae	Byrsonima	sp.	#	#	#	22218	26/02/2014		
Leste		AID	Floresta	Pernambuco	38° 3' 0.00" W	8° 37' 53.63" S	738	Malpighiaceae	Galphimia	brasiliensis	(L.) A.Juss.	#	#	21368	18/10/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Malpighiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22083	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Malpighiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22085	26/02/2014		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Malpighiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22035	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 16.17" W	8° 14' 27.19" S	716	Malpighiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22185	30/12/2013		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 16' 49.13" W	8° 7' 18.28" S	427	Malpighiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	21815	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Malvaceae	Helicteres	sp.	#	#	#	22135	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 39.62" W	8° 15' 9.12" S	707	Malvaceae	Herissantia	#	#	#	#	22175	26/02/2014		



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A	
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Malvaceae	Melochia	pyramidata	L.	#	#	21255	27/09/2013			
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 13' 21.54" W	8° 3' 57.60" S	575	Malvaceae	Melochia	tomentosa	L.	#	#	21942	03/02/2014			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Malvaceae	Melochia	tomentosa	L.	#	#	22127	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 22' 5.56" W	8° 3' 4.33" S	415	Malvaceae	Melochia	tomentosa	L.	#	#	21639	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 11.37" W	8° 6' 1.25" S	388	Malvaceae	Melochia	tomentosa	L.	#	#	21658	18/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 36' 39.70" W	8° 5' 13.30" S	419	Malvaceae	Pseudobombax	sp.	#	#	#	21599	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 23.54" W	8° 5' 26.30" S	392	Malvaceae	Sida	sp.	#	#	#	21659	18/12/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Malvaceae	Sidastrum	sp.	#	#	#	22197	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Malvaceae	Waltheria	albicans	Turcz.	#	#	21254	27/09/2013			
Leste		AID	Ibimirim	Pernambuco	37° 41' 24.27" W	8° 32' 28.90" S	403	Malvaceae	Waltheria	brachypetala	Turcz.	#	#	21331	18/10/2013		X	
Norte	II-3N-6	ADA	Mauriti	Ceará	38° 47' 33.23" W	7° 32' 45.33" S	429	Malvaceae	Waltheria	brachypetala	Turcz.	#	#	21683	18/12/2013		X	
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Malvaceae	Waltheria	rotundifolia	Schrank	#	#	21268	27/09/2013			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 6.50" W	7° 36' 18.40" S	463	Malvaceae	Waltheria	sp.	#	#	#	21453	18/10/2013			
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	39° 0' 30.00" W	7° 41' 58.70" S	491	Malvaceae	Wissadula	amplissima	(L.) R.E.Fr.	#	#	21272	27/09/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Melastomataceae	Clidemia	sp.	#	#	#	22138	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Melastomataceae	Tibouchina	sp.	#	#	#	22142	26/02/2014			
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	39° 4' 9.30" W	7° 26' 59.90" S	834	Meliaceae	Cedrela	odorata	L.	#	#	21286	27/09/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Meliaceae	Trichilia	emarginata	(Turcz.) C. DC.	#	#	22146	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Moraceae	Dorstenia	asaroides	Hook.	#	#	22039	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 37.23" W	7° 34' 7.07" S	441	Moraceae	Maclura	cf. tinctoria	Steud.	#	#	21675	18/12/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Myrsinaceae	Myrsine	sp.	#	#	#	22159	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Myrtaceae	Calyptanthes	sp.	#	#	#	22145	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Myrtaceae	Calyptanthes	sp.	#	#	#	22158	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Campomanesia	aromatica	(Aubl.) Griseb. (Cambess.) D. Legrand ex Landrum (Cambess.) D. Legrand ex Landrum	#	#	#	22086	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Campomanesia	eugenioides	(L.) Skeels	#	#	22100	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Campomanesia	eugenioides	Landrum	#	#	22101	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Eugenia	punicifolia	(Kunth) DC.	#	#	22095	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Eugenia	sp.	#	#	#	22097	26/02/2014			
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Myrtaceae	Eugenia	sp.	#	#	#	22030	26/02/2014			
Norte		ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 44.30" W	7° 32' 24.90" S	433	Myrtaceae	Eugenia	sp.	#	#	#	21467	25/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Myrtaceae	Myrcia	sp.	#	#	#	22060	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Myrcia	sp.	#	#	#	22089	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Myrtaceae	Myrcia	sp.	#	#	#	22090	26/02/2014			
Norte	I-1N-2	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 12' 48.23" W	8° 7' 13.16" S	448	Myrtaceae	Syzygium	cumini	(L.) Skeels	#	#	21810	30/12/2013			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Nyctaginaceae*	Boerhavia	diffusa*	L.	#	#	22167	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Ochnaceae	Ouratea	sp.	#	#	#	22206	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Onagraceae	Ludwigia	sp.	#	#	#	22054	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Orchidaceae	Epidendrum	cinnabarinum	Salzm.	#	#	22098	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Orchidaceae	Vanilla	sp.	#	#	#	22119	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Oxalidaceae	Oxalis	frutescens	L.	#	#	22076	18/10/2013			
Leste		AID	Floresta	Pernambuco	38° 33' 49.60" W	8° 36' 44.25" S	322	Oxalidaceae	Oxalis	frutescens	L.	#	#	21421	26/02/2014			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Oxalidaceae	Oxalis	psoraleoides	Kunth	subsp. insipida	(A. St.-Hil.) Lourteig	22130	26/02/2014			
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Oxalidaceae	Oxalis	psoraleoides	Kunth	subsp. insipida	(A. St.-Hil.) Lourteig	22134	26/02/2014			
Norte	II-3N-6	ADA	Mauriti	Ceará	38° 49' 23.32" W	7° 31' 15.36" S	419	Oxalidaceae	Oxalis	psoraleoides	Kunth	#	#	21681	18/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 34' 56.20" W	8° 5' 2.55" S	393	Papaveraceae*	Argemone	mexicana	L.	#	#	21661	18/12/2013			
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 4' 29.56" W	8° 28' 9.59" S	750	Passifloraceae	Passiflora	foetida	L.	#	#	22070	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Phyllanthaceae	Phyllanthus	cf. clausenii	Müll.Arg.	#	#	22081	26/02/2014			
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Phytolaccaceae	Microtea	paniculata	Moq.	#	#	21270	27/09/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Piperaceae	Peperomia	sp.	#	#	#	22152	26/02/2014			



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A	
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Plantaginaceae	Angelonia	campestris	Nees & Mart.	#	#	22225	26/02/2014			
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Plantaginaceae	Angelonia	campestris	Nees & Mart.	#	#	22031	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Plantaginaceae	Angelonia	sp.	#	#	#	22055	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Plantaginaceae	Stemodia	foliosa	Benth.	#	#	22207	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 25' 14.44" W	8° 4' 35.12" S	409	Plantaginaceae	Stemodia	maritima	L.	#	#	21647	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 35' 2.35" W	8° 5' 48.02" S	397	Plantaginaceae	Stemodia	maritima	L.	#	#	21657	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 22' 19.42" W	8° 4' 17.45" S	419	Plantaginaceae	Stemodia	maritima	L.	#	#	21637	18/12/2013			
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 3' 55.34" W	8° 29' 5.98" S	807	Plumbaginaceae	Plumbago	scandens	L.	#	#	22064	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 7.10" W	7° 36' 15.10" S	449	Plumbaginaceae	Plumbago	scandens	L.	#	#	21455	18/10/2013			
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 12.00" S	440	Plumbaginaceae	Plumbago	scandens	L.	#	#	21259	27/09/2013			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Plumbaginaceae	Plumbago	scandens	L.	#	#	22168	26/02/2014			
Norte	I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 38.11" W	7° 55' 41.12" S	481	Poaceae	Cenchrus	cf. ciliaris	L.	#	#	21666	18/12/2013			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 21.06" W	8° 14' 41.73" S	693	Poaceae	Cenchrus	ciliaris	L.	#	#	22179	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Eragrostis	hypnoides	(Lam.) Britton	#	#	22216	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Poaceae	Ichnanthus	sp.	#	#	#	22088	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Poaceae	Merostachys	sp.	#	#	#	22109	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Poaceae	Raddia	sp.	#	#	#	22150	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22110	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22193	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22208	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22209	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22210	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22211	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22214	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22215	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	22221	26/02/2014			
Norte		AID	Aurora	Ceará	38° 57' 52.08" W	6° 56' 6.24" S	261	Poaceae	Sp. Indet.	#	#	#	#	21420	18/10/2013			
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Polygalaceae	Asemeia	violacea	(Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	#	#	21251	27/09/2013			
Norte	I-1N-8	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Polygalaceae	Asemeia	violacea	(Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	#	#	21264	27/09/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Polygalaceae	Polygala	sp.	#	#	#	22139	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Polygonaceae	Coccoloba	sp.	#	#	#	22082	26/02/2014			
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 25' 15.71" W	7° 59' 51.66" S	434	Polygonaceae	Polygonum	hispidum	Kunth	#	#	21646	17/12/2013			
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 3' 55.38" W	8° 29' 5.77" S	805	Polygonaceae	Ruprechtia	cf. laxiflora	Meisn.	#	#	22065	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 55.90" W	7° 36' 11.70" S	512	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21433	18/10/2013			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 44.30" W	7° 32' 4.90" S	414	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21477	06/11/2013			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 4.50" W	7° 35' 4.30" S	391	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21494	02/12/2013			
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	39° 18' 27.11" W	8° 3' 1.03" S	407	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21623	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 38' 42.36" W	8° 4' 5.41" S	421	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21607	17/12/2013			
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 45' 51.22" W	8° 6' 58.29" S	393	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	#	#	21613	17/12/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 56' 19.00" W	8° 17' 30.30" S	788	Pontederiaceae	Eichhornia	paniculata	(Spreng.) Solms Mart. ex Roem. & Schult.	#	#	22021	26/02/2014			
Leste	V	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 56' 19.00" W	8° 17' 30.30" S	788	Pontederiaceae	Heteranthera	oblongifolia	#	#	#	22020	26/02/2014			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 58.15" W	8° 14' 57.88" S	707	Portulacaceae	Portulaca	sp.	#	#	#	22182	26/02/2014			
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 17.39" W	8° 14' 27.58" S	718	Portulacaceae	Talinum	paniculatum	(Jacq.) Gaertn.	#	#	#	22187	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 56' 44.55" W	8° 14' 50.46" S	700	Portulacaceae	Talinum	triangulare	(Jacq.) Willd.	#	#	#	22184	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Pteridaceae	Pteris	#	#	#	#	22191	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 37.09" W	7° 34' 7.13" S	443	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	Mart.	#	#	21677	18/12/2013		X	
Norte	VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 1.11" W	8° 5' 34.31" S	419	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	Mart.	#	#	21610	17/12/2013		X	
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 48.70" W	7° 36' 26.50" S	768	Rubiaceae	Cordia	rigida	(K.Schum.) Kuntze	#	#	21440	18/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Rubiaceae	Cordia	sp.	#	#	#	22084	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Rubiaceae	Coutarea	hexandra	(Jacq.) K.Schum.	#	#	22038	26/02/2014			
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 42.60" W	7° 34' 48.50" S	417	Rubiaceae	Coutarea	hexandra	(Jacq.) K.Schum.	#	#	21301	03/10/2013			



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Leste	II-2N-5	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Rubiaceae	Diodella	sp.	#	#	#	22223	26/02/2014		
Norte		ASV	Jati	Ceará	38° 59' 54.20" W	7° 42' 15.00" S	437	Rubiaceae	Diodella	teres	(Walter) Small Mart. ex Müll.Arg.	#	#	21253	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Rubiaceae	Guettarda	angelica	Hook. f.	#	#	22087	26/02/2014	X	
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Rubiaceae	Leptoscela	ruellioides	(Sw.) DC.	#	#	22080	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Rubiaceae	Randia	armata	#	#	22143	26/02/2014			
Leste	II-2N-5	AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Rubiaceae	Richardia	grandiflora	#	#	#	22048	26/02/2014		
Norte		ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 46.40" W	7° 36' 25.80" S	759	Rubiaceae	Sp. Indet.	#	#	#	21439	18/10/2013			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Rubiaceae	Spermacoce	sp.	#	#	#	22230	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Rubiaceae	Staelia	sp.	#	#	#	22232	26/02/2014		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 16' 17.61" W	8° 7' 32.10" S	565	Rubiaceae	Tocoyena	cf. formosa	K.Schum.	#	#	21945	03/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Rutaceae	Zanthoxylum	fagara	(L.) Sarg.	#	#	22141	26/02/2014		
Leste		AID	Não disponível	Pernambuco	36° 55' 50.08" W	8° 14' 4.47" S	700	Santalaceae	Dendrophthora	sp.	#	#	#	22189	26/02/2014		
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 21' 40.92" W	8° 4' 4.90" S	415	Santalaceae	Phoradendron	cf. affine	(Pohl ex DC.) Engl. & Krause (DC.) Krug & Urb.	#	#	21620	17/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 49.20" W	7° 36' 27.70" S	770	Santalaceae	Phoradendron	mucronatum	(DC.) Krug & Urb.	#	#	21443	18/10/2013		
Norte	I-1N-2	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 12' 29.25" W	8° 7' 26.41" S	431	Santalaceae	Phoradendron	mucronatum	Urb.	#	#	21811	30/12/2013		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Sapindaceae	Allophylus	quercifolius	(Mart.) Radlk.	#	#	22024	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Sapindaceae	Allophylus	sp.	#	#	#	22103	26/02/2014		
Leste	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Sapindaceae	Cupania	sp.	#	#	#	22156	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Sapindaceae	Dodonaea	viscosa	Jacq.	#	#	22096	26/02/2014		
Norte	AID	Brejo Santo	Ceará	39° 3' 38.80" W	7° 27' 54.40" S	688	Sapindaceae	Magonia	pubescens	A.St.-Hil.	#	#	21294	27/09/2013			
Norte		AID	Missão Velha	Ceará	39° 7' 53.40" W	7° 25' 55.00" S	869	Sapindaceae	Magonia	pubescens	A.St.-Hil.	#	#	21284	03/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 7.10" W	7° 36' 15.10" S	449	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	#	#	21454	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 4.50" W	7° 35' 4.30" S	391	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	#	#	21495	02/12/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 35.70" W	7° 35' 45.00" S	417	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	#	#	21498	02/12/2013		
Norte	II-2N-5	ASV	Brejo Santo	Ceará	38° 52' 52.60" W	7° 36' 22.50" S	401	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	#	#	21483	06/11/2013		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Sapindaceae	Serjania	glabrata	Kunth	#	#	22023	26/02/2014		
Norte		I-1N-4	ADA	Salgueiro	Pernambuco	39° 4' 39.03" W	7° 55' 35.02" S	473	Sapindaceae	Serjania	glabrata	(Cambess.) Kunth	#	#	21688	18/12/2013	
Leste	AID	Buíque	Pernambuco	37° 3' 21.80" W	8° 28' 56.10" S	805	Sapindaceae	Talisia	cf. esculenta	Radlk.	#	#	22072	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Sapotaceae	Manilkara	sp.	#	#	#	22160	26/02/2014		
Leste	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 24' 15.97" W	8° 19' 50.21" S	489	Sapotaceae	Sideroxylon	obtusifolium	(Roem. & Schult.) T.D.Penn. (Roem. & Schult.)	#	#	22121	17/12/2013			
Norte		VI	AID	Parnamirim	Pernambuco	39° 44' 52.40" W	8° 6' 34.50" S	394	Sapotaceae	Sideroxylon	obtusifolium	(Roem. & Schult.) T.D.Penn. (Roem. & Schult.)	#	#	21611	17/12/2013	
Norte	VI	AID	Terra Nova	Pernambuco	39° 21' 41.20" W	8° 4' 4.92" S	413	Sapotaceae	Sideroxylon	obtusifolium	(Roem. & Schult.) T.D.Penn. (Roem. & Schult.)	#	#	21645	26/02/2014		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 45.10" W	7° 36' 25.10" S	743	Simaroubaceae	Simarouba	versicolor	A.St.-Hil.	#	#	21438	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 46.50" W	7° 36' 25.90" S	764	Simaroubaceae	Simarouba	versicolor	A.St.-Hil.	#	#	21449	18/10/2013		
Norte	II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 23.32" W	7° 34' 10.03" S	429	Simaroubaceae	Simarouba	versicolor	A.St.-Hil.	#	#	21679	18/12/2013		
Leste	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Solanaceae	Schwenckia	sp.	#	#	#	22203	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Solanaceae	Solanum	americanum	Mill.	#	#	22220	26/02/2014		
Leste	AID	Arcoverde	Pernambuco	37° 3' 9.70" W	8° 27' 47.70" S	758	Solanaceae	Solanum	sp.	#	#	#	22045	26/02/2014			
Norte		II-2N-5	ADA	Brejo Santo	Ceará	38° 50' 50.20" W	7° 36' 15.00" S	561	Solanaceae	Solanum	sp.	#	#	#	21445	18/10/2013	
Leste	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Turneraceae	Piriqueta	duarteana	(Cambess.) Urb.	#	#	22091	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 53.10" W	8° 26' 33.90" S	916	Turneraceae	Turnera	calyptrocarpa	Urb.	#	#	22157	26/02/2014		
Leste	AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Turneraceae	Turnera	cearensis	Urb.	#	#	22092	26/02/2014			
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Turneraceae	Turnera	sp.	#	#	#	22093	26/02/2014		



Eixo	Trecho Meta Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Alt. (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Autor infraespécie	Tombo	Data	E	A
Norte	II-2N-5	ASV	Jati	Ceará	38° 59' 55.90" W	7° 42' 16.30" S	445	Turneraceae	Turnera	subulata	Sm.	#	#	21249	27/09/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 42.80" W	8° 26' 1.70" S	764	Typhaceae	Typha	domingensis	Pers.	#	#	22059	26/02/2014		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.90" W	8° 26' 4.00" S	839	Verbenaceae	Lippia	sp.	#	#	#	22222	26/02/2014		
Leste		AID	Sertânia	Pernambuco	37° 26' 2.89" W	8° 25' 23.56" S	564	Verbenaceae	Lippia	sp.	#	#	#	22129	26/02/2014		
Leste		AID	Buíque	Pernambuco	37° 2' 56.57" W	8° 29' 6.02" S	825	Vitaceae	Cissus	sp.	#	#	#	22074	26/02/2014		
Leste	V	AID	Sertânia	Pernambuco	37° 4' 10.04" W	8° 18' 26.00" S	859	Vitaceae	Cissus	sp.	#	#	#	22032	26/02/2014		
Norte		AID	São João do Tigre	Paraíba	36° 57' 29.45" W	8° 14' 58.24" S	697	Vitaceae	Cissus	sp.	Lombardi	#	#	22166	26/02/2014		
Norte		AID	Brejo Santo	Ceará	38° 51' 10.00" W	7° 31' 0.00" S	403	Vochysiaceae	Callisthene	minor	Mart.	#	#	21596	17/12/2013		
Leste		AID	Arcoverde	Pernambuco	36° 57' 43.40" W	8° 26' 3.60" S	764	Vochysiaceae	Qualea	sp.	#	#	#	22114	26/02/2014		
Norte	I-1N-8 V-2L-	ASV	Salgueiro	Pernambuco	39° 11' 40.90" W	8° 6' 24.70" S	455	Zygophyllaceae	Kallstroemia	sp.	#	#	#	21265	27/09/2013		
Leste	12	ADA	Sertânia	Pernambuco	37° 13' 21.09" W	8° 3' 45.00" S	578	Zygophyllaceae	Kallstroemia	tribuloides	(Mart.) Steud.	#	#	21944	03/02/2014		

* espécies exóticas/invasoras



Figura 4.23.1.1. Número cumulativo de amostras do inventário nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetada (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

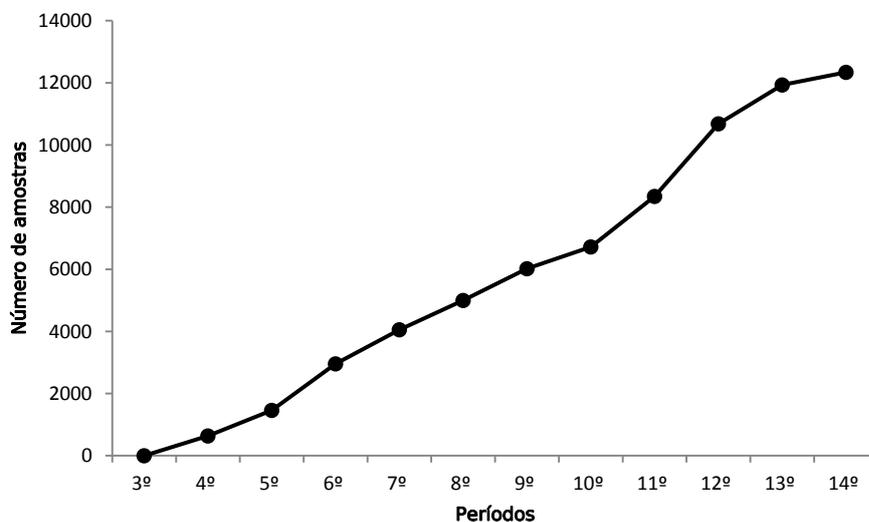


Figura 4.23.1.2. Número cumulativo de espécies do inventário nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetada (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

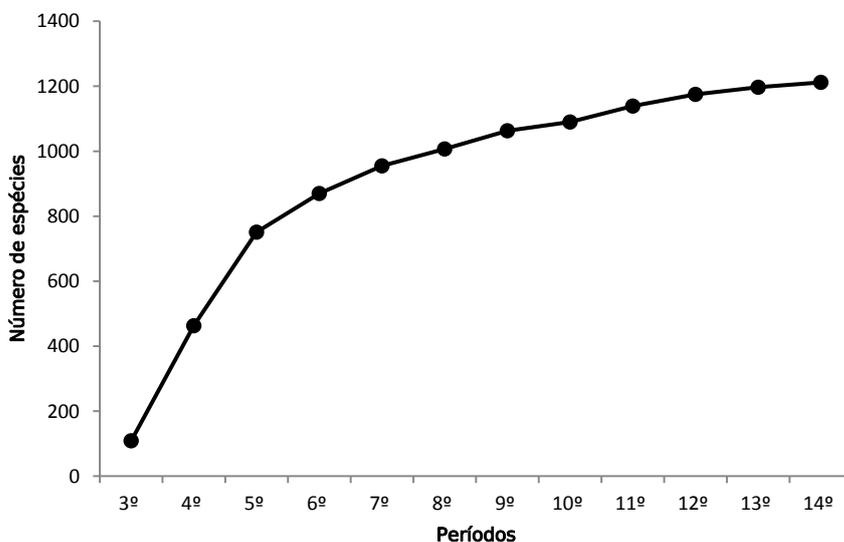
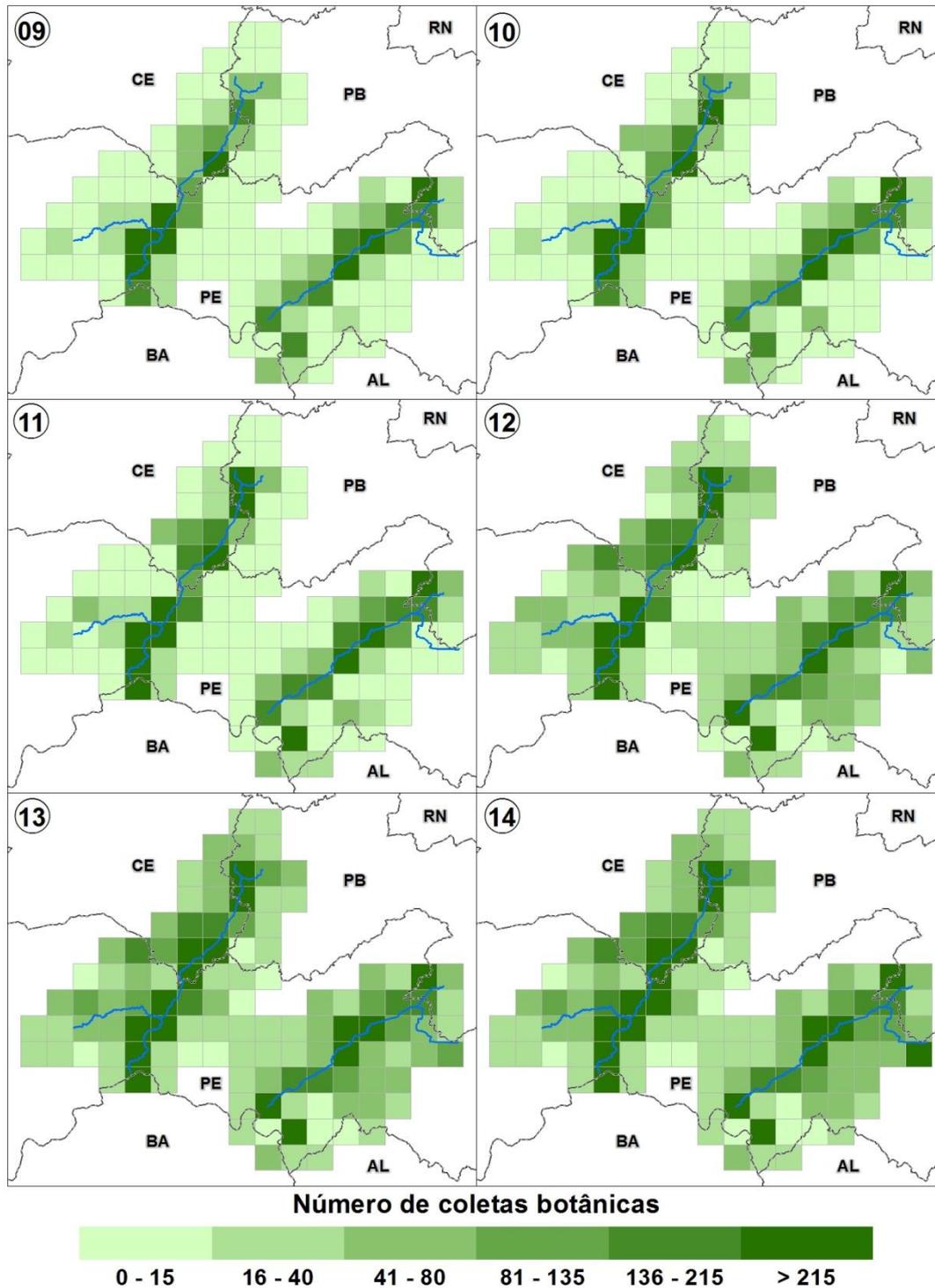


Figura 4.23.1.3. Evolução temporal das coletas botânicas dos relatórios de execução semestral 09 ao 14, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, Programa de Conservação da Flora e Fauna - PBA-23.



Para a Xiloteca, até o presente momento, foram coletadas 410 amostras de madeira, pertencentes à 117 espécies, 96 gêneros e 37 famílias. No último semestre, foram coletadas 26 amostras pertencentes a 21 espécies, 23 gêneros e 17 famílias. Dos indivíduos amostrados apenas 01 espécie não foi identificada até o nível de espécie (Quadro 4.23.2). Do total, três amostras são de espécies endêmicas da Caatinga, representadas por três espécies: *Pilosocereus pachycladus* F.Ritter subsp. *pernambucoensis* (Ritter) Zappi (Xique-xique), *Neocalyptrocalyx longifolium* (Mart.) Cornejo & Iltis e *Erythroxylum pungens* O.E.Schulz. Também foi amostrada uma espécie exóticas/invasoras *Tamarindus indica* L (Tamarindo).

Os ANEXOS II e III mostram o local das coletas de Xiloteca no período de junho de 2008 a março de 2014, realizadas nas áreas de supressão vegetal, nos eixos Norte e Leste, respectivamente. Essas coletas se concentraram nos lotes 2,3,4 da Meta 1N do Trecho I e no lote 5, Meta 2N do Trecho II.

As Figuras 4.23.4 e 4.23.5 mostram o número cumulativo de amostras e de espécies da xiloteca, respectivamente, no período de junho de 2008 a março de 2014 nas áreas de Supressão Vegetal (ASV).

As amostras coletadas no Eixo Norte foram: **Lote 2** – quatro amostras pertencentes a quatro espécies, representadas por quatro famílias; **Lote 3** - nove amostras pertencentes a nove espécies, representadas por oito famílias; **Lote 4** – 10 amostras pertencentes a oito espécies, representadas por seis famílias, e; **Lote 5** - uma amostra pertencente a uma espécie, representadas por uma família, e VPR Vassouras, duas amostras pertencentes a duas espécies, representadas por duas famílias.





Quadro 4.23.1.2. Lista das espécies de plantas vasculares coletadas para a Xiloteca no período de outubro de 2013 a março de, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.

Eixo	Trecho - Meta - Lote	Tombo	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infra-Espécie	Autor (Infra-Espécie)	Data de coleta	Cidade da coleta	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	A	E
Norte	I - 1N - 2	415	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	Arruda	#	#	28/08/2013	Salgueiro	PE	08°04'24,30"	039°10'21,10"	502		
Norte	I - 1N - 3	419	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	Arruda	#	#	28/08/2013	Salgueiro	PE	07°50'47,90"	039°04'24,70"	535		
Norte	II - 2N - 3	413	Araliaceae	Aralia	warmingiana	J.Wen (Marchal)	#	#	27/08/2013	Jati	CE	07°42'37,20"	039°00'23,30"	458		
Norte	II - 2N - 4	427	Araliaceae	Aralia	warmingiana	J.Wen	#	#	22/11/2013	Jati	CE	07°42'37,20"	039°00'23,20"	364		
Norte	II - 2N - 4	426	Arecaceae	Syagrus	cearensis	Noblick (Willd.)	#	#	21/11/2013	Brejo Santo	CE	07°36'15,00"	038°50'52,90"	568		
Norte	II - 2N - 5	420	Bixaceae	Cochlospermum	vitifolium	Spreng.	#	#	16/09/2013	Brejo Santo	CE	07°34'14,40"	038°50'29,80"	405		
Norte	I - 1N - 2	425	Boraginaceae	Cordia	insignis	Cham.	#	#	10/09/2013	Cabrobó	PE	08°15'36,20"	039°21'48,80"	330		
Norte	II - 2N - 4	409	Cactaceae	Pilosocereus	pachycladus	F.Ritter (Britton & Rose)	subsp. pernambucoensis	(Ritter) Zappi	20/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'24,20"	038°51'39,60"	408		X
Norte	II - 2N - VPR	421	Cactaceae	Cereus	albicaulis	Luetzelb. (Mart.) Cornejo & Iltis	#	#	30/09/2013	Brejo Santo	CE	07°32'21,00"	038°53'28,40"	460		
Norte	II - 2N - 3	402	Capparaceae	Neocalyptrocalyx	longifolium		#	#	15/04/2013	Jati	CE	07°41'25,90"	038°59'04,00"	423		X
Norte	II - 2N - 4	406	Dilleniaceae	Curatella	americana	L.	#	#	13/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'21,80"	038°51'43,40"	403		
Norte	I - 1N - 3	416	Erythroxylaceae	Erythroxylum	pungens	O.E.Schulz	#	#	28/08/2013	Salgueiro	PE	07°50'51,50"	039°04'33,20"	540		X
Norte	II - 2N - 3	401	Fabaceae	Pterogyne	nitens	Tul.	#	#	13/03/2013	Jati	CE	07°42'01,70"	038°59'52,00"	434		
Norte	I - 1N - 2	405	Fabaceae	Parkinsonia	aculeata	L.	#	#	09/08/2013	Cabrobó	PE	08°15'52,20"	039°21'33,00"	298		
Norte	II - 2N - 4	408	Fabaceae	Copaifera	martii	Hayne (Benth.)	var. rigida	Ducke	13/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'20,30"	038°51'43,30"	411		
Norte	I - 1N - 3	411	Fabaceae	Chloroleucon	foliolosum	G.P.Lewis	#	#	27/08/2013	Salgueiro	PE	07°50'41,70"	039°04'21,00"	534		
Norte	II - 2N - 4	417	Fabaceae	Copaifera	martii	Hayne	var. rigida	Ducke	28/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'23,70"	038°51'42,80"	401		
Norte	II - 2N - 4	418	Fabaceae	Dalbergia	cearensis	Ducke	#	#	28/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'23,70"	038°51'42,80"	401		
Norte	II - 2N - 4	423	Fabaceae	Tamarindus	indica	L.*	#	#	14/10/2013	Brejo Santo	CE	07°34'22,20"	038°50'40,20"	397		
Norte	I - 1N - 2	404	Malpighiaceae	Ptilochaeta	bahiensis	Turcz.	#	#	09/08/2013	Cabrobó	PE	08°15'43,30"	039°21'21,00"	360		
Norte	II - 2N - VPR	422	Myrtaceae	Eugenia	sp.	#	#	#	01/10/2013	Brejo Santo	CE	07°32'24,90"	038°52'44,30"	433		
Norte	I - 1N - 3	403	Nyctaginaceae	Guapira	aff. noxia	(Netto) Lundell	#	#	01/08/2013	Salgueiro	PE	07°50'48,20"	039°04'27,20"	540		
Norte	II - 2N - 4	407	Rubiaceae	Tocoyena	bullata	(Vell.) Mart.	#	#	13/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'22,70"	038°51'44,00"	411		
Norte	II - 2N - 3	412	Salicaceae	Prockia	crucis	P.Browne ex L.	#	#	27/08/2013	Jati	CE	07°42'28,50"	039°00'21,10"	463		
Norte	II - 2N - 3	414	Sapindaceae	Allophylus	quercifolius	(Mart.) Radlk.	#	#	28/08/2013	Jati	CE	07°42'48,40"	039°00'24,90"	458		
Norte	II - 2N - 4	410	Vochysiaceae	Callisthene	fasciculata	Mart.	#	#	20/08/2013	Brejo Santo	CE	07°35'24,50"	038°51'39,20"	411		

* espécies exóticas/invasoras



Figura 4.23.1.4. Número cumulativo de amostras da Xiloteca coletadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

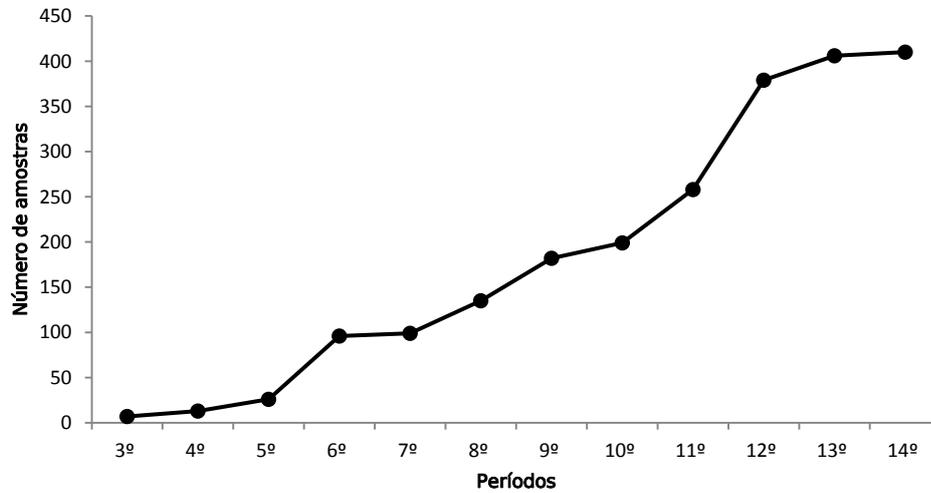
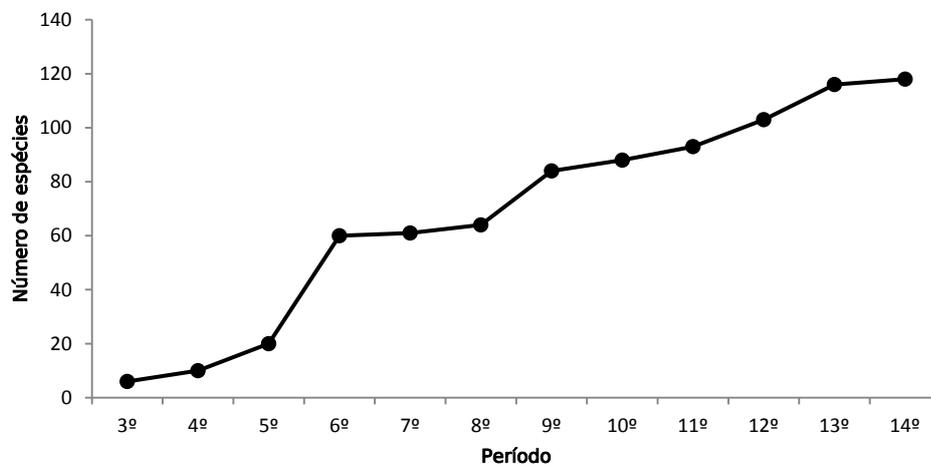


Figura 4.23.1.5. Número cumulativo de espécies da Xiloteca coletadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.




Ajuste na avaliação das espécies amostradas

Nos relatórios de execução semestral 12 e 13, os números de riqueza de espécies acumuladas apresentados foram respectivamente 1825 e 1835. Estes resultados apresentados diferiram do relatório 11 e da análise atual. Essa diferença foi causada por conflitos no software desenvolvido para abrigar e gerenciar o banco de dados desse subprograma. Essa falha criou uma superestimativa no momento das análises do número de espécies encontradas apenas em uma fase (relatório), além de vincular amostras de áreas não vinculadas ao PISF, lembrando que as coleções biológicas da UNIVASF não são exclusivas do PISF. Isso explica o aumento no número de espécies apresentados nos dois últimos relatórios (12 e 13). Ressaltamos que nosso sistema foi corrigido e os dados apresentados nesse relatório não apresentam tais artefatos gerados por essa falha. Assim, foi gerada uma nova tabela (Quadro 4.23.3) com o acúmulo de espécies para todos os períodos, inclusive alterando os resultados apresentados nos relatórios 12 e 13.

Quadro 4.23.1.3. Número de espécies coletadas por cada período dos relatórios e o número acumulado coletado até o relatório atual.

Períodos	Espécies (novos registros)	Espécies acumuladas
3º - 01/06/2008 - 30/09/2008	109	109
4º - 01/10/2008 - 31/03/2009	354	463
5º - 01/04/2009 - 30/09/2009	288	751
6º - 01/10/2009 - 31/03/2010	119	870
7º - 01/04/2010 - 30/09/2010	85	955
8º - 01/10/2010 - 31/03/2011	52	1007
9º - 01/04/2011 - 30/09/2011	56	1063
10º - 01/10/2011 - 31/03/2012	27	1090
11º - 01/04/2012 - 30/09/2012	49	1139
12º - 01/10/2012 - 31/03/2013	36	1175
13º - 01/04/2013 - 30/09/2013	22	1197
14º - 01/10/2013 - 31/03/2014	15	1212

4.23.1.2. Resgate de Germoplasma

A maneira ideal de conservar as espécies e suas populações é promovendo sua conservação *in situ*, a qual se refere à manutenção dos recursos vegetais dentro da comunidade. Dessa forma, pode-se manter toda a variabilidade disponível de uma ou mais populações, permitindo a sua dinâmica e evolução no ecossistema. Por outro lado, a conservação *ex situ*, ou seja, fora de seu local de origem, é uma maneira complementar de conservação das espécies. Porém, mesmo sendo uma forma complementar de conservação, até hoje esta é a mais utilizada, seja em banco de genes, sementes, *in vitro* ou plantas cultivadas em bancos ativos de germoplasma.



Além disso, é difícil dispor de grandes extensões com vegetações nativas bem preservadas, necessárias para representar a variabilidade genética das populações e a biodiversidade dos ecossistemas. Portanto, é mais viável preservar o germoplasma das espécies e representá-los em bancos de germoplasma (CORADIN e GIACOMETTI, 1992).

Por sua vez, a marcação de árvores matrizes para o resgate do germoplasma auxilia a prática de coleta e permite o monitoramento da produção e da qualidade das sementes. De cada espécie, devem-se eleger várias árvores como matrizes (quando possível) num mesmo ambiente e em ambientes distintos para garantir a diversidade genética das populações.

O material para conservação *ex situ* (sementes e plantas vivas) são coletados nas Áreas de Supressão Vegetal, ADAs e AIDs do PISF (SIQUEIRA FILHO et al., 2012b). A documentação das coleções conterão informações que representam a identidade patrimonial do exemplar, tais como: identificação botânica (família, gênero, epíteto específico e nome popular), procedência da coleta (estado, município, localidade, coordenadas geográficas) e data de coleta.

4.23.1.2.1. Marcação de Matrizes

Para atender a condicionante 2.1 LI nº925/13 DILIC /IBAMA que inclui marcação de árvores matrizes, árvores adultas em boas condições fitossanitárias foram escolhidas para o acompanhamento periódico nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do PISF (Foto 4.23.3). Após a escolha, foi feito o georreferenciamento dos indivíduos marcados (Foto 4.23.4) e inserção de placas de metal numeradas em cada matriz selecionada (Foto 4.23.5) para o acompanhamento de sua fenologia (Foto 4.23.6).



Foto 4.23.1.3. Matriz em Área de Influência Direta (AID) do PISF, na Flona Negreiros município de Serrita (PE), em março de 2014 (07°59'29,10" 039°25'44,60" 420m).



Foto 4.23.1.4. Georreferenciamento de matriz em Área de Influência Direta (AID) do PISF, no município de Serrita (PE), em março de 2014 (07°56'58,50" 039°27'32,10" 493m).





Foto 4.23.1.5. Inserção de placas de metal numeradas na árvore matriz, no município de Serrita (PE), em março de 2014 (07°56'58,50" 039°27'32,10" 493m).



Foto 4.23.1.6. Detalhe do fruto verde de *Cnidocolus quercifolius*, no município de Serrita (PE), em março de 2014 (07°59'31,41" 039°25'07,31" 446m).

No último relatório, foram apresentadas 21 espécies nativas marcadas como matrizes (Quadro 4.23.4) que foram mantidas para o presente relatório. Para a escolha das espécies foi levada em consideração a sua utilização pela comunidade local, como também seu endemismo (Forzza et al., 2012) e/ou a presença dessa espécie na lista de espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2008). Vale ressaltar que todas as matrizes foram marcadas na ADA e AID e todos esses indivíduos serão acompanhados periodicamente. Além disso, durante o acompanhamento periódico das matrizes, indivíduos de outras espécies deverão ser selecionados para marcação como matrizes, desde que seja comprovada a sua utilização pela comunidade local e/ou que essas espécies se enquadrem nas categorias de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

Para a marcação e acompanhamento fenológico das matrizes nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e nas Áreas de Influência Direta (AID) do PISF, foram contratados dois analistas neste último semestre. No momento, metodologias para a marcação e acompanhamento das matrizes estão sendo testadas, assim como Áreas de Coleta de Sementes (ACS) estão sendo definidas nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e nas Áreas de Influência Direta (AID) do PISF.

Quadro 4.23.1.4. Características das espécies elencadas para marcação de matrizes nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. Endemismo e ameaça de extinção de acordo com SIQUEIRA FILHO *et al.* (2012a).

	Família	Gênero	Espécie	Autor	Nativa	Endêmica	Ameaçada extinção	Utilidade
1	Anacardiaceae	Myracrodruon	urundeuva	Allemao	X		X	1, 2, 4, 6, 7, 8
2	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	Engl.	X	X	X	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8
3	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	Arruda	X			1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
4	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	Mart.	X			1, 2, 4, 5, 6, 7
5	Bignoniaceae	Tabebuia	aurea	(Silva Manso) Benth. & Hook.f ex S.Moore)	X			4, 6



	Família	Gênero	Espécie	Autor	Nativa	Endêmica	Ameaçada extinção	Utilidade
6	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	(Mart.) J.B.Gillett	X			1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
7	Cactaceae	Cereus	jamacaru	DC.	X	X		8
8	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	Pohl	X	X		1, 2, 3, 4, 5, 8
9	Fabaceae	Amburana	cearensis	(Allemão) A.C.Sm.	X		X	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8
10	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	(Vell.) Brenan	X			1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
11	Fabaceae	Enterolobium	contortisiliquum	(Vell.) Morong	X			1
12	Fabaceae	Erythrina	velutina	Willd.	X			4, 6
13	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	X			1, 4
14	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	X	X		1, 2, 4, 5, 6, 8
15	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	(Harms) M.P.Lima & H.C.L.ima	X			1, 4
16	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	(Tul.) L.P.Queiroz	X	X		1, 2, 4, 5, 7, 8
17	Malvaceae	Ceiba	glaziovii	(Kuntze) K.Schum.	X			1, 4, 6
18	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	(A.St.-Hil.) A.Robyns	X			1, 3, 4, 6
19	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	Mart.	X	X		1, 2, 3, 4, 5, 6
20	Sapotaceae	Sideroxylon	obtusifolium	(Roem. & Schult.) T.D.Penn.	X			1, 4
21	Bignoniaceae	Handroanthus	spongiosus	(Rizzini) S.Grose	X		X	1, 2, 4, 6, 7

1. Madeira; 2. Lenha/ carvão; 3. Alimentação humana; 4. Medicina caseira/ higiene corporal; 5. Veterinária popular; 6. Planta ornamental; 7. Planta melífera; 8. Forragem (MAIA, 2004; SOUZA, 2011).

4.23.1.2.2. Resultados

No último semestre foram marcadas 332 plantas matrizes pertencentes a 15 espécies e 09 famílias botânicas distintas, nos municípios de Parnamirim e Serrita, no Estado de Pernambuco - Eixo Norte do PISF. Além dos dados de local de coleta e informações taxonômicas das espécies marcadas como plantas matrizes, também foram anotadas algumas características dos indivíduos marcados como, por exemplo, a altura e o estado fenológico das plantas.

Avaliando o estado fenológico dos indivíduos marcados, pode-se constatar que 6,63% dos indivíduos estavam em floração, 20,48% em frutificação e a grande maioria, 72,89% dos indivíduos estavam em fase vegetativa. Indivíduos de *Anadenanthera colubrina*, *Cereus jamacaru*, *Cnidoscolus quercifolius*, *Commiphora leptophloeos*, *Libidibia ferrea*, *Parapiptadenia zehntneri*, *Poincianella pyramidalis*, *Schinopsis brasiliensis*, *Spondias tuberosa* e *Ziziphus joazeiro* estavam em fase reprodutiva tanto floração como frutificação (Quadro 4.23.5).

Schinopsis brasiliensis é uma espécie dióica (órgãos sexuais se encontram separados em indivíduos diferentes) e desta forma, foi tomado um cuidado maior para seleção destas matrizes, observando a presença de sementes próxima à planta (Foto 4.23.7), como também nos ramos apicais da planta matriz decorrente da frutificação. Outra espécie dióica na lista de matrizes é *Myracrodruon urundeuva*, sendo que não foi possível identificar vestígios de frutificação nesta espécie nas áreas visitadas (Foto 4.23.8).





Foto 4.23.1.7. Sâmara de *Schinopsis brasiliensis* em detalhe sob a copa da matriz selecionada, no município de Serrita (PE), em março de 2014 (07°59'34,69" 039°25'09,15" 440m).



Foto 4.23.1.8. Indivíduo de *Myracrodruon urundeuva* sem vestígio de atividade reprodutiva, no município de Parnamirim (PE), em março de 2014 (07°57'14,40" 039°27'41,20" 473m).

Quadro 4.23.1.5. Matrizes marcadas no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

Eixo	Trecho Meta-Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,62"	039°25'12,20"	420	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	840	18/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,81"	039°25'12,25"	429	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	841	18/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,77"	039°25'12,24"	428	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	842	18/03/2014	6	Frutificação	X	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,05"	039°25'09,53"	440	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	843	18/03/2014	5,5	Frutificação	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,69"	039°25'09,15"	440	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	844	18/03/2014	14	Frutificação	--	X
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,53"	039°25'08,97"	440	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	845	18/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,17"	039°25'09,02"	441	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	846	18/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,41"	039°25'07,35"	443	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	847	18/03/2014	5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,54"	039°25'07,31"	444	Cactaceae	Cereus	jamacaru	848	18/03/2014	9	Floração	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,49"	039°25'07,18"	445	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	849	18/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,41"	039°25'06,77"	446	Fabaceae	Amburana	cearensis	850	18/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'36,04"	039°25'05,10"	449	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	851	18/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,41"	039°25'04,74"	450	Cactaceae	Cereus	jamacaru	852	18/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,92"	039°25'04,93"	451	Fabaceae	Amburana	cearensis	853	18/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,95"	039°25'04,55"	451	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	854	18/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,21"	039°25'04,32"	451	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	855	18/03/2014	7	Vegetativo	X	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'35,79"	039°25'04,24"	453	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	856	18/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'36,43"	039°25'03,88"	461	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	857	18/03/2014	15	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'36,30"	039°25'02,54"	474	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	858	18/03/2014	16	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,16"	039°25'01,59"	460	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	859	18/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'34,16"	039°25'01,59"	460	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	860	18/03/2014	8	Vegetativo	X	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'33,80"	039°25'01,72"	459	Cactaceae	Cereus	jamacaru	861	18/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'33,73"	039°25'02,17"	457	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	862	18/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,36"	039°25'02,59"	456	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	863	18/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,98"	039°25'02,79"	456	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	864	18/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,98"	039°25'02,79"	456	Fabaceae	Libidibia	ferrea	865	18/03/2014	7,5	Floração	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,64"	039°25'02,52"	456	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	866	18/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,93"	039°25'03,56"	452	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	867	18/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,59"	039°25'04,20"	451	Cactaceae	Cereus	jamacaru	868	18/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,57"	039°25'04,83"	449	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	869	18/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,52"	039°25'04,60"	449	Fabaceae	Amburana	cearensis	870	18/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,56"	039°25'04,53"	460	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	871	18/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,56"	039°25'04,53"	460	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	872	18/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'33,10"	039°25'04,58"	460	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	873	18/03/2014	11	Vegetativo	X	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,95"	039°25'05,15"	458	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	874	18/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,63"	039°25'06,10"	453	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	875	18/03/2014	5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,92"	039°25'06,96"	448	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	876	19/03/2014	10	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,41"	039°25'07,31"	446	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	877	19/03/2014	15	Vegetativo	--	X
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'32,63"	039°25'06,10"	453	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	878	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,92"	039°25'06,96"	448	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	879	19/03/2014	5,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,41"	039°25'07,31"	446	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	880	19/03/2014	6,5	Frutificação	X	--
Norte	VI	ADA	Serrita	Pernambuco	07°59'31,38"	039°25'09,39"	440	Cactaceae	Cereus	jamacaru	881	19/03/2014	5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'31,54"	039°24'32,55"	418	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	882	19/03/2014	7	Floração	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'29,92"	039°24'34,97"	415	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	883	19/03/2014	14	Floração	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'29,72"	039°24'35,39"	417	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	884	19/03/2014	12,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'29,92"	039°24'34,97"	415	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	885	19/03/2014	8,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'29,11"	039°24'34,46"	418	Fabaceae	Libidibia	ferrea	886	19/03/2014	8	Floração	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'28,79"	039°24'34,23"	419	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	887	19/03/2014	6,5	Floração	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'28,57"	039°24'34,62"	422	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	888	19/03/2014	16	Vegetativo	--	X
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'29,14"	039°24'34,17"	421	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	889	19/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'58,28"	039°24'37,91"	430	Cactaceae	Cereus	jamacaru	890	19/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'28,63"	039°24'37,92"	429	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	891	19/03/2014	8,5	Floração	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'27,95"	039°24'41,20"	429	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	892	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'27,28"	039°24'43,20"	427	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	893	19/03/2014	17	Vegetativo	--	X
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'27,29"	039°24'44,79"	423	Cactaceae	Cereus	jamacaru	894	19/03/2014	5,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'26,87"	039°24'45,71"	420	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	895	19/03/2014	10	Vegetativo	X	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'26,43"	039°24'47,77"	427	Fabaceae	Amburana	cearensis	896	19/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'26,43"	039°24'47,77"	427	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	897	19/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'26,70"	039°24'49,08"	429	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	898	19/03/2014	6,5	Floração	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'25,17"	039°24'52,11"	434	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	899	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'24,72"	039°24'52,43"	436	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	900	19/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'24,72"	039°24'52,43"	436	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	901	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'24,50"	039°24'53,35"	436	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	902	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'24,46"	039°24'53,95"	437	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	903	19/03/2014	6	Vegetativo	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'22,34"	039°24'55,52"	439	Fabaceae	Amburana	cearensis	904	19/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'22,23"	039°24'56,26"	435	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	905	19/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,29"	039°24'56,64"	434	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	906	19/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,25"	039°24'56,87"	435	Fabaceae	Amburana	cearensis	907	19/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,33"	039°24'56,52"	436	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	908	19/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,52"	039°24'57,22"	434	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	909	19/03/2014	7,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,52"	039°24'57,22"	434	Cactaceae	Cereus	jamacaru	910	19/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,81"	039°25'01,16"	432	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	911	19/03/2014	8,5	Frutificação	X	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,42"	039°25'00,82"	431	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	912	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'21,11"	039°25'00,26"	433	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	913	19/03/2014	15	Vegetativo	--	--
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'20,12"	039°25'04,09"	431	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	914	19/03/2014	6,5	Vegetativo	X	--



Eixo	Trecho Meta-Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	ADA	Serrita	Pernambuco	07°58'22,00"	039°25'04,70"	421	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	915	19/03/2014	12,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'22,60"	039°25'05,10"	420	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	916	19/03/2014	11	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'23,50"	039°25'05,60"	418	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	917	19/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'24,30"	039°25'60,90"	417	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	918	19/03/2014	16	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'23,70"	039°25'06,10"	419	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	919	19/03/2014	7	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'25,50"	039°25'07,20"	420	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	920	19/03/2014	18	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'25,50"	039°25'07,20"	420	Cactaceae	Cereus	jamacaru	921	19/03/2014	6	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,50"	039°25'05,00"	418	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	922	19/03/2014	10	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,20"	039°25'05,20"	418	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	923	19/03/2014	19	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,30"	039°25'05,50"	420	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	924	19/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'38,90"	039°25'02,90"	420	Fabaceae	Erythrina	velutina	925	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'39,70"	039°25'00,01"	424	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	926	19/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'39,80"	039°24'58,50"	422	Fabaceae	Libidibia	ferrea	927	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'38,60"	039°24'52,50"	421	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	928	19/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'38,30"	039°24'52,40"	421	Fabaceae	Erythrina	velutina	929	19/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,30"	039°24'49,30"	419	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	930	19/03/2014	8,5	Floração	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,10"	039°24'47,80"	418	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	931	19/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,20"	039°24'47,50"	420	Cactaceae	Cereus	jamacaru	932	19/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'33,50"	039°24'47,20"	420	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	933	19/03/2014	9,5	Frutificação	X	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'32,80"	039°24'44,30"	417	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	934	19/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'32,20"	039°24'42,10"	419	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	935	19/03/2014	7	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'32,20"	039°24'42,10"	419	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	936	19/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'32,10"	039°24'41,20"	419	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	937	19/03/2014	10	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,20"	039°24'37,30"	415	Fabaceae	Erythrina	velutina	938	19/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,90"	039°24'37,90"	416	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	939	19/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'33,20"	039°24'33,90"	418	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	940	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'34,00"	039°24'32,80"	417	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	941	19/03/2014	17	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'12,10"	039°27'40,40"	476	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	942	20/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'12,30"	039°27'40,70"	476	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	943	20/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'14,50"	039°27'41,10"	473	Fabaceae	Amburana	cearensis	944	20/03/2014	11	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'14,40"	039°27'41,20"	473	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	945	20/03/2014	10	Floração	X	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'14,40"	039°27'41,70"	474	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	946	20/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'15,50"	039°27'42,40"	474	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	947	20/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'15,70"	039°27'42,90"	474	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	948	20/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'16,40"	039°27'43,00"	475	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	949	20/03/2014	10	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'19,40"	039°27'45,20"	475	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	950	20/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'19,20"	039°27'45,60"	475	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	951	20/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'20,70"	039°27'46,40"	475	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	952	20/03/2014	475	Frutificação	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'21,70"	039°27'47,30"	476	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	953	20/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'21,60"	039°27'47,30"	476	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	954	20/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'24,20"	039°27'48,20"	476	Cactaceae	Cereus	jamacaru	955	20/03/2014	5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'26,60"	039°27'49,30"	475	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	956	20/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'26,90"	039°27'49,60"	474	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	957	20/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'27,00"	039°27'49,80"	475	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	958	20/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'27,30"	039°27'49,60"	475	Cactaceae	Cereus	jamacaru	959	20/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'30,40"	039°27'51,00"	471	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	960	20/03/2014	16	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'30,40"	039°27'51,00"	471	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	961	20/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'30,30"	039°27'51,10"	472	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	962	20/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'32,90"	039°27'54,60"	476	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	963	20/03/2014	11	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'34,40"	039°27'57,60"	481	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	964	20/03/2014	8,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'34,30"	039°27'57,80"	482	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	965	20/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'38,70"	039°27'58,00"	480	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	966	20/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'41,30"	039°27'58,10"	482	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	967	20/03/2014	7,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'45,20"	039°27'59,20"	483	Bignoniaceae	Handroanthus	spongiosus	968	20/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'47,60"	039°28'00,00"	482	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	969	20/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'50,30"	039°28'01,40"	481	Cactaceae	Cereus	jamacaru	970	20/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'50,80"	039°28'03,20"	478	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	971	20/03/2014	9	Frutificação	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'52,80"	039°28'10,80"	484	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	972	20/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'53,30"	039°28'13,20"	485	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	973	20/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'53,40"	039°28'14,10"	484	Cactaceae	Cereus	jamacaru	974	20/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'53,30"	039°28'15,00"	484	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	975	20/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'52,40"	039°28'16,60"	484	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	976	20/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'52,50"	039°28'17,20"	484	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	977	20/03/2014	15	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'52,00"	039°28'18,00"	484	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	978	20/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'51,80"	039°28'18,60"	484	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	979	20/03/2014	7	Floração	--	--
Norte	--	AID	Parnamirim	Pernambuco	07°57'58,90"	039°23'56,30"	438	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	980	20/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'59,00"	039°23'56,30"	437	Fabaceae	Amburana	cearensis	981	20/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'59,50"	039°23'56,30"	437	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	982	20/03/2014	10	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'59,30"	039°23'56,80"	436	Cactaceae	Cereus	jamacaru	983	20/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'10,40"	039°23'55,60"	434	Fabaceae	Amburana	cearensis	984	20/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'10,70"	039°23'56,30"	435	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	985	20/03/2014	7,5	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'02,80"	039°23'56,00"	434	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	986	19/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'02,90"	039°23'55,90"	433	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	987	19/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'02,90"	039°23'55,80"	433	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	988	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'03,30"	039°23'56,10"	433	Cactaceae	Cereus	jamacaru	989	19/03/2014	5,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'03,30"	039°23'56,00"	433	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	990	19/03/2014	5	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'04,00"	039°23'56,90"	436	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	991	19/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'03,60"	039°23'57,20"	436	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	992	19/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'06,30"	039°23'57,20"	435	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	993	19/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'06,70"	039°23'57,30"	434	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	994	19/03/2014	5,2	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'06,70"	039°23'57,00"	435	Fabaceae	Amburana	cearensis	995	19/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'07,10"	039°23'57,50"	434	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	996	20/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'09,80"	039°23'58,10"	432	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	997	20/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'09,80"	039°23'58,10"	432	Fabaceae	Amburana	cearensis	998	20/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'12,90"	039°23'58,90"	427	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	999	20/03/2014	11	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'14,00"	039°24'00,80"	424	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1000	20/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'14,90"	039°24'00,60"	424	Fabaceae	Amburana	cearensis	1001	20/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'15,90"	039°24'01,50"	423	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1002	20/03/2014	11	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'31,00"	039°24'28,30"	425	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1003	24/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'31,10"	039°24'27,80"	426	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1004	24/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'30,70"	039°24'27,00"	427	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1005	24/03/2014	16	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'29,80"	039°24'26,90"	430	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1006	24/03/2014	7	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'30,00"	039°24'21,70"	429	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1007	24/03/2014	20	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'30,40"	039°24'20,90"	429	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1008	24/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'30,40"	039°24'17,10"	425	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1009	24/03/2014	14,5	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'29,90"	039°24'16,60"	427	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1010	24/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'28,60"	039°24'15,30"	427	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1011	24/03/2014	15	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'28,80"	039°24'14,90"	428	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1012	24/03/2014	7,4	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'28,50"	039°24'13,50"	428	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1013	24/03/2014	8	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'28,40"	039°24'11,70"	428	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1014	24/03/2014	17	Frutificação	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'25,30"	039°24'08,50"	430	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1015	24/03/2014	5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'26,30"	039°24'08,50"	431	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1016	24/03/2014	9	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'20,30"	039°24'04,80"	429	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1017	24/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'20,10"	039°24'04,90"	429	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1018	24/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'19,80"	039°24'04,50"	428	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1019	24/03/2014	14,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'19,40"	039°24'04,70"	428	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1020	24/03/2014	11	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'19,00"	039°24'04,60"	427	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1021	24/03/2014	12,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'18,20"	039°24'03,60"	430	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1022	24/03/2014	7	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'17,20"	039°24'03,00"	433	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1023	24/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'16,60"	039°24'02,60"	432	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1024	24/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'16,90"	039°24'02,10"	432	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1025	24/03/2014	16	Frutificação	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'17,20"	039°24'02,00"	432	Fabaceae	Amburana	cearensis	1026	24/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'31,80"	039°24'28,6"	421	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1027	24/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'11,60"	039°27'39,30"	478	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1028	25/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'10,80"	039°27'39,3"	479	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1029	25/03/2014	8,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'10,50"	039°27'38,70"	481	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1030	25/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'04,90"	039°27'38,10"	486	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1031	25/03/2014	12	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'05,10"	039°27'38,40"	486	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1032	25/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'04,10"	039°27'38,20"	488	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1033	25/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'02,90"	039°27'37,40"	490	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1034	25/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'01,60"	039°27'36,30"	491	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1035	25/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'00,70"	039°27'36,30"	497	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1036	25/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'59,20"	039°27'33,80"	496	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1037	25/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,7"	039°27'33,30"	494	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1038	25/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,50"	039°27'32,10"	493	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1039	25/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,30"	039°27'32,50"	493	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1040	25/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,10"	039°27'23,10"	487	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1041	25/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,20"	039°27'22,80"	488	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1042	25/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,70"	039°27'18,70"	487	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1043	25/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'59,10"	039°27'16,60"	489	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1044	25/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°56'58,60"	039°27'16,10"	490	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1045	25/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'10,30"	039°27'06,60"	490	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1046	25/03/2014	10	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'01,00"	039°27'02,00"	493	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1047	25/03/2014	9	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'00,50"	039°27'01,80"	493	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1048	25/03/2014	11,5	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'00,70"	039°27'00,00"	495	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1049	25/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'01,20"	039°26'59,60"	496	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1050	25/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'02,00"	039°26'54,10"	495	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1051	25/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'02,30"	039°26'51,70"	484	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1052	25/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'02,50"	039°26'49,30"	470	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1053	25/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'02,80"	039°26'47,70"	477	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1054	25/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'03,70"	039°26'39,40"	485	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1055	25/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'04,10"	039°26'37,20"	485	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1056	25/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'04,50"	039°26'36,00"	486	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1057	25/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'04,40"	039°26'34,10"	487	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1058	25/03/2014	7	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'10,20"	039°25'48,30"	460	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1059	25/03/2014	12,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°57'10,20"	039°25'48,10"	460	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1060	25/03/2014	10	Frutificação	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'34,50"	039°25'13,70"	427	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1061	26/03/2014	6	Floração	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'34,40"	039°25'13,70"	427	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1062	26/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'34,40"	039°25'14,50"	430	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1063	26/03/2014	8,5	Frutificação	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'33,90"	039°25'16,60"	430	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1064	26/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'33,90"	039°25'17,30"	431	Euphorbiaceae	Cnidoscolus	quercifolius	1065	26/03/2014	9	Vegetativo	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'33,50"	039°25'17,50"	432	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1066	26/03/2014	8	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'30,30"	039°25'20,20"	417	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1067	26/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'33,20"	039°25'21,20"	424	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1068	26/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,80"	039°25'21,20"	423	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1069	26/03/2014	9,5	Floração	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,70"	039°25'21,10"	423	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1070	26/03/2014	14	Vegetativo	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,30"	039°25'21,00"	424	Fabaceae	Amburana	cearensis	1071	26/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,80"	039°25'22,60"	430	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1072	26/03/2014	12	Vegetativo	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,80"	039°25'22,60"	430	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1073	26/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,50"	039°25'23,90"	432	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1074	26/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'31,70"	039°25'26,10"	431	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1075	26/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'32,20"	039°25'27,10"	428	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1076	26/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'31,90"	039°25'28,40"	429	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1077	26/03/2014	8,5	Floração	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'30,70"	039°25'32,00"	431	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1078	26/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'31,10"	039°25'32,60"	432	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1079	26/03/2014	8	Frutificação	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'30,00"	039°25'37,70"	422	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1080	26/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,60"	039°25'41,10"	412	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1081	26/03/2014	12	Frutificação	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,80"	039°25'41,40"	412	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1082	26/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,50"	039°25'41,60"	412	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1083	26/03/2014	20	Vegetativo	--	X
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,50"	039°25'41,60"	412	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1084	26/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,40"	039°25'42,70"	410	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1085	26/03/2014	19	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,20"	039°25'42,50"	410	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1086	26/03/2014	5,5	Frutificação	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,00"	039°25'42,50"	410	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1087	26/03/2014	8	Floração	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,00"	039°25'42,70"	411	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1088	26/03/2014	20	Vegetativo	--	X
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'28,20"	039°25'43,60"	416	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1089	26/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'28,60"	039°25'44,00"	417	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1090	26/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'27,60"	039°25'44,60"	420	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1091	26/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'27,80"	039°25'44,70"	420	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1092	26/03/2014	11	Vegetativo	--	X
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'28,90"	039°25'44,40"	418	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1093	26/03/2014	9,5	Frutificação	X	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,10"	039°25'44,60"	420	Fabaceae	Amburana	cearensis	1094	26/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'29,10"	039°25'44,80"	422	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1095	26/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'28,20"	039°25'49,20"	433	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1096	26/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	VI	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'28,70"	039°25'48,30"	430	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1097	26/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'34,40"	039°24'36,40"	417	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1098	27/03/2014	16	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'34,30"	039°24'37,30"	417	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1099	27/03/2014	9,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,10"	039°24'36,60"	417	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1100	27/03/2014	7,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,60"	039°24'36,20"	419	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1101	27/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,50"	039°24'36,30"	419	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1102	27/03/2014	17	Frutificação	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,10"	039°24'35,50"	419	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1103	27/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,40"	039°24'33,60"	419	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1104	27/03/2014	7	Vegetativo	X	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,10"	039°24'32,10"	420	Fabaceae	Amburana	cearensis	1105	27/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,00"	039°24'30,70"	417	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1106	27/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,90"	039°24'30,10"	420	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1107	27/03/2014	15	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,90"	039°24'30,00"	421	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1108	27/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,90"	039°24'28,30"	423	Fabaceae	Amburana	cearensis	1109	27/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,80"	039°24'28,20"	432	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1110	27/03/2014	6,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,80"	039°24'28,20"	432	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1111	27/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,50"	039°24'27,90"	424	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1112	27/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'36,60"	039°24'27,90"	423	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1113	27/03/2014	6,5	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,10"	039°24'27,60"	422	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1114	27/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'37,20"	039°24'26,40"	422	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1115	27/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,30"	039°24'24,00"	423	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1116	27/03/2014	10,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'34,40"	039°24'22,10"	424	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1117	27/03/2014	7,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'35,00"	039°24'21,70"	424	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1118	27/03/2014	6,5	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'26,40"	039°25'41,60"	405	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1119	28/03/2014	6	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'26,40"	039°25'41,60"	407	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1120	28/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'26,10"	039°25'41,60"	407	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	1121	28/03/2014	8,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'26,60"	039°25'41,20"	409	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1122	28/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,70"	039°25'41,60"	406	Fabaceae	Erythrina	velutina	1123	28/03/2014	12	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,30"	039°25'42,70"	409	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1124	28/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,30"	039°25'42,70"	410	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1125	28/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,30"	039°25'43,10"	409	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1126	28/03/2014	7,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,00"	039°25'43,30"	411	Fabaceae	Amburana	cearensis	1127	28/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'24,80"	039°25'43,30"	412	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1128	28/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'24,90"	039°25'43,40"	414	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1129	28/03/2014	6	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'25,00"	039°25'43,70"	414	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1130	28/03/2014	8,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'24,00"	039°25'41,20"	409	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1131	28/03/2014	15	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'24,20"	039°25'41,50"	407	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1132	28/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'23,60"	039°25'41,40"	409	Fabaceae	Erythrina	velutina	1133	28/03/2014	15	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,30"	039°25'41,30"	409	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1134	28/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,50"	039°25'40,50"	413	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1135	28/03/2014	12,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,80"	039°25'40,30"	414	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1136	28/03/2014	5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,80"	039°25'39,90"	416	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1137	28/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'23,00"	039°25'40,00"	416	Burseraceae	Commiphora	leptophloeos	1138	28/03/2014	8	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'23,10"	039°25'40,40"	416	Fabaceae	Poincianella	pyramidalis	1139	28/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,30"	039°25'40,40"	413	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1140	28/03/2014	18	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'22,00"	039°25'40,10"	413	Fabaceae	Amburana	cearensis	1141	28/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'21,70"	039°25'40,10"	415	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1142	28/03/2014	7	Vegetativo	--	--



Eixo	Trecho Meta- Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'21,70"	039°25'40,10"	415	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1143	28/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'20,90"	039°25'40,90"	415	Fabaceae	Erythrina	velutina	1144	28/03/2014	16	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'20,90"	039°25'40,90"	415	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1145	28/03/2014	7	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'19,20"	039°25'39,00"	415	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1146	28/03/2014	6,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'17,50"	039°25'38,30"	419	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1147	28/03/2014	7,5	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'16,20"	039°25'39,20"	417	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1148	28/03/2014	7	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'16,20"	039°25'40,20"	416	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1149	28/03/2014	14	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'13,00"	039°25'36,20"	415	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1150	28/03/2014	8	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'12,40"	039°25'36,20"	420	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1151	28/03/2014	8,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'12,00"	039°25'36,40"	421	Fabaceae	Amburana	cearensis	1152	28/03/2014	10	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'12,20"	039°25'36,50"	422	Cactaceae	Cereus	jamacaru	1153	28/03/2014	6,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'09,90"	039°25'36,00"	421	Fabaceae	Amburana	cearensis	1156	28/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'07,80"	039°25'35,60"	420	Fabaceae	Erythrina	velutina	1157	28/03/2014	9,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'07,60"	039°25'35,90"	425	Fabaceae	Erythrina	velutina	1158	28/03/2014	9	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'07,70"	039°25'36,30"	426	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	1159	28/03/2014	8	Frutificação	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'07,90"	039°25'36,40"	424	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	1160	28/03/2014	7	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'08,00"	039°25'35,80"	424	Malvaceae	Pseudobombax	marginatum	1161	28/03/2014	5,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'06,50"	039°25'31,10"	424	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	1162	28/03/2014	15	Vegetativo	--	X
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'06,50"	039°25'30,70"	423	Euphorbiaceae	Cnidoscopus	quercifolius	1163	28/03/2014	8	Frutificação	X	--



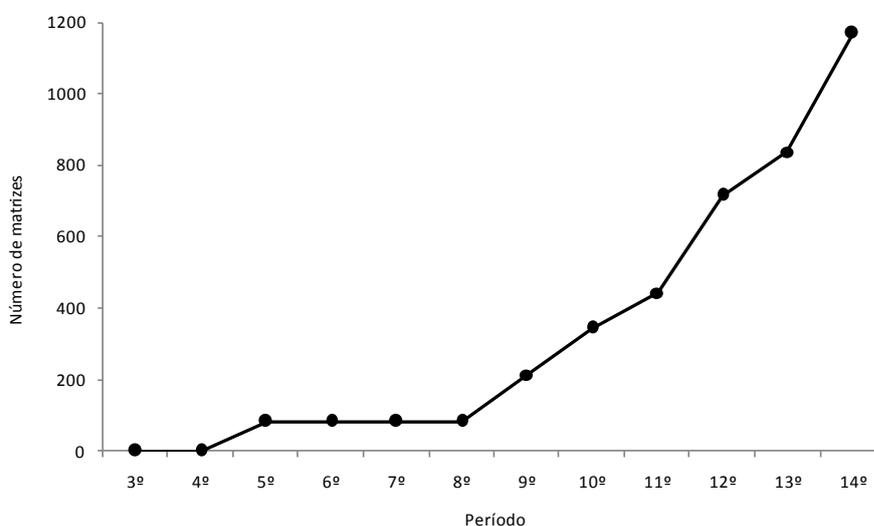
Eixo	Trecho Meta-Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Nº Matriz	Data	Alt.* (m)	Fenofase	E**	A***
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'07,30"	039°25'29,20"	420	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	1164	28/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'08,50"	039°25'26,30"	419	Euphorbiaceae	Cnidocolus	quercifolius	1165	28/03/2014	9	Frutificação	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'15,60"	039°25'23,60"	420	Fabaceae	Parapiptadenia	zehntneri	1166	28/03/2014	7,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'15,60"	039°25'23,60"	420	Fabaceae	Erythrina	velutina	1167	28/03/2014	8,5	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'15,20"	039°25'23,00"	420	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1168	28/03/2014	5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'12,90"	039°25'19,90"	420	Fabaceae	Libidibia	ferrea	1169	28/03/2014	9	Floração	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'03,80"	039°24'57,60"	423	Fabaceae	Erythrina	velutina	1170	28/03/2014	12	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'03,80"	039°24'57,60"	423	Fabaceae	Erythrina	velutina	1171	28/03/2014	11	Vegetativo	--	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°59'03,80"	039°24'58,00"	422	Rhamnaceae	Ziziphus	joazeiro	1172	28/03/2014	9,5	Vegetativo	X	--
Norte	--	AID	Serrita	Pernambuco	07°58'49,90"	039°24'38,70"	442	Bignoniaceae	Handroanthus	spongiosus	1173	28/03/2014	5,5	Vegetativo	--	--

*ALT.: Altura da árvore-matriz; **E.: Endêmicas; ***A.: Ameaçadas.



A Figura 4.23.6 mostra o gráfico cumulativo do número de matrizes elaborado com as informações obtidas desde o início do projeto, sendo possível observar um aumento significativo no número de matrizes marcadas nas áreas do PISF ao longo dos anos, principalmente no último ano. No total foram marcadas 1173 matrizes distribuídas em 21 espécies. Os ANEXOS IV e V ilustram as áreas da ADA e AID onde já foram realizadas marcações de matrizes no Eixo Norte e Leste, respectivamente, no período de junho de 2008 a março de 2014.

Figura 4.23.1.6. Número cumulativo de matrizes marcadas no período de junho de 2008 a março de 2014, nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.



4.23.1.2.3. Coleta de Sementes

A coleta de sementes foi realizada nas áreas de supressão vegetal (ASV), áreas diretamente afetadas (ADA) e nas áreas de influência direta (AID) do PISF, no período de outubro de 2013 a março de 2014, de espécies que se apresentavam em fase reprodutiva. Os frutos e sementes coletados foram acondicionados em sacos de papel ou plástico e trazidos para o Laboratório de Sementes para beneficiamento. No laboratório, as sementes foram pesadas e acondicionadas em diferentes tipos de recipientes de acordo com a espécie (*i.e.*, sacos de papel e de plástico) e mantidas a 10°C. As fotos 4.23.9 e 4.23.10 apresentam os procedimentos de coleta e beneficiamento de sementes.





Foto 4.23.1.9. Coleta de frutos de *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. em Brejo Santo – CE (07°17'58,10" 039°03'34,90").



Foto 4.23.1.10. Beneficiamento de sementes de *Hymenaea courbaril* L.

4.23.1.2.4. Resultados

No último semestre, foram coletados 55 lotes de sementes de 35 espécies nativas da Caatinga, as quais pertencem a 32 gêneros e 16 famílias, totalizando 102,73 kg de sementes coletadas. Dentre as espécies coletadas, 20,6% eram endêmicas da Caatinga e 3% ameaçadas de extinção. As três famílias com maior número de amostras coletadas foram Fabaceae (27 lotes), Sapindaceae (6 lotes) e Boraginaceae (4 lotes) (Quadro 4.23.6).

Nesse período, as coletas foram realizadas em 10 das 40 cidades que compõem os eixos Leste e Norte do PISF. De acordo com as coletas feitas até o momento, os municípios de Brejo Santo e Custódia, pertencentes aos estados do Ceará e Pernambuco, respectivamente, representam os locais com o maior número de lotes de sementes coletadas. Essas informações referentes aos principais locais de coleta aliada a informação do estado fenológico das matrizes são de extrema importância para o projeto, pois direcionam os esforços de coleta e otimizam a obtenção das sementes. Dentre todas as espécies coletadas, 18,5% eram endêmicas da Caatinga e 1,6% ameaçadas de extinção (ANEXO XIII).

As figuras 4.23.7 e 4.23.8 mostram o número cumulativo de amostras de sementes e de espécies que compõe o banco de sementes coletados nas áreas do PISF no período de junho de 2008 a março de 2014. Vale resaltar que, em decorrência do crescimento da equipe de marcação de matrizes no último mês de março, o esforço de coleta de sementes também será aumentado.

Os ANEXOS VI e VII mostram os locais onde foram feitas coletas de sementes nos Eixos Norte e Leste, respectivamente, de junho de 2008 à março de 2014.

Até o TOMBO 1058, as sementes coletadas foram depositadas na câmara fria do Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), para o qual foram doadas. A partir desse



lote, as sementes estão armazenadas no Laboratório de Sementes da UNIVASF. Está sendo elaborado Termo de Cooperação Técnica entre a UNIVASF e a Embrapa Semiárido, sediada em Petrolina (PE), no qual o Subprograma Flora do PCFF-PISF irá fomentar a Rede de Sementes Florestais da Caatinga. Dessa forma, as sementes coletadas serão distribuídas aos viveiros cadastrados pela rede, possibilitando a ampliação na produção de mudas na região do PISF prioritariamente.



Quadro 4.23.1.6. Lotes de sementes coletados no período de outubro de 2013 a março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E = espécie endêmica da Caatinga. A = status de conservação da espécie.

Eixo	Trecho - Meta - Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Tombo	Data	E	A	Peso (g)	
Norte	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'03,54"	039°04'45,77"	473	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	--	984	24/07/2013	X	-	381,1	
Norte	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'30,40"	039°10'26,40"	490	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	Arruda	--	991	19/03/2013	-	-	490,6	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'16,80"	039°00'37,70"	463	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	--	992	21/08/2013	-	-	338,9	
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'57,70"	039°00'10,30"	473	Fabaceae	Pityrocarpa	moniliformis	(Benth.) Luckow & R.W. Jobson	--	993	11/09/2013	-	-	372,2	
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'54,40"	039°03'38,80"	688	Sapindaceae	Magonia	pubescens	A.St.-Hil.	--	994	16/10/2013	-	-	560,0	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'31,30"	038°52'38,40"	389	Fabaceae	Piptadenia	stipulacea	(Benth.) Ducke	--	997	01/08/2013	X	-	2610,0	
Norte	II - - 6		Missão Velha	CE	07°27'43,90"	039°05'25,10"	955	Fabaceae	Senna	sp.	#	--	998	29/08/2013	-	-	570,0	
Norte	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°06'37,70"	039°11'39,30"	451	Fabaceae	Amburana	cearensis	(Allemão) A.C.Sm.	--	999	09/09/2013	-	-	1770,0	
Norte	II - - 5	AID	Porteiras	CE	07°29'12,70"	039°07'57,10"	854	Fabaceae	Hymenaea	martiana	Hayne	--	1000	29/08/2013	-	-	4880,0	
Norte	II - - 6		Missão Velha	CE	07°27'32,10"	039°05'59,80"	933	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	--	1001	09/09/2013	-	-	4960,0	
Norte	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°06'57,00"	039°11'29,00"	399	Fabaceae	Amburana	cearensis	(Allemão) A.C.Sm.	--	1002	18/09/2013	-	-	2287,8	
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'29,90"	039°04'53,00"	961	Fabaceae	Dimorphanandra	mollis	Benth.	--	1003	09/09/2013	-	-	525,9	
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'57,70"	039°00'10,30"	473	Fabaceae	Pityrocarpa	moniliformis	(Benth.) Luckow & R.W. Jobson	--	1005	11/09/2013	-	-	213,7	
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°26'59,90"	039°04'09,30"	834	Meliaceae	Cedrela	odorata	L.	--	1006	10/09/2013	-	-	15,3	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'44,20"	038°50'41,20"	405	Bixaceae	Cochlospermum	vitifolius	(Willd.) Spreng.	--	1009	16/09/2013	-	-	190,0	
Norte	II - - 5	AID	Porteiras	CE	07°30'06,40"	039°08'32,30"	735	Fabaceae	Anadenanthera	colubrina	(Vell.) Brenan	--	1010	09/09/2013	-	-	1380,0	
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°27'32,10"	039°05'59,80"	933	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	--	1011	09/09/2013	-	-	1078,5	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'19,40"	039°00'52,80"	472	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	--	1012	27/08/2013	-	-	631,1	
Norte	II - - 5	AID	Porteiras	CE	07°29'12,70"	039°07'57,10"	854	Fabaceae	Dimorphanandra	gardneriana	Tul.	--	1013	29/08/2013	-	-	340,0	
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°25'55,00"	039°07'53,40"	869	Sapindaceae	Magonia	pubescens	A.St.-Hil.	--	1014	09/09/2013	-	-	333,0	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°50'26,40"	420	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	--	1015	16/09/2013	-	-	1494,2	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'23,20"	038°53'58,90"	423	Fabaceae	Luetzelburgia	auriculata	(Allemão) Ducke	--	1016	04/10/2013	X	-	1570,4	
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,40"	038°50'51,60"	505	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.)	var. glabrescens	--	1017	08/10/2013	X	-	164,1

Eixo	Trecho - Meta - Lote	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Tombo	Data	E	A	Peso (g)
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,90"	038°50'54,60"	545	Boraginaceae	Cordia	glabrata	L.P.Queiroz (Mart.) A.D.C.	--	1018	08/10/2013	-	-	100,0
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'11,30"	038°53'10,50"	407	Bignoniaceae	Jacaranda	brasiliiana	(Lam.) Pers.	--	1019	11/10/2013	-	-	21,4
Norte	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°41'58,70"	039°00'30,00"	491	Lamiaceae	Mesosphaerum	suaveolens	(L.) Kuntze	--	1020	06/08/2013	-	-	14,5
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'24,60"	038°50'11,50"	403	Fabaceae	Dioclea	grandiflora	Mart. ex Benth.	--	1022	18/09/2013	X	-	586,6
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'15,50"	038°51'44,30"	409	Apocynaceae	Aspidosperma	pyrifolium	Mart.	--	1023	08/10/2013	-	-	40,9
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'45,00"	038°50'35,70"	417	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	--	1024	10/10/2013	-	-	2604,3
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'04,30"	038°52'04,30"	391	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	--	1025	08/10/2013	-	-	8044,3
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'11,50"	038°53'10,30"	399	Bromeliaceae	Encholirium	spectabile	Mart. ex Schult. & Schult.f.	--	1026	11/10/2013	-	-	208,4
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'03,70"	038°48'53,40"	383	Chrysobalanaceae	Licania	rigida	Benth.	--	1027	22/01/2014	-	-	1526,0
Norte	II - 2N - 6	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'04,90"	038°50'44,30"	414	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	--	1028	04/10/2013	-	-	3750,0
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'06,60"	038°52'20,90"	392	Fabaceae	Pterogyne	nitens	Tul.	--	1030	08/10/2013	-	-	1230,0
Norte	II - - 6	--	Brejo Santo	CE	07°17'58,10"	039°03'34,90"	603	Arecaceae	Syagrus	coronata	(Mart.) Becc. Engl.	--	1037	10/09/2013	-	-	15257,0
Leste	V - - 10	AID	Ibimirim	PE	08°23'59,20"	037°41'23,90"	454	Anacardiaceae	Schinopsis	brasiliensis	Engl.	--	1041	24/01/2013	-	X	856,6
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'48,50"	038°50'42,60"	417	Rubiaceae	Coutarea	hexandra	(Jacq.) K.Schum.	--	1042	16/09/2013	-	-	1,1
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'58,10"	039°03'34,90"	603	Boraginaceae	Cordia	trichotoma	(Vell.) Arráb. ex Steud.	--	1046	09/09/2013	-	-	770,0
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°27'44,40"	039°06'14,50"	875	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	--	1047	15/10/2013	-	-	9490,0
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°27'48,70"	039°05'37,70"	936	Fabaceae	Hymenaea	martiana	Hayne	--	1048	04/10/2013	-	-	5020,0
Norte	II - - 6	AID	Brejo Santo	CE	07°27'24,90"	039°04'05,10"	779	Boraginaceae	Cordia	trichotoma	(Vell.) Arráb. ex Steud.	--	1049	10/09/2013	-	-	1260,0
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°27'41,60"	039°05'21,70"	952	Fabaceae	Hymenaea	courbaril	L.	--	1051	04/10/2013	-	-	5040,0
Norte	II - - 6	--	Missão Velha	CE	07°26'40,20"	039°06'59,80"	790	Fabaceae	Enterolobium	contortisiliquum	(Vell.) Morong	--	1052	04/10/2013	-	-	3950,0
Norte	I - 1N - 2	ADA	Salgueiro	PE	08°08'07,60"	039°13'21,70"	398	Euphorbiaceae	Cnidioscolus	quercifolius	Pohl	--	1053	11/04/2013	X	-	197,3
Norte	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'35,90"	039°02'13,40"	524	Bromeliaceae	Bromelia	karatas	L.	--	1054	20/02/2013	-	-	86,5
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'47,80"	038°50'41,80"	415	Fabaceae	Libidibia	ferrea	(Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	--	1055	17/09/2013	-	-	1250,0
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'04,30"	038°52'04,50"	391	Polygonaceae	Triplaris	gardneriana	Wedd.	--	1058	08/10/2013	-	-	950,0
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Combretaceae	Combretum	sp.	#	--	1059	28/02/2014	-	-	111,8
Norte	--	AID	Parnamirim	PE	08°07'10,70"	039°39'58,00"	426	Fabaceae	Dioclea	grandiflora	Mart. ex	--	1060	25/09/2013	X	-	230,9

Eixo	Trecho - Meta - Lote	Local	Município	Esta do	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Família	Gênero	Espécie	Autor	Infraespécie	Tombo	Data	E	A	Peso (g)
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'24,00"	038°49'01,40"	610	Anacardiaceae	Spondias	tuberosa	Benth. Arruda	--	1061	28/02/2014	-	-	5524,1
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'22,5"	038°52'52,60"	401	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	--	1062	17/10/2013	-	-	5266,8
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Sapindaceae	Sapindus	saponaria	L.	--	1063	28/02/2014	-	-	2011,7
Norte	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Euphorbiaceae	Sebastiania	macrocarpa	Müll.Arg.	--	1064	28/02/2014	X	-	10,5
Leste	V - - 12	AID	Sertânia	PE	08°03'45,00"	037°13'20,00"	581	Boraginaceae	Varronia	leucocephala	(Moric.) J.S.Mill.	--	1065	07/01/2014	X	-	12,5
Leste TOTAL	--	--	Arcoverde	PE	08°27'47,70"	037°03'09,70"	758	Fabaceae	Senna	sp.	#	--	1066	31/01/2014	-	-	157,7 102,73 7,7



Figura 4.23.1.7. Número cumulativo de lotes de sementes coletados em cada período de Relatório Semestral (junho de 2008 a março de 2014), nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

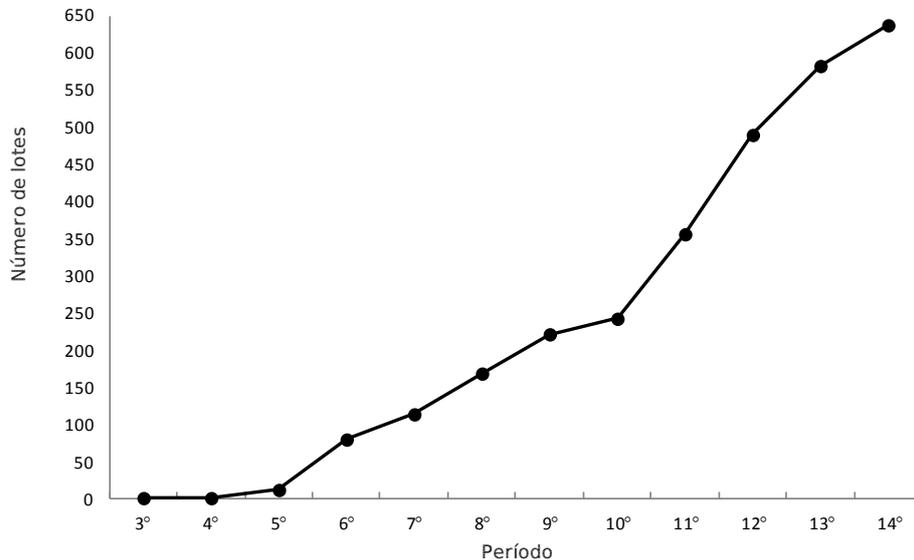
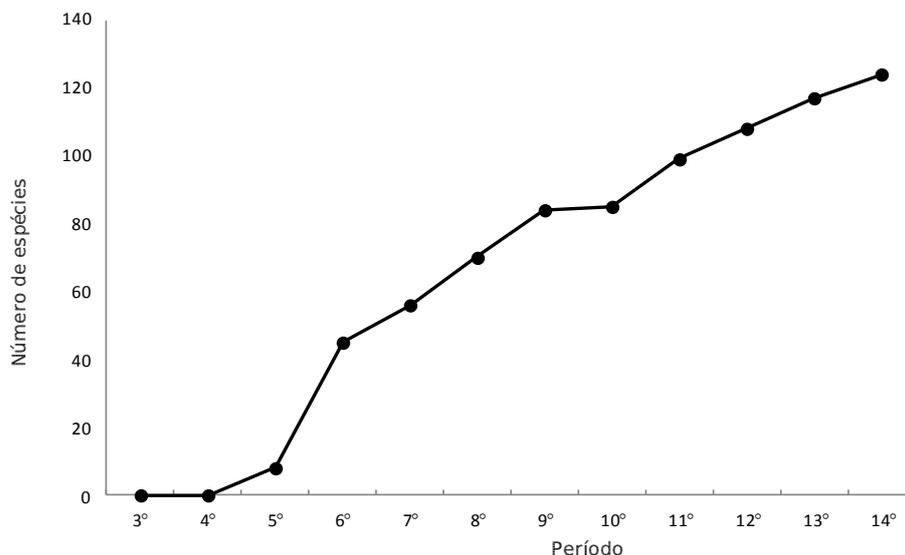


Figura 4.23.1.8. Número cumulativo de espécies com sementes coletadas em cada período de Relatório Semestral (junho de 2008 a março de 2014), nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.



4.23.1.2.5. Plantas Vivas

O resgate de germoplasma (plantas vivas) nas Áreas de Supressão Vegetal do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional é um projeto coordenado pela equipe de Flora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional.



Germoplasma são unidades físicas vivas contendo a composição genética de um organismo em particular, com a habilidade de se reproduzir (BALICK, 1989).

Devido à grande variedade de formas de vida e táxons, o germoplasma pode ser coletado e conservado na forma de sementes, mudas, estacas, grãos de pólen ou, ainda, por meio de cultura de tecidos (BALICK, 1989).

Segundo Engels et al. (1995) existem quatro razões para se coletar germoplasma de um dado “pool” gênico em uma determinada área.

1. **O germoplasma está em perigo de erosão genética ou mesmo de extinção;**
2. A demanda pelo germoplasma é claramente expressa por usuários em nível nacional ou internacional;
3. A diversidade que o germoplasma representa está sendo perdida ou é insuficiente representada nas coleções *ex situ*;
4. O conhecimento sobre o germoplasma deve ser ampliado.
Segundo Walter et al. (2005), além dessas razões podem-se destacar outras três:
5. Conservar os parentes silvestres das espécies cultivadas;
6. **Resgatar o germoplasma em áreas ameaçadas por distúrbios drásticos, geralmente de origem antrópica;**
7. Necessidade de se ampliar a base genética das coleções *ex situ*, sugerindo novos usos para espécies potencialmente importantes para fins econômicos, mas de uso ainda restrito.

4.23.1.2.6. Materiais e Métodos

Para o estabelecimento do banco de germoplasma foram resgatadas amostras vivas (indivíduos adultos, mudas, estacas) de espécies arbustivas/arbóreas/lianescentes e espécimes inteiros de plantas herbáceas (Fotos 4.23.9 à 4.23.16) principalmente de espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2008) ou endêmicas da Caatinga (FORZZA et al., 2012), sendo essas coletas realizadas através de caminhadas aleatórias nas áreas onde a vegetação será suprimida pelo empreendimento mediante Autorização de Supressão Vegetal (ASV).

Para não perder a origem dos indivíduos estes foram georreferenciados, com o auxílio de um aparelho GPS Garmin Etrex®, no momento da coleta. Posteriormente, estes indivíduos foram identificados e plaqueados com número de registro. Em seguida, foram plantados diretamente no solo ou em sacos para mudas contendo substratos preparados com vermiculita, areia ou solo adicionados de Osmocote®.

Os indivíduos resgatados neste semestre estão sendo cultivados nos Viveiros de Espera I e II (Foto 4.23.19) e em suas áreas adjacentes (Foto 4.23.20).

Esses procedimentos permitiram o monitoramento da sobrevivência e do destino dos exemplares contidos no banco de plantas vivas. A avaliação da sobrevivência foi medida a partir do número de indivíduos coletados.





Foto 4.23.1.11. Resgate de indivíduo de *Pityrocarpa moniliformis* (07°34'22,50" S, 038°50'05,30" O; Altitude 423 m).



Foto 4.23.1.12. Resgate de indivíduo de *Pityrocarpa moniliformis* (07°34'22,50" S, 038°50'05,30" O; Altitude 423 m).



Foto 4.23.1.13. Resgate de indivíduos de *Bromelia karatas* (07°54'56,40" S, 039°05'26,30" O; Altitude 489m).



Foto 4.23.1.14. Resgate de indivíduos de *Bromelia karatas* (07°54'56,40" S, 039°05'26,30" O; Altitude 489m).



Foto 4.23.1.15. Localização de indivíduos de *Sapindus saponaria* para o resgate (07°33'58,90" S, 038°49'16,00" O; Altitude 380m).



Foto 4.23.1.16. Acondicionamento de indivíduos de *Sapindus saponaria* para o transporte (07°33'58,90" S, 038°49'16,00" O; Altitude 380m).



Foto 4.23.1.17. Localização de indivíduos de *Neocalyptocalyx longifolium* para o resgate (07°54'57,70" S, 039°04'35,70" O; Altitude 496 m).



Foto 4.23.1.18. Transplante e poda das mudas de *Neocalyptocalyx longifolium* após o resgate (07°54'57,70" S, 039°04'35,70" O; Altitude 496 m).

4.23.1.2.7. Resultados

O Viveiro de Espera II foi construído no município de Brejo Santo/CE, junto ao Canteiro de obras da empresa Serveng, apresenta uma área de 360m² e uma área externa aproximada de 10.000m² (Fotos 4.23.17 a 4.23.20).

O resgate de indivíduos vivos é uma das ações de maior importância nas áreas do PISF, pois ele garante que parte da variabilidade genética das populações vegetais seja preservada para reintrodução futura, além da sua importância para conservação de espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção. Até o momento foram resgatados 62.369 indivíduos nas Áreas de Supressão Vegetal do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional (ANEXO XIV). Os ANEXOS VIII e IX apresentam a localização dos pontos de coleta de plantas vivas nos eixos Norte e Leste, respectivamente, no período de junho de 2008 a março de 2014, do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional.

No período de Outubro de 2013 a Março de 2014, foram resgatados 29.692 indivíduos pertencentes a 79 espécies e a 37 famílias (Quadro 4.23.7). As famílias que apresentaram maior número de indivíduos foram Bromeliaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae e Cactaceae, com 22,8%, 21,3%, 17,03% e 14,1% dos indivíduos resgatados, respectivamente.

Neste período foram resgatados 1.211 indivíduos de *Myracrodruon urundeuva* e 69 indivíduos *Schinopsis brasiliensis*, espécies ameaçadas de extinção. Além disso, foram coletadas 8.330 indivíduos de 18 espécies endêmicas da Caatinga (Quadro 4.23.8) entre elas destacam-se: *Neoglaziovia variegata* (3.627 ind.), *Ziziphus joazeiro* (1.091 ind.), *Manihot pseudoglaziovii* (908 ind.), *Bromelia laciniosa* (820 ind) e *Croton sonderianus* (651 ind.).

As figuras 4.23.9 e 4.23.10 apresentam o número acumulado de amostras e espécies coletadas desde Junho de 2008, respectivamente. A avaliação da sobrevivência e o destino dos indivíduos resgatados podem ser observados no Quadro 4.23.8 e ANEXO XV





Foto 4.23.1.19. Placa de identificação do empreendimento (07°33'55,00" S, 038°54'23,10" O; Altitude 399).



Foto 4.23.1.20. Vista da área do Viveiro de Espera II (07°33'55,00" S, 038°54'23,10" O; Altitude 399).



Foto 4.23.1.21. Vista parcial da área interna do Viveiro de Espera II, com mudas proveniente do resgate de germoplasma (07°33'55,00" S, 038°54'23,10" O; Altitude 399).



Foto 4.23.1.22. Transplante de indivíduos de *Jatropha molissima* na área externa do Viveiro de Espera II (07°33'55,00" S, 038°54'23,10" O; Altitude 399).

Quadro 4.23.1.7. Local de coleta, lista das espécies de plantas vivas e número de indivíduos resgatados, no período de Outubro de 2013 a Março de 2014, nas Áreas de Influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional. (PISF), pelo Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'09,90"	038°50'30,70"	410	Burseraceae	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	42	1152	16/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'16,60"	038°50'34,80"	403	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	25	1153	17/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'16,60"	038°50'31,00"	404	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	79	1154	17/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'11,50"	038°50'27,50"	418	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	29	1155	17/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'12,40"	038°50'28,40"	415	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	250	1156	17/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'24,00"	038°50'38,10"	398	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaruru</i>	13	1157	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'22,60"	038°50'39,00"	398	Chrysobalanaceae	<i>Licania</i>	<i>rigida</i>	8	1158	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'34,10"	038°50'46,20"	398	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>pentandra</i>	4	1159	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,80"	038°50'41,90"	385	Arecaceae	<i>Copernicia</i>	<i>prunifera</i>	63	1160	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,80"	038°50'41,90"	385	Rubiaceae	<i>Tocoyena</i>	<i>bullata</i>	12	1161	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'34,30"	038°50'40,90"	393	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	21	1162	19/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'32,40"	038°50'43,00"	394	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	20	1163	19/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'32,40"	038°50'43,00"	394	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>sp.</i>	17	1164	19/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'21,00"	038°50'36,50"	410	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaruru</i>	18	1165	19/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'47,90"	038°50'44,10"	406	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	370	1166	16/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'46,80"	038°50'41,80"	422	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaruru</i>	4	1167	16/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'45,80"	038°50'40,10"	422	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	68	1168	16/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'47,90"	038°50'44,10"	406	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	1	1169	16/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'20,80"	038°50'00,40"	427	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	108	1170	17/09/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'22,50"	038°50'05,30"	423	Fabaceae	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	95	1171	18/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'27,40"	038°50'10,10"	401	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamaena</i>	40	1172	19/09/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'27,50"	038°50'10,10"	401	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	27	1173	26/09/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'40,80"	037°42'34,20"	516	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	28	1174	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'44,30"	037°42'38,00"	516	Vitaceae	<i>Cissus</i>	<i>decidua</i>	41	1175	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'42,10"	037°42'38,10"	515	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	217	1176	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'41,80"	037°42'37,10"	515	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	155	1177	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,50"	037°42'40,10"	510	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	14	1178	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,60"	037°42'44,00"	511	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamaena</i>	157	1179	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'46,40"	037°42'12,40"	510	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	19	1180	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'46,40"	037°42'12,40"	510	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	28	1181	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'46,40"	037°42'12,40"	510	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	39	1182	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'46,40"	037°42'12,40"	510	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	39	1183	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'49,20"	037°42'23,90"	513	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	250	1184	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'34,30"	037°42'42,10"	510	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	40	1185	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'10,60"	037°47'32,80"	512	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	287	1186	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'14,70"	037°47'34,70"	510	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	24	1187	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'15,70"	037°47'39,00"	511	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	60	1188	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'11,00"	037°47'34,20"	512	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	40	1189	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'10,90"	037°47'32,70"	512	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	18	1190	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'17,80"	037°47'39,00"	510	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	100	1191	08/10/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'17,80"	037°47'39,00"	510	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	100	1192	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'02,80"	037°47'32,90"	520	Bromeliaceae	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	8	1193	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'02,80"	037°47'32,90"	520	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	94	1194	08/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'02,80"	037°47'32,90"	520	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	7	1195	09/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'01,40"	037°47'10,50"	530	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	128	1196	09/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°20'06,10"	037°47'16,30"	527	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	70	1197	09/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°21'14,40"	037°50'49,60"	468	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	56	1198	10/10/2013
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°21'16,70"	037°50'51,20"	468	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	137	1199	10/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,10"	038°50'47,50"	538	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	9	1200	07/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Bromeliaceae	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	12	1201	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'52,10"	038°50'50,40"	469	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	42	1202	07/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	32	1203	07/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Cactaceae	<i>Facheiroa</i>	<i>squamosa</i>	1	1204	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	12	1205	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	2	1206	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	10	1207	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	28	1208	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'52,10"	548	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	1	1209	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,60"	038°50'51,60"	506	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarum</i>	2	1210	08/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'12,70"	038°50'50,70"	554	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	179	1211	09/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,10"	038°50'53,80"	483	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	552	1212	09/10/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,10"	038°50'53,80"	483	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	9	1213	09/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,10"	038°50'53,80"	483	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	1	1214	10/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,10"	038°50'52,90"	480	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	1	1215	10/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,00"	038°50'50,10"	483	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	47	1216	10/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,00"	038°50'50,10"	483	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	4	1217	10/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'48,50"	554	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	7	1218	09/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'13,60"	038°50'48,50"	554	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	1	1219	09/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'56,50"	039°11'31,60"	481	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	16	1220	14/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'55,00"	039°11'40,90"	496	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	123	1221	14/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'51,20"	039°11'38,90"	494	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	5	1222	14/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'54,70"	039°11'30,10"	502	Bromeliaceae	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	203	1223	14/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'49,90"	039°11'36,10"	497	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	100	1224	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'52,70"	039°11'22,60"	521	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	70	1225	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'55,70"	039°11'24,20"	499	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	12	1226	14/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'56,20"	039°11'26,80"	506	Burseraceae	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	1	1227	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'41,20"	039°11'35,60"	509	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	1	1228	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'56,30"	039°11'26,30"	502	Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus</i>	<i>quercifolius</i>	2	1229	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'59,90"	039°11'36,10"	487	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	80	1230	15/10/2013
NORTE	I - 1N - 3	ADA	Salgueiro	PE	08°05'59,90"	039°11'36,10"	487	Anemiaceae	<i>Anemia</i>	<i>oblongifolia</i>	10	1231	15/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'29,50"	038°50'03,20"	410	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	300	1232	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'27,50"	038°50'01,30"	415	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	62	1233	16/10/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'29,30"	038°50'06,10"	407	Fabaceae	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	92	1234	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'29,30"	038°50'06,10"	407	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	8	1235	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,20"	038°50'10,60"	402	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	80	1236	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'36,90"	038°50'48,30"	393	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	111	1237	14/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'35,80"	038°50'48,10"	394	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	7	1238	14/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,10"	038°50'20,40"	387	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	32	1239	14/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,30"	038°50'16,80"	394	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	16	1240	14/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,30"	038°50'16,80"	394	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	1	1241	14/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'34,40"	038°50'37,70"	391	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	37	1242	15/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'33,40"	038°50'38,10"	391	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	8	1243	15/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'33,80"	038°50'38,70"	389	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	20	1244	15/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'30,00"	038°50'32,30"	388	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	1	1245	15/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'20,40"	038°54'08,20"	418	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	98	1246	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'23,60"	038°54'03,70"	421	Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	6	1247	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'09,40"	038°53'53,70"	435	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	100	1248	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'06,60"	038°53'51,10"	435	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	1	1249	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'06,60"	038°53'48,80"	435	Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	59	1250	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'27,50"	038°50'01,70"	427	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	15	1251	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'28,70"	038°50'03,20"	424	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	100	1252	16/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'12,40"	038°50'01,10"	420	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	24	1253	17/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'14,90"	038°50'04,40"	426	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	100	1254	17/10/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'18,00"	038°50'06,10"	428	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	3	1255	17/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'18,00"	038°50'06,10"	428	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	3	1256	17/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'38,80"	038°52'32,90"	399	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	4	1257	28/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'38,80"	038°52'32,90"	399	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	12	1258	28/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'39,90"	038°52'33,60"	404	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	58	1259	28/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'11,60"	038°50'53,50"	495	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	17	1260	29/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'12,80"	038°50'53,30"	517	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	517	1261	29/10/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'38,80"	038°52'32,90"	399	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	1	1262	28/10/2013
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'19,20"	038°35'19,60"	365	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	15	1263	19/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,10"	038°50'56,20"	527	Arecaceae	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	1	1264	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'25,10"	038°50'45,20"	738	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	9	1265	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,10"	038°50'48,40"	556	Arecaceae	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	3	1266	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'15,60"	039°00'41,50"	462	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	1	1267	19/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'24,30"	038°51'23,20"	390	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	11	1268	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'26,00"	038°51'19,60"	391	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	48	1269	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'25,80"	038°51'18,60"	391	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	13	1270	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'25,70"	038°51'18,10"	390	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	27	1271	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'25,70"	038°51'18,10"	390	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		2	1272	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'23,40"	038°51'13,90"	391	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	1	1273	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'44,70"	038°50'52,10"	457	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	3	1274	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'47,90"	038°50'47,50"	468	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	1	1275	20/11/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,10"	038°50'56,20"	527	Bromeliaceae	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	142	1276	20/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'25,80"	038°50'48,10"	762	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	4	1277	21/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,80"	038°50'47,60"	631	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	6	1278	21/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'11,60"	038°50'49,50"	508	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	2	1279	21/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'12,40"	038°50'49,30"	522	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	52	1280	21/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'49,60"	038°45'40,80"	386	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	65	1281	28/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'40,60"	038°45'01,30"	405	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	610	1282	22/07/2008
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'36,60"	038°45'14,30"	393	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	6	1283	26/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'46,10"	038°53'50,20"	416	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	13	1284	26/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'20,40"	038°45'22,70"	393	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	62	1285	26/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'21,90"	038°45'22,30"	392	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	103	1286	26/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'51,20"	038°53'42,30"	416	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	52	1287	26/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'53,20"	038°53'37,00"	419	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	9	1288	26/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'22,30"	038°45'22,60"	393	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	456	1289	26/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'18,40"	038°45'20,00"	394	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	36	1290	26/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'56,70"	038°53'31,40"	422	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	4	1291	26/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'18,40"	038°45'20,00"	394	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	216	1292	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'54,80"	038°54'04,70"	419	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	45	1293	27/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'12,10"	038°45'20,40"	394	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	15	1294	27/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'10,30"	038°45'19,20"	394	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	16	1295	27/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'10,80"	038°45'18,20"	393	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	24	1296	27/11/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'55,00"	038°54'05,00"	417	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	14	1297	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'46,60"	038°53'21,20"	447	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	40	1298	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'49,30"	038°53'22,50"	448	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	2	1299	27/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°28'09,40"	038°45'34,80"	393	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	275	1300	27/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'49,60"	038°45'40,80"	392	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	240	1301	28/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'37,90"	038°45'00,60"	395	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	158	1302	28/11/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'18,40"	038°45'20,00"	386	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	65	1303	26/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'49,40"	038°53'22,20"	448	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	34	1304	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'21,00"	038°53'28,40"	460	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	3	1305	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'31,90"	038°53'21,10"	453	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	4	1306	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'43,50"	038°53'22,90"	438	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	5	1307	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'43,50"	038°53'24,10"	438	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	7	1308	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'46,60"	038°53'21,20"	447	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	3	1309	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'46,60"	038°53'21,20"	447	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	1	1310	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,80"	038°50'53,70"	602	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	3	1311	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'31,20"	038°52'41,60"	428	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	126	1312	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'19,40"	038°50'51,40"	646	Arecaceae	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	7	1313	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,90"	038°50'55,60"	532	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	28	1314	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'12,50"	038°52'51,80"	448	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	9	1315	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,00"	038°50'54,30"	569	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	7	1316	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,80"	038°50'53,10"	601	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	6	1317	27/11/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°32'12,50"	038°52'51,80"	448	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	5	1318	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'59,70"	038°52'55,60"	465	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	5	1319	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,80"	038°50'54,30"	564	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	25	1320	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'19,40"	038°50'51,40"	646	Vochysiaceae	<i>Callisthene</i>	<i>minor</i>	1	1321	27/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'59,70"	038°52'59,10"	463	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarum</i>	1	1322	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'59,20"	038°53'00,30"	462	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarum</i>	1	1323	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°31'58,90"	038°53'00,60"	462	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	3	1324	28/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,70"	038°50'52,70"	607	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	5	1325	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,70"	038°50'52,70"	607	Rubiaceae	<i>Cordia</i>	<i>rigida</i>	7	1326	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'20,30"	038°50'52,30"	663	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	29	1327	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,90"	038°50'53,00"	588	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	22	1328	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'21,40"	038°50'52,10"	680	Arecaceae	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	11	1329	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'21,40"	038°50'52,10"	680	Orchidaceae	<i>Catasetum</i>	<i>sp.</i>	365	1330	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'21,40"	038°50'52,10"	680	Araceae	<i>Philodendron</i>	<i>imbe</i>	40	1331	03/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,90"	038°50'58,00"	519	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	20	1332	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,90"	038°50'58,00"	519	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	7	1333	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,90"	038°50'58,00"	519	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	12	1334	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,90"	038°50'58,00"	519	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	46	1335	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,90"	038°50'58,00"	519	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	45	1336	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,60"	038°50'57,50"	549	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	58	1337	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'18,60"	038°50'57,60"	575	Myrtaceae	<i>sp.</i>		2	1338	04/11/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,10"	038°50'59,60"	543	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	16	1339	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,50"	038°51'00,40"	530	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	31	1340	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,50"	038°51'00,40"	530	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	11	1341	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,50"	038°51'00,40"	530	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	3	1342	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'16,50"	038°51'00,40"	530	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		1	1343	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,70"	038°51'01,30"	517	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	1	1344	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,70"	038°51'01,30"	517	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	6	1345	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,70"	038°51'00,20"	515	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	18	1346	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,70"	038°51'00,20"	515	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	18	1347	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,70"	038°51'00,20"	515	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	1	1348	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,70"	038°51'00,20"	515	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	1	1349	04/11/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'14,70"	038°51'00,20"	515	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	1	1350	04/11/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°43'50,30"	039°02'10,10"	484	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	34	1351	03/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°43'51,40"	039°02'02,80"	484	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	26	1352	03/12/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Brejo Santo	CE	07°27'37,90"	038°45'00,60"	395	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	31	1353	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'18,70"	038°50'51,70"	588	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	14	1354	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'15,30"	038°50'52,30"	661	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	4	1355	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'17,30"	038°50'54,70"	652	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	1	1356	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'21,80"	038°50'51,10"	652	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	170	1357	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'21,30"	038°50'51,80"	654	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	17	1358	03/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,40"	038°50'49,40"	487	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	13	1359	04/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,00"	038°50'49,90"	488	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	3	1360	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,10"	038°50'48,90"	508	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		4	1361	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,10"	038°50'48,90"	508	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1362	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,80"	038°50'48,00"	504	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	9	1363	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,70"	038°50'49,40"	487	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	120	1364	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,20"	038°50'49,80"	484	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	21	1365	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,40"	038°50'49,40"	487	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	93	1366	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'09,00"	038°50'49,10"	486	Olacaceae	<i>Ximenia</i>	<i>americana</i>	1	1367	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,30"	038°50'48,60"	501	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	2	1368	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,90"	038°50'48,80"	495	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	1	1369	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,10"	038°50'48,20"	492	Euphorbiaceae	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	3	1370	05/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,70"	038°50'48,80"	496	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	67	1371	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,30"	038°50'48,60"	508	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	5	1372	04/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,40"	038°50'49,90"	489	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1373	05/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,90"	038°50'48,50"	486	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	205	1374	05/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,90"	038°50'48,50"	486	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	7	1375	05/12/2013
NORTE	II - 3N - 6	ADA	Mauriti	CE	07°27'49,50"	038°45'40,10"	391	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	600	1376	05/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,10"	038°50'48,90"	487	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	12	1377	05/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'10,80"	038°50'48,10"	504	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	20	1378	05/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'27,80"	039°05'09,40"	488	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	79	1379	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'30,80"	039°05'13,50"	484	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1380	10/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'28,90"	039°05'16,70"	487	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	12	1381	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'27,30"	039°05'17,00"	486	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	4	1382	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'30,10"	039°05'14,50"	475	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	60	1383	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'25,20"	039°05'07,60"	475	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	15	1384	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'18,00"	039°05'01,90"	477	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	6	1385	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'20,70"	039°04'59,30"	484	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	10	1386	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'19,40"	039°05'03,70"	477	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	12	1387	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'19,40"	039°05'03,70"	477	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	25	1388	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'20,80"	039°05'07,90"	481	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	15	1389	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'20,10"	039°05'05,90"	481	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	156	1390	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'19,30"	039°05'01,10"	481	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	37	1391	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°43'41,80"	039°02'06,90"	481	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	40	1392	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Jati	CE	07°42'43,06"	039°02'09,30"	497	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	3	1393	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'42,50"	039°05'15,70"	483	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	75	1394	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'41,80"	039°05'14,50"	483	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	6	1395	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'44,20"	039°05'13,00"	482	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	3	1396	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'44,60"	039°05'16,10"	482	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	1	1397	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'44,80"	039°05'16,10"	486	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	33	1398	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'42,60"	039°05'17,40"	490	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	25	1399	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'43,10"	039°05'18,30"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	16	1400	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'42,30"	039°05'18,70"	489	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	95	1401	12/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'42,10"	039°05'20,00"	490	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	12	1402	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'19,50"	039°05'04,30"	475	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	17	1403	12/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	56	1404	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	8	1405	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	8	1406	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	Euphorbiaceae	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	21	1407	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	#	<i>sp.</i>		2	1408	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,20"	038°50'47,80"	462	#	<i>sp.</i>		1	1409	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	29	1410	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	18	1411	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	16	1412	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	7	1413	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		2	1414	12/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Fabaceae	<i>Mimosa</i>	<i>sp.</i>	3	1415	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Myrtaceae	<i>sp.</i>		1	1416	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Myrtaceae	<i>sp.</i>		1	1417	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Myrtaceae	<i>sp.</i>		1	1418	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Myrtaceae	<i>sp.</i>		1	1419	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	1	1420	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	#	<i>sp.</i>		7	1421	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	#	<i>sp.</i>		1	1422	10/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	48	1423	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Fabaceae	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	5	1424	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	7	1425	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	1	1426	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Fabaceae	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	4	1427	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	#	<i>sp.</i>		1	1428	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	25	1429	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	1	1430	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'08,40"	038°50'46,50"	480	#	<i>sp.</i>		2	1431	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	20	1432	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>sp.</i>	3	1433	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Burseraceae	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	5	1434	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	3	1435	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Combretaceae	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	3	1436	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	#	<i>sp.</i>		1	1437	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	#	<i>sp.</i>		1	1438	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	1	1439	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	#	<i>sp.</i>		1	1440	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	Vitaceae	<i>sp.</i>		1	1441	10/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'06,90"	038°50'45,20"	477	#	<i>sp.</i>		1	1442	10/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'14,00"	039°04'51,50"	479	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	10	1443	11/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'17,30"	039°04'57,60"	503	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	35	1444	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'17,30"	039°04'57,60"	503	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		1	1445	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'17,30"	039°04'57,60"	503	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1446	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'17,30"	039°04'57,60"	503	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	25	1447	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'16,60"	039°05'02,00"	478	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	66	1448	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'16,60"	039°05'02,00"	478	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	16	1449	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'16,60"	039°05'02,00"	478	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	3	1450	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'15,20"	039°04'41,60"	492	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	5	1451	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'15,20"	039°04'41,60"	492	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1452	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'15,20"	039°04'41,60"	492	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	5	1453	11/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'18,00"	039°05'11,70"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	20	1454	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'18,00"	039°05'11,70"	488	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	22	1455	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'17,80"	039°05'12,40"	495	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	32	1456	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'14,80"	039°05'09,00"	496	Cactaceae	<i>sp.</i>		10	1457	12/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'19,10"	039°05'11,90"	485	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmdora</i>	45	1458	12/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°07'15,80"	037°25'46,40"	516	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	44	1459	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°07'15,80"	037°25'46,40"	516	Bromeliaceae	<i>Encholirium</i>	<i>sp.</i>	19	1460	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°07'15,80"	037°25'46,40"	516	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	90	1461	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'49,50"	037°25'08,90"	520	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	101	1462	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'49,50"	037°25'08,90"	520	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	10	1463	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'49,50"	037°25'08,90"	520	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	53	1464	17/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'11,70"	039°05'10,40"	480	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	28	1465	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'41,70"	037°25'15,00"	519	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	28	1466	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'41,70"	037°25'15,00"	519	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	5	1467	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'16,60"	039°05'16,10"	483	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	195	1468	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°06'41,70"	037°25'15,00"	519	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>sp.</i>	14	1469	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°07'04,60"	037°25'32,30"	516	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	50	1470	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 11	ADA	Sertânia	PE	08°07'04,60"	037°25'32,30"	516	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>pachycladus</i>	1	1471	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'17,70"	039°05'25,30"	491	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	17	1472	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'16,60"	039°05'19,10"	491	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	270	1473	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'16,70"	039°05'28,20"	496	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	32	1474	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'17,10"	039°05'17,00"	485	Apocynaceae	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	13	1475	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'16,50"	039°05'25,70"	502	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	92	1476	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'07,80"	039°05'12,30"	496	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	32	1477	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'08,30"	039°05'15,00"	499	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	47	1478	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'09,20"	039°05'07,50"	478	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	240	1479	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'18,40"	039°05'28,10"	489	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	4	1480	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'08,60"	039°05'14,60"	496	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	4	1481	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'08,90"	039°05'17,40"	498	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	20	1482	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'12,40"	039°05'08,90"	485	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	246	1483	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'17,60"	039°05'12,50"	494	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	12	1484	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'11,80"	039°05'13,20"	498	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	271	1485	18/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'10,00"	039°05'11,20"	489	Apocynaceae	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	10	1486	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'09,60"	039°05'13,70"	492	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	4	1487	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'08,40"	039°04'53,70"	487	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	41	1488	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'07,70"	039°04'57,10"	487	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	34	1489	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'07,70"	039°04'57,10"	487	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	73	1490	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'07,70"	039°05'02,40"	486	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	25	1491	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'08,20"	039°05'03,10"	485	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	57	1492	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'09,70"	039°04'55,30"	491	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	3	1493	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'07,80"	039°05'03,50"	485	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	2	1494	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'01,60"	039°04'52,40"	480	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	312	1495	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'51,90"	039°04'58,50"	485	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	4	1496	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'02,70"	039°04'54,90"	491	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	38	1497	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'01,40"	039°04'54,00"	482	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	7	1498	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'01,90"	039°04'55,00"	483	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1499	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°56'02,20"	039°04'55,80"	484	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	2	1500	19/12/2013
LESTE	V - 2L - 12	ADA	Sertânia	PE	08°01'54,60"	037°15'50,00"	617	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	24	1501	17/12/2013
LESTE	V - 2L - 12	ADA	Sertânia	PE	08°01'54,60"	037°15'50,00"	617	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	46	1502	17/12/2013
LESTE	V - 3L - 12	ADA	Sertânia	PE	08°01'52,00"	037°15'45,00"	609	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	11	1503	17/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'56,90"	039°05'22,00"	503	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	71	1504	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'56,90"	039°05'22,00"	503	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	5	1505	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'56,90"	039°05'22,00"	503	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		3	1506	18/12/2013



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'58,50"	039°05'18,20"	492	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1507	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'58,50"	039°05'18,20"	492	Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	3	1508	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'58,50"	039°05'18,20"	492	#	<i>sp.</i>		1	1509	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'58,50"	039°05'18,20"	492	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	10	1510	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'58,70"	039°05'17,90"	492	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	43	1511	18/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'43,30"	039°05'12,00"	487	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		4	1512	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'41,80"	039°05'12,70"	487	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	7	1513	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'44,20"	039°05'11,40"	486	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	45	1514	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'44,20"	039°05'11,40"	486	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	20	1515	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'44,20"	039°05'11,40"	486	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	20	1516	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'44,20"	039°05'11,40"	486	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	49	1517	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'33,40"	039°05'17,80"	488	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	6	1518	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'33,40"	039°05'17,80"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	5	1519	19/12/2013
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Penaforte	CE	07°55'33,40"	039°05'17,80"	488	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1520	19/12/2013
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	260	1521	10/12/2012
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	17	1522	10/12/2012
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	7	1523	10/12/2012
NORTE	V - 2L - 12	ADA	Penaforte	CE	08°01'54,60"	037°15'50,00"	617	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	520	1524	10/12/2012
NORTE	V - 2L - 12	ADA	Penaforte	CE	08°01'54,60"	037°15'50,00"	617	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	22	1525	10/12/2012
NORTE	V - 2L - 12	ADA	Penaforte	CE	08°01'54,60"	037°15'50,00"	617	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	3	1526	10/12/2012
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°36'07,90"	038°50'45,20"	482	#	<i>sp.</i>		1	1527	10/12/2012



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'08,10"	039°04'53,00"	465	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	22	1528	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'07,50"	039°04'55,90"	466	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	35	1529	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'07,40"	039°04'56,90"	467	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	18	1530	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'05,10"	039°04'56,10"	465	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	44	1531	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'04,70"	039°04'39,00"	489	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	75	1532	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'01,40"	039°05'15,50"	481	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	34	1533	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'03,20"	039°05'14,00"	482	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	84	1534	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'05,70"	039°05'14,30"	482	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	26	1535	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'04,60"	039°05'16,40"	491	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	13	1536	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'04,80"	039°05'13,20"	479	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	12	1537	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'05,10"	039°05'18,10"	489	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	7	1538	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,60"	039°05'17,50"	483	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	77	1539	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,20"	039°05'18,50"	482	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	53	1540	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'55,50"	039°05'20,90"	489	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	92	1541	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,11"	039°05'11,99"	480	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	73	1542	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,11"	039°05'11,99"	480	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	5	1543	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'14,75"	039°05'12,86"	479	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	9	1544	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'15,50"	039°05'13,34"	484	Vitaceae	<i>Cissus</i>	<i>sp.</i>	12	1545	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'15,50"	039°05'13,34"	484	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1546	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'15,50"	039°05'13,34"	484	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	10	1547	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,11"	039°05'11,99"	480	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	16	1548	08/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'16,86"	039°05'11,14"	482	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	4	1549	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'11,25"	039°04'46,33"	474	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	2	1550	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'18,91"	039°04'55,83"	491	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	7	1551	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	3	1552	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	1	1553	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	13	1554	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	62	1555	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	5	1556	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'17,17"	039°04'54,20"	501	Euphorbiaceae	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	6	1557	08/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,16"	039°04'47,02"	470	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1558	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,16"	039°04'47,02"	470	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	45	1559	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,16"	039°04'47,02"	470	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	5	1560	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'19,87"	039°04'45,99"	477	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	26	1561	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,35"	039°04'46,32"	473	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	21	1562	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,92"	039°04'46,15"	473	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	3	1563	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,78"	039°04'43,78"	471	Vitaceae	<i>Cissus</i>	<i>sp.</i>	25	1564	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'20,04"	039°04'42,40"	476	Rubiaceae	<i>sp.</i>		1	1565	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'19,34"	039°04'40,32"	483	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	3	1566	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'17,64"	039°04'41,02"	488	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>sp.</i>	10	1567	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'19,25"	039°04'46,95"	469	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	8	1568	09/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'15,69"	039°04'44,87"	478	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	19	1569	09/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'57,50"	039°05'26,80"	496	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	119	1570	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'02,20"	039°05'27,40"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	4	1571	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'03,40"	039°05'28,80"	490	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1572	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'05,70"	039°05'30,60"	495	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	54	1573	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'07,30"	039°05'32,40"	490	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	18	1574	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,70"	039°05'25,70"	505	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	29	1575	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,80"	039°05'27,90"	494	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		5	1576	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'00,30"	039°05'28,30"	492	Myrtaceae	<i>Myrcia</i>	<i>sp.</i>	2	1577	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'01,40"	039°05'27,10"	493	Salicaceae	<i>Prockia</i>	<i>crucis</i>	1	1578	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'56,70"	039°05'26,30"	495	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	5	1579	15/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'08,30"	039°05'17,10"	482	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	105	1580	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'09,30"	039°05'14,80"	480	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	53	1581	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'08,30"	039°05'15,40"	479	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	21	1582	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'07,50"	039°05'15,80"	484	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	43	1583	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'06,30"	039°05'16,60"	491	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	62	1584	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'08,80"	039°05'13,40"	476	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	6	1585	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'06,70"	039°05'13,30"	479	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	15	1586	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'05,20"	039°05'12,20"	472	Cucurbitaceae	<i>sp.</i>		15	1587	16/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'06,30"	039°05'13,20"	475	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1588	16/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'58,70"	038°49'15,80"	384	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	8	1589	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'58,80"	038°49'15,90"	384	Anacardiaceae	<i>Spondias</i>	<i>tuberosa</i>	6	1590	21/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'58,90"	038°49'16,00"	385	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	73	1591	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'58,90"	038°49'16,00"	380	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	229	1592	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'02,10"	038°49'15,30"	382	Capparaceae	<i>Crateva</i>	<i>tapia</i>	63	1593	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'10,00"	038°49'10,00"	373	Fabaceae	<i>Erythrina</i>	<i>velutina</i>	57	1594	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'05,40"	038°49'13,30"	382	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	88	1595	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'11,70"	038°49'13,60"	381	Fabaceae	<i>Lonchocarpus</i>	<i>sericeus</i>	6	1596	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'05,60"	038°49'13,90"	364	Fabaceae	<i>Senna</i>	<i>spectabilis</i>	1	1597	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'12,10"	038°49'11,60"	377	Araceae	<i>Taccarum</i>	<i>ulei</i>	1	1598	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'57,40"	038°49'15,30"	380	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	70	1599	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'58,00"	038°49'14,20"	382	Polygonaceae	<i>Triplaris</i>	<i>gardneriana</i>	157	1600	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'01,00"	038°49'15,40"	384	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	80	1601	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°33'57,70"	038°49'15,00"	380	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	3	1602	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'17,90"	038°52'21,20"	380	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	5	1603	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'17,90"	038°52'21,20"	380	Fabaceae	<i>Pterogyne</i>	<i>nitens</i>	14	1604	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'17,40"	038°52'19,70"	385	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	79	1605	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'17,40"	038°52'19,70"	385	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	2	1606	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°35'15,90"	038°52'19,40"	387	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	2	1607	21/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'04,70"	038°49'02,50"	382	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	36	1608	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'02,80"	038°48'54,70"	384	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	18	1609	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'07,40"	038°49'03,40"	385	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	21	1610	22/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'07,11"	038°49'02,60"	390	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	20	1611	23/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'07,11"	038°49'02,60"	390	Fabaceae	<i>Senegalia</i>	<i>sp.</i>	20	1612	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'07,11"	038°49'02,60"	390	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1613	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'07,11"	038°49'02,60"	390	Fabaceae	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	2	1614	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'06,40"	038°49'01,10"	392	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	19	1615	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'06,40"	038°49'00,20"	394	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	1	1616	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'05,80"	038°48'59,10"	396	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1617	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'05,70"	038°48'58,70"	398	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	70	1618	23/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,40"	039°00'05,50"	474	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	19	1619	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,40"	039°00'05,50"	474	Malpighiaceae	<i>Ptilochaeta</i>	<i>bahiensis</i>	30	1620	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,40"	039°00'05,50"	474	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1621	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,40"	039°00'05,50"	474	Bignoniaceae	<i>Anemopaegma</i>	<i>sp.</i>	1	1622	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,30"	039°00'03,00"	468	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	3	1623	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'04,30"	039°00'03,00"	468	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	2	1624	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'05,40"	039°00'04,10"	468	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	3	1625	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'05,40"	039°00'04,10"	468	Combretaceae	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	1	1626	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'06,50"	039°00'06,00"	470	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	32	1627	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'06,00"	039°00'06,10"	473	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1628	28/01/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Jati	CE	07°42'08,20"	039°00'05,70"	457	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	7	1629	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'09,40"	039°04'44,10"	475	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	10	1630	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'09,60"	039°04'38,10"	490	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	1	1631	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'09,60"	039°04'38,10"	490	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	30	1632	28/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°55'09,60"	039°04'38,10"	490	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	1	1633	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'10,20"	039°05'31,20"	500	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	36	1634	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'09,20"	039°05'33,90"	492	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagensis</i>	74	1635	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'11,20"	039°05'33,20"	501	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	28	1636	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'20,70"	039°04'59,30"	501	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	4	1637	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'10,80"	039°05'32,20"	502	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	3	1638	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'19,40"	039°05'03,70"	477	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	6	1639	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'12,50"	039°05'35,40"	493	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	19	1640	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'13,20"	039°05'35,90"	492	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	80	1641	28/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'35,00"	037°42'29,90"	513	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	25	1642	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'35,60"	037°42'29,80"	517	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	65	1643	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,60"	037°42'05,50"	526	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	40	1644	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'35,10"	037°42'22,00"	520	Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus</i>	<i>quercifolius</i>	14	1645	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'32,40"	037°42'05,60"	526	Boraginaceae	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	30	1646	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,50"	037°42'20,40"	516	Burseraceae	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	29	1647	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,50"	037°42'20,40"	516	Apocynaceae	<i>Allamanda</i>	<i>blanchetii</i>	11	1648	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'32,50"	037°42'27,20"	524	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	15	1649	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'33,90"	037°42'20,10"	522	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	12	1650	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'32,70"	037°42'21,80"	523	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	43	1651	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'43,10"	037°42'28,10"	516	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	38	1652	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'43,10"	037°42'28,10"	516	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	1	1653	29/01/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'43,10"	037°42'28,10"	516	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	17	1654	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'43,10"	037°42'28,10"	516	Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus</i>	<i>quercifolius</i>	16	1655	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'43,10"	037°42'28,10"	516	Bixaceae	<i>Cochlospermum</i>	<i>vitifolium</i>	1	1656	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'42,80"	037°42'26,20"	515	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	30	1657	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'42,80"	037°42'26,20"	515	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1658	29/01/2014
LESTE	V - 2L - 10	ADA	Custódia	PE	08°15'35,90"	037°42'22,10"	521	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1659	29/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'13,80"	039°05'35,10"	491	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	6	1660	28/01/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'50,40"	039°05'34,90"	488	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	125	1661	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'48,70"	039°05'33,80"	488	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	22	1662	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'46,90"	039°05'32,80"	482	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	27	1663	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'46,10"	039°05'34,90"	482	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	46	1664	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'45,30"	039°05'38,20"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	13	1665	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'41,90"	039°05'31,30"	494	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	3	1666	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'46,10"	039°05'31,90"	484	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	2	1667	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°55'01,70"	039°05'28,60"	484	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	5	1668	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'44,70"	039°05'25,10"	497	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	40	1669	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'46,80"	039°05'26,70"	494	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	45	1670	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'46,00"	039°05'25,80"	492	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	8	1671	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'47,80"	039°05'24,30"	497	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	3	1672	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'45,30"	039°05'25,40"	493	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	10	1673	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'49,30"	039°05'29,50"	482	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	15	1674	04/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'52,70"	039°05'28,80"	482	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	19	1675	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'45,70"	039°05'24,50"	500	Vitaceae	<i>Cissus</i>	<i>decidua</i>	5	1676	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'56,40"	039°05'26,30"	489	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	8	1677	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'48,30"	039°05'27,80"	492	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	3	1678	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,50"	039°05'26,30"	488	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	3	1679	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'50,20"	039°05'31,00"	483	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	2	1680	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'24,70"	039°04'09,50"	478	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	151	1681	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'19,40"	039°04'10,40"	485	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	283	1682	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'20,00"	039°04'10,40"	487	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	20	1683	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'21,70"	039°04'04,70"	493	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	26	1684	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'20,70"	039°04'11,20"	483	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	15	1685	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'22,80"	039°04'02,80"	495	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	30	1686	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'19,90"	039°04'07,10"	487	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	68	1687	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'21,00"	039°04'04,90"	490	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1688	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'18,10"	039°04'18,60"	479	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	120	1689	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'09,00"	039°04'17,70"	477	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	16	1690	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'05,70"	039°04'15,40"	486	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	17	1691	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'09,50"	039°04'22,80"	473	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	304	1692	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'05,10"	039°03'58,70"	477	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	36	1693	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'07,50"	039°03'49,00"	475	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	6	1694	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'07,50"	039°03'49,00"	475	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	23	1695	04/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'07,50"	039°03'49,00"	475	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	3	1696	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'07,50"	039°03'49,00"	475	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	8	1697	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'08,50"	039°03'52,70"	481	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	33	1698	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'06,90"	039°03'56,10"	479	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	6	1699	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'07,70"	039°04'01,80"	476	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>sp.</i>	15	1700	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'12,30"	039°04'01,90"	486	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	6	1701	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'08,80"	039°04'04,30"	476	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	7	1702	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'05,40"	039°04'05,60"	479	Fabaceae	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	1	1703	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'05,40"	039°04'05,60"	479	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	80	1704	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'03,20"	039°04'04,10"	479	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	3	1705	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,50"	039°04'01,30"	490	Malpighiaceae	<i>Ptilochaeta</i>	<i>bahiensis</i>	1	1706	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,50"	039°04'01,30"	490	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	47	1707	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,50"	039°04'01,30"	490	Passifloraceae	<i>Passiflora</i>	<i>sp.</i>	1	1708	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,50"	039°04'01,30"	490	Bignoniaceae	<i>sp.</i>		1	1709	04/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'15,30"	039°03'39,50"	487	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	40	1710	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'22,50"	039°03'41,90"	493	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	9	1711	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,60"	039°03'42,80"	491	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	9	1712	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,60"	039°03'42,80"	491	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	58	1713	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'14,40"	039°03'51,10"	500	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	23	1714	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'15,50"	039°03'52,20"	500	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	5	1715	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'15,50"	039°03'52,20"	500	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	65	1716	05/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'15,60"	039°03'53,40"	492	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	19	1717	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'16,60"	039°03'52,90"	493	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	2	1718	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'22,80"	039°03'47,10"	490	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	2	1719	05/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'57,90"	039°04'25,50"	489	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	48	1720	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'55,90"	039°04'24,00"	491	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	3	1721	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'59,40"	039°04'25,10"	487	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	22	1722	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'59,40"	039°04'25,10"	487	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	2	1723	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'03,10"	039°04'26,30"	484	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	9	1724	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'03,10"	039°04'26,30"	484	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	7	1725	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'03,10"	039°04'26,30"	484	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	2	1726	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'03,10"	039°04'26,30"	484	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>sp.</i>	3	1727	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'05,60"	039°04'27,10"	484	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	7	1728	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'05,60"	039°04'27,10"	484	Solanaceae	<i>Solanum</i>	<i>sp.</i>	4	1729	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'05,60"	039°04'27,10"	484	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	1	1730	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'11,40"	039°04'29,50"	480	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	6	1731	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'10,10"	039°04'31,40"	484	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1732	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'10,10"	039°04'31,40"	484	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	1	1733	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'10,10"	039°04'31,40"	484	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1734	06/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'48,90"	039°04'42,80"	457	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	12	1735	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'50,70"	039°04'45,30"	467	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	16	1736	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'50,40"	039°04'46,90"	479	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	17	1737	11/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'50,10"	039°04'46,30"	476	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	10	1738	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'53,90"	039°04'44,70"	489	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	4	1739	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'53,80"	039°04'32,50"	484	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	44	1740	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'53,10"	039°04'33,40"	480	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	50	1741	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'57,70"	039°04'35,70"	496	Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	49	1742	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'51,90"	039°04'30,00"	484	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	10	1743	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'52,80"	039°04'31,50"	483	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	63	1744	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'53,50"	039°04'32,20"	481	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	25	1745	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'54,80"	039°04'35,40"	485	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	7	1746	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'56,00"	039°04'35,40"	490	Salicaceae	<i>Prockia</i>	<i>crucis</i>	3	1747	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'56,70"	039°04'33,80"	491	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	61	1748	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'52,10"	039°04'30,00"	484	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	7	1749	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'51,30"	039°04'29,50"	484	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	16	1750	12/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'55,00"	039°05'00,50"	490	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	27	1751	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'51,20"	039°05'01,00"	496	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	55	1752	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'48,60"	039°04'57,20"	500	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	17	1753	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'49,90"	039°04'55,50"	486	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	15	1754	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'51,10"	039°04'57,00"	488	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	8	1755	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'52,10"	039°04'58,90"	489	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1756	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'58,40"	039°05'06,30"	493	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	2	1757	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'59,60"	039°05'05,30"	493	Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	3	1758	11/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°54'58,50"	039°05'03,60"	491	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1759	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'56,10"	039°04'40,20"	473	Bignoniaceae	<i>sp.</i>		11	1760	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'56,10"	039°04'40,20"	473	Boraginaceae	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	4	1761	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'41,80"	039°04'42,60"	490	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	45	1762	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'41,80"	039°04'42,60"	490	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	8	1763	11/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'08,20"	039°03'45,80"	481	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	22	1764	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'08,50"	039°03'45,40"	481	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	92	1765	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'12,10"	039°03'40,80"	483	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	170	1766	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'12,90"	039°03'38,20"	492	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	4	1767	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'12,90"	039°03'36,00"	495	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	24	1768	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,40"	039°03'31,20"	498	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	5	1769	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'13,70"	039°03'31,30"	498	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	12	1770	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,40"	039°03'21,40"	489	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	10	1771	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'02,70"	039°03'44,40"	481	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	4	1772	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,90"	039°03'20,40"	483	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	40	1773	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'08,60"	039°03'34,00"	493	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1774	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'04,70"	039°03'38,30"	493	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	13	1775	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,60"	039°03'19,20"	483	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	54	1776	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,60"	039°03'19,20"	483	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	57	1777	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'57,10"	039°03'36,90"	487	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	107	1778	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,60"	039°03'19,20"	483	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	18	1779	18/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,80"	039°03'37,30"	494	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	29	1780	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,90"	039°03'18,20"	488	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	95	1781	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,70"	039°03'37,00"	497	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	18	1782	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,90"	039°03'18,20"	488	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	10	1783	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,10"	039°03'34,00"	502	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	24	1784	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,90"	039°03'18,20"	488	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	7	1785	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,30"	039°03'36,70"	499	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	9	1786	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,10"	039°03'35,70"	499	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	24	1787	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'56,90"	039°03'31,10"	489	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	35	1788	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'56,30"	039°03'12,80"	487	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	1	1789	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,20"	039°03'29,50"	486	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	9	1790	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,00"	039°03'12,80"	491	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	2	1791	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'55,80"	039°03'13,70"	492	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	6	1792	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'57,20"	039°03'21,90"	487	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1793	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,10"	039°03'29,40"	464	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	2	1794	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,80"	039°03'20,20"	487	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	6	1795	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,10"	039°03'29,10"	467	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	21	1796	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'57,10"	039°03'28,20"	466	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	3	1797	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,80"	039°03'20,20"	487	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	11	1798	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'02,10"	039°03'29,30"	494	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	17	1799	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'01,00"	039°03'19,10"	488	Passifloraceae	<i>Passiflora</i>	<i>sp.</i>	1	1800	18/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'54,90"	039°03'18,20"	488	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1801	18/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'01,80"	039°03'28,60"	497	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	8	1802	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'58,90"	039°03'35,60"	493	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	31	1803	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'59,50"	039°03'30,10"	491	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	14	1804	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'01,50"	039°03'35,80"	498	Apocynaceae	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	1	1805	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,50"	039°03'35,60"	477	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	139	1806	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'01,80"	039°03'28,60"	497	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	30	1807	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,50"	039°03'35,60"	477	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	37	1808	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°54'01,70"	039°03'26,30"	500	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	2	1809	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,90"	039°03'36,00"	479	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	75	1810	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,90"	039°03'36,00"	479	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	55	1811	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,90"	039°03'36,00"	479	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	7	1812	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,90"	039°03'36,00"	479	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	49	1813	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,90"	039°03'36,00"	479	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	9	1814	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,20"	039°03'44,10"	495	Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	5	1815	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,90"	039°03'31,40"	484	Fabaceae	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	1	1816	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,90"	039°03'31,40"	484	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	45	1817	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,90"	039°03'31,40"	484	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1818	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,90"	039°03'31,40"	484	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1819	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'42,90"	039°03'31,40"	484	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	3	1820	19/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'50,10"	039°03'36,10"	487	Fabaceae	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	13	1821	20/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'50,10"	039°03'36,10"	487	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	3	1822	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'35,90"	493	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	10	1823	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'35,90"	493	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	37	1824	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'35,90"	493	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	44	1825	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,40"	039°03'33,30"	499	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	7	1826	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'31,80"	499	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	6	1827	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'31,80"	499	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	2	1828	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'31,80"	499	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	9	1829	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'51,10"	039°03'31,80"	499	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	18	1830	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'48,70"	039°03'34,10"	494	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	4	1831	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'47,40"	039°03'33,60"	493	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1832	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'47,40"	039°03'33,60"	493	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	1	1833	20/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	74	1834	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	90	1835	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1836	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	2	1837	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	56	1838	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'41,90"	039°03'27,70"	487	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	8	1839	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'39,80"	039°03'25,90"	491	Oxalidaceae	<i>Oxalis</i>	<i>sp.</i>	15	1840	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'43,00"	039°03'27,40"	492	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	23	1841	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'43,00"	039°03'27,40"	492	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	12	1842	25/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°53'43,00"	039°03'27,40"	492	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	25	1843	25/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'21,30"	038°39'29,40"	392	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	14	1844	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'21,30"	038°39'29,40"	392	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	18	1845	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'21,00"	038°39'30,00"	398	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	3	1846	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'21,00"	038°39'30,00"	398	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	716	1847	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'20,70"	038°39'30,50"	395	Solanaceae	<i>Brunfelsia</i>	<i>uniflora</i>	8	1848	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'20,70"	038°39'30,50"	395	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	2	1849	26/02/2014
NORTE	II - 3N - 7	ADA	São José de Piranhas	PB	07°06'20,70"	038°39'30,50"	395	Apocynaceae	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	3	1850	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'51,50"	039°04'07,70"	486	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	32	1851	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'51,00"	039°04'06,90"	494	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	71	1852	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'49,90"	039°04'06,70"	495	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1853	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'49,20"	039°04'06,40"	494	Boraginaceae	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	6	1854	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'48,50"	039°04'06,20"	494	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	21	1855	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,10"	039°04'10,70"	490	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	2	1856	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,40"	039°04'11,00"	489	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	92	1857	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,70"	039°04'11,00"	490	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	19	1858	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,20"	039°04'10,80"	491	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	9	1859	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,00"	039°04'10,20"	491	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	1	1860	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'45,90"	039°04'11,10"	497	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	3	1861	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,10"	039°04'10,60"	493	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	4	1862	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,00"	039°04'10,50"	492	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	2	1863	25/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,00"	039°04'11,90"	497	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	12	1864	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'49,60"	039°04'08,60"	489	Boraginaceae	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	33	1865	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'51,00"	039°04'06,90"	494	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	6	1866	25/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'45,80"	039°04'10,00"	492	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	8	1867	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'45,40"	039°04'10,20"	491	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	6	1868	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'44,70"	039°04'09,90"	493	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	132	1869	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'44,10"	039°04'09,30"	494	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	49	1870	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'43,50"	039°04'08,50"	494	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	3	1871	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'43,00"	039°04'09,10"	495	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	12	1872	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'42,80"	039°04'09,10"	497	Anemiaceae	<i>Anemia</i>	<i>oblongifolia</i>	36	1873	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'42,30"	039°04'09,60"	496	Fabaceae	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	39	1874	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'42,60"	039°04'08,80"	497	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	37	1875	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'41,10"	039°04'07,30"	494	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	7	1876	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'40,60"	039°04'05,40"	497	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	10	1877	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'44,70"	039°04'06,40"	493	Boraginaceae	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	4	1878	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'49,60"	039°04'09,60"	483	Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	54	1879	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'39,40"	039°04'05,00"	497	Selaginellaceae	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	70	1880	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'46,00"	039°04'10,10"	486	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	3	1881	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'45,80"	039°04'09,70"	490	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	120	1882	26/02/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'44,80"	039°04'08,90"	495	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	7	1883	26/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Araceae	<i>Taccarum</i>	<i>ulei</i>	2	1884	27/02/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Polygonaceae	<i>Triplaris</i>	<i>gardneriana</i>	1	1885	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Alismataceae	<i>Echinodorus</i>	<i>sp.</i>	8	1886	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'09,60"	038°48'51,90"	604	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	2	1887	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1888	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	1	1889	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'08,70"	038°48'51,10"	604	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	11	1890	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	5	1891	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	2	1892	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Bromeliaceae	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	22	1893	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'09,60"	038°48'51,90"	604	Malvaceae	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	7	1894	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1895	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	2	1896	27/02/2014
NORTE	II - 2N - 5	ADA	Brejo Santo	CE	07°34'17,40"	038°48'55,70"	857	Fabaceae	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	1	1897	27/02/2014
NORTE	II - [FORA] - 5	AID	Brejo Santo	CE	07°34'46,90"	039°00'17,40"	443	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	200	1898	12/03/2014
NORTE	II - [FORA] - 5	AID	Brejo Santo	CE	07°34'51,70"	039°00'12,50"	442	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	4	1899	12/03/2014
NORTE	II - [FORA] - 5	AID	Brejo Santo	CE	07°34'48,00"	039°00'11,60"	443	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	17	1900	12/03/2014
NORTE	II - [FORA] - 5	AID	Brejo Santo	CE	07°34'47,60"	039°00'17,4"	440	Euphorbiaceae	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	3	1901	12/03/2014
NORTE	II - [FORA] - 5	AID	Brejo Santo	CE	07°34'46,00"	039°00'12,00"	446	Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus</i>	<i>pubescens</i>	1	1902	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	25	1903	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	16	1904	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	5	1905	11/03/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarum</i>	10	1906	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	27	1907	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	14	1908	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	18	1909	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Fabaceae	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	17	1910	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	500	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	33	1911	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	500	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	17	1912	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	500	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	1	1913	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	12	1914	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	1	1915	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'08,70"	039°03'10,30"	488	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	17	1916	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	9	1917	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	40	1918	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	34	1919	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Cactaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	2	1920	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	2	1921	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Cactaceae	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	11	1922	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	23	1923	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'57,70"	039°03'10,30"	502	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarum</i>	9	1924	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	4	1925	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	2	1926	12/03/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1927	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	6	1928	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	7	1929	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	3	1930	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Cactaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	4	1931	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'01,50"	039°03'10,30"	494	Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i>	<i>juncea</i>	50	1932	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	4	1933	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	3	1934	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	4	1935	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	1	1936	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	4	1937	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	4	1938	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	6	1939	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	4	1940	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Cactaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	2	1941	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	2	1942	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'06,20"	039°03'10,30"	496	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	2	1943	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Verdejante	PE	07°52'09,60"	039°03'10,30"	497	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	6	1944	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'09,60"	039°03'10,30"	497	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	11	1945	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'43,80"	039°03'10,30"	494	Fabaceae	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	18	1946	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'43,80"	039°03'10,30"	494	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1947	13/03/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	33	1948	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Cactaceae	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	2	1949	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	7	1950	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Cactaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	1	1951	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	31	1952	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'47,30"	039°03'10,30"	493	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	27	1953	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	32	1954	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	64	1955	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	8	1956	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	12	1957	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	1	1958	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Fabaceae	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	2	1959	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	7	1960	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	2	1961	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'53,20"	039°03'10,30"	499	Cactaceae	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	2	1962	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'05,10"	039°03'10,00"	496	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	22	1963	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'05,40"	039°03'09,60"	500	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	11	1964	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'05,08"	039°03'09,30"	501	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	4	1965	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'05,30"	039°03'09,20"	501	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	37	1966	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'02,80"	039°03'05,10"	500	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	1	1967	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'04,40"	039°03'09,00"	501	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacarú</i>	38	1968	11/03/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'02,40"	039°03'07,80"	502	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	2	1969	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'00,02"	039°03'06,05"	501	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	1	1970	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,90"	039°03'07,04"	502	Fabaceae	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	19	1971	11/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'04,40"	039°03'10,60"	488	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	126	1972	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'02,40"	039°03'09,90"	490	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	2	1973	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'54,40"	039°03'09,20"	492	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	1	1974	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'01,30"	039°03'11,40"	489	Combretaceae	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	1	1975	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°52'02,90"	039°03'13,00"	501	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	9	1976	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'50,20"	039°03'10,00"	490	Anacardiaceae	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	15	1977	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'51,80"	039°03'12,10"	494	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	2	1978	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'52,70"	039°03'11,20"	487	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	59	1979	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'52,10"	039°03'08,80"	502	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	264	1980	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'52,80"	039°03'10,50"	489	Fabaceae	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	2	1981	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'52,60"	039°03'11,40"	489	Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	1	1982	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'37,70"	039°03'35,80"	481	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	31	1983	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'37,80"	039°03'35,70"	481	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	15	1984	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'37,80"	039°03'35,80"	501	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	3	1985	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'36,50"	039°03'36,30"	482	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	2	1986	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'36,60"	039°03'36,20"	483	Cactaceae	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	8	1987	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'31,60"	039°03'36,50"	480	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	17	1988	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'27,40"	039°03'23,70"	498	Fabaceae	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	3	1989	13/03/2014



Eixo	Trecho - Lote - Meta	Local	Município	Estado	Latitude	Longitude	Altitude	Família	Gênero	Espécie	Indivíduos	Tombo	Data de Coleta
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'24,90"	039°03'32,90"	449	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	357	1990	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'25,50"	039°03'38,50"	486	Fabaceae	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	4	1991	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'24,70"	039°03'33,00"	446	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	3	1992	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'24,70"	039°03'33,10"	486	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	35	1993	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'24,60"	039°03'33,10"	488	Euphorbiaceae	<i>Manihot</i>	<i>carthagensis</i>	5	1994	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'23,90"	039°03'32,90"	486	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	13	1995	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'22,00"	039°03'32,60"	486	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	4	1996	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'24,70"	039°03'25,20"	493	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	15	1997	13/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'21,10"	039°03'07,00"	480	Fabaceae	<i>Piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	84	1998	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'28,70"	039°03'10,60"	490	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	10	1999	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'20,20"	039°03'01,50"	500	Fabaceae	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	68	2000	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'20,20"	039°03'01,50"	500	Capparaceae	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	53	2001	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'13,60"	039°02'90,30"	510	Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	20	2002	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°51'20,20"	039°03'01,50"	500	Fabaceae	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	1	2003	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'97,00"	039°03'73,30"	480	Cactaceae	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	42	2004	12/03/2014
NORTE	I - 1N - 4	ADA	Salgueiro	PE	07°53'97,00"	039°03'73,30"	480	Cactaceae	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	10	2005	12/03/2014



Quadro 4.23.1.8. Local de armazenamento, sobrevivência e destino das plantas resgatadas, no período de Outubro de 2013 a Março de 2014, nas Áreas de Influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional. (PISF), pelo Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23. E - espécies endêmicas; A – espécies ameaçadas.

Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1152	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	42	0,45	--	19	--	--
1153	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	25	1,00	--	25	--	--
1154	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	79	1,00	--	79	X	--
1155	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	29	0,00	--	0	--	--
1156	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	250	1,00	--	250	X	--
1157	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	13	0,85	--	11	--	--
1158	<i>Licania</i>	<i>rigida</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	0,00	--	0	--	--
1159	<i>Bauhinia</i>	<i>pentandra</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	0,50	--	2	--	--
1160	<i>Copernicia</i>	<i>prunifera</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	63	0,14	--	9	--	--
1161	<i>Tocoyena</i>	<i>bullata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	0,67	--	8	--	--
1162	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	21	1,00	--	21	--	--
1163	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	20	0,80	--	16	X	--
1164	<i>Cynophalla</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	17	0,65	--	11	--	--
1165	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	18	1,00	--	18	--	--
1166	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	370	0,98	--	361	X	--
1167	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	0,75	--	3	--	--
1168	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	68	0,57	--	39	--	--
1169	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1170	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	108	0,66	--	71	X	--
1171	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	95	0,42	--	40	--	--
1172	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	40	0,00	--	0	--	--
1173	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	27	0,96	--	26	--	--
1174	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	28	0,96	--	27	--	--
1175	<i>Cissus</i>	<i>decidua</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	41	0,88	--	36	--	--

Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1176	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	217	1,00	--	216	X	--
1177	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	155	1,00	--	155	X	--
1178	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	14	0,93	--	13	--	--
1179	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	157	1,00	--	157	--	--
1180	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	19	1,00	--	19	--	--
1181	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	28	0,92	--	25,76	X	--
1182	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	39	1,00	--	39	--	--
1183	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	39	1,00	--	39	--	--
1184	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	250	0,96	--	239	X	--
1185	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	40	1,00	--	40	X	--
1186	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	287	1,00	--	287	X	--
1187	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	24	0,88	--	21	--	--
1188	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	60	1,00	--	60	X	--
1189	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	40	0,93	--	37	X	--
1190	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	18	1,00	--	18	X	--
1191	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	1,00	--	100	--	--
1192	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	0,98	--	98	--	--
1193	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1194	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	94	0,90	--	85	X	--
1195	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	7	1,00	--	7	--	--
1196	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	128	0,00	--	0	--	--
1197	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	70	1,00	--	70	X	--
1198	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	56	1,00	--	56	--	--
1199	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	137	1,00	--	137	--	--
1200	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	9	1,00	--	9	--	--
1201	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	1,00	--	12	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1202	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	42	1,00	--	42	--	--
1203	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	32	1,00	--	32	--	--
1204	<i>Facheiroa</i>	<i>squamosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1205	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	12	0,92	--	11	--	--
1206	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	2	1,00	--	2	--	--
1207	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	10	1,00	--	10	--	--
1208	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	28	1,00	--	28	--	--
1209	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1210	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	2	1,00	--	2	--	--
1211	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	179	1,00	--	179	--	--
1212	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	552	1,00	--	552	--	--
1213	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	038°11'40,90"	9	1,00	--	9	--	--
1214	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1215	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	0,00	--	0	--	--
1216	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	47	1,00	--	47	--	--
1217	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	--	--
1218	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	7	1,00	--	7	--	--
1219	<i>Pseudobombax</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1220	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	16	0,88	--	14	--	--
1221	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	123	0,87	--	107	--	--
1222	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	5	1,00	--	5	--	--
1223	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	203	0,94	--	190	--	--
1224	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	1,00	--	100	--	--
1225	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	70	1,00	--	70	X	--
1226	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	0,83	--	10	X	--
1227	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1228	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1229	<i>Cnidocolus</i>	<i>quercifolius</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	1,00	--	2	X	--
1230	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	80	0,80	--	64	--	--
1231	<i>Anemia</i>	<i>oblongifolia</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	10	0,80	--	8	--	--
1232	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	300	1,00	--	300	X	--
1233	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	62	1,00	--	62	--	--
1234	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	92	0,30	--	28	--	--
1235	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1236	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	80	1,00	--	80	--	--
1237	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	111	1,00	--	111	X	--
1238	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	7	1,00	--	7	--	--
1239	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	32	1,00	--	32	--	--
1240	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	16	1,00	--	16	X	--
1241	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1242	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	37	1,00	--	37	X	--
1243	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1244	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	20	0,05	--	1	--	--
1245	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1246	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	98	1,00	--	98	X	--
1247	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	6	1,00	--	6	--	--
1248	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	1,00	--	100	--	--
1249	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1250	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	59	1,00	--	59	--	--
1251	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	15	1,00	--	15	--	--
1252	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	1,00	--	100	X	--
1253	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	24	1,00	--	24	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1254	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	100	0,00	--	0	X	--
1255	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	--	--
1256	<i>Tacinga</i>	<i>palmdora</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	X	--
1257	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	X	--
1258	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	1,00	--	12	--	--
1259	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	58	1,00	--	58	X	--
1260	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	17	1,00	--	17	--	--
1261	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	517	1,00	--	517	--	--
1262	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1263	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1264	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1265	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1266	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1267	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1268	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1269	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	48	1,00	--	48	X	--
1270	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	1,00	--	13	--	--
1271	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	27	0,93	--	25	X	--
1272	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1273	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1274	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1275	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1276	<i>Encholirium</i>	<i>spectabile</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	142	1,00	--	142	--	--
1277	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1278	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	0,67	--	4	--	--
1279	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1280	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	52	1,00	--	52	--	--
1281	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	65	1,00	--	65	--	--
1282	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	610	1,00	--	610	--	--
1283	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1284	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	1,00	--	13	--	--
1285	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	62	1,00	--	62	X	--
1286	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	103	1,00	--	103	X	--
1287	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	52	1,00	--	52	X	--
1288	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1289	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	456	1,00	--	454	X	--
1290	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	36	1,00	--	36	--	--
1291	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1292	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	216	0,99	--	214	--	--
1293	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	X	--
1294	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1295	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1296	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	24	1,00	--	24	--	--
1297	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	1,00	--	14	X	--
1298	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	0,93	--	37	--	--
1299	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1300	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	275	0,95	--	261	--	--
1301	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	240	0,99	--	237	--	--
1302	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	158	0,89	--	141	--	--
1303	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	65	0,97	--	63	--	--
1304	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	34	1,00	--	34	X	--
1305	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1306	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1307	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1308	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1309	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1310	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1311	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1312	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	126	0,96	--	121	--	--
1313	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1314	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	28	1,00	--	28	--	--
1315	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	X	--
1316	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1317	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1318	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	0,80	--	4	--	--
1319	<i>Cereus</i>	<i>albicaulis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1320	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1321	<i>Callisthene</i>	<i>minor</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1322	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1323	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1324	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1325	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	X	--
1326	<i>Cordia</i>	<i>rigida</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1327	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	29	0,93	--	27	X	--
1328	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	1,00	--	22	--	--
1329	<i>Syagrus</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	0,55	--	6	--	--
1330	<i>Catasetum</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	365	1,00	--	365	--	--
1331	<i>Philodendron</i>	<i>imbe</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1332	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,95	--	19	--	--
1333	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,00	--	0	--	--
1334	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	X	--
1335	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	46	1,00	--	46	--	--
1336	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	0,98	--	44	--	--
1337	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	58	1,00	--	58	--	--
1338	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1339	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	0,81	--	13	--	--
1340	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	31	1,00	--	31	--	--
1341	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1342	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	0,67	--	2	--	--
1343	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1344	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1345	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	0,83	--	5	--	--
1346	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	0,89	--	16	--	--
1347	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	0,11	--	2	--	--
1348	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1349	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1350	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1351	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	34	1,00	--	34	--	--
1352	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	26	0,88	--	23	X	--
1353	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	31	0,97	--	30	--	--
1354	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	1,00	--	14	--	--
1355	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1356	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1357	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	170	1,00	--	170	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1358	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1359	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	0,92	--	12	--	--
1360	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	X
1361	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	0,75	--	3	--	--
1362	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1363	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1364	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	120	0,97	--	116	--	--
1365	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	1,00	--	21	--	--
1366	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	93	1,00	--	93	--	--
1367	<i>Ximenia</i>	<i>americana</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1368	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1369	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1370	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1371	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	67	0,99	--	66	--	--
1372	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1373	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1374	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	205	1,00	--	205	--	--
1375	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1376	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	600	1,00	--	600	--	--
1377	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1378	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,95	--	19	--	--
1379	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	79	0,81	--	64	--	--
1380	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	0,50	--	1	--	X
1381	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	0,33	--	4	X	--
1382	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	--	--
1383	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	60	1,00	--	60	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1384	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	0,93	--	14	--	--
1385	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1386	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1387	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	X
1388	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	0,64	--	16	--	--
1389	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	X
1390	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	156	0,80	--	125	--	X
1391	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	37	1,00	--	37	--	--
1392	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	X	--
1393	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1394	<i>Manihot</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	75	0,80	--	60	--	--
1395	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	X
1396	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	0,67	--	2	X	--
1397	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1398	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	33	0,94	--	31	X	--
1399	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1400	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1401	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	95	1,00	--	95	X	--
1402	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1403	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1404	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	56	1,00	--	56	--	--
1405	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	X	--
1406	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	X	--
1407	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	0,95	--	20	X	--
1408	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1409	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1410	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	29	0,31	--	9	X	--
1411	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	--	--
1412	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	0,94	--	15	--	--
1413	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,29	--	2	--	X
1414	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	0,00	--	0	--	--
1415	<i>Mimosa</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1416	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1417	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1418	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1419	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1420	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1421	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,86	--	6	--	--
1422	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1423	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	48	0,96	--	46	--	--
1424	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1425	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1426	<i>Cordia</i>	<i>insignis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1427	<i>Pityrocarpa</i>	<i>moniliformis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1428	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1429	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1430	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1431	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1432	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,80	--	16	--	--
1433	<i>Sapium</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1434	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1435	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	0,33	--	1	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1436	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1437	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1438	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1439	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1440	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1441	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1442	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1443	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1444	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	35	0,77	--	27	X	--
1445	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1446	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1447	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1448	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	66	0,92	--	61	--	--
1449	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1450	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	0,67	--	2	--	--
1451	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	0,00	--	0	--	X
1452	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	0,00	--	0	--	X
1453	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1454	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	1,00	--	20	--	--
1455	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	0,91	--	20	--	--
1456	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	32	0,81	--	26	X	--
1457	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	0,90	--	9	--	--
1458	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	X	--
1459	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	44	1,00	--	44	--	--
1460	<i>Encholirium</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	--	--
1461	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	90	1,00	--	90	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1462	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	101	1,00	--	101	--	--
1463	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1464	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	53	1,00	--	53	--	--
1465	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	28	1,00	--	28	--	--
1466	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	28	1,00	--	28	--	--
1467	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	X	--
1468	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	195	0,50	--	97	X	--
1469	<i>Arrojadoa</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	1,00	--	14	--	--
1470	<i>Tacinga</i>	<i>palmadora</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	50	0,86	--	43	X	--
1471	<i>Pilosocereus</i>	<i>pachycladus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1472	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	17	1,00	--	17	X	--
1473	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	270	0,40	--	109	--	--
1474	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	32	0,91	--	29	--	--
1475	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	13	0,92	--	12	--	--
1476	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	92	0,88	--	81	X	--
1477	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	32	1,00	--	32	--	--
1478	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	47	0,98	--	46	X	--
1479	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	240	1,00	--	240	--	--
1480	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	X
1481	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1482	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	1,00	--	20	--	--
1483	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	246	0,97	--	239	X	--
1484	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1485	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	271	0,98	--	266	X	--
1486	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1487	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1488	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	41	1,00	--	41	--	--
1489	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	34	0,76	--	26	X	--
1490	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	73	0,26	--	19	X	--
1491	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1492	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	57	0,88	--	50	X	--
1493	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1494	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1495	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	312	0,96	--	299	--	--
1496	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1497	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	38	0,87	--	33	--	--
1498	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	X	--
1499	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	0,00	--	0	--	X
1500	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1501	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	24	1,00	--	24	--	--
1502	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	46	1,00	--	46	--	--
1503	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1504	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	71	0,94	--	67	X	--
1505	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1506	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1507	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	X
1508	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1509	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1510	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1511	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	43	1,00	--	43	--	--
1512	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1513	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1514	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	0,96	--	43	--	--
1515	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	1,00	--	20	--	--
1516	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,10	--	2	--	X
1517	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	49	0,88	--	43	X	--
1518	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1519	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1520	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1521	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	260	1,00	--	260	--	--
1522	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1523	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1524	<i>Tillandsia</i>	<i>loliacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	520	1,00	--	520	--	--
1525	<i>Tillandsia</i>	<i>recurvata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	1,00	--	22	--	--
1526	<i>Tillandsia</i>	<i>streptocarpa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1527	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1528	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	0,86	--	19	--	--
1529	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	35	0,97	--	34	--	--
1530	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	--	--
1531	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	44	1,00	--	44	--	X
1532	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	75	1,00	--	75	X	--
1533	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	34	0,94	--	32	X	--
1534	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	84	1,00	--	84	--	--
1535	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	26	0,92	--	24	--	--
1536	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	1,00	--	13	--	--
1537	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1538	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,14	--	1	--	X
1539	<i>Manihot</i>	<i>pseudoglaziovii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	77	0,97	--	75	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1540	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	53	0,79	--	42	--	--
1541	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	92	1,00	--	92	X	--
1542	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	73	0,88	--	64	--	--
1543	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1544	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1545	<i>Cissus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1546	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1547	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1548	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	X	--
1549	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1550	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1551	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,71	--	5	--	X
1552	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1553	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1554	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	0,92	--	12	--	--
1555	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	62	1,00	--	62	X	--
1556	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	0,60	--	3	--	--
1557	<i>Ditaxis</i>	<i>malpighiacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1558	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	0,50	--	1	--	X
1559	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	--	--
1560	<i>Ziziphus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	0,40	--	2	--	--
1561	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	26	0,92	--	24	--	--
1562	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	0,48	--	10	--	--
1563	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1564	<i>Cissus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	0,88	--	22	--	--
1565	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1566	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1567	<i>Cynophalla</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	0,90	--	9	--	--
1568	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	X	--
1569	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	X	--
1570	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	119	0,99	--	118	--	--
1571	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1572	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	0,00	--	0	--	X
1573	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	54	0,91	--	49	--	--
1574	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	0,72	--	13	--	--
1575	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	29	0,24	--	7	X	--
1576	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1577	<i>Myrcia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1578	<i>Prockia</i>	<i>crucis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1579	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1580	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	105	1,00	--	105	--	--
1581	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	53	0,98	--	52	--	--
1582	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	1,00	--	21	--	--
1583	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	43	1,00	--	43	--	--
1584	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	62	0,98	--	61	--	--
1585	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	0,00	--	0	--	X
1586	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	0,27	--	4	X	--
1587	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1588	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1589	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	0,00	--	0	--	--
1590	<i>Spondias</i>	<i>tuberosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	0,17	--	1	--	--
1591	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	73	0,11	--	8	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1592	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	229	0,63	--	144	--	--
1593	<i>Crateva</i>	<i>tapia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	63	0,97	--	61	--	--
1594	<i>Erythrina</i>	<i>velutina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	57	0,81	--	46	--	--
1595	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	88	0,73	--	64	--	--
1596	<i>Lonchocarpus</i>	<i>sericeus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	0,83	--	5	--	--
1597	<i>Senna</i>	<i>spectabilis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	0,00	--	0	--	--
1598	<i>Taccarum</i>	<i>ulei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1599	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	70	0,73	--	51	--	--
1600	<i>Triplaris</i>	<i>gardneriana</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	157	0,61	--	95	--	--
1601	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	80	0,34	--	27	X	--
1602	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1603	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1604	<i>Pterogyne</i>	<i>nitens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	0,21	--	3	--	--
1605	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	79	0,62	--	49	X	--
1606	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1607	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1608	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	36	0,58	--	21	--	--
1609	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	0,22	--	4	X	--
1610	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	0,95	--	20	--	--
1611	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,85	--	17	--	--
1612	<i>Senegalia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	0,20	--	4	--	--
1613	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1614	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1615	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	--	--
1616	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1617	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1618	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	70	0,67	--	47	--	X
1619	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	X	--
1620	<i>Ptilochaeta</i>	<i>bahiensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	--	--
1621	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	X
1622	<i>Anemopaegma</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1623	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1624	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1625	<i>Handroanthus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1626	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1627	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	32	1,00	--	32	--	--
1628	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1629	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1630	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1631	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1632	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	X	--
1633	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1634	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	36	0,97	--	35	--	--
1635	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	74	0,97	--	72	--	--
1636	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	28	1,00	--	28	X	--
1637	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1638	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1639	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	X
1640	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	--	--
1641	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	80	0,93	--	74	--	--
1642	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1643	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	65	1,00	--	65	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1644	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	--	--
1645	<i>Cnidocolus</i>	<i>quercifolius</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	1,00	--	14	X	--
1646	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	X	--
1647	<i>Commiphora</i>	<i>leptophloeos</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	29	1,00	--	29	--	--
1648	<i>Allamanda</i>	<i>blanchetii</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	X	--
1649	<i>Bromelia</i>	<i>laciniosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	X	--
1650	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1651	<i>Jatropha</i>	<i>ribifolia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	43	1,00	--	43	--	--
1652	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	38	1,00	--	38	--	--
1653	<i>Tacinga</i>	<i>palmdora</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1654	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1655	<i>Cnidocolus</i>	<i>quercifolius</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	0,69	--	11	X	--
1656	<i>Cochlospermum</i>	<i>vitifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1657	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	--	--
1658	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1659	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1660	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1661	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	125	1,00	--	125	--	--
1662	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	22	1,00	--	22	--	--
1663	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	27	1,00	--	27	--	--
1664	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	46	1,00	--	46	--	--
1665	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	13	1,00	--	13	--	--
1666	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	--	X
1667	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	1,00	--	2	--	--
1668	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	5	1,00	--	5	X	--
1669	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1670	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	--	--
1671	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1672	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	X
1673	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1674	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1675	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	X	--
1676	<i>Cissus</i>	<i>decidua</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1677	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1678	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1679	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1680	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1681	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	151	1,00	--	151	--	--
1682	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	283	1,00	--	283	--	--
1683	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	1,00	--	20	--	--
1684	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	26	1,00	--	26	--	X
1685	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1686	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	--	--
1687	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	68	1,00	--	68	--	--
1688	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1689	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	120	1,00	--	120	--	--
1690	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1691	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	X	--
1692	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	304	0,99	--	302	--	--
1693	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	36	1,00	--	36	X	--
1694	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1695	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	23	0,91	--	21	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1696	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	X
1697	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	0,88	--	7	--	--
1698	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	33	1,00	--	33	X	--
1699	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1700	<i>Bauhinia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1701	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1702	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	0,71	--	5	--	--
1703	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1704	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	80	1,00	--	80	--	--
1705	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1706	<i>Ptilochaeta</i>	<i>bahiensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1707	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	47	0,91	--	43	--	--
1708	<i>Passiflora</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1709	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1710	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	0,98	--	39	--	--
1711	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	X	--
1712	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1713	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	58	1,00	--	58	--	--
1714	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	23	1,00	--	23	--	--
1715	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1716	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	65	1,00	--	65	--	--
1717	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	--	X
1718	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1719	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1720	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	48	1,00	--	48	X	--
1721	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1722	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	1,00	--	22	--	--
1723	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1724	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	X
1725	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1726	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1727	<i>Bauhinia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1728	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1729	<i>Solanum</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1730	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1731	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1732	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1733	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1734	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1735	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	X	--
1736	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1737	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1738	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1739	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1740	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	44	1,00	--	44	--	--
1741	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	50	1,00	--	50	--	X
1742	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	49	1,00	--	49	X	--
1743	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1744	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	63	1,00	--	63	--	--
1745	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	--	--
1746	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	X	--
1747	<i>Prockia</i>	<i>crucis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1748	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	61	1,00	--	61	--	--
1749	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1750	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	--	--
1751	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	27	1,00	--	27	X	--
1752	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	55	1,00	--	55	--	--
1753	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1754	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1755	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1756	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1757	<i>Erythroxylum</i>	<i>pungens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1758	<i>Neocalyptocalyx</i>	<i>longifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1759	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1760	<i>sp.</i>		Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1761	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1762	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	--	--
1763	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	X	--
1764	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	22	1,00	--	22	--	--
1765	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	92	1,00	--	92	X	--
1766	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	170	1,00	--	170	--	--
1767	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	--	--
1768	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	24	1,00	--	24	X	--
1769	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	5	1,00	--	5	--	--
1770	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	1,00	--	12	--	--
1771	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1772	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	--	--
1773	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1774	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1775	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	13	1,00	--	13	--	--
1776	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	54	1,00	--	54	--	--
1777	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	57	1,00	--	57	--	--
1778	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	107	1,00	--	107	--	--
1779	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	--	--
1780	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	29	1,00	--	29	X	--
1781	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	95	1,00	--	95	--	--
1782	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	--	--
1783	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1784	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	24	1,00	--	24	--	--
1785	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	X
1786	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1787	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	24	1,00	--	24	--	--
1788	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	35	1,00	--	35	--	--
1789	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1790	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1791	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1792	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1793	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1794	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	X
1795	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1796	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	1,00	--	21	--	--
1797	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1798	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1799	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	17	1,00	--	17	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1800	<i>Passiflora</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1801	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1802	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1803	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	31	1,00	--	31	--	--
1804	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	14	1,00	--	14	X	--
1805	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1806	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	139	1,00	--	139	--	--
1807	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	30	1,00	--	30	--	--
1808	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	37	1,00	--	37	X	--
1809	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	1,00	--	2	--	--
1810	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	75	1,00	--	75	--	--
1811	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	55	1,00	--	55	--	--
1812	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	X	--
1813	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	49	1,00	--	49	--	--
1814	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1815	<i>Guapira</i>	<i>noxia</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1816	<i>Libidibia</i>	<i>ferrea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1817	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	45	1,00	--	45	--	--
1818	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1819	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1820	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1821	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	1,00	--	13	X	--
1822	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1823	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1824	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	37	1,00	--	37	--	--
1825	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	44	1,00	--	44	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1826	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1827	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	6	1,00	--	6	--	--
1828	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1829	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	9	1,00	--	9	X	--
1830	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	18	1,00	--	18	--	--
1831	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	--	--
1832	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	X
1833	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	--
1834	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	74	1,00	--	74	--	--
1835	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	90	1,00	--	90	--	--
1836	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	1	1,00	--	1	--	X
1837	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	1,00	--	2	X	--
1838	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	56	1,00	--	56	--	--
1839	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1840	<i>Oxalis</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	15	1,00	--	15	--	--
1841	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	23	1,00	--	23	--	--
1842	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	1,00	--	12	--	--
1843	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	25	1,00	--	25	--	--
1844	<i>Croton</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	14	1,00	--	14	--	--
1845	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	18	1,00	--	18	--	--
1846	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	--	--
1847	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	716	1,00	--	716	--	X
1848	<i>Brunfelsia</i>	<i>uniflora</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1849	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	2	1,00	--	2	X	--
1850	<i>Marsdenia</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	--	--
1851	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	32	1,00	--	32	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1852	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	71	1,00	--	71	--	--
1853	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1854	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1855	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	21	1,00	--	21	X	--
1856	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1857	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	92	1,00	--	92	--	--
1858	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	--	--
1859	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	X
1860	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1861	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1862	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1863	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	X
1864	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1865	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	33	1,00	--	33	X	--
1866	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1867	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	8	1,00	--	8	--	--
1868	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	6	1,00	--	6	--	--
1869	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	132	1,00	--	132	--	--
1870	<i>Croton</i>	<i>sonderianus</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	49	1,00	--	49	X	--
1871	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	3	1,00	--	3	X	--
1872	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	12	1,00	--	12	--	X
1873	<i>Anemia</i>	<i>oblongifolia</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	36	1,00	--	36	--	--
1874	<i>Parapiptadenia</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	39	1,00	--	39	--	--
1875	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	37	1,00	--	37	--	--
1876	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	7	1,00	--	7	--	--
1877	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	10	1,00	--	10	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1878	<i>Varronia</i>	<i>leucocephala</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	4	1,00	--	4	X	--
1879	<i>Zephyranthes</i>	<i>sylvatica</i>	Viveiro de Espera I	08°06'24,70"	039°11'40,90"	54	1,00	--	54	--	--
1880	<i>Selaginella</i>	<i>convoluta</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	70	1,00	--	70	--	--
1881	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1882	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	120	1,00	--	120	X	--
1883	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1884	<i>Taccarum</i>	<i>ulei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1885	<i>Triplaris</i>	<i>gardneriana</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1886	<i>Echinodorus</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1887	<i>Handroanthus</i>	<i>impetiginosus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1888	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1889	<i>Bauhinia</i>	<i>cheilantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1890	<i>Sapindus</i>	<i>saponaria</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1891	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1892	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1893	<i>Bromelia</i>	<i>karatas</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	1,00	--	22	--	--
1894	<i>Pseudobombax</i>	<i>marginatum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1895	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1896	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1897	<i>Amburana</i>	<i>cearensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1898	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	200	1,00	--	200	--	--
1899	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1900	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1901	<i>Sapium</i>	<i>glandulosum</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1902	<i>Cnidocolus</i>	<i>pubescens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1903	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	25	1,00	--	25	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1904	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	16	1,00	--	16	X	--
1905	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1906	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--
1907	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	27	1,00	--	27	--	--
1908	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	14	1,00	--	14	--	--
1909	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	--	--
1910	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	X	--
1911	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	33	1,00	--	33	X	--
1912	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	X	--
1913	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1914	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1915	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1916	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1917	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1918	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	40	1,00	--	40	X	--
1919	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	34	1,00	--	34	--	--
1920	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1921	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1922	<i>Pilosocereus</i>	<i>gounellei</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1923	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	23	1,00	--	23	X	--
1924	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1925	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1926	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	X
1927	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1928	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1929	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1930	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1931	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1932	<i>Tillandsia</i>	<i>juncea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	50	1,00	--	50	--	--
1933	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	X
1934	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	X	--
1935	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1936	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1937	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1938	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1939	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	--	--
1940	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	X	--
1941	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1942	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1943	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1944	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	6	1,00	--	6	X	--
1945	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	--	--
1946	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	18	1,00	--	18	X	--
1947	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1948	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	33	1,00	--	33	--	--
1949	<i>Harrisia</i>	<i>adscendens</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1950	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	--
1951	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1952	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	31	1,00	--	31	X	--
1953	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	27	1,00	--	27	--	--
1954	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	32	1,00	--	32	--	--
1955	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	64	1,00	--	64	X	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1956	<i>Aspidosperma</i>	<i>pyrifolium</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1957	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	12	1,00	--	12	--	--
1958	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	X
1959	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1960	<i>Myracrodruon</i>	<i>urundeuva</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	7	1,00	--	7	--	X
1961	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1962	<i>Tacinga</i>	<i>inamoena</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1963	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	22	1,00	--	22	X	--
1964	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	11	1,00	--	11	X	--
1965	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1966	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	37	1,00	--	37	--	--
1967	<i>Jatropha</i>	<i>mollissima</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1968	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	38	1,00	--	38	--	--
1969	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1970	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1971	<i>Calliandra</i>	<i>depauperata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	19	1,00	--	19	X	--
1972	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	126	1,00	--	126	--	--
1973	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1974	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1975	<i>Combretum</i>	<i>sp.</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
1976	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	9	1,00	--	9	--	--
1977	<i>Schinopsis</i>	<i>brasiliensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	X
1978	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--
1979	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	59	1,00	--	59	--	--
1980	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	264	1,00	--	264	X	--
1981	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	--	--



Tombo	Gênero	Espécie	Armazenamento	Latitude	Longitude	Ind. Resgatados	Sobrevivência 30/02/2014	Destino	Ind. Restantes	E	A
1982	<i>Luetzelburgia</i>	<i>auriculata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	X	--
1983	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	31	1,00	--	31	X	--
1984	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1985	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1986	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	2	1,00	--	2	X	--
1987	<i>Melocactus</i>	<i>zehntneri</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	8	1,00	--	8	--	--
1988	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	17	1,00	--	17	--	--
1989	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1990	<i>Neoglaziovia</i>	<i>variegata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	357	1,00	--	357	X	--
1991	<i>piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1992	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	3	1,00	--	3	--	--
1993	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	35	1,00	--	35	--	--
1994	<i>Manihot</i>	<i>carthagenensis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	5	1,00	--	5	--	--
1995	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	13	1,00	--	13	X	--
1996	<i>Cynophalla</i>	<i>hastata</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	4	1,00	--	4	--	--
1997	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	15	1,00	--	15	--	--
1998	<i>Piptadenia</i>	<i>stipulacea</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	84	1,00	--	84	--	--
1999	<i>Croton</i>	<i>blanchetianus</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	X	--
2000	<i>Anadenanthera</i>	<i>colubrina</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	68	1,00	--	68	--	--
2001	<i>Cynophalla</i>	<i>flexuosa</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	53	1,00	--	53	--	--
2002	<i>Ziziphus</i>	<i>joazeiro</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	20	1,00	--	20	X	--
2003	<i>Poincianella</i>	<i>pyramidalis</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	1	1,00	--	1	--	--
2004	<i>Cereus</i>	<i>jamacaru</i>	Viveiro de Espera II	07°33'55,00"	038°54'23,10"	42	1,00	--	42	--	--
2005	<i>Arrojadoa</i>	<i>rhodantha</i>	Viveiro de Espera II	'07°33'55,00"	038°54'23,10"	10	1,00	--	10	--	--



Figura 4.23.1.9. Número cumulativo de amostras de plantas vivas resgatadas nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23

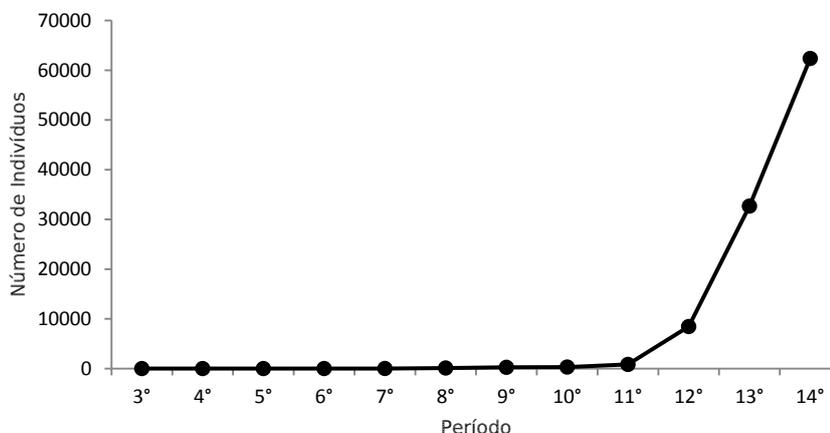
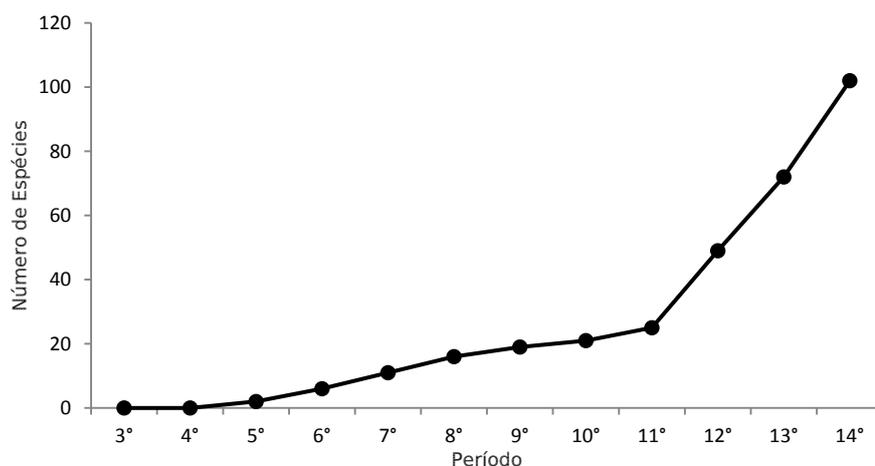


Figura 4.23.1.10. Número cumulativo de espécies de plantas vivas resgatadas nas áreas do PISF no período de Junho de 2008 a Março de 2014, nas Áreas de Supressão Vegetal (ASV), Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e Áreas de Influência Direta (AID) do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.



4.23.1.3. Monitoramento do Impacto Ambiental

O impacto ambiental é caracterizado por qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a qualidade dos recursos naturais, a saúde, a segurança e o bem-estar da população, bem como suas atividades sociais e econômicas. Dessa forma, a principal função de se estudar os impactos ambientais é avaliar as consequências de algumas dessas atividades humanas, para que ocorra a prevenção da qualidade do ambiente, no qual poderão ser executados alguns projetos ou ações, ou logo após a sua implementação. Tais estudos são instrumentos constitucionais de políticas públicas ambientais e sua execução deve ser acompanhada por equipes multidisciplinares que



avaliarão as consequências da implantação de um projeto e o seu impacto no meio físico, biótico e sócio econômico.

4.23.1.3.1. Cobertura Vegetal

Para o monitoramento da cobertura vegetal, em resposta ao impacto ambiental causado pelas obras do PISF, serão utilizadas técnicas de processamento digital de imagem, tais como: avaliação de índices de vegetação, interpretação de imagens multiespectrais e análise por componentes principais conforme previsto no Plano Básico Ambiental 23.

A base inicial para obtenção de dados é do programa Landsat, sendo a escala temporal da avaliação de acordo com a disponibilidade das imagens, considerando a estação do ano e as condições atmosféricas com melhores resultados para o ecossistema Caatinga. Todos os dados serão pré-processados a fim de se atenuar os efeitos atmosféricos e dar conformidade geométrica, fundamental quando se pretende avaliar mudanças no terreno.

4.23.1.3.2. Materiais e Métodos

Para estabelecer o método de detecção de mudanças optou-se por usar como base de dados as imagens do satélite Landsat 5, sensor TM, por ser um programa amplamente utilizado em monitoramento ambiental e, também, pela sua disponibilidade. Determinou-se que as imagens a serem utilizadas deveriam ser da estação seca de 2011, apresentando a menor quantidade de cobertura de nuvens possível, na área de interesse. Nas próximas atividades de monitoramento da cobertura vegetal e uso da terra deve ser observado, preferencialmente, o mesmo período do ano para comparar as mudanças temporais na região.

As imagens do satélite Landsat obedecem a um sistema fixo de localização por órbita/ponto com cada cena tendo em média 185 km de largura por 170 km de comprimento. Para abranger a parte da obra atualmente licenciada utilizaram-se seis cenas com as seguintes órbitas/pontos e respectivas datas: 215/065 de 31/08/2011; 215/066 de 31/08/2011; 216/065 de 06/08/2011; 216/066 de 06/08/2011; 217/065 de 29/08/2011 e 217/066 de 29/08/2011 (Brasil 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e, 2011f). Estes dados foram obtidos no Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (DGI/INPE), via FTP, gratuitamente.

As bandas do visível (1, 2 e 3) e do infravermelho – IR (4, 5 e 7), que possuem resolução espacial de 30 metros, foram utilizadas no processamento. Já a banda do infravermelho termal (6) não foi empregada na metodologia devido a sua resolução espacial de 120 metros, pois influenciaria na escala final dos produtos obtidos.



Dividiu-se o processamento digital das imagens em duas etapas intituladas aqui de pré-processamento e avaliação da cobertura vegetal e uso da terra. A primeira refere-se ao processamento dos dados brutos, objetivando minimizar características ocasionadas pela natureza do sensor, atmosfera, nuvens, entre outros, podendo ser definidas como correções radiométricas, atmosféricas e geométricas. Já a avaliação da cobertura vegetal e uso da terra têm por objetivo analisar as mudanças ocorridas na cobertura utilizando Índice de Vegetação, Análise por Componente Principal e, de modo complementar ao definido na metodologia descrita no PBA 23, a Classificação.

Pré-processamento

A etapa de pré-processamento foi iniciada anteriormente com técnicas de correção radiométrica (conversão dos números digitais em refletância aparente por coeficientes de calibração), correção atmosférica (conversão de refletância aparente em refletância de superfície pelo modelo de transferência radiativa 6S) e correção geométrica (usando o modelo de correção polinomial, com dados imagem-imagem e pontos de controle de GPS).

Avaliação da Cobertura Vegetal e Uso da Terra

Para aplicação da metodologia proposta à avaliação da mudança da cobertura a primeira atividade foi gerar o índice de vegetação, no caso o NDVI (*Normalized Difference Vegetation Index* ou Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), de cada cena do satélite Landsat, resultado apresentado preliminarmente no Relatório nº 12. A segunda parte da técnica proposta é utilizar a técnica de Análise por Componentes Principais (*Principal Components Analysis* – PCA) e posterior classificação, comparando os resultados.

Em complemento para analisar a região, será utilizado um Modelo Digital de Elevação (*Digital Elevation Model* - DEM) da missão *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM), que fornece dados topográficos digitais. Esses dados foram obtidos a partir da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (Miranda, 2005), que disponibiliza a região do Brasil em folhas de escala 1:250.000, sendo a área em questão utilizada: SB.24-Y-B; SB.24-Y-D; SB.24-Z-A; SB.24-Z-B; SB.24-Z-C; SB.24-Z-D; SC.24-V-B; SC.24-V-D; SC.24-X-A; SC.24-X-B; SC.24-X-C; e SC.24-X-D.

Análise por Componente Principal (PCA)

A PCA é um método estatístico que, dentre outros, pode ser usado para avaliar a correlação entre imagens de satélites gerando novas imagens com dados não correlacionados. A principal razão para usar essa técnica é eliminação da redundância dos dados enfatizando a informação sem correlação nas componentes (Lu et al 2004) e



pode ser aplicado de forma: multiespectral, analisando a correlação de diferentes bandas do mesmo período; ou multitemporal, analisando a mesma banda de diferentes períodos.

A técnica consiste em determinar a extensão dessa correlação entre imagens e removê-las através de uma transformação matemática. Assim, o processo gera n imagens de saída a partir de n imagens de entrada. O primeiro arquivo de saída, nomeado como 'primeira componente principal' (CP1), compreende a informação que é comum em todas as n imagens de entrada, o segundo arquivo é a 'segunda componente principal' (CP2), contendo a feição mais significativa do conjunto de entrada, e as componentes principais seguintes terão feições cada vez menos significativas até a última CP (Maldonado 2005).

O resultado desta técnica é a informação do ganho/perda da vegetação, podendo gerar dados analisados em curto prazo para um acompanhamento geral da vegetação, pois considera a análise estatística do histograma.

Para esse trabalho, primeiramente optou-se em utilizar a técnica de PCA em todas as bandas para avaliar o resultado para a região.

4.23.1.3.3. Resultados

Durante o período de referência deste relatório o monitoramento da cobertura vegetal concentrou suas ações na aquisição das Imagens do satélite RapalEye de 2011 com resolução espacial de 5 metros, fornecidas pelo Ministério do Meio Ambiente. Essas imagens de alta resolução são fundamentais para realizar a próxima atividade que será a classificação supervisionada das CPs resultantes e análise juntamente obtidos pelo NDVI.

Também foi iniciado a análise de uso e cobertura do solo visando a classificação da AID dentro das categorias fitofisionômicas constantes no EIA do PISF, esse material possibilitará o atendimento das demandas de avaliação dos impactos e do inventário florístico norteadas pelas fisionomias vegetais. Também será de importância fundamental para a análise das áreas prioritárias para conservação e indicação de possíveis Unidades de Conservação, conforme preconiza o PBA-23.

4.23.1.3.4. Monitoramento da Diversidade Vegetal

A Caatinga possui vários tipos de vegetação determinado pelo conjunto mais sensível dos fatores físicos, acrescidos dos fatores biológicos (SAMPAIO, 1995). O clima é de caráter semiárido quente, com altas temperaturas, precipitações escassas e irregulares e de 7 a 10 meses de forte estação seca (RADAMBRASIL, 1983). A temperatura média anual varia de 24 a 26 °C e a precipitação de 250 - 1000 mm/ano (ANDRADE-LIMA, 1981). Botanicamente, a Caatinga constitui-se de um conjunto de formações arbustivo-arbóreas, com predominância de espécies da família Fabaceae, Euphorbiaceae e Cactaceae (GENTRY, 1995; GOLFARI e CASER, 1977; FERREIRA, 1988).



A fitossociologia é o ramo da Ecologia Vegetal mais amplamente utilizado para o diagnóstico quali-quantitativo das formações vegetacionais, pois envolve o estudo das inter-relações de espécies vegetais dentro da comunidade vegetal no espaço e no tempo e, oferece respostas quanto à composição, estrutura, funcionamento, dinâmica, história, distribuição e relações ambientais da comunidade vegetal.

Dentre os parâmetros fitossociológicos, os valores de densidade, freqüência e dominância relativa, mostram-se determinantes para o conhecimento da estrutura de uma comunidade. Estes valores somados resultam no Índice de Valor de Importância (IVI), utilizado para expressar, numericamente, a importância de uma espécie ou grupo para uma comunidade (POGGIANI et al., 1996).

Vários pesquisadores defendem a aplicação de seus resultados no planejamento das ações de gestão ambiental, como no manejo florestal e na recuperação de áreas degradadas (ISERNHAGEN, 2001).

O componente herbáceo tem se mostrado essencial para a vegetação da Caatinga, por entre outras coisas apresentar-se como fonte de recursos a fauna em determinados períodos nestas regiões (ARAÚJO et al., 2002, SAMPAIO et al., 2002). Alguns estudos mostram que este grupo de plantas apresenta-se representativo em número de espécies que o componente arbóreo, sendo de bastante importância como facilitador da regeneração natural de áreas degradadas (MARACAJÁ e BENEVIDES, 2006; REIS et al., 2006; FEITOZA et al., 2008; SILVA et al., 2009).

O trabalho visou analisar possíveis variações na composição florística e fitossociológica nas comunidades lenhosas e herbáceas na área de influência do Programa de Integração do Rio São Francisco – PISF podendo fornecer subsídios à mitigação de possíveis impactos gerados pela obra.

4.23.1.3.5. Materiais e Métodos

Análise do componente Lenhoso

Em cada uma das 27 unidades amostrais determinadas pelo PBA 23, está sendo realizado um levantamento da vegetação utilizando o método de parcela de área fixa, onde foram instaladas cinco parcelas de 100m² (10x10m), distribuídas aleatoriamente dentro da área de vegetação mais preservada no entorno de dois quilômetros do ponto central das unidades amostrais constantes no PBA-23. Com o auxílio do GPS, as unidades amostrais foram marcadas no campo e seus vértices georreferenciados. A partir do vértice foi medido 10m em direção ao sul e 10m em direção ao leste totalizando uma área de 100m², correspondente à área de cada parcela.

Para a instalação das parcelas de 10mx10m foram utilizadas trenas para medir as distâncias horizontais. Os vértices das parcelas foram demarcados com estacas de madeiras e as laterais com barbantes de Sisal e fita zebraada. Foram considerados



indivíduos mensuráveis nas parcelas todos aqueles com DNS (Diâmetro ao Nível do Solo) maior ou igual que 3cm, inclusive os mortos ainda em pé, cuja base do tronco estivesse dentro da parcela, mesmo quando o fuste e a copa estivessem fora. Foi estimada a altura dos indivíduos e medido o DNS com o auxílio de uma fita métrica. Todas as árvores e arbustos que atingiram o critério de inclusão foram marcados com uma plaqueta de alumínio e, quando possível, identificado em campo, pela equipe técnica do CRAD/UNIVASF, integrantes do grupo de Monitoramento da Diversidade Vegetal (Fotos 4.23.23.e 4.23.24). O material botânico destes indivíduos estão sendo coletados para confirmação e testemunho das espécies existentes nos locais, e se encontram depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF) da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Os dados referentes à numeração e a localização dos indivíduos, além de outras características tais como porte, altura, coloração e odor das flores e frutos, foram anotados em fichas de campo para auxiliar na identificação das espécies.

Para descrever a estrutura da comunidade arbóreo-arbustiva foram calculados os parâmetros quantitativos clássicos propostos por Mueller-Dombois e Ellenberg (1974): densidade absoluta e relativa, frequência absoluta e relativa, dominância absoluta e relativa e o valor de importância, através do programa FITOPAC 2 (SHEPHERD E URBANETZ, 2010).

Foi realizada a análise de similaridade entre as Unidades Amostrais do componente lenhoso através do software livre estatístico "R", assim como a análise de NMDS que agrupa as unidades amostrais pela similaridade entre suas abundâncias em eixos de ordenação.

Análise do Componente Herbáceo

Com o objetivo de verificar a ocorrência do estrato herbáceo nas unidades amostrais, foram alocadas parcelas de 1x1m no interior de cada parcela fixa de 5x5m (parcela da comunidade lenhosa). No interior das parcelas, foram verificados e anotados o número de indivíduos de cada espécie e o percentual de cobertura do solo (Fotos 4.23.25 e 4.23.26). Foi realizada a análise de similaridade entre as abundâncias de espécies nas Unidades Amostrais do componente herbáceo através do software livre estatístico "R", assim como a análise de NMDS que agrupa as unidades amostrais pela similaridade entre suas abundâncias em eixos de ordenação.





Foto 4.23.1.23. Medição de indivíduos do componente lenhoso, PMN 01, parcela III do Monitoramento da Diversidade Vegetal.



Foto 4.23.1.24. Medição de indivíduos do componente lenhoso do PMN 03, parcela V do Monitoramento da Diversidade.



Foto 4.23.1.25. Contabilização de indivíduos do estrato herbáceo do PML 02, parcela IV do Monitoramento da Diversidade Vegetal.



Foto 4.23.1.26. Avaliação, com a utilização da parcela móvel (1x1) do percentual de cobertura do solo dos indivíduos do estrato herbáceo do PML 10 v, parcela IV do Monitoramento da Diversidade Vegetal.

4.23.1.3.6. Resultados

Análise do componente lenhoso

Entre setembro de 2011 e março de 2014 foram realizadas 06 leituras nas parcelas das unidades amostrais (UA) correspondente ao período seco e chuvoso. Com os dados obtidos na sexta leitura, as Unidades Amostrais apresentam de forma geral 4.793 indivíduos, distribuídos em 89 espécies agrupados em 26 famílias (Quadro 4.23.9).

Quadro 4.23.1.9. Número de indivíduos, de espécies e famílias na 1ª e 6ª leitura realizada nas parcelas das 27 unidades amostras do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

Parâmetros Gerais	1ª Leitura	6ª Leitura
Nº de indivíduos	4935	4793
Nº de espécies	90	89
Nº de famílias	26	26



Até ao presente momento, 4.664 (97%) indivíduos encontram-se identificados em nível de espécie, os demais (n=129; 3%) não foram identificados de forma precisa, devido à ausência de estruturas reprodutivas que possibilitem o reconhecimento dos mesmos, sendo 52 (1,2%) a nível de gênero, 63 (1,5%) a nível de família e 14 (0,3%) sem nenhuma identificação.

Os valores obtidos de parâmetros fitossociológicos apontam Fabaceae como família mais representativa com 30 (34%) espécies, seguida por Euphorbiaceae com 12 (13,5%) espécies e Myrtaceae com sete (8%) espécies. Analisando o número de indivíduos, a ordem anterior é invertida, sendo Euphorbiaceae a primeira com 1.977 (41%) indivíduos, seguida por Fabaceae com 1.911 (40%) e Apocynaceae com 546 (11,5%); (Quadro 4.23.10).

Quadro 4.23.1.10. Número de indivíduos, índice de valor de importância, número de espécies e percentual de espécies das famílias dos indivíduos amostrados na 1 e 6 leitura nas parcelas das 27 unidades amostrais do Monitoramento.

Famílias	1ª leitura				6ª leitura			
	Nº de ind	IVI	Nº de sp	% de sp	Nº de ind	IVI	Nº de sp	% de sp
Euphorbiaceae	2079	68,49	13	14,44	1977	67,74	12	13,48
Fabaceae	1933	66,33	30	33,33	1911	67,59	30	33,71
Apocynaceae	552	25,47	2	2,22	546	25,77	2	2,25
Anacardiaceae	67	8,40	2	2,22	65	8,34	2	2,25
Burseraceae	25	4,13	1	1,11	25	4,22	1	1,12
Myrtaceae	73	3,49	7	7,78	73	3,58	7	7,87
Capparaceae	22	3,26	3	3,33	21	3,31	3	3,37
Combretaceae	30	2,82	3	3,33	29	2,86	3	3,37
Malvaceae	27	2,76	2	2,22	25	2,37	2	2,25
Rhamnaceae	10	1,61	1	1,11	10	1,65	1	1,12
Boraginaceae	15	1,71	2	2,22	14	1,52	2	2,25
Annonaceae	18	1,37	1	1,11	18	1,40	1	1,12
Sapindaceae	13	1,27	2	2,22	13	1,30	2	2,25
Nyctaginaceae	11	1,23	1	1,11	11	1,26	1	1,12
Indet	14	1,89	1	1,11	9	1,21	1	1,12
Rubiaceae	9	1,19	4	4,44	9	1,21	4	4,49
Erythroxylaceae	7	1,15	1	1,11	7	1,17	1	1,12
Verbenaceae	9	0,79	3	3,33	9	0,80	3	3,37
Bignoniaceae	7	0,75	3	3,33	7	0,76	3	3,37
Celastraceae	4	0,48	2	2,22	4	0,49	2	2,25
Oleaceae	4	0,28	1	1,11	4	0,29	1	1,12
Loganiaceae	2	0,24	1	1,11	2	0,25	1	1,12
Salicaceae	1	0,22	1	1,11	1	0,23	1	1,12
Malpighiaceae	1	0,22	1	1,11	1	0,23	1	1,12
Convolvulaceae	1	0,22	1	1,11	1	0,23	1	1,12
Sapotaceae	1	0,22	1	1,11	1	0,23	1	1,12



Os principais representantes das famílias supracitadas são os gêneros *Croton*, para Euphorbiaceae com 1.643 indivíduos, o gênero *Poincianella* com 1.031 indivíduos para Fabaceae e *Aspidosperma* para Apocynaceae com 546 indivíduos. Nestes gêneros as espécies mais representativas em número de indivíduos são *Croton blanchetianus* Baill. com 1341, *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz com 1.027 e *Aspidosperma pyriforme* Mart. com 546 indivíduos presentes nas parcelas das unidades amostrais (Quadro 4.23.11).

Quadro 4.23.1.11. Número de indivíduos das espécies ocorrentes nas parcelas das unidades amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

Espécies	Nº Ind	Espécies	Nº Ind
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	1341	<i>Varronia</i> sp	10
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	1027	<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H. S. Irwin & Barneby	10
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	546	<i>Senna martiana</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	7
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	285	<i>Gymnanthes boticario</i>	12
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	363	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D. Legrand	6
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	181	<i>Sebastiania macrocarpa</i> Müll. Arg.	5
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	86	<i>Neocalyptocalix longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Iltis	4
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	70	<i>Sapium</i> sp	3
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K. Hoffm.	78	<i>Poincianella mycophylla</i> (Mart. ex G. Don) L.P. Queiroz	3
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	52	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum	6
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	69	<i>Lippia origanoides</i> Kunth	6
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	42	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	5
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	39	<i>Campomanesia</i> sp	4
<i>Cnidocolus bahianus</i> (Ule) Pax & K. Hoffm.	76	<i>Myrcia</i> sp	4
<i>Commiphora leptophloea</i> (Mart.) J.B. Gillett	25	<i>Combretum duarteianum</i> Cambess.	4
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W. Jobson	95	<i>Lantana camara</i> L.	2
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	25	<i>Croton adenocalyx</i> Baill.	4
<i>Amburana cearensis</i> (Almeida) A.C. Sm.	18	<i>Ximenesia americana</i> L.	4
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	17	<i>Myrtaceae</i> sp 4	3
<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	45	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	3
<i>Combretum monetaria</i> Mart.	25	<i>Fabaceae</i> sp	2
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	20	<i>Strychnos parviflora</i> Spruce ex Benth.	2
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth. sp. indet	20	<i>Senegalia polyphylla</i>	2
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl	14	<i>Poincianella gardneriana</i> (Benth.) L.P. Queiroz	2
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	11	<i>Euphorbiaceae</i> sp	1
<i>Myrtaceae</i> sp 3	11	<i>Combretaceae</i> sp	1
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.S.-Hil.) A. Robyns	28	<i>Dahlstedtia</i> sp	1
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	16	<i>Fridericia</i> sp	1
<i>Bauhinia</i> sp	10	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	1
<i>Annona leptopetalata</i> (R.E. Fr.) H. Rainer	13	<i>Xylosma</i> sp	1
<i>Myrtaceae</i> sp 2	18	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex. Mull. Arg.	1
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P. Lima & H.C. Lima	16	<i>Ptilochaeta bahiensis</i> Turcz.	1
<i>Melochia tomentosa</i> L.	16	<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	1
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	11	<i>Handroanthus spongiosus</i> (Rizzini) S. Grose	1
<i>Erythroxylum pungens</i> O. E. Schulz	11	<i>Alophylus quercifolius</i> (Mart.) Radlk.	1
<i>Myrtaceae</i> sp 1	7	<i>Ipomoea subincana</i> (Choisy) Meisn.	1
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	12	<i>Lippia</i> sp	1
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	12	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	1
<i>Chloroleucon foliosum</i> (Benth.) G.P. Lewis	9	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	1
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J. Presl	7	<i>Poecilanthus</i> sp	1
<i>Aspidosperma multiflorum</i> A. DC.	7	<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	1
<i>Copaifera</i> sp	6	<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl) Baill.	1
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	11	<i>Fraunhoferia multiflora</i> Mart.	1
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P. Queiroz	5	<i>Dioclea</i> sp	1
	5	<i>Cordia</i> sp	1



Os resultados das análises dos parâmetros fitossociológicos mostraram pequenas variações ocorrentes quando comparamos os valores de IVI e Índice de Shannon-Wiener da primeira leitura aos valores da sexta leitura, mesmo havendo um período de 30 meses entre as mesmas (Quadro 4.23.12.a 4.23.39). Estas variações devem-se a morte e acréscimos de indivíduos nas populações. A mortalidade desses indivíduos pode estar relacionada ao período de estiagem severa recente ocorrente nas áreas do estudo.

Alguns estudos apontam a tendência de pequenas variações nos parâmetros fitossociológicos para espécies da caatinga, onde o acréscimo de biomassa e consequente aumento na altura e espessura do caule seriam insignificantes em curtos períodos de tempo (CAVALCANTI, 2008).

A análise de similaridade de abundâncias entre as Unidades Amostrais mostrou semelhança neste aspecto entre as mesmas (Figuras 4.23.11 e 4.23.12). Com os resultados expostos em dendograma verificou-se a ocorrência de seis grupos, nos quais o grupo 1 é formado apenas pelo PMN13; o grupo 2 apenas pelo PMN08; o grupo 3 pelos PMNs 01, 02, 03 e 04 e PMLs 01, 02, 03, 04, 06, 07 e 10; o grupo 4 é formado pelos PMLs 05, 08, 09, 11 e pelo PMFlona 02; o grupo 5 é formado pelos PMNs 09, 10, 11, 12 e 14; e o grupo 6 é formado pelo PMNs 06 e 07, PMFlona 01 e PMVPR (Figura 4.23.11). Da mesma forma, na análise da similaridade de abundâncias por agrupamento foram encontrados seis grupos distintos. Contudo, a unidade amostral PMFlona 02 mostrou-se com menor similaridade com os pontos componentes do seu grupo (Figura 4.23.12).

A semelhança nestes pontos pode estar relacionada a fatores físicos e ambientais entre as regiões onde os pontos encontram-se alocados.



Quadro 4.23.1.12. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMFLN 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMFLN 01	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Espécies	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	24.35	11.90	36.26	24.23	11.90	36.13
Croton blanchetianus Baill.	22.80	11.90	34.70	23.20	11.90	35.10
Aspidosperma pyrifolium Mart.	23.83	9.52	33.36	23.71	9.52	33.24
Sapium glandulosum (L.) Morong	6.22	7.14	13.36	6.19	7.14	13.33
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	2.59	9.52	12.11	2.58	9.52	12.10
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	4.66	7.14	11.81	4.64	7.14	11.78
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	2.59	7.14	9.73	2.58	7.14	9.72
Cnidocolus bahianus (Ule) Pax & K. Hoffm.	2.59	4.76	7.35	2.58	4.76	7.34
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	1.55	4.76	6.32	1.55	4.76	6.31
Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.	1.55	4.76	6.32	1.55	4.76	6.31
Ximения americana L.	2.07	2.38	4.45	2.06	2.38	4.44
Guapira noxia (Netto) Lundell	1.55	2.38	3.94	1.55	2.38	3.93
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Cnidocolus quercifolius Pohl	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Dioclea sp	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Manihot pseudoglaziovii Pax & K.Hoffm.	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Myracrodruon urundeuva Engl.	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Combretum monetaria Mart.	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Cordieira sp	0.52	2.38	2.90	0.52	2.38	2.90
Índice Shannon-Wiener			2.088			2.085



Quadro 4.23.1.13. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMFLN 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMFLN 02 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	50.00	12.82	62.82	50.00	12.82	62.82
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	13.54	12.82	26.36	13.02	12.82	25.84
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	9.90	12.82	22.72	9.90	12.82	22.72
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	6.25	7.69	13.94	6.77	7.69	14.46
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	2.08	7.69	9.78	2.08	7.69	9.78
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	2.08	7.69	9.78	2.08	7.69	9.78
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	6.77	2.56	9.33	6.77	2.56	9.33
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	1.56	7.69	9.25	1.56	7.69	9.25
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	1.04	5.13	6.17	1.04	5.13	6.17
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	1.04	5.13	6.17	1.04	5.13	6.17
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	1.56	2.56	4.13	1.56	2.56	4.13
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	1.04	2.56	3.61	1.04	2.56	3.61
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	1.04	2.56	3.61	1.04	2.56	3.61
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz	0.52	2.56	3.08	0.52	2.56	3.08
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	0.52	2.56	3.08	0.52	2.56	3.08
<i>Fraunhoferia multiflora</i> Mart.	0.52	2.56	3.08	0.52	2.56	3.08
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima	0.52	2.56	3.08	0.52	2.56	3.08
Índice Shannon-Wiener			1.793			1.797



Quadro 4.23.1.14. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 01 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	58.82	25.00	83.82	59.85	26.32	86.16
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	30.15	20.00	50.15	30.30	21.05	51.36
Aspidosperma pyriformium Mart.	3.68	20.00	23.68	3.79	21.05	24.84
Cnidocolus quercifolius Pohl	2.21	10.00	12.21	2.27	10.53	12.80
Mimosa arenosa (Willd.) Poir.	1.47	10.00	11.47	1.52	10.53	12.04
Cnidocolus bahianus (Ule) Pax & K. Hoffm.	2.21	5.00	7.21	1.52	5.26	6.78
Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.74	5.00	5.74	-	-	-
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	0.74	5.00	5.74	0.76	5.26	6.02
Índice Shannon-Wiener			1.098			1.043



Quadro 4.23.1.15. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 02 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	56.90	22.73	79.62	57.40	23.81	81.21
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	33.91	22.73	56.64	34.32	23.81	58.13
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	1.72	9.09	10.82	1.78	9.52	11.30
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	1.72	9.09	10.82	0.59	4.76	5.35
<i>Melochia tomentosa</i> L	1.15	4.55	5.69	1.18	4.76	5.95
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	1.15	4.55	5.69	1.18	4.76	5.95
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	0.57	4.55	5.12	0.59	4.76	5.35
Índice Shannon-Wiener			1.108			1.075



Quadro 4.23.1.16. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 03 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML03 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	73.57	22.73	96.30	74.64	25.00	99.64
Aspidosperma pyrifolium Mart.	14.29	22.73	37.01	14.49	25.00	39.49
Cnidoscolus quercifolius Pohl	4.29	18.18	22.47	4.35	20.00	24.35
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	2.86	13.64	16.49	2.90	15.00	17.90
Melochia tomentosa L	2.14	9.09	11.23	1.45	5.00	6.45
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	1.43	4.55	5.97	1.45	5.00	6.45
Schinopsis brasiliensis Engl.	0.71	4.55	5.26	0.72	5.00	5.72
Jatropha ribifolia (Pohl) Baill.	0.71	4.55	5.26	-	-	-
Índice Shannon-Wiener			0.954			0.896



Quadro 4.23.1.17. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 04 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML04 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	33,93	17,86	51,79	33,93	17,86	51,79
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	32,14	14,29	46,43	32,14	14,29	46,43
Mimosa ophthalmocentra Mart. ex Benth.	13,39	14,29	27,68	13,39	14,29	27,68
Cnidocolus quercifolius Pohl	7,14	7,14	14,29	7,14	7,14	14,29
Combretum monetaria Mart.	2,68	7,14	9,82	2,68	7,14	9,82
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	1,79	7,14	8,93	1,79	7,14	8,93
Poincianella mycophylla (Mart. Ex G.Don) L.P.Queiroz	1,79	7,14	8,93	1,79	7,14	8,93
Schinopsis brasiliensis Engl.	1,79	7,14	8,93	1,79	7,14	8,93
Aspidosperma pyriforme Mart.	1,79	7,14	8,93	1,79	7,14	8,93
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1,79	3,57	5,36	1,79	3,57	5,36
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	0,89	3,57	4,46	0,89	3,57	4,46
Manihot pseudoglaziovii Pax & K.Hoffm.	0,89	3,57	4,46	0,89	3,57	4,46
Índice Shannon-Wiener			1,730			1,730



Quadro 4.23.1.18. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 05 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML05 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	32.65	14.71	47.36	32.55	14.71	47.25
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	26.02	14.71	40.73	24.06	14.71	38.76
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	16.33	14.71	31.03	18.87	14.71	33.57
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	10.20	8.82	19.03	10.38	8.82	19.20
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	5.10	8.82	13.93	4.72	8.82	13.54
<i>Senna martiana</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	2.04	2.94	4.98	1.89	2.94	4.83
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	1.02	2.94	3.96	0.94	2.94	3.88
<i>Senegalia polyphylla</i>	1.02	2.94	3.96	0.94	2.94	3.88
<i>Poincianella gardneriana</i> (Benth.) L.P.Queiroz	1.02	2.94	3.96	0.94	2.94	3.88
<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	0.51	2.94	3.45	0.94	2.94	3.88
<i>Bauhinia</i> sp	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Poecilanthe</i> sp	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	0.51	2.94	3.45	0.47	2.94	3.41
Índice Shannon-Wiener			1.859			1.855



Quadro 4.23.1.19. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 06 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML06 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	42.06	20.00	62.06	43.09	20.00	63.09
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	30.16	16.00	46.16	30.08	16.00	46.08
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	7.14	16.00	23.14	7.32	16.00	23.32
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	7.94	12.00	19.94	7.32	12.00	19.32
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	2.38	12.00	14.38	2.44	12.00	14.44
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	3.17	8.00	11.17	3.25	8.00	11.25
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	3.97	4.00	7.97	3.25	4.00	7.25
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	1.59	4.00	5.59	1.63	4.00	5.63
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.79	4.00	4.79	0.81	4.00	4.81
<i>Combretum monetaria</i> Mart.	0.79	4.00	4.79	0.81	4.00	4.81
Índice Shannon-Wiener			1.584			1.565



Quadro 4.23.1.20. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 07 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML07 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	77.23	26.32	103.54	76.70	26.32	103.01
Aspidosperma pyriformium Mart.	7.92	21.05	28.97	7.77	21.05	28.82
Sapium glandulosum (L.) Morong	4.95	15.79	20.74	4.85	15.79	20.64
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	2.97	10.53	13.50	2.91	10.53	13.44
Cnidocolus quercifolius Pohl	2.97	10.53	13.50	2.91	10.53	13.44
Mimosa ophthalmocentra Mart. ex Benth.	1.98	5.26	7.24	1.94	5.26	7.20
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	0.99	5.26	6.25	1.94	5.26	7.20
Schinopsis brasiliensis Engl.	0.99	5.26	6.25	0.97	5.26	6.23
Índice Shannon-Wiener			0.927			0.953



Quadro 4.23.1.21. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 08 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 08 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Cnidocolus bahianus (Ule) Pax & K. Hoffm.	37.58	11.90	49.4 8	36.67	12.20	48.86
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P. Queiroz	31.85	11.90	43.7 5	33.33	12.20	45.53
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	3.18	9.52	12.7 1	3.33	9.76	13.09
Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.	5.10	7.14	12.2 4	4.67	4.88	9.54
Sapium glandulosum (L.) Morong	3.18	7.14	10.3 3	2.67	7.32	9.98
Mimosa arenosa (Willd.) Poir.	1.91	7.14	9.05	2.00	7.32	9.32
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	4.46	2.38	6.84	4.67	2.44	7.11
Schinopsis brasiliensis Engl.	1.27	4.76	6.04	1.33	4.88	6.21
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B. Gillett	1.27	4.76	6.04	1.33	4.88	6.21
Myracrodruon urundeuva Engl.	1.27	4.76	6.04	1.33	4.88	6.21
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1.27	4.76	6.04	1.33	4.88	6.21
Cnidocolus quercifolius Pohl	1.27	4.76	6.04	1.33	4.88	6.21
Bauhinia sp	1.91	2.38	4.29	1.33	2.44	3.77
Manihot pseudoglaziovii Pax & K. Hoffm.	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Parapiptadenia zehntneri (Harms) M.P. Lima & H.C. Lima	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Sebastiania macrocarpa Müll. Arg.	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Croton blanchetianus Baill.	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Neocalyptocalix longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis	0.64	2.38	3.02	0.67	2.44	3.11
Índice Shannon-Wiener			1.897			1.888



Quadro 4.23.1.22. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 09 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 09 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	41.62	13.51	55.14	41.41	13.51	54.93
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	27.41	13.51	40.92	28.28	13.51	41.80
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	6.60	10.81	17.41	6.57	10.81	17.38
Croton blanchetianus Baill.	5.08	8.11	13.18	5.05	8.11	13.16
Aspidosperma pyrifolium Mart.	2.03	10.81	12.84	2.02	10.81	12.83
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	3.05	8.11	11.15	3.03	8.11	11.14
Mimosa arenosa (Willd.) Poir.	1.52	8.11	9.63	1.52	8.11	9.62
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	3.55	5.41	8.96	3.54	5.41	8.94
Combretum duarteanum Cambess.	2.03	5.41	7.44	2.02	5.41	7.43
Schinopsis brasiliensis Engl.	1.52	5.41	6.93	1.52	5.41	6.92
Cnidocolus bahianus (Ule) Pax & K. Hoffm.	3.05	2.70	5.75	3.03	2.70	5.73
Combretum monetaria Mart.	1.52	2.70	4.23	1.01	2.70	3.71
Cnidocolus quercifolius Pohl	0.51	2.70	3.21	0.51	2.70	3.21
Senna spectabilis (DC.) H.S.Irwin & Barneby	0.51	2.70	3.21	0.51	2.70	3.21
Índice Shannon-Wiener			1.785			1.766



Quadro 4.23.1.23. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 10 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 10	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Espécies						
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	64.39	29.41	93.80	66.04	33.33	99.38
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	29.86	29.41	59.27	30.97	33.33	64.30
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	3.24	17.65	20.88	1.12	13.33	14.45
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	1.08	11.76	12.84	0.37	6.67	7.04
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	1.08	5.88	6.96	1.12	6.67	7.79
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	0.36	5.88	6.24	0.37	6.67	7.04
Índice Shannon-Wiener			0.873			0.779



Quadro 4.23.1.24. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PML 11 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PML 11 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	16.87	10.00	26.87	15.66	3	26.01
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	19.28	6.67	25.94	21.69	2	28.58
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	14.46	10.00	24.46	14.46	3	24.80
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	12.05	10.00	22.05	12.05	3	22.39
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	6.02	10.00	16.02	6.02	3	16.37
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	7.23	6.67	13.90	7.23	2	14.13
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	2.41	6.67	9.08	2.41	2	9.31
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	2.41	6.67	9.08	2.41	2	9.31
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	3.61	3.33	6.95	3.61	1	7.06
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	3.61	3.33	6.95	3.61	1	7.06
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima	3.61	3.33	6.95	3.61	1	7.06
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Senna martiana</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	1.20	3.33	4.54	1.20	1	4.65
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	1.20	3.33	4.54	-	-	-
Índice Shannon-Wiener			2.424			2.375



Quadro 4.23.1.25. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 01 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 01 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	42.53	14.29	56.81	40.88	14.29	55.17
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	20.69	14.29	34.98	19.50	14.29	33.78
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	7.47	14.29	21.76	8.18	14.29	22.46
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	9.20	11.43	20.62	10.06	11.43	21.49
Cnidocolus quercifolius Pohl	5.17	11.43	16.60	5.66	11.43	17.09
Croton blanchetianus Baill.	5.75	8.57	14.32	5.66	8.57	14.23
Aspidosperma pyriforme Mart.	4.60	8.57	13.17	5.03	8.57	13.60
Manihot pseudoglaziovii Pax & K.Hoffm.	1.15	5.71	6.86	1.26	5.71	6.97
Ziziphus joazeiro Mart.	1.15	2.86	4.01	1.26	2.86	4.12
Sebastiania macrocarpa Müll.Arg.	1.15	2.86	4.01	1.26	2.86	4.12
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	0.57	2.86	3.43	0.63	2.86	3.49
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	0.57	2.86	3.43	0.63	2.86	3.49
Índice Shannon-Wiener			1.775			1.825



Quadro 4.23.1.26. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 02 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 02 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Croton blanchetianus Baill.	31.94	14.71	46.65	31.07	15.63	46.69
Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	31.94	8.82	40.77	33.01	9.38	42.38
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	12.96	11.76	24.73	13.59	12.50	26.09
Schinopsis brasiliensis Engl.	10.65	8.82	19.47	10.19	9.38	19.57
Aspidosperma pyrifolium Mart.	3.24	11.76	15.01	3.40	12.50	15.90
Cnidocolus quercifolius Pohl	3.24	8.82	12.06	3.40	9.38	12.77
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1.39	8.82	10.21	0.97	6.25	7.22
Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir	1.39	5.88	7.27	1.46	6.25	7.71
Varronia globosa Jacq.	0.93	5.88	6.81	0.97	6.25	7.22
Lippia sp	0.46	2.94	3.40	0.49	3.13	3.61
Lantana camara L.	0.46	2.94	3.40	0.49	3.13	3.61
Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	0.46	2.94	3.40	0.49	3.13	3.61
sp indet	0.46	2.94	3.40	-	-	-
Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.46	2.94	3.40	0.49	3.13	3.61
Índice Shannon-Wiener			1.741			1.718



Quadro 4.23.1.27. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 03 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 03	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Espécies						
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	28.08	15.63	43.71	30.08	13.33	43.41
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	25.34	15.63	40.97	22.56	16.67	39.22
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	12.33	15.63	27.95	12.78	16.67	29.45
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	12.33	6.25	18.58	13.53	6.67	20.20
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	5.48	6.25	11.73	3.76	6.67	10.43
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	2.05	9.38	11.43	2.26	10.00	12.26
<i>Lippia organoides</i> Kunth	4.11	6.25	10.36	4.51	6.67	11.18
<i>Melochia tomentosa</i> L	4.11	6.25	10.36	3.76	3.33	7.09
<i>Erythroxylum pungens</i> O. E. Schulz	2.74	6.25	8.99	3.01	6.67	9.67
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	2.05	6.25	8.30	2.26	6.67	8.92
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.68	3.13	3.81	0.75	3.33	4.09
<i>Lantana camara</i> L.	0.68	3.13	3.81	0.75	3.33	4.09
Índice Shannon-Wiener			1.969			1.967



Quadro 4.23.1.28. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 04 do Monitoramento da Diversidade Vegetal , PBA23.

PMN 04 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	46.38	17.24	63.62	46.04	18.52	64.56
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	21.74	17.24	38.98	22.28	18.52	40.80
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	22.22	10.34	32.57	22.28	11.11	33.39
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	2.90	17.24	20.14	1.98	11.11	13.09
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	1.45	6.90	8.35	1.98	7.41	9.39
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	1.45	6.90	8.35	1.49	7.41	8.89
<i>Sebastiania macrocarpa</i> Müll.Arg.	0.97	3.45	4.41	0.99	3.70	4.69
<i>Poincianella mycrophylla</i> (Mart. Ex G.Don) L.P.Queiroz	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
<i>Ipomoea subincana</i> (Choisy) Meisn.	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
<i>Erythroxylum pungens</i> O. E. Schulz	0.48	3.45	3.93	0.50	3.70	4.20
Índice Shannon-Wiener			1.447			1.447



Quadro 4.23.1.29. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 06 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 06 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	26.00	10.53	36.53	26.67	10.81	37.48
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	22.67	10.53	33.19	20.00	10.81	30.81
<i>Combretum monetaria</i> Mart.	8.00	5.26	13.26	8.89	5.41	14.29
<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer	6.00	5.26	11.26	6.67	5.41	12.07
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	3.33	7.89	11.23	2.96	8.11	11.07
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	2.67	7.89	10.56	2.96	8.11	11.07
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima	6.67	2.63	9.30	7.41	2.70	10.11
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	2.67	5.26	7.93	2.96	5.41	8.37
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	2.00	5.26	7.26	2.22	5.41	7.63
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	4.00	2.63	6.63	4.44	2.70	7.15
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	2.67	2.63	5.30	2.22	2.70	4.92
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	2.00	2.63	4.63	2.22	2.70	4.92
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	1.33	2.63	3.96	1.48	2.70	4.18
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	1.33	2.63	3.96	0.74	2.70	3.44
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	1.33	2.63	3.96	0.74	2.70	3.44
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	1.33	2.63	3.96	1.48	2.70	4.18
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	1.33	2.63	3.96	1.48	2.70	4.18
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
<i>Erythroxylum pungens</i> O. E. Schulz	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
<i>Alophyllus quercifolius</i> (Mart.) Radlk.	0.67	2.63	3.30	0.74	2.70	3.44
sp indet	0.67	2.63	3.30	-	-	-
Índice Shannon-Wiener			2.448			2.446



Quadro 4.23.1.30. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 07 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 07 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	26.49	10.20	36.70	27.63	10.20	37.83
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	20.90	8.16	29.06	18.29	8.16	26.45
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	14.55	10.20	24.76	14.79	10.20	24.99
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	5.22	10.20	15.43	5.45	10.20	15.65
<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & K. Hoffm.	7.09	8.16	15.25	7.00	8.16	15.17
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	4.85	8.16	13.01	5.06	8.16	13.22
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.S.-Hil.) A. Robyns	4.48	4.08	8.56	4.67	4.08	8.75
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	2.24	6.12	8.36	2.33	6.12	8.46
<i>Bauhinia</i> sp	2.61	4.08	6.69	2.72	4.08	6.81
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	2.24	4.08	6.32	2.33	4.08	6.42
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	1.49	4.08	5.57	1.17	4.08	5.25
<i>Cnidocolus bahianus</i> (Ule) Pax & K. Hoffm.	1.12	4.08	5.20	1.17	4.08	5.25
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	0.75	4.08	4.83	0.78	4.08	4.86
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	1.87	2.04	3.91	1.95	2.04	3.99
<i>Croton adenocalyx</i> Baill.	1.49	2.04	3.53	1.56	2.04	3.60
<i>Neocalyptrocalix longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Iltis	0.75	2.04	2.79	0.78	2.04	2.82
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	0.75	2.04	2.79	0.78	2.04	2.82
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.37	2.04	2.41	0.78	2.04	2.82
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	0.37	2.04	2.41	0.39	2.04	2.43
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	0.37	2.04	2.41	0.39	2.04	2.43
Índice Shannon-Wiener			2.275			2.301



Quadro 4.23.1.31. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 08 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 08 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	45.45	22.73	68.18	45.54	22.73	68.27
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	44.98	22.73	67.70	44.55	22.73	67.28
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H. S.Irwin & Barneby	4.78	13.64	18.42	4.95	13.64	18.59
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	0.96	9.09	10.05	0.99	9.09	10.08
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	0.96	4.55	5.50	0.99	4.55	5.54
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Handroanthus spongiosus</i> (Rizzini) S.Grose	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.48	4.55	5.02	0.50	4.55	5.04
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	-	-	-	0.50	4.55	5.04
Índice Shannon-Wiener			1.106			1.116



Quadro 4.23.1.32. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 09 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 09	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Espécies						
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	55.38	27.78	83.16	55.21	27.78	82.99
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	23.08	27.78	50.85	23.44	27.78	51.22
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	18.46	16.67	35.13	18.23	16.67	34.90
<i>Aspidosperma pyriformium</i> Mart.	1.03	5.56	6.58	1.04	5.56	6.60
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.51	5.56	6.07	0.52	5.56	6.08
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	0.51	5.56	6.07	0.52	5.56	6.08
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	0.51	5.56	6.07	0.52	5.56	6.08
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	0.51	5.56	6.07	0.52	5.56	6.08
Índice Shannon-Wiener			1.133			1.135



Quadro 4.23.1.33. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 10 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 10 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	54.26	20.83	75.0 9	55.61	21.74	77.35
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	22.42	20.83	43.2 5	22.90	21.74	44.64
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	17.04	16.67	33.7 1	15.89	17.39	33.28
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	2.69	12.50	15.1 9	2.34	13.04	15.38
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	1.35	8.33	9.68	1.40	8.70	10.10
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima	0.45	4.17	4.62	0.47	4.35	4.82
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	0.45	4.17	4.62	0.47	4.35	4.82
<i>Ptilochaeta bahiensis</i> Turcz.	0.45	4.17	4.62	0.47	4.35	4.82
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	0.45	4.17	4.62	-	-	-
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	0.45	4.17	4.62	0.47	4.35	4.82
Índice Shannon-Wiener			1.245			1.204



Quadro 4.23.1.34. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 11 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 11 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	56.93	17.86	74.79	56.35	17.86	74.20
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	21.78	17.86	39.64	21.83	17.86	39.68
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl	3.96	14.29	18.25	4.06	14.29	18.35
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	2.97	10.71	13.68	3.05	10.71	13.76
<i>Varronia</i> sp	4.46	7.14	11.60	4.57	7.14	11.71
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	3.47	7.14	10.61	3.55	7.14	10.70
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	2.97	3.57	6.54	3.05	3.57	6.62
<i>Senna martiana</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	0.99	3.57	4.56	1.02	3.57	4.59
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	0.50	3.57	4.07	0.51	3.57	4.08
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K.Hoffm.	0.50	3.57	4.07	0.51	3.57	4.08
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	0.50	3.57	4.07	0.51	3.57	4.08
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	0.50	3.57	4.07	0.51	3.57	4.08
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex. Mull. Arg.	0.50	3.57	4.07	0.51	3.57	4.08
Índice Shannon-Wiener			1.422			1.438



Quadro 4.23.1.35. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 12 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 12 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Croton blanchetianus Baill.	75.00	20.00	95.00	73.71	20.00	93.71
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	7.54	20.00	27.54	7.76	20.00	27.76
Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	11.51	16.00	27.51	11.64	16.00	27.64
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1.19	12.00	13.19	1.29	12.00	13.29
Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	1.59	4.00	5.59	2.16	4.00	6.16
Ziziphus joazeiro Mart.	0.79	4.00	4.79	0.86	4.00	4.86
Cynophalla flexuosa (L.) J.Presl	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Aspidosperma pyriforme Mart.	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Neocalyptocalix longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Erythroxylum pungens O. E. Schulz	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Pseudobombax marginatum (A.S.-Hil.) A. Robyns	0.40	4.00	4.40	0.43	4.00	4.43
Índice Shannon-Wiener			0.948			0.994



Quadro 4.23.1.36. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 13 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 13 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
Dalbergia cearensis Ducke	21.33	7.35	28.68	21.05	7.35	28.41
Myrtaceae sp 3	13.27	5.88	19.15	13.40	5.88	19.28
Croton blanchetianus Baill.	10.90	5.88	16.78	11.00	5.88	16.89
Myrtaceae sp 2	7.58	7.35	14.94	7.66	7.35	15.01
sp indet	4.74	7.35	12.09	4.31	7.35	11.66
Talisia esculenta (Cambess.) Radlk.	5.69	5.88	11.57	5.74	5.88	11.62
Copaifera sp	5.21	4.41	9.63	5.26	4.41	9.67
Aspidosperma multiflorum A.DC.	2.84	5.88	8.73	2.87	5.88	8.75
Annona leptopetala (R.E.Fr.) H.Rainer	4.27	4.41	8.68	4.31	4.41	8.72
Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.	2.37	2.94	5.31	2.39	2.94	5.33
Campomanesia sp	1.90	2.94	4.84	1.91	2.94	4.86
Myrcia sp	1.90	2.94	4.84	1.91	2.94	4.86
Poincianella bracteosa (Tul.) L.P.Queiroz	1.42	2.94	4.36	1.44	2.94	4.38
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	0.95	2.94	3.89	0.96	2.94	3.90
Sapium sp	0.95	2.94	3.89	0.96	2.94	3.90
Myracrodruon urundeuva Engl.	0.95	2.94	3.89	0.96	2.94	3.90
Combretum monetaria Mart.	2.37	1.47	3.84	2.39	1.47	3.86
Sapium glandulosum (L.) Morong	1.90	1.47	3.37	1.91	1.47	3.38
Myrtaceae sp 4	1.42	1.47	2.89	1.44	1.47	2.91
Fabaceae sp	0.95	1.47	2.42	0.96	1.47	2.43
Strychnos parviflora Spruce ex Benth.	0.95	1.47	2.42	0.96	1.47	2.43
Manihot pseudoglaziovii Pax & K.Hoffm.	0.95	1.47	2.42	0.96	1.47	2.43
Euphorbiaceae sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Combretaceae sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Dahlstedtia sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Bauhinia sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Fridericia sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Randia armata (Sw.) DC.	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Xylosma sp	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Pseudobombax marginatum (A.S.-Hil.) A. Robyns	0.47	1.47	1.94	0.48	1.47	1.95
Índice Shannon-Wiener			2.800			2.804



Quadro 4.23.1.37. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMN 14 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMN 14 Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	61.02	12.82	73.84	60.57	13.16	73.73
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	12.99	10.26	23.25	13.01	10.53	23.53
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	7.48	10.26	17.74	8.13	10.53	18.66
Myrtaceae sp 1	4.72	10.26	14.98	4.88	10.53	15.40
<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D.Legrand	2.36	7.69	10.05	2.44	7.89	10.33
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	2.36	7.69	10.05	2.44	7.89	10.33
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl	1.18	7.69	8.87	1.22	7.89	9.11
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum	2.36	5.13	7.49	2.44	5.26	7.70
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	1.57	5.13	6.70	1.63	5.26	6.89
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	0.79	5.13	5.92	0.81	5.26	6.08
sp indet	0.79	2.56	3.35	-	-	-
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
<i>Varronia</i> sp	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	0.39	2.56	2.96	0.41	2.63	3.04
Índice Shannon-Wiener			1.495			1.486



Quadro 4.23.1.38. Densidade relativa (Dens Rel), Frequência Relativa (Freq Rel), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Shannon-Wiener das espécies na primeira e sexta leituras realizadas nas cinco parcelas da unidade amostral PMVPR do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA23.

PMVPR Espécies	1ª Leitura			6ª Leitura		
	Dens Rel	Freq Rel	IVI	Dens Rel	Freq Rel	IVI
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	36.36	12.50	48.86	37.41	12.82	50.23
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	11.19	10.00	21.19	11.51	10.26	21.77
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	11.19	10.00	21.19	7.91	12.82	20.73
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	7.69	12.50	20.19	9.35	10.26	19.61
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	8.39	7.50	15.89	8.63	7.69	16.33
<i>Gymnanthes boticario</i>	8.39	5.00	13.39	8.63	5.13	13.76
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	3.50	5.00	8.50	3.60	5.13	8.73
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	2.10	5.00	7.10	2.16	5.13	7.29
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	2.10	5.00	7.10	1.44	5.13	6.57
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.S.-Hil.) A. Robyns	1.40	5.00	6.40	1.44	5.13	6.57
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	1.40	5.00	6.40	1.44	2.56	4.00
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	1.40	2.50	3.90	1.44	2.56	4.00
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	1.40	2.50	3.90	1.44	2.56	4.00
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	0.70	2.50	3.20	0.72	2.56	3.28
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	0.70	2.50	3.20	0.72	2.56	3.28
<i>Sapium</i> sp	0.70	2.50	3.20	0.72	2.56	3.28
<i>Bauhinia</i> sp	0.70	2.50	3.20	0.72	2.56	3.28
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.70	2.50	3.20	0.72	2.56	3.28
Índice Shannon-Wiener			2.163			2.147



Figura 4.23.1.11. Dendograma da análise de similaridade na abundância de espécies do componente lenhoso ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

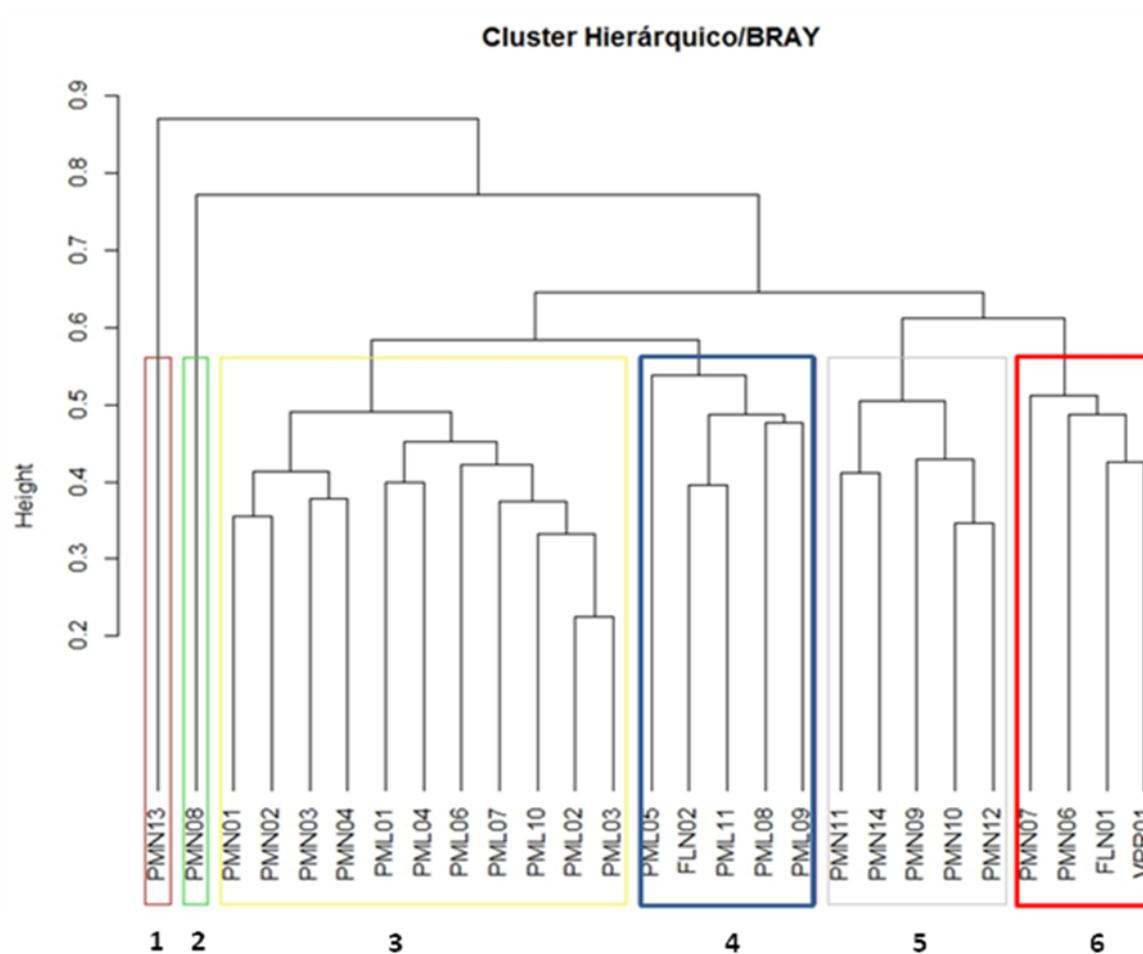
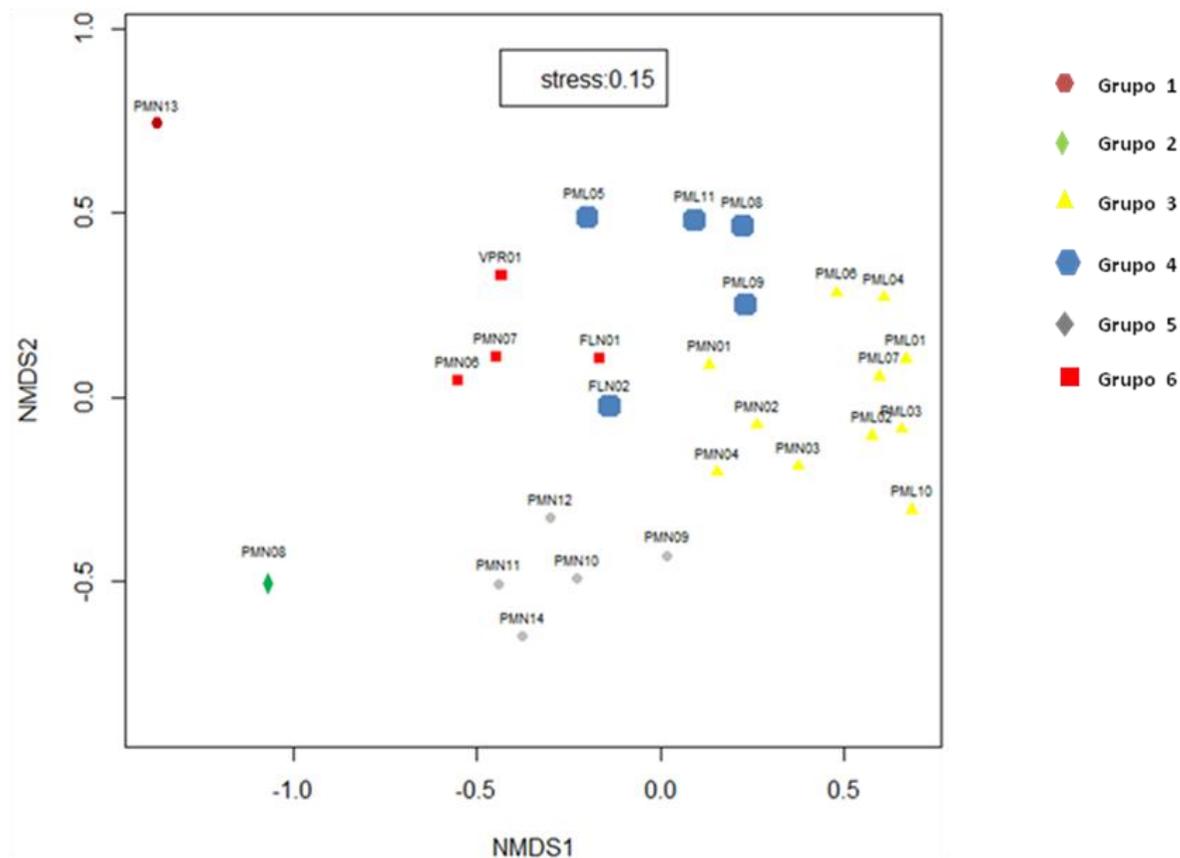


Figura 4.23.1.12. Análise multidimensional de similaridade na abundância (NMDS) de espécies do componente lenhoso ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.



Análise do componente herbáceo

A leitura de campo, realizada para a elaboração do relatório atual, aconteceu semanas após um período chuvoso mais prolongada e intensa quando comparada ao semestre passado (Relatório 13). Conseqüentemente, o número de indivíduos registrado no presente relatório (n=880) foi mais elevado do que o anterior (n=100).

Dentro do contexto exposto, o número de espécies também diferiu sendo registradas 110 espécies, distribuídas em 47 famílias, e 40, distribuídas em 15 famílias, respectivamente. As famílias mais representativas em número de indivíduos, no presente relatório, foram Euphorbiaceae com 162 (18,4%), Poaceae com 115 (13,1%), Fabaceae com 98 (11,1%) e Malvaceae com 76 (8,6%) (Quadro 4.23.13).

A Unidade Amostral PMN08 não apresentou espécies compondo o estrato herbáceo em nenhuma de suas parcelas e nas demais parcelas ocorreram indivíduos de pelo menos uma espécie. Salienta-se que no semestre anterior, apenas a unidade amostral PML10 não apresentou espécies no interior de nenhuma das parcelas.

Quanto a análise de similaridade de abundâncias, entre as Unidades Amostrais do componente herbáceo, essa apontou a ocorrência de quatro grupos. Dos quais o grupo 1 é formado apenas pelo PMN10; o grupo 2 por PMNs 02, 04, 07, 09 e PMVPR; grupo 3 por PMNs 11, 12, 13 e 14 e; um grande grupo, grupo 4, contendo 16, das 26, unidades amostrais sendo elas PMLs 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, PMNs 01, 03, 06 e as PMFLN 01 e 02 (Figuras 4.23.13 e 4.23.14).

Possivelmente essa semelhança, na formação dos grupos, seja relacionada a heterogeneidade de volume e intensidade da precipitação da chuva nos locais de ocorrência das Unidades Amostrais. Que conseqüentemente proporciona o surgimento de herbáceas, tanto em número de indivíduos quanto de espécies. Para além disso, os fatores físicos e ambientais, entre as regiões, também podem contribuir para similaridade entre elas.



Figura 4.23.1.13. Dendograma da análise de similaridade na abundância de espécies do estrato herbáceo ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

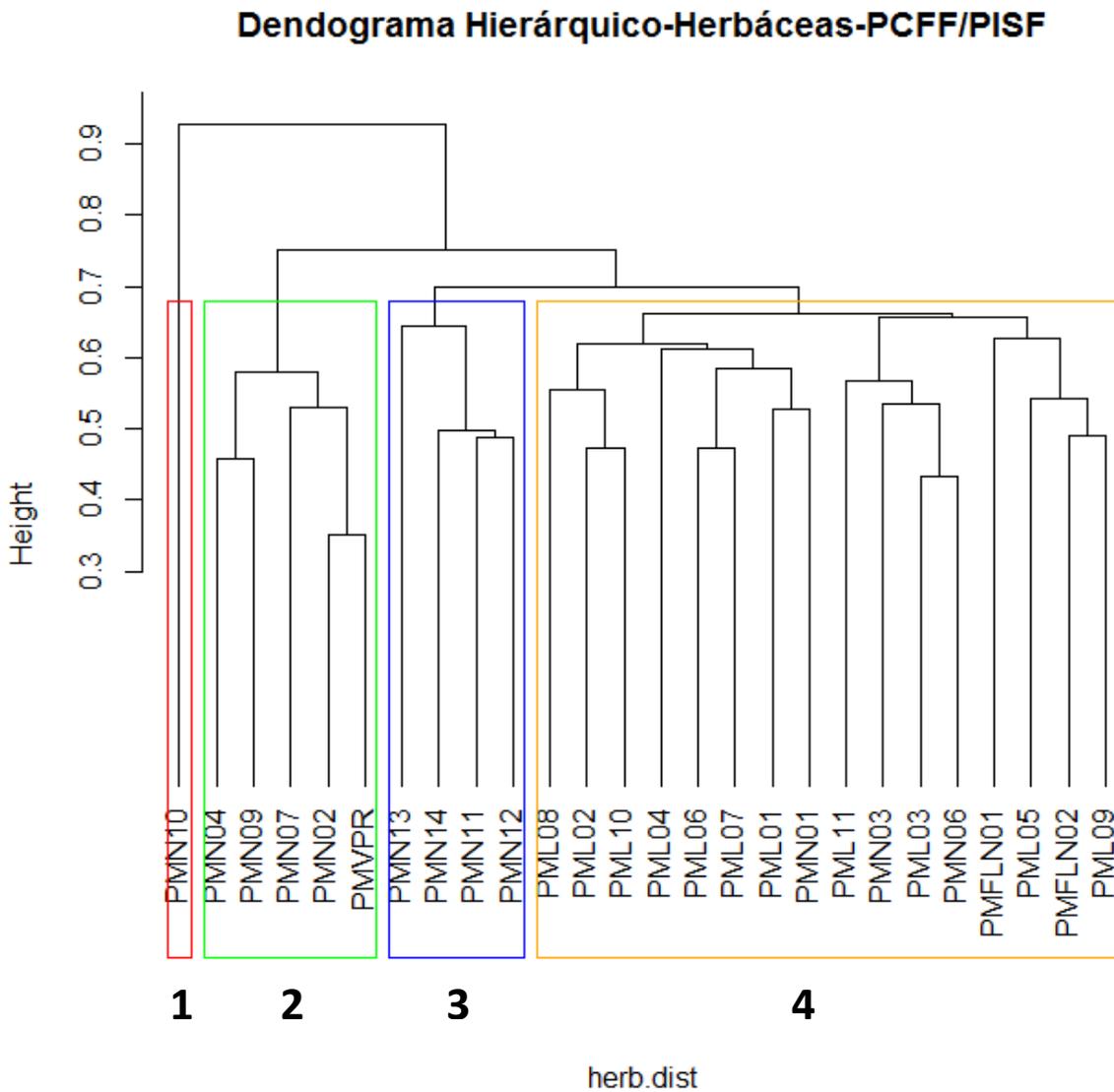
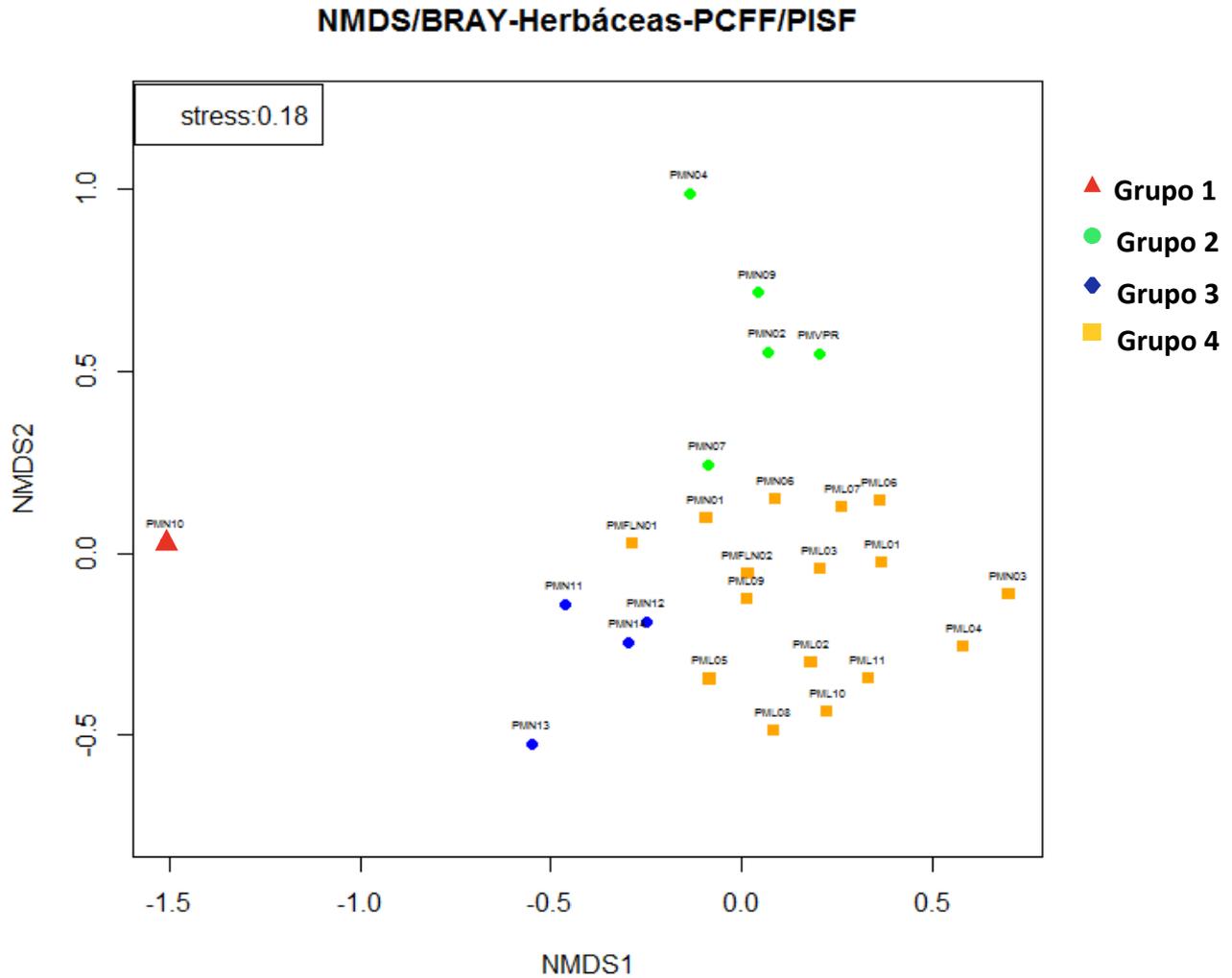



Figura 4.23.1.14. Análise multidimensional de similaridade na abundância (NMDS) de espécies do estrato herbáceo ocorrentes nas Unidades Amostrais do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.



Quadro 4.23.1.39. Espécies componentes do estrato herbáceo nas parcelas de 1x1 do Monitoramento da Diversidade Vegetal do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal do Programa de Conservação de Fauna e Flora – PBA 23.

1ª Leitura (Relatório 13)					2ª Leitura (Relatório 14)			
UA	Família	Espécie	Nº ind	%	Família	Espécie	Nº ind	%
PMFLN01	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	4	3	Acanthaceae	Acanthaceae sp	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Asteraceae	Asteraceae sp 4	4	0,8
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	5	1
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Merremia aegyptia (L.) Urb.	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	104	7,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	13	2,4
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	5	1
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Myrtaceae	Myrtaceae sp 1	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Polygalaceae	Polygala sp	7	1,4
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	167	13
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Ricciaceae	Riccia sp	2	0,4
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Sapindaceae	Serjania sp	1	0,2
PMFLN01	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	92	7,6
PMFLN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera sp	39	4,8
PMFLN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	15	3
PMFLN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	18	3,4
PMFLN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	11	1,8
PMFLN02	Amaranthaceae	Alternanthera tenella Colla	1	0,2	Acanthaceae	Acanthaceae sp	1	0,2
PMFLN02	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	4	3	Apocynaceae	Aspidosperma pyriforme Mart.	1	0,2
PMFLN02	Cactaceae	Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb.	1	0,8	Cactaceae	Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb.	1	0,8

PMFLN02	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	16	4,8	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	9	1,8
PMFLN02	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	1	0,4	Cleomaceae		15	2
PMFLN02	Fabaceae	Mimosa sp 1	2	0,4	Convolvulaceae	Evolvulus sp	2	0,4
PMFLN02	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	33	6,8	Convolvulaceae	Ipomoea sp	24	2,8
PMFLN02	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	7	2	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	3	0,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton urticifolius Lam.	3	0,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	378	35
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Arachys sp	7	1,2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Centrosema sp	7	1,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Mimosa pudica L.	4	0,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	16	2,6
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Senna sp	1	0,2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 12	2	0,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	9	1,8
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Nyctaginaceae	Boerhavia diffusa L.	3	0,6
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.	27	3,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	11	0,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	12	2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	14	2,2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Polygalaceae	Polygala sp	1	0,2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	127	10,6
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	516	4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera pumilea L.	14	2,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	7	2
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	14	1,4
PMFLN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 2	1	0,8



PML01	Acanthaceae	Dicliptera ciliaris Juss. Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	4	0,8	Boraginaceae	Varronia leucocephala (Moric.) J.S.Mill.	1	0,6
PML01	Bromeliaceae		11	2,2	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	11	3
PML01	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	5	1	Cleomaceae	Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	4	0,8
PML01	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1	0,2	Convolvulaceae	Evolvulus sp	47	5,6
PML01	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	16	3,2	Cyperaceae	Fimbristylis sp	42	4,2
PML01	Poaceae	Poaceae sp Selaginella convoluta (Arn.) Spring	8	1,6	Cyperaceae	Rhynchospora sp Croton rhamifolioides Pax & K.Hoffm.	6	1,2
PML01	Selaginellaceae		59	17,8	Euphorbiaceae		26	2
PML01	Selaginellaceae	Sellaginela sp	40	14	Euphorbiaceae	Croton sp	37	5,6
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1	0,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Centrosema sp	4	0,8
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Stylosanthes angustifolia Vogel	2	0,4
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 1	1	0,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	20	3,6
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Waltheria americana L.	3	0,6
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.	31	4,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	1	1,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	8	1
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	206	17,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	1	0,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	79	6,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	9	1,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	52	7,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	29	4,2
PML01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 3	2	0,4
PML02	Fabaceae	Poincianela pyramidalis (Tul.) L.P. Queiroz	1	0,4	Poaceae	Poaceae sp 1	59	12,2



PML02	Malvaceae	Wissadula amplissima (L.) R.E.Fr.	9	1,8	Amaranthaceae	Alternanthera sp	3	0,6
PML02	Poaceae	Poaceae sp	1	0,2	Asteraceae	Asteraceae sp 1	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae	Hemiscola diffusa (Banks ex DC.) Iltis	2	0,4
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae	Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Evolvulus sp	5	2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	24	4,4
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbia hyssopifolia L.	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbia sp	2	0,8
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	2	0,4
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Poincinella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp Herrisantia tiubae (K.Schum.)	2	0,4
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Brizicky	3	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	64	8,4
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Molluginaceae	Mollugo verticillata L.	16	3,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	9	2,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	3	0,6
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	3	0,6
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	8	1,6
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	25	2,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 3	1	0,2
PML02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 2	3	0,6
PML03	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	1	0,6	Poaceae	Poaceae sp 1 Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	13	2,6
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cactaceae		10	3,8
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	40	8



PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Poincinella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz	1	0,2
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 2	2	0,4
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	12	2,4
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	2	0,6
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	1	0,2
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	40	5,8
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	1	0,2
PML03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	16	3
PML04	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	2	0,8	Poaceae	Poaceae sp 1	3	0,6
PML04	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	36	4,6	Amaryllidaceae	Habranthus sp	3	0,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Asteraceae	Asteraceae sp 2	2	0,4
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	2	0,8
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Evolvulus sp	15	2,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	16	3,2
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Stylosanthes angustifolia Vogel	6	1,2
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 3	1	0,2
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	7	1,4
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Melochia tomentosa L.	9	1,2
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Sida sp	20	4
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Molluginaceae	Mollugo verticillata L.	1	0,2
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	7	2,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	3	0,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Solanaceae	Solanaceae sp	2	0,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera sp	18	3,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	126	18,6
PML04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	20	4



PML05	Amaranthaceae	Alternanthera tenella Colla	4	0,6	Poaceae	Poaceae sp 1	11	1,2
PML05	Commelinaceae	Commelinaceae sp	35	7	Apocynaceae	Apocynaceae sp	1	0,2
PML05	Euphorbiaceae	Croton sp	3	0,6	Commelinaceae	Commelinaceae sp	1297	23,6
PML05	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	3	0,6	Convolvulaceae	Ipomoea sp	1	0,6
PML05	Fabaceae	Mimosa sp 1	5	1	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill. Croton rhamifolioides Pax & K.Hoffm.	9	1,8
PML05	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	80	16	Euphorbiaceae	Croton sp	18	4
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	120	14,8
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Dalechampia sp	1	0,2
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	2	0,4
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Macroptilium sp	1	0,4
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	3	0,6
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 4	1	1,6
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	12	2,4
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.	21	4,2
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	2	0,4
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	7	1
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	52	3,6
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Vitaceae	Cissus sp	1	0,2
PML05	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	4	0,8
PML06	Cactaceae	Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb. Selaginella convoluta (Arn.) Spring	1	0,2	Poaceae	Poaceae sp 1	10	2
PML06	Selaginellaceae	Spring	25	5	Bromeliaceae	Bromelia laciniosa Mart. Ex Schult. & Schult.f.	5	4
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	4	0,8
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cactaceae	Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb.	2	0,4
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae	Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	21	3
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Evolvulus sp	2	0,8



PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidosculus urens (L.) Arthur	1	0,4
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	46	7,2
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Mimosa sp	1	0,2
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 5	4	0,8
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	9	1,8
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Waltheria americana L.	2	0,4
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	9	1,8
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	1	0,2
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rhamnaceae	Crumenaria decumbens Mart.	5	1,8
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	24	3
PML06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	601	49,6
PML07	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	10	2	Poaceae	Poaceae sp 1	3	0,2
PML07	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	3	0,6	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	19	3,8
PML07	Fabaceae	Mimosa sp 1	1	0,2	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1	0,2
PML07	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	32	6,4	Euphorbiaceae	Croton sp	51	5,6
PML07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	4	0,8
PML07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	11	1,6
PML07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	151	2
PML08	Anacardiaceae	Schinopsis brasiliensis Engl.	1	0,2	Poaceae	Poaceae sp 1	76	7,8
PML08	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	8	1,6	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	158	12,8
PML08	Cactaceae	Tacinga palmadora (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy	1	0,2	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	15	3,2
PML08	Commelinaceae	Commelina erecta L.	15	3	Convolvulaceae	Ipomoea sp	1	2
PML08	Euphorbiaceae	Cnidosculus quercifolius Pohl	1	0,2	Euphorbiaceae	Croton sp	110	12,4
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	33	3,4
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Bauhinia sp 1	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Chamaecrista hispidula (Vahl)	1	0,2

H.S.Irwin & Barneby

PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	2	0,4
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 7	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 8	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 6	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Waltheria americana L.	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Waltheria operculata Rose	3	0,6
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	1	0,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	37	5,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Plantaginaceae	Angelonia salicariifolia Bonpl.	9	1,2
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	228	24
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	43	7
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 3	8	1,4
PML08	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 4	3	0,6
PML09	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	6	1,2	Poaceae	Poaceae sp 1	19	3
PML09	Commelinaceae	Commelina erecta L.	3	0,6	Boraginaceae	Varronia leucocephala (Moric.) J.S.Mill.	4	1
PML09	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	5	1	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	16	2,4
PML09	Fabaceae	Mimosa sp 1	1	0,2	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	1	0,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Combretaceae	Combretum duarceanum Cambess.	1	0,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Commelinaceae	Commelina erecta L.	5	1
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Commelinaceae	Commelinaceae sp	565	22
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	2	1,8
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	57	11,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbia hyssopifolia L.	1	0,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	12	1,4

PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 10	1	0,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 9	8	1,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp	1	0,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	5	1
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Sida sp	9	1,6
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Molluginaceae	Mollugo verticillata L.	3	0,6
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.	35	5,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	2	0,6
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Plantaginaceae	Angelonia salicariifolia Bonpl.	35	3,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	2	0,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Polygalaceae	Polygala sp	2	0,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	129	11
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca sp	3	0,6
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	2	0,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	121	12,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella sp	21	2,2
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera pumilea L.	1	0,2
PML09	xxxx	Xxxxxxx	xxx	xxx	Vitaceae	Cissus sp	1	0
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	17	1,4
PML09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	1	0,2
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	16	4
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Amaranthaceae	Alternanthera sp Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	3	0,6
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae		23	3,8
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Evolvulus sp	5	1
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	54	7,2
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbia hyssopifolia L.	21	4



PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	3	0,6
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Marsiphanthes sp	2	0,4
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 1	213	19,8
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	56	7,6
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	64	4,4
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	26	4
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Violaceae	Hybanthus sp	13	1,8
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	42	0,96
PML10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Malvaceae sp 3	31	1,6
PML11	Euphorbiaceae	Cnidoscopus ulei (Pax) Pax	2	0,4	Poaceae	Poaceae sp 1	80	22,4
PML11	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	46	9,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	39	7,2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	6	1,2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Commelinaceae	Commelina erecta L.	8	1,6
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	1	0,2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Curcubitaceae	Curcubitaceae sp	1	0,2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Astraea lobata (L.) Klotzsch	3	0,6
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidoscopus urens (L.) Arthur Croton rhamifolioides Pax & K.Hoffm.	7	4
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	504	24,6
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Manihot carthaginensis subsp. glaziovii (Müll.Arg.) Allem	2	0,4
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 11 Herrissantia tiubae (K.Schum.)	1	0,2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Brizicky	3	0,6
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Nyctaginaceae	Boerhavia diffusa L.	2	0,4
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Plumbaginaceae	Plumbago scandens L.	3	0,6
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	10	2
PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Talinum triangulare (Jacq.) Willd.	3	0,6



PML11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera sp	3	0,6
PMN01	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	6	2,5	Poaceae	Poaceae sp 1	800	18
PMN01	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	92	20	Malvaceae	Malvaceae sp 1	32	4,2
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	16	2,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	12	3
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae	Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	40	5,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Jacquemontia sp	21	1,6
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Merremia aegyptia (L.) Urb.	15	4,8
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidocolus sp	1	0,2
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton rhamnifolioides Pax & K. Hoffm.	2	0,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	120	16,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	13	2,6
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp	3	0,6
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Sida sp	1	0,2
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	10	1,8
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	7	1,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	2	0,2
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	110	22
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	56	10,6
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Verbenaceae	Verbenaceae sp	2	0,4
PMN01	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	28	3,2
PMN02	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	121	17	Fabaceae	Fabaceae sp 1	1	0,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	2	0,4
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Boraginaceae	Euploca sp	1	0,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Boraginaceae	Varronia leucocephala (Morc.) J.S.Mill.	3	0,6



PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cleomaceae	Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.	4	0,8
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidoscolus sp	1	0,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	87	10,8
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	1	0,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 13	1	0,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	7	1,4
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	51	7,2
PMN02	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	29	3
PMN03	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	9	3,5	Poaceae	Poaceae sp 1	12	2,4
PMN03	Commelinaceae	Commelina sp	8	1	Malvaceae	Malvaceae sp 1	12	2,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Apocynaceae	Ditassa sp	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	10	1,8
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Commelinaceae	Commelina erecta L.	3	0,6
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidoscolus quercifolius Pohl	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Cnidoscolus urens (L.) Arthur	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill. Croton rhamifolioides Pax & K.Hoffm.	4	0,8
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	8	0,6
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	1	0,2
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Aeschynomene sp	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Indigofera suffruticosa Mill. Herrisantia tiubae (K.Schum.)	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Brizicky	16	3,2
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Melochia tomentosa L.	6	1,2
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	2	0,4
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	3	0,6
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Polygalaceae	Polygala sp	3	0,4



PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	15	3
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	30	5,2
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera sp	13	2,6
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Vitaceae	Cissus sp	3	0,6
PMN03	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	2	0,4
PMN04	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	3	2,6	Fabaceae	Fabaceae sp 1	2	0,4
PMN04	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	788	20	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	3	2,2
PMN04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	3	0,6
PMN04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	4	0,8
PMN04	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	471	17,6
PMN06	Boraginaceae	Heliotropium angiospermum Murray	1	0,2	Poaceae	Poaceae sp 1	9	1,8
PMN06	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	1	0,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	8	1,6
PMN06	Commelinaceae	Commelina sp	7	1,5	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	1	0,2
PMN06	Fabaceae	Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke	1	0,2	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	2	0,4
PMN06	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	15	0,7	Euphorbiaceae	Croton sp	132	16,4
PMN06	Phytolaccaceae	Microtea paniculata Moq.	2	0,2	Euphorbiaceae	Croton urticifolius Lam.	1	0,2
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 14	1	0,2
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Malvaceae	Herrisantia tiubae (K.Schum.) Brizicky	14	6,4
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Nyctaginaceae	Boerhavia diffusa L.	1	0,2
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	1	0,2
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	18	3
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	3	0,6
PMN06	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	2	0,4
PMN07	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	9	5	Poaceae	Poaceae sp 1	81	11
PMN07	Euphorbiaceae	Croton sp	1	0,2	Fabaceae	Fabaceae sp 1	3	0,6

PMN07	Euphorbiaceae	Dalechampia scandens L.	1	0,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	13	2,2
PMN07	Fabaceae	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	1	0,2	Bromeliaceae	Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez	10	3
PMN07	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	5	1	Commelinaceae	Commelinaceae sp	5	1
PMN07	Malvaceae	Wissadula amplissima (L.) R.E.Fr.	1	0,6	Convolvulaceae	Ipomoea sp	1	0,2
PMN07	Sapindaceae	Cardiospermum corindum L.	8	1,6	Dioscoreaceae	Dioscorea sp	1	0,2
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	48	7,4
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Dalechampia sp	1	0,2
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Manihot carthaginensis subsp. glaziovii (Müll.Arg.) Allem	1	0,2
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	2	0,4
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 15	1	0,2
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	9	1,6
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Sapindaceae	Serjania sp	1	0,2
PMN07	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	37	4
PMN08	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	1	1	xxxx	xxxxxxx		
PMN09	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	2	0,4	Poaceae	Poaceae sp 1	2	0,4
PMN09	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	130	20	Malvaceae	Malvaceae sp 1	3	0,6
PMN09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	10	2
PMN09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rhamnaceae	Ziziphus joazeiro Mart.	1	0,2
PMN09	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	66	8
PMN10	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	6	1,2	Fabaceae	Fabaceae sp 1	7	1
PMN10	Fabaceae	Mimosa sp 1	24	5	Fabaceae	Macroptilium sp	5	1
PMN10	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	2	0,4	Fabaceae	Piptadenia sp	196	26
PMN10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Senna sp	11	2,2
PMN10	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 2	1	1
PMN11	Acanthaceae	Ruelia sp	2	0,4	Poaceae	Poaceae sp 1	32	0,8



PMN11	Amaranthaceae	Alternanthera tenella Colla	1	0,2	Fabaceae	Fabaceae sp 1	2	0,4
PMN11	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill. Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	21	4,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	131	22,4
PMN11	Fabaceae	Mimosa sp 2	2	0,4	Acanthaceae	Ruellia sp	5	5,6
PMN11	Malvaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	21	4,2	Capparaceae	Cynophalla hastata (Jacq.) J.Presl	3	4,2
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Combretaceae	Combretum sp	2	26,2
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	2	1
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Merremia aegyptia (L.) Urb.	8	0,6
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	16	0,8
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	155	0,4
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	2	0,4
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Centrosema sp	3	7,4
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Macroptilium sp	9	6
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	45	0,2
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Senna sp	3	0,4
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Stylosanthes angustifolia Vogel	39	1
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 16	1	0,6
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	1	1,6
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis sepium A.St.-Hil.	1	0,2
PMN11	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Sapindaceae	Serjania sp	4	2,8
PMN12	Acanthaceae	Ruelia paniculata L.	7	2,2	Poaceae	Poaceae sp 1	64	10,6
PMN12	Bignoniaceae	Bignoniaceae sp	3	0,6	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1	2	0,4
PMN12	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill. Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	7	2	Fabaceae	Fabaceae sp 1	35	7,8
PMN12	Fabaceae	Herissantia crispa (L.) Brizicky	1	0,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	105	21,2
PMN12	Malvaceae	Indeterminada sp 1	1	0,2	Poaceae	Poaceae sp 2	2	0,2
PMN12	Indeterminada	Indeterminada sp 2	1	0,2	Amaranthaceae	Alternanthera sp	1	0,2
PMN12	Indeterminada	Indeterminada sp 2	1	0,2	Commelinaceae	Commelina erecta L.	1	0,2



PMN12	Indeterminada	Indeterminada sp 2	3	0,6	Commelinaceae	Commelinaceae sp	5	1,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Evolvulus sp	1	0,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	14	2,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Merremia aegyptia (L.) Urb.	4	1,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	5	1
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	146	16,6
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Tragia volubilis L. Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	3	0,6
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Centrosema sp	2	0,4
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Macroptilium sp	2	0,4
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Indeterminada	Indeterminada sp 17	1	0,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Myrtaceae	Myrtaceae sp 1	1	0,2
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Coccocypselum sp	7	1,8
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	2	0,4
PMN12	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Turneraceae	Turnera pumilea L.	1	0,2
PMN13	Bignoniaceae	Handroanthus sp	1	0,2	Poaceae	Poaceae sp 1	45	9,4
PMN13	Euphorbiaceae	Croton sp	2	0,4	Fabaceae	Fabaceae sp 1	18	3,6
PMN13	Fabaceae	Fabaceae sp	7	0,6	Poaceae	Poaceae sp 2	1	0,2
PMN13	Myrtaceae	Myrcia sp	6	1,8	Rubiaceae	Rubiaceae sp 1 Annona leptopetala (R.E.Fr.) H.Rainer	2	2
PMN13	Poaceae	Poaceae sp	18	3,6	Annonaceae	H.Rainer	1	0,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Araceae	Taccarum ulei Engl. & K.Krause	7	1,6
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Capparaceae	Cynophalla hastata (Jacq.) J.Presl	1	0,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	9	3
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Erythroxylaceae	Erythroxylum subrotundum A.St.-Hil.	2	0,4
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	9	1,8
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Dalechampia sp	2	0,4



PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	4	0,8
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	19	4
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Phyllanthaceae	Phyllanthus sp	12	2,4
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Bauhinia sp 2	2	0,6
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	2	1,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp	29	16,8
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Moraceae	Dorstenia asaroides Gardner ex Hook.	16	3,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Myrtaceae	Myrtaceae sp 1	3	0,6
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis cratensis Oliv. ex Hook.	13	2,6
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	10	2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rutaceae	Ertela trifolia (L.) Kuntze	2	0,4
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Sapindaceae	Serjania sp	8	1,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Smilacaceae	Smilax sp	1	0,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 2	1	0,2
PMN13	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Myrtaceae	Myrtaceae sp 2	2	0,8
PMN14	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	2	0,4	Poaceae	Poaceae sp 1	198	30,6
PMN14	Fabaceae	Mimosa sp 1 Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P. Queiroz	9	2	Fabaceae	Fabaceae sp 1	28	5,4
PMN14	Fabaceae		1	0,2	Malvaceae	Malvaceae sp 1	13	3
PMN14	Myrtaceae	Myrtaceae sp	2	0,4	Poaceae	Poaceae sp 2	15	3
PMN14	Poaceae	Poaceae sp	1	0,2	Myrtaceae	Myrtaceae sp 1	4	0,8
PMN14	Indeterminada	Indeterminada sp 1	4	0,8	Acanthaceae	Acanthaceae sp	60	10
PMN14	Indeterminada	Indeterminada sp 2	6	1,2	Capparaceae	Cynophalla hastata (Jacq.) J.Presl	1	0,2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Convolvulaceae	Ipomoea sp	4	1,2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton blanchetianus Baill.	12	2,4
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	131	19,2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp	1	0,2



PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 2	11	2,6
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Piptadenia sp	14	2,4
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Lamiaceae	Lamiaceae sp	1	0,2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis glaucescens Norlind	12	2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis sepium A.St.-Hil.	1	0,2
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Oxalidaceae	Oxalis triangularis A.St.-Hil.	2	0,4
PMN14	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Rubiaceae sp 2	2	0,8
PMVPR	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	13	5,5	Asteraceae	Asteraceae sp 3	3	0,6
PMVPR	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	299	20	Boraginaceae	Varronia leucocephala (Moric.) J.S.Mill.	8	1,2
PMVPR	Indeterminada	Indeterminada sp 3	3	0,6	Cactaceae	Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	9	2,6
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	13	1,2
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Croton sp	26	4,6
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Euphorbiaceae	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	3	0,6
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Fabaceae sp 1	1	0,2
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Fabaceae	Stylosanthes angustifolia Vogel	1	0,2
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Rubiaceae	Diodella sp	24	3,6
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Selaginellaceae	Selaginella convoluta (Arn.) Spring	81	11,8
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 1	4	0,8
PMVPR	xxxx	xxxxxxx	xxx	xxx	Poaceae	Poaceae sp 2	1	0,2



4.23.1.4. Referências Bibliográficas

- ANDRADE-LIMA 1981. The caatinga dominium. Revista Brasileira de Botânica 4: 149-153.
- ANTUNES, M.A.H. 2003. 6S – Seconded of Satellite Signal in the Solar Spectrum, adapted for atmospheric corrections of remotely sensed images in raw format of 8 bits.
- ARAÚJO, E.L.; SILVA, S.I.; FERRAZ, E.M.N. 2002. Herbáceas da caatinga de Pernambuco. In: SILVA, J.M. e TABARELLI, M. (Org). Diagnóstico da Biodiversidade do Estado de Pernambuco. SECTMA, Recife, p.183-206.
- BALICK, M.J. 1989. Collecting tropical plant germplasm. In Floristic inventory of tropical countries. (D.G. Campbell; H.D. Hammond, ed.). New York: The New York Botanical Garden: World Wildlife Fund. p.476-481.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011a. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110831_215_065, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011b. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110831_215_066, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011c. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110806_216_065, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011d. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110806_216_066, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011e. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110829_217_065, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2011f. Landsat Thematic Mapper (TM), LANDSAT_5_TM_20110829_217_066, Banco de Imagens da Divisão de Geração de Imagens, 30 metros. INPE: São José dos Campos. FTP.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1991. Manual técnico da vegetação brasileira – Manuais técnicos de Geociências. IBGE: Rio de Janeiro. 92p.



- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2006. Manual Técnico de Uso da Terra. Manuais Técnicos em Geociências, nº 7, 2ª edição. IBGE: Rio de Janeiro. 91p.
- CÂMARA, G.; SOUZA, R.C.M.; FREITAS, U.M.; GARRIDO, J.; MITSUO, F. 1996. SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling. *Computers & Graphics* 20 3: 395-403.
- CASTELLETTI, H.M.; SANTOS, A.M.M.; TABARELLI, M.; SILVA, C.J.M. 2003. Quanto Ainda Resta da Caatinga? Uma Estimativa Preliminar. In *Ecologia e Conservação da Caatinga* (I.R. Leal; M. Tabarelli; J.M.C. Silva). Recife: Ed. Universitária da UFPE. pp. 719-734.
- CAVALCANTI, T.B. (ed.). *Fundamentos para coleta de germoplasma vegetal*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005. p.681-736.
- CAVALCANTI, A.D.C. 2008. Variação temporal do componente lenhoso e de cactaceas de uma área de caatinga em Betânia/ PE. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife
- CHAGAS, M.G.S.; GALVÍNCIO, J.D.; PIMENTEL, R.M.M. 2008. Avaliação da Dinâmica Espectral da Vegetação de Caatinga em Arcoverde, Pernambuco. *Revista de Geografia* 25 (2): 45-60.
- CORADIN, L.; GIACOMETTI, D.C. 1992. Os Jardins Botânicos e a Conservação dos Recursos genéticos Vegetais no Brasil. Embrapa. Disponível em: http://www.bgci.org/congress/congress_rio_1992/coradin.html.
- ENGELS, J.M.M.; ARORA, R.K.; GUARINO, L. 1995. An introduction to plant germplasm exploration and collecting: planning, methods and procedures follow-up. In L.Guarino; V.R.Rao; R.Reid (ed). *Collecting plant genetic diversity: technical guidelines*. Wallingford, Oxon, UK: CAB International, p.31-63.
- ESRI, Inc. 2008. Software ArcMap versão 9.3, license ArcInfo. FTP.
- FEITOZA, M.O.M.; ARAÚJO, E.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. KIILL, L.H.P. 2008. Fitossociologia e danos foliares ocorrentes na comunidade herbácea de uma área de caatinga em Petrolina, PE. In: Albuquerque, U.P.; Moura, A.N.; Araújo, E.L. (eds). *Biodiversidade, potencial econômico e processos eco-fisiológicos em ecossistemas nordestinos*. Recife: Comuniga/Nupea, v. 1, p. 6-30.
- FERNANDES, A. 2000. *Fitogeografia brasileira*. 2ª. ed. Fortaleza: Multigraf.
- FERREIRA, R.L. 1988. Análise estrutural da vegetação da estação florestal de experimentação de Açu-RN, como subsídio básico para o manejo florestal. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; CARVALHO JR., A.A.; PEIXOTO, A.L.; WALTER, B.M.T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D.P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H.C.; PRADO, J.; STEHMANN, J.R.; BAUMGRATZ, J.F.A.; PIRANI, J.R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L.C.; LOHMANN, L.G.; QUEIROZ, L.P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M.N.; MAMEDE, M.C.; BASTOS, M.N.C.; MORIM, M.P.; BARBOSA, M.R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.



- SECCO, R.; CAVALCANTI, T.B.; SOUZA, V.C. 2010. Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vols. 1, 2. 2011.
- FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; CARVALHO JR., A.A.; PEIXOTO, A.L.; WALTER, B.M.T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D.P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H.C.; PRADO, J.; STEHMANN, J.R.; BAUMGRATZ, J.F.A.; PIRANI, J.R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L.C.; LOHMANN, L.G.; QUEIROZ, L.P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M.N.; MAMEDE, M.C.; BASTOS, M.N.C.; MORIM, M.P.; BARBOSA, M.R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; SECCO, R.; CAVALCANTI, T.B.; SOUZA, V.C. 2012. Lista de espécies da flora do Brasil. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2013/>. Acesso em Agosto de 2013
- GENTRY, A. H. 1995. Diversity and floristic composition of neotropical dry forests. Seasonally dry tropical forests. London: Cambridge University Press.
- GIULIETTI, A.M.; HARLEY, R.M.; QUEIROZ, L.P.; BARBOSA, M.R.V.; BOCAGE NETA, A.L.; FIGUEIREDO, M.A. 2002. Espécies endêmicas da Caatinga. *in* E. Sampaio, A.M. Giullietti; J. Virgínio; Gamarra-Rojas (orgs). Vegetação e Flora da Caatinga. Recife: APNE/CNIP.
- GOLFARI, L.; CASER, R.L. 1977. Zoneamento ecológico da região nordeste para experimentação florestal. Série técnica. PRODEPEF, Brasília 10: 1-116.
- IPNI. 2008. The International Plant Names Index. Disponível em: <http://www.ipni.org>>. Acessado em: janeiro de 2013.
- ISERNHAGEN, I. 2001. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- LORENZI, H. 2000. Plantas Daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- LORENZI, H. 2008. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1, 5ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 384p.
- LORENZI, H. 2009a. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2, 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 384p.
- LORENZI, H. 2009b. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 3, 1ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 384p.
- LU D.; MAUSEL P.; BRONDÍZIO E.; MORAN E. 2004. Change detection techniques. International Journal of Remote Sensing, 25:12, 2365-2401, DOI: 10.1080/0143116031000139863.



- MAIA, G.N. 2004. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 1 ed. Sao Paulo: D & Z. 413p.
- MALDONADO, F.D. 2005. Desenvolvimento e Avaliação de uma Metodologia de Detecção de Mudanças na Cobertura Vegetal do Semi-Árido. Tese, São José dos Campos: INPE, 311p.
- MARACAJÁ, P. B.; BENEVIDES, D. S. Estudo da Flora Herbácea da Caatinga no Município de Caraúbas no Estado do Rio Grande do Norte. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.6, p. 165-175, 2006.
- MIRANDA E.E.de; (Coord.). 2005. Brasil em Relevô. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 09 set. 2013.
- MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). 2008. Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio>. Acessado em: junho de 2010.
- MOBOT - MISSOURI BOTANICAL GARDEN. 2008. Disponível em: <http://www.mobot.org>>. Acessado em: julho de 2013.
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. 1985. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Ilhéus: CEPLAC.
- MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. 1974. Aims and Methods of Vegetation Ecology. New York: Wiley. 547p.
- POGGIANI, F; de OLIVEIRA, R.E.; da CUNHA, G.C. 1996. Práticas de Ecologia Florestal. Piracicaba, São Paulo. Documentos Florestais (16): 1-44.
- PRADO, D.E. 2003. As Caatingas da America do Sul, , In: I.R. Leal, M. Tabarelli;J.M.C. Cardoso (eds.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitaria da UFPE. pp. 3-73.
- QUEIROZ, L.P. 2009. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 467p.
- QUEIROZ, L.P.; CONCEIÇÃO, A.A.; GIULIETTI, A.M. 2006. Nordeste semiárido: caracterização geral e lista das fanerógamas. In A.M. Giulletti; L.P. de Queiroz (eds.). Diversidade e caracterização das fanerógamas do semiárido brasileiro. Vol. 1. Recife: Associação Plantas do Nordeste. pp.15-359.
- RADAMBRASIL. 1983. Levantamento de recursos naturais (anexo); folhas SC. 24/25 Aracaju/Recife. Vol. 30. Rio de Janeiro, RJ.
- REIS, A.M.; ARAÚJO, E.L.; FERRAZ, E.M.N & MOURA, A.N. Inter-annual variations in the floristic and population structure of an herbaceous community of "caatinga" vegetation in Pernambuco, Brazil. Revista Brasileira de Botânica, v.29, n3, p.497-508, 2006.



- SÁ, I.E.S.; GALVÍNIO, J.D.; MOURA, M.S.B.; SÁ, I.B. 2011. Avaliação da Degradação Ambiental na Região do Araripe Pernambucano Utilizando Técnicas de Sensoriamento Remoto. *Revista Brasileira de Geografia Física*. 06, 1292-1314.
- SAMPAIO, E.V.S.B. 1995. Overview of the Brazilian caatinga. In: S.H.Bullock; H.A. Mooney; E.Medina (eds). *Seasonal dry tropical forests*. Cambridge: Cambridge University Press. pp.35-63.
- SHEPHERD, G.J.; URBANETZ, C. 2010. FITOPAC2.1: Manual do usuário. Campinas: Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas.
- SIQUEIRA FILHO, J.A.; CONCEIÇÃO, A.A.; RAPINI, A.; COELHO, A.A.O.P.; ZUNTINI, A.R.; JOFFILY, A.; VIEIRA, A.O.S.; PRATA, A.P.N.; MACHADO, A.F.P.; ALVES-ARAÚJO, A.G.; MELO, A.L.; AMORIM, A.M.A.; FONTANA, A.P.; MOREIRA, A.D.R.; LIMA, C.T.; PROENÇA, C.E.B.; LUZ, C.L.; KAMEYAMA, C.; CAIRES, C.S.; BOVE, C.P.; MYNSEN, C.M.; SÁ, C.F.C.; MELO E SOUZA, E.B.; LEME, E.M.C.; FIRETTI-LEGGIERI, F.; SALIMENA, F.R.G.; FRANCA, F.; RAINER, H.; FARIA, J.E.Q.; MACIEL, J.R.; LOPES, J.C.; BRAGA, J.M.A.; STEHMANN, J.R.; JARDIM, J.G.; PEREIRA, J.F.; PASTORE, J.F.B.; VALLS, J.F.M.; MELO, J.I.M.; PIRANI, J.R.; SILVA, J.A.; PAULA-SOUZA, J.; CARDOSO, L.J.T.; MATIAS, L.Q.; LOHMANN, L.G.; QUEIROZ, L.P.; OLIVEIRA, M.A.; SOBRAL, M.E.G.; SILVA, M.J.; MEIADO, M.V.; COELHO, M.A.N.; SILVA, M.B.C.; MAMEDE, M.C.H.; LUCENA, M.F.A.; PESSOA, M.C.R.; LOIOLA, M.I.B.; ARBO, M.M.; BARBOSA, M.R.V.; MARCHIORETTO, M.S.; BURIL, M.T.; BOVINI, M.G.; BUENO, N.C.; FIASCHI, P.; BORGES, R.A.X.; FORZZA, R.C.; SEBASTIANI, R.; MELLO-SILVA, R.; COUTO, R.S.; LIMA, R.B.; PEREIRA, R.C.A.; MARQUETE, R.; BARRETO, R.C.; XAVIER, S.R.S.; PROFICE, S.R.; CAVALCANTI, T.B.; SILVA, T.R.S.; POTT, V.J.; KLEIN, V.L.G.; SOUZA, V.C. 2012a. Flora das Caatingas do Rio São Francisco. In J.A. Siqueira Filho (org.). *Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História natural e conservação*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. pp.446-554.
- SIQUEIRA FILHO, J.A.; SOUZA, D.P.; SIQUEIRA, A.A.; MEIADO, M.V.; CORRÊA, L.C.; CAMPELO, M.J.A.; RAMOS, R.R.D. 2012b. A queda do mito: Composição, riqueza e conservação das plantas vasculares das Caatingas do Rio São Francisco. In J.A.Siqueira Filho (org.). *Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História natural e conservação*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. pp.160-190.
- SILVA, K. A; ARAÚJO, E.L.; FERRAZ, E.M.N. 2009. Estudo florístico do componente herbáceo e relação com solos em áreas de caatinga do embasamento cristalino e bacia sedimentar, Petrolândia-PE. *Acta Botânica Brasília*, v. 23, n.1, p. 100-110.
- SILVA, M.D.; GALVÍNIO, J.D.; PIMENTEL, R.M.M. 2008. Diagnóstico Da Ocupação Vegetacional Do Município De Brejo Da Madre De Deus, Pernambuco, Brasil, Através Do Sensoriamento Remoto. *Revista Brasileira de Geografia Física*, Recife-PE, vol.1, n.02, 15-29.



- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- SOUZA, M.A. 2011. Fitossociologia em áreas de Caatinga e conhecimento etnobotânico do murici (*Byrsonima gardneriana* A. Juss), Semiárido alagoano. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Areia.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- VERMOTE, E.F.; TANRE, D.; DEUZE, J.L.; HERMAN, M.; MORCLETTE, J.J. 1997. Second simulation of the satellite signal in the solar spectrum, 6S: An overview. IEEE Trans. Geosc. and Remote Sens 35 (3): 675-686.
- WALTER, B.M.T.; CAVALCANTI, T.B. 2005. Resgate e conservação da flora vascular em aproveitamentos hidrelétricos: exemplos na região do Cerrado. In: B.M.T.Walter; T.B.Cavalcanti (eds.). Fundamentos para coleta de germoplasma vegetal. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. pp.681-736.

4.23.1.5. Responsável Técnico

MSc. Renato Garcia Rodrigues
SIAPE – 1669540
CTF – 19019



4.23.2. SUBPROGRAMA MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA

4.23.2.1. Introdução

As Caatingas ocupam cerca de 800.000 Km², de um polígono que ocupa a maioria do Nordeste Brasileiro, atingindo os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e a parte norte e nordeste do Estado de Minas Gerais. Uma das características que definem o bioma é a insuficiência de chuvas e a irregularidade das mesmas. Possuem formações vegetais semiáridas e xerófitas, mas nunca desérticas (VANZOLINI *et al.*, 1980). O período de chuvas está concentrado em 3 a 5 meses por ano, permanecendo sem chuvas no restante dos meses, dessa forma a maioria dos rios é intermitente, tendo seu curso com água somente durante o período das chuvas (ASSOCIAÇÃO CAATINGA, 2012).

Um estudo coordenado pela *Conservation International* coloca este bioma como uma das 37 grandes regiões naturais do planeta, que são áreas consideradas estratégicas no contexto das grandes mudanças globais (GIL, 2002). No entanto, apesar da sua grande importância ecológica, até recentemente estava sendo considerado como de baixa prioridade para conservação, pois se acreditava que sua fauna possuía poucas espécies endêmicas, e os répteis encontrados ali eram os mesmos que ocorriam no cinturão de formações abertas, que se estende do Maranhão a Argentina (VANZOLINI, 1974; VANZOLINI E WILLIAMS, 1981; RODRIGUES, 2003). Estudos recentes mostram que esta análise está longe de ser verdadeira, sendo baseada em coleções mal representadas e amostragens insuficientes (RODRIGUES, 2003). No que se refere à herpetofauna, a Caatinga é um dos biomas que contam com a menor diversidade de espécies de lagartos e serpentes (RODRIGUES, 2005), e embora apontado como um dos mais bem conhecidos quanto à composição da sua fauna de répteis, este conhecimento é incipiente (RODRIGUES, 2003 e 2005). Com relação aos anfíbios, o estudo destes grupos constitui fato relativamente recente, o que torna a Caatinga, o bioma brasileiro menos amostrado (FREITAS, 2007).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2012) entre os anos de 2008 – 2009 cerca de 1.921 Km² de Caatinga tiveram a vegetação suprimida. Aproximadamente 68% da área apresentou algum grau de modificação antrópica. Destes, 35,3% apresentavam alto grau de antropização e 19,7% baixo grau. Das áreas não antropizadas 31,6% estão presentes em ilhas no interior do bioma. Essas modificações ambientais, cujo processo implica em perda de hábitat e fragmentação do ambiente, podem promover uma redução do tamanho das populações, podendo inclusive ocasionar extinções locais (PRIMACK, 2002). Uma das maiores dificuldades para se estimar os efeitos negativos dessa perda de hábitat e, conseqüente, diminuição da diversidade biológica é a falta de informações prévias sobre a composição de espécies e dos vários padrões relacionados à comunidade que habitavam estes ecossistemas antes da degradação (PIMM, 1992; ROCHA, 1998).



Assim, a importância de trabalhos voltados ao inventário e quantificação da diversidade biológica é um recurso amplamente reconhecido pela comunidade científica. Estudos sobre abundância e distribuição geográfica das espécies são relevantes por fornecerem conhecimentos básicos para as pesquisas nas áreas de ecologia, sistemática, biogeografia e biologia da conservação (HEYER *et al.*, 1994; COLLI *et al.*, 2003). Além disso, os estudos sobre a herpetofauna em regiões consideradas prioritárias para a realização de inventários da biodiversidade, como a Caatinga, podem revelar a existência de novas espécies, de endemismos, novos registros, assim como contribuir significativamente para o entendimento de padrões de distribuição geográfica dos répteis nas formações vegetais secas da América do Sul (WERNECK, 2006).

São registradas atualmente para o Brasil 946 espécies de anfíbios (913 Anura, 32 Gymnophiona e uma Caudata) e 732 espécies de répteis (seis Crocodylia, 36 Testudines, 67 anfisbênias, 242 lagartos e 375 serpentes) (SBH, 2012). Para o Domínio Morfoclimático das Caatingas, Leal *et al.* (2003) descreve a ocorrência geográfica de 47 espécies de lagartos, 10 espécies de anfisbenídeos e 52 espécies de serpentes, das quais cerca de 15% são endêmicas, e 51 anfíbios (RODRIGUES, 2003). No entanto, a complexidade e heterogeneidade encontradas em suas diversas fitofisionomias, aliadas a frequente descrição de novas espécies a cada ano sugere que essa riqueza pode ser ainda maior.

Do início do Licenciamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) até os dias atuais, a lista de espécies que se refere à diversidade herpetológica na Caatinga conta com 51 espécies de anfíbios (sendo 48 Anuros e três Gymnophiona) e 116 répteis (quatro quelônios, três jacarés, 47 lagartos, 10 anfisbenídeos e 52 serpentes).

Estudos efetuados nos últimos 10 anos em diferentes regiões de Caatinga do Cariri Paraibano e do Seridó Potiguar, tem permitido a identificação de variação na composição e riqueza de espécies de répteis de acordo com a heterogeneidade de habitats dessas regiões, assim como a existência de diferentes padrões de distribuição geográfica para algumas espécies (DELFIN E FREIRE 2007, FREIRE *et al.*, 2009). Conjuntamente, a ampliação da cobertura geográfica destes estudos para áreas serranas de Caatinga tem demonstrado a possível existência de variações na distribuição geográfica, com consequências sobre diferenças na composição de espécies ao longo das diferentes fisionomias (RIBEIRO E FREIRE, 2011).

Os estudos realizados nas áreas de implementação do PISF, além de cumprir com seus objetivos de avaliação de impacto do empreendimento sobre a fauna, possibilitarão o preenchimento de lacunas amostrais e a ampliação do conhecimento da diversidade atual da herpetofauna em diferentes áreas de Caatinga. Adicionalmente, o monitoramento das espécies a curto, médio e longo prazo poderá fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de manejo e conservação eficientes para este Domínio Morfoclimático, pois são fundamentais para a detecção de espécies sensíveis ou



tolerantes a antropização do ambiente, que pela sua simples presença pode caracterizar a mesma como prioritária para conservação da diversidade biológica (BORGES-NOJOSA *et al.*, 2010).

4.23.2.2. Objetivos

- Contribuir na preservação da herpetofauna do Semiárido do Nordeste Brasileiro, na região a ser afetada pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco;
- Fornecer informações que possibilitem indicar regiões com potencial para a proposição de áreas de proteção no Nordeste Brasileiro na área de influência do PISF;
- Comparar a diversidade da herpetofauna em diferentes fitofisionomias, na área de influência do PISF;
- Gerar conhecimento científico sobre a herpetofauna da Caatinga;
- Inventariar a herpetofauna (e suas áreas de distribuição geográfica) da área sob influência direta do PISF;
- Identificar a presença de espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas, vulneráveis e novas espécies para a região;
- Conhecer as interações ecológicas entre a herpetofauna, demais organismos, e os parâmetros abióticos estudados do Semiárido Nordestino;
- Identificar e acompanhar as alterações da estrutura de comunidade da herpetofauna a partir das modificações da paisagem atual das áreas sob influência do Projeto, quando as diferentes fases de implantação e operação do empreendimento;
- Identificar espécies oportunistas ao longo da faixa de construção dos canais;
- Estabelecer os elementos da herpetofauna afetados pelo empreendimento;
- Contribuir para coleções científicas sobre a herpetofauna do Semiárido Nordestino com os exemplares coletados durante este Subprograma;
- Divulgar todas as informações sobre a herpetofauna identificada na área do Projeto, publicando artigos científicos, panfletos de natureza popular, revistas e jornais e pelo website.

4.23.2.3. Materiais e Métodos

4.23.2.3.1. Metodologia e Esforço Amostral

Busca Ativa de Répteis

Foram percorridos 2 km de trilhas pré-existente por dia no período diurno e noturno a uma velocidade baixa com o objetivo de observação (visual e auditiva), e busca de vestígios (AURICCHIO E SALOMÃO, 2002). A cada lado da trilha, uma área de cinco metros foi amostrada até uma altura de três a quatro metros, incluindo todos os



microambientes disponíveis, como: serapilheira, troncos em decomposição, cavidades de troncos, etc.

Os espécimes de lagartos e serpentes não peçonhentas foram capturados manualmente usando-se luvas de raspa. Enquanto que, espécimes peçonhentos de serpentes foram capturados com ajuda de ganchos, laços ou pinçães herpetológicos. Para captura de cágados foram utilizados redes ou puçás.

Para evitar pseudorepetições (HURLBERT, 1984), devido à recontagem de indivíduos (especialmente de espécies territorialistas), cada Unidade amostral foi visitada apenas uma vez durante o período de amostragem e foi respeitada uma distância mínima de 10 metros entre as diferentes Unidades de amostragem (SHAFFER *et al.*, 1994).

O cálculo do esforço amostral: (Nº horas = 3) X (Nº dias = 10), totalizando 30 horas/homem por Unidade Amostral das 9h às 18h.

Busca Visual de Anfíbios e Busca em Sítio Reprodutivo

Foram percorridos 2 km de trilhas pré-existentes entre sítios reprodutivos (poças temporárias, riachos, açudes, lagoas e barragens) a uma velocidade baixa com o objetivo de observação (visual e auditiva) de espécimes (sensu CRUMP E SCOTT JR, 1994), e de atividade ou registros de atividade reprodutiva, como desovas e larvas.

Os anfíbios foram localizados no período noturno com auxílio de uma lanterna e foram capturados manualmente. Também foi registrada a ocorrência das espécies por observação direta e pela vocalização. Para evitar pseudorepetições (HURLBERT, 1984), devido à recontagem de indivíduos (especialmente de espécies territorialistas), cada Unidade amostral foi visitada apenas uma vez durante o período de amostragem e foi respeitada uma distância mínima de 10 metros entre as diferentes Unidades de amostragem (SHAFFER *et al.*, 1994).

Cálculo do esforço amostral para a coleta manual em sítio reprodutivo de Anfíbios: (Nº noites = 9) X (Nº horas = 4) totalizando 36 horas por Unidade Amostral.

Armadilhas de Interceptação e Queda (Pitfall Traps):

As armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps*) consistem em recipientes enterrados no solo e interligados por cercas-guia (CENCHIN E MARTINS, 2000). Quando um pequeno animal se depara com a cerca, geralmente a acompanha até cair no recipiente mais próximo. Essas armadilhas são amplamente utilizadas para a amostragem de anfíbios, répteis e pequenos mamíferos (WILLAMS E BRAUN, 1983; MENGAK E GUYNN, 1987). Uma das vantagens do método é a captura de animais raramente amostrados pelos métodos tradicionais que envolvem procura visual (GIBBONS E SEMLITCH, 1981; CAMBELL E CHRISTMAN, 1982).

No desenho amostral as armadilhas de interceptação foram posicionadas em duas linhas distanciando 100 metros entre si. Para cada linha foram montadas quatro estações de captura distantes 30 metros entre si. Cada estação de captura foi composta por quatro

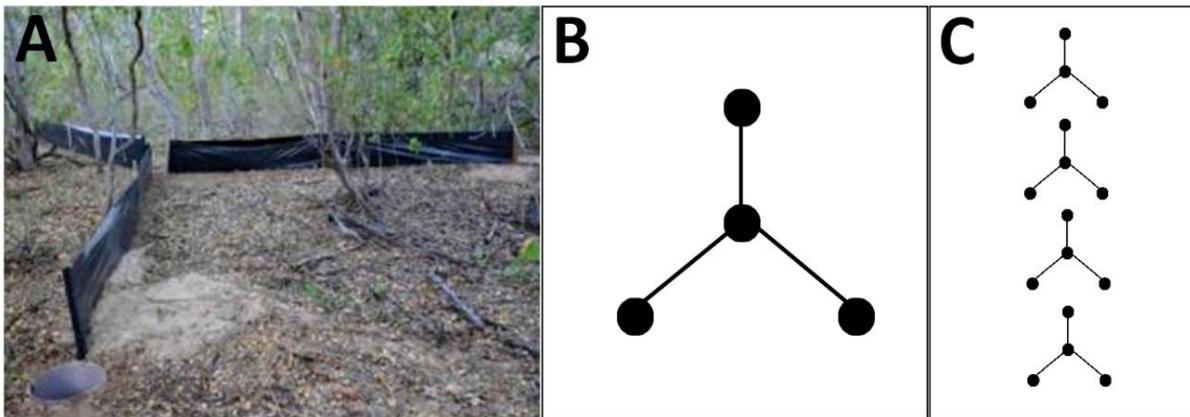


baldes plásticos de 20 litros enterrados no solo, distanciando 5 metros entre si e conectados por cercas guias de lona plástica com 0,5 metros de altura. O tamanho dos baldes está relacionado aos tipos de solos pedregosos e sedimentares existentes nos diversos ecótipos da Caatinga e que por sua vez dificultam a utilização de baldes de grandes capacidades.

Os baldes foram dispostos da seguinte forma: um no centro e três em cada extremidade, formando um Y. Todos os baldes foram furados no fundo e retirados da Unidade Amostral no fim de cada campanha, evitando a morte por afogamento ou hipotermia dos animais.

As armadilhas ficaram ativas por nove noites consecutivas e foram revisadas no período da manhã e no final da tarde. O cálculo de força amostral: (Nº armadilhas = 32 baldes) X (Nº noites = 9), totalizando 288 armadilhas/noite por Unidade Amostral.

Figura 4.23.2.1. Armadilha de Interceptação e Queda; (B) e (C) Esquema da disposição das Armadilhas de Interceptação e Queda.



Armadilha de Interceptação e Queda; (B) e (C) Esquema da disposição das Armadilhas de Interceptação e Queda.

Nas Unidades Amostrais foram realizados trabalhos de amostragem direta e indireta, associados à marcação dos animais para estimar a taxa de captura e recaptura. As atividades de amostragem direta envolvem a captura de espécimes de anfíbios e répteis e de dados que indiquem a sua ocorrência, tais como desovas, carcaças e vocalizações. Esta técnica será utilizada para determinar a riqueza de espécies em uma área, e estimar a abundância relativa dessas espécies na região (CORN, 1994).

Todos os espécimes capturados foram acondicionados em sacos plásticos úmidos ou de pano, e alguns foram fotografados para documentar a coloração em vida. Os dados foram anotados em caderneta de campo contendo informações como: espécie, data, local, método de captura e entre outras. Os espécimes capturados foram pesados, medidos, marcados e, quando possível, tiveram seu estado reprodutivo observado.

Após estas análises os animais foram soltos no local da captura. Alguns espécimes tiveram colhidas amostras de tecido para análise de DNA, armazenado em álcool

absoluto, as quais foram encaminhadas para o Núcleo de Ecologia Molecular do CEMAFUNA. Para cada espécime capturado foram tomados os dados básicos de comprimento total, comprimento rostro-anal, sexo e peso. O peso dos espécimes foi obtido com auxílio de dinamômetros e medidas foram aferidas com auxílio de fita métrica e/ou régua milimétrica.

O reconhecimento de animais é praticado desde a pré-história, sendo inicialmente com o propósito de distinguir os animais entre si e de personalizar a propriedade. O reconhecimento do animal, em campo, deve ser capaz de individualizá-lo dos demais sem causar-lhe estresse, dor ou alterar seu comportamento e preferencialmente ser facilmente identificada à distância. Para este programa de monitoramento foram utilizadas as seguintes técnicas de marcação:

- A amputação de falanges é a técnica mais usada em anfíbios (PARRIS E MCCARTHY, 2001; MCCARTHY E PARRIS, 2004). Como a amputação envolve algum nível de dano tecidual, a dor e o estresse podem causar algum tipo de efeito no deslocamento ou na alimentação, além de poder aumentar o risco de infecções. Os aspectos científicos e éticos de seu uso ainda estão em debate (MAY 2004; FUNK *et al.*, 2005). No entanto, a amputação de falanges tem se mostrado uma técnica adequada para a marcação de anfíbios, com resultados satisfatórios para algumas populações (HARTEL e NEMES, 2006).
- Para a marcação de serpentes e lagartos de maior porte, é possível o corte ou remoção de escamas, método recomendado para monitoramentos de médio termo (BEAUSOLEIL *et al.*, 2004). As escamas são repostas após certo período de tempo, mas é possível observar indícios de sua regeneração, tornando o método confiável. Para lagartos pequenos, a técnica mais recomendada é a de amputação de artelhos, semelhança ao utilizado para anfíbios (BEAUSOLEIL *et al.*, 2004).
- Indivíduos de quelônios foram marcados mediante perfurações nas placas marginais da carapaça, obedecendo-se a um código alfanumérico.

Cada espécime capturado ou observado teve o seu ambiente caracterizado (chão no interior da mata, ribeirão, poça temporária em área aberta, açude permanente, etc.). As diferentes Unidades Amostrais (áreas naturais x áreas em diferentes estágios de recuperação) foram comparadas entre si quanto a índices de riqueza, diversidade e similaridade.

Os indivíduos foram identificados com o auxílio de bibliografia especializada e espécimes depositados em Museus. Os espécimes coletados foram depositados na Coleção de Herpetofauna do CEMAFUNA.



4.23.2.3.2. Análises Ecológicas

Categorias Atribuídas as Espécies Registradas:

Endêmicas, Cinegéticas, Colonizadoras e *status* de conservação e ameaça. Para as espécies ameaçadas de extinção foi considerada a Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção publicada pelo Ministério do Meio Ambiente por meio da Instrução Normativa n.º 3/2003.

Classificação quanto ao uso do hábitat

É dada tendo como base em informações contidas na literatura.

- ✓ Dependente: espécie que só ocorre em ambientes florestais;
- ✓ Semi-dependente: espécie que ocorre nos mosaicos formados pelo contato entre florestas e formações vegetais abertas e semiabertas;
- ✓ Independente: espécie associada a vegetações abertas;

Categorias designadas por estudos realizados por Parker III et al. (1996), quanto à sensibilidade aos distúrbios ambientais (SD).

Tais informações retratam as espécies extremamente vulneráveis aos distúrbios antrópicos e são excelentes bioindicadoras de qualidade ambiental. Podem ser classificadas em: (A) – alta; (M) – média ou (B) – baixa;

Frequência de Ocorrência (ALMEIDA et al., 1999)

Consiste no número real de espécies encontradas no levantamento qualitativo. A ocorrência é dada pelo registro da espécie em uma visita, independentemente dos contatos obtidos com essa espécie. É a proporção de dias em que a espécie foi observada pelo número total de dias.

De acordo com o valor obtido as espécies são classificadas em: Muito frequentes (>50%); Frequentes (50-25%) e Pouco frequentes (< 25%).

Abundância Relativa

A abundância das espécies observadas foi estimada levando-se em consideração o número de registro para espécie i (n_i), dividido pelo número total de registros (nt).

Curva Cumulativa de Espécies ou Curva do Coletor

Para avaliar a eficácia da campanha na descrição da biodiversidade nas áreas direta e indiretamente afetadas pelo Projeto de Integração, foram analisadas as curvas cumulativas de espécies, que é o somatório do registro de espécies catalogadas diariamente nas observações e/ou nas capturas. Assim, no primeiro dia, são registradas



todas as espécies observadas e/ou capturadas. Nos demais dias, são acrescentadas espécies não catalogadas nos dias anteriores.

Curva de rarefação

Será utilizado o procedimento de rarefação, pela aleatorização das amostras com o objetivo de se eliminar o efeito da arbitrariedade das amostras (COLWELL E CODDINGTON, 1994), bem como também será utilizado o estimador não paramétrico *Bootstrap* à medida que novas espécies são acrescentadas ao total (COLWELL E CODDINGTON, 1994).

Análise da Diversidade

A Diversidade compreende uma relação entre a riqueza e a abundância relativa das espécies. Consiste em um valor numérico que pode na prática, auxiliar na interpretação das condições de conservação de diferentes áreas com características similares em termos de paisagem, porém com comunidades que podem ser distintas em sua composição (equabilidade).

Para a análise da diversidade, dos diferentes grupos amostrais (taxocenoses), foi utilizado preferencialmente o índice de *Shannon-Wiener* (H'), o qual estabelece valores para o encontro de espécies consideradas como raras dentro das comunidades biológicas. Este índice deverá ser estabelecido para cada Unidade Amostral, permitindo verificar eventuais variações entre estes.

Para a comparação entre os ambientes em termos de diversidade foi utilizado o teste *t-student* (SIEGEL, 1956), de modo que os índices foram utilizados como unidades amostrais.

Os índices de diversidade e de equabilidade foram calculados por meio da abundância relativa encontrada para as espécies registradas nas capturas e, posteriormente, comparadas pelo teste t. As fórmulas aplicadas estão de acordo com MAGURRAN (1988).

Índice de Similaridade de Jaccard

As unidades amostrais deverão ser comparadas entre si por meio da aplicação do Coeficiente de Similaridade de *Jaccard* (S_{ij}), com variação de 0 (sem similaridade) a 1 (similaridade total ou 100%). Este Coeficiente consiste em um parâmetro útil para a identificação de diferenças de composição das comunidades naturais e/ou para a avaliação de níveis de impactos sofridos por estas em regiões similares, mas sujeitas a pressões distintas.



O índice de *Shannon-Wiener* e o índice de Similaridade de *Jaccard* foram realizados no programa estatístico (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011) utilizando o pacote *Vegan* (OKSANEN *et al.*, 2011).

Adicionalmente, um dendrograma também foi inserido a fim de demonstrar a dissimilaridade entre as diferentes Unidades Amostrais.

4.23.2.3.3. Descrição dos Ambientes Amostrados nas Metodologias de Herpetofauna

Identificação da Unidade Amostral PML01

As atividades de campo para levantamento de dados foram realizadas entre o período de 27 de abril a 03 de maio 2013, período considerado chuvoso (BRASIL, 1973), com duração de cinco dias, sendo amostrado simultaneamente os lados leste e oeste do canal. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno.

A PML01 localiza-se no município de Custódia (PE), no canal do Eixo Leste. O centróide localiza-se no canal com um raio de 2 km perfazendo uma área de 12,56 Km². Está a 575 m.a.n.m. (UTM 659897 – 9097555 / 24L). Localiza-se na Ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional, uma área que apresenta paisagem mais típica do semiárido nordestino: extensas planícies baixas, de relevo predominantemente ondulado e elevações residuais disseminadas na paisagem. Ao norte da ecorregião, onde se encontra Custódia, os solos são rasos, cascalhentos ou pedregosos. As elevações residuais da depressão apresentam afloramentos de rochas. A altitude varia de 100 a 500 m, como algumas áreas de 500 a 800 m contendo picos acima de 800 m.

O clima é predominantemente quente e semiárido, com dois períodos chuvosos distintos principais de outubro a abril nas áreas de sertão. A precipitação média anual varia de 500 a 800 mm. Existe uma grande frequência de corpos de água intermitentes (rios e lagoas) que propiciam que a flora e fauna sejam mais variadas e características.

No PML01, a área é formada principalmente de Caatinga Arbustiva Densa e associação Agropecuária, no entanto é possível encontrar remanescentes de Caatinga Arbóreo-arbustiva com árvores que atingem 10-12 m de altura. A vegetação apresenta predominância da espécie *Croton sp.* (quebra-facão), espécie típica de áreas em processo de regeneração onde a agricultura foi estabelecida e posteriormente abandonada.

A margem direita, definida como PML01-1, possui solos rasos, pedregosos, com formação vegetal que se encaixa como Caatinga Arbustiva Densa e predomínio de *Croton sp.*, além de um grande número de indivíduos de *Spondias tuberosa* (umbuzeiro). A área se encontra um pouco alterada devido ao uso intensivo do local como pastoril de caprinos, bovinos e equinos, a qual inibe a formação de sucessão e compacta o solo. A presença de



vários afloramentos rochosos também chama a atenção neste lado do canal. Próximo a alguns afloramentos de rocha havendo presença de várias poças temporárias tanto na margem do canal, quanto dentro do buffer. Parte da busca ativa foi realizada seguindo o curso de trilhas preexistentes, e também seguindo leitos de rios intermitentes com solo úmido que permitiu que as espécies de anuro também tivessem sido encontradas ao longo de todo córrego, havendo presença de uma lagoa onde várias espécies puderem ser observadas em atividade reprodutiva.

A margem esquerda, PML01-2 a fitofisionomia se diferencia do PML01-1 principalmente pela presença de solo arenoso, árvores com dossel denso, e de locais com estágio de sucessão inicial. Ainda há presença de uma lagoa próxima a margem do canal na qual foi possível observar algumas espécies de anuros vocalizando. A área apresentava sinais tanto para agricultura e pecuária (caprinos, bovinos e equinos).

Durante vários dias da amostragem houve um grande índice de precipitação, chegando inclusive a aumentar o nível de água dos corpos hídricos e deixando o solo encharcado, facilitando a ocorrência de várias espécies de anuros e registro de serpentes.

Identificação da Unidade Amostral PML02

As atividades de campo para o levantamento de dados foram realizadas entre o período de 16 a 25 de maio de 2013, com duração de 10 dias sendo cinco dias efetivos para cada lado do canal. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (10 dias x 3 horas x 1 homem) + 40 horas (10 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite.

O PML02 encontra-se inserido no município de Floresta - PE, localizado na mesorregião do São Francisco Pernambucano e na microrregião denominada Itaparica. O município ocupa uma área de 3.690,3 km² e sua altitude varia de 300 a 1.050m. Pela sistemática de Köppen (BRASIL, 1973), prevalece na área o tipo climático BSs'h' (muito quente, semiárido, tipo estepe, com estação chuvosa adiantada para o outono, entre janeiro e maio). As precipitações pluviométricas são distribuídas irregularmente, tanto anualmente como mensalmente e o total médio anual de precipitação de 505 mm (período entre 1912 e 1999), com valores médios mensais máximos e menores coeficientes de variação entre os meses de janeiro a abril, que concentram cerca de 70% do total de precipitação caracterizando a estação chuvosa da região. A temperatura média anual da região é de 25,8º C, sendo a temperatura média do mês mais quente é de 33,9º C e a do mês mais frio é de 18,3º C (MENEZES E MOTA, 2011).

Geologicamente o município de Floresta se insere no Pediplano Cristalino ou Depressão Sertaneja, uma unidade geológica caracterizada por seu relevo regular (com nível entre



300 e 400m de altitude), dominado tanto por relevos sedimentares (restos do capeamento que revestia toda a área anteriormente), quanto por pequenas serras de caráter residual. A paisagem típica do município de Floresta possui elevações residuais, cristas e outeiros pontuando a linha do horizonte (MENEZES E MOTA, 2011). Nas proximidades da Unidade Amostral (cerca de 40 km) está localizada a Reserva Biológica de Serra Negra, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral que é tida como um dos principais brejos de altitude do Nordeste Brasileiro e o único do bioma Caatinga preservado dentro de uma área protegida (MENEZES E MOTA, 2011).

Predomina na Unidade uma Caatinga Arbustiva entremeada por pequenas propriedades rurais (MENEZES E MOTA, 2011) bastante antropizadas, principalmente pela conversão da vegetação original em pastos para pecuária e para a retirada de madeira. A Unidade Amostral é dividida ao meio pelo canal do PISF, que já estava construído quando essa amostragem foi realizada.

A margem Leste do canal, PMNL02-1, se caracteriza como uma Caatinga arbustiva aberta, com poucas árvores de grande porte, principalmente braúnas. São frequentes no local, catingueiras, faveleiras, cactáceas (p. Ex.: xique-xique, quipá, cora de cactos) e aglomerados de *Encholirium lascinoso* (macambira). Ocasionalmente ocorrem afloramentos rochosos de médio porte com enclaves de macambira associados. O solo, bastante pedregoso na superfície, apresenta compactação por ausência de vegetação e rachaduras que fornecem indícios de desertificação da área.

Quanto aos corpos d água presentes na área, foi constatada a presença de um rio intermitente, que se apresentava seco nos dias de amostragem e três pequenas poças formadas às margens do canal.

Na outra margem do canal, PML02-2 (oeste), a Caatinga também se apresenta como Arbustiva aberta, no entanto, poucas árvores de grande porte estão presentes na área. Em alguns locais dá-se o acúmulo de folhiço, favorecendo espécies de lagartos gimnoftalmídeos. Poucos afloramentos rochosos ocorrem nessa margem.

Dentro desta Unidade Amostral ocorrem diversas espécies exóticas de mamíferos introduzidas para pecuária, desde espécies de grande porte, como bois (*Bos taurus*) e pequeno porte, como caprinos (*Capra aegagrus hircus*).

Identificação da Unidade Amostral PML03

A Unidade Amostral esta localizada no município de Floresta (PE) e dista 8,8 km do PML04. A amostragem, nesta Unidade, foi realizada de 15 a 20 de maio de 2013, com duração de cinco dias e quatro noites. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 48 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2



homens) + 18 horas (5 dias x 2 horas x 2 homens) de esforço noturno. O esforço passivo (*pitfalls traps*) totalizou: 320 armadilhas/noite.

O PML03 apresenta as características fitofisionômicas do tipo (Cba) Caatinga Arbórea (Cbe) Caatinga Arbustiva Aberta. A vegetação é representada principalmente por: *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Croton* sp. (quebra facão), *Spondias tuberosa* (umbuzeiro), *Neoglaziovia variegata* (caroá), *Cnidocolus phyllacanthus* (faveleira), *Prosopis juliflora* (algaroba), *Opuntia inamoema* (quipá), *Anadenanthera colubrina* var. cebil (angico), *Sida* sp.(malva), *Mimosa* sp. (jurema preta), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Aspidosperma pyriformium* (pereiro), *Bursera leptophloeos* (umburana de cambão), *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Myracrodruon urundeuva* (aroeira).

A proximidade com a Reserva Biológica da Serra Negra é importante para o monitoramento de fauna e flora no PML03, pois a Unidade Amostral possui áreas com pouca fragmentação, isto é, encontra-se em bom estado de conservação, propiciando a presença da fauna nativa. O PML03 está enquadrado dentro das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Bioma Caatinga sendo os municípios de Floresta na categoria de Grande Importância Biológica, e habitats expressivos: Caatinga arbustiva alta e densa. Apesar da importância desta área, foi observado durante a amostragem, especificamente no último dia de campo (20 de maio) focos de incêndio na mata.

Em ambas as margens do canal foram encontradas poças temporárias e um pequeno corpo hídrico permanente, onde foi observada a presença de exemplares do táxon anura. Além disso, durante a amostragem ocorreu precipitação o que favoreceu a ocorrência de espécies que apresentam maior abundância concomitantemente à ocorrência de chuvas, baixas temperaturas e aumento da umidade.

Identificação da Unidade Amostral PML04

A amostragem foi realizada de 20 a 25 de abril de 2013, com duração de cinco dias e quatro noites. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 48 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens) + 18 horas (5 dias x 2 horas x 2 homens) de esforço noturno. O esforço passivo (*pitfalls traps*) totalizou: 320 armadilhas/noite.

Esta Unidade Amostral encontra-se situada no município de Floresta - PE, localizado na mesorregião do São Francisco Pernambucano e na microrregião denominada Itaparica. De acordo com Köppen (BRASIL, 1973 o tipo climático da região prevalece BSs'h' (muito quente, semiárido, tipo estepe, com estação chuvosa adiantada para o outono, entre janeiro e maio). A temperatura média anual da região é de 25,8º C, e a temperatura média do mês mais é de 33,9º C e a do mês mais frio é de 18,3º C (MENEZES E MOTA, 2011).



Nesta Unidade Amostral não foi construído o canal e a área é formada, em sua maioria, por vegetação arbóreo-arbustiva típica da caatinga, como por exemplo, macambira, aroeira, coroa de frade.

O solo é bastante arenoso, e em alguns locais encontra-se pedregoso. Outras características desta Unidade Amostral são: presença de grandes rochedos, serras, grande córrego (seco) e a proximidade com a serra negra.

Nesta Unidade Amostral pode-se notar a presença constante de pessoas, veículos e animais domésticos, fato que ocorre devido à proximidade com uma vila e com uma estrada que dar acesso a rodovia que liga os municípios de Floresta e Ibimirim.

Identificação da Unidade Amostral PML05

As atividades de campo foram realizadas de 23 a 28 de abril de 2013, com duração de cinco dias e quatro noites. O esforço amostral foi realizado na Unidade Amostral circular de 2 km de raio a partir do Centróide (localizado nas coordenadas: 24L 692525 – 9112248). O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 48 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens) + 18 horas (5 dias x 2 horas x 2 homens) de esforço noturno. O esforço passivo (*pitfalls traps*) totalizou: 320 armadilhas/noite.

O PML05 encontra-se inserido no município de Sertânia - PE. O município de Sertânia está localizado na microrregião setentrional do Pajeú, na porção norte do Estado e tendo como limites geográficos, ao norte, os municípios de Iguaraci e Estado da Paraíba, ao sul, com Ibimirim, Arcoverde, Tupanatinga e Buíque, a leste com o Estado da Paraíba e, a oeste, com Custódia. A área que o município ocupa é de 2359 km² e sua altitude média é de 558 m.

O município de Sertânia está inserido na bacia hidrográfica do rio Moxotó, que apresenta um relevo que varia de plano a suave-ondulado e vegetação predominante do tipo caatinga Hiperxerófila. O clima do município, de acordo com a classificação de Köppen é semiárido quente e sua taxa pluviométrica anual é de 635 mm com os maiores valores anuais de pluviometria ocorrendo nos meses de março e abril. A temperatura média anual é de 25°C (BELTRÃO *et al.*, 2005).

Na margem definida como PML05-1 (lado leste), havia grande predominância de afloramentos rochosos com lajeados de grande porte. Próximo aos afloramentos rochosos, principalmente nas áreas de encostas, a vegetação se caracterizava por árvores de médio porte (8 a 12 metros de altura) e ausência de sub-bosque. Grande número de indivíduos de jurema-preta, unha de gato, catingueira e boldo da caatinga e poucos umbuzeiros. Corpos d'água existentes, constatado pela presença de açudes,



barragens e poças temporárias formadas ao longo do canal. Solo seco, em processo de litificação, com grande quantidade de rochas menores. Presença de caprinos, bovinos e ovinos na área.

Na margem PML05-2 (lado oeste), havia um grande número de indivíduos de juazeiro. Ausência de sub-bosque. Poucos afloramentos rochosos e presença de leitos de rios intermitentes completamente secos. Havia no local um açude quase seco que não apresentava nenhum sinal de anurofauna, porém, o mesmo, era utilizado por espécies de outros grupos como fonte de água. Predominância de boldo da caatinga, jurema preta e juazeiros. Alguns poços artificiais foram cavados ao lado de juazeiros, no entanto, somente um deles possuía água, mas também não apresentava nenhum sinal de anurofauna. O único afloramento rochoso do PML05-2 estava na borda da Unidade Amostral, apresentava árvores de grande e médio porte no seu entorno.

Identificação da Unidade Amostral PML06

As atividades propostas no Plano de Trabalho foram realizadas simultaneamente nas duas margens do canal durante 01 a 06 de março de 2013, com duração total de 05 dias, período considerado chuvoso segundo a classificação de Köppen (BRASIL, 1973). Esta unidade amostral foi amostrada no período seco do ano anterior, dados que serão utilizados neste relatório para fins comparativos.

O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Cabe ressaltar que os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

O PML06 (UTM 621926 – 9070461 / 24 L) localiza-se entre os municípios de Ibimirim - PE e Floresta - PE. De acordo com Köppen (BRASIL, 1973) na área prevalece o tipo climático BSs'h' (muito quente, semiárido, tipo estepe, com estação chuvosa adiantada para o outono, entre janeiro e maio). A temperatura média anual da região é de 25,8º C, sendo a temperatura média do mês mais quente é de 33,9º C e a do mês mais frio é de 18,3º C (MENEZES E MOTA, 2011).

Esta área localiza-se na ecorregião da Depressão Sertaneja, uma unidade geológica caracterizada por seu relevo regular (com nível entre 300 e 400 m de altitude), dominado tanto por relevos sedimentares (restos do capeamento que revestia toda a área anteriormente), quanto por pequenas serras de caráter residual. A paisagem típica do município de Floresta possui elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuando a linha do horizonte (MENEZES E MOTA, 2011).



Encontra-se no domínio hidrográfico do rio São Francisco, na bacia hidrografia do rio Moxotó. Os principais tributários são o próprio rio Moxotó, que corta o município de Ibimirim, e seus inúmeros riachos. Todos os cursos d'água apresentam regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (MENEZES E MOTA, 2011).

No PML06 a vegetação predominante é a Caatinga Arbóreo-arbustiva com características mais aberta, com estrato médio de dois metros de altura, variando de um a três metros. A Unidade Amostral se encontra dividido ao meio pelo canal do PISF.

Na margem leste, denominada de PML06-1, o relevo é ascendente e mais arenoso e pedregoso, elevação de 476 metros. A Caatinga se destaca pelo porte mais aberto e arbustivo, com grande presença de *Encholirium lacinoso* (macambira), (*Encholirium spectabile*) (macambira de cachorro), *Neoglaziovia variegata* (caruá), *Cereus giganteus* (mandacaru), *Melanocactus* sp. (coroa de frade) e *Cnidocolus* sp. (favela) além de arbustos de pequeno porte, conhecidos como *Caliandra* sp. (carqueja) e *Croton* sp. (quebra-faca). Apesar da feição mais arbustiva, árvores de grande porte também estão presentes na área, como: *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Commiphora leptophloeos* (emburana de cambão) e *Spondias tuberosa* (umbuzeiro). Ocorre na área, pequena quantidade de afloramentos, sendo os poucos existentes dentro da Unidade Amostral, de baixa altitude, porém mais extensos do que os encontrados na margem oposta.

Na margem oeste do canal, denominada de PML06-2, em contraste com o PML06-1, a vegetação predominante é a caatinga arbóreo-arbustiva apresentando folhas verdes, e com árvores de até 12 metros de altura, possuindo pouco folhíço, e apresentando muitos espaços abertos ao longo da vegetação. A presença de plantas como a *Encholirium lacinoso* (macambira), *Encholirium spectabile* (macambira de cachorro), *Neoglaziovia variegata* (caruá), *Caliandra* sp. (carqueja) e *Croton* sp. (quebra-faca), era evidente durante toda Unidade Amostral. Esta região está situada a 386 metros de altura, sendo cortada por um córrego que durante o período de amostragem se encontrava seco. Outra característica bastante evidente era a presença de grandes afloramentos rochosos. Ainda na margem oeste, alguns ambientes temporários se formaram com a obra, em sua maioria poças em estradas e poças temporárias nas margens do canal. A presença de animais domésticos como cabras e vacas, era registrada durante todo o período de amostragem nesta Unidade.

Identificação da Unidade Amostral PML07

As atividades de levantamento de dados foram realizadas de 06 a 11 de abril de 2013, com duração de cinco dias e quatro noites. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral



(localizado nas coordenadas: UTM 620021 – 9066260 / 24L totalizou: 48 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens) + 18 horas (5 dias x 2 horas x 2 homens) de esforço noturno. O esforço passivo (*pitfalls traps*) totalizou: 320 armadilhas/noite.

O PML07 encontra-se inserido entre os municípios de Floresta/Ibimirim - PE, localizado na mesorregião do São Francisco Pernambucano e na microrregião denominada Itaparica. O município de Floresta ocupa uma área de 3.690,3 km² e sua altitude varia de 300 a 1.050 m. Pela sistemática de Köppen (BRASIL, 1973), prevalece o tipo climático BSh' (muito quente, semiárido, tipo estepes, com estação chuvosa adiantada para o outono, entre janeiro e maio). As precipitações pluviométricas são distribuídas irregularmente, tanto anualmente como mensalmente e o total médio anual de precipitação de 505 mm (período entre 1912 e 1999), com valores médios mensais máximos e menores coeficientes de variação entre os meses de janeiro a abril, que concentram cerca de 70% do total de precipitação caracterizando a estação chuvosa da região. A temperatura média anual da região é de 25,8 °C, sendo a temperatura média do mês mais quente é de 33,9 °C e a do mês mais frio é de 18,3° C (MENEZES E MOTA, 2011).

O município de Ibimirim apresenta-se inserido na unidade geoambiental das Bacias Sedimentares, ocupando uma faixa de orientação sul-norte, de Salvador até a calha do rio São Francisco. Esta área localiza-se na ecorregião da Depressão Sertaneja, uma unidade geológica caracterizada por seu relevo regular (com nível entre 300 e 400 m de altitude), dominado tanto por relevos sedimentares (restos do capeamento que revestia toda a área anteriormente), quanto por pequenas serras de caráter residual (MENEZES E MOTA, 2011).

Nas proximidades da Unidade Amostral encontram-se dois locais de destaque: a Reserva Biológica de Serra Negra (Rebio Serra da Negra) e a reserva indígena Kambiwá. A Rebio é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral que foi criada com a finalidade de proteger o último remanescente de mata de formação orográfica (Mata Atlântica em meio à Caatinga) bem preservado do sertão nordestino. Esta reserva é tida como um dos principais brejos de altitude do Nordeste Brasileiro e o único do bioma Caatinga preservado dentro de uma Unidade de Conservação (MENEZES E MOTA, 2011). Atualmente a reserva conta com uma área de 1.100 ha e possui 5 km de extensão, apresentando diversas fitofisionomias e uma biodiversidade considerável, incluindo espécies endêmicas, espécies ameaçadas de extinção da avifauna, e espécies características de ambientes florestais da herpetofauna, como o lagarto (*Enyalius bibronii*). Já em Kambiwá vive uma população de cerca de 1.100 índios que tem na agricultura o seu principal meio de subsistência (CONDEPE, 2012).



No PML07 predomina uma vegetação típica de Caatinga Arbustiva Aberta entremeada com áreas antropizadas, principalmente pastos para pecuária e áreas de desmate. A Unidade Amostral é dividida ao meio pelo canal do PISF, que já estava construído quando essa amostragem foi realizada. Na margem direita do canal, a cobertura vegetal em geral é composta por árvores com altura variando entre 2,5 a 7 metros (em média 3,5 metros de altura), área vegetal pouco densa, principalmente composta por *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Ziziphus joazeiro* (juá), *Cnidoculus phyllacanthus* (favela), Cactáceas (*Cereus jamacaru* e *Melanocactus* sp.) e *Bromelia laciniosa* (macambiras), com troncos caídos em decomposição e galhos secos caídos às quais garantem a presença de microhabitats para répteis. A margem esquerda do canal é bastante semelhante à direita em termos de estrutura e composição florestal, porém nesta margem ocorrem afloramentos rochosos de grande extensão, com enclaves de macambira associados e o solo é bastante pedregoso.

Tanto o lado direito quanto o lado esquerdo do canal apresentam poças temporárias. Essas poças ficam localizadas bem próximas do canal. Porém, no lado direito existem ambientes úmidos provenientes de corpo hídrico seco junto a habitações abandonadas dentro do buffer, sustentando microhabitats para anfíbios principalmente.

Em ambos os lados existem habitações humanas e áreas cercadas, principalmente para a atividade de pecuária. Dentro dessas áreas ocorrem diversas espécies exóticas de mamíferos introduzidas para pecuária, desde espécies de grande porte, como bovinos (*Bos taurus*) e cavalos (*Equus ferus caballus*); e de médio porte como os jumentos (*Equus africanus asinus*); e pequeno porte, como caprinos (*Capra aegagrus hircus*).

Identificação da Unidade Amostral PML08

As atividades de campo foram realizadas do dia 23 e abril a 4 de maio de 2013, com duração de 10 dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (10 dias x 3 horas x 1 homem) + 40 horas (10 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Cabe ressaltar que os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

A Unidade Amostral PML08 localiza-se próximo de Custódia-PE, que está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do Semiárido Nordeste, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, o relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. A vegetação, no geral, é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia.



O clima do município de Custódia é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8 mm. O solo é do tipo Litólicos, rasos e pedregosos. Encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Pajeú e Moxotó.

A Unidade Amostral se encontra dividida ao meio pelo canal do PISF. Na margem leste do canal, denominado PML08-1, a vegetação predominante é a Caatinga Arbóreo-arbustiva com feição densa devido a grande quantidade de arbusto entremeando as árvores. O solo é basicamente arenoso, porém compactado em alguns locais com vegetação mais aberta. A presença de *Caliandra* sp. (carqueja) é constante formando um extrato herbáceo contínuo. Frequentes na área, porém distribuídos de forma esparsada, são os afloramentos rochosos, normalmente associados à *Encholirium laciniosa* (macambiras). Ocorrem também na área grande quantidade *Poincianella pyramidalis* (Catingueiras), *Caliandra* sp. (carqueja), *Melocactus zehntneri* (coroa de frade), *Pilosocereus gounellei* (Xique-Xique), *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Neoglaziovia variegata* (caruás).

Em menor frequência, porém distribuídos em toda a área, estão espécies como: *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Commiphora leptophloeos* (emburana de cambão). Cabe destacar que a área se encontra bastante antropizada pela retirada de madeira para carvão e pela retirada de macambiras e mandacarus para alimentação dos gados.

Na margem oeste, PML08-2, em contraste com o PML08-01, o solo é basicamente composto por barro-vermelho, com grande presença de cascalhos na superfície. A vegetação é caracterizada como Caatinga arbóreo-arbustiva densa, devido à proximidade com a Serra. Em alguns locais, a vegetação apresenta feição mais arbórea com a presença de folhíço acumulado. Catingueiras e quebra-faca (*Croton* sp.) são bastante comuns na área. As árvores de grande porte presentes na área são: *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), emburana de *Commiphora leptophloeos* (cambão), emburana de cheiro, *Spondias tuberosa* (embuzeiro) e *Chorisia glaziovii* (barriguda). Poucos afloramentos rochosos estão presentes nessa margem, sendo que os poucos existentes dentro da Unidade Amostral são de baixa altitude e como poucas frestas.

O levantamento de dados do ano de 2013 foi realizado em um período de intensa pluviosidade ao longo dos dias, com acúmulo de água em poças as margens do canal, o que certamente influenciou no levantamento de anfíbios da área. Além dos ambientes naturais, poças formadas por barragens dentro do canal do PISF também foram amostradas. Essa margem se encontra menos antropizada que a leste, porém a presença de um forno desativado para queima de carvão indica que a área no passado foi fortemente explorada.



Identificação da Unidade Amostral PML10

O levantamento de informações do PML 10 ocorreu entre 5 a 10 de junho de 2013. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

O PML 10 encontra-se situado no município de Floresta - PE, localizado na mesorregião do São Francisco Pernambucano e na microrregião denominada Itaparica. Dados do município de Floresta, pela sistemática de Köppen (BRASIL, 1973), apontam que na área prevalece o tipo climático BSs'h' (muito quente, semiárido, tipo estepe, com estação chuvosa adiantada para o outono, entre janeiro e maio). A temperatura média anual da região é de 25,8º C, e a temperatura média do mês mais é de 33,9º C e a do mês mais frio é de 18,3º C (MENEZES E MOTA, 2011).

Tanto do lado leste quanto do oeste do canal, o solo é bastante arenoso, com pouca ou nenhuma serrapilheira, e a vegetação é do tipo arbustiva, formada por plantas típicas e comuns da caatinga: *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Spondias tuberosa* (umbuzeiro), *Cnidocolus phyllacanthus* (faveleira), *Anadenanthera colubrina* (angico), *Sida* sp. (malva), *Mimosa* sp. (jurema preta), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Aspidosperma pyriformium* (pereiro), *Bursera leptophloeos* (umburana de cambão), *Cereus jamacaru* (mandacaru), *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) e *Spondias tuberosa* (emburana de cheiro, embuzeiro).

A área amostrada possuía poças do tipo temporária e permanente. O local onde estas poças estão concentradas será construído um reservatório nesta área nota-se também a presença de grandes afloramentos rochosos.

Essa região se encontra bastante antropizada e a presença de pessoas nesta área é constante, e em ambos os lados do canal existem habitações humanas e áreas cercadas. Dentro dessa área ocorrem diversas espécies de mamíferos introduzidas para pecuária como: *Bos taurus* (bois), *Equus africanus asinus* (jumentos) e *Capra aegagrus hircus* (caprinos).

Identificação do Ponto de Monitoramento PML11

As atividades propostas no Plano de Trabalho para o levantamento de dados foram realizadas do dia 08 a 17 de junho de 2013, com duração de 10 dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (10 dias x 3 horas) + 40 horas (10 dias x 4 horas) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite.



O PML11 localiza-se próximo à Arcoverde-PE (UTM 708742 – 9080022 / 24 L). O município de Arcoverde, assim como os pontos de monitoramento PML06, PML07 e PML08 se insere na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, o relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. O clima, apesar de semiárido, é mais ameno em comparação ao de outras cidades do sertão pernambucano, devido a sua altitude (em média 663 metros — atingindo 757 metros na Unidade de monitoramento).

A Unidade Amostral se localiza fora da área de construção do canal do empreendimento, sendo dessa forma um ponto controle do monitoramento de fauna do Programa de Conservação de Fauna do PISF. A vegetação se difere das outras áreas de Caatinga devido à maior altitude no local. Em geral, é basicamente composta por Caatinga arbóreo-arbustiva densa, com *Poincianella pyramidalis* (catingueiras), *Cereus jamacaru* (mandacarus) e bromélias de chão, como *Neoglaziovia variegata* (caruás).

Em menor frequência, porém distribuídos em toda a área, estão espécies como: *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna) e *Commiphora leptophloeos* (emburana de cambão) e *Chorisia glaziovii* (barriguda). Vale ressaltar que foram encontradas na área de monitoramento carrovarias e vestígios de caçadores com frequência.

Com relação a corpos hídricos, ocorre no local um rio intermitente que se encontrava seco nos dias de amostragem. Porém com a presença de um pequeno volume de chuva durante a madrugada, algumas poças naturais se formaram ao longo do seu trecho, as quais foram utilizadas para a amostragem da anurofauna da região.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN01

O levantamento de dados, no período seco, foi realizado entre os dias 10 e 15 de outubro de 2013, com duração de cinco dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Cabe ressaltar que os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

Já o levantamento de dados, no período chuvoso, foi realizado entre os dias 10 e 20 de Janeiro de 2014, com duração de dez dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (10 dias x 3 horas) + 40 horas (10 dias x 4 horas) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite.



A Unidade Amostral do Eixo Norte 01 (PMN01) localiza-se no município de Cabrobó-PE. O centróide possui um raio de 2 km perfazendo uma área de 12,56 Km² (UTM 449256 – 9061080 / 24 L). Esta se encontra inserida na Ecorregião Depressão Sertaneja Meridional, que ocupa a maior parte da região sul e central do bioma (Caatinga), com 373.900 Km². A área apresenta paisagem típica do semiárido nordestino com extensas planícies baixas, de relevo predominantemente suave ondulado, com elevações residuais disseminadas na paisagem. A altitude do relevo varia de 100 a 500 metros, com algumas áreas contendo picos acima de 800 metros.

O clima quente e semiárido, com dois períodos chuvosos distintos principais em outubro a abril nas áreas de sertão. A precipitação anual varia de 500 a 800 mm apresentando uma maior regularidade da estação chuvosa (menor incidência de secas), e uma distribuição de chuvas menos concentrada. As margens do rio São Francisco predominam uma Caatinga Arbustiva Densa bastante degradada pela agricultura de irrigação e pela produção de carvão.

Dentro do PMN01, a área é formada por uma Caatinga Arbustiva Arbórea e também por uma Caatinga Arbustiva Aberta, ambas com associação agropecuária. É comum na área a presença de clareiras, e somente três corpos d'água foram localizados dentro da Unidade Amostral, um deles no lado PMN01-1 e os outros dois no lado PMN01-2.

Durante a campanha de campo a vegetação da área da Unidade Amostral estava seca, com poucas folhas e presença de várias árvores e arbustos mortos (juazeiros, umbuzeiros e imbuzeiros de cheiro). Havia sinais de queimada em alguns pontos, e grande presença de *Croton sp.* (boldo da caatinga), jurema preta e cactos. O solo é bastante arenoso com presença de seixos grandes e algumas áreas apresentavam solo completamente cobertos por rochas pequenas e médias.

Próximo a Unidade Amostral há duas linhas de transmissão de energia elétrica com grandes torres. A BR-428 passava próximo ao centróide, e esta é uma rodovia movimentada, com grande fluxo de carros, motos e caminhões.

A margem leste, definida neste relatório como PMN01-1, possui solos rasos, rochoso, com formação vegetal que se encaixa melhor como Caatinga Arbustiva Arbórea, com associação agropecuária e com predomínio de *Croton sp.* (boldo da Caatinga). A área encontra-se alterada, com presença de criações de ovinos e caprinos. Várias trilhas de animais foram encontradas e utilizadas para a amostragem na busca ativa.

A margem oeste, definida como PMN01-2, além da fitofisionomia apresentada anteriormente para a outra margem (PMN01-1), havia uma Caatinga Arbustiva Aberta associada à agropecuária. O solo dessa área era muito mais pedregoso do que a área da outra margem do canal, e não havia predominância de *Croton sp.* Neste lado do canal há



faixa de servidão da trilha da linha de transmissão de energia elétrica era menor, porém não deixa de causar uma influência na paisagem e na fauna local, devido à alteração que ela causa na composição do ambiente.

Nos dois lados do canal vários leitos de riachos e córregos secos foram encontrados, tanto no período seco quanto no chuvoso. Porém, no período chuvoso várias poças temporárias foram observadas, tanto ao longo do canal quanto ao longo da rodovia federal.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN02

Três etapas de campo para levantamento de dados foi realizado nesse ponto de monitoramento. A primeira em agosto de 2012, a segunda entre os dias 16 a 21 de outubro de 2013, no período de seca e a terceira entre os dias 16 a 25 de fevereiro, período chuvoso. Nas duas últimas, o esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

A Unidade Amostral PMN02 localiza-se na mesma ecorregião do PMN01. As características deste ponto são as mesmas do PMN01, com a exceção da presença da Serra da Bananeira (denominação local para a área), que tem parte de sua estrutura dentro da Unidade Amostral, e algumas serras menores no seu entorno (centróide da Unidade Amostral: UTM 462138 – 9082215 / 24L).

Durante a campanha de levantamento de dados, a vegetação da área estava seca, com pouca ou nenhuma folhagem, e apresentavam vários arbustos e árvores mortas. Dentro da Unidade Amostral havia várias propriedades destinadas à agropecuária. O solo era predominantemente arenoso com a presença de afloramentos rochosos por toda a área.

O lado da área de monitoramento denominada como PMN02-1, é onde se localiza a Serra da Bananeira. Este possui solo arenoso com algumas rochas e vários afloramentos rochosos. A vegetação predominantemente é da associação de Catinga Arbórea e Caatinga Arbustiva Densa. Já a vegetação no alto da Serra da Bananeira apresentava uma Caatinga Arbórea.

O outro lado do canal, foi denominado como PMN02-2, era o lado da área oposta ao lado que se encontra a Serra da Bananeira. O solo desse lado do canal apresenta-se com feição predominantemente arenosa, com a presença de rochas e afloramentos rochosos



de pequeno porte. Este lado do canal já está bem degradado devido ao uso intenso para a agropecuária, além de bastante modificado pelas obras do PISF.

Os rios e riachos estavam secos, e as únicas poças encontradas na Unidade Amostral eram formadas pelo bombeamento de água para construção do canal.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN03

A amostragem em campo foi realizada do dia 02 a 12 de julho de 2013, com duração de 10 dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (10 dias x 3 horas x 1 homem) + 40 horas (10 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margem do canal, dessa forma, em cada margem foi empregado: 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

A Unidade Amostral do Eixo Norte 03 (PMN03) localiza-se próximo de Cabrobó-PE, município este que localiza o ponto de partida do eixo norte da Transposição do Rio São Francisco. O mesmo está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. O município de Cabrobó se insere na Depressão Sertaneja, paisagem típica do semiárido nordestino. A vegetação é a Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia.

O clima é Tropical Semiárido, com chuvas de verão entre novembro e abril. A precipitação média anual é de 431,8 mm. A menor temperatura registrada na cidade foi de 12,8°C, no dia 29 de agosto de 1981, e a maior foi de 39,5°C, no dia 29 de outubro de 1963. Segundo o IBGE, Cabrobó está entre um dos núcleos de avanço da desertificação no país, devido à agricultura inadequada.

Está inserido nos domínios da Macro Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e do Grupo de Bacias de Pequenos Rios Interiores. Os principais tributários são o Rio São Francisco e os riachos Salgueiro, Terra Nova, do Boqueirão, da Cacimbinha, do Cupiará, do Angico, da Areia, Boa Esperança, da Cachoeirinha, Ju e das Caieiras. À exceção do Rio São Francisco, todos possuem regime intermitente.

A paisagem é típica do Semiárido Nordeste, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas.

A Unidade Amostral se encontra dividida ao meio pelo canal do PISF. Na margem leste do canal, denominado PMN03-1, a vegetação predominante é a Caatinga Arbóreo-arbustiva



com feição aberta. O solo é compactado de coloração marrom ferrugínea. Pouco frequente na área são os afloramentos rochosos. Quando presentes, os mesmos eram de baixa altitude, além de planos, com poucas frestas. A vegetação é basicamente composta por *Poincianella pyramidalis* (catingueiras), *Aspidosperma pyriforme* (pereiro), *Bumelia sertorium* (quixabeira), *Croton* sp. (quebra-faca), *Cnidocolus phyllacanthus* (faveleiras), Xique-Xique (*Pilosocereus gounellei*), *Cereus jamacaru* (mandacaru). Em comparação com 2012, constatou-se uma diminuição do acúmulo de folhoso, o que pode ter diminuído a frequência de espécies de lagartos gimnoftalmídeos.

Menos comum, porém distribuídos em toda a área, estão espécies como: *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Commiphora leptophloeos* (emburana de cambão). Cabe destacar que nessa margem se encontram as torres de transmissão de energia da EBI-02 Alston. Dessa forma, o local se encontra sobre influência também da supressão de vegetação que acompanham as torres.

Na margem oeste, PMN03-2, em contraste com PMN03-1, o solo é basicamente composto por barro-vermelho, com grande presença de cascalhos e pedras na superfície. A vegetação no ano corrente se encontra bastante modificada quando comparada ao ano de 2012, devido aos esforços de supressão vegetal que estão sendo realizado na área para a futura instalação da Vila Produtiva Rural (VPR) Junco. Algumas árvores de grande porte presentes ainda estão presentes na área, como o *Anadenathera colubrina* (angico), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Commiphora leptophloeos* (emburana de cambão) e *Spondias tuberosa* (embuzeiro). Os poucos afloramentos rochosos que se encontram presentes nessa margem, são de baixa altitude e como poucas frestas.

Quanto aos recursos hídricos naturais presentes na área, em ambas as margens, encontravam-se totalmente seco. No entanto, a presença de dutos de água rompidos, da Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), gerou em determinados locais um verdadeiro brejo verde.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN04

Esta unidade amostral foi amostrada por três vezes, sendo uma na estação chuvosa de 2011 e duas na estação seca dos dois anos consecutivos. A primeira foi realizada em fevereiro de 2011, a seguinte em dezembro de 2012 e a última em outubro de 2013. Por modificações no PBA, o primeiro ano contou com três dias de coletas de dados. Em 2012 e 2013 (14 a 24 de outubro), as coletas de dados tiveram duração de 10 dias e nove noites. O esforço de busca ativa, no ano de 2013, dentro da Unidade Amostral totalizou: 105 horas de coleta/homem = 45 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens + 5 dias x 3 horas x 1 homem) + 60 horas (5 dias x 4 horas x 2 homens + 5 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno.



Este ponto se localiza no município de Salgueiro-PE, em uma área que se destaca pelo bom estado de conservação e pela presença da Serra do Livramento na parte mais alta.

No geral a vegetação se caracteriza como uma Caatinga arbóreo-arbustiva densa nas duas margens do canal. Na margem leste, denominada PMN04-1, é frequente o acúmulo de serapilheira, o que favorece a ocorrência de espécies de lagartos de hábitos fossoriais e semifossoriais. O solo é de coloração marrom-clara, porém em alguns pontos forma-se um grande banco de areia, normalmente associados a cursos de rios intermitentes. Espécies vegetais comuns na área são: angico (*Anadenathera colubrina*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*), emburana de cambão (*Commiphora leptophloeos*), pereiros (*Aspidosperma pyriformium*), marmeleiros (*Croton* sp.), quixabeiras (*Bumelia sertorium*) e catingueiras (*Poincianella pyramidalis*).

A margem oeste, PMN04-2, se diferencia da leste principalmente com relação ao solo. Nesse local o solo é mais raso e muito pedregoso na superfície, favorecendo a ocorrência de espécies saxícolas, como *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*. Algumas espécies vegetais pouco frequentes no PMN04-1 aparecem nesta margem de forma mais expressiva, como por exemplo, as faveleiras (*Cnidocolus phyllacanthus*), os xique-xiques (*Pilosocereus gounellei*) e mandacarus (*Cereus jamacaru*).

Com relação aos corpos d'água, poucos se encontravam presentes nos dias do trabalho em campo. Somente uma poça natural, localizada na margem oeste, foi amostrada. Em alguns pontos, dentro do canal e próximos a bueiros, o acúmulo de água propiciou o estabelecimento de anuros. Esses locais artificiais também foram amostrados.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN06

As atividades de campo para levantamento de dados do PMN06 ocorreu entre 31 de agosto e 5 de setembro de 2013, considerado período seco para a região. E entre 10 a 20 de janeiro, considerado o período chuvoso. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Ressalta-se que os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

O PMN 06 encontra-se situado no município de Salgueiro-PE, localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano e na microrregião de Salgueiro. Dados climáticos, pela sistemática de Köppen (BRASIL, 1973), apontam que na área prevalece o tipo semiárido Bsh'(quente, semiárido, tipo estepe), estando inserido do domínio da bacia hidrográfica do rio Terra Nova.



Dentro desta Unidade Amostral estão inseridos o Reservatório Negreiros e Vila Produtiva Rural Fazenda Negreiros. Este local está a uma distância de aproximadamente a 12 km do PMN 04, com uma altitude de 396 metros a.n.m. Foram observados grande quantidade de afloramentos rochosos, porém a presença de corpos hídricos estavam relacionadas a fontes artificiais utilizadas para abastecimento das máquinas durante as atividades do PISF entretanto mesmo sendo uma área de constante interferência humana, ainda foram encontradas espécies de anuros nestes corpos hídricos artificiais.

A maior parte desta Unidade Amostral encontra-se em uma fitofisionomia que foi caracterizada como pertencente à associação Agropecuária e Caatinga Arbustiva Aberta (Ag – Cbd). A vegetação é representada por *Aspidosperma pyrifolium* (pereiro), *Pilosocereus gounellei* (xique-xique), *Amburana cearensis* (imburana de cheiro), *Cnidoscolus phyllacanthu* (faveleira), *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Cereus jamacaru* (mandacarú) e *Melocactus bahiensis* (coroa-de-frade). Em algumas áreas no interior da Unidade Amostral há existência de agropecuária extensiva com gramíneas exóticas, tais como *Cenchrus cilliales* (capim-búffel), e leguminosas como: *Clitoria ternatea* (cunha), *Bauhinia cheilantha* (mororó), *Croton conduplicatus* (quebra-faca), *Leucaena leucocephala* (leucena) e *Prosopis juliflora* (algaroba).

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN07

O levantamento de dados do PMN07 ocorreu entre 26 e 31 de agosto de 2013, considerado período seco na região. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite. Os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal, dessa forma, em cada margem foram empregadas 35 horas de coleta ativa/homem e 160 armadilhas/noite.

Está localizado no município de Salgueiro (PE) na Área diretamente afetada (ADA), apresentando as características climáticas semelhantes ao observado no PMN06, clima Bsh'. Nessa Unidade Amostral encontra-se em uma fitofisionomia característica pertencente à Associação Agropecuária e Caatinga Arbustiva Aberta (Ag – Cbd), com muitas áreas de pastagens abandonadas. A vegetação encontrada é representada por espécies de início de sucessão vegetacional tendo como principais representantes as pioneiras, como por exemplo, *Cronton sonderianus* (marmeleiro), *Caesalpinia pyramidalis* (caatingueira), seguido por espécies como *Amburana cearensis* (imburana de cheiro), *Pilosocereus gounellei* (xique-xique), *Cnidosculus vitifolius* (faveleira), *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Melocactus bahiensis* (coroa-de-frade).



Foi constatado na área a presença de afloramentos rochosos e um riacho seco atravessando a mata. Foi observada a presença de corpos hídricos na área e em alguns trechos o solo apresentava-se úmido, com possibilidade para ocorrência de anuros.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN08

Três campanhas de monitoramento já foram realizadas nesta Unidade Amostral (localizado nas coordenadas: UTM 489762 – 9127803 / 24M. A primeira foi realizada entre 23 de abril a 04 de maio de 2012, com duração de 10 dias e nove noites, após o período chuvoso, porém ainda com a presença de corpos d'água e dossel. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 105 horas de coleta/homem = 45 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens + 5 dias x 3 horas x 1 homem) + 60 horas (5 dias x 4 horas x 2 homens + 5 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno. Neste período, foram realizadas somente buscas ativas, já que não naquele momento não havia sido expedida autorização para captura, coleta e transporte de animais para o Programa de Conservação de Fauna.

Na estação chuvosa de 2013, os levantamentos de dados foram conduzidos entre os dias 02 a 07 de fevereiro, durante o período chuvoso, por dois biólogos simultaneamente na mesma Unidade Amostral. Sendo assim, o esforço de amostragem na unidade amostral realizado foi de 30 horas de buscas ativas diurnas (3 horas/dia x 5 dias x 2 homens) + 40 horas de buscas noturnas (4 horas/dia x 5 dias x 2 homens) e 7.680 horas/balde.

A campanha da estação seca de 2013 foi realizada entre 20 a 30 de agosto, com duração de 10 dias e nove noites. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou: 105 horas de coleta/homem = 45 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homens + 5 dias x 3 horas x 1 homem) + 60 horas (5 dias x 4 horas x 2 homens + 5 dias x 4 horas x 1 homem) de esforço noturno.

O PMN08 encontra-se inserido no município de Salgueiro-PE, localizado na ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional. Esta área apresenta paisagem mais típica do semiárido nordestino: extensas planícies baixas, de relevo predominantemente ondulado e elevações residuais disseminadas na paisagem. Ao norte da ecorregião, onde se encontra Salgueiro, os solos são rasos, cascalhentos ou pedregosos. As elevações residuais da depressão apresentam afloramentos de rochas. A altitude varia de 100 a 500 m, como algumas áreas de 500 a 800 m contendo picos acima de 800m.

O clima é predominantemente quente e semiárido, com dois períodos chuvosos distintos principais de outubro a abril nas áreas de sertão. A precipitação média anual varia de 500 a 800 mm. Existe uma grande frequência de corpos de água intermitentes (rios e lagoas) que propiciam que a flora e fauna sejam mais variadas e características.



Dentro do PMN08, por ser uma área que futuramente servirá de reservatório do PISF, não caracterizamos a área em duas margens. No local, a vegetação varia desde Caatinga Arbustiva densa a Arbustiva aberta, com solo raso e pedregoso. Em alguns locais ocorrem afloramentos rochosos, com altitude máxima de 5m. O maior reservatório local, que possuía cerca de 750 m de comprimento, se encontrava totalmente seco e com marcas de pisoteamento por gado. Os açudes de menor porte estavam rasos e com pouco volume de água, com margem nivelada e em sua maioria com pouca vegetação.

No local, apesar do processo de desapropriação de terras, ainda existem habitações humanas, com duas atividades principais: supressão da vegetação e pecuária. O corte e a queima da vegetação nativa têm como principal objetivo a fabricação de carvão. Animais exóticos como bois (*Bos taurus*), cavalos (*Equus ferus caballus*), jumentos (*Equus africanus asinus*) e caprinos (*Capra aegagrus hircus*) estão presentes em toda área.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN09

O levantamento de dados em campo foi realizado entre os dias 19 a 24 de junho de 2013, com duração de seis dias. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou: 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 7.680 horas/baldeou 320 armadilhas/noite.

O PMN09 encontra-se situado no município de Salgueiro-PE, localizado na ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional, assim como o PML01. Esta área apresenta paisagem típica do semiárido nordestino: extensas planícies baixas, de relevo predominantemente ondulado e elevações residuais disseminadas na paisagem. Ao norte da ecorregião, onde se encontra Salgueiro, os solos são rasos, cascalhentos ou pedregosos. As elevações residuais da depressão apresentam afloramentos de rochas. A altitude varia de 100 a 500 m, como algumas áreas de 500 a 800 m contendo picos acima de 800m.

Nesta Unidade Amostral encontra-se a VPR Pilões e o reservatório Milagres, além da grande quantidade de casas, atividades de pecuária (bovino, caprino e suíno) e agricultura intensas, e por estes motivos, grande parte da vegetação foi desmatada.

A estrutura vegetal neste local é arbustiva variando de pouco densa nas áreas desmatadas e densa em áreas preservadas, com altura variando de 3 a 5 metros, sendo constituída por *Prosopis juliflora* (algaroba), *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Cnidoscolus phyllacanthus* (faveleira), cactáceas como *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Melanocactus* sp. (coroa de frade), plantas típicas da caatinga. O solo é arenoso e pedregoso, coberto por folhiço de fina e média espessura. Algumas áreas apresentando aclives, e afloramentos rochosos. A presença de troncos caídos e galhos secos observados na região constituem microhabitats para os representantes da herpetofauna.



Esta unidade amostral possui poças do tipo temporárias no interior da mata, e permanentes naturais (lagoas) e artificiais (barragens) próximo a residências, mantendo uma umidade que permite a ocorrência de espécies de anfíbios. Durante esta amostragem ocorreu precipitação em três dias e também baixas temperaturas.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN12

O levantamento de dados do PMN12 ocorreu entre 05 e 09 de agosto de 2013, considerado período seco na região. O esforço total de coleta ativa dentro da Unidade Amostral foi reduzido por motivos de segurança para a equipe técnica tendo em vista que na semana de trabalho ocorreram crimes (assassinatos) nas proximidades da área de trabalho. Desta forma, o esforço amostral totalizado foi de 56 horas de coleta/homem = 24 horas de esforço diurno (4 dias x 3 horas x 2 homem) + 32 horas (4 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 256 armadilhas/noite. Cabe ressaltar que os esforços foram divididos de forma igualitária entre as duas margens do canal.

O PMN12 localiza-se no município de Brejo Santo (CE), na mesorregião Sul Cearense e na microrregião de Brejo Santo, o clima é do tipo semiárido, com pluviosidade média de 930 mm e com chuvas concentradas de janeiro a abril. Está localizado na bacia hidrográfica do rio Salgado, afluente do rio Jaguaribe, nesta área há a presença de grande número de lagoas permanentes e poças temporárias.

As características fitofisionômicas do Tipo (Agp) Agropecuária e (Cbd) Caatinga Arbustiva Densa. As principais espécies encontradas são: *Anadenanthera colubrina* var. cebil, *Mimosa* sp. (jurema), *Caesalpinia pyramidalis* (catingueiras), *Amburana cearensis* (umburana de cheiro), *Myracrodruon urundeuva* (aroeira), *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Croton sonderianus* (marmeleiro).

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN13

As atividades de campo para levantamento de dados foram realizadas durante os dias 14 a 19 de julho de 2013. O esforço de busca ativa na Unidade Amostral totalizou 96 horas de coleta/homem = 80 horas de esforço diurno (10 dias x 8 horas x 1 homem) + 16 horas (8 dias x 2 horas x 1 homem) de esforço noturno. Juntamente com as cinco noites de armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps*), em cada lado do canal.

O PMN13 localiza-se próximo ao município de Cajazeiras-PB e São José das Piranhas-PB (UTM 0546274 – 9222246/24M). a unidade amostral possui 2 km de raio e 12,56 Km² de área total, no entanto, nesta parte da obra do PISF não há canal e sim um túnel subterrâneo. A unidade amostral está inserida na Ecorregião da Depressão Sertaneja Setentrional, com 206.700 Km², essa ecorregião ocupa a maior parte do bioma Caatinga, que vai do extremo norte do Estado de Pernambuco pela maior parte dos Estados da



Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, com uma pequena parte no norte do Piauí, situado entre as Ecorregiões do Complexo do Campo Maior e Complexo Ibiapaba-Araripe, limitado ao norte pelos Tabuleiros Costeiros, chegando ao litoral em trechos dos estados do Rio Grande do Norte e Piauí, ao leste essa ecorregião está limitada pela Serra da Borborema e ao sul encontra-se barrada pela Chapada do Araripe e pela Serra dos Cariris Velhos, assim como a oeste onde se encontra com o Complexo Ibiapaba-Araripe. A altitude desta Ecorregião varia entre 20 a 500 metros de altura nas áreas de depressão geológica, com elevações de 500 a 800 metros. O solo raso e pedregoso de formação cristalina e altamente susceptível a erosão, não há rios permanentes, porém enclaves de Mata Atlântica são encontrados em brejos de altitude. O clima da região é quente e semiárido, com períodos de chuva entre outubro a abril, as chuvas ocorrem de forma concentrada em comparação ao resto do bioma, com volumes de 500 a 800 mm ano, no entanto possui extremos como o Cariri Paraibano com 350 mm/ano.

A unidade amostral PMN13 encontra-se a mesma ecorregião que o PMN14. No entanto, sua vegetação atual predomina formações de matas secundárias que no passado recente era de predominância de Caatinga Arbórea, similar à vegetação encontrada na encosta da Serra do Vital. A vegetação da Unidade Amostral encontrava-se altamente antropizada, visivelmente a vegetação sofre queimadas constantes para serem usadas posteriormente como pastos para a agropecuária e cultivo de monoculturas, como por exemplo, cana-de-açúcar. Nas áreas de mata secundária havia uma predominância de jurema-preta e unha-de-gato, ambas são plantas pioneiras. Dentro da Unidade Amostral observaram-se pequenos açudes, com níveis baixos de água e com presença de plantas macrófitas e alto grau de turbidez, a vegetação encontrava-se distante dos corpos d'água. Também havia um açude de grande porte que ainda apresentava níveis razoáveis de água, este açude encontrava-se em melhores condições que os outros açudes amostrados nesta Unidade Amostral, a água apresentava baixa turbidez, plantas aquáticas e poucas fezes de animais domésticos, porém seu entorno havia uma vegetação de grande porte, no entanto, a faixa de vegetação era curta e logo atingia o limite com a rodovia PB-400.

Na região, na qual, encontra-se a Unidade Amostral PMN13 predomina a criação de bovinos, porém alguns caprinos também foram avistados no local.

No alto da Serra do Vital, parte dela faz parte da Unidade Amostral PMN13, encontra-se bem antropizada, sendo que boa parte de sua área está sendo utilizada para o cultivo de caju e mangas. A Serra do Vital apresenta formação sedimentar isso é um fator importante para explicar a presença de pequenos olhos d'água por sua extensão, todos eles, de pequeno porte sem fluxo de vazão de água significativa. Toda via isso pode explicar pequenos enclaves de Caatinga Arbórea que não perderam as folhas durante a



seca. As áreas onde se encontravam olhos d'água podem ser áreas de solos mais profundos e úmidos associados a afloramentos rochosos com falhas que permitem que a água que percola entre a rocha da serra atinja a superfície.

Identificação do Ponto de Monitoramento PMN14

As atividades de campo para levantamento de dados e instalação das armadilhas foram realizadas durante os dias 08 a 14 de Julho de 2013. O esforço total de coleta ativa na Unidade Amostral totalizou 70 horas de coleta/homem = 30 horas de esforço diurno (5 dias x 3 horas x 2 homem) + 40 horas (5 dias x 4 horas x 2 homem) de esforço noturno. Já o esforço total de coleta passiva totalizou: 320 armadilhas/noite.

O PMN14 localiza-se próximo ao município de Monte Horebe-PB e Mauriti-PB (UTM 0539948 – 9201531/24M) e nesta parte do empreendimento não há canal e sim um túnel subterrâneo. A unidade amostral está inserida na Ecorregião da Depressão Sertaneja Setentrional, com 206.700 Km², e ocupa a maior parte do bioma Caatinga, que vai do extremo norte do Estado de Pernambuco pela maior parte dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, com uma pequena parte no norte do Piauí, situado entre as Ecorregiões do Complexo do Campo Maior e Complexo Ibiapaba-Araripe, limitado ao norte pelos Tabuleiros Costeiros, chegando ao litoral em trechos dos estados do Rio Grande do Norte e Piauí. Ao leste essa ecorregião está limitada pela Serra da Borborema e ao sul encontra-se barrada pela Chapada do Araripe e pela Serra dos Cariris Velhos, assim como a oeste onde se encontra com o Complexo Ibiapaba-Araripe. A altitude desta Ecorregião varia de 20 a 500 metros de altura nas áreas de depressão geológica, com elevações de 500 a 800 metros. Os solos são rasos e pedregosos de formação cristalina e altamente susceptíveis a erosão, não há rios permanentes, porém enclaves de Mata Atlântica são encontrados em brejos de altitude. O clima da região é quente e semiárido, com períodos de chuva entre outubro a abril. As chuvas ocorrem de forma concentrada em comparação ao resto do bioma, com volumes de 500 a 800 mm/ ano, no entanto possui extremos como o Cariri Paraibano com 350 mm/ano.

Coincidentemente a Unidade Amostra está localizada no Cariri Paraibano e apresenta vegetação do tipo Caatinga Arbóreo-arbustiva e um enclave de Caatinga Arbórea em uma depressão. Porém, a área da Amostral encontrava-se extremamente antropizada e degradada e há uma grande predominância de indivíduos de *Croton* sp., unha-de-gato, jurema preta. Dentro da Unidade Amostral e por todo seu entorno a vegetação natural foi substituída por pastos para agropecuária e monoculturas de cana, manga e goiaba e poucos pontos de vegetação nativa foram encontrados. Nesta Unidade Amostral existiam dois açudes ainda com água, e algumas poças temporárias, mas seus níveis já estavam criticamente baixos, já apresentavam alta turbidez e presença de plantas macrófitas e fezes de bovinos. Alguns focos de queimadas e retirada de madeira foram avistados no



entorno da Unidade Amostral, assim como ao longo da estrada de acesso a e canteiros de obras.

Na região, na qual a Unidade Amostral (PMN14) está inserida predomina a criação de bovinos, ao contrário da maioria das Unidades Amostrais até agora monitoradas, que apresentavam criações de caprinos e ovinos.

O lado leste da Unidade Amostral encontra-se no alto de uma elevação geológica (serra), e está altamente antropizado, com várias casas abandonadas e criação de bovinos. Somente um açude foi encontrado com água, porém seu nível já estava baixo e o segundo açude encontrado estava somente com lama. A área onde os Pitfalls foram instalados possui uma vegetação nativa já antropizada de Caatinga Arbórea e com vegetação bem seca, com poucas folhas.

No lado oeste, encontra-se em uma depressão, com vegetação um pouco mais densa, e com algumas folhas. Porém esta área também está antropizada, sendo utilizada como pasto para bovinos, plantação de cana, goiaba, banana e mangas. Nitidamente o solo deste lado era mais úmido. Nas encostas das serras que cercavam a baixada, a predominância nítida de boldo da Caatinga e jurema preta, além de apresentar o solo exposto, pedregoso e seco, se comparado com o solo da baixada.

Quadro 4.23.2.1. Coordenadas geográficas (UTM) das Unidades Amostrais para o monitoramento de herpetofauna.

Unidade Amostral	Coordenadas UTM
PML01	24L 659897 – 9097555
PML02	24L 581091 – 9040895
PML03	24L 589613 – 9041500
PML04	24L 598757 – 9050505
PML05	24L 692525 – 9112248
PML06	24L 621926 – 9070461
PML07	24L 620021 – 9066260
PML08	24L 635335 – 9080337
PML09	24L 640743 – 9087087
PML10	24L 573346 – 9035087
PML11	24 L708742 – 9080022
PMN09	24 L 490623– 9129214
PMN01	24 L 449256 – 9061080
PMN03	24 L 463457 – 9090028
PMN04	24L 469124 – 9092884
PMN06	24M 479261– 9105714
PMN07	24 M 484512 – 9114510
PMN08	24 M 489281 – 9127270
PMN09	24 M 490623 – 9129214
PMN12	24 M 514726 – 9159627
PMN13	24 M 546274- 9222246
PMN14	24M 540431 – 9202112



4.23.2.4. Resultados e Discussão

4.23.2.4.1. Análise das Unidades Amostrais

PMLO1: Nesta Unidade Amostral a riqueza observada foi de 29 espécies, sendo registradas 12 espécies a mais que na amostragem realizada no período seco. Esta região está inserida na área conhecida como polígono da maconha, e a campanha realizada no período seco no ano anterior foi interrompida por motivos de segurança para a equipe técnica, sob ordem do Ministério da Integração Nacional, apresentando esforço amostral diferenciado.

Dos espécimes registrados 13 espécies são representantes de répteis, pertencentes a seis famílias, sendo cinco do grupo Lacertilia e uma do grupo Ophidia; e 16 espécies de anuros distribuídas em oito famílias.

Durante a amostragem houve grande precipitação na área, aumentando o número de poças temporárias e possibilidade de registro de espécies que apresentam reprodução no período chuvoso.

As espécies de anuros foram registradas durante as atividades de busca ativa noturna e nas armadilhas de convergência *pitfall*. Os anuros registrados próximos a corpos d'água foram *Ceratophrys joazeirensis*, *Corythomantis greeningi*, *Dermatonotus muelleri*, *Leptodactylus fuscus*, *L. troglodytes*, *L. Latrans*, *L. vastus*, *L. natalensis*, *L. mystaceus*, *Rhinella granulosa*, *Physalaemus cicada* e *Scinax fuscovarius*. Estas espécies foram visualizadas tanto no interior como nas margens do corpo hídrico, associadas à vegetação e sobre afloramentos rochosos. As espécies registradas nos pitfalls foram *D. muelleri*, *L. Troglodytes*, *P. kroyeri*, *Proceratophrys cristiceps*, *Pleurodema diplolister*, *R. granulosa* e *R. jimi*, em sua maioria, estas espécies apresentam-se principalmente associadas a ambientes terrestres, entretanto, sendo também observadas em poças.

Devido à elevada riqueza de espécies na área foi possível registrar espécies de diferentes hábitos, dentre os quais: hábito terrícola (*Ameiva ameiva*, *Ameivula ocellifera*, *Mabuya agilis*, *Salvator merianae* e *Vanzosaura rubricauda*); saxícola (*Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*); semi-arborícola (*Gymnodactylus geckoides*) e arborícola (*Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris* e *P. periosus*). A espécie de serpente *Thamnodynastes hypoconia* foi registrada próximo de macambiras e a espécie *Leptodeira annulata* próximo à vegetação localizada nas margens de uma poça.

PMLO2: Foi registrado nesta Unidade Amostral 17 espécies de répteis e anfíbios. Destas, 12 de lagartos pertencentes a seis famílias; duas de anfíbios de famílias distintas; duas serpentes pertencentes às duas famílias e uma espécie de Testudines.

Não existem dados anteriores de monitoramento no local, portanto, esta etapa de campo se caracteriza inicialmente como um levantamento da herpetofauna da área. Apesar das amostragens terem sido realizadas no período chuvoso, poucas espécies de anfíbios



foram registradas. As observações, apesar de preliminares, vêm indicar que as espécies de anfíbios da Caatinga necessitam também de fotoperíodos específicos para a reprodução. A presença de grandes poças, a baixa insolação e temperaturas registradas nos dias de amostragem não foram suficientes para estimularem eventos reprodutivos nos anfíbios. Como resultado, somente duas espécies foram registradas, sendo elas: *Scinax fuscovarius* e *Letodactylus troglodites*.

Devido às condições climáticas apresentadas durante a etapa de campo, obteve também uma baixa frequência de espécies de répteis como *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*, normalmente bastante abundantes em inventários de herpetofauna na Caatinga. Dentre as espécies mais interessantes para a Unidade Amostrada, estão *Psychosaura agmosticha* e *Phyllopezus periosus*, ambas consideradas espécies de distribuição relictual no bioma. *Mesoclemmys tuberculata*, uma espécie de cágado, foi registrada com bastante frequência e aparenta ter uma população abundante na localidade. Todos os exemplares se apresentavam em deslocamento em terra, possivelmente a procura de corpos d'água para forrageamento.

PMLO3: Nesta campanha a riqueza observada foi de 19 espécies, sendo 10 espécies pertencentes ao grupo Lacertília, distribuídos em seis famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae); seis espécies de anuros, pertencentes a cinco famílias (Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae) e três espécies de serpentes, estas pertencentes à família Colubridae.

Nesta área foi constatada grande quantidade de insetos principalmente lagartas da ordem Lepidoptera, que foram flagradas como parte da dieta da espécie *Gymnodactylus geckoides*, demonstrando o potencial da disponibilidade de alimento nesta área para este táxon.

No que se refere à saurofauna, foram registradas as espécies *Ameiva ameiva*, *Ameivula ocellifera* de hábitos terrestres, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris* (semi-arborícolas e arborícolas), *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus* (saxícola) e *Mabuya* sp. e *Vanzosaura rubricauda* (semifossorial e terrícolas).

Indivíduos juvenis das espécies *G. geckoides*, *P. pollicaris* e *T. hispidus* foram observadas durante a busca ativa, espécimes grávidas com ovos das espécies *P. pollicaris* e *H. brasilianus* e grande quantidade de ovos da espécie *P. pollicaris* e *H. brasilianus* demonstra período reprodutivo ativo durante a amostragem para estes táxons.

As espécies de serpentes registradas durante as buscas ativas nos períodos vespertino e noturno foram *Pseudoboa nigra* (juvenil), *Leptodeira annulata* e *Thamnodynastes hypoconia*.



Já entre os anuros, as espécies registradas foram encontradas em poças temporárias localizadas nas margens do canal e em um pequeno corpo hídrico lântico permanente. Sendo registrado *Leptodactylus troglodytes*, *Physalaemus kroyeri* (aquáticos), *Pleurodema diplolister* (terrestre e aquático), *Scinax fuscovarius* (arborícola e aquático), *Proceratophrys cristiceps* e *Rhinella granulosa* (terrestres).

PML04: Foram registradas 14 espécies para o PML04. Destas, 10 espécies são de lagartos e são representadas por seis famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae). As quatro espécies restantes são representadas por duas serpentes (Boidae e Colubridae), uma tartaruga (Chelidae) e um anuro (Hylidae).

As espécies de lagartos encontradas são comuns e abundantes na área de caatinga. Com exceção de *Phyllopezus periosus* que foi registrado duas vezes na área. Este resultado é esperado por que o *P. periosus* é uma espécie com distribuição relictual dentro das Caatingas, tendo sua ocorrência restrita a determinadas áreas, principalmente em locais com grandes afloramentos rochosos (RODRIGUES, 2003).

As duas espécies de serpentes encontradas na Unidade Amostral foram: *Boa constrictor* (Jibóia) e a *Tantilla melanocephala*. A espécie *B. constrictor*, espécie de grande porte, terrestre e boa nadadora, foi encontrada no córrego, que se encontrava seco, local onde geralmente elas são avistadas. A *T. melanocephala*, uma espécie pequena e terrestre, foi encontrada nas macambiras.

O casco de tartaruga coletado pertence a espécies *Phrynops geoffroanus* da família Chelidae. Este vestígio foi encontrado no mesmo córrego que a *B.constrictor* foi registrada.

Apesar de não ter corpos d'água na área, foi registrada a presença do anuro *Corythomantis greeningi*. Esta espécie é endêmica da caatinga e é bem adaptada a ambientes secos, savanas e afloramentos rochosos.

A aproximadamente 2 km da Unidade Amostral foi registrado também uma serpente da família Viperidae, popularmente conhecida como cascavel (*Crotalus durissus*). Esta espécie foi encontrada atravessando a estrada, entre os pontos PML04 e PML03, em uma área bastante alterada e movimentada. É uma espécie que se adapta bem a ambientes alterados e degradados (BASTOS *et al.*, 2005).

PML05: Para a campanha esta Unidade Amostral foi registrada um total de 20 espécies, quatro a mais do que na campanha de 2012. Destas, 10 espécies são de lagartos com seis famílias representantes (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae). Os anuros foram representados por oito espécies de quatro diferentes famílias (Bufonidae, Cycloramphidae, Leiuperidae, Leptodactylidae). Uma única espécie de serpente (*Philodryas nattereri*) e duas amphisbena (*Amphisbaenia sp.* e *Amphisbaenia alba*) foram registradas para área.



As espécies de lagartos encontradas são comuns e abundantes na área de caatinga. Com exceção de algumas espécies: *Phyllopezus periosus* que foi registrado uma única vez na área, *Ameiva ameiva* com dois registros. Este resultado é esperado por que o *P. periosus* é uma espécie com distribuição relictual dentro das Caatingas, tendo sua ocorrência restrita a determinadas áreas, principalmente em locais com grandes afloramentos rochosos (RODRIGUES, 2003) e a *A. ameiva* é uma espécie de difícil visualização.

A maioria dos anfíbios registrados foram encontrados nas poças temporárias próximas ao canal. Porém, a existência de um açude, que mesmo estando em um alto estado de degradação, provavelmente devido à presença constante do homem, apresentou algumas espécies. Espécies como *Physalaemus* e *Leptodactylus troglodytes* conseguem viver em ambientes antropizados (IUCN, 2013).

A baixa ocorrência de serpentes e amphisbena devem-se principalmente aos seus hábitos de vida e a baixa taxa populacional, que dificulta bastante o flagrante destes animais.

Mesmo tendo quatro espécies a mais nesta campanha em comparação com a campanha de 2012, seis espécies não foram registradas na presente amostragem: *Apostolepis longicaudata*, *Leptodactylus vastus*, *Mesoclemmys tuberculata*, *Rhinella schneideri*, *Rhinella* gr. *marina* e *Salvator merianae*.

As espécies registradas somente em 2013 foram: *Amphisbaenia* sp, *Brasilliscincus heathi*, *Hemidactylus brasilianus*, *Phyllopezus periosus*, *Physalaemus cicada*, *Physalaemus cuvieri*, *Physalaemus kroyeri* e *Proceratophrys cristiceps*, *Rhinella jimi* e *Vanzosaura rubricauda*

Tanto a campanha de 2012, quanto à de 2013 ocorreu no mês de abril durante o período chuvoso. Porém, em 2013 os valores de precipitação foram muito maiores, chegando à máxima de aproximadamente 12 mm. Em contrapartida, em 2012 a máxima de precipitação foi de 0,54mm (PROCLIMA, 2103). Essa diferença pode ter influenciado a ocorrência de espécies de anfíbios com reprodução do tipo explosiva, como por exemplo, as espécies de *Physalaemus*.

PMLO6: Nesta unidade amostral foram encontradas 15 espécies de répteis distribuídos em oito famílias, e seis espécies de anuros pertencentes a quatro famílias. Nesta campanha foram registradas duas novas espécies de serpentes para as áreas de monitoramento do PISF, as espécies *Erythrolamprus poecilogyrus* e *Tantilla* sp. foram observadas em áreas bem próximas ao canal, onde havia acúmulos de pedras da obra e presença de poças temporárias.

Em comparação com o período seco (riqueza= 17 espécies), houve um aumento da riqueza no período chuvoso (riqueza= 21 espécies), sendo registradas sete novas espécies para esta Unidade Amostral: três espécies de anuros (*Scinax fuscovarius*, *Leptodactylus latrans* e *L. troglodytes*), duas novas espécies pertencentes ao grupo Lacertilia (*Ameiva ameiva* e *Phyllopezus pollicaris*) e duas espécies do táxon Ophidia



(*Erythrolamprus poecilogyrus* e *Tantilla* sp.). Entretanto, três espécies listadas no período seco, não foram observadas na amostragem durante o período chuvoso (*Corythomantis greeningi*, *R. granulosa* e *L. macrosternum*).

As espécies de maior abundância entre os representantes Squamata foram *Ameivula ocellifera* (n=79), *Tropidurus semitaeniatus* (n=60), *T. hispidus* (n=33) e *Gymnodactylus geckoides* (n= 30), sendo notável o grande número de registros de espécimes em estágio juvenil nesta amostragem. No que se refere à abundância de Anfíbios a espécie *L. troglodytes* teve mais espécimes contabilizados (n=10). Os espécimes de *S. fuscovarius* registrados se encontravam em clímax metamórfico, o que foi observado também no PML07.

PML07: Para essa campanha foram registradas um total de 27 espécies, destas, 12 espécies são de lagartos pertencentes a seis famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae); 12 espécies de anuros pertencentes a quatro famílias (Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae); três espécies de serpentes de três famílias diferentes (Colubridae, Leptotyphlopidae e Viperidae) e uma única espécie de tartaruga da família Chelidae (Tabela 01).

As espécies de lagartos encontradas são comuns e sempre abundantes na área de caatinga. Com exceção de *Phyllopezus periosus* que foi registrado uma única vez na área, e é uma espécie com distribuição relictual dentro das Caatingas, tendo sua ocorrência restrita a determinadas áreas, principalmente em locais com grandes afloramentos rochosos (RODRIGUES, 2003).

Todos os anfíbios registrados foram encontrados nas poças temporárias próximas ao canal.

Para a única espécie de tartaruga registrada na área (*Phrynops geoffroanus*), foi encontrado apenas vestígios de sua carapaça em uma área que apresentava um açude seco.

A presente campanha registrou 10 espécies que não foram constatadas na campanha de 2012. O lagarto *P. periosus* e o anuro *C. greeningi* são um dos exemplos. Porém, seis espécies que foram registradas em 2012 não foram registradas em 2013, como por exemplo, os anuros *Phyllomedusa cf. nordestina* e *Rhinella granulosa*.

PML08: Foi registrado para esta Unidade Amostral 28 espécies no total, destas, 15 foram espécies de anuros pertencentes a cinco famílias (Bufonidae, Hylidae, Leptodactylidae, Microhylidae, Leiuperidae), 10 de lagartos pertencentes a seis famílias (Teiidae, Tropiduridae, Gekkonidae, Mabuyidae, Gymnophthalmidae, Phyllodactylidae), uma serpente (*Philodryas nattereri*), um quelônio (*Chelonoidis carbonaria*) e uma de anfisbêna (*Amphisbaena* sp.).



Considerando os registros do último monitoramento e do atual, obteve-se um total de 36 espécies pertencentes à herpetofauna na localidade. Algumas espécies registradas no ano anterior (estação seca) não foram registradas no ano corrente (estação chuvosa), como os lagartos *Hemidactylus brasilianus*, *Micrablepharus maximiliani*, *Acratosaura mentalis* e as serpentes *Apostolepis cearensis*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Thamnodynastes* sp. e *Micrurus ibiboboca*. Em contraste, neste monitoramento foi registrado treze novas ocorrências para esta Unidade Amostral, destas, 10 de anfíbios.

A ausência destas espécies e o registro de espécies novas, neste momento, ainda não revelam uma possível influência das obras sobre as comunidades faunísticas. É fundamental que se entenda que os componentes da diversidade jamais serão amostrados de forma completa em amostragens de curta duração, sendo dessa forma, necessária a repetição da amostragem na área em monitoramento, conforme instituído no Plano de Trabalho. Outra questão envolvida é a sazonalidade pois a herpetofauna responde positivamente às variações sazonais. A condução de monitoramento somente em períodos de seca, certamente obterá uma subamostragem das espécies de anfíbios que dependem da estivação para sobrevivência, assim como, amostragens em períodos chuvosos influenciarão na amostragem de répteis, que dependem de dias mais quentes e maior incidência de radiação solar para a realização de suas atividades.

Das espécies de ocorrência relictual, foi registrado somente *Psychosaura agnosticha* e *Phyllopezus periosus*. O lagarto *Acratosaura mentalis* não foi registrado nesse ano e sua ausência indica a necessidade de estudos sazonais. O quelônio *Chelonoidis carbonaria* foi novamente amostrado na Unidade Amostral e indica possuir uma população bem estabelecida na localidade.

PML10: Para o PML 10 foram registradas 18 espécies, 10 espécies lagartos pertencentes a cinco famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae) e oito espécies de anfíbios representadas por quatro famílias (Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae).

A maioria das espécies de lagartos encontradas no PML10 são comuns e abundantes na caatinga, como por exemplo: *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus* e entre outros. Porém, duas espécies com distribuição relictual foram registradas: *Phyllopezus periosus* e *Tropidurus cocorobensis*. A primeira se destaca por ter sua ocorrência restrita a determinadas áreas, que mantiveram características ambientais desde a sua especiação, ou seja, locais associados a afloramentos rochosos (RODRIGUES, 2003). Como existem grandes afloramentos rochosos na área, todos localizados onde será construído o reservatório, foi registrado um bom número de indivíduos desta espécie (sete indivíduos). O *T. cocorobensis* é uma espécie endêmica da caatinga e psamofílica, ou seja, depende de solos arenosos que sua distribuição só pode ser compreendida admitindo uma cobertura de solo arenosa



(RODRIGUES, 2003). Mesmo a área sendo antropizada, o solo é bastante arenoso, característica ideal para manutenção do *T. cocorobensis*.

Com relação aos anfíbios todas as espécies capturadas são comuns e abundantes na caatinga: *Rhinella granulosa*, *Rhinella jimi*, *Scinax fuscovarius*, *Pleurodema diplolister*, *Pseudopaludicola sp.*, *Leptodactylus troglodytes*, *Leptodactylus latrans* e *Physalaemus kroyeri*.

Nenhuma serpente foi registrada no raio de 2 km do PML10, porém uma *Crotalus durissus* (cascavel) foi encontrada morta, com ferimentos causados por moradores locais, distante aproximadamente 4 km do centro da Unidade Amostral.

PML11: Nesta unidade amostral foram encontradas 19 espécies no total. Destas, 13 foram lagartos de seis famílias (Teiidae, Gekkonidae, Phyllodactylidae, Tropiduridae, Mabuyidae, Gymnophthalmidae), duas de serpentes de famílias distintas (Viperidae, Dipsadidae), quatro espécies de anuros pertencentes a quatro famílias (Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Microhylidae) e uma espécie de Testudinidae (*Chelonoidis carbonaria*). Nesta campanha foi registrada uma nova espécie de anfíbio para as áreas de monitoramento do PISF. Trata-se *Scinax pachychrus*, um hilídeo dominante na área nos dias de maior pluviosidade. Foram observados machos vocalizando às margens de poças temporárias formadas em pedras e em dias subsequentes à chuva, os machos vocalizavam em folhas de macambira.

Em comparação com o período seco (riqueza= 14 espécies), houve um aumento da riqueza no período chuvoso (riqueza= 19 espécies), sendo registradas oito novas espécies para esta Unidade Amostral: quatro espécies de anuros (*Rhinella granulosa*, *Proceratophrys cf. aridus*, *Dermatonotus muelleri* e *S. pachychrus*), duas novas espécies pertencentes ao grupo Lacertilia (*Salvator merianae* e *Vanzosaura rubricauda*) e duas espécies do táxon Ophidia (*Bothrops erythromelas* e *Oxybelis aeneus*). Em contraste, três espécies listadas no período seco não foram observadas na amostragem durante o período chuvoso (*Crotalus durissus*, *Oxyrhopus trigeminus* e *Hemidactylus brasiliensis*).

As espécies com maior número de registros visual entre os representantes Squamata foram *Ameivula ocellifera* (n=97), *Tropidurus semitaeniatus* (n=59) e *T. hispidus* (n=55). Quanto aos anfíbios, a espécie *S. pachychrus* foi dominante na área (n=50).

PMN01/2013: Foram registradas 10 espécies para esta Unidade Amostral. Nove espécies são de lagartos e compreendem cinco famílias (Tropiduridae, Gymnophthalmidae, Gekkonidae, Teiidae, Phyllodactylidae), e uma espécie de amphisbena, *Amphisbaenia vermicularis*, que pertence à família Amphisbaenidae.

As espécies de lagartos encontradas foram as mais comuns: *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Lygodactylus klugei*,



Phyllopezus pollicaris, *Vanzosaura rubricauda*, *Hemidactylus mabouia*, *Hemidactylus brasilianus*.

Na amostragem realizada no ano anterior (22 de junho a 02 de julho de 2012), foram registradas 16 espécies. Essa diferença não era esperada, pois ambas as amostragens foram realizadas no período seco, e durante as amostragens de 2013 a média de precipitação foi maior (0,92 m) do que em 2012 (0,42) (PROCLIMA 2013).

Uma explicação plausível para esse resultado é a presença de corpos d'água. Durante a amostragem do presente ano nenhum corpo d'água foi encontrado, além de poças formadas durante um dia de chuva, mas que não foram fortes suficientes para mantê-las cheias. Já no ano anterior, na área amostrada, ainda continham poças permanentes que foram suficientes para manter espécies como, *Rhinella schneideri* e *Physalaemus cicada*.

PMN01/2014: Na amostragem realizada na presente Unidade Amostral no início de 2014, foram registradas mais da metade de espécies que foram encontradas no ano anterior na mesma unidade. No total foram registradas 23 espécies: onze lagartos que pertencem a seis famílias (Tropiduridae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Phyllodactylidae e Teiidae); dez espécies de anuros pertencentes a seis famílias (Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Leiuperidae, Leptodactylidae, Microhylidae); e duas espécies de serpentes (*Bothrops erythromelas* e *Philodryas nattereri*), que pertencem à família Viperidae e Colubridae, respectivamente.

A maioria das espécies de lagartos encontradas na Unidade Amostral é comum e com distribuição ampla na Caatinga: *Hemidactylus brasilianus*, *Hemidactylus mabouia*, *Lygodactylus klugei*, *Vanzosaura rubricauda*, *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*. Foi registrado também na amostragem os lagartos *Iguana iguana* e a carcaça do *Salvator merianae*, que são bem distribuídos pela Caatinga, mas que são difíceis de serem encontrados. Estes também só foram avistados na amostragem de 2014.

As espécies de anuros encontradas, assim como as de lagartos, são comuns e com ampla distribuição na Caatinga: *Rhinella granulosa*, *Proceratophrys cristiceps*, *Scinax fuscovarius*, *Pleurodema diplolister*, *Pseudopaludicola sp.*, *Leptodactylus troglodytes*, *Leptodactylus latrans*, *Physalaemus kroyeri*, *Physalaemus cicada*, *Dermatonotus muelleri*. Vale ressaltar que nas poças amostradas a maioria de anuros ainda eram juvenis, o que dificulta um pouco a identificação das espécies. Ou seja, provavelmente existam mais espécies do que as identificadas neste período. Outro ponto relevante é a grande abundância de indivíduos com reprodução do tipo explosiva, como por exemplo, o *P. cristiceps*.



A diferença entre o número de espécies entre o ano de 2013 e 2014 já era esperada, pois uma foi realizada no período seco e a outra no chuvoso, respectivamente. Na amostragem de 2014, foram encontradas poças temporárias em toda Unidade Amostral, principalmente ao longo do canal e da BR que corta o a Unidade. Além disso, houve precipitação na maioria dos dias, com uma máxima de 6.11 mm (PROCLIMA 2014).

PMN02: A primeira amostragem no ponto foi realizada em 2012 e apresentou 14 espécies. Foram registradas seis espécies de lacertídeos: *A. ocellifera*, *H. brasilianus*, *L. klugei*, *G. geckoides*, *T. hispidus* e *T. semitaeniatus*; cinco espécies de anuros: *L. fuscus*, *L. vastus*, *D. muelleri*, *R. jimi* e *R. schneideri*; duas espécies de Testudines e uma serpente.

Na campanha de monitoramento de 2013, foram registradas 22 espécies, porém com uma inversão na amostragem de répteis Squamata e Anuros. Por ter sido realizada durante a estação seca, a maior abundância foi referente a lagartos. Do total de espécies, dez foram de lacertídeos pertencentes a seis famílias: Tropiduridae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Phyllodactylidae e Teiidae. Este resultado já era previsto, já que a maioria das espécies é comum na Caatinga e conseguem se manter em um ambiente com escassez de água. As espécies encontradas foram: *Tropidurus hispidus*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Lygodactylus klugei*, *Hemidactylus brasilianus*, *Vanzosaura rubricauda*, *Phyllopezus pollicaris*, *Phyllopezus periosus*, *Gymnodactylus geckoides*, *Salvator merianae* e *Ameivula ocellifera*. Ainda dentre os répteis, foi registrado as mesmas espécies de Testudines de 2012 e duas serpentes, *Boa constrictor* e *Philodryas nattereri*. Do Gupo Testudines, as duas espécies, *Phrynops geoffroanus* e *Mesoclemmys tuberculata* foram registradas apenas pela presença das carapaças que se encontravam ao lado de um açude praticamente seco. Ressalta-se que foi registrado 36 carapaças de *Phrynops geoffroanus* de animais juvenis que vieram a óbito causas desconhecidas.

Quanto aos anuros, foi registrado oito espécies de três famílias distintas: *Leptodactylus vastus*, *L. troglodites*, *L. fuscus* e *L. macrosternum* (Leptodactylidae); *Rhinella jimi* e *Rhinella granulosa* (Bufonidae) e *Physalaemus cicada* (Leiuperidae). A baixa presença de anfíbios era esperada nesta época, já que não existiam corpos d'água disponíveis no local. As poças de água existentes são temporárias e foram formadas pelo bombeamento para construção do canal.

Em 2014, o cenário apresentado foi semelhante a 2012, com a presença de vários corpos d'água propiciando a reprodução de anfíbios e conseqüentemente um aumento na lista de amostragem de espécies para a área. Além das espécies de lagartos registradas nos monitoramentos anteriores, foi registrado outra espécie, *Ameiva ameiva*, conhecido vulgarmente como bico doce e outras quatro espécies de anuros: *Corythomantis*



greeningi, *Phyllomedusa nordestina* e *Scinax fuscovarius* (Hylidae) e *Physalaemus cuvieri* (Leiuperidae).

PMN03: Nesta Unidade Amostral foi registrada 21 espécies no total, sendo destas, nove espécies de lagartos de seis famílias (Tropiduridae, Gymnophthalmidae, Gekkonidae, Teiidae, Phyllodactylidae e Mabuyidae); cinco de serpentes de duas famílias distintas (Dipsadidae e Viperidae) e sete espécies de anfíbios anuros de três famílias (Leptodactylidae, Leiuperidae e Buffonidae). Dentre os lagartos registrados, todos são de acordo com Rodrigues (2003) espécies de ampla ocorrência nas Caatingas, portanto generalistas e de alta plasticidade ecológica. Dos répteis Squamata, as espécies mais frequentes em registros visuais foram na seguinte ordem: *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris*, *Vanzosaura rubricauda*, *Brasiliscincus heathi*, *Hemidactylus brasilianus*, *Crotalus durissus*, *Bothrops erythromelas*, *Erythrolamprus viridis*, *Oxyrhopus trigeminus* e *Philodryas nattereri*.

Apesar da maior riqueza observada na área ter sido de répteis, a maior população constatada foi a do anfíbio *Pseudopaludicola* sp., com uma contagem superior a 405 indivíduos. Espécies deste gênero ocorrem em grandes populações e sua plasticidade ecológica permite tolerar modificações do habitat como pastagens e plantações, conforme as observada na localidade. O tamanho diminuto, atividade diurna e altos saltos, são caracteres inerentes ao gênero. Apesar da inexistência de estudos específicos sobre a espécie, observou-se que esta, se encontrava em reprodução durante os 10 dias de monitoramento. Machos foram ouvidos vocalizando a partir do início da tarde em solos encharcados próximos a um cano de irrigação rompido da COMPESA.

A partir dos dados obtidos no monitoramento de 2012 e 2013 na mesma Unidade Amostral foi identificada um total de 25 espécies. Algumas espécies presentes no ano anterior não foram registradas em 2013, como é o caso dos anfíbios *Leptodactylus troglodites* e *Scinax x-signatus* e do lagarto *Salvator merianae*. Como relatado anteriormente, esses resultados são esperados, tendo em vista que as comunidades não são fixas e passam por modificações em sua estrutura ao longo das estações sazonais. Outra espécie não registrada no ano corrente foi *Micrurus ibiboboca*. Em contraste, cinco novas espécies de serpentes foram coletadas: *Crotalus durissus*, *Erythrolamprus viridis*, *Philodryas nattereri*, *Bothrops erythromelas* e *Oxyrhopus trigeminus*. A captura de serpentes é considerada de caráter fortuito, sendo assim, essa adição/ausência de espécies quando comparamos resultados de anos distinto, é esperada.

PMN04: Foi registrado nessa unidade amostral 12 espécies, destas, dois exemplares de anuros pertencentes a famílias distintas (Buffonidae e Leiuperidae), nove espécimes de



lagartos distribuídos em cinco famílias (Teiidae, Tropiduridae, Gekkonidae, Phyllodactylidae e Gymnophthalmidae) e um viperídeo.

Apesar das amostragens de 2012 terem sido consideradas como período seco por terem sido conduzidas em dezembro, a ocorrência de precipitação em grande parte dos dias permitiu o registro de espécies comuns a períodos de maior umidade e menores temperaturas, como *Boa constrictor*, *A. ameiva*, *S. merianae*, *Iguana*, *iguana*, *R. granulosa*, *Leptodactylus fuscus*, *L. vastus*, *L. latrans*. Em 2013, devido à extrema seca na Unidade Amostral, estas espécies não foram registradas, assim como o scincídeo *Brasiliscincus heathi*. No entanto, duas novas espécies foram adicionadas a lista que compõe a herpetofauna local, *Bothrops erythromelas* e *Vanzosaura rubricauda*. Sendo assim, agora 23 espécies são registradas como ocorrentes na área.

Da primeira campanha de monitoramento até agora, duas espécies de anuros não foram mais registradas *Phyllomedusa nordestina* e *Scinax fuscovarius*, o que pode estar relacionado à ausência de amostragem no auge do período chuvoso.

PMN06/2013: Durante esta amostragem, realizada no período seco do ano de 2013 foram registradas 14 espécies, sendo três espécies de anuros pertencentes às famílias Leptodactylidae (*Leptodactylus latrans* e *L. troglodytes*) e Hylidae (*Scinax fuscovarius*); 10 espécies de lagartos das famílias Gekkonidae (*Hemidactylus mabouia*, *H. brasilianus* e *Lygodactylus klugei*), Phyllodactylidae (*Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus periosus* e *P. pollicaris*), Teiidae (*Ameiva ameiva* e *Ameivula ocellifera*) e Tropiduridae (*Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*); no clado Ophidia, uma espécie da família Colubridae foi registrada (*Thamnodynastes hypoconia*).

As espécies registradas nesta Unidade Amostral são de ampla distribuição no domínio morfoclimático das caatingas e apresentam-se associadas a variados microambientes (RODRIGUES, 2003). Foram registradas espécies de hábito terrícola (*Ameiva ameiva*, *Ameivula ocellifera*); saxícola (*Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*); semi-arborícola (*Gymnodactylus geckoides*) e arborícola (*Hemidactylus mabouia*, *H. brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris* e *P. periosus*). A espécie de serpente *Thamnodynastes hypoconia* foi registrada próxima a afloramentos rochosos.

PMN06/2014: A amostragem realizada na Unidade Amostral do PMN06 contou com um total de 28 espécies. Nove espécies de lagartos (*Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Phyllopezus periosus*, *Salvator merianae*, *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*); dezesseis espécies de anuros (*Rhinella granulosa*, *Rhinella jimi*, *Proceratophrys cristiceps*, *Scinax fuscovarius*, *Corythomantis greeningi*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax x-signatus*, *Physalaemus cicada*, *Physalaemus cuvieri*, *Pleurodema diplolister*,



Pseudopaludicola sp., *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus troglodytes*, *Physalaemus kroyeri*, *Dermatonotus muelleri*); e três serpentes (*Epicrates assisi*, *Philodryas nattereri* e *Pseudoboa nigra*).

Em comparação com a amostragem realizada em 2013, foram encontradas 14 espécies a mais. O lagarto *Salvator merianae*, a maioria dos anfíbios (exceto, *Leptodactylus latrans*, *L. troglodytes* e *Scinax fuscovarius*) e as três espécies encontradas. Apenas o lagarto *H. mabouia* e a serpente *Thamnodynastes hypoconia* não foram amostradas em 2014.

Essa diferença era esperada, afinal as amostragens foram realizadas em períodos estacionais diferentes. Em 2013, o período era seco, e durante os dias de amostragem não houve precipitação. Já em 2014 a amostragem foi realizada no período chuvoso formando poças ao longo de toda a Unidade Amostral formando ambientes propícios para reprodução de anfíbios.

Ressalta-se que nas poças amostradas a maioria de anuros ainda eram juvenis, o que dificulta a identificação dos espécimes em nível de espécie. Ou seja, é possível que existam mais espécies do que as já identificadas para este área.

PMN07: Durante esta amostragem que foi realizada também no período seco do ano de 2013, foram registradas 17 espécies, sendo sete espécies de anuros pertencentes às famílias Bufonidae (*Rhinella granulosa* e *R. jim*), Leptodactylidae (*Leptodactylus latrans* e *L. vastus*), Hylidae (*Scinax fuscovarius*), Leiuperidae (*Pleurodema diplolister*) e Pipidae (*Pipa carvalhoi*); 10 espécies de lagartos das famílias Gekkonidae (*Hemidactylus brasiliensis* e *Lygodactylus klugei*), Gymnophthalmidae (*Vanzosaura rubricauda*), Mabuyidae (*Brasiliscincus heathi*), Phyllodactylidae (*Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus periosus* e *P. pollicaris*), Teiidae (*Ameivula ocellifera*) e Tropicuridae (*Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*); nenhuma espécie de serpente ou Testudines foram capturadas nesta Unidade Amostral.

As espécies de anuros foram coletadas em uma lagoa nas margens da obra, local de elevada interferência antrópica. Foram registradas sete espécies de anuro e foram registrados espécimes de *Leptodactylus troglodytes* vocalizando que indica atividade reprodutiva. A espécie *Pipa carvalhoi* que apresenta distribuição geográfica disjunta foi registrada em elevado número (n=15). Estas espécies encontram-se ameaçadas de extinção, porém está categorizada como pouco preocupante e o tamanho populacional é considerado estável. Todas as outras espécies de anuros registrados nesta Unidade Amostral também estão classificadas nesta categoria (IUCN, 2013).

Das espécies de répteis registradas, apenas a espécie *T. semitaeniatus* está categorizada como ameaçada de extinção no grupo de animais pouco preocupantes (IUCN, 2013).



PMN08: Durante a estação seca de 2013 foi registrado um total de 17 espécies, destas, sete foram de anuros pertencentes a cinco famílias (Leptodactylidae, Leiuperidae, Hylidae, Buffonidae, Pipidae); nove espécies de lagartos de cinco famílias (Tropiduridae, Phyllodactylidae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Teiidae) e uma serpente (Dipsadidae). Atualmente no total, foram inventariadas 31 espécies de anfíbios e répteis para a Unidade Amostral, sendo destas, 17 de anuros, 11 de lagartos e três de serpentes.

Todos os lagartos registrados são espécies generalistas de habitat e de ampla distribuição geográfica no bioma. Estes resultados estão de acordo com questões climáticas presentes no bioma. Na estação seca, somente permanecem ativos lagartos heliófilos e lagartos noturnos. No entanto, destaca-se à baixa abundância de espécies relativamente comuns, como *Ameivula ocellifera* e *Tropidurus hispidus*.

Foi registrada uma quantia razoável de anfíbios na Unidade Amostral devido à presença de corpos d'água no local. Destaca-se a presença de *Pipa carvalhoi* por ser rara em monitoramento e que possui distribuição disjunta por todo o nordeste.

PMN09: Nesta Unidade Amostral foram registradas 24 espécies, destas, nove são pertencentes ao táxon lacertília, inseridos em seis famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae); nove anuros classificados em cinco famílias (Bufonidae, Hylidae, Microhylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae); três serpentes pertencentes a três famílias (Elapidae, Leptotyphlopidae e Viperidae); dois anfisbenídeos (Amphisbaenidae); e uma carapaça de Testudines (Kinosternidae).

As espécies de lagartos encontradas nesta área apresentam distribuição geográfica ampla no domínio morfoclimático das caatingas: *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Lygodactylus klugei*, *Vanzosaura rubricauda* e *Phyllopezus pollicaris*.

No que se refere aos anfíbios, devido à presença de corpos hídricos permanentes e temporários no interior da mata e de açudes e barragens artificiais, além da precipitação durante a maior parte da amostragem foi possível à observação das espécies: *Dermatonotus muelleri*, *Leptodactylus fuscus*, *L. latrans*, *L. vastus*, *Physalaemus cicada*, *Rhinella granulosa*, *R. jimi* e *Scinax fuscovarius* e *S. x-signatus*. Estes corpos hídricos também permitem a ocorrência de Testudines, sendo encontrada durante as buscas uma carapaça da espécie *Kinosternon scorpioides*.

Quatro serpentes foram capturadas durante a amostragem, provavelmente devido à ocorrência das chuvas seguidas de temperaturas mais elevadas, estas variações abióticas podem interferir no comportamento destes animais, devido ao encharcamento do solo e galerias. As espécies registradas foram: *Crotalus durissus* (dois espécimes), *Epictia borapeliotis* e *Micrurus ibiboboca*.

Dentre os Amphisbaenidae foram capturados três espécimes, sendo dois de *Amphisbaena vermicularis* e uma *Amphisbaena* sp.



Foram capturadas fêmeas grávidas (*G. geckoides*) e juvenis de lagartos (*A. ocellifera*, *G. geckoides*, *T. hispidus*, *T. semitaeniatus*, *V. rubricauda*); juvenis ou indivíduos em clímax metamórfico de anuros (*P. cicada*, *S. x-signatus*) e um juvenil do grupo Ophidia (*C. durissus*).

PMN12: Nesta Unidade Amostral foram registradas 22 espécies, destas, 10 são pertencentes ao táxon Lacertília, inseridos em seis famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae); nove anuros classificados em cinco famílias (Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae); uma serpente (Colubridae) e um Testudines (Kinosternidae).

As espécies de lagarto registradas nesta Unidade Amostral foram *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Iguana iguana*, *Lygodactylus klugei*, *Tropidurus hispidus*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Phyllopezus pollicaris* e *Vanzosaura rubricauda*. Todas estas espécies são amplamente distribuídas no domínio morfoclimático das caatingas, apenas a espécie *T. semitaeniatus* é endêmica da Caatinga.

Os anfíbios registrados nesta área foram *Dendropsophus nanus*, *Leptodactylus latrans*, *Physalaemus cicada*, *Pseudopaludicola* sp., *Proceratophrys* sp., *Rhinella jimi*, *R. granulosa*, *Scinax fuscovarius* e *S. x-signatus*. A espécie *D. nanus* de forma geral foi pouco observada na Unidade Amostral, é bem adaptada a distúrbios antrópicos.

Os grupos com menores números de espécies registradas para esta Unidade Amostral foram à serpente *Leptodeira annulata* encontrada na vegetação localizada próxima de um corpo hídrico e o Testudines *Kinosternon scorpioides*.

PMN13: Nesta Unidade Amostral a riqueza observada foi de 30 espécies, sendo adicionadas sete espécies para esta Unidade Amostral, comparando com a amostragem realizada no ano anterior no período seco.

Dos representantes da herpetofauna registrados 19 espécies são répteis, pertencentes a 12 famílias, sendo sete do grupo Lacertília (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae), quatro do grupo Ophidia (Boidae, Colubridae, Elapidae e Leptotyphlopidae) e um Testudines (Chelidae); e 11 espécies de anuros distribuídas em cinco famílias (Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae, Leptodactylidae e Microhylidae).

Durante a amostragem houve precipitação na área e foram registradas várias poças permanentes e temporárias na Unidade Amostral. Nestes ambientes foram registradas espécies de anuro em atividade reprodutiva, vocalizando: *Pseudopaludicola* sp. e *Scinax fuscovarius*. Em um reservatório de água foi encontrado também duas carapaças do cágado *Phrynops geoffroanus*, espécie bastante comum em ambientes modificados por interferência antrópica e que apresenta ampla distribuição geográfica em diferentes biomas do nordeste brasileiro.



As espécies de anuros foram registradas principalmente por busca ativa noturna, encontradas associadas a corpos hídricos foram: *Hypsiboas raniceps*, *Leptodactylus latrans*, *L. vastus*, *Pseudopaludicola* sp. 1, *Pseudopaludicola* sp.2, *Physalaemus cicada*, *P. kroyeri*, *Rhinella granulosa*, *Rhinella jimi* e *Scinax fuscovarius*. Apenas a espécie *Dermatonotus muelleri* só foi capturada nos pitfalls e *Leptodactylus latrans* foi capturada tanto nas buscas ativas quanto nas armadilhas de contenção e queda.

As espécies de anuros capturadas apresentam diferentes hábitos, por exemplo, *H. raniceps* e *S. fuscovarius* pertencentes à família Hylidae apresentam discos adesivos adaptados ao hábito arborícola e semi-arborícola, as espécies da família Bufonidae (*R. granulosa* e *R. jimi*) e Leiuperidae (*P. cicada*, *P. kroyeri* e *D. muelleri*) são encontrados tanto no interior da mata, quanto em corpos d'água, tendo hábitos terrestres e aquáticos. E as espécies de Leptodactylidae (*L. latrans* e *L. vastus*) e Leiuperidae (*Pseudopaludicola* sp.) são comuns em áreas úmidas, com formação de poças, sendo aquáticos.

As espécies de répteis do clado Lacertilia capturadas nos pitfalls e busca ativa foram *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasiliensis*, *H. mabouia*, *Iguana iguana*, *Lygodactylus klugei*, *Mabuya* sp., *Phylllopezus periosus*, *P. pollicaris*, *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus* e *Vanzosaura rubricauda*. São espécies amplamente registradas na caatinga, exceto por *P. periosus* que apresenta distribuição relictual. Estas espécies de lagartos apresentam variados hábitos de vida, havendo espécies saxícolas (Tropiduridae), terrestres (Teiidae e Tropiduridae), arborícolas (Gekkonidae e Phyllodactylidae), semifossoriais (Mabuyidae), estando ativos em períodos de elevadas temperaturas.

As espécies do clado Ophidia registradas em buscas ativas durante o dia foram *Erythrolamprus viridis* (semi-arborícola e terrestre), *Epictia borapeliotis* (fossorial) e *Thamnodynastes hypoconia* (semi-arborícola), e durante a noite *Micrurus ibiboboca* (fossorial) e *Oxyrhopus trigeminus* (terrestre). Uma carcaça de *Boa constrictor* (semi-arborícola) também foram encontrados durante a amostragem, além de ter sido comentado pelos moradores locais a ocorrência desta espécie.

PMN14: Foram amostradas 28 espécies nesta Unidade Amostral. A maioria destas espécies é representada por anuro (16 espécies) e estão distribuídas em sete famílias: Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Leiuperidae, Leptodactylidae, Microhylidae e Pipidae.

Os lagartos tiveram a segunda maior representação, contando com oito espécies. Estas espécies estão distribuídas em seis famílias: Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae, Phyllodactylidae, Teiidae e Tropiduridae. Quatro serpentes, de duas diferentes famílias (Colubridae e Viperidae) e uma tartaruga (Kinosternidae) foram amostradas.



Essa é a segunda amostragem realizada na Unidade Amostral. A primeira aconteceu em outubro de 2012 e contou com 19 espécies (cinco anuros, 13 lagartos, uma serpente e um quelônio). A diferença, especialmente em relação aos anuros, pode ser dada por conta da época do ano. De acordo com os dados do site Proclima (2013) a média de precipitação, nos dias de amostragem no mês de julho de 2013, foi maior que a do mês de Outubro de 2012.

4.23.2.4.2. Análises Ecológicas

Curva Cumulativa de Espécies

PML01: A curva cumulativa de espécies para a Unidade Amostral mostrou alcançar a assíntota, estabilizando-se em 29 espécies pertencentes ao grupo da herpetofauna nesta área. Demonstrando que a área foi bem amostrada, além disso, a amostragem durante o período chuvoso permitiu o aparecimento de microhabitats que sustentam espécies de reprodução pontual ou sazonal, como é o caso de algumas espécies de anuros. Assim como a disponibilidade de alimento associada ao evento da chuva sustenta uma abundância mais elevada para as espécies de maneira geral, permitindo a ocorrência de espécies que ocupem o mesmo nicho alimentar.

PML02: A curva cumulativa aparentemente estabilizou com 17 espécies registradas para a Unidade Amostral. O alto valor de R^2 revela que os valores estimados estão próximos dos reais valores obtidos.

PML03: Nesta Unidade Amostral a curva cumulativa de espécies ficou constante nos últimos dias, totalizando 19 espécies capturadas, indicando que a amostragem foi eficaz. A última espécie a ser adicionada foi à serpente *Pseudoboa nigra*, comumente os registros de serpentes são mais raros devido ao comportamento críptico deste grupo e a elevada pressão antrópica sobre este táxon. O valor do R^2 registrado foi de 0,91, demonstrando que o desvio entre os dados é baixo, e os valores ajustados pela equação estão próximos dos valores observados.

PML04: Para o PML04 a curva cumulativa de espécie estabilizou no quarto dia com 14 espécies amostradas, isto indica que o esforço amostral foi eficiente. Mesmo com o número baixo de espécies a amostragem foi considerada eficiente, isto pode ter acontecido devido às características da área que era bastante antropizada e provavelmente comportavam poucas espécies. O R^2 foi de 0,99, demonstrando que o desvio entre os dados é baixo, e os valores ajustados pela equação estão próximos dos valores observados.

PML05: Para esta Unidade Amostral, a curva cumulativa de espécies não atingiu a assíntota. Este resultado indica que o esforço amostral empregado não foi suficiente e mais espécies poderiam ser registradas no local. O valor do R^2 (=0,98) fortalece o



resultado, pois ele indica que os valores estimados estão em correspondência com os valores reais.

PML06: Nesta campanha de monitoramento, observou-se que a curva cumulativa demonstrou tendência à estabilização, não havendo acréscimo de novas espécies nos últimos dias de monitoramento. Entretanto, novas espécies de répteis e anfíbios podem ser adicionadas futuramente no decorrer do monitoramento devido à dificuldade de registro destes animais, pois muitos representantes da herpetofauna apresentam comportamento críptico. Essa modificação na curva cumulativa em relação à campanha realizada no período seco, estação na qual não houve estabilização, pode ser devido o aumento no número de microhabitats sustentados pelo período chuvoso, diminuição da umidade e aparecimento de poças temporárias, permitindo com que algumas espécies tenham sido capturadas nos primeiros dias amostrais.

PML08: A Curva cumulativa de espécies para a Unidade Amostral no ano de 2013, não atingiu a assíntota, demonstrando que a herpetofauna não foi totalmente amostrada e o esforço empregado não foi suficiente. O valor do R^2 próximo a 1 revela que os valores estimados pela linha de tendência estão em correspondência com os dados verdadeiros.

PML10: A Curva cumulativa de espécies para esta Unidade Amostral não atingiu a assíntota, isto significa que a herpetofauna não foi totalmente amostrada e que o esforço empregado não foi suficiente. O valor do R^2 foi de 0,99, ou seja, os valores estimados pela linha de tendência estão em correspondência com os dados verdadeiros.

PML11: A Curva Cumulativa para esta Unidade Amostral atingiu a assíntota no oitavo dia de monitoramento. No entanto, essa aparente estabilização da curva pode ser modificada com a continuidade do trabalho em campo e conseqüente captura de espécies ainda não registradas durante a campanha. O aumento na pluviosidade promoveu também uma rápida ascendência da curva, devido ao acréscimo de registro de anfíbios do terceiro para o quarto dia de monitoramento.

PMN01/2013: A Curva Cumulativa para esta Unidade Amostral atingiu a assíntota no terceiro dia de monitoramento. Mesmo com o número baixo de espécies a amostragem foi considerada eficiente. Esse baixo número pode ser reflexo do período amostrado, já que durante a amostragem no período chuvoso (ver abaixo), o número de espécies dobrou.

PMN01/2014: Assim como em algumas campanhas, a Curva Cumulativa de espécies não atingiu a assíntota, porém ela tende a uma estabilização. Ressalta-se que a dificuldade na identificação de algumas espécies, pelo fato de serem indivíduos juvenis, pode ter influenciado na estabilização da curva do coletor. Ou seja, a Unidade Amostral pode apresentar mais espécies das que foram identificadas.

PMN02/13: Para esta Unidade Amostral, na campanha realizada no período seco de 2013, a Curva Cumulativa de espécies não atingiu a assíntota no último dia de monitoramento.



Dessa forma, a continuidade do monitoramento e do esforço, poderá aumentar a lista de espécies da área.

PMN02/14: Assim como nas últimas campanhas, a Curva Cumulativa de espécies não atingiu a assíntota no último dia de monitoramento. Dessa forma, a continuidade do monitoramento e do esforço, poderá aumentar a lista de espécies da área.

PMN03: Diferentemente do ano de 2012, a Curva Cumulativa de espécies para 2013, aparentemente atingiu a assíntota no oitavo dia de monitoramento. A partir do sexto dia, houve um acréscimo de espécies, especialmente de anfíbios, localizados em um brejo formado por um cano de irrigação rompido na área onde futuramente se estabelecerá a VPR Junco.

PMN04: A curva cumulativa de espécies atingiu a assíntota no terceiro dia de amostragem. Esse resultado tem relação com a ausência de corpos d'água e a monotonia da Caatinga na localidade, que pudessem ocasionar um aumento da riqueza de espécies durante a campanha de monitoramento.

PMN06/2013: A curva cumulativa mostrou tender à estabilização ($R^2= 0,973$), porém ainda no último dia de amostragem foi adicionada mais uma espécie, *Phyllopezus periosus* que é uma espécie críptica, de hábito saxícola, não atingindo a assíntota. A riqueza total desta Unidade Amostral foi de 14 espécies.

PMN06/2014: Assim como na amostragem no ano anterior (período seco), a curva cumulativa mostrou tender à estabilização ($R^2= 0,83$). Porém, ainda no penúltimo dia de amostragem foi adicionada mais uma espécie, o anuro *Corythomantis greeningi*. Assim como em outras amostragens no período chuvoso, a identificação de juvenis era mais complicada, e algumas espécies só foram identificados até o gênero. Ou seja, a Unidade Amostral pode apresentar mais espécies das que foram identificadas. A riqueza total desta Unidade Amostral foi de 28 espécies.

PMN07: A curva cumulativa estabilizou a partir do terceiro dia de amostragem, com uma riqueza total de 17 espécies, sendo adicionadas as espécies *Brasilliscincus heathi* e *Vanzosaura rubricauda* que apesar de apresentarem ampla distribuição geográfica, são mais difíceis de serem encontradas por apresentarem hábitos semifossoriais ou no caso de *B. heathi* está associada à planta popularmente conhecida como *Bromelia laciniosa* (macambira), estas duas espécies foram registradas no terceiro dia de amostragem ($R^2=0,8$).

PMN08: A curva cumulativa de espécies atingiu sua assíntota no sétimo dia de monitoramento com 17 espécies registradas. O aumento dos dias de monitoramento e consequente esgotamento de busca nos microhabitats disponíveis propiciou este resultado.

PMN09: A curva cumulativa não atingiu a assíntota nesta Unidade Amostral, sendo adicionadas seis espécies nos últimos dois dias de amostragem ($R^2=0,94$). Isto pode ter sido devido à ocorrência de chuvas de maior intensidade a partir do terceiro dia de



monitoramento, seguida de elevadas temperaturas, provocando uma maior movimentação de algumas espécies de répteis e manutenção das poças onde foram registrados os anuros.

PMN12: A curva cumulativa não atingiu a assíntota, apresentando $R^2=0,831$, e riqueza total de 18 espécies no último dia de amostragem. Foram adicionadas três espécies nos três últimos dias de amostragem: *Kinosternon scorpioides*, *Phyllopezus pollicaris* e *Rhinella granulosa*. Entre estas, a espécie de Testudines *Kinosternon scorpioides* e a espécie de anuro *Rhinella granulosa* que foram encontradas próximas às lagoas.

PMN13: A curva cumulativa não atingiu a assíntota, com $R^2=0,98$. Foram adicionadas seis espécies nos dois últimos dias de amostragem: três lagartos *Hemidactylus brasilianus*, *Mabuya sp.*, *Phyllopezus periosus*, duas serpentes *Boa constrictor* e *Erythrolamprus viridis*, e um anuro *Dermatonotus muelleri*, ambas as espécies tiveram baixas abundâncias relativas, e possivelmente devido ao baixo número de espécimes destes táxons.

PMN14: A curva cumulativa de Espécies para esta Unidade Amostral não atingiu a assíntota, isto significa que a herpetofauna não foi totalmente amostrada e que o esforço empregado não foi suficiente. O valor do R^2 foi de $R^2 = 0,97$, ou seja, os valores estimados pela linha de tendência estão em correspondência com os dados verdadeiros.

Curva de Rarefação

PML01: A curva de rarefação mostrou alcançar a assíntota, com uma riqueza de 29 espécies, a área pode ser considerada bem amostrada. A estimativa de riqueza utilizando o *Bootstrap* foi de 31.53 espécies para a área.

PML02: A curva de rarefação de espécies apresentou uma forte tendência à estabilização, no entanto, não atingiu a assíntota com 17 espécies no último dia. O intervalo de confiança (IC) variou de aproximadamente 13 a 20 espécies no último dia de amostragem, com um desvio padrão de ± 2 espécies nesse dia. A partir dos dados coletados o *Bootstrap* indicou uma riqueza esperada de 20 espécies. Ao se manter a metodologia e aumentar o esforço, existe a possibilidade de acrescentar três espécies a nossa lista de espécies.

PML03: O *Bootstrap* estimou um total de 21.88 espécies para a área com desvio padrão de 2.43, a curva de rarefação não tendeu a estabilização nesta Unidade Amostral mesmo apresentando nos dois últimos dias de amostragem a riqueza de 19 espécies, três espécies a menos do que o estimado.

PML04: A curva de rarefação não estabiliza no último dia de amostragem com as 14 espécies registradas para a Unidade. Os valores variam entre 10 e 17 espécies, com um



desvio padrão de 1,9. O estimador *Bootstrap* estimou uma riqueza de aproximadamente 16 espécies para área, ou seja, existe a possibilidade de ter encontrado mais duas espécie para a área.

PML05: A curva de rarefação não estabiliza no último dia de amostragem com as 19 espécies registradas para a Unidade. Os valores variam entre 15 e 23 espécies, com um desvio padrão de aproximadamente 2. O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 21.2 espécie, isto significa que existia a possibilidade de ter encontrado mais duas espécies.

PML06: A curva apresenta tendências à estabilização a partir do quarto dia amostral, com riqueza total de 21 espécies, valores que estão dentro do intervalo de confiança estimado. O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 26.83 espécies, demonstrando a possibilidade da ocorrência de outras espécies.

PML07: A curva de rarefação não estabiliza no último dia de amostragem com as 27 espécies registradas para a Unidade, e o intervalo de confiança variou entre 22 e 32 espécies, com um desvio padrão de aproximadamente 3.

O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 30.3 espécies, isto significa que ainda existia a possibilidade de ter sido encontrado mais três espécies para a área.

PML08: A curva de rarefação de espécies, não se estabilizou com 29 espécies ao último dia de amostragem. O intervalo de confiança (IC) variou entre 25 e 32 espécies no último dia de amostragem e um desvio padrão de ± 2 espécies nesse dia. Baseando-se nos dados coletados, o estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza esperada de 32 espécies para a área no último dia de amostragem. Isso indica que a manutenção da metodologia e o esforço amostral na área poderão contribuir na adição de mais quatro espécies a nossa lista e a variabilidade entre as amostras iria diminuir, atingindo a riqueza esperada.

PML10: A curva de rarefação não estabilizou no último dia de amostragem com as 18 espécies registradas para a Unidade, e o intervalo de confiança variou entre 14 e 21 espécies, com um desvio padrão de aproximadamente 1,79. O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 21 espécies, isto significa que ainda poderia ter sido encontrado mais quatro espécies para a área.

PML11: Nesta Unidade Amostral a curva de rarefação não atingiu a assíntota com 19 espécies no último dia. O intervalo de confiança variou de 14 a 23 espécies neste dia e houve um desvio padrão de ± 2 espécies. A partir dos dados coletados o estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza de 22 espécies para a Unidade Amostral.

PMN01/2013: A curva de rarefação atingiu a assíntota já no segundo dia de amostragem. O intervalo de confiança variou de 9,55 a 10,05, e apresentou um baixo desvio padrão. Ou seja, a amostragem para este ponto foi suficiente, e o *Bootstrap* estimou uma riqueza de 10,2 espécies para a área.



PMN01/2014: A curva de rarefação tende a estabilização no quarto dia de amostragem. Assim como a amostragem no ano anterior, tanto o intervalo de confiança quanto desvio padrão foi baixo. Ou seja, a amostragem para este ponto foi suficiente, e o Bootstrap estimou a riqueza de 23,3 espécies para a área.

PMN02/2013: Nesta Unidade Amostral a curva de rarefação não atingiu a assíntota com 14 espécies no último dia. O intervalo de confiança variou de 15 a 29 espécies neste dia e houve um desvio padrão de $\pm 3,46$ espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza de 14,73 espécies para a Unidade de amostragem.

PMN02/2014: A curva de rarefação apresentou uma forte tendência à estabilização no último dia de monitoramento quando foi registrado no total de 23 espécies. O intervalo de confiança variou de aproximadamente 19 a 26 espécies. O estimador de riqueza Bootstrap indicou uma riqueza de 24 espécies para a Unidade Amostral, três a menos do que o registrado em campo.

PMN03: A curva de rarefação para a Unidade Amostral não atingiu a assíntota no último dia de amostragem, quando registrou um total de 21 espécies. O intervalo de confiança neste dia variou de aproximadamente 15 a 27 espécies, com um desvio padrão de ± 3 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* retornou a uma riqueza de 25 espécies para a área, indicando que a manutenção da metodologia e o aumento do esforço amostral, há a possibilidade de acrescentar quatro espécies a nossa lista.

PMN04: Durante a campanha de monitoramento de 2013, a curva de rarefação não atingiu a assíntota no décimo dia de amostragem. Um total de 12 espécies foi registrado para o ponto, com um intervalo de confiança que variou de aproximadamente 8 a 16 espécies no último dia e um desvio padrão de ± 2 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* retornou a uma riqueza de 13 espécies, o que corresponde ao aumento de uma espécie a lista com a manutenção da metodologia e aumento do esforço amostral.

PMN06/2013: A curva de rarefação para esta Unidade Amostral não atingiu a assíntota no último dia de amostragem. Foi registrado um total de 14 espécies no último dia de amostragem. O intervalo de confiança neste dia variou de aproximadamente nove a 18 espécies, com um desvio padrão de $\pm 2,5$ espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 16,45 espécies para a área indicando que a manutenção da metodologia e o aumento o esforço amostral, há a possibilidade de acrescentar aproximadamente duas espécies a nossa lista.

PMN06/2014: Diferente da amostragem do ano interior, a curva de rarefação começa a estabilizar no quarto dia de amostragem. Foi registrado um total de 28 espécies para a área já no quarto dia, e o intervalo de confiança foi de 27 e 28, com um desvio padrão de $\pm 0,33$ espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* estimou uma riqueza de 28,12. Isto representa uma boa amostragem e que poucas espécies não foram encontradas.

PMN07: A curva de rarefação não atingiu a assíntota com 17 espécies no último dia de amostragem. Neste dia o intervalo de confiança variou de aproximadamente 12 a 21



espécies, com um desvio padrão de ± 2 espécies. Aproximadamente 20 espécies foram estimadas pelo estimador *Bootstrap*, sendo assim, a manutenção da metodologia e o aumento do esforço poderiam adicionar três espécies à lista.

PMN08: A curva de rarefação nesta Unidade Amostral não atingiu a assíntota com 17 espécies no último dia de amostragem. Neste dia o intervalo de confiança variou de aproximadamente 12 a 21 espécies, com um desvio padrão de ± 3 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* retornou a uma riqueza de aproximadamente 19 espécies. Sendo assim, a manutenção da metodologia e o aumento do esforço adicionariam duas espécies à lista.

PMN09: Nesta unidade amostral a curva de rarefação não atingiu a assíntota, apresentando 24 espécies no último dia de amostragem. O intervalo de confiança variou entre aproximadamente 19 e 30 espécies no último dia, desvio padrão de ± 3 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza de aproximadamente 28 espécies para esta unidade amostral.

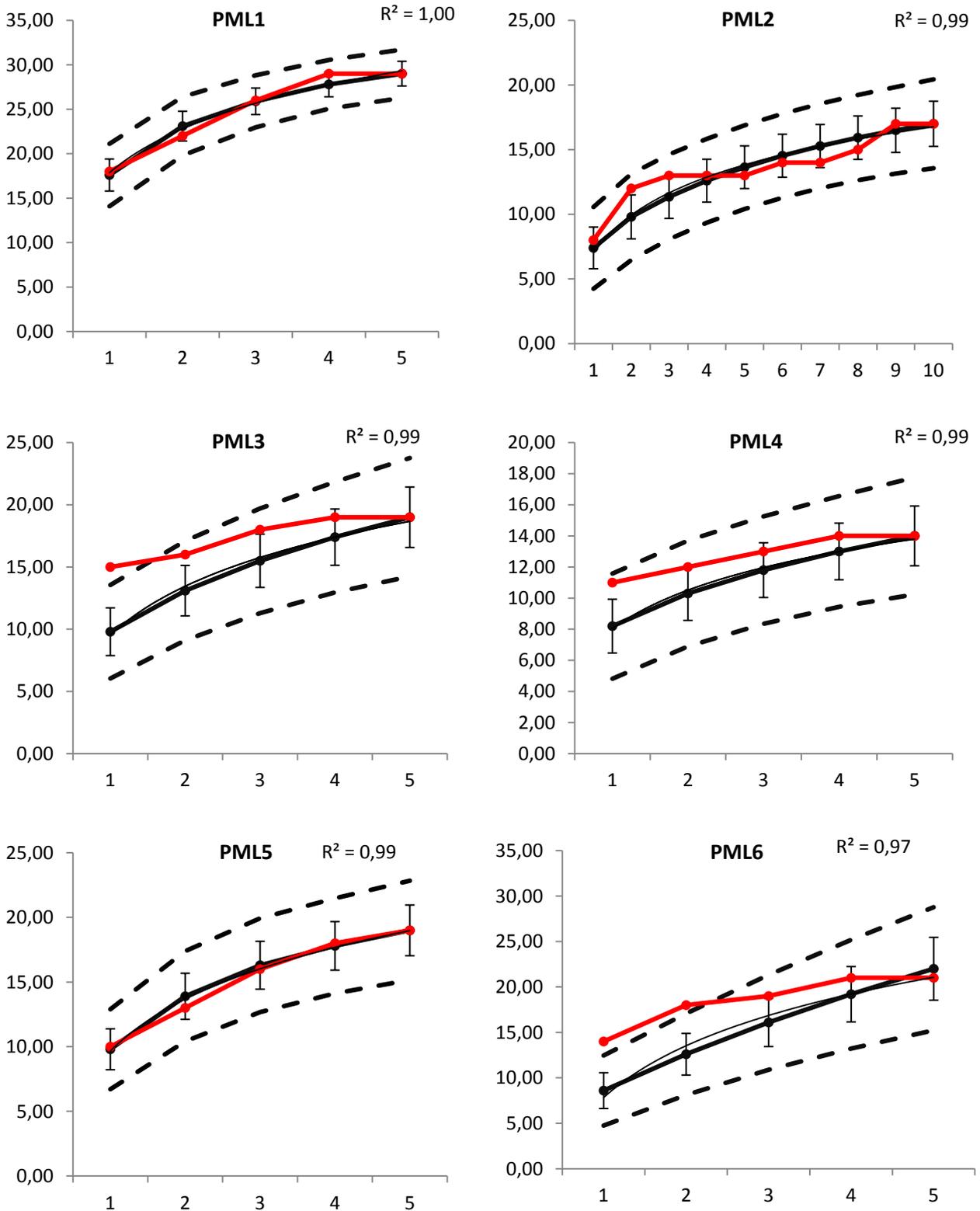
PMN12: Nesta unidade amostral a curva de rarefação não mostrou tendência à estabilização, apresentando 20 espécies no último dia de amostragem. O intervalo de confiança variou entre aproximadamente 14 e 26 espécies no último dia com desvio padrão de ± 3 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza de aproximadamente 23 espécies para esta unidade amostral.

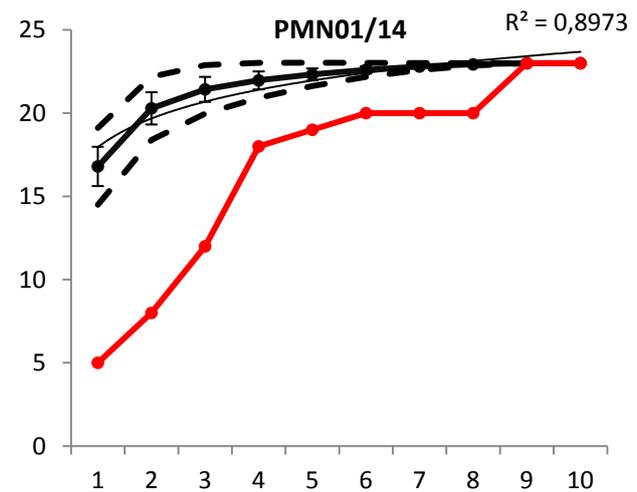
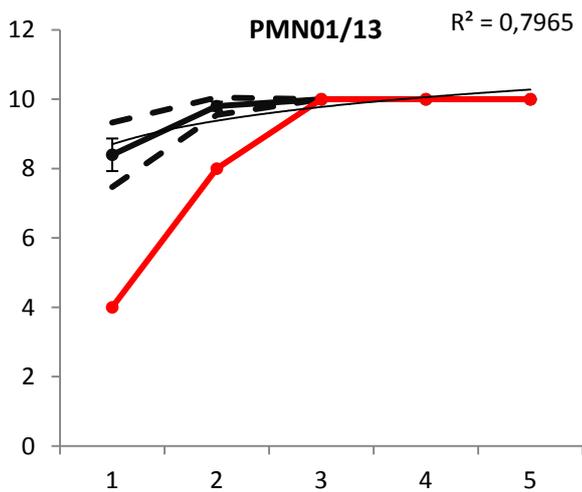
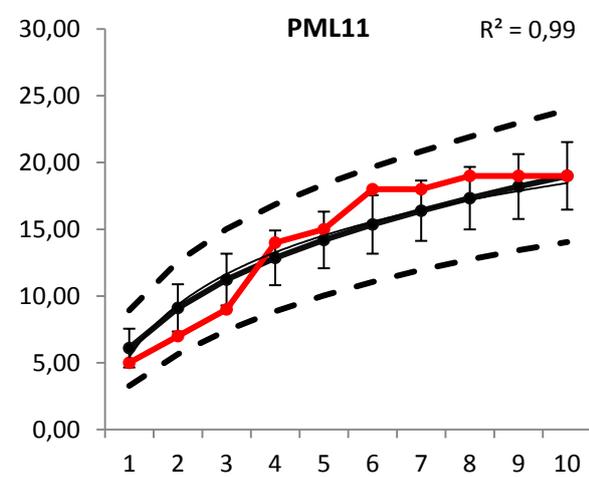
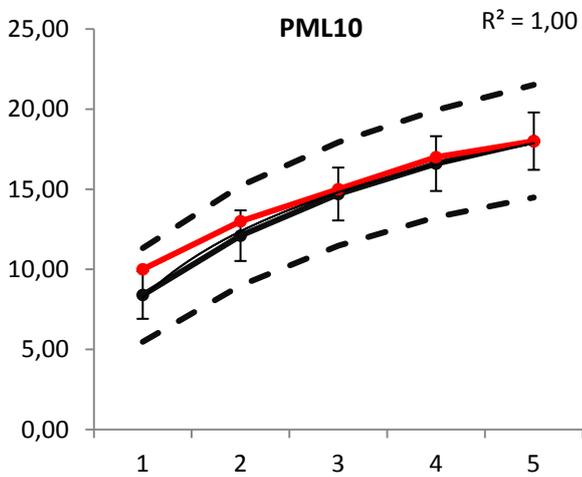
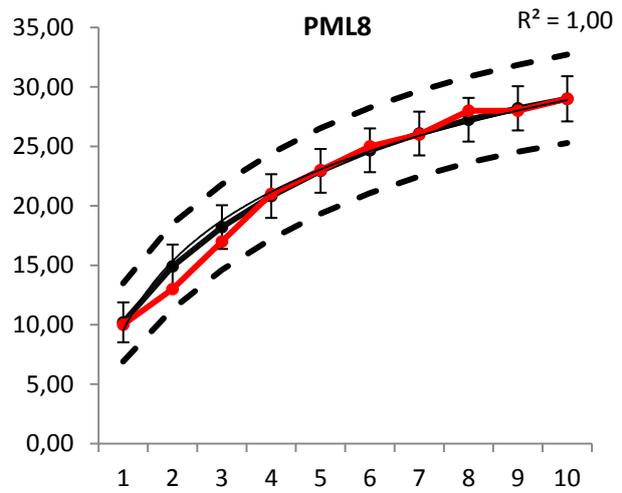
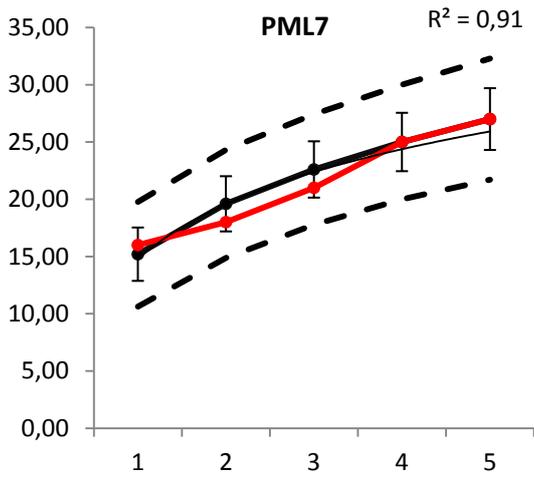
PMN13: Nesta unidade amostral a curva de rarefação não mostrou tendência à estabilização, apresentando 30 espécies no último dia de amostragem. O intervalo de confiança variou entre aproximadamente 25 e 33 espécies no último dia, desvio padrão de ± 2 espécies. O estimador de riqueza *Bootstrap* indicou uma riqueza de aproximadamente 33 espécies para esta unidade amostral, então poderia ser adicionadas a composição da comunidade de répteis e anfíbios um total de três espécies.

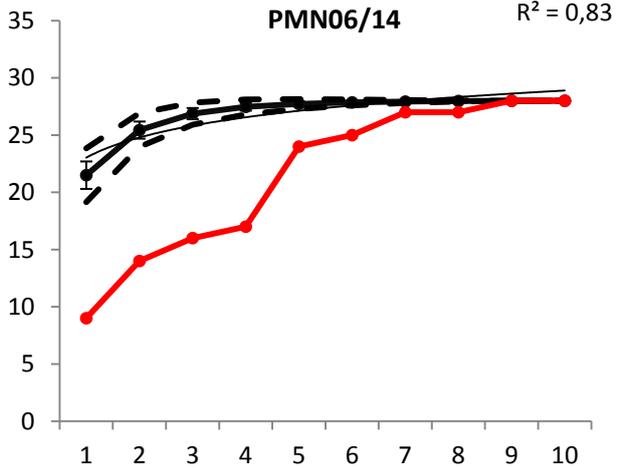
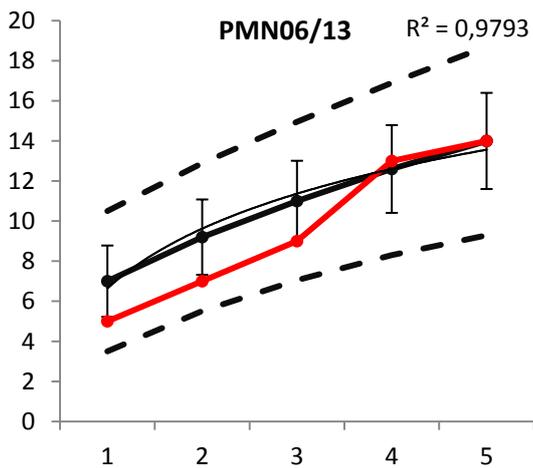
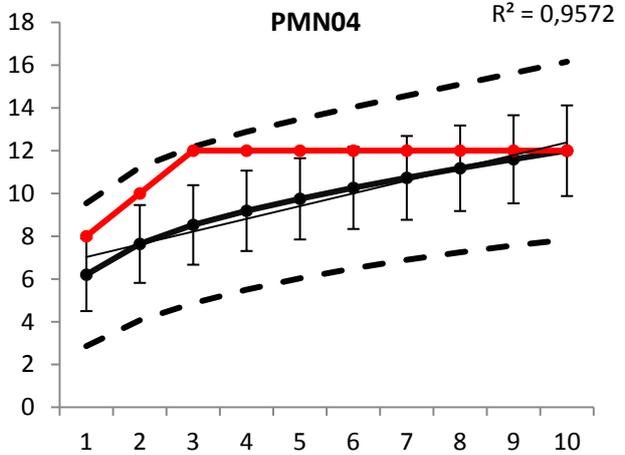
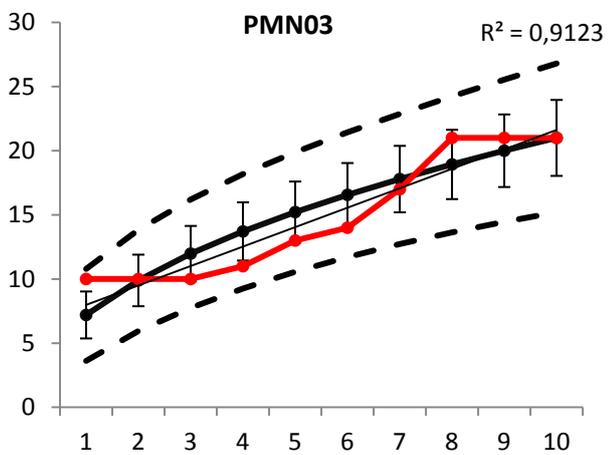
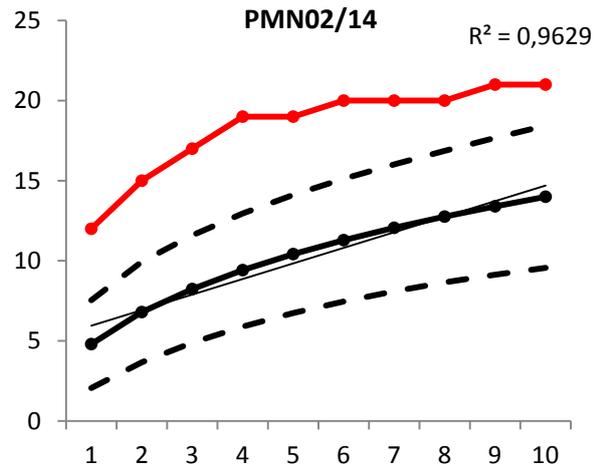
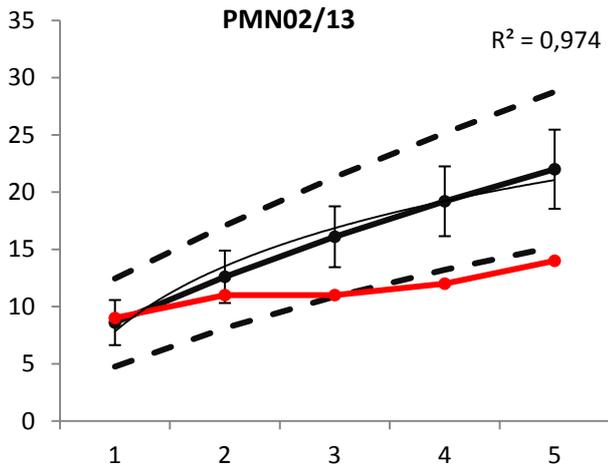
PMN14: Para esta Unidade Amostral a curva de rarefação não mostrou tendência à estabilização, apresentando 28 espécies no último dia de amostragem. O intervalo de confiança variou entre aproximadamente 23 e 33 espécies no último dia, desvio padrão de 2,5 espécies. Foi estimado um total de 32 espécies para esta Unidade Amostral então poderiam ser adicionadas mais quatro espécies se o esforço amostral fosse aumentado.



Figura 4.23.2.2. Gráficos de Curva de Rarefação de espécies (Mao Tao) para répteis, linhas pontilhadas representam o intervalo de confiança (IC) 95%, barras representam o desvio padrão das amostras, das Unidades Amostrais.







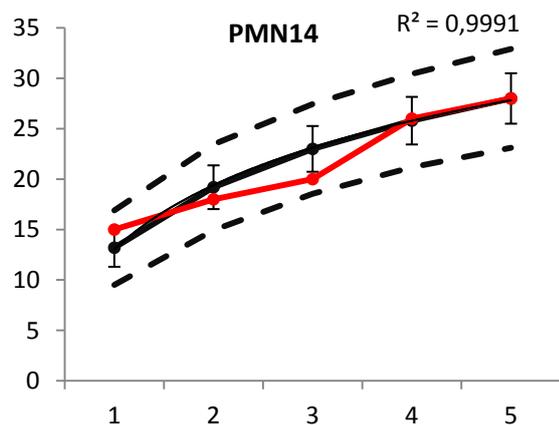
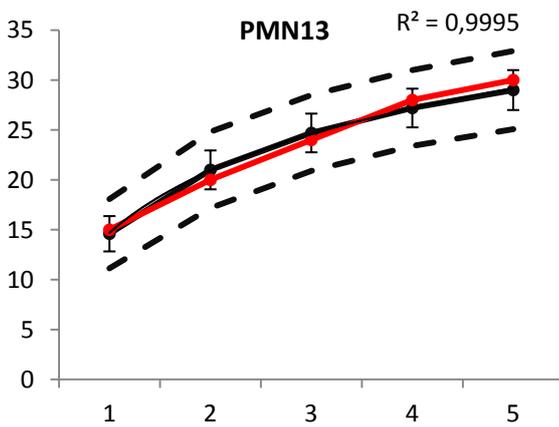
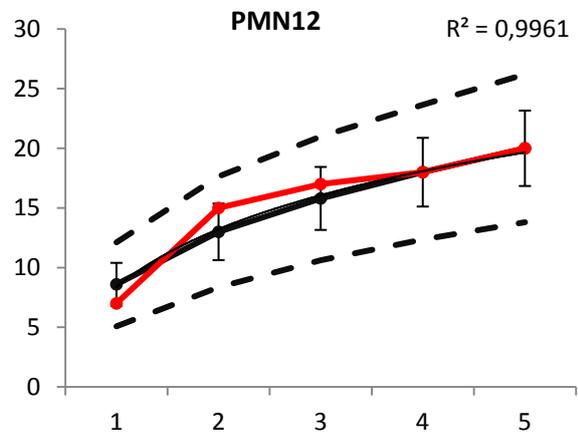
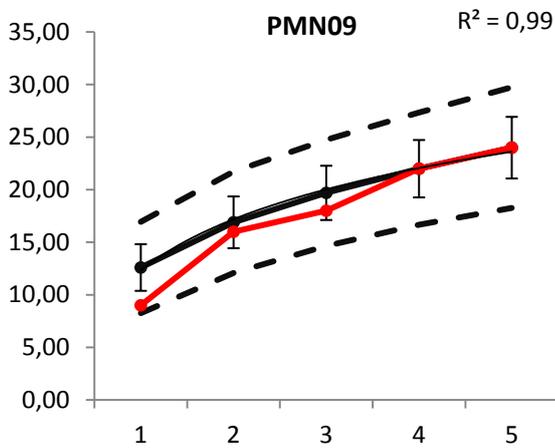
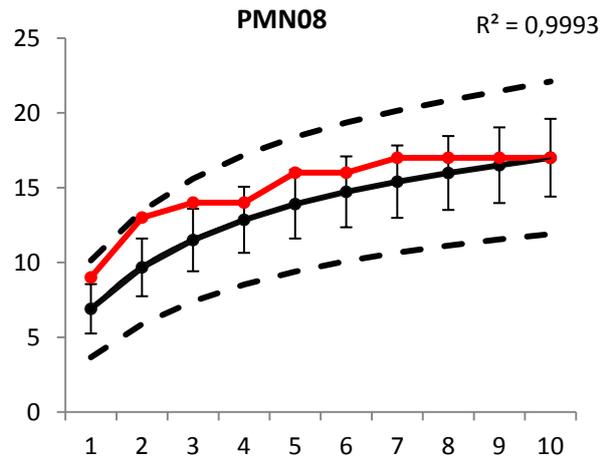
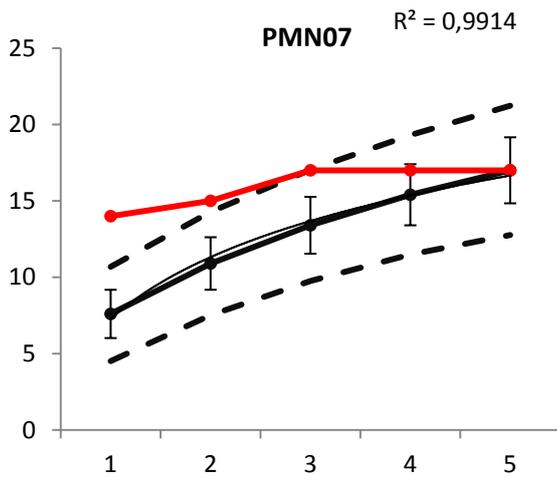
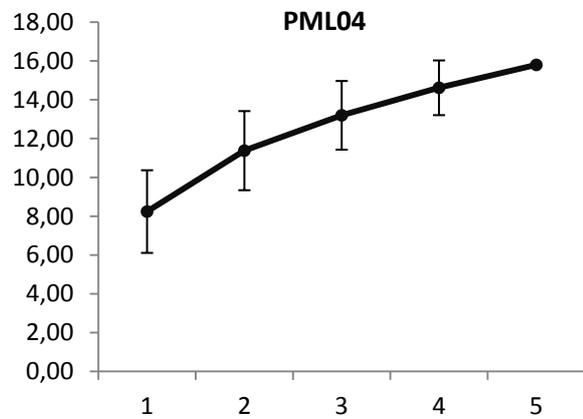
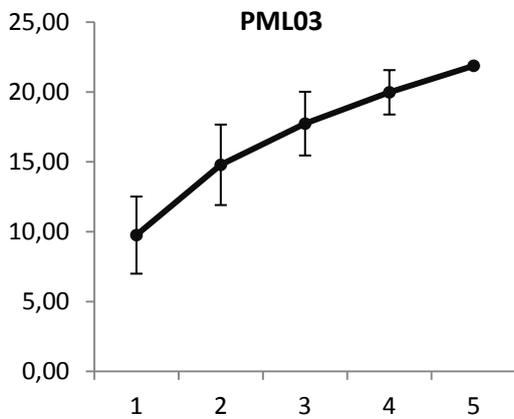
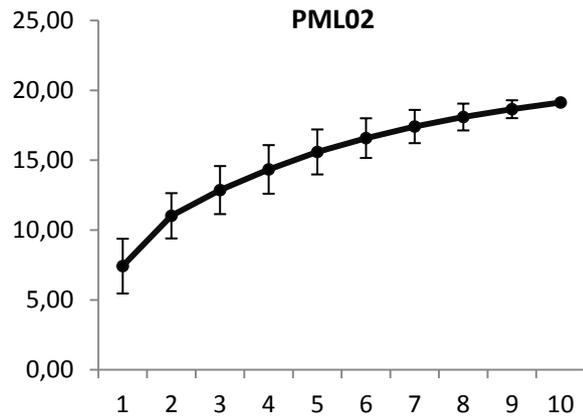
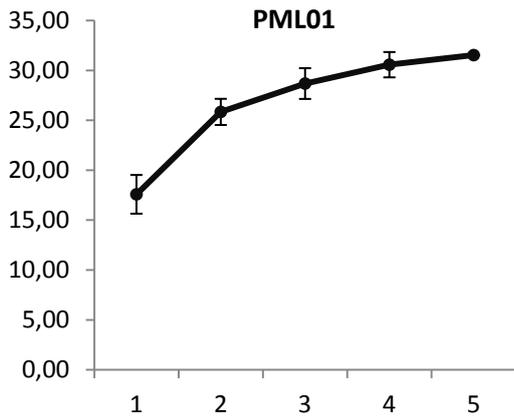
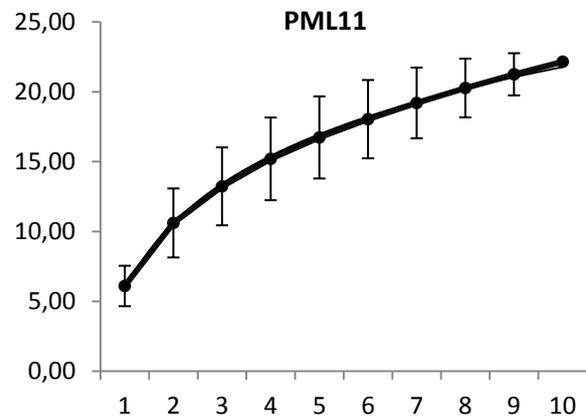
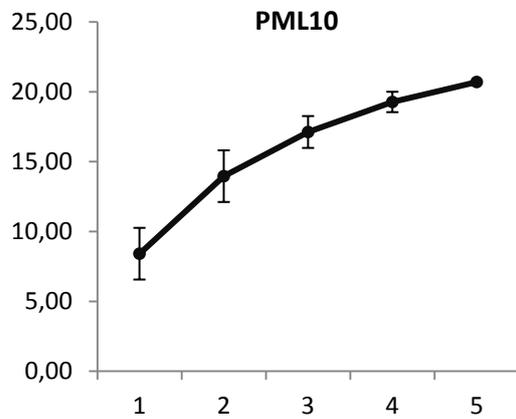
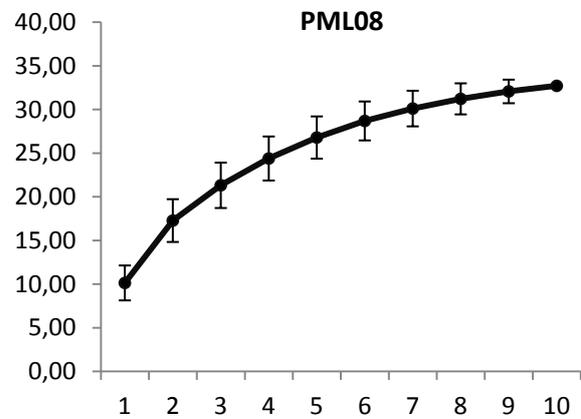
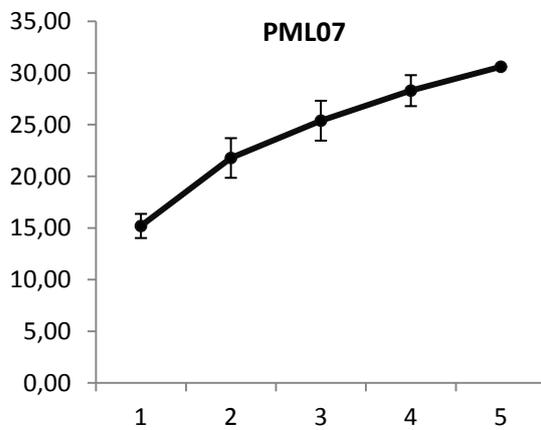
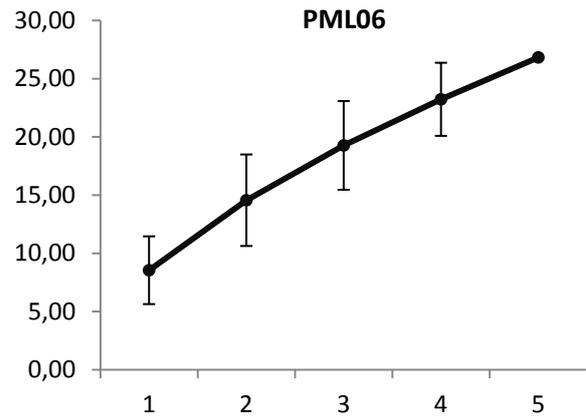
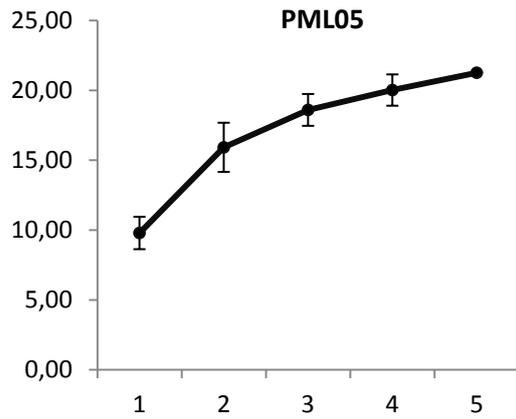
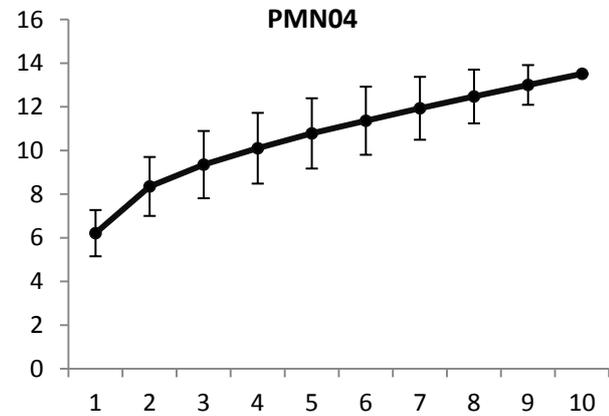
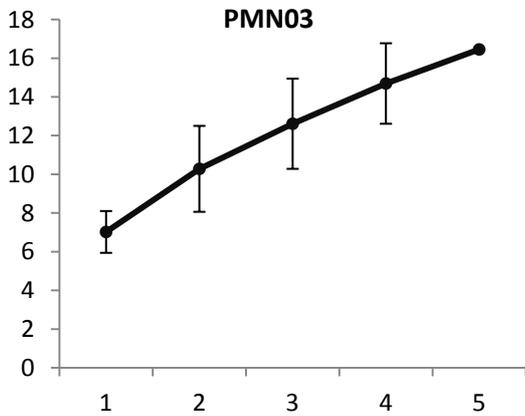
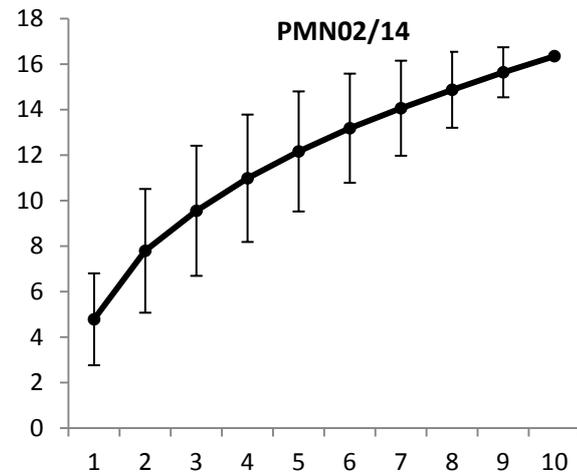
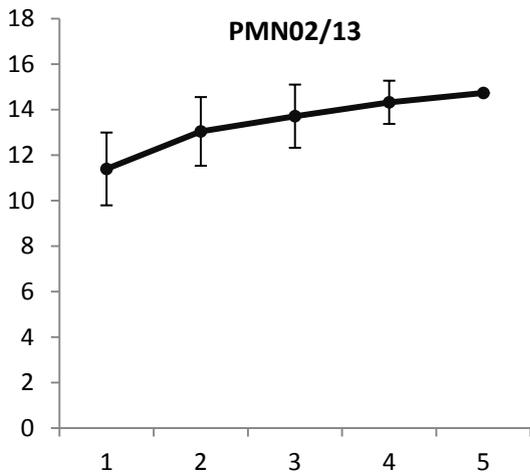
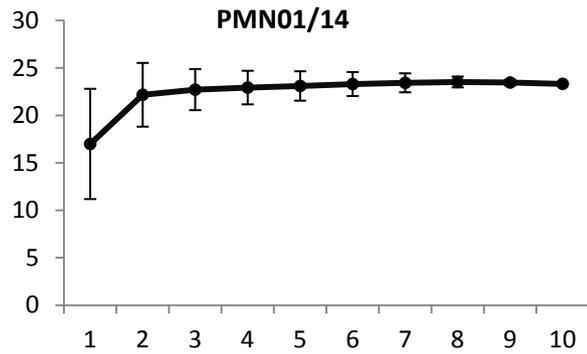
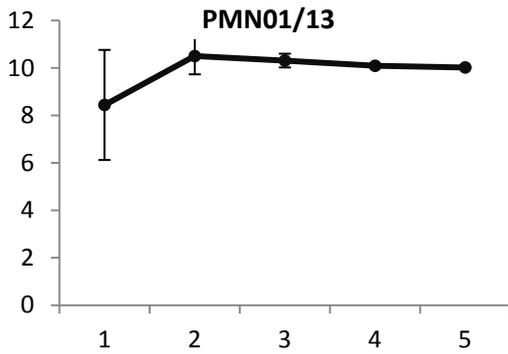



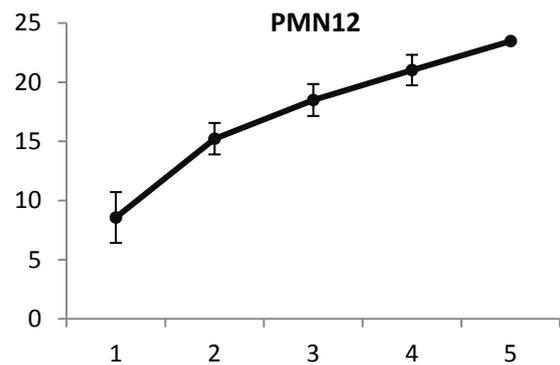
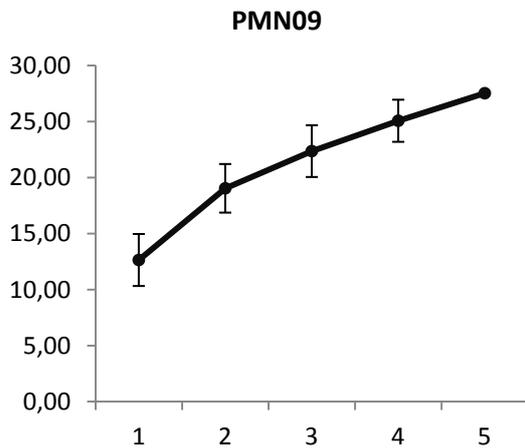
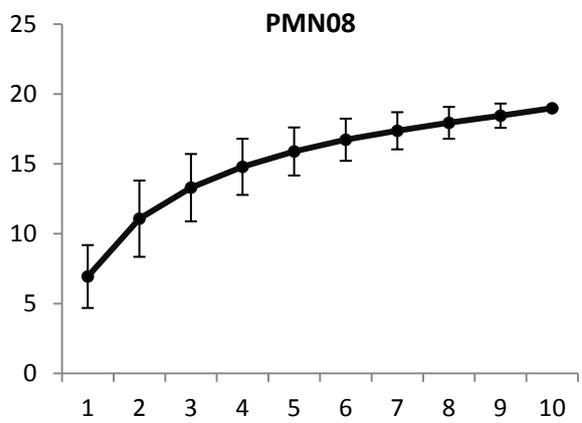
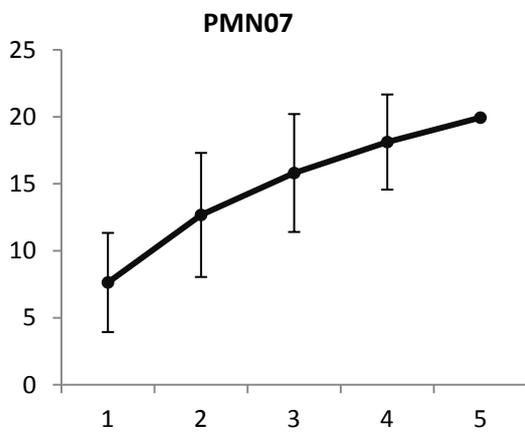
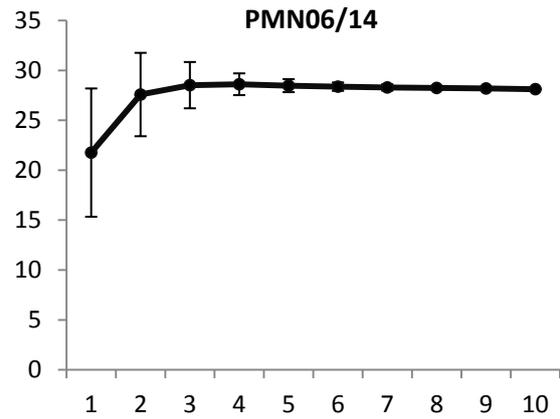
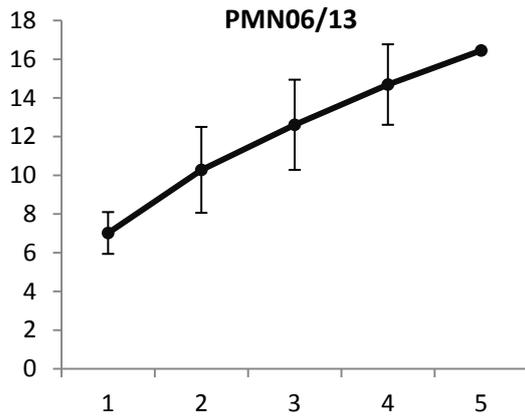
Figura 4.23.2.3. Gráficos de Riqueza estimada por Bootstrap para répteis e anfíbios. As barras representam desvio padrão das amostras nas Unidades Amostrais.

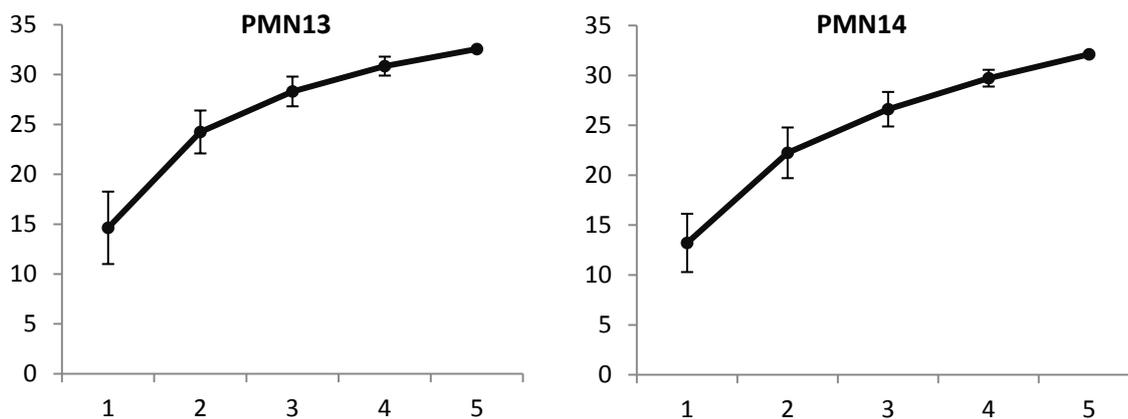












Frequência de Ocorrência

PML01: Foram registradas 16 espécies **muito frequentes**, sendo seis lagartos: *Ameiva ameiva*, *Ameivula ocellifera*, *Lygodactylus klugei*, *Tropidurus semitaeniatus* e *T. hispidus*; e 10 anuros: *Dermatonotus muelleri*, *Leptodactylus latrans*, *L. vastus*, *L. Natalensis*, *L. troglodytes*, *Physalaemus cicada*, *Pleurodema diplolister*, *Proceratophrys cristiceps*, *Rhinella granulosa* e *Scinax fuscovarius*. Sete **espécies frequentes**, uma espécie de lagarto: *Phyllopezus periosus*; e seis anuros: *Phyllomedusa nordestina*, *Ceratophrys joazeirensis*, *Corythomantis greeningi*, *Leptodactylus fuscus*, *L. mystaceus* e *Rhinella jimi*. E seis **espécies pouco frequentes**, duas espécies do grupo Lacertilia: *Mabuya agilis*, *Phyllopezus pollicaris*, *Salvator merianae* e *Vanzosaura rubricauda*; e duas espécies de serpente: *Thamnodynastes hypoconia* e *Leptodeira annulata*. A alta frequência de algumas espécies de anuros pode ter ocorrido devido à precipitação e elevada umidade presente nesta área, além da presença de um grande número de poças temporárias que foram observadas durante a amostragem. No que se refere à anurofauna, o elevado registro das espécies *T. semitaeniatus* e *T. hispidus*, pode ser explicada em razão do grande número de afloramentos rochosos na área, visto que estas espécies são de hábito saxícola. Bem como, a alta frequência de *A. ameiva* e *A. ocellifera* por ser facilmente visualizada devido a seu período de atividade ser diurno e apresentar característica de forragear ativamente.

Algumas espécies por apresentarem distribuição geográfica mais restrita como o *Ceratophrys joazeirensis* foram registradas em poucos dias de amostragem.

No caso das serpentes, comumente o número de observações deste grupo é pequeno por serem animais de difícil visualização e comportamento críptico, entretanto nesta amostragem foram registradas duas novas espécies (*T. hypoconia* e *L. annulata*) para o PISF.



PML02: Nesta Unidade Amostral seis espécies de lagartos foram **muito frequentes**: *Tropidurus semitaeniatus*, *T. hispidus*, *Lygodactylus klugei*, *Ameivula ocellifera*, *Phyllopezus pollicaris* e *Gymnodactylus geckoides*. Como espécies **frequentes** foram registradas três espécies: *Brasiliscincus heathi*, *Mesoclemmys tuberculata* e *Ameiva ameiva* e oito espécies **pouco frequentes**: os anfíbios *Leptodactylus troglodytes* e *Scinax fuscovarius*; os lagartos *Phyllopezus periosus*, *Salvator merianae*, *Vanzosaura rubricauda* e *Psychosaura agmosticha*; e as serpentes *Epictia borapeliotes* e *Leptodeira annulata*. Das espécies muito frequentes na área, somente a ocorrência de *Phyllopezus pollicaris* não se caracteriza como evento comum. Apesar de ser uma espécie generalista de habitat e comum em inventários, normalmente suas populações não são abundantes. No entanto, na Unidade Amostral a sua abundância foi provavelmente ocasionada pela grande quantidade de mourões de cerca, microhabitat ao qual a espécie está amplamente associada.

PML03: Entre as 19 espécies encontradas nesta Unidade Amostral, sete espécies pertencentes ao grupo lacertília (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris*, *Tropidurus hispidus* e *Vanzosaura rubricauda*) e uma espécie de anuro (*Leptodactylus troglodytes*) foram categorizadas como **muito frequentes**.

Estas espécies apresentam-se amplamente distribuídas por todo domínio morfoclimático das Caatingas, sendo visualizados em áreas abertas, próximo a troncos em decomposição, entre o folhicho, em árvores e por trás de cascas de árvores, sendo, em sua maioria, encontradas ativamente nos períodos diurno e vespertino, com exceção de *G. geckoides*, *H. brasilianus* e *P. pollicaris* que são ativos durante o período noturno. A espécie de anuro *L. troglodytes* é uma espécie comum de alta densidade, mas sensível a ambientes com elevada pressão antrópica, onde pode ser encontrada, entretanto, em baixas densidades.

Três espécies foram classificadas como **frequentes**, sendo uma espécie de lagarto *Ameiva ameiva* e duas espécies de anuros *Physalaemus cicada* e *Scinax fuscovarius*, pertencentes respectivamente às famílias Leiuperidae e Hylidae, foram observadas vocalizando o que indicando possivelmente atividade reprodutiva destes táxons.

As espécies categorizadas como **pouco frequentes** foram pertencentes ao grupo Lacertilia foi *Mabuya* sp. visualizada próximo às macambiras durante a busca ativa e *Tropidurus semitaeniatus* que geralmente é fiel ao seu sítio, habitando afloramentos rochosos. Já para os espécimes do táxon do grupo Anura, as espécies que ocorreram com frequência de 20% foram *Pleurodema diplolister*, *Proceratophrys cristiceps* e *Rhinella granulosa*, estas espécies apresentam hábitos terrestres e aquáticos; e as espécies do clado Ophidia registrados também em baixa frequência de ocorrência *Leptodeira annulata*, *Thamnodynastes hypoconia* e *Pseudoboa nigra* foram encontradas no período noturno,



em geral animais deste táxon são difíceis de serem registrados por apresentarem comportamento críptico, e por não serem utilizadas armadilhas específicas para este táxon.

PML04: Das 14 espécies amostradas para o PML04 metade foi considerada muito frequente. Essas espécies são representadas por: *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris*, *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*. Essas espécies são bastante comuns na caatinga e este resultado já era o esperado. As espécies consideradas frequentes foram: *Phyllopezus periosus* e *Vanzosaura rubricauda*. A frequência de *P. periosus* ocorreu principalmente à presença de grandes afloramentos rochosos em toda a área, e este é um hábitat adequado para esta espécie. E o *V. rubricauda* ocorre amplamente na caatinga.

Dentre as espécies poucos frequentes, foi registrado apenas um lagarto pertencente à família Mabuyidae, o *Mabuya sp.* As espécies deste gênero possuem hábitos terrestres e são difíceis de serem localizadas. As outras espécies consideradas pouco frequentes foram duas serpentes (*Boa constrictor* e *Tantilla melanocephala*), um anuro (*Corythomantis greeningi*) e uma tartaruga (*Phrynops geoffroanus*). Este resultado também foi esperado, por que as serpentes no geral são difíceis de serem avistadas, como a área não tinha corpos d'água anuros e tartarugas também seriam difíceis.

PML05: Dez espécies foram consideradas muito frequentes: *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Leptodactylus troglodytes*, *Lygodactylus klugei*, *Physalaemus cicada*, *Physalaemus kroyeri*, *Rhinella jimi*, *Tropidurus hispidus*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Vanzosaura rubricauda*; seis espécies foram consideradas pouco frequentes: *Amphisbaenia sp.*, *B. heathi*, *L. fuscus*, *P. nattereri*, *P. cuvieri* e *P. periosus*) e três espécies foram consideradas frequentes: *Ameiva ameiva*, *Hemidactylus brasilianus* e *Proceratophrys cristiceps*.

Este resultado é de se esperar por que as espécies consideradas muito frequentes são bem distribuídas na Caatinga e possuem hábitos generalistas, permitindo que estas habitem em diferentes ambientes, incluindo os degradados.

Dentre as espécies consideradas frequentes e pouco frequentes, algumas possuem ampla distribuição geográfica na Caatinga e com hábitos generalistas, porém são de difícil captura, como é o caso da *Ameiva ameiva*. Existem ainda as espécies que além de serem difíceis de capturar, possui uma distribuição relictual, como por exemplo, o *P. periosus*.

PML06: As espécies classificadas como **muito frequentes** foram: *A. ocellifera*, *G. geckoides*, *P. pollicaris*, *T. hispidus* e *T. semitaeniatus* ocorrendo em todos os dias de amostragem. As espécies classificadas como **frequentes** foram *L. troglodytes*, *L. klugei*, *H.*



brasilianus e *V. rubricauda*, sendo registradas em 40% dos dias de amostragem. Em geral, os representantes dos grupos Ophidia (*C. durissus*, *E. poecilogyrus*, *P. nattereri* e *Tantilla* sp.) e Anura (*L. latrans*, *P. cuvieri*, *P. diplolister*, *R. jimi* e *S. fuscovarius*) foram categorizados como **pouco frequentes** nesta amostragem.

Em comparação com a amostragem realizada no período seco em 2012, as espécies classificadas na categoria “muito frequentes” foram praticamente às mesmas desta campanha, entretanto, houve um menor registro das espécies *H. brasilianus* e *L. klugei*, categorizados nesta campanha como “frequentes” ao invés de “muito frequentes” como ocorreu na campanha passada. Houve a inserção da espécie *L. troglodytes* na categoria de espécies “frequentes” neste ano, esta espécie que não havia sido registrada neste local anteriormente. Quanto à composição faunística das espécies pertencentes à categoria “pouco frequentes”, a espécie *L. latrans* foi registrada na amostragem recente, entretanto houve espécies categorizadas como pouco frequentes na amostragem passada que não foram registradas nesta última campanha como *L. macrosternum*, *R. granulosa*, *C. greeningi* e *S. merianae*. O registro das espécies *L. latrans* e *L. troglodytes* apenas no período chuvoso pode ser devido à baixa umidade e temperatura características desta estação e maior quantidade de corpos hídricos temporários que se formaram diante do aumento da pluviosidade, sustentando microhabitats que favorecem a reprodução deste grupo e facilitando o registro destes animais.

A presença de afloramentos rochosos extensos e altos possibilita a ocorrência de espécies saxícolas, diurnas e noturnas como *T. semitaeniatus*, *P. pollicaris* e *P. periosus* que foram registradas em ambos os períodos climáticos. Todavia, a espécie *P. periosus*, encontrada em frestas que possam ser utilizadas como abrigo nos afloramentos na margem leste, não foi observado no lado oeste do canal, onde apesar de ter sido constatado a existência de afloramentos rochosos não se observaram frestas que favorecem o estabelecimento deste táxon.

A espécie *V. rubricauda* possui ampla distribuição geográfica e foi encontrada nas duas margens do canal. Sendo que a mesma foi caracterizada como “frequente” em ambos os períodos amostrais (seco e chuvoso) demonstrando que a espécie está relacionada intrinsecamente a áreas de folhço denso, que ocorrem próximo às árvores de maior porte, como: braúna, angico e emburana de cambão.

As espécies de lagartos diurnos mais comuns foram *A. ocellifera*, *G. geckoides*, *T. hispidus* e *T. semitaeniatus* em ambas as margens do canal. Apesar de se tratarem de espécies de comportamentos de forrageios distintos, com requerimentos fisiológicos diferenciados, todas são espécies típicas de Caatinga, generalistas e de ampla ocorrência no bioma.



Quanto às serpentes, as espécies *C. durissus* e *P. nattereri* foram novamente registradas nesta área, concomitantemente ao registro de novas espécies deste grupo para o PISF sendo elas: *E. poecilogyrus* e *Tantilla* sp. ambas amostradas nas margens do canal próximo a lagoas temporárias.

PML07: A maioria das espécies foi considerada como “**muito frequente**” na amostragem sendo elas: *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Leptodactylus troglodytes*, *Lygodactylus klugei*, *Physalaemus sp*, *Physalaemus cicada*, *Pleurodema diplolister*, *Rhinella jimi*, *Scinax fuscovarius*, *Tropidurus hispidus*, *Tropidurus semitaeniatus* e *Vanzosaura rubricauda*

Esse resultado era esperado devido às características dessas espécies, como por exemplo, ser de ampla distribuição geográfica na Caatinga. Outra característica que explica o resultado está relacionada com os hábitos generalistas de algumas destas espécies, permitindo que estas habitem em diferentes ambientes, incluindo os degradados.

As espécies *Ameiva ameiva*, *Corythomantis greeningi*, *Leptodactylidae latrans*, *Scinax* sp. foram consideradas como “**frequentes**”

Assim como nas espécies muito frequentes, as espécies frequentes são de ampla distribuição geográfica na Caatinga e com hábitos generalistas.

Entre as espécies “**pouco frequentes**” tiveram: *Bothrops erythromelas*, *Brasiliscincus heathi*, *Epictia borapeliotis*, *Leptodactylus fuscus*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Phrynops geoffroanus*, *Phyllopezus periosus*, *Phyllopezus pollicaris* e *Salvator merianae*. Este resultado também era esperado, pois algumas das espécies consideradas pouco frequentes possuem uma baixa taxa populacional e são difíceis de encontrar e capturar, como é o caso das serpentes.

PML08: Foram registradas seis espécies **muito frequentes**: *Tropidurus hispidus*, *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Dermatonotus muelleri*, *Physalaemus cicada* e *Lygodactylus klugei*; sete espécies como **frequentes**: *Vanzosaura rubricauda*, *Leptodactylus troglodites*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax fuscovarius*, *Rhinella schneideri* e *Pleurodema diplolister*; e 15 espécies **pouco frequentes**: *Phyllopezus periosus*, *Phyllopezus pollicaris*, *Psychosaura agmosticha*, *Brasiliscincus heathi*, *Rhinella jimi*, *Scinax x-signatus*, *Philodryas nattereri*, *Bothrops erythromelas*, *Chelonoidis carbonaria*, *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus macrosternum*, *Leptodactylus latrans*, *Rhinella granulosa*, *Amphisbaena* sp. e *Corythomantis greeningi*. A comparação de resultados do monitoramento atual com o realizado em 2012 confirma a dominância das espécies de lagartos de ampla ocorrência nas Caatingas, como: *T. hispidus*, *A. ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides* e *Lygodactylus klugei*. A inserção de espécies de anfíbios na categoria de **muito frequentes** e **frequentes** está em concordância com a estação sazonal em que foram realizadas as atividades de campo em 2013. *Dermatonotus muelleri*, *Physalaemus cicada*, *Phyllomedusa nordestina*, *Corythomantis*



greeningi, *Leptodactylus troglodites* e *Scinax fuscovarius* foram registrados vocalizando, indicando a ocorrência de estação reprodutiva. As duas últimas espécies foram visualizadas em corpos de água lânticos formados às margens do canal do PISF. Ambientes estes, extremamente alterados e sem a presença de vegetação marginal. *Leptodactylus troglodites*, *P. nordestina*, *S. fuscovarius* e *P. cicada* têm sido identificadas vocalizando em outras Unidades Amostrais, indicando que se encaixem no padrão de reprodução prolongada proposto por Wells (1977). Já *D. muelleri* e *Corythomantis greeningi* aparentemente possuem uma sazonalidade reprodutiva que é condicionada principalmente, pelo volume de chuvas e baixas de temperatura, fato observado nessa campanha de monitoramento.

Quanto as serpentes, é comum obter-se em inventários de fauna uma baixa amostragem, fato que está relacionado ao caráter fortuito de suas coletas.

PML10: Das 18 espécies registradas para esta Unidade Amostral seis são consideradas **muito frequentes** (*Tropidurus hispidus*, *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Phylllopezus pollicaris*, *Tropidurus cocorobensis* e *Scinax fuscovarius*), cinco são consideradas **frequentes** (*Pleurodema diplolister*, *Leptodactylus troglodites*, *Leptodactylus latrans*, *Vanzosaura rubricauda* e *Phylllopezus periosus*), e sete são consideradas **pouco frequentes** (*Rhinella jimi*, *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Rhinella granulosa*, *Pseudopaludicola sp.* e *Physalaemus kroyeri*).

As espécies das famílias Tropiduridae, Teiidae e Phyllodactylidae apresentam diferentes hábitos, com representantes terrestres, saxícolas e arborícolas, ocupam diversos tipos de habitats, desde áreas abertas (principalmente as duas primeiras famílias citadas), afloramentos rochosos e troncos de árvores. A ampla disponibilidade de habitats e também de recursos alimentarem associada à alta atividade destes táxons podem influenciar para que as espécies pertencentes a estas famílias tenham sido registradas em mais de 50% dos dias amostrados (FREIRE *et al.*, 2009; RIBEIRO, 2010).

O baixo número de espécies consideradas frequentes pode ser um reflexo do estado de conservação da área. Ao longo do PML10 nota-se a presença de perturbações antrópicas, como por exemplo, queimadas e a utilização das mesmas para a criação de animais domésticos. Essas características podem ter influenciado no resultado e a espécies geralmente consideradas frequentes (*L. klugei*, *Physalaemus kroyeri* e *H. brasilianus*, por exemplo) foram pouco frequentes nesta amostragem.

O contrário também aconteceu, ou seja, espécies antes consideradas pouco frequentes foram consideradas frequentes ou muito frequentes nesta amostragem. Dois bons exemplos são os lagartos endêmicos da caatinga, *T. cocorobensis* e *P. periosus*. Ambos possuem distribuição relictual e são difíceis de serem capturados, porém características específicas deste local, como o solo arenoso e a presença de grandes afloramentos rochosos, possibilitou a frequência dessas duas espécies.



PML11: Cinco espécies de lagartos foram consideradas **muito frequentes** na área: *Gymnodactylus geckoides*, *Ameivula ocellifera*, *Lygodactylus klugei*, *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*. Este resultado corrobora com os demais estudos da herpetofauna das Caatingas, visto que todas as espécies são generalistas de habitat, bastante adaptadas ao bioma e com populações numerosas. Dentre as espécies **frequentes** estão *Brasiliscincus heathi*, *Chelonoidis carbonaria* e *Ameiva ameiva*. As populações da primeira espécie foram beneficiadas pela grande quantidade de microhabitats disponíveis para abrigo e forrageamento, no caso, macambiras (*Encholirium lasciniosa*). A segunda, *Ameiva ameiva*, apresentava-se em um período de recrutamento, onde filhotes e juvenis são comuns e os adultos são raramente visualizados

A grande maioria das espécies foi considerada **pouco frequente** na área: *Vanzosaura rubricauda*, *Oxybelis aeneus*, *Salvator merianae*, *Micrablepharus maximiliani*, *Bothrops erythromelas*, *Phyllopezus periosus*, *P. pollicaris*, *Dermatonotus muelleri*, *Proceratophrys* cf. *aridus*, *Scinax pachychrus* e *Rhinella granulosa*. Tendo em vista que a frequência é medida a partir de números de dias em que a espécie foi registrada em campo, algumas inferências podem ser realizadas a fim de explicar este resultado. Os lagartos gimnoftalmídeos *V. rubricauda* e *M. maximiliani*, possuem hábitos semifossoriais, permanecendo grande parte do dia realizando suas atividades sob o folhiço. Dessa forma, se tornam mais difíceis de serem visualizados, mesmo quando o substrato é remexido. *Phyllopezus pollicaris* e *P. periosus*, possuem hábitos noturnos, permanecendo durante o dia em frestas de rochas, o que também dificulta o seu registro. Já os anfíbios têm seu ciclo de vida totalmente dependente da água, assim são observados somente em dias com índices pluviométricos diferenciados ou em locais onde haja presença de corpos d'água. Nesta campanha de monitoramento os espécimes de anfíbios foram registrados poucos dias de chuva ou após madrugada chuvosa.

PMN01/2013: As espécies consideradas **muito frequentes** foram: *L. klugei*, *G. geckoides*, *T. hispidus* e *P. pollicaris*. Este resultado foi diferente do registrado em 2012, onde duas espécies foram consideradas muito frequentes: *T. semitaeniatus* e *T. hispidus*. Porém, ele é esperado para essas espécies já que elas são comuns e distribuídas por toda a caatinga. É possível que tenha sido identificado mais espécies consideradas como muito frequentes neste ano que no ano anterior devido a presença de microhabitats específicos para algumas espécies. Como por exemplo, troncos podres e em decomposição, e casas de árvores secas, que são ideais para o estabelecimento de espécies como *G. geckoides* e *P. pollicaris*.

Entre as espécies consideradas **frequentes** foram registradas: *V. rubricauda*, *H. brasiliensis*, *T. semitaeniatus*, *A. ocellifera* comparação com a amostragem do ano anterior, apenas o lagarto *A. ocellifera* foi considerado frequente. Este resultado também é esperado já que essas espécies também são comuns nas áreas de caatinga.



As espécies **pouco frequentes** foram representadas por: *H. mabouia* e *A. vermiculares*.

Este resultado também foi diferente do encontrado no ano anterior, e nenhuma espécie foi considerada pouco frequente em ambos os anos.

PMN01/2014: Cinco espécies foram consideradas **muito frequentes**: *L. klugei*, *G. geckoides*, *A. ocellifera*, *T. hispidus* e *Pseudopaludicola sp.* Três espécies são consideradas muito frequentes tanto no período seco quanto no chuvoso: *L. klugei*, *G. geckoides* e *T. hispidus*. Essas espécies são comuns e amplamente distribuídas pela Caatinga (VITT, 1995), o *T. hispidus*, por exemplo, consegue habitar áreas abertas (FROST *et al.*, 2001) e suportar altos valores de temperatura. A presença de poças temporárias, em áreas abertas, durante toda unidade amostrada deve ter sido a responsável pela alta frequência do *Pseudopaludicola sp* (BORGES-MARTINS *et al.*, 2007). As espécies frequentes foram: *P. pollicaris*, *T. semitaeniatus*, *R. granulosa*, *P. cristiceps*, *P. diplolister*, *L. latrans* e *P. kroyeri*. As duas espécies de lagartos são comuns e bem distribuídas pela Caatinga (RODRIGUES, 2005), o que explica sua frequência. Além, disso o *T. semitaeniatus* é uma espécie saxícola, e muitos afloramentos rochosos foram encontradas na Unidade Amostral. Já a presença de poças temporárias é a principal responsável pela frequência dos anuros.

A baixa frequência foi representada por: *B. erythromelas*, *H. brasilianus*, *H. mabouia*, *V. rubricauda*, *I. iguana*, *S. merianae*, *S. fuscovarius*, *L. troglodytes*, *P. cicada*, *D. muelleri* e *P. nattereri*. Uma possível explicação para a baixa frequência de algumas dessas espécies seriam a dificuldade de encontrar encontrá-las, como por exemplo, a *I. iguana*, que por ser arborícola conseguem se camuflar nas copas mais altas (ANIMAL DIVERSITY WEB 2014).

PMN02/13: Cinco espécies foram consideradas **muito frequentes**: *H. brasilianus*, *G. geckoides*, *T. semitaeniatus*, *T. hispidus* e *A. ocellifera*.

Este resultado foi diferente do registrado em 2012, onde três espécies foram consideradas muito frequentes: *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*. Como essas espécies são comuns e distribuídas por toda a caatinga é esperada sua alta frequência. É possível que tenha sido encontrado mais espécies consideradas como muito frequentes neste ano que no anterior devido à presença de microhabitats específicos para algumas espécies. Como por exemplo, troncos podres e em decomposição, e casas de árvores secas, que são ideais para o estabelecimento de espécies como *G. geckoides* e *P. pollicaris*. Como nesta Unidade Amostral existe a presença de grandes afloramentos rochosos, incluindo a Serra da Bananeira, o lagarto *T. semitaeniatus* foi avistados em todas as buscas.

Entre as espécies consideradas **frequentes** foram registradas: *L. klugei*, *V. rubricauda* e *P. pollicaris*.



Em comparação com a amostragem do ano anterior, apenas o lagarto *L. klugei* foi considerado frequente. Este resultado também é esperado já que essas espécies também são comuns nas áreas de caatinga.

A maioria das espécies foi considerada como **pouco frequentes**: *I. iguana*, *P. periosus*, *L. vastus*, *R. jimi*, *P. geoffroanus*, *M. tuberculata*.

Este resultado também foi diferente do encontrado no ano anterior que foram representadas por: *L. fuscus*, *L. vastus*, *L. latrans*, *D. muelleri*, *R. schneideri*, *R. jimi*, *Boa constrictor* e *Mesoclemmys tuberculata*. A baixa frequência de anfíbios nos dois anos pode ser devido ao período de amostragem, já que ambas as amostragens foram realizadas na seca.

PMN02/14: As espécies muito frequentes da estação chuvosa de 2014 foram os lacertídeos: *T. hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Ameivula ocellifera*, *Lygodactylus klugei* e *Phyllopezus pollicaris*; os anuros *Rhinella jimi*, *Physalaemus cicada*, *P. cuvieri*, *Pleurodema diplolister* e *Leptodactylus troglodites*. Dentre as espécies frequentes estão: *Leptodactylus vastus*, *Corythomantis greeningi*, *Leptodactylus macrosternum*, *Scinax fuscovarius*, *Dermatonotus muelleri*, *Rhinella granulosa*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Phyllomedusa nordestina*. As espécies pouco frequentes foram os lagartos *Iguana iguana*, *Ameiva ameiva* e a serpente *Boa constrictor*.

Como se pode observar houve um equilíbrio de espécies de anuros e répteis **frequentes** e **muito frequentes**. Apesar da chuva na Unidade Amostral, os lagartos continuaram em atividade em determinados períodos mais quentes do dia. Como as análises de frequência não consideram a abundância, somente o registro da espécie ao longo do dia de monitoramento, os resultados impulsionam a frequência para cima. Ao analisarmos somente a abundância, verificaremos um decréscimo nos registros de répteis e um aumento nas populações de anuros, típico da estação chuvosa.

As espécies de répteis registradas são típicas da Caatinga e grande plasticidade ambiental. Dessa forma, toleram diferentes paisagens e possuem um intervalo de temperatura de atividade mais amplo do que outras espécies.

PMN03: Assim como no ano de 2012, quatro espécies de lagartos foram consideradas **muito frequentes** na Unidade Amostral: *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Ameivula ocellifera* e *Gymnodactylus geckoides*. Das espécies frequentes, no ano corrente, constatarem-se três espécies: *Vanzosaura rubricauda*, *Phyllopezus pollicaris* e *Lygodactylus klugei*.

As duas primeiras, em 2012 foram consideradas pouco frequentes, em contraste *L. klugei* foi tida como muito frequente. As modificações ocorridas devido à supressão manual de vegetação na área onde será instalada futuramente a Vila Produtiva Rural Junco, podem



ter diminuído os habitats das espécies. Como exemplo, os lagartos arborícolas da espécie *L. klugei* são amplamente associados à catingueira e a supressão da mesma interfere diretamente em seu microhabitat alterando a dinâmica da população que residia no local. Dessa forma, a perda do habitat, se torna um elemento negativo, ao expor o indivíduo ao predador e impossibilitar eventos de termorregulação adequados, resultando em um decréscimo da população local. Em contraste, espécies de lagartos, que utilizam como forma de abrigo as cascas de árvores em decomposição, podem se beneficiar da supressão da vegetação, como é o caso de *G. geckoides* caso da espécie muito frequente e da frequente *P. pollicaris*, conforme observado no ano monitoramento do ano de 2013.

As espécies *Pseudopaludicola* sp., *Physalaemus cicada*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Gymnodactylus geckoides*, *Bothrops erythromelas*, *Brasiliscincus heathi*, *Hemidactylus brasilianus*, *Erythrolamprus viridis*, *Philodryas nattereri*, *Crotalus durissus*, *Rhinella jimi*, *R. granulosa*, *Pleurodema diplolister*, *Leptodactylus macrosternum* e *Leptodactylus caatingae* (n= 14) foram pouco visualizadas durante os 10 dias de trabalho de campo e, portanto, foram consideradas **pouco frequentes**.

O registro da espécie de anfíbio *Leptodactylus caatingae* é o segundo para o Estado do Pernambuco (antes somente havia ocorrência para o município de Exú), e o décimo primeiro para o Brasil de forma geral.

PMN04: Durante a campanha de monitoramento de 2013, seis espécies de lagartos foram consideradas **muito frequentes** na unidade amostral, *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris* e *Gymnodactylus geckoides*, somente uma foi categorizada como **frequente**, *Hemidactylus brasilianus* e cinco como **pouco frequentes**, *Rhinella jimi*, *Physalaemus cicada*, *Phyllopezus periosus*, *Vanzosaura rubricauda* e *Bothrops erythromelas*. Comparando com os dados de 2012, verificamos que as todas as espécies, com exceção de *P. pollicaris*, se mantiveram na mesma categoria de muito frequentes. Esses resultados estão certamente relacionados à biologia dessas espécies, que são de ampla ocorrência no bioma Caatinga e tolerantes a altos índices de radiação solar e temperaturas, conforme os observados no auge da seca. *Phyllopezus pollicaris* anteriormente considerado como espécie frequente, se encaixou em 2013, como muito frequente. Por se tratar de um lagarto amplamente associado a galhos e troncos em decomposição, pode ter se beneficiado do aumento de microhabitats disponíveis após a supressão vegetacional e consequente abandono de madeiras às margens do canal. A mesma explicação pode ser dada para *Hemidactylus brasilianus* por utilizar o mesmo microhabitat da espécie supracitada, que no ano de 2012 se encaixou na categoria de “pouco frequente” e no ano seguinte, em “frequente”.

Quanto aos anuros, já era esperado a baixa frequência de espécies devido à escassez de corpos d'água no final da estação seca.



PMN06/2013: As espécies constatadas nesta Unidade Amostral foram categorizadas como **muito frequentes** foram pertencentes ao grupo lacertília (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*) todas ocorrendo em todos os dias de amostragem, exceto *P. pollicaris* que foi registrada em 80% dos dias amostrados.

Duas espécies foram consideradas **frequentes**, entre elas uma espécie de lagarto *Hemidactylus brasilianus* e uma espécie de serpente *Thamnodynastes hypoconia*, ambas registradas em 40% das amostragens. A espécie *H. brasilianus* apresenta hábito noturno, semi-arborícola, se alimenta de pequenos insetos, a frequência desta espécie vai depender da disponibilidade de recursos da área (AMARAL, 1935). A serpente *T. hypoconia* tem hábitos crepusculares e noturnos, encontrada próximo de áreas úmidas como poças e lagoas, onde as presas são mais abundantes, entretanto, são mais ativas nos meses mais quentes (BELLINI *et al.*, 2013).

No total, sete espécies foram consideradas **pouco frequentes**, todas ocorrendo em apenas um dia de amostragem (20%), sendo quatro espécies de lagartos (*Ameiva ameiva*, *Hemidactylus mabouia*, *Lygodactylus klugei* e *Phyllopezus periosus*) e três espécies de anuros (*Leptodactylus troglodytes*, *Leptodactylus latrans* e *Scinax fuscovarius*). A existência de apenas uma lagoa na área justifica a ocorrência destes anuros em pouca frequência, pois apesar de ser espécies comumente observadas na caatinga, a pouca disponibilidade de habitat, devido ao longo período de estiagem, faz com que estas espécies tentam ocorrência restrita e, por isto, uma baixa frequência.

PMN06/2014: Onze espécies foram consideradas **muito frequentes**: *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Tropidurus hispidus* e *Tropidurus semitaeniatus*, *Ameivula ocellifera*, *Rhinella granulosa*, *Scinax fuscovarius*, *Physalaemus cicada*, *Physalaemus cuvieri*, *Pleurodema diplolister*, *Leptodactylus troglodytes*. As mesmas espécies de lagartos coletadas no ano anterior foram frequentes esse ano. Resultado não surpreendente, pois essas espécies são amplamente distribuídas pela caatinga (RODRIGUES, 2005).

Seis espécies foram consideradas **frequentes**: *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Proceratophrys cristiceps*, *Physalaemus kroyeri*, *Leptodactylus latrans* e *Dermatonotus muelleri*. A frequência dessas espécies é esperada, principalmente para os anfíbios, pois algumas delas possuem reprodução do tipo explosiva (NOMURA, 2003).

As onze espécies restantes foram consideradas de **baixa frequência**: *Epicrates assisi*, *Philodryas nattereri*, *Pseudoboa nigra*, *Phyllopezus periosus*, *Salvator merianae*, *Rhinella jimi*, *Corythomantis greeningi*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax x-signatus*, *Pseudopaludicola* sp. *Leptodactylus fuscus*.

PMN07: Das 17 espécies registradas nesta Unidade, cinco lagartos foram categorizados como **muito frequentes**, três espécies ocorreram em 100% das amostragens (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides* e *Tropidurus hispidus*), uma



espécie em 80% (*Vanzosaura rubricauda*) e uma espécie em 60% dos dias de campo (*Hemidactylus brasilianus*).

As espécies categorizadas como **frequentes** totalizaram quatro, sendo três espécies de lagartos (*Lygodactylus klugei*, *Phyllopezus pollicaris* e *Tropidurus semitaeniatus*) e uma espécie de anuro (*Rhinella granulosa*), todas elas capturadas em dois dias de amostragem, apresentando uma frequência de ocorrência de 40%. Nesta área a quantidade de microhabitats foi reduzido, foram visualizados poucos afloramentos rochosos o que pode ter ocasionando num menor registro de *T. semitaeniatus* e *P. pollicaris* que estão associados a este microhabitat (VANZOLINI, 1974). O anuro *R. granulosa* foi observado próximo das lagoas remanescentes, esta espécie muitas vezes ocupa buracos no solo para preservar a umidade da pele e se proteger dos predadores (VALDUJO *et al.*, 2009).

Oito espécies foram consideradas **pouco frequentes**. Destas, seis espécies de anuros (*Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus vastus*, *Pipa carvalhoi*, *Pleurodema diplolister*, *Rhinella jimi* e *Scinax fuscovarius*) que foram localizadas numa lagoa que permaneceu com água no período seco e em áreas de solo bastante úmida. As duas espécies de lagarto dessa categoria foram registradas em frestas de afloramentos rochosos (*P. periosus*) e próximo a macambiras (*B. heathi*).

As espécies de anuros permaneceram no período seco habitando as lagoas remanescentes apesar disto, muitas espécies tem sua densidade populacional reduzida devido a menor disponibilidade de recursos. As espécies de Leptodactylidae e Bufonidae são bem adaptadas a ambientes alterados suportando as variações abióticas e ainda permanecendo na área mesmo em uma menor frequência (TOLEDO *et al.*, 2003).

As espécies de Mabuyidae são frequentemente observadas em associação com aglomerados de macambiras utilizando como habitat, área para forrageamento e reprodução (RODRIGUES, 2009).

PMN08: Comparando os resultados da estação chuvosa com a estação seca constatou-se uma diferença sazonal significativa na frequência de espécies. Na estação chuvosa, grande parte das espécies consideradas muito frequentes foram de anfíbios. Os lagartos *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus* e *A. ocellifera* se encaixaram nessa categoria na estação chuvosa. Em contraste, no período seco, cinco espécies de lagartos foram **muito frequentes**: *Lygodactylus klugei*, *G. geckoides*, *T. hispidus*, *V. rubricauda* e *A. ocellifera* e nenhuma espécie de anfíbio. Das espécies **frequentes**, se mantiveram nessa categoria o lagarto *Hemidactylus brasilianus* e o anfíbio *Scinax gr. ruber*, e outras foram adicionadas, como *Tropidurus semitaeniatus*, *Leptodactylus macrosternum* e *Physalaemus cicada*. Na estação seca, todas as outras espécies frequentes foram de anfíbios refletindo o efeito da sazonalidade sobre a herpetofauna.

Como registros **pouco frequentes** tivemos *Phyllopezus pollicaris*, considerada uma espécie frequente na estação chuvosa, *Leptodactylus troglodites*, *Ameiva ameiva*, *Rhinella jimi*,



Pipa carvalhoi e *Pseudopaludicola sp.* Esta última teve uma forte redução da sua população com a chegada do período de estiagem. Faz-se necessária a visão de que populações não são constantes e que sofrem modificações em suas populações ao longo das estações, não refletindo dessa forma, impactos ou influência da obra sobre a comunidade, mas sim um efeito sazonal.

PMN09: Um total de 10 espécies foi categorizado como **muito frequentes**, cinco delas ocorreram em 100% dos dias amostrados: *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Physalaemus cicada*, *Tropidurus hispidus* e *T. semitaeniatus*, estas espécies apresentam ampla distribuição no domínio morfoclimático das caatingas, ocupam diferentes tipos de habitats e está adaptadas a ambientes antropizados o que permite a ocorrência destes animais em uma elevada frequência (IUCN, 2013); quatro espécies foram observadas em 80% dos dias amostrados: *Leptodactylus latrans*, *Lygodactylus klugei*, *Vanzosaura rubricauda* e *Rhinella granulosa*; e a espécie *R. jimi* ocorreu em 60% dos dias amostrados

As espécies de anuro foram registradas nas lagoas temporárias e permanentes da área. Apesar da ocorrência de precipitação, que influenciou positivamente na ocorrência de anuros, durante toda a amostragem também houve grande incidência de luz solar, principalmente após as chuvas, justificando o registro de muitos espécimes de lagartos de atividade diurna.

As espécies de anuro *Leptodactylus latrans* e *Scinax fuscovarius*, e a espécie de lagarto *Hemidactylus brasilianus* ocorreram em 40% dos dias amostrados, sendo consideradas de ocorrência **frequente**. Estas espécies são comuns na caatinga e apresentam ampla ocorrência nas Unidades Amostrais.

Dez espécies foram consideradas **pouco frequentes**, três espécies de anuros: *Dermatonotus muelleri*, *Leptodactylus fuscus* e *Scinax x-signatus*; três pertencentes ao grupo Ophidia: *Crotalus durissus*, *Epictia borapeliotis* e *Micrurus ibiboboca*; dois lagartos: *Iguana iguana* e *Phyllopezus pollicaris*; um Testudines: *Kinosternon scorpioides*; e um anfisbenídeo

Apesar do período em que esta amostragem foi realizada no período de estiagem, quando a densidade populacional de anuros é frequentemente menor, poças permaneceram e continuaram sendo utilizadas como habitats pelas espécies de anfíbios que foram registradas na área. As serpentes apresentam movimentos rápidos, e muitas vezes estão escondidas e camufladas por serem espécies crípticas o que dificulta seu registro, sendo comumente observadas em baixa frequência.

PMN12: Dentre as 20 espécies observadas nesta unidade amostral, oito foram registradas em mais de 50% das amostragens, sendo três espécies de anuros (*Dendropsophus nanus*, *Leptodactylus latrans* e *Pseudopaludicola sp.*); e cinco espécies de lagartos (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Tropidurus hispidus*, *Tropidurus semitaeniatus* e *Vanzosaura rubricauda*) categorizadas como **muito frequentes**



As lagoas permanentes ocorrentes na região permitiram a ocorrência elevada dos anuros nesta Unidade Amostral. As elevadas temperaturas do período seco favorecem a ocorrência de lagartos de atividade diurna como os pertencentes à família Teiidae e Tropicuridae, além disso, a ampla quantidade de microhabitats e disponibilidade de outros recursos também favorecem a ocorrência destes animais na Unidade Amostral.

Duas espécies de lagarto foram consideradas **frequentes** ocorrendo em 40% das amostragens (*Lygodactylus klugei* e *Hemidactylus brasiliensis*). Das espécies categorizadas como **pouco frequentes** ocorrendo em apenas um dos dias amostrados, foram seis espécies pertencem ao grupo dos anuros (*Physalaemus cicada*, *Proceratophrys* sp., *Rhinella granulosa*, *Rhinella jimi*, *Scinax fuscovarius* e *Scinax x-signatus*), uma espécie de lagarto (*Phyllopezus pollicaris*), uma espécie de Testudines (*Kinosternon scorpioides*) e uma espécie de serpente (*Leptodeira annulata*).

Apesar da grande quantidade de poças encontradas nesta Unidade Amostral, algumas espécies de anuros foram observadas ocorrendo em apenas uma lagoa, apresentando frequência pequena, entretanto abundância considerável como, por exemplo, *S. x-signatus* e *R. jimi*.

A serpente *L. annulata* foi registrada na margem de um riacho, esta espécie já foi encontrada em microhabitats semelhantes em outras Unidades Amostrais, e sua ocorrência pode estar relacionada à disponibilidade de recursos alimentares, pois os anuros representam um item alimentar para esta espécie de serpente (NASCIMENTO *et al.* 2013).

PMN13: Das 30 espécies registradas para esta unidade amostral, 13 ocorreram em mais de 50% das amostragens, identificou-se para a área oito lagartos (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus mabouia*, *Lygodactylus klugei*, *Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*, *Phyllopezus pollicaris* e *Vanzosaura rubricauda*) e cinco anuros (*Leptodactylus latrans*, *Pseudopaludicola* sp. 1, *Rhinella granulosa*, *R. jimi* e *Scinax fuscovarius*) categorizadas como **muito frequentes**.

As espécies de lagartos das famílias Teiidae e Tropicuridae apresentam em geral ampla abundância, e utilizam uma variedade grande de recursos alimentares, sendo registrados frequentemente como muito frequentes nas áreas amostradas (VANZOLINI, 1974). A espécie *H. mabouia* é bem adaptada a ambientes antropizados, ocorrendo dentro das casas, como na área amostrada há residências, isto pode justificar a presença desta espécie. Já a espécie *V. rubricauda*, é geralmente categorizada como frequente ou pouco frequente, é encontrada associada à folhagem, a grande disponibilidade do microhabitat favorável para esta espécie permitiu que nesta Unidade Amostral fosse registrada em mais de 50% dos dias amostrados (VANZOLINI *et al.*, 1980). As espécies de anuros foram sustentadas pela grande quantidade de lagoas e açudes presentes na região.

As espécies **frequentes** ocorrendo entre 25 e 50% dos dias amostrados foram às serpentes *Epictia borapeliotis*, *Micrurus ibiboboca* e *Thamnodynastes hypoconia*, com



registro de dois indivíduos para cada uma destas espécies; os lagartos *Hemidactylus brasilianus* e *Iguana iguana*; e o anuro *Hypsiboas raniceps*.

Dentre as áreas amostradas no PISF, esta região foi à primeira em que a ocorrência de representantes do clado Ophidia foi considerada frequente. A interação de alguns fatores pode ter ocasionado uma maior movimentação das serpentes, permitindo um maior registro deste grupo na área. A associação de aspectos nesta Unidade Amostral como a predominância de vegetação do tipo Caatinga arbórea; a umidade relativa um pouco mais elevada, mantida pelos corpos hídricos e pela precipitação; e as elevadas temperaturas, influenciam na movimentação dos répteis.

As espécies consideradas como pouco frequente, isto é, ocorreram somente em 25% dos dias amostrados foram os lagartos *Phyllopezus periosus* e *Mabuya* sp. Os anuros *Leptodactylus vastus*, *Physalaemus cicada*, *P. kroyeri* e *Pseudopaludicola* sp.2. As serpentes *Erythrolamprus viridis* e *Oxyrhopus trigeminus*, e vestígios do Testudines *Phrynops geoffroanus*.

espécies de anuros foram encontradas em apenas uma das lagoas, sendo por isso foram categorizadas como pouco frequentes. As serpentes geralmente são difíceis de serem registradas devido a seu comportamento críptico, tendo seu registro casual durante as buscas ativas. Quanto aos Testudines, por causa da ausência de metodologias específicas para captura destes animais, estas espécies sempre categorizadas como pouco frequentes e apresentando baixa abundância.

PMN14: Das 28 espécies registradas para nesta Unidade Amostral, 11 são consideradas muito frequentes (*Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Leptodactylus troglodytes*, *Lygodactylus klugei*, *Physalaemus cicada*, *Proceratophrys cristiceps*, *Rhinella jimi*, *Rhinella granulosa*, *Scinax fuscovarius*, *Tropidurus hispidus* e *Vanzosaura rubricauda*), seis são consideradas frequentes (*Tropidurus semitaeniatus*, *Scinax x-signatus*, *Pipa carvalhoi*, *Leptodeira annulata*, *Dermatonotus muelleri* e *P. pollicaris*), e 11 são consideradas pouco frequentes (*Bothrops erythromelas*, *Crotalus durissus*, *Epictia borapeliotis*, *Leptodactylus vastus*, *Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus fuscus*, *Mabuya* sp., *Oxyrhopus trigeminus*, *Pleurodema diplolister*, *Pseudopaludicola* sp. e *Physalaemus cuvieri*.

as espécies consideradas muito frequentes na presente amostragem possuem ampla distribuição geográfica na Caatinga e hábitos generalistas, permitindo que estas habitem em diferentes ambientes, incluindo os ambientes degradados. A amostragem realizada em 2012 apontou duas espécies como muito frequentes: *T. hispidus* e *A. ocellifera*.

Dentre as espécies consideradas frequentes ressalta-se o anuro *Pipa carvalhoi* e a serpente *Leptodeira annulata*. O *P. carvalhoi* é uma espécie de ampla distribuição geográfica na Caatinga, porém necessita de hábitat específico para sua persistência, como por exemplo, a presença de poças d'água permanentes (ARZABE *et al.*, 2010). A *L.*



annulata também possui ampla distribuição geográfica, porém por ser de difícil visualização, como a maioria das serpentes, não é esperada sua frequência significativa.



Quadro 4.23.2.2. Frequência de ocorrência de espécies de herpetofauna do Eixo Leste.

TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
AMPHIBIA										
ANURA										
BUFONIDEA										
<i>Rhinella schneideri</i>	-		-	-		-		30	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	100		20	-		-		20	20	10
<i>Rhinella jimi</i>	40		-	-	60	20	100	20	20	-
<i>Rhinella gr.marina</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Rhinella sp.</i>	-		-	-		-		-	-	-
LEPTODACTYLIDAE										
<i>Leptodactylus fuscus</i>	40		-	-	20	-	20	10	-	-
<i>Leptodactylus natalensis</i>	80		-	-		-			-	-
<i>Leptodactylus vastus</i>	80		-	-		-	40	-	-	-
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	100		60	-	60	40	100	50	40	-
<i>Leptodactylus gr. pentadactylus</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Leptodactylus gr. latrans</i>	80		-	-		20		10	40	-
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	-		-	-		-		10	-	-
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	40		-	-		-			-	-
<i>Leptodactylus caatingae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CERATOPHRYIDAE										
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	40		-	-		-			-	-
CYCLORAMPHIDAE										
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	80		20	-	40	-		-	-	10
LEIUPERIDAE										
<i>Eupemphix nattereri</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	-		-	-	20	20		-	-	-
<i>Physalaemus cicada</i>	100		40	-	60	-	100	90	-	-
<i>Physalaemus kroyeri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-
<i>Physalaemus sp.</i>	-		-	-		-	80	-	-	-
<i>Pleurodema diplolister</i>	80		20	-		20	100	50	-	-
<i>Pseudopaludicola sp. 1</i>	-		-	-		-		-	20	-
HYLIDAE										
<i>Hypsiboas raniceps</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Dendropsophus minutus</i>	-		-	-		-		-	-	-



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
<i>Dendropsophus gr. microcephalus</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Scinax gr. ruber</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	100		40	-		20	60		60	-
<i>Scinax cf. x-signatus</i>	-		-	-		-	20	10	-	-
<i>Phyllomedusa cf. nordestina</i>	40		-	-		-		30	-	-
<i>Corythomantis greeningi</i>	40		-	20		-	20	20	-	-
<i>Scinax pachychrus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
MICROHYLIDAE										
<i>Dermatonotus muelleri</i>	60		-	-		-		70	-	10
SQUAMATA										
LACERTIDAE										
TROPIDURIDAE										
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-
<i>Tropidurus hispidus</i>	100		100	100	100	100	100	90	100	100
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	100		20	100	80	100	100	30	20	50
TEIIDAE										
<i>Ameivula ocellifera</i>	80		100	100	100	100	100	100	100	90
<i>Ameiva ameiva</i>	60		40	-	40	20	40	-	-	30
<i>Salvator merianae</i>	20		-	-		-	-	-	-	20
GEKKONIDAE										
<i>Lygodactylus klugei</i>	80		80	60	60	40	80	100	20	60
<i>Hemidactylus brasilianus</i>	-		60	100	40	40	60	-	20	-
IGUANIDAE										
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MABUYIDAE										
<i>Mabuya sp.</i>	-		20	20		20		-	-	-
<i>Brasiliscincus heathi</i>	20		-	-	20	-	20	10	-	30
<i>Psychosaura agmosticha</i>	-		-	-		-		20	-	-
PHYLLODACTYLIDAE										
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	80		100	80	100	100	80	90	100	50
<i>Phyllopezus periosus</i>	40		-	40	20	20	20	20	40	10
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	20		100	100		60	20	20	80	20
GYMNOPHTHALMIDAE										
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	20		100	40		40	100	30	40	20



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
<i>Acratosaura mentalis</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-		-	-		-		-	-	10
OPHIDIA										
BOIDAE										
<i>Boa constrictor</i>	-		-	20		-		-	-	-
COLUBRIDAE										
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	-		-	-		20			-	-
<i>Erythrolamprus viridis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	-		-	-	20	20		10	-	-
<i>Apostolepis longicaudata</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Apostolepis cearensis</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Xenodom merremi</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Tantilla sp.</i>	-		-	-		20			-	-
<i>Tantilla melanocephala</i>	-	-	-	20					-	-
<i>Thamnodynastes cf. alma</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Thamnodynastes sp. nova</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	20		20	-					-	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-		-	-		-	20	-	-	-
<i>Leptodeira annulata</i>	20		20	-					-	-
<i>Pseudoboa nigra</i>			20	-					-	-
<i>Oxybelis aeneus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
ELAPIDAE				-						
<i>Micrurus ibiboboca</i>	-		-	-		-		-	-	-
LEPTOTYPHLOPIDAE										
<i>Epictia borapeliotis</i>	-		-	-		20	20		-	-
VIPERIDAE										
<i>Crotalus durissus</i>	-		-	-		20		-	-	-
<i>Bothrops erythromelas</i>	-		-	-		-	20	10	-	10
CHELIDAE										
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Phrynops geoffroanus</i>	-		-	20		-	20		-	-
KINOSTERNIDAE										
<i>Kinosternon scorpioides</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
TESTUDINIDAE										
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	-		-	-		-		10	-	40
AMPHISBANIDAE										
<i>Amphisbaena alba</i>	-		-	-		-		-	-	-
<i>Amphisbaena sp.</i>	-		-	-	20	-	20	10	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Quadro 4.23.2.3. Frequência de ocorrência de espécies da herpetofauna do Eixo Norte.

TAXON	PMN01/13	PMN01/14	PMN02/13	PMN02/14	PMN03	PMN04	PMN06/13	PMN06/14	PMN07	PMN08	PMN09	PMN10	PMN11	PMN12	PMN13	PMN14
AMPHIBIA																
ANURA																
BUFONIDEA																
<i>Rhinella schneideri</i>	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	-	30		30	20	-	-	60	40	-	80			20	80	80
<i>Rhinella jimi</i>	-	-	20	90	10	10	-	10	20	20	60			20	80	60
<i>Rhinella sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			-	-	-
LEPTODACTYLIDAE																
<i>Leptodactylus fuscus</i>	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	20			-	-	20
<i>Leptodactylus natalensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Leptodactylus vastus</i>	-	-	-	30	-	-	-	-	20	-	40			-	20	20
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	-	20	-	50	-	-	20	90	-	10	-			-	-	80
<i>Leptodactylus gr. pentadactylus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Leptodactylus gr. latrans</i>	-	50	20	-	-	-	20	30	20	-	80			80	60	20
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	-	-	-	40	10	-	-	-	-	40	-			-	-	-
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Leptodactylus caatingae</i>	-	-	-	-	10	-	-		-	-	-			-	-	10
CERATOPHRYIDAE																
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-



CYCLORAMPHIDAE																
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	-	50	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-	-	-	60
<i>Proceratophrys sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-
LEIUPERIDAE																
<i>Eupemphix nattereri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	-	-	-	50	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	20
<i>Physalaemus cicada</i>	-	10	-	100	20	20	-	70	-	40	100	-	-	20	20	80
<i>Physalaemus kroyeri</i>	-	50	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	20	-
<i>Physalaemus sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pleurodema dipolister</i>	-	30	-	90	10	-	-	90	20	-	-	-	-	-	-	20
<i>Pseudopaludicola sp. 1</i>	-	80	-	-	20	-	-	10	-	20	-	-	-	60	60	20
<i>Pseudopaludicola sp. 2</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-
HYLIDAE																
<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-
<i>Dendropsophus minutus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendropsophus nanus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-	-
<i>Dendropsophus gr. microcephalus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scinax gr. ruber</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	-	20	-	30	-	-	20	60	20	-	40	-	-	20	60	60
<i>Scinax cf. x-signatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	20	-	-	20	-	40



<i>Phyllomedusa cf. nordestina</i>	-	-	-	30	-	-	-	20	-	-	-			-	-	-
<i>Corythomantis greeningi</i>	-	-	-	40	-	-	-	10	-	-	-			-	-	-
<i>Scinax pachychrus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
MICROHYLIDAE																
<i>Dermatonotus muelleri</i>	-	10	-	40		-	-	50	-	-	20			-	20	40
PIPIDAE																
<i>Pipa carvalhoi</i>	--	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-
SQUAMATA																
LACERTIDAE																
TROPIDURIDAE																
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Tropidurus hispidus</i>	80	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100			80	100	60
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	40	30	100	100	100	90	100	100	40	30	100			80	80	40
TEIIDAE																
<i>Ameivula ocellifera</i>	40	70	100	90	90	100	100	90	100	90	100			100	100	100
<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	-	10	-	-	20	-	-	10	-			-	-	-
<i>Salvator merianae</i>	-	10	-	-	-	-	-	10	-	-	-			-	-	-
GEKKONIDAE																
<i>Lygodactylus klugei</i>	60	60	40	50	50	100	20	30	40	100	80			40	60	80
<i>Hemidactylus brasiliensis</i>	40	20	80	40	10	40	40	40	60	30	40			40	40	-
<i>Hemidactylus mabouia</i>	20	10	-	-	-	-	20	10	-	-	-			-	60	-



IGUANIDAE																
<i>Iguana iguana</i>	-	10	20	10	-	-	-	-	-	-	20			20	40	-
MABUYIDAE																
<i>Mabuya sp.</i>	-	-	-	-		-	-	-	-		-			-	20	20
<i>Brasiliscincus heathi</i>	-	-	-	-	10	-	-	-	20		-			-	-	-
<i>Psychosaura agnosticha</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			-	-	-
PHYLLODACTYLIDAE																
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	100	90	80	30	100	60	100	100	100		100			60	100	100
<i>Phyllopezus periosus</i>	-	-	20	20	-	10	20	20	20		-			-	20	-
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	60	50	40	50	50	70	80	70	40		20			20	80	40
GYMNOPHTHALMIDAE																
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	40	20	40	-	30	10	-	-	80		80			60	80	100
<i>Acratosaura mentalis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			-	-	-
<i>Micrablepharus maximiliani</i>		-	-	-	-	-	-	-	-		-			-	-	-
OPHIDIA																
BOIDAE																
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	10	-	-	-	-	-		-			-	20	-
COLUBRIDAE																
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			-	-	-
<i>Erythrolamprus viridis</i>	-	-	-	-	10	-	-	-	-		-			-	20	10
<i>Philodryas nattereri</i>	-	10	-	-	10	-	-	10	-		-			-	-	10



<i>Apostolepis longicaudata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Apostolepis cearensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Xenodom merremi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tantilla sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tantilla melanocephala</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes cf. alma</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes sp. nova</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	40	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20
<i>Leptodeira annulata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	40
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oxybelis aeneus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ELAPIDAE																
<i>Micrurus ibiboboca</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	40	-
LEPTOTYPHLOPIDAE																
<i>Epictia borapeliotis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	40	20
VIPERIDAE																
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	20
<i>Bothrops erythromelas</i>	-	10	-	-	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
CHELIDAE																
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



<i>Phrynops geoffroanus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-
KINOSTERNIDAE																
<i>Kinosternon scorpioides</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20			20	-	-
TESTUDINIDAE																
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
AMPHISBANIDAE																
<i>Amphisbaena alba</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-
<i>Amphisbaena sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20			-	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40			-	-	-



Abundância Relativa

PML01: De maneira geral, a anurofauna desta Unidade apresentou maior abundância relativa, sendo as espécies *P. cicada*, *R. granulosa*, *Scinax fuscovarius*, *L. natalensis*, *D. muelleri*, *P. diplolister* e *L. vastus*. Isto ocorreu devido ao elevado número de poças d'água temporárias presentes na área. Ainda assim, algumas espécies de lagarto apresentaram elevadas abundâncias relativas, como é o caso de *A. ocellifera*, *T. hispidus* e *T. semitaeniatus* e *G. geckoides*, pela facilidade de observação e frequente movimentação das três primeiras espécies e presença de microhabitats favoráveis como afloramentos rochosos e troncos caídos em decomposição.

PML02: Nesta Unidade de monitoramento as maiores abundâncias registradas foram de *Gymnodactylus geckoides* e *Tropidurus hispidus*. Ressalta-se que valores de abundância são resultados somente de espécimes capturados e individualizados por marcação. Dessa forma, refletem aspectos ecológicos das espécies, como, por exemplo, o nicho espacial, pois espécies terrestres terão maiores probabilidades de caírem em *pitfalls* e consequentemente serão mais abundantes é o caso de *G. geckoides*, *T. hispidus* e *A. ocellifera*. Em contraste, espécies de lagartos arborícolas, como *Lygodactylus klugei* sempre terão baixos valores de abundância relativa, mesmo que sejam comuns na área. No entanto, por ser um conceito estatístico bastante usado na ecologia para determinar o tamanho da população, se torna válido.

Gymnodactylus geckoides, que obteve os maiores valores de abundância, além dos hábitos terrestres que aumenta a probabilidade de captura, teve sua população beneficiado pela grande concentração de troncos caídos em decomposição na área. *Tropidurus hispidus*, lagarto saxícola, apresentou o segundo maior valor de abundância também beneficiado pela grande quantidade de microhabitats disponíveis.

PML03: As espécies de maior abundância relativa foram *A. ocellifera*, *G. geckoides*, *T. hispidus* e *P. pollicaris* pertencentes ao grupo lacertília, encontrados também representantes juvenis e ovos o que caracteriza o período reprodutivo destes táxons. As espécies de anuros *L. troglodytes* e *S. fuscovarius* também estavam entre os mais abundantes. O táxon Ophidia apresentou o maior número de espécies de menor abundância, sendo observadas três espécies de serpentes (*Pseudoboa nigra*, *Leptodeira annulata* e *Thamnodynastes hypoconia*) ocorrendo apenas uma vez cada em todo período amostral.

PML04: Os lagartos apresentaram abundância relativa relevante, e dentre estes, a *A. ocellifera* foi a mais abundante seguida do *T. hispidus*. A abundância da *A. ocellifera* pode ser explicada devido à área bastante arenosa, que é bastante propícia para o seu estabelecimento. E o *T. hispidus* apresenta hábitos generalista sendo facilmente encontrados em diferentes lugares.



PML05: Os anuros, *Leptodactylus troglodytes*, *Physalaemus kroyeri*, *Physalaemus cicada* e *Proceratophrys cristiceps* apresentaram os maiores valores de abundância relativa. Esse alto índice está relacionado com a presença de poças d'água temporárias na Unidade amostrada. Os répteis tiveram baixos valores de abundância relativa, mesmo estando quente nos dias da amostragem.

PML06: As espécies do grupo Lacertília: *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus semitaeniatus*, *T. hispidus*, *Gymnodactylus geckoides* e *Lygodactylus klugei* foram as mais abundantes, estas espécies apresentam atividade principalmente no período diurno e movimentam-se com mais frequência em dias de altas temperaturas. Dentre os anfíbios as espécies *Leptodactylus troglodytes*, *Rhinella jimi* e *Physalaemus cuvieri* foram as mais representativas devido à presença de poças d'água próximo ao canal.

PML07: Os maiores valores de abundâncias relativas registradas foram de anfíbios. Mesmo sem a ocorrência de chuvas, esses valores podem ser explicados pela presença de poças temporárias ao longo do canal. As espécies de anfíbios que apresentaram os maiores valores foram: *Leptodactylus troglodytes*, *Pleurodema diplolister* e *Scinax fuscovarius*.

O lagarto *A. ocellifera* teve um índice de abundância relativa elevada, provavelmente devido a grande disponibilidade de recursos disponíveis na área.

PML08: As maiores abundâncias relativas registradas foram de anfíbios, como *Dermatonotus muelleri*, *Physalaemus cicada* e *Leptodactylus troglodytes*. Esses valores estão diretamente relacionados ao período em que foram realizadas as atividades de campo, pois durante os 10 dias de monitoramento, raros foram os dias com altos índices de radiação solar e ausência de pluviosidade. Consequentemente, as espécies de anfíbios apresentavam comportamento reprodutivo, com uma grande abundância de indivíduos nas poças temporárias que se formaram com as chuvas. Em contraste, os répteis durante o período de amostragem apresentavam inatividade devido às condições ambientais desfavoráveis as suas atividades. Somente *A. ocellifera* teve um índice de abundância relativa elevado, por estarem ativas mesmo nos dias menos quentes.

PML10: Os maiores valores de abundância relativa foram dos lagartos *Tropidurus hispidus* e *Ameivula ocellifera*; e do anfíbio *Scinax fuscovarius*. Este resultado é esperado, pois o *T. hispidus* e *A. ocellifera* são sempre abundantes na caatinga, assim como o *S. fuscovarius* na presença de poças, além de se adaptarem bem a locais antropizados.

PML11: As maiores abundâncias registradas foram para os répteis *Ameivula ocellifera*, *Gymnodactylus geckoides*, *Ameiva ameiva* e para o Testudines *Chelonoidis carbonaria*. Os resultados de maiores taxas de captura, principalmente em *pitfalls*, condizem com a biologia dessas espécies que são forrageadoras ativas e terrestres. Um resultado interessante foi relativo à abundância do quelônio *C. carbonaria*, que a partir dos resultados do monitoramento, têm se mostrado uma espécie com uma população numerosa e bem estabelecida ao longo de todo o eixo Leste.



PMN01/2013: Três espécies foram registradas nos *pitfalls*: *T. hispidus*, *H. brasilianus* e *G. geckoides*. Dessas o lagarto *T. hispidus* foi o que apresentou maior valor de abundância relativa (0,5), seguido do *G. geckoides* (0,41) e por fim o *H. brasilianus* (0,08). Esse baixo valor de registro pode ser explicado pelo grau de degradação da área e pela alta temperatura nos dias de amostragem. O *T. hispidus*, por exemplo, é uma espécie bastante comum que consegue habitar áreas abertas (FROST *et al.*, 2001) e suportar altos valores de temperatura.

PMN01/2013: Diferente do resultado de 2013, na amostragem de 2014, o *G. geckoides* foi o lagarto que apresentou maior abundância (0,44), seguido do *T. hispidus* (0,18). Essas duas espécies estão sempre presente nos *pitfalls* devido seus hábitos terrestres, o que facilita sua captura.

PMN02/13: Seis espécies foram registradas nos *pitfalls*: *H. brasilianus*, *G. geckoides*, *A. ocellifera*, *T. hispidus*, *P. pollicaris*, *T. semitaeniatus*. O lagarto que apresentou o maior valor de abundância relativa foi a *A. ocellifera* (0,39) seguida do *T. hispidus* (0,21). Essas duas espécies são de ampla ocorrência no bioma, possuem alta plasticidade ambiental, além de tolerarem altos índices de incidência solar e temperaturas.

PMN02/14: Quinze espécies foram registradas no *pitfall* e uma espécie de serpente foi encontrada atropelada. As espécies mais abundantes, conforme esperado para o período chuvoso, foram as de anuros, com destaque para *Physalaemus cicada* (0,54), *Pleurodema diplolister* (0,28) e *Rhinella jimi* (0,08). As duas primeiras espécies apresentam reprodução explosiva, utilizando os dias de chuva e formação de poças temporárias para esse fim. Já *R. jimi* apesar de ser uma espécie comum ao longo do ano, e ser registrada em locais antropizados e com pouco recurso hídrico, também utiliza a estação chuvosa para reprodução. Todos os exemplares registrados eram juvenis, indicando que este se apresenta como o período de recrutamento da espécie.

PMN03: Demonstrando claramente a diferença entre frequência de espécies na área e a abundância, está o anuro *Pseudopaludicola* sp. Esta foi considerada uma das 14 espécies pouco frequentes na área, por estar restrita aos escassos corpos d'água no local. No entanto, é a espécie mais abundante da área (0,36). Foram contabilizados, por meio de visualização, aproximadamente uns 400 indivíduos, porém nem todos foram capturados ou individualizados por meio de marcação. Dentre as outras espécies mais abundantes estão *Gymnodactylus geckoides* e *Physalaemus cicada*. A abundância de *G. geckoides* mais uma vez corrobora os resultados acima discutidos, demonstrando o beneficiamento de algumas espécies pela modificação do habitat, com maior disponibilidade de recurso.

PMN04: As espécies mais abundantes na Unidade Amostral na campanha de 2013 foram os lagartos *Tropidurus hispidus* (0,30) e *Ameivula ocellifera* (0,33). Esse resultado também foi obtido durante a campanha de monitoramento de 2012. As duas espécies são de ampla ocorrência no bioma e não podem ser consideradas indicadoras de efeitos



da modificação ambiental por serem espécies de alta plasticidade ambiental, além de tolerarem altos índices de incidência solar e temperaturas.

PMN06/2013: As espécies mais abundantes foram pertencentes ao grupo Lacertilia: *T. semitaeniatus* (0,47), *T. hispidus* (0,20), *A. ocellifera* (0,13), *G. geckoides* (0,12) e *P. pollicaris* (0,04). Entre os anuros, a espécie *L. troglodytes* (0,01) apresentou maiores abundâncias e foi registrada nas poças que ainda permaneceram no período seco, inclusive, durante as atividades de monitoramento esta espécie foi registrada vocalizando.

PMN06/2014: Diferente da amostragem do ano anterior, a espécie que apresentou maior abundância relativa foi o lagarto *A. ocellifera* (0,43), seguido do anuro *P. diplolister* (0,14) e do *T. hispidus* (0,12), espécie sempre abundante nas amostragens devido ao seu hábito generalista (RODRIGUES 2005). O *P. diplolister* não foi registrado na amostragem em 2013, pois esta ocorreu no período seco, e mesmo com a presença de poças, não favorece o estabelecimento desta espécie, que apresenta reprodução do tipo explosiva (PEIXOTO et al 2010).

PMN07: As espécies mais abundantes entre os répteis foram *T. hispidus* (0,25), *G. geckoides* (0,25) e *A. ocellifera* (0,11). Estas espécies apresentam ampla distribuição geográfica e são observadas com frequência em áreas abertas, se adaptando a diversos tipos de microambientes. Entre os anfíbios as mais abundantes foram *L. latrans* (0,08), *Pipa carvalhoi* (0,07) e *S. fuscovarius* (0,04) registradas nos corpos hídricos permanentes. A espécie *S. fuscovarius* foi registrada vocalizando, mesmo sendo num período considerado seco.

PMN08: As amostragens da estação seca ocorreram em um período de grande estiagem no nordeste. O ano de 2013 vem sendo considerado uma das piores secas dos últimos 50 anos. Sendo assim, os resultados de abundância registrados estão fortemente influenciados pelas condições climáticas. Espécies de lagartos normalmente abundantes na Caatinga e em inventários, como *T. hispidus* e *A. ocellifera* (0,06), nesta Unidade, tiveram suas populações reduzidas e uma baixa taxa de captura em armadilhas de interceptação e queda.

As espécies mais abundantes foram *Gymnodactylus geckoides* (0,16), *Leptodactylus macrosternum* (0,16) e *Scinax gr. ruber* (0,14). A maior abundância de *G. geckoides* está relacionada à grande abundância do microhabitat ao qual a espécie está amplamente associada, que são as madeiras em decomposição. Já os anfíbios, estão se mantendo na área em reservatórios rasos, que possivelmente estarão secos nos próximos meses.

PMN09: As espécies pertencentes ao grupo Lacertília (*Gymnodactylus geckoides*, *Tropidurus semitaeniatus* e *T. hispidus*) e ao grupo Anura (*Physalaemus cicada* e *Leptodactylus latrans*) foram as que apresentaram as maiores abundâncias relativas. Durante a amostragem ocorreu precipitação na área e a presença de corpos hídricos no interior da mata pode justificar a ocorrência das espécies de anuros dentre as de maior



abundância. Além disso, apesar dos dias de chuva, houve períodos de altos índices de raio solar que permitiu a movimentação dos espécimes de Squamata.

PMN12: As espécies que apresentaram maiores abundâncias entre os anfíbios foram *L. latrans* (0,21), *D. nanus* (0,06) e *S. x-signatus* (0,05), as espécies *D. nanus* e *S. x-signatus* foram registradas vocalizando o que indica atividade reprodutiva para estes táxons. Entre os lagartos as espécies de maior movimentação diurna foram as que apresentaram.

PMN13: As maiores abundâncias relativas foram para os representantes da saurofauna com as espécies *T. hispidus* (0,2), *G. geckoides* (0,15), *T. semitaeniatus* (0,1) e *A. ocellifera* (0,06); e para os representantes da anurofauna foram às espécies *R. jimi* (0,14), *Pseudopaludicola* sp. 1 (0,09), *L. latrans* (0,06), *S. fuscovarius* (0,02) e *R. granulosa* (0,02) Durante a amostragem ocorreram chuvas de curta duração seguida de elevados índices de incidência solar que influencia diretamente no comportamento dos sauropsidas ectotérmicos. E a elevada abundância de algumas espécies de anuro pode ser mantida pela presença de corpos hídricos permanentes e temporários na área.

PMN14: A anurofauna apresentou os maiores valores de abundância relativa: *L. troglodytes* (0,2), *P. cicada* (0,2) e *R. granulosa* (0,1). Apenas o lagarto *G. geckoides* (0,12) teve a abundância relativa considerada alta. A presença de poças d'água próximas aos *pitfalls* e as chuvas durante a amostragem podem ter influenciado no resultado.



Quadro 4.23.2.4. Abundância Relativa das Espécies de herpetofauna do Eixo Leste.

TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
AMPHIBIA										
ANURA										
BUFONIDEA										
<i>Rhinella schneideri</i>	-	-	-			-		0,01	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	0,07	-	0,03 5			-		0,05	0,01	-
<i>Rhinella jimi</i>	0,01 1	-	-		0,06 1	0,02	0,06	0,00 5	0,01	-
<i>Rhinella gr. marina</i>	-	-	-			-		-	-	-
<i>Rhinella sp.</i>	-	-	-			-		-	-	-
CERATOPHRYIDAE										
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	0,00 13	-	-						-	-
LEPTODACTYLIDAE										
<i>Leptodactylus fuscus</i>	0,00 8	-	-		0,03	-		0,00 5	-	-
<i>Leptodactylus vastus</i>	0,02 2	-	-			-		-	-	-
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	0,05 4	-	0,10 5		0,18 3	0,04	0,20 6	0,12	0,08	-
<i>Leptodactylus gr. pentadactylus</i>	-	-	-			-		-	-	-
<i>Leptodactylus gr. latrans</i>	0,06 9	-	-			-		0,01	0,04	-
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	-	-	-			-		0,00 5	-	-
<i>Leptodactylus caatingae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CYCLORAMPHIDAE	0,00 69									
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	-	-	0,00 2		0,11	-		-	-	0,02
LEIUPERIDAE										
<i>Eupemphix nattereri</i>	0,00 27	-	-	-	-	-		-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	0,01 3	-	-	-	-	-		-	-	-
<i>Physalaemus cicada</i>	-	-	0,00 7	-	-	-	0,06	0,20	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-
<i>Physalaemus kroyeri</i>	-	-	-	-	0,19 0	-		-	0,06	-
<i>Pleurodema diplolister</i>	0,28	-	0,00 4	-	-	0,00 4	0,1	0,07	0,04	-



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-
<i>Pseudopaludicola</i> sp.1	0,02 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pseudopaludicola</i> sp. 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HYLIDAE										
<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendropsophus minutus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendropsophus</i> gr. <i>microcephalus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scinax</i> gr. <i>Ruber</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scinax</i> cf. <i>x-signatus</i>	-	-	-	-	-	-	0,00 6	0,01	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	0,06 8	-	0,06 1	-	-	0,00 8	0,18	0,03	0,2	-
<i>Phyllomedusa</i> cf. <i>nordestina</i>	0,00 55	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-
<i>Corythomantis greeningi</i>	0,00 4	-	-	-	-	-	0,01	0,01 7	-	-
MICROHYLIDAE										
<i>Dermatonotus muelleri</i>	0,02 6	-	-	-	-	-	-	0,20	-	0,02
LACERTIDAE										
TROPIDURIDAE										
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-
<i>Tropidurus hispidus</i>	0,07 5	0,19	0,13 6	0,29	0,02	0,13	0,02 7	0,01	0,12	0,10
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	0,05 1	0,07 6	0,00 2	0,01	-	0,24	-	-	-	0,05
TEIIDAE										
<i>Ameivula ocellifera</i>	0,11 5	0,11	0,25 3	0,47	0,09	0,31	0,12	0,14	0,3	0,23
<i>Ameiva ameiva</i>	0,00 4	-	0,01 4	-	-	0,00 4	-	-	-	0,13
<i>Salvator merianae</i>	0,00 27	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IGUANIDAE										
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GEKKONIDAE										
<i>Lygodactylus klugei</i>	0,01 6	-	0,03 9	-	-	0,02	0,00 6	-	-	-
<i>Hemidactylus brasilianus</i>	-	-	0,02 1	0,06	-	0,00 8	0,00 6	-	0,01	-
PHYLLODACTYLIDAE										
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	0,04 5	0,48	0,18 3	0,09	0,03	0,12	0,07	0,06	0,08	0,20
<i>Phyllopezus periosus</i>	0,00 69	-	-	-	-	0,00 4	-	0,00 5	-	-



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	0,00 13	0,01 9	0,10 7		0,04 7	0,01 6		-	-	0,02
GYMNOPHTHALMIDAE										
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	0,00 13	-	0,01 6	0,01	-	0,01 2	0,08 1	0,00 5	0,01	0,02
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	-	-	-	-		-	-	-
<i>Acratosaura mentalis</i>	-	-	-	-	-	-		-	-	-
MABUYIDAE										
<i>Mabuya sp.</i>	-	-	0,00 2	-	-	0,00 4	-	-	-	-
<i>Mabuya agilis</i>	0,00 13	-	-	-	-	-	-		-	-
<i>Psychosaura agmosticha</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Brasiliscincus heathi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
OPHIDIA										
BOIDAE										
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Epicrates assisi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIPSADIDAE										
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	-	-	-	-	-	0,00 4	-	-	-	-
<i>Erythrolamprus viridis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	-	-	-	-	-	0,00 4	-	-	-	-
<i>Apostolepis longicaudata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Apostolepis cearensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leptodeira annulata</i>	0,00 13	-	0,00 2	-	-		-	-	-	-
<i>Xenodom merremi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tantilla sp.</i>	-	-	-	-	-	0,00 4	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes cf. alma</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes sp. nova</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	0,00 13	-	0,00 2	-	-		-	-	-	-
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	0,00 2	-	-		-	-	-	-
<i>Oxybelis aeneus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ELAPIDAE										
<i>Micrurus ibiboboca</i>	-		-			-		-		-
LEPTOTYPHLOPIDAE										



TAXON	PML 01	PML 02	PML 03	PML 04	PML 05	PML 06	PML 07	PML 08	PML 10	PML 11
<i>Epictia borapeliotis</i>	-	-	-	-	-	0,00 4	0,00 3	-	-	-
VIPERIDAE										
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-	-	0,00 4	-	-	-	-
<i>Bothrops erythromelas</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,00 5	-	-
CHELIDAE										
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phrynops geoffroanus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
KINOSTEMIDAE										
<i>Kinosternon scorpioides</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TESTUDINIDAE										
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,00 5	-	0,10
AMPHISBANIDAE										
<i>Amphisbaena Alba</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Amphisbaena sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	0,00 5	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 4.23.2.5. Abundância Relativa das Espécies da herpetofauna do Eixo Norte

TAXON	PMN 01/1 3	PMN 01/1 4	PMN 02/1 3	PMN 02/1 4	PMN 03	PM NO 4	PMNO 6/13	PMN 06/1 4	PMN 07	PMN 08	PMN 09	PMN 13	PMN1 2	PMN 14
AMPHIBIA														
ANURA														
BUFONIDEA														
<i>Rhinella schneideri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	-	-	-	0,0 05	0, 02	-	-	-	0, 00 9	-	0. 03 9	0, 02 2	0,0 24	0, 10 1
<i>Rhinella jimi</i>	-	-	-	0,0 8	0, 02	0, 0 2	-	-	0, 00 4	0, 02	0. 01 8	0, 14 6	0,0 12	-
<i>Rhinella gr.marina</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rhinella sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CERATOPHRYIDAE														
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LEPTODACTYLIDA E														



TAXON	PMN 01/1 3	PMN 01/1 4	PMN 02/1 3	PMN 02/1 4	PMN 03	PM NO 4	PMNO 6/13	PMN 06/1 4	PMN 07	PMN 08	PMN 09	PMN 13	PMN1 2	PMN 14
<i>Leptodactylus fuscus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,003	-	-	-
<i>Leptodactylus vastus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004	-	0,012	0,004	-	0,08
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	-	-	-	0,005	-	-	0,0118	0,01	-	-	-	-	-	0,204
<i>Leptodactylus gr. pentadactylus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leptodactylus gr. latrans</i>	-	-	-	-	-	-	0,003	-	-	-	0,108	0,06	0,2130	-
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,08	0,16	-	-	-	-
<i>Leptodactylus caatingae</i>	-	-	-	-	0,014	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CYCLORAMPHIDAE														
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
<i>Proceratophrys sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,002	-
LEIUPERIDAE														
<i>Eupemphix nattereri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	-	-	-	0,007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
<i>Physalaemus cicada</i>	-	-	-	0,54	0,12	0,04	-	0,008	-	0,12	0,135	0,002	0,002	0,12
<i>Physalaemus sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,204
<i>Physalaemus kroyeri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,002	-	-
<i>Pleurodema diplolister</i>	-	0,05	-	0,28	0,02	-	-	0,14	0,004	-	-	-	-	0,02
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	-	-	-	-	0,36	-	-	-	-	0,02	-	-	0,099	-
<i>Pseudopaludicola sp.1</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,096	-	-
<i>Pseudopaludicola sp. 2</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,002	-	-
HYLIDAE														
<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,004	-	-
<i>Dendropsophus minutus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



TAXON	PMN 01/1 3	PMN 01/1 4	PMN 02/1 3	PMN 02/1 4	PMN 03	PM NO 4	PMNO 6/13	PMN 06/1 4	PMN 07	PMN 08	PMN 09	PMN 13	PMN1 2	PMN 14
<i>Dendropsophus nanus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0 62	-
<i>Dendropsophus gr. microcephalus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scinax gr. Ruber</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 14	-	-	-	-
<i>Scinax cf. x-signatus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 01 8	-	0,0 48	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	-	-	-	0, 00 1	-	-	0,0 03	-	0, 04	-	0. 02 1	0, 02 4	0,0 09	-
<i>Phyllomedusa cf. nordestina</i>	-	-	-	0, 00 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Corythomantis greeningi</i>	-	-	-	0, 01 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MICROHYLIDAE														
<i>Dermatonotus muelleri</i>	-	0,0 2	-	0,0 05	-	-	-	0,0 6	-	-	0. 00 6	0, 00 4	-	0, 04
PIPIDAE														
<i>Pipa carvalhoi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 07	0, 02	-	-	-	0, 02
LACERTIDAE														
TROPIDURIDAE														
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tropidurus hispidus</i>	0.5	0,1 8	0,2 1	0,0 1	0, 07	0, 3 0	0,2 00	0,1 2	0, 25 1	0, 06	0. 10 8	0, 20 2	0,1 57	0, 02
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	-	0,0 2	0,1 1	0,0 02	-	0, 0 2	0,4 72	0,0 8	0, 05 7	-	0. 11 7	0, 10 1	0,1 25	0, 04
TEIIDAE														
<i>Ameivula ocellifera</i>	-	0,0 7	0,3 9	0,0 2	0, 05	0, 3 3	0,1 33	0,4 3	0, 11 1	0, 06	0. 09 9	0, 06 9	0,1 64	0, 06
<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	-	-	-	-	0,0 01	-	-	0, 02	-	-	-	-
<i>Salvator merianae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IGUANIDAE														
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 3	0, 00 8	0,0 02	-
GEKKONIDAE														
<i>Lygodactylus klugei</i>	-	-	-	-	-	-	0,0 01	-	0, 01 9	-	0. 05 7	0, 01 5	0,0 07	-
<i>Hemidactylus brasilianus</i>	0,0 8	0,0 5	0,1 3	-	0, 01 4	0, 0 2	0,0 05	0,0 08	0, 03 8	0, 08	0. 00 6	0, 00 8	0,0 09	-



TAXON	PMN 01/1 3	PMN 01/1 4	PMN 02/1 3	PMN 02/1 4	PMN 03	PM NO 4	PMNO 6/13	PMN 06/1 4	PMN 07	PMN 08	PMN 09	PMN 13	PMN1 2	PMN 14
<i>Hemidactylus mabouia</i>	-	0,0 2	-	-	-	-	0,0 01	-	-	-	-	0, 00 6	-	-
PHYLLODACTYLID AE														
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	-	0,4 4	0,1 3	0,0 02	0, 14	0, 1 1	0,1 21	0,0 8	0, 25 1	0, 01 6	0. 18	0, 15 2	0,0 62	0, 12 2
<i>Phyllopezus periosus</i>	-	-	-	0,0 01	-	0, 0 2	0,0 01	-	0, 00 4	-	-	0, 00 4	-	-
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	-	0,0 5	0,0 7	-	0, 04	0, 0 7	0,0 38 7	0,0 2	0, 01 9	0, 06	0. 00 3	0, 01 5	0,0 02	-
GYMNOPHTHALMI DAE														
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	-	0,0 2	-	-	-	-	-	-	0, 01 9	0, 06	0. 03 9	0, 01 5	0,0 09	0, 02
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Acratosaura mentalis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MABUYIDAE														
<i>Mabuya sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 00 2	-	-
<i>Mabuya agilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Psychosaura agmosticha</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Brasiliscincus heathi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 00 4	-	-	-	-	-
OPHIDIA														
BOIDAE														
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	0,0 01	-	-	-	-	-	-	-	0, 00 2	-	-
<i>Epicrates assisi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIPSADIDAE														
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Erythrolamprus viridis</i>	-	-	-	-	0, 01 4	-	-	-	-	-	-	0, 00 2	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 02	-	-	-	-
<i>Apostolepis longicaudata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Apostolepis cearensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leptodeira annulata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0 02	-
<i>Xenodom merremi</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



TAXON	PMN 01/1 3	PMN 01/1 4	PMN 02/1 3	PMN 02/1 4	PMN 03	PM NO 4	PMNO 6/13	PMN 06/1 4	PMN 07	PMN 08	PMN 09	PMN 13	PMN1 2	PMN 14
<i>Tantilla sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes cf. alma</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes sp. nova</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	-	-	-	-	-	-	0,0 03	-	-	-	-	0, 00 4	-	-
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oxybelis aeneus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-	0, 01 4	-	-	-	-	-	-	0, 00 2	-	0, 02
ELAPIDAE														
<i>Micrurus ibiboboca</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 3	0, 00 4	-	-
LEPTOTYPHLOPID AE														
<i>Epictia borapeliotis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 3	0, 00 4	-	-
VIPERIDAE														
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-	0, 01 4	-	-	-	-	-	0. 00 6	-	-	0, 01 4
<i>Bothrops erythromelas</i>	-	-	-	-	0, 01 4	0, 02	-	-	-	-	-	-	-	0, 01 4
CHELIDAE														
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phrynops geoffroanus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0, 00 4	-	-
KINOSTENIDAE														
<i>Kinosternon scorpioides</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 3	-	0,0 02	-
TESTUDINIDAE														
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMPHISBANIDAE														
<i>Amphisbaena Alba</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Amphisbaena sp.</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 3	-	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0. 00 9	-	-	-



Índice de Similaridade de Jaccard

A avaliação de similaridade por meio da aplicação do Índice de *Jaccard* considerou apenas dados qualitativos. Por obter melhores resultados e realizar uma análise mais completa entre as comunidades da herpetofauna presentes nas Unidades Amostrais foi utilizado o Índice de Similaridade de *Morisita Horn*. Este índice baseia-se na composição da comunidade e na abundância de espécies dominante, independentemente do tamanho das amostras. Além disso, é o mais utilizado em estudos herpetológicos.

O dendrograma revela o PMN08 como o mais dissimilar entre todas as Unidades Amostrais da amostra. A primeira campanha de monitoramento nessa Unidade Amostral foi realizada em um período chuvoso, porém não havia autorização de captura/coleta expedida pelo órgão fiscalizador do meio ambiente. Desta forma, realizou-se o monitoramento utilizando as metodologias de busca visual e auditiva. Em um primeiro momento foi constatado uma área bem preservada sob o ponto de vista vegetacional, com presença de grandes açudes com vegetação marginal, que favoreceu a presença de uma grande quantidade de anuros. Como resultado, foi registrado diferentes espécies, porém com pequenas populações. Na campanha de monitoramento seguinte (PMN08/C2), as mesmas áreas anteriormente visitadas que apresentavam uma alta de riqueza de anfíbios, havia sido modificadas, com supressão da vegetação e assoreamento dos açudes. Tais modificações promoveram um decréscimo da diversidade e aumento da equitabilidade, e adicionalmente, tornaram esse ponto o de menor similaridade entre todos estudados.

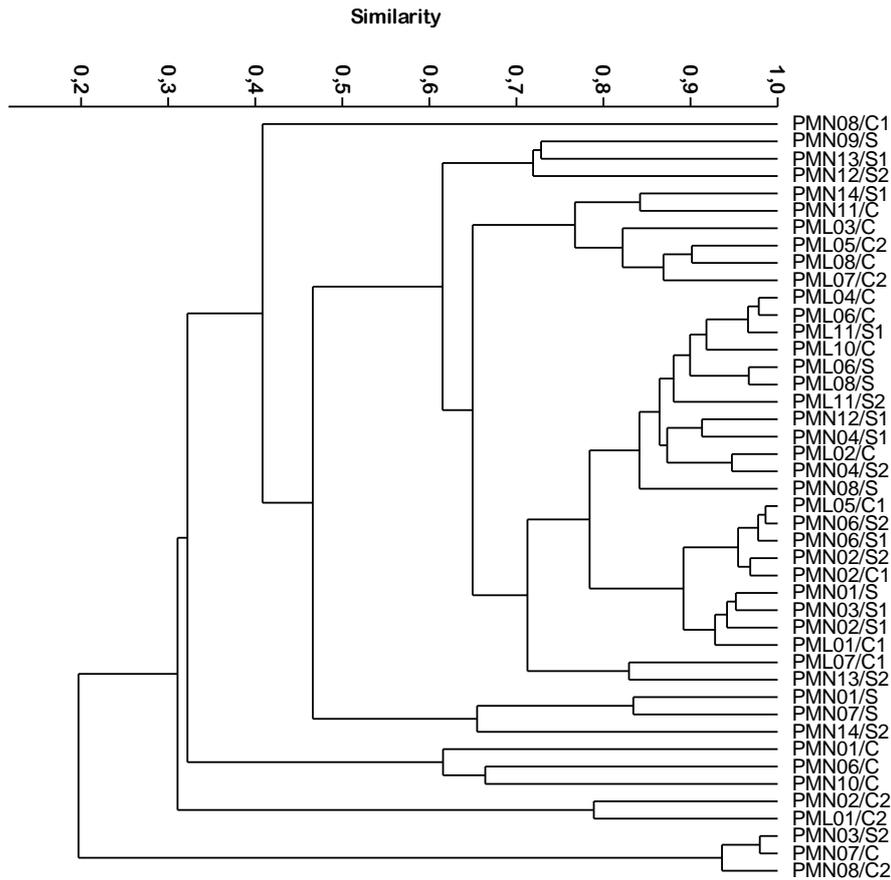
Outra questão interessante refere-se ao bloco formado por Unidades Amostrais com uma similaridade superior a 0.7, que inclui pontos da estação chuvosa do Eixo Leste e dois pontos do Eixo Norte, um feito na estação chuvosa (PMN11/C) e outro da estação seca (PMN14/S1). Apesar de ter sido realizado na seca, a Unidade Amostral 14 do eixo norte, apresenta uma vegetação mais úmida, semelhante às fitofisionomias encontradas próximas a Chapada do Araripe, com feições de Caatinga, Cerradão, Floresta Estacional e Carrasco. Neste ponto, além da vegetação diferenciada, estão presentes também corpos d'água permanentes que permitem a ocorrência de algumas espécies de anuros e de quelônios ao longo do ano e que tornaram esse ponto mais similar aos realizados na estação chuvosa no eixo leste.

Da mesma forma como discutido acima, formou-se um segundo bloco de alta similaridade ($>0,8$) entre as unidades amostrais do eixo Leste (PML04/C, PML06/C, PML11/S1, PML10/C, PML06/S, PML08/S, PML11/S2, PML02/C) e as unidades do Norte PMN12/S1, PMN04/S1 e PMN04/S2. Ressalta-se, que estes dois pontos do eixo norte estão sob influência da Chapada do Araripe e da Serra do Livramento, respectivamente. Desta forma, é possível inferir que áreas de maiores altitudes promovem uma diferenciação florística que permite a ocorrência de espécies mais semelhantes às presentes no eixo leste do que as do eixo norte, que são mais próximas geograficamente.



Um terceiro agrupamento com similaridade próxima a 0.9 ocorreu entre pontos do Eixo Norte: PMN06/S1 e S2, PMN02/S2, S1, C1, PMN01/S, PMN03/S1, PMN02/S1. Este resultado está relacionado ao agrupamento de áreas próximas, que revelam uma composição e riqueza de espécies semelhantes, promovida por uma fitofisionomia de Caatinga arbóreo-arbustiva densa, porém secundária e bastante antropizada ainda hoje.

Figura 4.23.2.4. Análise de cluster utilizando o índice de similaridade de Morisita para a herpetofauna.



Análise de Diversidade de Shannon-Wiener

Quadro 4.23.2.6. Índices de Diversidade de Shannon-Wiener para a herpetofauna.

	PML01	PML02	PML03	PML04	PML05	PML06	PML07	PML08	PML10	PML11	PMN01/13
H'	2.535	2.049	2.179	1.63	2.236	2.02	2.411	2.499	2.1	1.942	1.63
J	0.7528	0.723	0.7402	0.618	0.773	0.6534	0.74	0.799	0.727	0.672	0,71
	PMN01/14	PMN02/13	PMN03	PMN04	PMN06/13	PMN07	PMN08	PMN09	PMN12	PMN13	PMN14
H'	2.15	1,72	1.5	1,795	1,507	2,163	2,305	2,493	2,229	2,486	2,752
J	0,51	0,62	0,492	0,722	0,571	0,763	0,82	0,784	0,744	0,7309	0,82
	PMN02/14	PMN6/14									
H'	1,84	2,43									
J	0,522	0,49									

Variações Estacionais

A variação estacional só pode ser observada para nas Unidades onde as amostragens foram realizadas na estação seca e chuvosa. Estas Unidades foram: PML06, PML08, PMN06 e PMN07, PMN01, PMN02 e PMN08. Foi considerado como estação seca o período de junho a dezembro e a estação chuvosa no período de janeiro a maio (SOUZA, 2013).

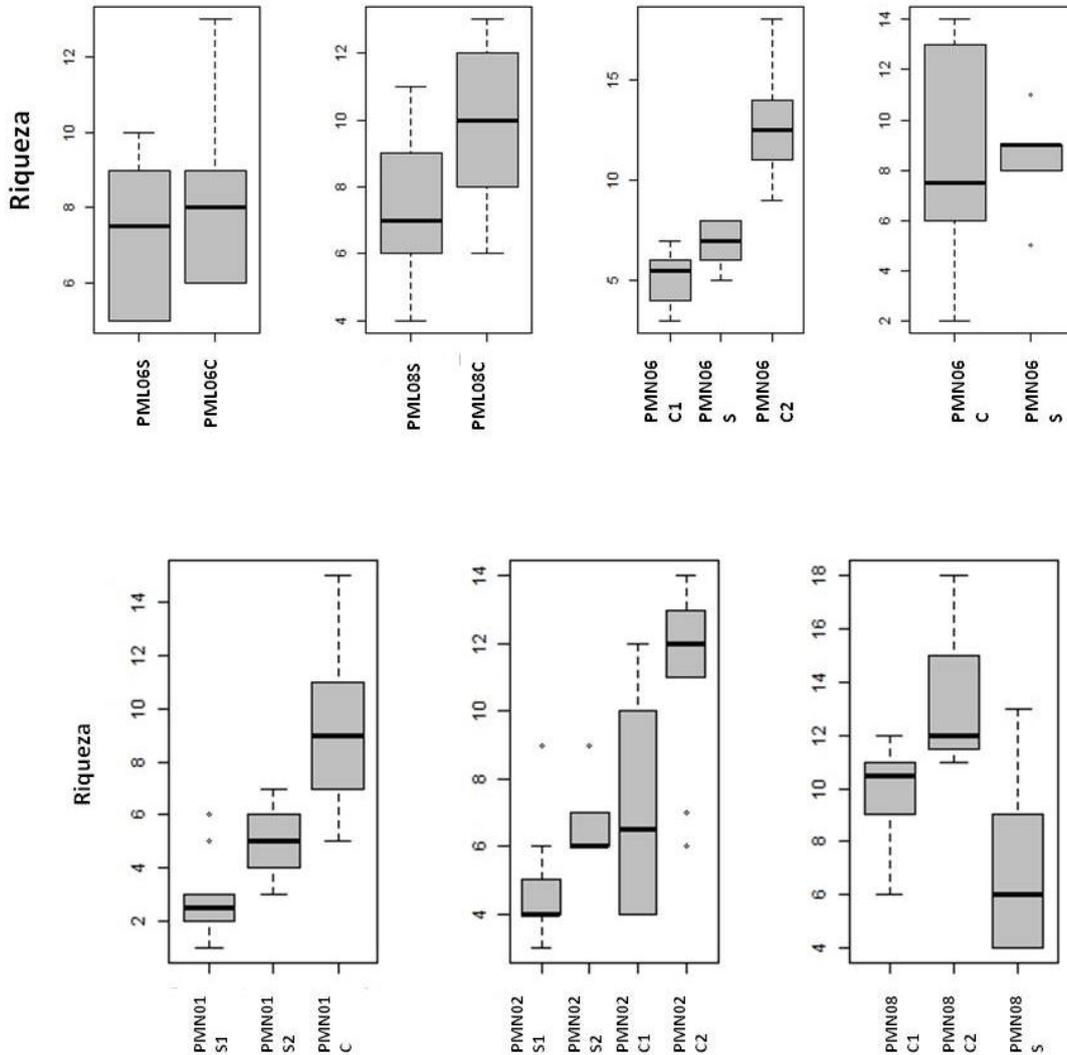
Em todas as Unidades Amostrais houve diferença na riqueza entre as duas estações, porém o PML08 e o PMN06 mostraram uma diferença entre as médias bem distinta. O PML08 apresentou uma maior riqueza no período chuvoso (PML08C), contando com 13 novas ocorrências comparando com o período seco (PML08S), sendo que destas 10 espécies são de anfíbios. O PMN06 já foi amostrado duas vezes do período chuvoso, porém na segunda amostragem choveu praticamente todos os dias, formando poças ao longo de toda a Unidade Amostral, onde foi possível encontrar algumas espécies que não foram amostradas anteriormente. Por exemplo, *Phyllomedusa nordestina* e *Corythomantis greeningi*.

No PMN01, PMN02 e PMN08, a diferença entre as estações é bem clara e a amostragem realizada no período chuvoso apresentou um maior número de espécies, em comparação com o período de seca. Essa diferença pode ser representada principalmente pelos anfíbios, que é um grupo que sofre influência de direta de poças, açudes e demais corpos d'água, principalmente por conta da atividade reprodutiva (DUELLMAN, 1999).

Com apenas uma réplica de cada estação não é possível inferir resultados que possam embasar discussão sobre o que está ocorrendo com a herpetofauna do PISF. E como a maioria das espécies, principalmente os lagartos, possui um hábito mais generalista, talvez a diferença entre a estação seca e chuvosa não seja significativa.



Figura 4.23.2.5. Boxplot representando a riqueza da herpetofauna em sete Unidades Amostrais. Legenda: PML (Ponto de monitoramento leste); Número de identificação; S- seco e C – chuvoso; 1- Primeiro amostragem e 2- Segunda amostragem.



Espécies Endêmicas

Algumas espécies endêmicas da Caatinga foram encontradas: *T. semitaeniatus*, *Psychosaura agnosticha*, *Phyllopezus periosus* e *Tropidurus cocorobensis*. É importante ressaltar que a primeira espécie apesar de endêmica do bioma Caatinga, possui ampla distribuição geográfica no referido Bioma (RODRIGUES, 2003).

Espécies Cinegéticas

Foram encontradas as seguintes espécies cinegéticas: *L. cf. latrans* (TOLEDO *et al.*, 2007), *L. cf. macrosternum* (por ser morfologicamente similar a *L. latrans*, pode-se considerar que também é caçada), *L. cf. vastus* (supõem-se visto que é similar a *L. labyrinthicus* e existem relatos de consumo dessa espécie por humanos) (ZINA E HADDAD, 2005; SANTOS E HADDAD, 2006) e *Iguana iguana*, *Phrynos geoffroanus* e *S. merianae* (FITZGERALD, 1994). Este último é o nosso maior lagarto e sua carne é



bastante apreciada por caçadores. Além disso, o couro é aproveitado para fazer utensílios como botas e até bolsas.

Espécies Colonizadoras

Para espécies colonizadoras considerou-se o seguinte conceito: espécies que não ocorriam em uma determinada área e após um distúrbio nesta área, invadiram-na. Para isso ocorrer é necessário que uma população reprodutiva fixe residência na área (EBENHARD, 1991). Isso é importante, pois caso uma população reprodutiva não fixe residência, a região pode estar funcionando como um sistema fonte-dreno (HOLYOAK *et al.*, 2005), onde áreas que possuem uma população reprodutiva enviam constantemente indivíduos para a área que sofreu distúrbio, por meio de uma dispersão frequente de espécimes. Caso essa área fonte seja impactada, as espécies serão extintas nas duas áreas (o que não ocorreria caso as espécies colonizassem o segundo ambiente). Outro processo ecológico populacional que pode interferir seriam as migrações (SEMLITSCH, 2008), onde as espécies não fixam residência na área, estando apenas de passagem e assim não formando populações reprodutivas.

Para analisar segundo a ótica deste conceito o processo de colonização e separar esse processo de uma dinâmica meta-populacional de fonte-dreno, seria necessário um inventário prévio das áreas para analisar a mudança na composição de espécies da taxocenose, o que não ocorre atualmente.

No momento é possível discutir que algumas espécies encontradas na área possuem características que as tornam bons dispersores (resistência a distúrbios ambientais e alta capacidade de dispersão) o que facilita o processo de colonização de novas áreas após o distúrbio.

Dentre os répteis encontrados destaca-se as espécies heliotérmicas, que necessitam de uma forte insolação para manutenção da temperatura corpórea e conseqüentemente, para realização de suas atividades. Adicionalmente, são forrageadores ativos, grandes locomotores e com uma grande área de vida. É o caso de *A. ocellifera*, *A. ameiva* e *T. meriana*. Rodrigues (2003) indica também as seguintes espécies como boas colonizadoras: *T. hispidus* e *P. pollicaris*, devido à ampla ocorrência destas espécies em diversos tipos de Caatinga.

Para serpentes, *Crotalus durissus* é uma espécie que se adapta bem a ambientes alterados e possui registros recentes de colonização de novas áreas na região sudeste do país. Essas colonizações estão relacionadas a ambientes degradados, principalmente pastos, e existe a hipótese de que indivíduos possam ter colonizado essas áreas atravessando áreas abertas e carregados por rios (BASTOS *et al.*, 2005).

Dentre os anfíbios foi identificado algumas espécies de grande porte com grande capacidade de dispersão e ocorrência nos diversos tipos de Caatinga: *Rhinella jimi*, *Rhinella granulosa*, *Leptodactylus cf. latrans*, *Leptodactylus macrosternum*.



Leptodactylus vastus (WELLS, 2007; TOZETTI e TOLEDO, 2005). RODRIGUES (2003) indica também as seguintes espécies como boas colonizadoras: *L. troglodytes*, devido à ampla ocorrência destas espécies em diversos tipos de Caatinga.

Espécies Ameaçadas

Nenhuma das espécies registradas para as Unidades Amostrais se encontra inserida na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (IN MMA, n.º 05/2003). Já na lista CITES publicada pela Portaria nº 189 do Ministério do Meio Ambiente, publicada em 01 de julho de 2008, somente o jabuti (*Chelonoidis carbonaria*) registrado nas Unidades Amostrais: PML01, PML08, PML11 e a jibóia (*Boa constrictor*) estão inseridas no Anexo II.

Sensibilidade a Distúrbios Ambientais

Considerando répteis: Espécies de lagartos saxícolas (relacionadas á ambientes rochosos) - *T. semitaeniatus* (registrada em todas as unidades amostrais do Eixo Leste e Norte), *P. Pollicaris* (registrada no PML01, PML02, PML04, PML07, PML10, PML06, PML08 e em todas do Eixo Norte) e *P. periosus* (registrada em todas as unidades amostrais do Eixo Leste e no PMN06, PMN07, PMN13) necessitam de um habitat específico durante seu ciclo de vida, sendo sensíveis a alterações em paredões e afloramentos rochosos.

O mesmo acontece com o *T. cocorobensis* (registrada somente no PML10) que possui distribuição relictual, porém são habituados a regiões arenosas e só ocorrem neste tipo de hábitat.

Para a maioria dos anfíbios da Caatinga ainda faltam dados de história natural e uso do ambiente para uma descrição aprofundada da sensibilidade a distúrbios ambientais, no entanto, algumas espécies merecem destaque e podem gerar algumas especulações:

Phyllomedusa nordestina (espécie registrada somente em duas Unidades do Eixo Leste, PML01 e PML08), assim como outras espécies do grupo Hypochondrialis, depositam sua desova em folhas acima dos corpos d'água, que são dobradas para evitar a dessecação. Após a eclosão, os girinos caem das folhas diretamente nos corpos d'água. Com isso essa espécie necessita de sítios reprodutivos com vegetação no entorno para completar seu ciclo de vida, sendo sensíveis a alterações na vegetação nativa.

Corythomantis greeningi (registrada nas unidades amostrais do Eixo Leste: PML08, PML01 e PML04), é uma espécie arborícola e possui comportamentos específicos para evitar o risco de dessecação ("fragmose" - ato de esconder-se no interior de troncos ou frestas em rochedos), necessitando desses locais de refúgio durante o período seco - vegetação nativa com troncos grandes ou afloramentos rochosos. A alteração destes locais também pode afetar as populações dessa espécie.

Leptodactylus troglodytes (PML01, PML02, PML05, PML07, PML08, PMN06, PMN08, PMN14) no entanto, indicou se adaptar bem ao ambiente modificado pela obra; indivíduos foram encontrados vocalizando embaixo de montes de pedras que foram



refugo da escavação do canal e um indivíduo foi visualizado vocalizando dentro de um tubo de passagem de água no PML07. O fato de machos vocalizarem nos ambientes alterados é um bom indício que a espécie está se adaptando bem ao impacto e pode vir a se reproduzir na área.

Scinax x-signatus (PML07, PML08, PMN09, PMN12, PMN14) também foi visualizado utilizando o mesmo microambiente dos montes de pedra em conjunto com *L. troglodytes*, apesar de que *S. x-signatus* geralmente ocupa e vocaliza do topo dos montes durante a noite (ao contrário da outra espécie que canta entocada embaixo dos montes). Esses montes podem servir de refúgio durante o dia para a espécie. O número elevado de pós-metamorfose observados nas poças artificiais ao lado do canal no PML07 também indica que essa espécie está conseguindo se reproduzir na área e tem um baixo grau de sensibilidade ambiental ao impacto da obra.

Rhinella jimi (PML01, PML05, PML06, PML07, PML08, PML10, PMN03, PMN07, PMN08, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14) é uma espécie que não possui dados sobre sua história natural, no entanto por ser do mesmo grupo que *R. schneideri*, possuindo grande similaridade morfológica e comportamental, assim como estágios larvais parecidos é de se esperar que essa espécie também seja resistente aos impactos da obra, podendo até mesmo ser beneficiada com ela.

Classificação Quanto ao Uso do Habitat

Apesar da grande maioria das espécies registradas possuírem uma ampla distribuição geográfica no nordeste, algumas espécies observadas são de distribuição relictual no bioma e até mesmo endêmica a Caatinga. Como é o caso de *Phyllopezus periosus*, espécie de lagarto exclusivamente saxícola, endêmico e de distribuição relictual encontrada em todas as Unidades de Amostras do leste e no PMN06, PMN07 e PMN13. Além dessa espécie, cabe inserir nessa categoria o *T. cocorobensis* encontrada apenas na Unidade Amostral PML10. Os indivíduos dessa espécie ocorrem somente em áreas com feições distintas das Caatingas típicas. É necessário para sua ocorrência e ambientes extremamente arenosos. Sendo assim, sua ocorrência é atualmente restrita as poucas áreas com essas características, se tornando relictual no bioma.

Os anfíbios encontrados, com exceção: *Proceratophrys cristiceps* (PMN14), *Rhinella granulosa* (PML01, PML03, PML08, PML10, PMN03, PMN07, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14) e *Rhinella jimi* (PML01, PML05, PML06, PML07, PML08, PML10, PMN02, PMN07, PMN08, PMN09, PMN12 e PMN13) tem relação direta com corpos d'água permanentes e temporários para sobrevivência. E para reprodução, todas as espécies encontradas citadas neste relatório, são espécies que necessitam de corpos d'água para reprodução. No caso, das *Amphisbaena* (PML05, PML08, PMN09) e anfíbios *Gymnophiona* (PMN11), por serem animais que possuem hábitos fossoriais, torna dificultosa sua avaliação quanto ao



uso do habitat. Raramente esses animais sobem a superfície. No entanto, os animais encontrados no Monitoramento foram encontrados em ambientes mais fechados.

Os Quelônios, no caso dos cágados, *Kinosternon scorpioides* (PMN09 e PMN12) e *Phrynops geoffroanus* (PMN13) são animais dependentes de corpos d'água permanentes para sobreviver e de áreas sombreadas com vegetação ciliar para a seu sucesso reprodutivo. Já os Quelônios terrestres, caso de *Chelonoidis carbonaria* (jabutis, PML08 e PML11), são mais resistentes à falta de água, mas geralmente possuem dependência de ambientes sombreados.

Os Crocodilianos, (não registrados até o momento nas unidades amostrais), apesar de serem animais com pele grossa e resistente a perda de água, necessitam de ambientes aquáticos para sobrevivência, alimentação e reprodução. Mesmo em corpos d'água eutrofizados esse animais tendem a sobreviver, devido a sua alta resistência física e imunológica.

Outros Fatores de Influência sobre a herpetofauna por Unidade Amostral

As unidades amostrais PML01 e PML08 foram as mais diferenciadas, apresentando uma vegetação predominantemente Arbóreo-arbustiva, com árvores podendo alcançar 15m e sub-bosque denso, além de apresentar grandes quantidades de afloramentos rochosos e de serrapilheira. Essas características podem ter influenciado à ocorrência de espécies mais sensíveis e com requerimento de hábitat mais especializados, como por exemplo, *Psychosaura agnosticha* e *Phyllopezus periosus*, que são espécies com distribuição relictual (RODRIGUES, 2003).

O PML01 e PML08 estão localizados na mesma região, próximo ao município de Custódia-PE. O clima deste município favoreceu a ocorrência de espécies de anfíbios, pois as chuvas são constantes durante o verão, e são iniciadas em novembro com término em abril. Esta característica favorece a manutenção de córregos no interior e na borda da mata e de poças ao longo do canal, permitindo o estabelecimento de espécies como *a P. nordestina* e *C. joazeirensis*. Esta última tem distribuição geográfica restrita, sendo endêmica da caatinga (SKUK E JUNCA, 2004).

O PML10, mesmo sendo bastante alterado por influência antrópica, apresenta uma característica fundamental, para o estabelecimento do lagarto endêmico da caatinga *T. cocorobensis*, que é o solo arenoso. Essa espécie depende de solos arenosos e sua distribuição só pode ser compreendida nessa condição (RODRIGUES 2003), sendo de extrema importância à manutenção de áreas com essas características.

Aspectos Biológicos da herpetofauna de interesse para o PISF

As espécies de quelônios *M. Tuberculata* e *Phrynops geoffroannus* poderão ser favorecidas pelo enchimento do reservatório, já que será criado um maior habitat na região com uma grande área de margens para sua ocupação. Além disso, é possível que a ictiofauna seja beneficiada nesta Unidade, o que promoverá maior disponibilidade de



alimento para os quelônios por isso torna essa espécie interessante para a continuidade do monitoramento.

Quanto aos lagartos, pode haver um favorecimento dos tropidurídeos, *T. semitaeniatus*, exclusivamente saxícola e de *T. hispidus*, espécie pouco mais generalista, mas ainda dependente de rochas como o congênico. As paredes do canal poderão se tornar um habitat interessante para essas espécies, pois, além de semelhantes aos utilizados pelas mesmas no ambiente natural, terão um maior volume de artrópodes, que serão atraídos pela água. A possibilidade de otimização no forrageio atrairá as espécies de lagartos acima descritas, assim como os geconídeos, que poderão usar as frestas entre placas do canal como abrigo.

Dendropsophus gr. *microcephalus* é uma espécie que merece destaque devido a sua morfologia externa diferenciada, que não foi possível alocá-la em nenhuma das espécies conhecidas para o grupo. É necessária, portanto, uma análise mais completa, com material testemunho para identificar essa espécie, porém dada a sua coloração externa ela é bem similar a uma espécie ainda não descrita coletada por Loebmann e Haddad (2010). Para o Estado do Ceará *Thamnodynastes* sp. é uma espécie de serpente coletada no PML08 ainda não conhecida pela ciência, mas que se encontra em processo de descrição pelo pesquisador do Butantan, o Biólogo Francisco Luis Franco. A espécie *Dermatonotus muelleri* (BOETTGER, 1885), é uma espécie da família Microhylidae que ocorre amplamente o Sul da Floresta Amazônica. Possui hábitos fossoriais e se reproduz de forma explosiva, rapidamente após a chuva. Essa espécie foi registrada nos PMN02 e PML08 em pitfall após chuvas fracas na localidade. O registro de apenas um exemplar por Unidade, bem como a ausência de animais vocalizando, sugere que esses indivíduos estavam forrageando no período seco e não se reproduzindo. Adicionalmente é provavelmente também que os indivíduos desta espécie sincronizem sua reprodução com período do ano.

Com relação aos répteis, as espécies registradas foram basicamente aquelas que permanecem ativas nos períodos mais secos da Caatinga. Dessa forma, a continuação do monitoramento permitirá um maior esforço de amostragem nessa Unidade, e consequentemente, uma ampliação dos registros de espécies da herpetofauna.

Tanto crocodilianos e quelônios (algumas espécies desse grupo) são espécies predadoras de topo de cadeia e possuem uma mobilidade considerável. É possível que essas espécies utilizem os canais do PISF para migrar para novas áreas. Os reservatórios do PISF são áreas de grande probabilidade de estabelecimento de populações desses répteis (*P. geoffroanus*, *M. tuberculata*, *K. scorpioides*, *C. latirostris*). Essa migração e estabelecimento em novas áreas podem levar algum tempo, no entanto, deve ser monitorada ao longo do tempo, tendo em vista que essa nova ocupação poderá afetar as populações de toda a fauna terrestre e aquática.



4.23.2.5. Considerações Gerais

Um dos grandes destaques positivos do Monitoramento de Herpetofauna refere-se ao grande número de espécies registradas até o momento. De acordo com RODRIGUES (2003), existem na Caatinga, 164 espécies de répteis, anfíbios e anfisbênas. Foi registrado um total de 81 espécies sendo que das 48 espécies de anfíbios anuros registradas para a Caatinga foi identificado durante o monitoramento 35 espécies; das 47 espécies de lagartos foi registrado 18; das 52 espécies de serpentes, foi registrado 21 para o PISF e todas as espécies de quelônios registradas para a Caatinga foram registradas durante o monitoramento. Foram somente contabilizadas indivíduos com confirmação da espécie.

Os grupos com menor representatividade foram serpentes e anfisbênas. No entanto, esses resultados eram previstos, já que esses animais possuem um caráter fortuito de coletas e subamostragens em estudos herpetológicos.

Outro resultado interessante obtido em dois anos de monitoramento refere-se à presença de espécies de distribuição relictual nas Caatingas, como *Phyllopezus periosus*, *Psychosaura agmosticha*, *Acratosaura mentalis*, *Enyalius bibronii* e *Tropidurus cocorobensis*. O registro destas espécies nos demonstra que algumas áreas diferenciadas da Caatinga foram amostradas ao longo dos canais de transposição do PISF. Para a ocorrência de *E. bibronii* e *A. agmosticha*, são necessárias características ambientais diferenciadas, para que seus requerimentos fisiológicos sejam supridos, como por exemplo, cobertura de dossel, solo arenoso, clima mais ameno e folhoso denso. Por possuírem necessidades tão específicas, podem ser considerados bons indicadores ambientais. Modificações no local, como a supressão parcial ou total do dossel, provavelmente levarão a extinção local dessas espécies.

O PML08, além de *A. mentalis*, tem como integrante de sua herpetofauna as espécies *P. agmosticha* e *Chelonoidis carbonaria*. O mabuídeo *P. agmosticha*, também é uma espécie de distribuição relictual no Bioma, ocorrendo somente em áreas arenosas com presença de macambiras e afloramentos rochosos. Já *C. carbonaria*, são animais comuns em cativeiro, são escassos na natureza, sendo seus registros em inventários de fauna bastante raros. Por serem utilizados como animais de estimação, a espécie vem apresentando uma redução em suas populações a ponto de ser inserida na categoria "Vulnerável a extinção" pela lista IUCN (2001). Nesse contexto, a presença das espécies acima relatadas torna o PML08 interessante para a conservação, assim como PMN14, pela presença de *E. bibronii*.

O PML01 também apresenta características diferenciadas como a vegetação densa, e a presença do anuro endêmico da caatinga *Ceratophrys joazeirensis*, faz com que esta área, próxima ao município de Custódia - PE sejam alvos de medidas conservacionistas.

Com relação à influência do canal sobre a herpetofauna, baseando-nos em publicações preexistentes, é possível afirmar que canal funcionará como um rio, dessa forma, será



uma barreira para diversas espécies. Entretanto, ainda não é possível prever quais os impactos que o canal causará na dinâmica populacional da herpetofauna, nem as espécies que serão afetadas, sendo necessária uma série temporal maior para detectar as mudanças. De acordo com LOUGHEED *et al.* (1999); GASCON *et al.* (2000) e ZHAO *et al.* (2009) realizaram estudos com anfíbios, em biomas distintos, e constataram que rios não funcionam como barreiras para este grupo. Em contraste, um estudo para uma espécie de leiuperídeo de pequeno porte da América Central indicou um rio como possível causa para uma segregação genética na espécie (RYAN *et al.*, 1996). Outros estudos na Amazônia descrevem a dispersão de anuros em rios de grande porte por meio de macrófitas aquáticas (SCHIESARI *et al.*, 2003), o que também pode ocorrer no canal. Como observado, o efeito dos rios como barreiras para anfíbios ainda são controversos, no entanto, aparentemente esses sistemas podem até mesmo funcionar como meios de dispersão para algumas espécies de anfíbios (BURBRINK *et al.*, 1998), podendo dessa forma, aumentar o fluxo gênico entre as Unidades e introduzir outras espécies em cada Unidade. Assim, para avaliar os impactos ambientais do Projeto de Integração do Rio São Francisco sobre a anurofauna é importante à continuidade dos monitoramentos nas Unidades Amostrais, inclusive após a conclusão da obra.

Para répteis, também existe controvérsia, visto que para algumas espécies há a hipótese de que rios de grande porte podem funcionar como barreiras entre populações (LAMBOROT E EATON, 1997; PELLEGRINO *et al.*, 2005; TORRES-PÉREZ *et al.*, 2007). Em contraste, outros estudos que avaliaram um conjunto maior de espécies (répteis - Squamata) não encontraram influência de grandes rios na estruturação do grupo (AVILA-PIRES *et al.*, 2009). Alguns autores relatam uma divisão grande na fauna da Amazônia do Sul na região do Rio Madeira, a qual eles discutem que provavelmente tenha sido influência de outro tipo de barreira no passado, e que o rio em si, serve como uma barreira secundária nos dias atuais. De acordo com RODRIGUES (2003), esse fato também ocorreu no Rio São Francisco e espécies de lagartos e serpentes foram segregadas com a mudança de curso do rio São Francisco no período Pleistoceno, levando a especiação de serpentes e lagartos n espécies irmãs desses indivíduos em cada margem do rio. para o caso específico do PISF, seria interessante analisar geneticamente as populações, sendo um bom representante para isso, a espécie *G. geckoides* que é um lagarto de pequeno porte, de ampla distribuição no bioma, e que já possui relatos de rios servirem como barreiras para seu grupo (PELLEGRINO *et al.*, 2005). Um dos impactos possíveis está relacionado à influência de rios temporários devido à chegada de um canal permanente (canal da transposição), alterando o regime hídrico daquele rio e automaticamente poderá influenciar a herpetofauna da região. Caso, quelônios e crocodilianos, a prefixação dos rios temporários, poderá favorecer que as espécies utilizem o canal como meio de migração até chegar aos rios temporários e/ou



ambiente de moradia (passem a residir no canal mesmo) isso pode introduzir novos predadores de topo na área.

Ressalta-se que os quelônios são predadores importantes de anfíbios, especialmente sobre o estágio larval destes (HEYER E HEYER, 1976; FEDER, 1983), e os jovens de cágados geralmente migram do canal principal para poças temporárias, durante sua fase de crescimento, podendo até mesmo eliminar completamente girinos de poças (RÖDEL, 1999).

A eliminação das poças temporárias (que serão transformadas em um grande reservatório perene) afetará a reprodução de diversas espécies de anuro da região, ainda sendo incerto quais delas conseguirão se adaptar ao novo ambiente (TORRES E ETEROVICK, 2010). A criação de um reservatório também afetará os riachos temporários tendo efeitos no fluxo de água normal desses sistemas lóticos e eliminando alguns riachos de pequena ordem ou ordens intermediárias, ambas as alterações podem afetar a taxocenose de anfíbios, alterando sua composição de espécies (OLIVEIRA E ETEROVICK, 2009; DE OLIVEIRA E ETEROVICK, 2010; ESKEW *et al.*, 2012).

É importante manter o monitoramento da taxocenose para verificar a resposta de cada espécie a essa alteração no sistema hídrico da região, já que algumas espécies serão beneficiadas e outras poderão ser extintas localmente. Um dos gradientes mais famosos para anfíbios é o gradiente inverso entre risco de dessecação (poças temporárias) e predação (poças permanentes) (WELBORN *et al.*, 1996), sendo que poças temporárias tendem a ter a maior riqueza. No caso, a transformação do ambiente em um local com uma grande poça permanente, possivelmente com peixes (predadores importantes de anfíbios) pode selecionar espécies resistentes a essa situação (como *Rhinella*).



Quadro 4.23.2.7. Lista de Espécies da herpetofauna nas Unidades Amostrais do Eixo Leste. STATUS: (AO) – Ampla ocorrência, (RE) – Ocorrência restrita; MÉTODO DE COLETA: CM: Coleta Manual; PF: Captura em armadilha de interceptação e queda; OBS: Observação ou Avistamento; AM: Captura nas armadilhas de mamíferos; ATR: Atropelado;

TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
AMPHIBIA									
ANURA									
BUFONIDAE									
<i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002)	Sapo de cururu	AO	NE	-	-	-	-	OBS	PML08; PML01, PML05; PML07; PML10; PML06;
<i>Rhinella schneideri</i>								PF	PML08
<i>Rhinella granulosa</i> (SPIX, 1824)	Sapo cururu	AO	LC	-	-	-	-	PF, CM	PML08; PML01, PML03; PML10; PML11
CERATOPHRYIDAE									
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	-	RE	-		-	-	-	OBS	PML01
CYCLORAMPHIDA									
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	Sapo	AO	-	-	-	-	-	PF, OBS	PML03, PML05 e PML11
HYLIDAE									



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Phyllomedusa nordestina</i> Caramaschi, 2006	Perereca de capacete	AO	NE	-	-	-	-	CM	PML01 e PML08
<i>Scinax cf. x-signatus</i> (Spix, 1824)								CM	PML08, PML07
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca de banheiro	AO						OBS, CM	PML08; PML01, PML02, PML03; PML07; PML10; PML06;
<i>Scinax pachychrus</i>	Perereca	AO						OBS, CM	PML11
<i>Corythomantis greeningi</i> Boulenger, 1896	Perereca	AO							PML08, PML01, PML04
LEPTODACTYLIDAE									
<i>Leptodactylus macrosternum</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	Rã manteiga	AO	NE	-	Alimentação	-	-	CM	PML08
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)								OBS, CM	
<i>Leptodactylus troglodites</i> A. Lutz, 1926	Rã assobiadora	AO	LC	-	-	-	-	OBS, CM	PML01, PML02, PML05, PML07 e PML08
<i>Leptodactylus cf. latrans</i> (Steffen, 1815)	-	AO	NE	-	-	-	-	CM	PML01, PML07, PML10, PML06 e PML08
<i>Leptodactylus vastus</i>	Rã pimenta	AO						OBS, PF	PML01
MICROHYLIDAE									
<i>Dermatonotus muelleri</i> (Boettger, 1885)	Rã berro de boi	AO	LC	-	-	-	-	PF	PML08, PML01 e PML11
LEIUPERIDAE									



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Physalaemus cicada</i>	Rã	AO	LC	-	-	-	-	PF, OBS	PML01, PML05, PML07 e PML08
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	AO	LC	-	-	-	-	PF, CM e OBS	PML01
<i>Physalaemus kroyeri</i>	Rã-cachorro	AO	LC	-	-	-	-	PF, CM e OBS	PML05 e PML10
<i>Pleurodema diplolister</i>	Rã	AO	-	-	-	-	-	PF, OBS, CM	PML01, PML03, PML07, PML10, PML06 e PML08
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	Rãzinha	AO	NE	-	-	-	-	CM	PML10
<i>Pseudopaludicola sp.1</i>	Rãzinha	AO	NE	-	-	-	-	CM	PML01
TEIIDAE									
<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	Calangui nho	AO	NE	-	-	-	-	CM, OBS, PF	Todas Unidades Amostrais
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Bico doce	AO	-	-	-	-	-	OBS	PML01, PML02, PML03, PML05 e PML07
<i>Salvator merianae</i> Duméril E Bibron, 1839	Tejú	AO	-	-	-	-	-	OBS	PML01, PML02, PML07 e PML11
GEKKONIDAE									
<i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin E Swain, 1977)	Bribina de pau	AO	NE	-	-	-	-	OBS, PF	Todas Unidades Amostrais
<i>Hemidactylus brasiliensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	PML03, PML04, PML06, PML07 e PML10
PHYLLODACTYLIDAE									



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Gymnodactylus geckoides</i> (Spix, 1825)	Briba de folhiço	AO	NE	-	-	-	-	CM, OBS, PF	Todas Unidades Amostrais
<i>Phyllopezus periosus</i> (Rodrigues, 1987)	Lagartixa	OR	NE	-	-	-	-	CM	Todas Unidades Amostrais
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	Briba	AO	NE	-	-	-	-	OBS	PML01, PML 02, PML04 PML07, PML10, PML06 e PML08
TROPIDURIDAE									
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	CM, PF	PML10
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Calango de muro	AO	LC	-	-	-	-	OBS, PF	Todas Unidades Amostrais
<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825)	Calango de pedra	AO	LC	-	-	-	-	OBS	Todas Unidades Amostrais
MABUYIDAE									
<i>Psychosaura agmosticha</i>	Briba-brilhante	-	-	-	-	-	-	OBS	PML02, PML08 e PML11
<i>Brasiliscincus heathi</i>	Briba-brilhante	-	-	-	-	-	-	OBS	PML02, PML08 e PML11, PML01, PML05 e PML07
GYMNOPHTHALMIDAE									
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	Lagartixa do rabo vermelho	AO	-	-	-	-	-	OBS; PF	Todas Unidades Amostrais
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Briba do rabo azul	AO	-	-	-	-	-	OBS	PML11
OPHIDIA									
DIPSADIDAE									



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>									
<i>Philodryas nattereri</i> (Steindachner, 1870)	Cobra corredeira	AO	LC	-	-	-	-	ATR	PML05, PML06 e PML08
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra dormideira	AO	LC	-	-	-	-	MORTA	PML01, PML02 e PML03
<i>Oxybelis aeneus</i>	Cobra bicuda	AO	LC	-	-	-	-	CM	PML11
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	Corredeira-carejada	-	-	-	-	-	-	CM	PML03
<i>Pseudoboa nigra</i>	Muçurana	-	-	-	-	-	-	CM	PML03
LEPTOTHYPHLOPIDAE									PML06
<i>Epictia borapeliotes</i> (Vanzolini, 1996)	Cobra chumbo	AO	NE	-	-	-	-	PF	PML02 e PML07
VIPERIDAE									
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel-de-quatro-ventas	AO	CR	-	-	-	-	Comum	PML06
<i>Bothrops erythromelas</i>	Jararaca	AO	NE	-	-	-	-	CM	PML07, PML08 e PML11
CHELIDAE									
<i>Mesoclemmys tuberculata</i> (Lüderwaldt, 1926)	cágado	AO	-	-	Alimentação	-	-	CM	
TESTUDINIDAE									



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003).	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICO	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	FORMA DE REGISTRO	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Spix, 1824)	Jabuti	AO	VU	-	Alimentação	-	-	CM	PML01, PML08 e PML11
AMPHISBAENIDAE									
<i>Amphisbaena sp.</i>	Cobra de duas cabeças	-	-	-	-	-	-	CM	PML05 e PML08



Quadro 4.23.2.8. Lista de Espécies da herpetofauna nas Unidades Amostrais do eixo Norte. STATUS: (AO) – Ampla ocorrência, (RE) – Ocorrência restrita; MÉTODO DE CAPTURA: CM: Coleta Manual; PF: Coleta em armadilha de interceptação e queda; OBS: Observação ou Avistamento; AM: Captura nas armadilhas de mamíferos; ATR: Atropelado;

TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003)	INTERESSE ECONÔMICO CINERGÉTICOS	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	UNIDADES AMOISTRAIS DE OCORRÊNCIA
AMPHIBIA								
ANURA								
BUFONIDAE								
<i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002)	Sapo de cururu	AO	NE	-	-	-	-	PMN03, PMN07, PMN08, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14, PMN02, PMN04, PMN06
<i>Rhinella schneideri</i>								-
CERATOPHRYIDAE								
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	-	RE	-		-	-	-	-
CYCLORAMPHIDA								
<i>Proceratophrys cf. aridus</i>	Sapo	AO	-	-	-	-	-	PMN01, PMN06
HYLIDAE								
<i>Phyllomedusa nordestina</i> Caramaschi, 2006	Perereca de capacete	AO	NE	-	-	-	-	PMN02, PMN06
<i>Scinax cf. x-signatus</i> (Spix, 1824)								PMN09, PMN12, PMN14, PMN06
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca de banheiro	AO						PMN03, PMN07, PMN06, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14, PMN01, PMN02
<i>Scinax pachychrus</i>	Perereca	AO						-



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003)	INTERESSE ECONÔMICO CINERGÉTICOS	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Corythomantis greeningi</i> Boulenger, 1896	Perereca	AO						PMN02, PMN06
LEPTODACTYLIDAE								
<i>Leptodactylus macrosternum</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	Rã manteiga	AO	NE	-	Alimentação	-	-	PMN03, PMN02
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)								PMN09, PMN14, PMN06
<i>Leptodactylus troglodites</i> A. Lutz, 1926	Rã assobiadora	AO	LC	-	-	-	-	PMN06, PMN08 e PMN14, PMN02, PMN01
<i>Leptodactylus cf. latrans</i> (Steffen, 1815)	-	AO	NE	-	-	-	-	PMN08, PMN07, PMN06, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14, PMN01
<i>Leptodactylus vastus</i>	Rã pimenta	AO						PMN07, PMN09, PMN13, PMN14, PMN02
<i>Leptodactylus caatingae</i>	rã	-	-					PMN03
MICROHYLIDAE								
<i>Dermatonotus muelleri</i> (Boettger, 1885)	Rã berro de boi	AO	LC	-	-	-	-	PMN09, PMN13, PMN14, PMN02, PMN01, PMN02
LEIUPERIDAE								
<i>Physalaemus cicada</i>	Rã	AO	LC	-	-	-	-	PMN03, PMN08, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14, PMN01, PMN02, PMN04, PMN06
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	AO	LC	-	-	-	-	PMN14, PMN01, PMN02, PMN06
<i>Physalaemus kroyeri</i>	Rã-cachorro	AO	LC	-	-	-	-	PMN13, PMN06
<i>Pleurodema diplolister</i>	Rã	AO	-	-	-	-	-	PMN03, PMN07, PMN14, PMN01, PMN02, PMN06



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003)	INTERESSE ECONÔMICO CINERGÉTICOS	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	Rãzinha	AO	NE	-	-	-	-	PMN03, PMN08, PMN12, PMN14
<i>Pseudopaludicola</i> sp.1	Rãzinha	AO	NE	-	-	-	-	PMN13
TEIIDAE								
<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	Calanguinho	AO	NE	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Bico doce	AO	-	-	-	-	-	PMN06, PMN02, PMN08
<i>Salvator merianae</i> Duméril E Bibron, 1839	Tejú	AO	-	-	-	-	-	PMN06
GEKKONIDAE								
<i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin E Swain, 1977)	Bribinha de pau	AO	NE	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
<i>Hemidactylus brasiliensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	PMN03, PMN07, PMN08, PMN06, PMN09, PMN12, PMN13, PMN02, PMN04, PMN01
PHYLLODACTYLIDAE								
<i>Gymnodactylus geckoides</i> (Spix, 1825)	Briba de folhço	AO	NE	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
<i>Phyllopezus periosus</i> (Rodrigues, 1987)	Lagartixa	OR	NE	-	-	-	-	PMN06, PMN07, PMN02 e PMN13
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	Briba	AO	NE	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
TROPIDURIDAE								
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003)	INTERESSE ECONÔMICO CINEGÉTICOS	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Calango de muro	AO	LC	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825)	Calango de pedra	AO	LC	-	-	-	-	Todas as Unidades Amostrais
MABUYIDAE								
<i>Psychosaura agmosticha</i>	Briba-brilhante	-	-	-	-	-	-	-
<i>Brasiliscincus heathi</i>	Briba-brilhante	-	-	-	-	-	-	PMN03
GYMNOPHTHALMIDAE								
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	Lagartixa do rabo vermelho	AO	-	-	-	-	-	PMN03, PMN07, PMN08, PMN09, PMN12, PMN13, PMN14
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Briba do rabo azul	AO	-	-	-	-	-	-
OPHIDIA								
DIPSADIDAE								
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>								-
<i>Erythrolamprus viridis</i>	Cobra verde	AO						PMN03
<i>Philodryas nattereri</i> (Steindachner, 1870)	Cobra corredeira	AO	LC	-	-	-	-	PMN03, PMN06, PMN08
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra dormideira	AO	LC	-	-	-	-	PMN12, PMN14
<i>Oxybelis aeneus</i>	Cobra bicuda	AO	LC	-	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	Corredeira-carexada	-	-	-	-	-	-	PMN06 e PMN13
<i>Pseudoboia nigra</i>	Muçurana	-	-	-	-	-	-	PMN06
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa coral	AO	LC					PMN03, PMN13 e PMN14



TAXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS AMEAÇA IUCN (2009)	STATUS DE AMEAÇA (MMA, 2003)	INTERESSE ECONÔMICO CINERGÉTICOS	ESPÉCIES COLONIZADORAS	ESPÉCIES BIOINDICADORAS	UNIDADES AMOSTRAIS DE OCORRÊNCIA
LEPTOTHYPLOPIDAE								
<i>Epicrion borapeliotes</i> (Vanzolini, 1996)	Cobra chumbo	AO	NE	-	-	-	-	PMN09, PMN13 e PMN14
VIPERIDAE								
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel-de-quatro-ventas	AO	CR	-	-	-	-	PMN03, PMN09 e PMN14
<i>Bothrops erythromelas</i>	Jararaca	AO	NE	-	-	-	-	PMN03, PMN01, PMN14
BOIDAE								
<i>Boa constrictor</i>								PMN02, PMN06
<i>Epicrates assisi</i>								PMN06
CHELIDAE								
<i>Mesoclemmys tuberculata</i> (Lüderwaldt, 1926)	cágado	AO	-	-	Alimentação	-	-	-
TESTUDINIDAE								
<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Spix, 1824)	Jabuti	AO	VU	-	Alimentação	-	-	-
AMPHISBAENIDAE								
<i>Amphisbaena</i> sp.	Cobra de duas cabeças	-	-	-	-	-	-	PMN09



4.23.2.6. Referências Bibliográficas

AMARAL, A. DO 1930. Estudos sobre ophidios neotropicos xviii. Lista remissiva dos ophidios da região neotrópica. **Mem. Inst. Butantan** 4: 126-271.

AMIJARES, A.; RODRIGUES, M. T. E BALDO, D. *Physalaemus cuvieri*. **IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2011.1.2008

ANDRADE, G. V. D. A história de vida de *Physalaemus cuvieri* (Anura: Leptodactylidae) em um ambiente temporário.. **Universidade Estadual de Campinas, Campinas**. 1995.

ARAÚJO, F. A. A. *et al.* Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. In: CARDOSO, J.L.C. *et al.* Animais peçonhentos no Brasil - Biologia, clínica e dos acidentes. São Paulo: SARVIER. cap. 2. p. 6-12. 2003.

ARZABE, C. Life history notes on *Leptodactylus troglodytes* (Anura, Leptodactylidae) in northeastern Brazil. **Amphibia-reptilia**. v. 18. p. 211-215. 1997.

ARZABE, C. Reproductive activity patterns of anurans in two different altitudinal sites within the Brazilian Caatinga. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 16, p. 851-864, 1999.

ARZABE, C.; SKUK, G. O.; SANTANA, G. G.; DELFIM, F. R.; LIMA, Y. C. C. E ABRANTES, S. H. F. Herpetofauna da área de Curimataú, Paraíba. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N. *et al* (Ed.). Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: Suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília-DF: MMA, v.12, cap. 6.2, p.259-273. 2005.

ASSOCIAÇÃO CAATINGA. Disponível em: <<http://www.acaatinga.org.br/>> Acesso em: 04 de abril de 2012.

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. D. G. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados. Arujá - SP: **Terra Brasilis**, 2002.

ÁVILA, R. W.E FERREIRA, V. L. Riqueza e densidade de vocalizações de anuros (Amphibia) em uma área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, p. 887-892, 2004.

AVILA-PIRES, T. C. S.; VITT, L. J.; SARTORIUS, S. S. E ZANI, P. A. Squamata (Reptilia) from four sites in southern Amazonia, with a biogeographic analysis of Amazonian lizards. **Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Nat.**, v. 4, n. 2, p. 99-118, 2009.

BASTOS, E.G.M. *et al.* Records of the rattlesnakes *Crotalus durissus terrificus* (Laurenti) (Serpentes, Viperidae) in the State of Rio de Janeiro, Brazil: a possible case of invasion facilitated by deforestation. **Revista Brasileira de Zoologia**.v. 22. n. 3. .812-815, 2005.

BATISTIC, R. F.; BEÇAK, M. L. E VIZOTO, L. D. Variação cromossômica no gênero *Pseudopaludicola* (Anura). **Ciência e Cultura**, v. 21, p. 260, 1969.

BEAUSOLEIL, N. J.; MELLOR, D. J. E STAFFORD, K. J. Methods for marking New Zealand wildlife: amphibians, reptiles and marine mammals. **Wellington**: Department of Conservation, p. 147. 2004.

BERNARDE, P. S. E KOKUBUM, M. N. C. Anurofauna do município de Guararapes, estado de São Paulo, Brasil (Amphibia: Anura). **Acta Biol. Leopoldensia**. v. 21. n. 1. p. 89-97. 1999.



BERTOLUCI, J. E RODRIGUES, M. T. Seasonal patterns of breeding activity of Atlantic rainforest anurans at Boracéia, southeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia**. v. 23. n. 2. p. 161-167. 2002a.

BERTOLUCI, J. E RODRIGUES, M. T. Utilização de habitats reprodutivos e micro-habitats de vocalização em uma taxocenose de anuros (Amphibia) da Mata Atlântica do sudeste do Brasil. **Pap. avulsos zool.** S. Paulo. v. 42. N, 11. p. 287-297. 2002b.

BERTOLUCI, J. Annual patterns of breeding activity in Atlantic Rainforest anurans. **J. Herpetol.** v. 32. n 4. p. 607-611. 1998.

BONIN, F., DEVAUX, B. & DUPRÉ, A. 2006. Turtles of the World. English translation by P.C.H. Pritchard. **Johns Hopkins University Press**, 416 pp.

BOKERMANN, W. C. A. Observações biológicas sobre "*Physalaemus cuvieri*" Fitz., 1826 (Amphibia, Salientia). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 22, n. 4, p. 391-399, 1962.

BOKERMANN, W. C. A. Notas sobre três espécies de "*Physalaemus*" de Maracás, Bahia (Amphibia, Leptodactylidae). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 26, n. 3, p. 253-259, 1966.

BONAR, S. A. E HUBERT, W. A. Standard Sampling of Inland Fish: Benefits, Challenges, and a Call for Action. **Fisheries**, v. 27, n. 3, p. 10-16. 2002

BORGES-NOJOSA, D. M. EARZABE, C. Diversidade de Répteis e Anfíbios em áreas prioritárias para Conservação da Caatinga. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N., *et al* (Ed.). **Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: Suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília-DF: MMA, v.12, cap. 6, p.227-242. 2005.

BORGES-NOJOSA, D. M. E SANTOS, E. M. D. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N. *et al* (Ed.). **Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: Suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília-DF: MMA, v.12, cap. 6.3, p.275-289. 2005..

BRASILEIRO, C. A.; LUCAS, E. M.; OYAMAGUCHI, H. M.; THOMÉ, M. T. C. E DIXO, M. Anurans, Northern Tocantins River Basin, states of Tocantins and Maranhão, Brazil. **Check List**, v. 4, n. 2, p. 185-197, 2008.

BRASILEIRO, C. A.; SAWAYA, R. J.; KIEFER, M. C. E MARTINS, M. Anfíbios de um fragmento de Cerrado aberto do sudeste do Brasil **Biota Neotrop**. v. 5, n. 2. 2005.

BURBRINK, F. T.; PHILLIPS, C. A. E HESKE, E. J. A riparian zone in southern Illinois as a potential dispersal corridor for reptiles and amphibians. **Biological Conservation**, v. 86, n. 2, p. 107-115, 1998.

CAMPBELL, H.W. E CIIRISTMAN, S. P. Field techniques for herpetofaunal community analysis, p. 193-200. In: N.J. SCOTT JR. (Ed.). **Herpetological communities**. Washington, U.S. Fish Wild. Serv. Wildl. Res. Rep. 13, IV+239p. 1982.

CARAMASCHI, U. E JIM, J. Uma nova espécie de *Hyla* do grupo marmorata do nordeste brasileiro (Amphibia, Anura, Hylidae). **Rev. Bras. Biol.**, v. 43, n. 2, p. 195-198, 1983.

CARDOSO, A. J. E HADDAD, C. F. B. Variabilidade acústica em diferentes populações e interações agressivas de *Hyla minuta* (Amphibia, Anura). **Ciê. Cult.** v. 36. v 8. p. 1393-1399. 1984.



CASCON, P. Observações sobre diversidade, ecologia e reprodução na anurofauna de uma área de caatinga. 64 (Dissertação de Mestrado). UFPB, Paraíba. 1987.

CASCON, P.; ARAGÃO, P. C. M. E BARBOZA, B. E. S. Variação na duração da fase larval e na massa na metamorfose em girinos de *Leptodactylus vastus* (Anura, Leptodactylidae) submetidos a variações na qualidade de água em condições experimentais. **Revista Nordestina de Zoologia**, 4, n. 2, p. 25-30, 2010.

CEI, J. M. Amphibians of Argentina. *Monitore Zool. Ital.* (N.S) Monogr. Vol. 2. Pp. 1-609. 1980.

COCHRAN, D. M. Frogs of southeastern Brazil. **Bulletin of the United States National Museum**, v. 206, p. 1-423, 1955.

COLLI, G. R.; COSTA, G. C.; GARDA, A. A.; KOPP, K. A.; MESQUITA, D. O. P.; RES, A. K.; VALDUJO, P. H.; VIEIRA, G. H. C. E WIEDERHECKER, H. C. A critically endangered new species of *Cnemidophorus* (Squamata, Teiidae) from a Cerrado enclave in Southwestern Amazonia, Brazil. **Herpetologica**, 59:76-88. 2003

CRUMP, M. L. E SCOTT JR, N. J. Visual Encounters Surveys. In: HEYER, W. R.; DONNELLY, M. A., *et al* (Ed.). **Measuring and Monitoring Biological Diversity: Standard methods for Amphibians**. Washington: Smithsonian Institution Press, v.1,. p.84-92. 1994.

DE OLIVEIRA, F. F. R. E ETEROVICK, P. C. Patterns of Spatial Distribution and Microhabitat Use by Syntopic Anuran Species along Permanent Lotic Ecosystems in the Cerrado of Southeastern Brazil. **Herpetologica**, v. 66, n. 2, p. 159-171, 2010.

DELFIN, F. R. E FREIRE, E. M. X. Os lagartos gimnoftalmídeos (Squamata: Gymnophthalmidae) do Cariri Paraibano e do Seridó do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil: Considerações acerca da distribuição geográfica e ecologia. **Revista Oecologia Brasiliensis**, 11 (3):365 – 382. 2007.

DÓRIA, J. C. F. Identificação dos animais de companhia. **Vetbiblios**. Portugal. 2009.

DUELLMAN, W. E. E TRUEB, L. **Biology of Amphibians**. 2. London: The Johns Hopkins University press, 1994.

EBENHARD, T. Colonization in metapopulations: a review of theory and observations. **Biological Journal of the Linnean Society**, v 42, p. 105-121. 1991.

EMPERAIRE, L. Végétation et gestion des ressources naturelles dans la caatinga du sud-est du Piauí (Brésil). Doctorat d'Etat ès Sciences Naturelles. Université Pierre et Marie Curie, Paris. 1989.

ESKEW, E. A.; PRICE, S. J. E DORCAS, M. E. Effects of River-Flow Regulation on Anuran Occupancy and Abundance in Riparian Zones **Conservation Biology**, 2012.

ETEROVICK, P. C.; SAZIMA, I. New Species of Proceratophrys (Anura: Leptodactylidae) from Southeastern Brazil. **Copeia**, v. 1998, n. 1, p. 159-164, 1998.

FAIVOVICH, J.; HADDAD, C. F. B.; GARCIA, P. C. A.; FROST, D. R.; CAMPBELL, J. A. E WHEELER, W. C. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hylinae: Phylogenetic analysis and taxonomic revision. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, v. 294, p. 1-240, 2005



- FEDER, M. E. The Relation of Air Breathing and Locomotion to Predation on Tadpoles, *Rana berlandieri*, by Turtles. **Physiological Zoology**, v. 56, n. 4, p. 522-531, 1983.
- FITZGERALD, L. A. *Salvator* lizards and people: a sustainable use approach to conservation and development. **Conservation Biology**, v. 8, p. 12-15, 1994.
- FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A. E AZEVEDO, P. V. (Org.). Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro: perspectivas interdisciplinares. 1 ed. Natal-RN: EDUFRN - **Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, p. 145-186. 2007.
- FREIRE, E. M. X.; SKUK, G. O. S.; KOLODIUK, M. F.; RIBEIRO, L. B.; MAGGI, B. S.; RODRIGUES, L. S.; VIEIRA, W. L. S. E FALCÃO, A. C. G. P. Répteis das Caatingas do estado do Rio Grande do Norte e do cariri da Paraíba: síntese do conhecimento atual e perspectivas. In Recursos naturais das Caatingas: uma visão multidisciplinar (E.M.X. Freire, ed.), **Editora Universitária da UFRN**, Natal, RN, Brasil, p. 51-84, 2009.
- FROST, DARREL R. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 5.5 (31 January, 2011). Electronic Database accessible at <<http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>> **American Museum of Natural History**, New York, USA. 2011.
- FUNK, W. C.; D. ALMEIDA-REINOSO, F.; NOGALES-SORNOSA, E. STAMANTE, M. R. B. Monitoring population trends of *Eleutherodactylus* frogs. **J. Herpetol.** 37:245-256. 2003.
- GASCON, C.; MALCOLM, J. R.; PATTON, J. L.; DA SILVA, M. N. F.; BOGART, J. P.; LOUGHEED, S. C.; PERES, C. A.; NECKEL, S. E BOAG, P. T. Riverine barriers and the geographic distribution of Amazonian species. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 97, n. 25, p. 13672-13677, 2000.
- GIARETTA, A. A. E KOKUBUM, M. N. D. C. A new species of *Pseudopaludicola* (Anura, Leptodactylidae) from northern Brazil. **Zootaxa**, v. 383, p. 1-8, 2003.
- GIBBONS, J. W. E R.D. SEMLITSCH. Terrestrial drift fences with pitfall traps: an effective technique for quantitative sampling animal populations. **Brim Icyanap**. 1-16. 1982.
- GIL, P. R. Wilderness: earth's last wild places. **CEMEX, S. A.**, Cidade do México. 2002.
- GOMES, M. D. R. E PEIXOTO, O. L. Considerações sobre os girinos de *Hyla senicula* (Cope, 1868) e *Hyla soaresi* (Caramaschi e Jim, 1983) (Amphibia, Anura, Hylidae). **Acta Biol. Leopoldensia**, v. 13, n. 2, p. 5-17, 1991.
- GRANT, T.; FROST, D. R.; CALDWELL, J. P.; GAGLIARDO, R. O. N.; HADDAD, C. F. B.; KOK, P. J. R.; MEANS, D. B.; NOONAN, B. P.; SCHARGEL, W. E. E WHEELER, W. C. Phylogenetic systematics of dart-poison frogs and their relatives (Amphibia: Athesphatanura: Dendrobatidae). **Bulletin of the American Museum of Natural History**, p. 1-262, 2010.
- GUIMARÃES, L. D. A. E BASTOS, R. P. Vocalizações e interações acústicas em *Hyla raniceps* (Anura, Hylidae) durante a atividade reprodutiva. **Iheringia. Série Zoologia**, v. 93, p. 149-158, 2003.
- HADDAD, C. F. B. E PRADO, C. P. A. Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic forest of Brazil. **BioScience**. v. 55. n3. p. 207-217. 2005.



HADDAD, C. F. B. Ecologia reprodutiva de uma comunidade de anfíbios anuros da Serra do Japi, sudeste do Brasil. Campinas: UNICAMP. Tese (Doutorado em Ecologia) - Instituto de Biologia, **Universidade Estadual de Campinas**. 1991.

HARLESS, M. E MORLOCK, H. Turtles: Perspective and research. **New York.: Wiley Interscience Publication**, 1979.

HARTEL, T. E NEMES, S. Z. 2006. Assessing the effect of toe clipping on the yellow bellied toads. **Acta Zoologica Academiae Scientiarum Hungaricae**, v.52, n4,p. 359-366. 2006.

HEYER, W. R. Variation and taxonomic clarification of the large species of the *Leptodactylus pentadactylus* species group (Amphibia: Leptodactylidae) from Middle America, Northern South America, and Amazonia. **Arquivos de Zoologia**, v. 37, p. 269-348, 2005.

HEYER, W. R. Relationships of the marmoratus species group (Amphibia: Leptodactylidae) within the subfamily Leptodactylinae. **Contributions in Science of the Natural History Museum of Los Angeles County**. Vol. 253. Pp. 1-46. 1974.

HEYER, W. R.; DONNELLY M. A.; MCDIARMID, R. W., HAYEK, L. C. E OSTER, M. S.. Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians. **Smithsonian Institute Press**. Washington D.C. 1994.

HEYER, W. R.; HEYER, M. M. Notes on tadpoles as prey for naiads and turtles. **Journal of Washington Academy of Sciences**, v. 66, n. 4, p. 235-239, 1976.

HOLYOAK, M.; LEIBOLD, M.A. E HOLT, R.D. (Ed.). Metacommunities: Spatial Dynamics and Ecological Communities. **Chivago: University Of Chicago Press**, p. 520. 2005.

HURLBERT, S. H. Pseudoreplication and the Design of Ecological Field Experiments. **Ecological Monographs**, v. 54, n. 2, p. 187-211, 1984.

IUCN, CONSERVATION INTERNATIONAL E NATURESERVE.. Global Amphibian Assessment. Available from: <<http://www.globalamphibians.org>>. (último acesso em 10/05/2012.). 2012

JARED, C.; ANTONIAZZI, M. M. The casque-headed tree-frog *Corythomantis greeningi*: clarifying some points on its biology. **Zootaxa**, v. 1792, p. 67-68, 2008.

JARED, C.; ANTONIAZZI, M. M.; KATCHBURIAN, E.; TOLEDO, R. C. E FREYMÜLLER, E. Some aspects of the natural history of the casque-headed tree frog *Corythomantis greeningi* Boulenger (Hylidae). **Annales des Sciences Naturelles - Zoologie et Biologie Animale**, v. 20, n. 3, p. 105-115, 1999.

JUNCÁ, F. A.; CARNEIRO, M. C. L. E RODRIGUES, N. N. Is a dwarf population of *Corythomantis greeningi* Boulenger, 1896 (Anura, Hylidae) a new species? **Zootaxa**, v. 1686, p. 48-56, 2008.

KATCHBURIAN, E.; ANTONIAZZI, M. M.; JARED, C.; FARIA, F. P.; SOUZA SANTOS, H. E FREYMÜLLER, E. Mineralized dermal layer of the Brazilian tree-frog *Corythomantis greeningi*. **Journal of Morphology**, v. 248, n. 1, p. 56-63, 2001.



KOPP, K. E ETEROVICK, P.C. Factors influencing spatial and temporal structure of frog assemblages at ponds in Southeastern Brazil. **J. Nat. Hist.** v. 40. n 29-31. p. 1813-1830. 2006.

LAMBOROT, M. E EATON, L. The Maipo River as a biogeographical barrier to *Liolaemus monticola* (Tropiduridae) in the mountain ranges of central Chile. **Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research**, v. 35, n. 3, p. 105-111, 1997.

LEAL, I. R., SILVA, J. M. C., TABARELLI, M. E LACHER JR., T. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste do Brasil. **Megadiversidade** v.1. p. 139-146. 2005.

LIMA, A. P.; MAGNUSSON, W. E.; MENIN, M.; ERDTMANN, L. K.; RODRIGUES, D. J.; KELLER, C. E HODI, W. Guia de sapos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central = Guide to the frogs of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia. Manaus: **Áttema Design Editorial**. 2006

LOBO, F. Descripción de una nueva especie de *Pseudopaludicola* (Anura: Leptodactylidae), redescricion de *P. falcipes* (Hensel, 1867) y *P. saltica* (Cope, 1887) y osteologia de las tres especies. **Cuadernos de Herpetologia**, v. 8, n. 2, p. 177-199, 1994.

LOEBMANN, D.; HADDAD, C. F. B. Amphibians and reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. **Biota Neotropica**, v. 10, p. 227-256, 2010. ISSN 1676-0603.

LOEBMANN, D. E MAI, A. C. G. Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus cicada*: distribution extension in the state of Ceará, Brazil **Check List**, v. 4, n. 4, p. 392-394, 2008.

LOUGHEED, S. C.; GASCON, C.; JONES, D. A.; BOGART, J. P. E BOAG, P. T. Ridges and rivers: a test of competing hypotheses of Amazonian diversification using a dart-poison frog (*Epipedobates femoralis*). **Proc. Roy. Soc. Lond. Ser. B: Biol. Sci.** v. 266, p. 1829–1835, 1999.

LYNCH, J. D. **Evolutionary relationships, Osteology, and zoogeography of leptodactyloid frogs**. Lawrence: University of Kansas, Miscellaneous Publications. 1971. 238

MCCARTHY, M. A. E PARRIS, K. M . Clarifying the effect of toe clipping on frogs with Bayesian statistics. **J. Appl. Ecol.** v. 1, p. 780-786, 2004.

MAGURRAN, A. E. **Measuring Biological Diversity**. Wiley-Blackwell, 2004. 264.

MAGURRAN, A. E. E MCGILL, B. J. **Biological Diversity: Frontiers in Measurement and Assesment**. Oxford: Oxford University press, 2011.

MARES, M. A.; WILLIG, M. R. E LACHER, T. E. The Brazilian Caatinga in South America zoogeography: tropical mammals in dry region. **Jornal of Biogeography**, v. 12, p. 57 – 69, 1985.

MARTINS, L. B. E GIARETTA, A. A. A new species of *Proceratophrys* Miranda-Ribeiro (Amphibia: Anura: Cycloramphidae) from central Brazil. **Zootaxa**, v. 2880, p. 41–50, 2011.

MARTINS, M. E MOLINA, F. B. Panorama Geral dos Répteis Ameaçados do Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M. E PAGLIA, A. P. (eds.) **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Fundação Biodiversitas. 2008, p. 327 – 334.



MARTINS, M. Biologia Reprodutiva de *Leptodactylus fuscus* em Boa Vista, Roraima (Amphibia: Anura). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 48, n. 4, p. 969-977, 1988.

MAY, R. M. Ethics and amphibians. **Nature**, p. 431 :403, 2004.

MENGAK, M.T. E GUYNN JR., O. C. Pitfalls and snap traps for sampling small mammals and herpetofauna. **Amer. Midl. Nat.** 118: 284-288, 1987.

MELGAREJO, A. R. Serpentes peçonhentas do Brasil. In. CARDOSO, J. L. C. E FRANÇA, F. O. S. E WEN F. H. E MÁLAQUE, C. M.S. E HADDAD JR. V. **Animais peçonhentos do Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. Fapesp. 2003.

MENEZES, E. O. E MOTA, L. C. **Plano de Manejo: Reserva Biológica de Serra Negra**. Brasília: ICMBio, 2011.

NAVAS, C. A.; JARED, C. E ANTONIAZZI, M. M. Water economy in the casque-headed tree-frog *Corythomantis greeningi* (Hylidae): role of behaviour, skin, and skull skin co-ossification. **Journal of Zoology**, v. 257, n. 4, p. 525-532, 2002.

NOMURA, F. **Ecologia Reprodutiva e comportamento de forrageio e escavação de *Dermatonotus muelleri* (Boettger, 1885) (Anura, Microhylidae)**. (Master in Animal Biology). Departamento de Zoologia e Botânica, UNESP, São José do Rio Preto. 2003.

NOMURA, F.; DO PRADO, V. H. M.; DA SILVA, F. R.; BORGES, R. E.; DIAS, N. Y. N. E ROSSA-FERES, D. D. C. Are you experienced? Predator type and predator experience trade-offs in relation to tadpole mortality rates. **Journal of Zoology**, 2011.

NOMURA, F. E ROSSA-FERES, D. C. The frog *Dermatonotus muelleri* (Boettger 1885) (Anura Microhylidae) shifts its search tactics in response to two different prey distributions. **Ethology Ecology E Evolution**, 2011.

NOMURA, F.; ROSSA-FERES, D. E LANGEANI, F. Burrowing behavior of *Dermatonotus muelleri* (Anura, Microhylidae) with reference to the origin of the burrowing behavior of Anura. **Journal of Ethology**, v. 27, n. 1, p. 195-201, 2009.

ODA, F. H.; BASTOS, R. P. E LIMA, M. A. D. C. S. Taxocenose de anfíbios anuros no Cerrado do Alto Tocantins, Niquelândia, Estado de Goiás: diversidade, distribuição local e sazonalidade. **Biota Neotropica**, v. 9, n. 4, p. 219-232, 2009.

OKSANEN, J.; BLANCHET, F. G.; KINDT, R.; LEGENDRE, P.; MINCHIN, P. R.; O'HARA, R. B.; SIMPSON, G. L.; SOLYMOS, P.; HENRY, M.; STEVENS, H. E WAGNER, H. **Vegan: Community Ecology Package R package version 2.0-2.**, 2011.

OLIVEIRA, F. F. R. E ETEROVICK, P. C. The role of river longitudinal gradients, local and regional attributes in shaping frog assemblages. **Acta Oecologica**, v. 35 p. 727-738, 2009.

OUBOTER, P. E. ENANHOE, L. M. R. Habitat Selection and Migration of Caiman crocodilus in a Swamp and Swamp-Forest Habitat in Northern Suriname. **Journal of Herpetology**, v. 22, n. 3, p. 283-294, 1988.

PARRIS, K. M E MCCARTHY, M. A. Identifying effects of toe clipping on anuran return rates: the importance of statistical power. **Amphibia-Reptilia** v. 22, p. 275-289, 2001.



- PELLEGRINO, K. C. M.; RODRIGUES, M. T.; WAITE, A. N.; MORANDO, M.; YASSUDA, Y. Y. E SITES, J. W. Phylogeography and species limits in the *Gymnodactylus darwini* complex (Gekkonidae, Squamata): genetic structure coincides with river systems in the Brazilian Atlantic Forest. **Biological Journal of the Linnean Society**, v. 85, n. 1, p. 13-26, 2005. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8312.2005.00472.x> >.
- PIMM, S. L. The balance of nature? Ecological issues in the conservation of species and communities. University of Chicago Press. Chicago. 1992. 434 p.
- PRIMACK, R. B. 2002. **Essentials of Conservation Biology**. Sunderland. Sinauer. 660p.
- R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2011.
- RAND, A. S.; FONT, E.; RAMOS, D.; I-WERNER, D. E BOCK, B. C. Home Range in Green Iguanas (*Iguana iguana*) in Panama. **Copeia**, v. 1989, n. 1, p. 217-221, 1989.
- RIBEIRO, L. B. E FREIRE, E. M. X. 2011. Lagartos como Bioindicadores: Testando metodologia de avaliação da qualidade ambiental de Caatingas e áreas Florestadas.
- RIBEIRO, L. B.; GOGLIATH, M.; SALES, R. F. D. E FREIRE, E. M. X. Comportamento de acasalamento e acompanhamento da fêmea no lagarto-da-cauda-de-chicote *Cnemidophorus ocellifer* (Squamata, Teiidae) na Caatinga, nordeste do Brasil. **Biota Neotropica**, vol. 11, n. 4.
- ROCHA, C. F. D. Composição do hábitat e uso do espaço por *Liolaemus lutzae* (Sauria:Tropiduridae) em uma área de restinga. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 51, n.4, p. 839-846, 1998.
- RÖDEL, M. O. Predation on tadpoles by hatchlings of the freshwater turtle *Pelomedusa subrufa*. **Amphibia-Reptilia**, v. 20, n. 2, p. 173-183, 1999.
- RODRIGUES, M. T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, v.1, n.1, p.85-94, 2005.
- RODRIGUES, M. T. Herpetofauna das Caatingas. In: **LEAL, I.; TABARELI, M., et al** (Ed.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: UFPE, 2003. cap. 4, p.181-236.
- ROSSA-FERES, D. D. C.; NOMURA, F. Characterization and taxonomic key for tadpoles (Amphibia: Anura) from the northwestern region of São Paulo State, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 1, p. 1-26, 2006.
- ROSSA-FERES, D.C. E JIM, J. Similaridade do sítio de vocalização em uma comunidade de anfíbios anuros na região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. bras. zool.**, v..18, n. 2, p. 439-454, 2001.
- RYAN, M. J.; RAND, A. S.; WEIGT, L. A. Allozyme and advertisement call variation in the túngara frog *Physalaemus pustulosus*. **Evolution**, v. 50, p. 2435-2453, 1996.
- SANTOS, T. G. D. E HADDAD, C. F. B. Amphibia, Anura, Leptodactylidae, *Leptodactylus labyrinthicus*: rediscovery and distribution extension in the state of Rio Grande do Sul, Brazil **Check List**, v. 2, n. 1, p. 22-23, 2006.



SANTOS, T. G.; ROSSA-FERES, D. D. C. E CASATTI, L. Diversidade e distribuição espaço-temporal de anuros em região com pronunciada estação seca no sudeste do Brasil. **Iheringia Série Zoologia**, v. 97, n. 1, p. 37-49, 2007.

SCHIESARI, L.; ZUANON, J.; AZEVEDO-RAMOS, C.; GARCIA, M.; GORDO, M.; MESSIAS, M. E VIEIRA, E. M. Macrophyte rafts as dispersal vectors for fishes and amphibians in the Lower Solimões River, Central Amazon. **Journal of Tropical Ecology**, v. 19, p. 333-336, 2003.

SCOTT JR, N. J. E WOODWARD, B. D. **Surveys at breeding sites**. In: HEYER, W. R.; DONNELLY, M. A., *et al* (Ed.). Washington: Smithsonian Institution Press, 1994. p.118-125.

SEMLITSCH, R. D. Differentiating Migration and Dispersal Processes for Pond-Breeding Amphibians. **The Journal of Wildlife Management**, v. 72, n. 1, p. 260 -267, 2008.

SHAFFER, H. B.; ALFORD, R. A.; WOODWARD, B. D.; RICHARDS, S. J.; ALTIG, R. G. E GASCON, C. Quantitative Sampling of Amphibian Larvae. In: HEYER, W. R.; DONNELLY, M. A., *et al* (Ed.). **Measuring and monitoring biological diversity: Standard methods for Amphibians**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1994. cap. 6, p.130-141. (Biological Diversity Handbooks). ISBN 1-56098-284-5.

SILVA, G. L. D.; SANTOS, E. M. D. E GOMES, J. P. Predação de ovos de *Corythomantis greeningi* Boulenger, 1896 (Anura, Hylidae) por *Solenopsis invicta* Buren, 1972 (Formicidae: Myrmicinae). **Biotemas**, v. 23, n. 4, p. 153-156, 2010.

SILVA, G. R. D.; SANTOS, C. L. D.; ALVES, M. R.; SOUSA, S. D. V. D. E ANNUNZIATA, B. B. Anfíbios das dunas litorâneas do extremo norte do estado do Piauí, Brasil. **Sitientibus, Série Ciências Biológicas**, v. 7, n. 4, p. 334-340, 2007.

SILVEIRA, A. L. Anfíbios do município de João Pinheiro, uma área do Cerrado no noroeste de Minas Gerais, Brasil. **Arquivos do Museu Nacional**, v. 64, n. 2, p. 131-139, 2006.

SMITH, A E GREEN, D. M. Dispersal and the metapopulation paradigm in amphibian ecology and conservation: are all amphibian populations metapopulations? **Ecography**, v. 28, n. 1, p. 110 – 128, 2005

SOLÉ, M.; DIAS, I. R.; RODRIGUES, E. A. S.; MARCIANO-JR, E.; BRANCO, S. M. J.; CAVALCANTE, K. P. E RÖDDER, D. Diet of *Leptodactylus ocellatus* (Anura: Leptodactylidae) from a cacao plantation in southern Bahia, Brazil. **Herpetology Notes**, v. 2, p. 9-15, 2009.

SOLÉ, M. EPELZ, B. Do male tree frogs feed during the breeding season? Stomach flushing of five syntopic hylid species in Rio Grande do Sul, Brazil. **Journal of Natural History**, v. 41, n. 41, p. 2757-2763, 2007.

SOUZA, F. L.; RAIZER, J.; DA COSTA, H. T. M. E MARTINS, F. I. Dispersal of *Phrynosgeoffroanus* (Chelidae) in an Urban River in Central Brazil. **Chelonian Conservation and Biology**, v. 7, n. 2, p. 257-261, 2008.

STRÜSSMANN, C.; VALE, M. B. R. D.; MENEGHINI, M. H.; MAGNUSSON, W. E. Diet and Foraging Mode of *Bufo marinus* and *Leptodactylus ocellatus*. **Journal of Herpetology**, v. 18, n. 2, p. 138-146, 1984.



TELLES, M. P. D. C.; DINIZ-FILHO, J. A. F.; BASTOS, R. P.; SOARES, T. N.; GUIMARÃES, L. D. E LIMA, L. P. Landscape genetics of *Physalaemus cuvieri* in Brazilian Cerrado: Correspondence between population structure and patterns of human occupation and habitat loss. **Biological Conservation**, v. 139, n. 1-2, p. 37-46, 2007.

TOLEDO, L. F. Description of a new species of *Pseudopaludicola* Miranda-Ribeiro, 1926 from the state of São Paulo, Southeastern Brazil (Anura, Leiuperidae). **Zootaxa**, v. 2681, p. 47-56, 2010.

TOLEDO, L. F.; RIBEIRO, R. S. E HADDAD, C. F. B. Anurans as prey: an exploratory analysis and size relationships between predators and their prey. **Journal of Zoology**, v. 271, p. 170-177, 2007.

TOLEDO, L.F., ZINA, J. E HADDAD, C.F.B. Distribuição espacial e temporal de uma comunidade de anfíbios anuros do Município de Rio Claro, São Paulo, **Brasil. Holos Envir.**, n.3, v. 2, p. 136-149, 2003.

TORRES, P. F. E ETEROVICK, P. C. Anuran assemblage composition and distribution at a modified environment in Três Marias reservoir, south-eastern Brazil. **Journal of Natural History**, v. 44, n. 43, p. 2649-2667, 2010.

TOZETTI, A. M. E TOLEDO, L. F. Short-term movement and retreat sites of *Leptodactylus labyrinthicus* (Anura: Leptodactylidae) during the breeding season: An Spool-and-Line tracking study. **Journal of Herpetology**, v. 39, n. 4, p. 640-644, 2005.

VALDUJO, P. H.; CAMACHO, A.; RECODER, R. S.; TEIXEIRA JUNIOR, M.; GHELLERE, J. M. B.; MOTT, T.; NUNES, P. M. S.; NOGUEIRA, C. E RODRIGUES, M. T. Anfíbios da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, região do Jalapão, Estados do Tocantins e Bahia. **Biota Neotropica**, v. 11, p. 251-261, 2011.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextEpid=S1676-06032011000100025Enrm=iso >.

VALDUJO, P. H.; RECODER, R. S.; VASCONCELLOS, M. M.; PORTELLA, A. D. S. Amphibia, Anura, São Desidério, western Bahia uplands, northeastern Brazil. **Check List**, v. 5, n. 4, p. 903-911, 2009.

VANZOLINI, P. E. E WILLIAMS, E. E. The vanishing refuge: a mechanism for ecogeographic speciation. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v.34, p. 251-255, 1981.

VANZOLINI, P. E. Ecological and geographical distribution of lizards in Pernambuco, northeastern Brasil (Sauria). **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 28, p. 61-90, 1974.

VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M. E VITT, L. J. Répteis da Caatinga. **Academia Brasileira de Ciências**. Rio de Janeiro. 1980.

VASCONCELOS, T. D. S. E ROSSA-FERES, D. D. C. Diversidade, distribuição espacial e temporal de anfíbios anuros (Amphibia, Anura) na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 5, p.137-150, 2005.

VIEIRA, K. S.; ARZABE, C.; HERNÁNDEZ, M. I. M. E VIEIRA, W. L. S. An Examination of Morphometric Variations in a Neotropical Toad Population (*Proceratophrys cristiceps*, Amphibia, Anura, Cycloramphidae). **PLoS ONE**, v. 3, n. 12, p. e3934, 2008.



VIEIRA, K. S.; *et al.* An Examination of Morphometric Variations in a Neotropical Toad Population (*Proceratophrys cristiceps*, Amphibia, Anura, Cycloramphidae). **PLoS ONE**, v. 3, n. 12, p. e3934, 2008.

VIEIRA, W. D. S.; SANTANA, G. G. E VIEIRA, K. D. S. Description of the tadpole of *Leptodactylus vastus* (Anura: Leptodactylidae). **Zootaxa**, v. 1529, p. 61-68, 2007.

VIEIRA, W. D. S.; SANTANA, G. E ARZABE, C. Diversity of reproductive modes in anurans communities in the Caatinga (dryland) of northeastern Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 18, n. 1, p. 55-66, 2009.

VIEIRA, W. L. D. S. E ARZABE, C. Descrição do girino de *Physalaemus cicada* (Anura, Leiuperidae). **Iheringia. Série Zoologia**, v. 98, p. 266-269, 2008.

VIEIRA, W. L. D. S.; ARZABE, C. E SANTANA, G. G. Composição e distribuição espaço-temporal de anuros no Cariri paraibano, nordeste do Brasil. **Oecologia brasiliensis**, v. 11, n. 3, p. 383-396, 2007.

VIEIRA, W. L. D. S.; VIEIRA, K. D. S. E SANTANA, G. G. Description of the tadpoles of *Proceratophrys cristiceps* (Anura: Cycloramphidae, Odontophrynini). **Zootaxa**, v. 1397, p. 17-24, 2007.

VITT, J. P.; MAGNUSSON, W. E.; PIRES, T. C. A. E LIMA, A. P. **Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke: Guide to lizards of Rerserva Adolpho Ducke**. Manaus, Attema Design Editorial. 2008.

VITT, J.P.; WILBUR, H.M. E SMITH, D.C. Amphibians as harbingers of decay. **BioScience**, v.40, p. 418, 1990.

VITT, L. J. The Ecology of tropical Lizards in the Caatinga of Northeast Brazil. **Occasional paper of the Oklahoma Museum of Natural History**, v. 1. p. 1-29, 1995.

VIZOTTO, L. D. **Desenvolvimento de anuros da região norte-ocidental do estado de São Paulo**. Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1967.

WELBORN, G. A.; SKELLY, D. K. E WERNER, E. E. Mechanisms creating community structure across a freshwater habitat gradient. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 27, p. 337-363, 1996.

WELLS, K. D. **Movement and Orientation**. In: WELLS, K. D. (Ed.). Chicago: The University of Chicago Press, v. 1, p. 230-267, 1967.

WERNECK, F. P. E COLLI, G. R. The lizard assemblage from Seasonally Dry Tropical Forest enclaves in the Cerrado biome, Brazil, and its association with the Pleistocenic Arc. **Journal of Biogeography**, v.33, p. 1983-1992, 2006.

WILLIAMS, O.F. E BRAUN, S. E Comparison of pitfall and conventional traps for sampling small mammal populations. **Jour. Wildl. Manag.**, v. 47, p. 841 -845, 1983.

WINCK, G. R.; BLANCO, C. C. E CECHIN, S. Z. Population ecology of *Salvatormerianae* (Squamata, Teiidae): home-range, activity and space use. **Animal Biology**, v. 61, n. 4, p. 493-510, 2011.



ZAHER, H. A new genus and species of Pseudoboinae Snake, with a revision of the genus *Clelia* (Serpentes, Xenodontinae). **Estudo del Bolletino del Museo Regionale di Scienze Naturali - Torino**, v. 14, n. 289-337, 1996.

ZHAO, S.; DAI, Q. E FU, J. Do rivers function as genetic barriers for the plateau wood frog at high elevations? **Journal of Zoology**, v. 279, n. 3, p. 270-276, 2009.

ZINA, J. E HADDAD, C. F. B. Reproductive activity and vocalizations of *Leptodactylus labyrinthicus* (Anura: Leptodactylidae) in southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v. 5, n. 2, 2005. Disponível em:
<<http://www.biotaneotropica.org.br/v5n2/pt/abstract?article+BN00605022005> >. Salvador



4.23.2.7. Anexos

Fotografias de algumas Espécies identificadas no Programa de Conservação de Fauna e Flora



Foto 01. *Rhinella granulosa*.



Foto 02. *Rhinella jimi*.



Foto 03. *Ceratophrys joazeirensis*.



Foto 04. *Corythomantis greeningi*.



Foto 05. *Physalaemus cicada*.



Foto 06. *Physalaemus cuvieri*.



Foto 07. *Pleurodema diplolister*.



Foto 08. *Pseudopaludicola sp.*



Foto 09. *Leptodactylus fuscus*.



Foto 10. *Leptodactylus troglodytes*.



Foto 1 *Leptodactylus vastus*.



Foto 2. *Leptodactylus cf. latrans*.



Foto 3. *Proceratophrys cristiceps*.



Foto 4. *Dermatonotus muelleri*.



Foto 5. *Scinax fuscovarius*.



Foto 6 *Amphisbaena vermicularis*.



Foto 17. *Ameiva ameiva*.



Foto 18. *Ameivula ocellifera*.



Foto 19. *Salvator merianae*.



Foto 8 *Mabuya SP*.



Foto 9 *Hemidactylus brasillianus*.



Foto 10 *Lygodactylus klugei*.



Foto 11 *Gymnodactylus geckoides*.



Foto 12 *Phyllopezus periosus*.



Foto 13 *Phyllopezus pollicaris*.



Foto 26. *Phyllomedusa nordestina*.



Foto 27. *Tropidurus cocorobensis*.



Foto 14 *Tropidurus hispidus*.



Foto 29. *Tropidurus semitaeniatus*.



Foto 15 *Vanzosaura rubricauda*.



Foto 17 *Iguana iguana*.



Foto 18 *Boa constrictor*.



Foto 19 *Thamnodynastes* sp.



Foto 20 *Crotalus durissus*.



Foto 35. *Micrurus ibiboboca*.



Foto 36. *Chelonoidis carbonária*.



Foto 23 *Oxyrhopus trigeminus*.

Descrição Breve da História Natural da Herpetofauna Registrada

Bufonidae

As espécies desta família são vulgarmente conhecidas como sapos. Geralmente possuem a pele seca, grossa e glandular, e a maioria das espécies tem pernas mais curtas que outros anuros. Algumas espécies de bufonídeos possuem glândulas atrás dos olhos (paratóides), que segregam um veneno de cor branca ou amarela que pode irritar os olhos, ou até causar a morte se for ingerido. São terrestres, mas indivíduos de algumas espécies podem ser encontrados dormindo em vegetação baixa à noite. Espécies da América do Sul põem ovos pigmentados, em cordões gelatinosos (LIMA *et al.*, 2006).

- *Rhinella granulosa* é uma espécie que ocorre principalmente em bordas de reservas e em áreas perturbadas. São animais terrestres e de hábitos noturnos, se reproduzem em poças de pequenas e grandes, mas com um pico reprodutivo durante os períodos de chuvas. Sua distribuição geográfica atinge Amazônia do Brasil, Bolívia e Peru, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, além do Panamá, sudeste do Brasil, noroeste do Paraguai e nordeste da Argentina (LIMA *et al.*, 2006).
- *Rhinella schneideri*, espécie onde os machos vocalizam no nível da água, parcialmente submersos, em lagoas e represas perenes, locais onde os girinos se desenvolvem (TOLEDO *et al.* 2003). A espécie possui reprodução explosiva, frequentemente ocorrendo no final da estação seca e fria e no início da estação chuvosa e quente (TOLEDO *et al.*, 2003, BRASILEIRO *et al.*, 2005). Esse padrão de atividade reprodutiva é encontrado em outras espécies do gênero, como *R. icterica* e *R. ornata* (BERTOLUCI, 1998, BERTOLUCI E RODRIGUES, 2002a, CANELAS E BERTOLUCI, 2007). A espécie é amplamente distribuída, sendo encontrada em vários habitats, incluindo o Chaco, o Cerrado e regiões de Mata Atlântica, embora comumente ocorra em áreas abertas e urbanizadas (IUCN, 2006). Está distribuída da costa atlântica brasileira (do Ceará até o Rio Grande do Sul) até o Paraguai e parte central da Bolívia, de sudoeste a nordeste e parte central da Argentina e nordeste do Uruguai (FROST, 2011).
- *Rhinella marina*, ocorre principalmente em bordas de áreas antropizadas e/ou perturbadas. O juvenil, de *R. granulosa*, é similar, em forma, ao juvenil de *R. marina*, no entanto, *R. granulosa* tem glândulas paratóides pouco aparentes atrás dos olhos, enquanto *R. marina* as glândulas são grandes e distintas. Possuem distribuição geográfica ampla no Brasil. Trata-se de uma espécie terrícola de hábitos noturnos, escondendo-se em buracos debaixo de troncos caídos durante o dia (LIMA *et al.*, 2006).
- *Rhinella jimi* (STEVAUX, 2002) é um bufonídeo de grande porte pertencente ao grupo de *Rhinella marina*, com morfologia extremamente similar a *Rhinella*



schneideri (WERNER, 1894) que pode ser diagnosticado pelo seguinte conjunto de caracteres: possui glândulas bem definidas na parte dorsal dos membros anteriores; glândulas visíveis na parte externa dos pés e glândulas visíveis em ambos os lados da região cloacal. Existem algumas informações disponíveis sobre a sua história natural como canto de anúncio e soltura (GARDA *et al.*, 2010), descrição do estágio larval (TOLLEDO E TOLEDO, 2010) Além da localidade tipo na Bahia, existem registros na literatura para o Estado do Piauí (SILVA *et al.*, 2007) e para a região de mata atlântica da Bahia (JUNCÁ, 2006). Como a maioria das espécies pertencentes ao grupo de *Rhinella marina*, essa espécie deve ser resistente a alterações no ambiente e a seca.

Ceratophryidae

A família Ceratophryidae é composta por sete gêneros, incluindo o gênero *Ceratophrys*, e seus representantes são caracterizados por uma enorme cabeça com enorme boca. Possui o comportamento de senta-espera e imitam folhas (AMPHIBIAWEB, 2013).

- *Ceratophrys joazeirensis* (MERCADAL, 1986) é uma espécie endêmica do nordeste brasileiro, encontrada na savana seca da caatinga próximo a poças temporárias onde as larvas se desenvolvem (SKUNK E JUNCÁ, 2004).

Hylidae

Os hílideos são extremamente variáveis no tamanho (1,7-14 cm de comprimento) e aparência externa, mas os discos adesivos arredondados nas pontas dos dedos, presentes na maioria das espécies, os diferencia facilmente das outras famílias. Muitos são arborícolas, mas alguns são semiaquáticos e outros são fossoriais. Em geral, os ovos e girinos são aquáticos, mas algumas espécies depositam seus ovos nas axilas de bromélias ou buracos de árvores cheios de água, enquanto em outras os ovos se desenvolvem sobre o dorso ou dentro de bolsas dorsais das fêmeas (LIMA *et al.*, 2006). Esta família possui 43 gêneros e 901 espécies (FROST, 2011).

- A espécie de hílideo encontrada foi *Dendropsophus minutus*. São animais arborícolas e noturnos, encontrados principalmente em margens de floresta e clareiras. (LIMA *et al.*, 2006). Os machos normalmente vocalizam empoleirados na vegetação emergente e marginal de corpos d'água temporários e permanentes localizados em áreas abertas, borda da mata e interior da floresta, entre 10 a 70 cm de altura (BERTOLUCI E RODRIGUES, 2002b). Em grandes agregações, ocorre expansão do nicho estrutural, com os machos utilizando, além da vegetação marginal, a vegetação flutuante como plataforma de vocalização (BERTOLUCI E RODRIGUES, 2002b). Como sugerido por BERTOLUCI E RODRIGUES (2002b), esse comportamento pode estar associado ao espaçamento entre os machos, que apresentam comportamento



agressivo dirigido aos machos rivais (CARDOSO E HADDAD, 1984) e comportamento do macho-satélite (HADDAD, 1991). Os ovos são depositados diretamente na água, na forma de pequenos aglomerados ancorados à vegetação submersa (BERTOLUCI, 1991). Em áreas de Mata Atlântica, os machos vocalizam ao longo de todo o ano (BERTOLUCI 1998; BERTOLUCI E RODRIGUES, 2002a); em outros biomas ou áreas de transição, a reprodução está associada à estação quente e chuvosa (BRASILEIRO *et al.*, 2005, KOPP EETEROVICK, 2006, CANELAS E BERTOLUCI, 2007). É uma das espécies de anfíbios mais comuns na América do Sul, ocorrendo em áreas de planície ao leste dos Andes, em altitudes de até 2.000 m (FROST, 2011).

- *Dendropsophus gr. microcephalus* o grupo que contém espécies de pequenas pererecas. Algumas sinapomorfias morfológicas dentro do grupo incluem: a falta de fileiras de dentículos labiais e papilas marginais nos discos orais das larvas (sendo que uma reversão ocorre no clado de *D. decipiens*) (FAIVOVICH *et al.*, 2005). No nordeste as espécies de maior ocorrência desse grupo são *Dendropsophus nanus* (BOULENGER, 1889) e *Dendropsophus soaresi* (CARAMASCHI E JIM, 1983). Apesar de existirem relatos históricos de *D. microcephalus* (COPE, 1886) para a região (RODRIGUES, 2003), na verdade atualmente considera-se que a espécie possui ocorrência na região norte da América do Sul. Possivelmente são espécies novas que ocorrem na região (p. ex.: *D. gr. microcephalus* encontrado no Ceará por LOEBMANN E HADDAD, 2010).
- *Hypsiboas raniceps* (Cope, 1862) é uma perereca de grande porte que possui distribuição ampla pela América do Sul, sua distribuição inclui Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia (CEI, 1980). Pode ser distinguida pela sua coloração dorsal, que varia do amarelado ao acinzentado, e sua coloração inguinal e no interior das coxas que é possui fundo roxo com diversas linhas negras. Existem dados sobre o canto de anúncio, comportamento reprodutivo e interações agonísticas entre machos dessa espécie (GUIMARÃES E BASTOS, 2003); e a descrição do seu estágio larval (VIZOTTO, 1967).
- O gênero de pererecas *Scinax* Wagler, 1830 atualmente possui atualmente 98 espécies reconhecidas distribuídas entre o sul do México até o leste da Argentina (FROST, 2011). Na última revisão desse gênero foram divididos dois grandes clados: *Scinax gr. catharinae* e *Scinax gr. Ruber* (FAIVOVICH *et al.*, 2005). O clado de *S. gr ruber* conta com 56 espécies (FAIVOVICH *et al.*, 2005). Espécies desse grupo são extremamente similares morfológicamente e possuem cantos de anúncio também muito similares (o que dá o conjunto delas o nome popular de "perereca Raspa-Cuia") e torna a taxonomia do grupo complexa. Além disso, existem hipóteses que algumas espécies dentro desse



grupo são na verdade um complexo de espécies, especialmente *Scinax fuscovarius* (Lutz, 1925) e *Scinax x-signatus* (SPIX, 1824).

- *Scinax gr ruber* observadas foram encontrados juvenis e imagos desse grupo, caracterizados pela coloração dorsal e presença de manchas em forma de "vírgulas" na região dorsal e coloração amarelada na região inguinal. Como o padrão de coloração não estava totalmente formado não foi possível à identificação ao nível específico. Juvenis foram encontrados em praticamente todas as poças temporárias, distribuí-se principalmente pelo sudeste e centro-oeste do Brasil.
- *Scinax x-signatus* (Spix, 1824) a espécie de *Scinax* pertencente ao grupo *ruber*, caracterizada por: porte médio; coloração amarelada na região inguinal; padrão dorsal de "vírgulas" muito próximas, muitas vezes formando um "X" e dedos com membranas interdigitais baixas e focinho pontudo (CEI, 1980). Sua identificação é complexa, e por muito tempo foram consideradas subespécies no grupo (COCHRAN, 1955; LUTZ, 1973; CEI, 1980), atualmente *S. x-signatus* apresenta uma distribuição que ocorre da Venezuela até o sudeste do Brasil, e deve ser um complexo de espécies (HEYER, RAND *et al.*, 1990). A situação taxonômica se agrava devido ao holótipo a espécie ter sido destruído durante a primeira guerra mundial (LUTZ, 1973). A classificação para o presente relatório foi baseada nos seguintes caracteres dos espécimes encontrados: tamanho médio (menor que outras espécies comuns na região como *S. fuscovarius*); Padrão em vírgulas nas costas; Coloração inguinal amarelada; Formato do focinho pontudo, mas menos acuminado que em *S. fuscovarius* e localidade tipo próxima - no caso Estado da Bahia (5) (LUTZ, 1973). A espécie foi encontrada em praticamente todos os tipos de poças temporárias, sejam naturais ou alteradas, no entanto possuíam sua maior abundância em áreas alteradas. Foram encontrados adultos vocalizando, que foram gravados e juvenis nas margens das poças temporárias que podem pertencer a essa espécie.
- *Phyllomedusa cf. nordestina* (CARAMASCHI, 2006) (Foto) é uma espécie típica do nordeste brasileiro que por muito tempo foi tratada como *Phyllomedusa hypochondrialis* (DAUDIN, 1800). Fora da região da descrição que é o estado da Bahia (BA) existem registros da espécie para os Estado do Ceará e do Piauí (SILVA, SANTOS *et al.*, 2007; LOEBMANN E HADDAD, 2010) e uma descrição do canto de anúncio da espécie e do comportamento territorial dos machos (VILAÇA SILVA *et al.*, 2011). É uma espécie sensível a alterações em seu sítio reprodutivo, necessitando de vegetação arbustiva nas margens dos corpos d'água para poder completar seu processo reprodutivo, que consiste em



depositar a desova em folhas fora da água, de onde os girinos eclodem para cair na poça.

- *Dendropsophus soaresi* (CARAMASCHI E JIM, 1983) é uma espécie de perereca pequena, descrita para o Estado do Piauí, caracterizada pela coloração dorsal e pelo tamanho menor do que as outras espécies do grupo (CARAMASCHI E JIM, 1983). Pouco se sabe a respeito da biologia da espécie, a não ser seu estágio larval que foi descrito (GOMESE PEIXOTO, 1991).
- *Corythomantis greeningi* Boulenger 1896 espécie de perereca endêmica do nordeste, facilmente identificada pela sua cabeça que possui um padrão de ossificação externa característico, dando seu nome popular: "Perereca-de-Capacete". Espécie interessante, pois passa a maior parte do tempo escondida dentro de troncos ou locas em pedras, sempre em fendas pequenas onde tapa a entrada da toca com sua cabeça, comportamento conhecido como "fragmose" (NAVAS *et al.*, 2002). É um dos anfíbios do nordeste mais bem estudados: além da sua presença em inventários existem artigos tratando de sua biologia reprodutiva (JARED *et al.*, 1999; JARED E ANTONIAZZI, 2008), estudos histológicos sobre sua ossificação cranial (KATCHBURIAN *et al.*, 2001), descrição do estágio larval e de uma população anã (JUNCÁ *et al.*, 2008) e dados sobre predação de sua desova (SILVA *et al.*, 2010).

Leiuperidae

É uma família de anfíbios anuros neotropicais que contem sete gêneros e 86 espécies, dentro da América do Sul se destacam os seguintes gêneros contidos dentro da família: *Physalaemus* Fitzinger, 1826 (45 sp.); *Pleurodema* Tschudi, 1838 (15 sp.) e *Pseudopaludicola* Miranda-Ribeiro, 1926 (13 sp.). Sendo que dentro desses *Pseudopaludicola* precisa de uma revisão urgente, pois seu número de espécies ainda é conservador (GIARETTA E KOKUBUM, 2003). A família foi recentemente elevada de Leptodactylidae (GRANT *et al.*, 2010), sendo que todas as sinapomorfias desse clado são de sequências de DNA.

- Os machos da rã-quatro-olhos, *Eupemphix nattereri*, vocalizam flutuando ou parcialmente submersos em áreas com plantas herbáceas e gramíneas e em concavidades no barranco da margem de corpos d'água permanentes e temporários (BERNARDE E KOKUBUM 1999, ROSSA-FERES E JIM, 2001). O casal em amplexo constrói ninhos de espuma flutuantes, que evitam o dessecação dos ovos em poças temporárias; após a eclosão, os girinos abandonam o ninho e completam o desenvolvimento na água (CEI, 1980). Os machos vocalizam caracteristicamente depois de chuvas fortes ao longo da estação chuvosa (BRASILEIRO *et al.*, 2005). Essa espécie possui distribuição ampla na parte central e sudeste do Brasil, na parte oriental da Bolívia e do Paraguai (FROST, 2011).



- *Physalaemus cicada* (BOKERMANN, 1966). É uma pequena rã pertencente ao grupo de *P. cuvieri*, descrita para Maracás na Bahia. Pode ser facilmente identificada das outras espécies de *Physalaemus* que ocorrem na região pelo seguinte conjunto de caracteres: tímpano praticamente indistinguível; mancha amarelada na região inguinal e canto estridente, parecendo uma cigarra (BOKERMANN, 1966). Apesar de ser uma espécie comum para a região, pouco se sabe a respeito da história natural desta espécie, sendo que a maioria das informações disponíveis são referentes à presença em levantamentos (ARZABE, 1999; BORGES-NOJOSA E SANTOS, 2005; SILVEIRA, 2006; SILVA *et al.*, 2007) e uma expansão da distribuição para o Ceará, que apresenta um mapa da distribuição atual da espécie (LOEBMANN E MAI, 2008). O estágio larval foi descrito, sendo morfologicamente similar a outras espécies de *Physalaemus* (VIEIRA E ARZABE, 2008).
- *Physalaemus cuvieri* (FITZINGER, 1826) é uma espécie de pequeno porte, com ampla distribuição na Argentina, Paraguai e Brasil, sendo que no Brasil esta espécie é encontrada em quase toda a extensão do país. Alguns registros duvidosos foram realizados na Bolívia, Guiana, Uruguai e Venezuela, que ainda precisam ser confirmados (MIJARES *et al.*, 2008). É conhecida como “rã-cachorro”. Esta espécie é típica de ambientes abertos, possui reprodução prolongada durante a estação chuvosa e seus machos vocalizam em ambientes lênticos. A espécie é bem generalista tolerando um alto grau de modificação ambiental (BOKERMANN, 1962), sendo comum em inventários pela América do sul, geralmente apresentando grande abundância nas áreas de ocorrência, até mesmo podendo ser uma espécie dominante nas comunidades (ODA *et al.*, 2009). Os machos utilizam diversos sítios de reprodução, podendo ser encontrados nas margens das poças quando utilizam corpos d’água grandes ou utilizando o ambiente inteiro em pequenas poças (como, por exemplo, pegadas de gado) ou vocalizando flutuando na água (geralmente em poças rasas) (ANDRADE, 1995). Os casais geralmente nidificam no mesmo local, porém algumas fêmeas se afastam da água durante um período de tempo variável, enquanto outros casais começam o processo de ovoposição logo após o amplexo (BOKERMANN, 1962). O processo de ovoposição e a construção do ninho de espuma foram descritos por Bokermann (1962), sendo que o macho é o principal responsável pela construção do ninho de espuma. Os ninhos de espuma podem ser depositados isoladamente ou de maneira agregada, onde vários ninhos de espuma de casais diferentes são colocados juntos formando um ninho de espuma “comunal”. Isso provavelmente ocorre para evitar a dessecação dos embriões, um grande fator de mortalidade para a fase jovem (ANDRADE, 1995).



Geralmente a espécie é generalista em sua dieta e se alimenta de pequenos artrópodes que são comuns nas áreas (BOKERMANN, 1962). É importante ressaltar que apesar dessa espécie se adaptar bem a ambientes alterados pelo homem em áreas com alta densidade de ocupação humana foi registrado uma diferenciação genética na população, demonstrando uma interrupção no fluxo gênico (TELLES *et al.*, 2007).

- *Pleurodema diplolister* (PETERS, 1870. Pequeno sapo branco extremamente adaptado a ambientes secos, sendo que passa a maior parte do tempo enterrado em terreno arenoso, podendo até mesmo fazer câmaras comunais onde vários indivíduos ficam estivados juntos (CARVALHO E BAILEY, 1948). Durante a estação chuvosa os indivíduos formam grandes coros reprodutivos em poças temporárias formadas pela chuva (ARZABE, 1999). Os machos vocalizam flutuando na água e frequentemente ocorrem interações agonísticas entre eles, evidenciadas pelo deslocamento dos machos no corpo d'água e por encontros entre machos (CARDOSO E ARZABE, 1993). As fêmeas já chegam aos sítios reprodutivos ovuladas e após poucos minutos entram em amplexo axilar (HÖDL, 1992). Ninhos de espuma são construídos no local por casais em amplexo, sendo que diversos casais podem formar um ninho comunal, e frequentemente ninhos de espuma são depositados próximos uns aos outros (HÖDL, 1992; CARDOSO E ARZABE, 1993). A duração do ninho de espuma é pequena, sendo que após 22 horas após a desova os ovos começam a eclodir e entre 12-45 horas os ninhos de espuma desmancham (HÖDL, 1992; CARDOSO E ARZABE, 1993). A larva é bentônica, se desenvolve em poças temporárias e possui desenvolvimento extremamente rápido, em condições laboratoriais girinos completaram o desenvolvimento entre 16-19 dias (PEIXOTO, 1982). A dieta dessa espécie foi estudada para uma população no Estado da Bahia. Os itens alimentares mais importantes foram Exótica (forma alada), Coleóptera e Formicida. Foi encontrada uma partilha de recursos alimentares, sendo que indivíduos maiores foram mais seletivos e se alimentaram mais de Formicida e indivíduos jovens utilizaram mais os Isoptera (SANTOS *et al.*, 2003). Apesar de ser uma espécie comum nas áreas estudadas, passa a maior parte do tempo estivada enterrada na areia. Ocorre em grande abundância nos meses em que ocorre a reprodução: geralmente um ou dois meses durante o ano (ARZABE, 1999; SILVA *et al.* 2007; VALDUJO *et al.* 2009; PROTÁZIO *et al.* 2010).
- *Pseudopaludicola sp.* espécies de sapo pequenas, contendo 13 espécies de sapos diminutos (< 25 mm). Diversas espécies vêm sendo descritas nos últimos anos (LOBO, 1994; GIARETTA E KOKUBUM, 2003; TOLEDO, 2010). Todas as espécies deste grupo são similares morfologicamente, podendo ser



diagnosticadas pelo canto de anúncio ou caracteres morfológicos mais refinados, como morfometria ou osteologia. Estudos citogenéticos demonstram que o número atual de espécies é conservativo (BATISTIC *et al.*, 1969), apesar disso o gênero é considerado monofilético e a presença de um tubérculo anterobrachial é considerado como uma sinapomorfia. Historicamente tem se considerado duas espécies para o nordeste brasileiro *Pseudopaludicola saltica* e *Pseudopaludicola mystacalis* (RODRIGUES, 2003), no entanto, devido a extrema similaridade morfológica entre as espécies deste grupo é necessário um estudo aprofundado das espécies que ocorrem no nordeste, usando vários caracteres como vocalizações e citogenética.

Leptodactylidae

- A família de Leptodactylidae tem distribuição praticamente Neotropical e possui espécies que depositam seus ovos em ninhos de espuma (DUELLMAN E TRUEB, 1994). Na maioria das espécies deste grupo o ninho de espuma é depositado diretamente na água, salvo algumas exceções que depositam seus ovos dentro de uma toca escavada pelo macho ou em depressões construídas ao lado do canal (ex. *Leptodactylus fuscus*; HEYER, 1974; DUELLMAN E TRUEB 1994; HADDAD E PRADO, 2005).
- *Leptodactylus fuscus*, anuros noturnos e terrícolas. Apresenta ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em todos os biomas. Os machos são territoriais e constroem uma toca e geralmente vocalizam próximo a toca construída, que geralmente localiza-se perto de rios e corpos d'água (LIMA *et al.*, 2006).
- *Leptodactylus troglodytes*, rã de médio porte, também conhecida regionalmente como caçote. Os machos podem ser encontrados próximos e longe de corpos d'água vocalizando, geralmente em buracos no solo ou frestas em rochas. Trata-se de uma espécie pioneira, que vocaliza antes das chuvas, e deposita seus ovos em ninhos de espuma, dentro de tocas escavadas pelos machos. Nesta toca os girinos se desenvolvem, porém, só concluem seu desenvolvimento após as chuvas, que destroem a toca e levam os girinos para poças temporárias, onde completam seu desenvolvimento (ARZABE, 1997, 1999). O indivíduo Figura grafado foi encontrado entre rochas deixas após a construção do canal a menos de 50 metros do mesmo, vocalizando mesmo na ausência de corpo d'água próximo. É uma espécie de leptodactílideo de grande porte que pertence ao grupo pentadactylus endêmica do Nordeste Brasileiro. Por muito tempo foi sinonimizada com *L. labyrinthicus* até uma revisão recente do grupo pentadactylus que a elevou a espécie plena (HEYER, 2005). A principal diferença entre *L. labyrinthicus* e *L. vastus* é o canto de anúncio, que é pulsado apenas na segunda espécie. Heyer (2005) faz uma



descrição morfológica completa da espécie e descreve o canto de anúncio da mesma. Além destes dados a única informação disponível para a espécie é a descrição do seu estágio larval (VIEIRA *et al.*, 2007), que pode ser diferenciada das outras espécies do grupo pelo formato de seu corpo, arranjo das fileiras de papilas marginais no disco oral e tamanho menor. Também existe um estudo avaliando velocidade de metamorfose e diferentes regimes de troca de água em larvas desta espécie, evidenciando que larvas que habitam locais que a troca de água é mais frequente metamorfoseiam mais rápido, mas atingem um tamanho após a metamorfose menor (CASCON *et al.*, 2010). Informações a respeito da história natural e ecologia dessa espécie são praticamente inexistentes, sendo que até mesmo dados sobre sua distribuição geográfica são limitados, visto que muitos registros históricos de *L. labyrinthicus* no nordeste podem na verdade pertencer a essa espécie.

- *Leptodactylus vastus* é uma espécie de leptodactílideo de grande porte que pertence ao grupo pentadactylus endêmica do Nordeste Brasileiro. Por muito tempo foi sinonimizada com *L. labyrinthicus* até uma revisão recente do grupo pentadactylus que a elevou a espécie plena (HEYER, 2005). A principal diferença entre *L. labyrinthicus* e *L. vastus* é o canto de anúncio, que é pulsado apenas na segunda espécie. Heyer (2005) faz uma descrição morfológica completa da espécie e descreve o canto de anúncio da mesma. Além destes dados a única informação disponível para a espécie é a descrição do seu estágio larval (VIEIRA *et al.*, 2007), que pode ser diferenciada das outras espécies do grupo pelo formato de seu corpo, arranjo das fileiras de papilas marginais no disco oral e tamanho menor. Também existe um estudo avaliando velocidade de metamorfose e diferentes regimes de troca de água em larvas desta espécie, evidenciando que larvas que habitam locais que a troca de água é frequente metamorfose iam mais rápido, mas atingem um tamanho após a metamorfose menor (CASCON *et al.*, 2010). Informações a respeito da história natural e ecologia dessa espécie são praticamente inexistentes, sendo que até mesmo dados sobre sua distribuição são limitados, visto que muitos registros históricos de *L. labyrinthicus* no nordeste podem na verdade pertencer a essa espécie.
- *Leptodactylus cf. latrans* (STEFFEN, 1815), é uma espécie de leptodactílideo de grande porte que teve recentemente o epíteto específico alterado, antes era conhecida como *L. ocellatus* (LAVILLA *et al.*, 2010). A espécie *L. latrans* possui uma distribuição em toda a América do Sul ao leste dos Andes (FROST, 2011), essa distribuição grande provavelmente é decorrente de um complexo de espécies. Existe uma descrição detalhada de seu estágio larval para populações do noroeste paulista (ROSSA-FERES E NOMURA, 2006), dados da



dieta dessa espécie para populações da Bahia (SOLÉ *et al.*, 2009) e descrição de seu canto de anúncio (BARRIO, 1966). Também existem descrições morfológicas detalhadas dessa espécie na literatura (COCHRAN, 1955; CEI, 1980). Morfologicamente é extremamente similar *Leptodactylus macrosternum*, podendo ser diferenciada da última pelo seguinte conjunto de caracteres: saco vocal simples; ventre com manchas irregulares grandes; coloração da região inguinal com manchas pretas e durante a estação reprodutiva o antebraço dos machos fica hipertrofiado (PROVETE *et al.*, 2011). Ver entrada de *L. macrosternum* para mais detalhes. Essa é uma espécie que se adapta bem a ambientes alterados, ocorrendo em praticamente qualquer poça, em alguns lugares do Brasil é usada como alimento.

- *Leptodactylus cf. macrosternum* (MIRANDA-RIBEIRO, 1926) é uma espécie originalmente descrita como subespécie de *L. latrans* e posteriormente elevada a espécie plena, possui uma alta similaridade morfológica com *L. latrans* e é indistinguível morfológicamente de outra espécie do grupo ocellatus que ocorre no Brasil: *Leptodactylus chaquensis* Cei, 1980 (DE LA RIVA E MALDONADO, 1999; DE LA RIVA, KÖHLER *et al.*, 2000). Devido a registros históricos na região serem identificados como *L. macrosternum* e De La Riva e Maldonado (1999) propõem que *L. chaquensis* estaria restrita as formações abertas do sul (Chaco- Começo do Cerrado) e *L. macrosternum* ocorreria nas formações abertas do norte adotamos a nomenclatura de *L. macrosternum* para os indivíduos coletados na região nordeste. Como caracteres diagnósticos dessa espécie, optamos por seguir os propostos para *L. chaquensis* (que é morfológicamente indistinguível de *L. macrosternum*) que seriam: saco vocal duplo; ventre com poucas manchas irregulares pequenas; coloração da região inguinal esverdeada, com coloração uniforme e durante a estação reprodutiva o antebraço dos machos não fica hipertrofiado (SANTOS E CECHIN, 2008; PROVETE *et al.*, 2011). Dados de história natural dessa espécie são quase inexistentes, sendo que revisões taxonômicas do complexo *L. chaquensis-macrosternum*, são urgentemente necessárias, principalmente análises integrativas que usem vários caracteres além do morfológico, como: larvas, citogenética e molecular.

Cycloramphidae

- É uma família controversa que tem sido alvo de diversas alterações em seus táxons nos últimos anos (FROST *et al.*, 2006; HEDGES *et al.*, 2008; FROST *et al.*, 2010). Atualmente conta com 105 espécies divididas em duas subfamílias; Alsodinae e Cyclooramphinae, e um gênero *incertae sedis*: *Rupirana*, Heyer 1999 (FROST, 2011). Alsodinae atualmente conta com 70 espécies divididas em nove gêneros, dentre deles se destacam no cenário Brasileiro gêneros



como: *Odontophrynus* Reinhardt e Lütken, 1862, *Proceratophrys* (MIRANDA-RIBEIRO, 1920) e *Thoropa* (COPE, 1865).

- *Proceratophrys cristiceps*, espécie originalmente descrita baseada em características morfológicas assim como alguns caracteres osteológicos (VIEIRA *et al*, 2008) e atualmente é classificada no gênero *Proceratophrys* (MIRANDA-RIBEIRO, 1920), junto com outras 21 espécies. Ela pode ser diferenciada de outras espécies similares do gênero pelo seguinte conjunto de caracteres: Pálpebra superior com 4 ou 5 fileiras de verrugas (COCHRAN, 1955); Focinho vertical em Perfil; Cristas dorsais bem definidas; Tubérculos metatarsais fortemente queratinizados (amarelos ou pretos) (MARTINS E GIARETTA, 2011); e Tubérculos dorsais com tamanho uniforme e formando fileiras contínuas até o cóccix (ETEROVICK E SAZIMA, 1998). Além da descrição da espécie, existem alguns estudos que avaliam brevemente sua morfologia externa em comparação com outros grupos (COCHRAN, 1955; LYNCH, 1971), a descrição do seu estágio larval (VIEIRA, W. L. D. S., VIEIRA, K. D. S. *et al*, 2007) e um estudo de variação morfológica entre populações (VIEIRA *et al*, 2008). O estudo de Vieira *et al*. (2008) demonstrou que existem dois morfótipos diferentes dentro desta espécie, suportados por caracteres morfológicos e osteológicos: um "morfótipo comum", com coloração dorsal variando do cinza ao marrom e osteologia similar a da descrição da espécie; e um "morfótipo amarelado", com coloração dorsal amarelada, crânios menores e os frontoparietais e processos alares são curtos e largos, sendo que o ramo orbital não é suturado até a maxila. O estágio larval é bem comum e apresenta características compartilhadas com outras larvas de espécies do gênero, como: corpo ovóide levemente comprimido, nadadeira dorsal mais alta que a nadadeira ventral, disco oral posicionado ventralmente, espiráculo sinistro, tubo anal com abertura direita, disco oral cercado por papilas marginais e fórmula dentária 2(2)/3(1) (VIEIRA *et al*, 2007). Além destes estudos morfológicos, informações a respeito da história natural dessa espécie são praticamente inexistentes. Existem apenas relatos da espécie em inventários nos seguintes Estados: Bahia, Ceará, Pernambuco e Paraíba (ARZABE, 1999; ARZABE *et al*, 2005; BORGES-NOJOSA E ARZABE, 2005; VIEIRAE ARZABE *et al*, 2007; LOEBMANN E HADDAD, 2010). Nesses inventários a espécie é comum, podendo ser encontrada no período chuvoso e no período da seca (ARZABE E SKUK *et al*, 2005; BORGES-NOJOSA E ARZABE, 2005).

Microhylidae Gunther, 1858" (1843)

Família caracterizada por um grande número de caracteres morfológicos, dentre eles:

Dentículos ausentes nas larvas; Bico Córneo Mandíbulas queratinizado ausente nas larvas ; Vena caudalis dorsalis presente nas larvas e espiráculo posicionado medianamente e



posteriormente (FROST, 2011). Possui mais de 80 gêneros, dos quais se destacam para a região neotropical: *Dermatonotus* Méhely, 1904 (1 spp.), *Elachistocleis* Parker, 1927 (13 spp.) e *Chiasmocleis* Méhely, 1904 (25 spp.).

- *Dermatonotus muelleri* (BOETTGER, 1885) espécie de Microhylideo de grande porte que ocorre na América do Sul. É uma espécie fossorial, que passa a maior parte do tempo enterrada, se alimentando principalmente de cupins (NOMURA *et al.*, 2009; NOMURA E ROSSA-FERES, 2011). Sua reprodução é explosiva, durando poucos dias após as chuvas (NOMURA, 2003), sendo que seu estágio larval (e desenvolvimento inicial) foi descrito em detalhes (VIZOTTO, 1967; ROSSA-FERES E NOMURA, 2006). É comum em inventários das mais diversas áreas e biomas (SANTOS *et al.*, 2007; BRASILEIRO *et al.*, 2008; VALDUJO *et al.*, 2009; VALDUJO *et al.*, 2011), porém geralmente possui abundância baixa, sendo encontrado após chuvas fortes.

Amphisbaenidae

Comumente chamados de cobras de duas cabeças, possuem escamas alinhadas em fileiras paralelas em volta do corpo, formando anéis bem definidos. Sua distribuição é pantropical. Espécies de anfíbenas podem ser facilmente distinguidas de outros lagartos por não possuírem pernas e escamas organizadas em anéis. Possuem hábitos fossoriais (subterrâneos) e raramente são encontrados na superfície. Eventualmente são encontrados no início da manhã ou imediatamente após chuvas fortes (LIMA *et al.*, 2006).

- *Amphisbaena alba* é um Squamata vermiforme, não heliotérmico, ocorrendo em uma grande diversidade de habitats, incluindo florestas de terra firme, savanas amazônicas, beira de pântanos e rios, florestas secundárias e áreas agrícolas. Aparentemente passam a maior parte do tempo debaixo da terra, mas frequentemente são vistos ativos pela manhã e durante as chuvas fortes. Sua distribuição geográfica é ao leste dos Andes, em grande parte dos habitats da América do Sul, inclusive florestas úmidas de baixa altitude, Cerrado (*sensu lato*), Caatinga e áreas sazonalmente inundadas, como o Pantanal (LIMA *et al.*, 2006).

Teiidae

Ocorrem somente no Novo Mundo. As escamas da cabeça são relativamente grandes e regulares e as nasais estão em contato dorsalmente. A língua é bífida. A maioria das espécies são forrageadores ativos e heliotérmicos, mantendo temperaturas corporais relativamente altas durante o período de atividade (VITT *et al.*, 2008).

- *Ameiva ameiva*, é o lagarto mais encontrado em clareiras e à beira da estrada e é um dos poucos que ocorre tanto em áreas de mata como de vegetação aberta. Ocorre em todo Brasil, exceto na região Sul. Em áreas de florestas, são encontrados em ambientes ensolarados, como em



situações de borda, ao longo de cursos d'água e em clareiras naturais relativamente grandes; raramente é visto nas áreas mais sombrias. Ocorre também em áreas desmatadas e cidades. Em dias nublados quase não é visto (VITT *et al.*, 2008).

- *Ameivula ocellifera*, é uma espécie de ampla distribuição na Caatinga (RODRIGUES, 2003), ocorrendo em formações abertas ao sul da Amazônia até o Paraguai (VANZOLINI *et al.*, 1980). Trata-se de um lagarto terrícola com hábitos diurnos, forrageador ativo e apresenta dimorfismo sexual, no qual, os machos são maiores do que as fêmeas e com cabeças mais largas (VITT, 1995).
- *Salvator merianae*, também conhecido como teiú ou teju. É um dos maiores lagartos da Caatinga. Forrageador ativo, consumindo uma alta variedade de presas como artrópodes, lagartos, aves e pequenos mamíferos. Espécie amplamente distribuída por todo Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul. Habita tocas subterrâneas e suas ninhadas, provavelmente anuais, variam de 13 a 29 ovos (VANZOLINI *et al.*, 1980). O indivíduo registrado foi fotografado a partir de uma *camera trap* instalada pelos mastozoólogos.

Mabuyidae

A família Mabuyidae é um grupo monofilético cujas espécies possuem o corpo alongado e a cabeça é normalmente coberta com placas ampliadas semelhantes a escudos. Os membros são curtos e as escamas ciclóides e brilhantes. São essencialmente insetívoros, incluindo em sua dieta, baratas, grilos, larvas e besouros. Aproximadamente 45% das espécies são vivíparas.

Gekkonidae

Engloba as chamadas lagartixas. A cabeça é recoberta predominantemente por escamas granulares, normalmente sem pálpebras e língua carnosa, usada para limpar os olhos. As espécies desta família ocorrem na maior parte do mundo, exceto nas partes mais frias como a Antártica e a Groenlândia. Muitas espécies ocorrem em ilhas oceânicas. Embora a maioria dos geconídeos se reproduza sexualmente (machos e fêmeas presentes), alguns são partenogenéticos, com todos os indivíduos na população sendo fêmeas. Conhecem-se também algumas espécies de geconídeos cujos filhotes têm o sexo determinado pela temperatura de incubação dos ovos (VITT *et al.*, 2008).

- *Hemidactylus brasilianus* (Amaral, 1935) espécie endêmica do nordeste pode ser identificada por: pupila lobada, as falanges basais dos dígitos dilatadas e recobertas por duas séries de lamelas ventrais, o primeiro dedo e o primeiro artelho reduzidos, sem unha, o dorso com grânulos e tubérculos. Amplamente distribuída por todo Nordeste, exceto Mata



Atlântica do sudeste da Bahia. Espécie noturna pode ser encontrada de dia em fendas ou embaixo de cascas de troncos (VANZOLINI *et al.* 1980).

- *Lygodactylus klugei*, lagarto de pequeno porte, diurno, encontrado principalmente em troncos e galhos de árvores. Utiliza a cauda que possui estruturas especializadas como coxim adesivo para auxiliar na fixação e locomoção em árvores. Apresenta dimorfismo sexual com a fêmea maior que o macho, geralmente deposita dois ovos em fendas de árvores ou dentro de troncos (VANZOLINI *et al.*, 1980). Distribuída por todo Nordeste Semiárido. Um dos indivíduos encontrados estava associado a um cupinzeiro.

Phyllodactylidae

Família composta por espécies tanto do Velho quanto do Novo Mundo e está composta atualmente por pouco mais de 100 espécies.

- *Gymnodactylus geckoides*, é lagarto de pequeno, de hábitos diurnos e noturnos, sendo que pode ser encontrado movendo-se sobre pedras e a serrapilheira e também sob troncos podres e pilhas de pedras. Alimenta-se de pequenos artrópodes, principalmente cupins, utilizando-se da tática de “senta e espera”. Deposita de um a dois ovos de casca calcária debaixo de pedras (VANZOLINI *et al.*, 1980). É amplamente distribuída por todo Nordeste semi-árido.
- *Phyllopezus periosus* (RODRIGUES, 1987), espécie similar a *P. pollicaris*, mas pode ser diferenciada desta por: tamanho maior; padrão de coloração dorsal sem uma linha central e linhas pretas associadas com o padrão de manchas brancas. Distribuída por toda porção norte do Nordeste Semiárido nos estados de Ceará, Pernambuco e Paraíba.

Tropiduridae

Família com um grande número de espécies conhecidas de lagartos neotropicais (TORRES-CARVAJAL, 2004). O gênero *Tropidurus* ocorre do sul da Venezuela, leste pela Guianas até o nordeste do Brasil, a partir daí sudoeste da região amazônica para leste da Bolívia, extremo norte do Uruguai e centro da Argentina (FROST *et al.*, 2001). No Brasil existem 36 espécies de Tropidurídeos, sendo 18 pertencentes ao gênero *Tropidurus* (BÉRNILS E COSTA, 2011). Recentemente, o gênero foi subdividido em quatro grupos de espécies *T. spinulosus*, *T. torquatus*, *T. bogerti*, and *T. semitaeniatus* (FROST *et al.*, 2001).

- *Tropidurus cocorobensis*, lagarto de pequeno porte e sem bolsas de ácido na virilha. É uma espécie endêmica da caatinga e psamofílicas, ou seja, depende de solos arenosos que sua distribuição só pode ser compreendida admitindo uma cobertura de solo arenosa (RODRIGUES, 2003). Distribuição disjunta por diversas regiões do Nordeste, como Canudos, Morro do



Chapéu, Xique-Xique na Bahia, Xingó em Alagoas, e em Buíque Pernambuco.

- *Tropidurus hispidus* lagarto de pequeno porte, comumente conhecido como lagartixa. Amplamente distribuído pela Caatinga e extremamente abundante, sendo encontrado em vários habitats e microhabitats. A reprodução ocorre várias vezes ao ano com o número da ninhada variando de acordo com o tamanho da fêmea, podendo ir de quatro a 14 ovos por ninhada, que geralmente são depositados debaixo de rochas (VANZOLINI *et al.*, 1980).
- *Tropidurus semitaeniatus*, espécie endêmica das Caatingas, com ocorrência restrita a microambientes rochosos, lajeados e planícies de solo rochoso e (VANZOLINI, 1974). É um lagarto de pequeno porte e heliotérmico (VANZOLINI *et al.*, 1980). Possui o corpo bastante fino, põe poucos ovos nas frestas das rochas (no máximo quatro constrangimento imposto pelo pequeno tamanho do abdômen da fêmea). A dieta e uso do espaço das de *T. hispidus* e *T. semitaeniatus* são próximas, no entanto, quanto ao espaço *T. semitaeniatus* prefere rochas (abundantes em arenitos que formam frestas finas) e *T. hispidus* utiliza também troncos podres, chão e árvores. A dieta das duas espécies é fundamentalmente composta por formigas, mas *T. hispidus* come também flores e frutos eventualmente.

Gymnophthalmidae

Os lagartos da família Gymnophthalmidae possuem pequeno tamanho corporal (4 a 15 cm), tendência à redução dos membros e alongamento do corpo como adaptações à vida na areia, além de ampla distribuição espacial, ocorrendo do sul do México à Argentina, no Caribe e em algumas ilhas continentais da América do Sul. Estudos ecológicos e comportamentais sobre os gimnoftalmídeos são escassos, possivelmente devido à dificuldade de visualização destes indivíduos, que possuem hábitos crípticos, fossoriais, e vivem relacionados ao folhido de florestas tropicais e subtropicais, ou ocultos na serrapilheira e vegetação rasteira das áreas abertas (VANZOLINI *et al.*, 1980, RODRIGUES *et al.*, 2001). De acordo com Rodrigues (2003) algumas espécies de gimnoftalmídeos, nas Caatingas, possuem distribuição relictual por preferir ambientes de clima ameno a o da Caatinga típica.

- *Vanzosaura rubricauda* é um lagarto de pequeno porte encontrado na Bolívia, Paraguai, Brasil e no centro da Argentina. Nas Caatingas, é considerada uma espécie de ampla ocorrência (RODRIGUES, 2003). Possui extremidades curtas, porém com deslocamento rápido e ágil. São essencialmente insetívoros.

Boidae



Família de espécies de serpentes não venenosas encontradas na América, África, Europa, Ásia e em algumas ilhas do Pacífico.

- *Boa constrictor* possui ampla distribuição geográfica que vai do norte do México e se estende até o norte da Argentina, encontrada principalmente em florestas tropicais. Pode alcançar até 2,5 metros de comprimento. Possui hábitos aquáticos, terrícolas e arborícolas. Possui hábitos aquáticos, terrícolas e arborícolas, é ativa no período noturno, alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, lagartos, matando por constrição, a dentição é áglifa (AMARAL, 1930).

Colubridae

Família constituída por serpentes que geralmente são consideradas como não peçonhentas. Compreendem o maior número de espécies no mundo, com mais de 1.700 espécies descritas. Ocorrem em todas as regiões, exceto na região Antártica. É a maior família de serpentes, ocupando os ambientes: terrestres, subterrâneo, arbóreo e aquático. Sua dieta é muito diversificada, como era esperado já que se trata de uma grande variedade de espécies e uma grande variedade de habitats. No entanto, cada espécie possui uma faixa característica de alimentos, mas a maioria delas é desconhecida para a herpetofauna brasileira (VANZOLINI *et al.*, 1980).

- *Boiúna sertaneja* Zaire 1996 espécie de serpente totalmente melânica endêmica da Caatinga que pode ser diagnosticada pelo seguinte conjunto de caracteres: empenes bi capitado e completamente sem espinhos; número de escamas subcaudais (68-79 em machos e 60-75 em fêmeas); ausência de bodenaponerosis nos músculos adutores e subcaudais divididas e de coloração negra (ZAHER, 1996). Pouco se sabe a respeito de sua história natural.
- *Erythrolamprus poecilogyrus*, serpente de porte mediano com ampla distribuição geográfica, ocorrendo em quase toda a América do Sul. É uma espécie principalmente diurna e sua dieta consiste principalmente de anuros (BORGES-MARTINS *et al.*, 2007)
- *Leptodeira annulata* (LINNAEUS, 1758), é uma serpente amplamente distribuída nas Américas. Já foram descritas variações no número de escamas entre populações de regiões geograficamente distantes e fisionomicamente (NASCIMENTO, 1995). Possui hábito noturno e arborícola. Sua dieta é composta basicamente de anfíbios anuros e girinos e ocasionalmente lagartos e ovos de anuros (VITT, 1996).
- *Oxybelis aeneus* é popularmente conhecida como cobra-cipó. Sua distribuição geográfica ocorre desde o estado do Arizona nos Estados Unidos até o sudoeste brasileiro (STEBBINS, 1954). É uma serpente arborícola e estritamente diurna, que forrageia no chão da mata se



alimentando principalmente de lagartos. Está mais associada a plantas com espinhos, que confere proteção contra predadores (MESQUITA *et al.*, 2012). Apresenta o corpo longo e delgado.

- *Philodryas nattereri*, é uma serpente semi-arborícola com hábitos diurnos que se alimenta de anuros, lagartos, roedores e aves. Geralmente habita ambientes com afloramentos rochosos. Espécie comum da Caatinga, Nordeste, Centro-Oeste até o Mato Grosso e parte do Sudeste até o Estado de São Paulo (VANZOLINI *et al.*, 1980).
- *Pseudoboa nigra*, é uma serpente que apresenta hábitos terrestres e noturnos, com a dieta composta principalmente de lagartos (ALENCAR, 2010). Pode ser encontrada em áreas abertas. É amplamente distribuída na Caatinga, Cerrado, Chaco e na região amazônica. Dois diferentes padrões de coloração são encontrados nos indivíduos adultos: A cabeça preta com o dorso vermelho brilhante e com o dorso em preto e branco (ZAHER *et al.*, 2008).
- *Apostolepis longicaudata*, o gênero agrega mais de 30 serpentes de médio porte, hábito fossorial, e com ampla distribuição na América do Sul ao leste dos Andes. A localidade tipo dessa espécie é o ecótono entre os biomas do Cerrado e da Caatinga (CURCIO *et al.*, 2011).
- *Thamnodynastes cf. almae* (Foto 19) Franco E Ferreira, 2003. Espécie de serpente opistóglifa de ocorrência restrita ao Brasil, nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e Rio Grande do Norte (JORGE E FREIRE, 2012). São vivíparas, porte pequeno a médio, possui hábitos terrestres, apresenta pupila vertical elíptica, e ocupa ampla variedade de habitats (JORGE E FREIRE, 2012).
- *Tantilla melanocephala*, é uma espécie amplamente distribuída pela América do Sul, e é conhecida em alguns lugares como falsa coral. Essa serpente pode ser identificada pelas fileiras de escamas dorsais, do pescoço ao ânus. Possui a pupila redonda, internasais largas, frontal mais alta que larga e menor que as parietais. Colorido dorsal pardo avermelhado, com três linhas longitudinais estreitas e escuras, do pescoço à cauda, a vertebral mais expressiva. O ventre amarelado e a cabeça negra, com duas manchas amarelas (REPTILE DATABASE, 2013).
- *Xenodon merremi*, popularmente conhecida como boipeva. É facilmente reconhecida pelas escamas dorsais oblíquas e pelas pós oculares que quase chegam a ser suboculares. O padrão de coloração "normal" é característico porém, podendo ser confundido com algumas espécies do gênero *Bothrops*, à primeira vista. Sua distribuição geográfica vai das Guianas à Argentina, porém nenhum exemplar amazônico. Espécie de



hábitos diurnos, geralmente encontrada em locais com concentração de espécies do gênero *Rhinella*, sua presa preferida, uma vez que, é imune as peçonhas cutâneas do animal. Seu comportamento quando perturbada é de achatamento do corpo, o que rendeu o nome “boipeva”, em tupi significa cobra chata (VANZOLINI *et al.*, 1980).

Viperidae

As espécies da família Viperidae são caracterizadas por serem serpentes peçonhentas que matam suas presas por envenenamento. Geralmente são noturnas e apresentam como dieta básica, vertebrados (mamíferos aves e lagartos). Os jovens podem se alimentar de anfíbios anuros.

- *Crotalus durissus* é representado no Brasil por uma única espécie, popularmente conhecida como cascavel. São animais terrestres, robustos e pouco ágeis. A característica mais saliente é a presença do guizo no extremo caudal. Apresenta coloração de fundo castanho claro com manchas dorsais losangulares. Espécie predadora que habita regiões do Cerrado do Brasil Central, regiões áridas e semiáridas do Nordeste, e os campos e áreas abertas da região Sul, Sudeste e Norte.

Elapidae

É a família das corais venenosas, ou corais verdadeiras, porém estas não são as únicas integrantes desta família. O colorido típico das “cobras corais” é formado basicamente por anéis completos (que fecham ao redor do corpo) de três cores, preto, vermelho e branco, diversamente arrançados. Em algumas poucas espécies do gênero *Micrurus* este arranjo é alterado, no entanto, na Caatinga, a única espécie, *M. ibiboboca*, tem o arranjo típico, às vezes, obscurecido pelo melanismo. As corais são cobras subterrâneas (fossoriais), mas que frequentemente aparecem na superfície. (VANZOLINI *et al.*, 1980).

- *Micrurus ibiboboca* espécie com distribuição geográfica ocorre desde o Estado do Maranhão ao Estado da Bahia. Com hábitos diurnos e crepusculares, frequentemente ativa em dias encobertos e quentes. Ofiófaga e também se alimenta de anfisbenídeos. Quando perturbada, levanta a cauda, como se fosse a cabeça, expondo a superfície ventral. Possui o colorido característico em tríades, com anéis completos, com branco e vermelho muito manchado de castanho. A mancha esfumada na sinfusal é muito característica (VANZOLINI *et al.*, 1980).

Chelidae

É constituída por gêneros que habitam exclusivamente a América do Sul e Austrália. No Brasil, os cágados constituem o maior número de espécies entre os quelônios (SOUZA, 2004).



- *Mesoclemmys tuberculata* (LUEDERWALDT, 1926) é uma espécie de cágado com distribuição geográfica nas Caatingas e nos agrestes do Nordeste, e segundo Silveira E Valinhas (2010) essa espécie também pode ser encontrada no norte do Estado de Minas Gerais. O gênero *Mesoclemmys* atualmente agrega 10 espécies, que se distribuem pela América do Sul (BOUR E ZAHER, 2005). Essa espécie possui a garganta colorida, quase, uniforme e tubérculos dorsais do pescoço muito densos, que caracterizam a espécie (VANZOLINI *et al.*, 1980).

Testudinidae

Testudinidae é a família da ordem Testudines que engloba várias espécies de tartarugas terrestres, entre as quais os jabutis. Como todos os outros quelônios, os testudinídeos têm o corpo protegido por uma carapaça e plastrão. As tartarugas terrestres podem apresentar, conforme a espécie, dimensões muito variáveis, desde alguns centímetros até mais de um metro.

Chelonoidis carbonaria espécie que se parece muito com a congênica *C. denticulata*, porém com distribuição geográfica distinta. Ocorre no Nordeste, Centro- Oeste, Sul e sudeste do Brasil. Apresentam hábitos terrestres, são onívoros, período de atividade é diurno e comumente formam grupos (BONIN *et al.* 2006).



1.11 Anexo:



Morfometria dos Espécimes Capturados de Herpetofauna

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML01, município de Custódia-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cristiceps</i>	29/04/2013	-	-	50	21	
<i>L. latrans</i>	29/04/2013	-	-	90,8	72	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	31,9	3	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	41,8	7	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	26,6	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	25,2		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	27,9	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	20,8		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	30	3	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	27	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	28,3	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	23,8	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	44,4	7	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	29,6	2	
<i>L. fuscus</i>	29/04/2013	-	-	43,1	10	
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20,9		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,7		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,9		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,5		
<i>S. fuscovarius</i>	29/04/2013	-	-	32,2		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	27	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	29	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	26,5	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	27,1	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	23,5		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	29,5		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	30		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	22,5		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	26,1	6	
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	23,3		
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	22,2		
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	23		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	27		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,1		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	29,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	23,8		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	23,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	29		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16,1		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	15,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20		
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	32	3	
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	22		
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	20		
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	28,3	3	
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	29		
<i>S. fuscovarius</i>	29/04/2013	-	-	32,4	4	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	26,3		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	28,3		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	28,3	2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	24,3		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	28,3	2	
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	24,9		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	31,2	3	
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	23		
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	22,3		
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	21		
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	26,5	2	
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	29,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	27		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25,7		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	23		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,7		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	19,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	23,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18,5		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarius</i>	29/04/2013	-	-	23,4		
<i>L. vastus</i>	29/04/2013	-	-	42,4	7	
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	17,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	17		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18,6		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,6		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	15,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	20		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	29,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	19,3		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	15,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	24		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	23		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	19,6		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,5		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	25		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	27		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	22		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	21,2		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16,1		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	13,4		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	18,4		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	16		
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	17		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	23		
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	26		
<i>R. granulosa</i>	29/04/2013	-	-	26,9		
<i>P. diplolister</i>	29/04/2013	-	-	23,4		
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013	-	60,3	33,1		
<i>P. diplolister</i>	30/04/2013	-	-	32,6	3	
<i>P. diplolister</i>	30/04/2013	-	-	24,9	2	
<i>P. diplolister</i>	30/04/2013	-	-	27,1	2,6	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	19,1		
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	24,1		
<i>P. cristiceps</i>	30/04/2013	-	-	47,4		
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	108,5	42,9	2	
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	178	68,1	15	
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	80,1	31,6	2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	182	92,5	50	macho
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	201	78	16	
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	42,2	30,5	0,2	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	27,2	8	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	55	25	
<i>L. troglodytes</i>	30/04/2013	-	-	26,1	2	
<i>G. geckoides</i>	30/04/2013	-	91,7	43,2	2,2	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	23,7	0,4	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	21,2	0,2	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	23,4	1,2	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	21,5	1	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	25,8	1,2	
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	23,6	1,4	
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	23,8		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	15		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	24,7	2	
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	21,1		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	23,1	3	
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	21	2	
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	19		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	13	2	
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	89,7	39,4	3	
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	73,3	39,1	3	
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	39,6			
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	78,5	38,2		
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	55,1	30		
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	71	38,6	2	
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	65,5	27,8		
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	50	24,5		
<i>P. periosus</i>	01/05/2013	-	146	61,4	7	
<i>B. heathi</i>	01/05/2013	-	117,2	95,4	40	
<i>P. cristiceps</i>	01/05/2013	-	-	46,1	12	
<i>D. muelleri</i>	01/05/2013	-	-	60,8	28	
<i>L. troglodytes</i>	01/05/2013	-	-	22,4		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	17,6		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	23,3		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	19,7		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	20,1		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	20		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	20,4		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	20,2		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	21,5		
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	-	-	26,3	2	
<i>L. troglodytes</i>	01/05/2013	-	-	18,6		
<i>L. troglodytes</i>	01/05/2013	-	-	22,3		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	24,2		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	22,6		
<i>P. kroyeri</i>	01/05/2013	-	-	24,7	2	
<i>S. fuscovarius</i>	01/05/2013	-	-	20,1		
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	-	-	40,6	8	
<i>L. vastus</i>	01/05/2013	-	-	48,4	10	
<i>G. geckoides</i>	01/05/2013	-	70,6	40,7	3	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	36,6	22,5		
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	78	38,7	2	
<i>T. hispidus</i>	02/05/2013	-	75,3	31,8		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	02/05/2013	-	97	49,7	5	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	02/05/2013	-	107,5	41,8	3	Juvenil
<i>P. kroyeri</i>	02/05/2013	-		20,3		
<i>L. troglodytes</i>	02/05/2013	-		25,1		
<i>R. granulosa</i>	02/05/2013	-		25,1		
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	84,9	35,9	2	
<i>V. rubricauda</i>	02/05/2013	-	83,8	29,9	1	
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	82,9	38,2	3	
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	67,5	31,3	2	
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	-	67	44,4	3	
<i>P. kroyeri</i>	02/05/2013	-		17,1		
<i>L. mystaceus</i>	02/05/2013	-		20,1		
<i>P. kroyeri</i>	02/05/2013	-		24,4		
<i>L. mystaceus</i>	02/05/2013	-		20,3		
<i>P. kroyeri</i>	02/05/2013	-		23		
<i>A. ameiva</i>	03/05/2013	-	147,4	47,7		
<i>G. geckoides</i>	03/05/2013	-	50,9	32,9		
<i>P. kroyeri</i>	02/05/2013	-	18,4			
<i>A. ocellifera</i>	02/05/2013	-	215	70		
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	1,7	0,4	Juvenil
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	1,8	0,6	Juvenil



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarius</i>	27/04/2013	-	-	1,3	0,2	-
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	1,5	0,6	Juvenil
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	1,1	0,2	Juvenil
<i>S. fuscovarius</i>	27/04/2013	-	-	1,8	0,6	
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,4	1,4	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,6	0,4	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,4	0,2	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,9	0,8	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,2	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,7	1,0	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,9	0,8	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	1,7	0,8	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	2,5	1,8	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,2	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>Leptodactylus sp</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,2	-
<i>D. muelleri</i>	27/04/2013	-	-	2,5	2,2	-
<i>R. jimi</i>	27/04/2013	-	-	1,0	0,2	Juvenil
<i>P. kroyeri</i>	27/04/2013	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. kroyeri</i>	27/04/2013	-	-	0,8	-	-
<i>L. natalensis</i>	27/04/2013	-	-	3,3	4,4	-
<i>L. natalensis</i>	27/04/2013	-	-	3,1	4,0	-
<i>D. muelleri</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,4	-
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>D. muelleri</i>	27/04/2013	-	-	1,1	1,0	-
<i>S. fuscovarius</i>	27/04/2013	-	-	1,4	0,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	27/04/2013	-	-	1,5	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	27/04/2013	-	-	1,2	0,4	-
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	1,6	0,6	-
<i>L. vastus</i>	27/04/2013	-	-	2,2	1,4	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cicada</i>	27/04/2013	-	-	1,8	0,6	-
<i>L.vastus</i>	27/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	5,1	-	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	2,9	3,0	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	2,1	1,6	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	2,4	1,8	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	2,7	2,2	-
<i>P. kroyeri</i>	30/04/2013	-	-	2,4	1,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	1,8	1,2	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	29/04/2013	-	-	2,0	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013	-	8,5	3,4	2,0	-
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	7,1	2,7	1,0	-
<i>T. hispidus</i>	30/04/2013	-	-	7,7	2,6	-
<i>A. ameiva</i>	30/04/2013	-	-	47	13,3	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	1,7	0,8	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	3,1	3,0	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	1,7	0,8	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	2,7	2,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	2,4	1,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	-	-	3,1	4,6	-
<i>Leptodactylus sp.</i>	27/04/2013	-	-	1,9	0,8	-
<i>R. jimi</i>	27/04/2013	-	-	1,5	0,6	-
<i>Leptodactylus sp.</i>	27/04/2013	-	-	2,1	1,4	-
<i>Leptodactylus sp.</i>	27/04/2013	-	-	1,4	0,2	-
<i>Leptodactylus sp.</i>	27/04/2013	-	-	1,6	0,6	-
<i>P. kroery</i>	27/04/2013	-	-	1,7	-	-
<i>D. muelleri</i>	28/04/2013	-	-	2,4	1,4	-
<i>R. jimi</i>	28/04/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,0	0,6	-
<i>L. vastus</i>	28/04/2013	-	-	1,5	0,2	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>C. joazeirensis</i>	28/04/2013	-	-	7,6	-	-
<i>T. hypoconia</i>	28/04/2013	-	-	42	-	-
<i>L. troglodytes</i>	29/04/2013	-	-	2,3	1,8	-
<i>P. cicada</i>	29/04/2013	-	-	1,5	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	29/04/2013	-	-	7,4	13	-
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013	-	-	3,5	1,2	-
<i>P. cristiceps</i>	30/04/2013	-	-	4,5	-	-
<i>P. cristiceps</i>	30/04/2013	-	-	3,8	7,6	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	4,7	-	-
<i>R. granulosa</i>	28/04/2013	-	-	3,3	4,2	-
<i>P. diplolister</i>	28/04/2013	-	-	2,3	1,8	-
<i>L. vastus</i>	28/04/2013	-	-	3,6	4,0	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,0	-	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,3	1,4	-
<i>L. vastus</i>	28/04/2013	-	-	1,7	0,8	juvenil
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,6	0,6	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,5	0,5	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,4	0,4	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,3	1,2	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,0	0,7	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,6	0,6	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,2	1,2	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,7	0,5	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,1	0,2	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,5	0,6	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>P. kroery</i>	28/04/2013	-	-	1,0	0,3	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarius</i>	30/04/2013	-	-	3,2	2,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	30/04/2013	-	-	2,3	1,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	30/04/2013	-	-	3,1	3,6	-
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	-	-	60	-	-
<i>D. muelleri</i>	01/05/2013	-	-	2,9	2,2	-
<i>P. diplolister</i>	01/05/2013	-	-	2,4	1,6	-
<i>P. kroery</i>	01/05/2013	-	-	1,9	-	-
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	-	-	2,2	-	-
<i>D. muelleri</i>	01/05/2013	-	-	2,1	-	-
<i>P. kroery</i>	01/05/2013	-	-	1,9	-	-
<i>P. kroery</i>	01/05/2013	-	-	2,0	-	-
<i>T. hispidus</i>	01/05/2013	-	11,0	3,7	2,2	-
<i>T. hispidus</i>	01/05/2013	-	8,6	3,0	1,2	-
<i>P. nordestina</i>	02/05/2013	-	-	2,7	1,8	-
<i>C. greeningi</i>	02/05/2013	-	-	6,7	2,4	-
<i>P. periosus</i>	02/05/2013	-	21,0	9,9	31,8	-
<i>G. geckoides</i>	03/05/2013	-	9,0	3,3	1,4	-
<i>P. cristiceps</i>	03/05/2013	-	-	1,6	0,4	-
<i>A. ocellifera</i>	03/05/2013	-	16,5	6,6	7,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	1,7	0,8	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	2,8	2,0	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	2,0	1,0	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	2,0	1,2	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	1,6	0,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	1,4	0,6	-
<i>R. granulosa</i>	30/05/2013	-	-	1,5	0,6	-
<i>L. troglodytes</i>	30/05/2013	-	-	2,8	2,0	-
<i>L. troglodytes</i>	30/05/2013	-	-	2,6	1,8	-
<i>L. troglodytes</i>	30/05/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>L. troglodytes</i>	30/05/2013	-	-	1,5	0,4	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	30/05/2013	-	-	1,8	0,6	-
<i>P. kroery</i>	30/05/2013	-	-	2,6	1,6	-
<i>P. kroery</i>	30/05/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroery</i>	30/05/2013	-	-	1,3	0,4	-
<i>D. muelleri</i>	30/05/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	30/05/2013	-	8,9	3,4	-	-
<i>S. fuscovarius</i>	30/05/2013	-	-	2,9	3,0	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML03, município de Petrolândia-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. pollicaris</i>	15/05/2013		79,9	38,1	1,6	
<i>H. brasilianus</i>	15/05/2013		72,6	46,8	3	
<i>P. pollicaris</i>	15/05/2013		129,8	64,2	8	
<i>P. pollicaris</i>	15/05/2013		80,5	38,8	0,6	
<i>P. pollicaris</i>	16/05/2013		69,2	28,2	1,2	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		48,6	27,8	1	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		79,4	37,9	2,2	
<i>T. hispidus</i>	16/05/2013		171	77,7	21	
<i>T. hispidus</i>	16/05/2013		147,7	82,9	27	
<i>T. hispidus</i>	16/05/2013		204	84,3	25	
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013		171,6	67,3	10,2	
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013		190,5	62,7	7,6	
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013		219	71,6		
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013		221	63,7		
<i>P. pollicaris</i>	16/05/2013		95,2	59,5	6,5	
<i>P. pollicaris</i>	16/05/2013		132,3	59,5	6,4	
<i>H. brasilianus</i>	16/05/2013		75,4	51,2	3,4	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		79,7	35,8	1,6	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		71,4	31,4	1	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		58,5	41,1	1,8	
<i>G. geckoides</i>	16/05/2013		74	33,8	0,8	
<i>L. annulata</i>	16/05/2013		68,5	54,5	26	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>H. brasilianus</i>	17/05/2013		76,9	53,8	5	Fêmea
<i>T. hispidus</i>	17/05/2013		121,5	46	4	
<i>A. ocellifera</i>	17/05/2013		171,2	61,6	10	
<i>T. hispidus</i>	17/05/2013		220	92	35	
<i>A. ocellifera</i>	17/05/2013		201,1	57,1	7	
<i>A. ocellifera</i>	17/05/2013		225	68,3	12	Fêmea
<i>A. ocellifera</i>	17/05/2013		177	57,6	7	
<i>P. pollicaris</i>	17/05/2013		125,5	62,4	7	
<i>G. geckoides</i>	17/05/2013		60,6	30,8	0,56	
<i>V. rubricauda</i>	17/05/2013		61,9	31,4		
<i>G. geckoides</i>	17/05/2013		44	37,7	2	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		70,5	41,7	0,56	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		87	39	0,56	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		84	35,8		
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		87,3	37,4	0,56	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		78,8	33,4		
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		78,4	38,4	0,56	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		76	38,8		
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		75,9	34,9		
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		76	35,9	0,56	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		139	47,7		
<i>T. hispidus</i>	18/05/2013		162,2	76,4	21	
<i>T. hispidus</i>	18/05/2013		198	89,4	34	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		228	65	9	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		179,6	57,7	7	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		227	66,6	9	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		225	73,1	12	
<i>T. hispidus</i>	18/05/2013		151,9	56,3	6	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		191	63,1	8	
<i>A. ocellifera</i>	18/05/2013		245	77	12	
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		80,4	37,6	0,56	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013		68	31,1		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		85	39,4		
<i>T. hispidus</i>	19/05/2013		94	35,6	0,56	
<i>V. rubricauda</i>	19/05/2013		28,7	62,7		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		79,6	39,4		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		78,3	37,3		Fêmea
<i>V. rubricauda</i>	19/05/2013		80	29		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		76,7	35,8		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		53,9	27,7		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		48,5	29,6		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		59,7	35,7		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		47,7	22,1		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		40,5	21		Juvenil
<i>L. klugei</i>	19/05/2013		35,6	25,2		
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013		50,1	25		Juvenil
<i>V. rubricauda</i>	19/05/2013		44,2	30,3		Fêmea
<i>P. pollicaris</i>	19/05/2013		68,5	29,7		Juvenil
<i>P. pollicaris</i>	19/05/2013		126,1	57	7	
<i>P. nigra</i>	19/05/2013		31	23,8	0,2	
<i>P. pollicaris</i>	19/05/2013		113,1	48,8	3	
<i>P. pollicaris</i>	19/05/2013		104,4	50,9	3	
<i>T. hispidus</i>	20/05/2013		210	80	27,2	
<i>P. pollicaris</i>	15/05/2013	-	13,5	5,8	7,6	-
<i>P. kroery</i>	16/05/2013	-	-	2,2	1,0	Macho
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,5	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,9	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,7	0,5	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,5	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,9	0,6	-I
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,3	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	1,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,9	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	1,0	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	1,7	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,1	0,7	-
<i>S. fuscovarius</i>	16/05/2013	-	-	2,0	0,6	-
<i>P. diplolister</i>	16/05/2013	-	-	3,6	7,8	-
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013	-	15,0	6,0	6,8	-
<i>A. ocellifera</i>	16/05/2013	-	19,3	6,8	7,2	-
<i>T. hispidus</i>	16/05/2013	-	10,5	3,6	1,6	-
<i>H. brasilianus</i>	16/05/2013	-	8,5	3,2	1,1	-
<i>G. geckoides</i>	17/05/2013	-	6,2	3,1	1,2	-
<i>A. ocellifera</i>	17/05/2013	-	20,2	6,0	8,0	-
<i>T. hispidus</i>	17/05/2013	-	13,5	4,2	3,8	Juvenil
<i>L. kluguei</i>	17/05/2013	-	-	2,5	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013	-	8,5	3,8	1,2	-
<i>G. geckoides</i>	18/05/2013	-	9,3	3,6	2,2	Fêmea
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013	-	-	3,5	1,0	-
<i>T. hispidus</i>	19/05/2013	-	20,2	9,0	-	Fêmea



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	19/05/2013	-	20,0	6,3	-	-
<i>T. hispidus</i>	19/05/2013	-	9,4	3,1	1,5	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	19/05/2013	-	6,5	3,0	1,6	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	19/05/2013	-	9,1	2,9	1,3	-
<i>G. geckoides</i>	19/05/2013	-	9,9	3,8	2,0	-
<i>P. cristiceps</i>	20/05/2013	-	-	3,5	6,2	-
<i>G. geckoides</i>	20/05/2013	-	5,5	2,9	0,8	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML04, município de Ibimirim-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	20/05/2013		74,4	27,3		
<i>P. pollicaris</i>	20/05/2013		65	32		
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013		212	60,5	10	
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013		214	64	6	
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013		92,5	38,7	2	
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013		129	49	3	
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013		213	61,5		
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013		114,3	42,6		
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013		176,7	46,6		
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013		106	40,1		
<i>G. geckoides</i>	21/05/2013		77,5	35,9		
<i>G. geckoides</i>	21/05/2013		81,3	39,2		
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013		201	84,5	26	
<i>H. brasiliensis</i>	22/05/2013		51,1	42,7		
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013		111,9	51,8	3	
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		161,5	46,7	2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013		82,9	34,2		
<i>T. semitaeniatus</i>	22/05/2013		78,3	32,9		
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		249	70,2	12	
	22/05/2013		221	67,5	9	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>						
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		187	65,4	12	
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013		102,5	40,6	2	
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013		134	50,4	4	
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		51,7	175,3	4	
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		140	42,2	3	
<i>P. pollicaris</i>	22/05/2013		119,8	34,5	6	
<i>P. periosus</i>	22/05/2013		154,5	72,6	16	
<i>H. brasilianus</i>	22/05/2013		40,5	21,2		
<i>A. ocellifera</i>	22/05/2013		193,6	58	7	
<i>G. geckoides</i>	23/05/2013		40,7	23,8		
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		174,1	63	7	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		235	69,8	12	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		209,8	65,2	10	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		184,5	67,4	11	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		231	65,7	11	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		224	87,9	18	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		202	60	6	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		162	60,1	7	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		153,6	64,3	7	
<i>A. ocellifera</i>	23/05/2013		179,6	67,1	8	
<i>G. geckoides</i>	23/05/2013		38,5	20		
<i>G. geckoides</i>	23/05/2013		65,8	31		
<i>H. brasilianus</i>	23/05/2013		69,5	36		
<i>T. hispidus</i>	23/05/2013		77,1	27,7		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	23/05/2013		73,6	28,1		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	23/05/2013		200,6	77,1	18	
<i>H. brasilianus</i>	24/05/2013		73,4	48,9	2	
<i>P. pollicaris</i>	24/05/2013		138,2	64,5	6	
<i>P. pollicaris</i>	24/05/2013		88,3	40,7	2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	24/05/2013		57,1	29,5		
<i>P. pollicaris</i>	24/05/2013		52,7	46,3	2	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		182	54,8	4	
<i>T. hispidus</i>	24/05/2013		121	45,8	3	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	24/05/2013		143,6	53,2	6	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		205	63,8	8	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		147	42,3		
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		215	73	14	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		216	65,3	10	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		114,7	71,4	13	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		250	83,1	21	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		190	69,6	12	
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013		158,6	45,9	3	
<i>T. hispidus</i>	25/05/2013		226	99,7	47	
<i>A. ocellifera</i>	25/05/2013		209	65,4	12	
<i>A. ocellifera</i>	25/05/2013		147,1	40,5		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	25/05/2013		99,6	38,2	2	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013	-	30,9	-	12,8	-
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	30,0	7,4	14,8	-
<i>A. ocellifera</i>	21/05/2013	-	40,2	4,2	10,6	-
<i>H. brasiliensis</i>	21/05/2013	-	7,8	4,3	2,4	-
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	9,0	-	-	-
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	7,6	2,6	0,7	-
<i>H. brasiliensis</i>	21/05/2013	-	5,2	2,7	-	-
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	7,7	2,6	1,0	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	6,4	2,2	-	-
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	7,2	2,6	0,6	-I
<i>T. hispidus</i>	21/05/2013	-	17,0	7,8	2,2	-
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013	-	6,9	2,6	0,7	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013	-	21,0	7,6	17,8	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	22/05/2013	-	7,5	-	1,4	-
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013	-	21,5	8,2	17,8	-
<i>T. hispidus</i>	22/05/2013	-	8,1	2,4	0,8	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	23/05/2013	-	7,1	2,4	0,5	-
<i>T. hispidus</i>	23/05/2013	-	6,9	2,3	0,4	-
<i>V. rubricauda</i>	23/05/2013	-	6,6	3,2	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	23/05/2013	-	7,5	2,8	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	23/05/2013	-	3,1	1,9	-	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	24/05/2013	-	7,0	3,6	1,8	-
<i>P. pollicaris</i>	24/05/2013	-	-	5,7	5,8	-
<i>T. hispidus</i>	24/05/2013	-	20,6	8,0	-	-
<i>P. pollicaris</i>	24/05/2013	-	13,0	5,5	6,2	-
<i>T. melanocephala</i>	24/05/2013	-	40	-	7,8	-
<i>G. geckoides</i>	24/05/2013	-	7,3	2,9	0,9	-
<i>A. ocellifera</i>	24/05/2013	-	18,0	6,5	7,8	-
<i>H. brasiliensis</i>	25/05/2013	-	7,0	3,9	2,2	-
<i>A. ocellifera</i>	25/05/2013	-	18,0	5,9	7,4	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML05, município de Sertânia-PE

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	24/04/2013		58,8	25,9		
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013		266	82,8		
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013		246	71,1		
<i>G. geckoides</i>	24/04/2013		83,2	42,4		Fêmea
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013		61,3	82	0,8	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013		61	30	2	
<i>T. hispidus</i>	25/04/2013		29,2	7,2	0,8	Juvenil
<i>H. brasiliensis</i>	25/04/2013		63,9	37,8	2	
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013		62,2	28,6	0,8	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013			35		
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013		103,1	33,4		Juvenil
<i>P. cristiceps</i>	25/04/2013			45,9	8	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			25,9	0,8	
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			24,7	0,8	
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			24,9	0,8	
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			28,4		
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			25,5		
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			20,8		
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			22		
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013			22		
<i>G. geckoides</i>	26/04/2013		72,3	33,2		
<i>G. geckoides</i>	26/04/2013		73,5	35		
<i>G. geckoides</i>	26/04/2013		44,8	33,1		
<i>G. geckoides</i>	26/04/2013		63,6	37,6		
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013		162,7	64,9	9	
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013		210	69,7	8	
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013		135,5	71,5	9	Fêmea
<i>T. hispidus</i>	26/04/2013		84	32,6		
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013		125	39,8		Juvenil
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			25,6		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			24,7		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			25,7		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			24		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			24,6		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			24,4		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			26		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			24,7		
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013			25		
<i>R. jimi</i>	26/04/2013			22,9		Juvenil
<i>L. troglodytes</i>	26/04/2013			43,1	7	
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013		85	35		
<i>H. brasilianus</i>	27/04/2013		81,9	54,5	3	
<i>H. brasilianus</i>	27/04/2013		83,3	50,4	3	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>H. brasilianus</i>	27/04/2013		67,9	41,5		
<i>H. brasilianus</i>	27/04/2013		78,9	42,3		
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013		38,2	32		
<i>P. nattereri</i>	27/04/2013		143,5	38,5		
<i>V. rubricauda</i>	27/04/2013		61	29,6		
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013		33,4	30,8		
<i>P. kroyeri</i>	27/04/2013			24		
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013		93	41,4	2	
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013		95,1	37,3	2	
<i>T. hispidus</i>	28/04/2013		235	90,9	30	
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013		103	34,2		
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013		179,1	75,9	7	
<i>V. rubricauda</i>	28/04/2013		66,7	30,4		
<i>H. brasilianus</i>	28/04/2013			50,7	3	
<i>H. brasilianus</i>	28/04/2013		83,4	49,6	3	
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013		217	67		
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013		215	66,6		
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013		200	83,5		
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013		208	68,5		
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013		180	60,5		
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013		70,9	36		
<i>P. cristiceps</i>	29/04/2013			42		
<i>T. hispidus</i>	29/04/2013		82,2	32,4		
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013		77,5	39,9		
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	3,5	10,2	-
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	3,8	8,2	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	1,3	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	0,9	-
	24/04/2013	-	-	2,4	0,8	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cuvieri</i>						
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	0,6	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,5	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	4,1	8,2	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,5	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	24/04/2013	-	22,3	8,0	-	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	20,8	6,5	8,4	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	11,1	3,1	1,0	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	18,3	6,8	1,2	-
<i>P. cristiceps</i>	23/04/2013	-	-	4,2	9,0	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,1	0,9	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,3	1,1	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,3	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,1	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,4	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,3	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,0	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	23/04/2013	-	-	2,3	0,7	-
<i>P. cristiceps</i>	25/04/2013	-	-	5,0	-	-
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013	-	5,5	3,0	1,1	-
<i>L. troglodytes</i>	25/04/2013	-	-	4,3	8,1	-
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013	-	-	2,3	2,1	-
	26/04/2013	-	11,2	3,0	1,1	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>						
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	5,0	12,4	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	3,9	9,2	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	4,1	6,6	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	4,3	8,4	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	3,5	4,6	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,1	2,0	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	1,9	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	1,6	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,9	1,0	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,2	1,2	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,3	1,2	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013	-	7,7	3,6	1,8	-
<i>T. hispidus</i>	27/04/2013	-	4,9	2,4	0,6	-
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	-	18,3	6,2	7,0	-
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	-	-	-	-	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML05, município de Sertânia-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	3,5	10,2	-
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	3,8	8,2	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	1,3	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	1,0	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	0,9	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	0,8	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	0,6	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,5	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	4,1	8,2	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	1,0	-
<i>P. cuvieri</i>	24/04/2013	-	-	2,5	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	24/04/2013	-	22,3	8,0	-	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	20,8	6,5	8,4	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	11,1	3,1	1,0	-
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	-	18,3	6,8	1,2	-
<i>P. cristiceps</i>	24/04/2013	-	-	4,2	9,0	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,1	0,9	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	1,1	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,1	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,4	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,0	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	24/04/2013	-	-	2,3	0,7	-
<i>P. cristiceps</i>	25/04/2013	-	-	5,0	-	-
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013	-	5,5	3,0	1,1	-
<i>L. troglodytes</i>	25/04/2013	-	-	4,3	8,1	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	25/04/2013	-	-	2,3	2,1	-
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013	-	11,2	3,0	1,1	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	5,0	12,4	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	3,9	9,2	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	4,1	6,6	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	4,3	8,4	-
<i>L. fuscus</i>	26/04/2013	-	-	3,5	4,6	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,1	2,0	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	1,9	0,6	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	1,6	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,8	0,8	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	2,2	1,0	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,9	1,0	-
<i>R. jimi</i>	26/04/2013	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,0	0,8	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,2	1,2	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,3	1,2	-
<i>P. kroyeri</i>	26/04/2013	-	-	2,1	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013	-	7,7	3,6	1,8	-
<i>T. hispidus</i>	27/04/2013	-	4,9	2,4	0,6	-
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	-	18,3	6,2	7,0	-
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	-	-	-	-	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML06, município de Floresta/Ibimirim-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	12,6	3,4	1,3	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	7,2	2,5	0,3	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	04/04/2013	-	8,5	2,9	1	-
<i>T. hispidus</i>	04/04/2013	-	7,5	2,9	0,7	-
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	6,5	2,9	1	-
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	7,3	3,5	1,5	-
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	-	3,8	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	8,1	3,5	1,6	-
<i>L. klugei</i>	04/04/2013	-	4,0	3,0	0,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	24,5	7,0	13,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	18,0	6,8	6,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	21,0	6,9	7,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	7,1	2,9	0,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	8,0	3,0	0,9	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	23,0	6,2	10,8	-
<i>V. rubricauda</i>	04/04/2013	-	7,0	3,0	0,5	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	3,9	2,3	-
<i>P. cuvieri</i>	02/04/2013	-	-	2,2	0,7	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	3,05	2,1	-
<i>P. cuvieri</i>	02/04/2013	-	-	2,3	1,2	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	2,4	1,9	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	2,1	1,1	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	23,0	7,3	10,1	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	3,0	2,5	-
<i>R. jimi</i>	02/04/2013	-	-	1,4	0,1	Juvenil
<i>P. cuvieri</i>	02/04/2013	-	-	2,3	1	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	3,25	3	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	3,27	3	-
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	2,0	1,0	-	-
	03/04/2013	-	7,9	3,9	1,8	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	7,6	3,9	1,9	-
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	8,5	3,8	1,5	-
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	9,0	2,9	0,8	-
<i>Physalaemus sp</i>	02/04/2013	-	-	1,8	-	-
<i>Scinax sp</i>	02/04/2013	-	-	1,8	-	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	5,0	2,78	0,5	-
<i>P. diplolister</i>	02/04/2013	-	-	3,58	3,3	-
<i>Scinax sp</i>	02/04/2013	-	-	12,0	0,5	-
<i>Physalaemus sp</i>	02/04/2013	-	-	12,0	0,5	-
<i>L. latrans</i>	02/04/2013	-	-	4,1	10,0	-
<i>L. troglodytes</i>	02/04/2013	-	-	2,7	2,0	-
<i>P. cuvieri</i>	02/04/2013	-	-	2,1	1,0	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	9,5	3,7	-	-
<i>T. hispidus</i>	02/04/2013	-	6,0	2,7	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	02/04/2013	-	5,5	3,1	1,8	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	23,0	6,4	8,8	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	10,0	3,0	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	06/04/2013	-	2,9	1,5	-	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	11,6	3,2	1,1	-
<i>G. geckoides</i>	06/04/2013	-	7,4	4,1	1,5	-
<i>G. geckoides</i>	06/04/2013	-	7,5	3,5	1,2	-
<i>T. hispidus</i>	06/04/2013	-	15,5	6,5	8,8	-
<i>T. hispidus</i>	06/04/2013	-	19,5	8,0	22,8	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	-	-	14,8	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	1,83	5,3	5,9	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013		10,3	3,1	0,8	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013		9,6	3,2	1,2	Juvenil
	04/04/2013		10,5	3,1	1	Juvenil



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>						
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	8,6	4,2	1,8	-
<i>P. pollicaris</i>	04/04/2013	-	10,0	4,3	2,6	-
<i>T. hispidus</i>	04/04/2013	-	-	-	-	-
<i>E. poecilogyrus</i>	03/04/2013	-	7,1	5,9	100	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	21,0	6,8	8,5	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	9,8	3,5	1,3	-
<i>A. ocellifera</i>	04/04/2013	-	20,9	6,4	9,5	-
<i>G. geckoides</i>	04/04/2013	-	8,2	3,9	2,2	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	15,7	5,9	6,5	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	15,8	6,0	7,1	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	10,6	3,2	1,7	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	15,0	5,8	6,8	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	17,1	6,4	8	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	20,0	6,3	8	Fêmea
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	21,0	6,5	10,5	-
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	8,1	4,0	1,5	-
<i>H. brasilianus</i>	01/04/2013	-	9,8	5,7	4,3	-
<i>G. geckoides</i>	02/04/2013	-	8,6	4,0	2,6	-
<i>L. klugei</i>	02/04/2013	-	3,0	2,2	0,2	-
<i>A. ocellifera</i>	02/04/2013	-	19,0	6,3	8	-
<i>G. geckoides</i>	02/04/2013	-	6,6	3,3	0,3	-
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	5,7	2,6	0,5	-
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	22,0	70,1	10,1	-
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	21,7	72,2	10,5	-
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	10,5	3,4	1,1	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	9,9	3,3	1	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	9,5	8,3	0,8	-
	03/04/2013	-	7,03	3,9	1,9	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	-	4,0	1,5	-
<i>G. geckoides</i>	03/04/2013	-	4,1	2,0	0,3	-
<i>A. ocellifera</i>	03/04/2013	-	10,8	3,0	0,5	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	19,2	7,3	12,2	-
<i>V. rubricauda</i>	05/04/2013	-	7,8	3,2	1	-
<i>V. rubricauda</i>	05/04/2013	-	9,7	3,2	1	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	22,0	8,0	1,6	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	17,3	6,6	1,2	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	20,1	6,1	6,5	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	21,6	6,6	8,5	-
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	-	10,5	3,4	1,7	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	23,3	5,2	1,2	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	21,6	7,0	8,9	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	19,0	6,1	6,5	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	7,3	3,2	0,8	-
<i>R. jimi</i>	06/04/2013	-	-	15,2	5,4	-
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	-	10,5	3,4	1,2	-
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	-	6,9	3,0	1,1	-
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	-	5,7	3,4	1,1	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	4,1	4,0	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	2,7	2,3	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	3,6	3,8	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	3,2	3	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	3,7	3,8	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	3,6	3,2	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	-	2,6	1,5	-
<i>S. fuscovariv</i>	06/04/2013	-	-	1,9	0,8	-
	06/04/2013	-	-	2,0	0,7	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarior</i>						

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML07, município de Ibimirim-PE.

Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	39	4,9	-
<i>P. diplolister</i>	06/04/2013	-	20	2,8	-
<i>T. hispidus</i>	06/04/2013	60	26	0,8	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	06/04/2013	60	30	1,2	-
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	79	35	0,8	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	19	1,1	-
<i>C. greeningi</i>	06/04/2013	-	61	17,9	-
<i>P. diplolister</i>	06/04/2013	-	24,4	1,5	-
<i>P. kroyeri</i>	06/04/2013	-	23	1,4	-
<i>P. kroyeri</i>	06/04/2013	-	21,1	0,9	-
<i>P. diplolister</i>	06/04/2013	-	26,4	2,7	-
<i>R. jimi</i>	06/04/2013	-	13,3	0,2	Juvenil
<i>P. kroyeri</i>	06/04/2013	-	11,8	1,1	-
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013	-	28	2	-
<i>P. kroyeri</i>	06/04/2013	-	28	1,5	-
<i>P. kroyeri</i>	06/04/2013	-	20,8	0,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	06/04/2013	-	19,8	0,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	06/04/2013	-	17,3	0,6	-
<i>R. jimi</i>	06/04/2013	-	12,2	0,5	-
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	56,3	31,2	0,8	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	14	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	14	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
<i>Scinax sp.</i>	06/04/2013	-	11	-	-
<i>Rhinella sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
	06/04/2013	-	6	-	-



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>Rhinella sp.</i>					
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	18	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	19	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	18	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	18	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	15	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	13	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	15	0,5	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	10	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	12	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	06/04/2013	-	9	-	-
<i>V. rubricauda</i>	07/04/2013	81	30	-	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	190	65	13,9	-
<i>G. geckoides</i>	07/04/2013	-	-	1,5	-
<i>H. brasiliensis</i>	07/04/2013	69	35	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	07/04/2013	77	44	1,9	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	164	60	8,9	-
<i>T. hispidus</i>	07/04/2013	63	21	-	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	164	60	8,9	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	220	60	8,9	-
<i>V. rubricauda</i>	07/04/2013	60	35	0,9	-
<i>Scinax sp.</i>	07/04/2013	14	-	-	-
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	-	17	0,7	-
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	-	15	-	-
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	-	16	1	-
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	-	21	1,2	-
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	-	13	1	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	23	3	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	19	1,6	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	20	2,1	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	17	1,1	-
	07/04/2013	-	21	1,6	-



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. diplolister</i>					
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	23	3,4	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	22	2,1	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	25	3,4	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	21	2,7	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	26	3,5	-
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	-	17	0,7	-
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	-	19	1,8	-
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	-	15	1	-
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	-	21	1,1	-
<i>G. geckoides</i>	07/04/2013	81	34	1,6	-
<i>V. rubricauda</i>	07/04/2013	56,3	31,2	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	07/04/2013	69,4	20,3	0,9	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	07/04/2013	78,4	40,2	3	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	192	63,8	6,2	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	251	83,3	25	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	100,7	35,5	0,9	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	181	59,1	6,8	-
<i>T. hispidus</i>	07/04/2013	74,8	29,6	1,3	-
<i>A. ocellifera</i>	07/04/2013	216	63,2	8,3	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	22,7	0,8	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	37,3	3	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	20,3	0,7	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	20,5	2,1	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	20,2	0,7	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	19,5	0,9	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	24,2	1,2	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	41,1	7,9	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	26,1	1,5	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	19,1	1,9	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	18,6	1,6	-
	07/04/2013	-	21,6	1,6	-



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>					
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	24,8	0,9	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	22,4	1,8	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	18,3	0,4	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	26,4	1,2	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	32,2	2,2	-
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	-	20,7	1	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	21,3	0,5	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	29,2	0,8	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	23,8	0,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	18,7	0,6	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	29,9	2	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	34	2	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	32,8	3,7	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	19,9	0,5	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013	-	32,6	2,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	18,3	0,3	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		27,4	1,1	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	12,8	0,4	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		24,2	1	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		25,1	1,1	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		35,8	0,9	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		22,5	0,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		18,5	0,5	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		22	0,8	-
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		26,1	1,1	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		20	0,3	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		20,9	0,5	-
<i>S. x-signatus</i>	07/04/2013		28,3	3,3	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		20,5	0,3	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013	-	20	0,5	-



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
					-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013	-	27,9	1,5	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		23,1	0,5	-
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013		23,1	0,9	-
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		19,5	0,4	
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		28,9	0,5	
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		19,2	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	07/04/2013		34,6	2,7	
<i>S. x-signatus</i>	07/04/2013		38,3	3,5	
<i>L. troglodytes</i>	07/04/2013		42,7	6,6	
<i>P. kroyeri</i>	07/04/2013		22,7	0,5	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	41,6	31,4		
<i>L. klugei</i>	08/04/2013	40,8	23,1		
<i>V. rubricauda</i>	08/04/2013	72,7	30,4	0,3	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	103,3	32,8		
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	79,4	42,2		
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	55,3	29,4		
<i>V. rubricauda</i>	08/04/2013	55,1	33,5		
<i>V. rubricauda</i>	08/04/2013	47,9	31,6		
<i>V. rubricauda</i>	08/04/2013	59,3	30		
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	73,6	32,6		
<i>T. hispidus</i>	08/04/2013	143	68	17,9	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	102	29	0,9	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	111	27	1	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	194	63	8,9	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	109	29	0,6	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	112	29	0,9	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013	34		3,4	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013	31		3,1	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013	31		3	
<i>Physalaemus sp.</i>	08/04/2013	21		1,1	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013	19		1,1	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013	23		1,6	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013	20		1	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013	20		1,7	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013	13		0,3	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	210	58	6,9	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	122	31	1,3	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	107	29	1,1	
<i>T. hispidus</i>	08/04/2013	208	70	13,9	
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	13			Juvenil
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	16		1	Juvenil
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	21		1,2	Juvenil
<i>Rhinella sp.</i>	07/04/2013	13		1	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	23		3	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	19		1,6	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	20		2,1	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	17		1,1	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	21		1,6	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	23		3,4	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	22		2,1	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	25		3,4	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	21		2,7	
<i>P. diplolister</i>	07/04/2013	26		3,5	
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	17		0,7	
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	19		1,8	
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	15		1	
<i>Physalaemus sp.</i>	07/04/2013	21		1,1	
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	81	34	1,6	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	81	39	1,9	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	79	37	2,1	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	82	40	2,4	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	79	44	2,3	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	74	40	2	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013		33	1,6	
<i>T. hispidus</i>	09/04/2012	69	22	0,7	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	78	29	1,7	
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	70	35	1,1	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	73	35	1,4	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	89	35	2,1	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013		34	1,1	
<i>H. mabouia</i>	09/04/2013	106	43	2,3	
<i>R. jimi</i>	08/04/2013		0,9		
<i>R. jimi</i>	08/04/2013		10,8		
<i>P. kroyeri</i>	08/04/2013		12	0,8	
<i>R. jimi</i>	08/04/2013		9,5	0,6	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013		33,6	3,9	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013		34,4	3,6	
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	75,4	39,5	2,4	
<i>T. hispidus</i>	08/04/2013	145,8	63,5	8,8	
<i>V. rubricauda</i>	08/04/2013	71,4	22,7	1	
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	88,5	38,1	2	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	111,4	35	1,6	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	215	64,4	7,7	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	210	63,4	8,2	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	103,5	37	1,5	
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	83,3	43,8	2,3	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	108,4	36,9	1,9	
<i>A. ocellifera</i>	08/04/2013	198	64,1	7,9	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013		20,2	2	
<i>Rhinella jimi</i>	08/04/2013		11		
<i>P. kroyeri</i>	08/04/2013		13,7	1	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. kroyeri</i>	08/04/2013		15,4	0,9	
<i>P. diplolister</i>	08/04/2013		29,1	3,5	
<i>L. troglodytes</i>	08/04/2013		31,1	2,9	
<i>R. jimi</i>	08/04/2013		10,1		
<i>R. jimi</i>	08/04/2013		14	0,9	
<i>G. geckoides</i>	08/04/2013	41,7	25		
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	193	61,6	7,3	
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	242	70	10,6	
<i>O. trigeminus</i>	09/04/2013	40	10	25	
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	193	65,2	7	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	90,6	42,6	2,5	
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	231	63,1	8	
<i>G. geckoides</i>	09/04/2013	90,6	42,6	2,5	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	231	63,1	8	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	81	42	1,8	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	60,8	30,1	0,8	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	42,7	35,5	0,8	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	65	32,5	0,9	
<i>A. ocellifera</i>	09/04/2013	108,2	37,7	1,2	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	77,8	29,8	1	
<i>V. rubricauda</i>	09/04/2013	50	19,6	0,5	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		12	1	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		16,5	0,5	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		14,8	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		15	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		16,8	0,3	
<i>C. greeningi</i>	09/04/2013		37,9	2,1	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		15,7	0,1	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		26,1	1,6	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		29,6	1,9	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		14,6	0,3	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		37,6	4,9	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		19,7	0,6	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		15	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		15	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		18,1	0,3	
<i>P. diplolister</i>	09/04/2013		22,7	1,6	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		25,5	1,6	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		17	0,3	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		36,1	3,3	
<i>C. greeningi</i>	09/04/2013		39,6	1,3	
<i>P. kroyeri</i>	09/04/2013		20,2	0,6	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		16,6	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		113	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		11	0,3	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		38	6,8	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		25	1,9	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		38	5,3	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		24	1,4	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		36	5,8	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		33	3,7	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		28	3,8	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		35	4,4	
<i>P. diplolister</i>	09/04/2013		27	3,1	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		18	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		11	0,3	
<i>V. rubricauda</i>	10/04/2013	74,9	37	0,6	
<i>E. borapeliotis</i>	10/04/2013	86	34	1	
<i>G. geckoides</i>	10/04/2013	77,7	43,4	1,6	
<i>A. ocellifera</i>	10/04/2013	202	61,9	8,3	
<i>G. geckoides</i>	10/04/2013	93,5	42,6	1,2	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>V. rubricauda</i>	11/04/2013	73	29,1	0,9	
<i>V. rubricauda</i>	11/04/2013	47,8	31,4	0,9	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		13	0,2	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		20,5	0,3	
<i>P. diplolister</i>	09/04/2013		23,1	0,6	
<i>L. troglodytes</i>	09/04/2013		21	0,9	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		14,9	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		19,6	0,9	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		15,7	0,6	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		16,9	0,6	
<i>S. fuscovarius</i>	09/04/2013		16	0,9	
<i>P. pollicaris</i>	10/04/2013	163,5	81,2	21	
<i>V. rubricauda</i>	10/04/2013	68,3	31,6	0,7	
<i>V. rubricauda</i>	10/04/2013	74,4	30,5	0,1	
<i>A. ocellifera</i>	10/04/2013	244	66,7	11,9	
<i>A. ocellifera</i>	10/04/2013	172	64,2	7,9	
<i>A. ocellifera</i>	10/04/2013	201,1	63,9	6	
<i>V. rubricauda</i>	10/04/2013	63,6	34,9	1	
<i>V. rubricauda</i>	10/04/2013	88,5	34,4	1	
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	233	52,2	12,2	
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	216	69,7	8,9	
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	190,4	60,9	6,5	
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	73,3	32,4	0,8	
<i>R. jimi</i>	06/04/2013		151,6	54	
<i>A. ocellifera</i>	06/04/2013	105,1	33,8	1,2	
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	68,6	29,6	1,1	
<i>V. rubricauda</i>	06/04/2013	56,6	33,9	1,1	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		40,7	4	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		27,2	2,3	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		35,9	3,8	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		31,9	3	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		36,6	3,8	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		36,4	3,2	
<i>L. troglodytes</i>	06/04/2013		25,7	1,5	
<i>S. fuscovarius</i>	06/04/2013		19,6	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	06/04/2013		20,1	0,7	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	192	72,6	12,2	
<i>V. rubricauda</i>	05/04/2013	78,4	32,4	1	
<i>V. rubricauda</i>	05/04/2013	46,9	32,4	1	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	220	80,3	15,5	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	173	66,1	11,5	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	201	61	6,5	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	216	65,7	8,5	
<i>A. ocellifera</i>	05/04/2013	104,4	34,1	1,7	

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML08, município de Custódia-PE.

Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	7,9	3,9	1,6	M
<i>L. klugei</i>	24/04/2013	3,7	1,9	0,2	M
<i>T. hispidus</i>	24/04/2013	22,4	8,4	22,0	M
<i>T. hispidus</i>	24/04/2013	8,3	3,2	0,8	M
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	18,2	7,0	17,0	M
<i>G. geckoides</i>	24/04/2013	8,1	3,7	1,4	M
<i>A. ocellifera</i>	24/04/2013	11,1	3,5	1,2	F
<i>P. periosus</i>	24/04/2013	21,0	10,5	33,0	M
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013	5,8	4,1	1,9	M
<i>P. cicada</i>	25/04/2013	2,6		1,7	
<i>G. geckoides</i>	25/04/2013	7,0	3,3	1,2	M
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	21,5	6,5	7,2	F
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	9,2	2,9	0,8	
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	11,5	3,4	1,2	F



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	24,6	7,1	7,8	M
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	21,5	7,1	7,0	M
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	24,1	8,3	14,4	M
<i>A. ocellifera</i>	25/04/2013	17,2	7,3	9,1	
<i>P. diplolister</i>	25/04/2013	2,5		2,4	
<i>S. fuscovarius</i>	25/04/2013	3,4		2,9	
<i>P. diplolister</i>	26/04/2013	3,2		3,2	
<i>D. muelleri</i>	26/04/2013	6,1		40,2	
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013	22,7	6,7	8,3	
<i>T. hispidus</i>	26/04/2013	9,0	3,3	1,3	
<i>A. ocellifera</i>	26/04/2013	18,9	7,6	13,0	
<i>D. muelleri</i>	27/04/2013	4,1		9,5	
<i>G. geckoides</i>	27/04/2013	7,0	3,2	0,8	
<i>T. hispidus</i>	27/04/2013	6,7	2,6	0,5	
<i>A. ocellifera</i>	27/04/2013	21,9	6,5	7,7	F
<i>A. ocellifera</i>	27/04/2013	22,7	7,2	10,3	M
<i>A. ocellifera</i>	27/04/2013	13,0	4,1	1,8	
<i>A. ocellifera</i>	27/04/2013	10,7	3,3	1,0	
<i>S. x-signatus</i>	27/04/2013	3,5		4,2	
<i>L. latrans</i>	27/04/2013	5,1		17,3	
<i>P. diplolister</i>	27/04/2013	3,2		5,3	
<i>P. cicada</i>	27/04/2013	2,2		1,3	
<i>L. fuscus</i>	27/04/2013	4,2		9,4	
<i>L. latrans</i>	27/04/2013	3,5		3,3	
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013	4,1	6,8	1,5	M
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013	3,8	7,8	1,4	M
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	7,4	21,9	13,5	M
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	6,7	22,2	8,3	F



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013	4,1	7,3	1,2	M
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	6,2	20,2	6,5	F
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	6,1	21,5	6,4	M
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	4,0	13,0	1,5	
<i>A. ocellifera</i>	28/04/2013	3,1	4,9	0,8	
<i>L. troglodites</i>	28/04/2013	4,0		7,3	
<i>L. macrosternum</i>	28/04/2013	4,8		11,5	
<i>P. cicada</i>	28/04/2013	2,1		1,2	
<i>G. geckoides</i>	28/04/2013	4,3	7,4	1,7	
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013	3,6	6,7	1,0	
<i>C. carbonaria</i>	29/04/2013	301		900	F
<i>A. ocellifera</i>	29/04/2013	6,6	21,1	8,1	F
<i>G. geckoides</i>	29/04/2013	3,8	7,9	2,4	M
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	2,6		1,7	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	4,6		15,8	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	2,2		1,3	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	5,0		21,3	
<i>V. rubricauda</i>	30/04/2013	3,0	4,7	0,6	
<i>C. greeningi</i>	30/04/2013	7,4		17,8	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	2,4		1,3	
<i>L. troglodites</i>	30/04/2013	6,2		4,1	
<i>G. geckoides</i>	30/04/2013	3,7	6,8	1,6	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	4,1		2,1	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	2,4		1,3	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	5,8		28,3	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	3,1		3,9	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	2,0		1,4	
	30/04/2013	3,1		3,1	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>R. granulosa</i>					
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	2,4		2,0	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	2,6		2,0	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	1,5		0,6	
<i>P. diplolister</i>	30/04/2013	3,0		4,3	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	2,2		1,5	
<i>L. troglodites</i>	30/04/2013	3,2		3,0	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	1,9		1,1	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	1,9		1,0	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	2,4		2,2	
<i>R. granulosa</i>	30/04/2013	6,8		40	
<i>D. muelleri</i>	30/04/2013	4,8		16,0	
<i>P. cicada</i>	30/04/2013	2,3		1,4	
<i>A. ocellifera</i>	30/04/2013	3,7	13,0	1,7	
<i>A. ocellifera</i>	30/04/2013	4,1	14,0	2,0	
<i>A. ocellifera</i>	30/04/2013	3,5	11,5	1,3	
<i>A. ocellifera</i>	30/04/2013	3,6	12,4	1,3	
<i>P. nordestina</i>	30/04/2013	3,3		2,3	
<i>P. cicada</i>	01/05/2013	1,9		0,7	
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	6,1		18,3	
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	3,3		3,2	
<i>R. granulosa</i>	01/05/2013	6,5		21,4	
<i>R. schneideri</i>	01/05/2013	2,5		1,6	
<i>D. muelleri</i>	01/05/2013	5,0		22,2	
<i>V. rubricauda</i>	01/05/2013	2,8	6,3	0,7	
<i>S. x signatus</i>	01/05/2013	2,4		0,5	
<i>P. cicada</i>	01/05/2013	2,3		2,0	
<i>P. cicada</i>	01/05/2013	2,1		0,9	
	01/05/2013	11,1	3,5	0,8	



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>					
<i>A. ocellifera</i>	01/05/2013	19,9	6,8	7,3	F
<i>A. ocellifera</i>	01/05/2013	23,1	7,0	8,4	F
<i>A. ocellifera</i>	01/05/2013	15,4	5,5	3,7	M
<i>B.heathi</i>	01/05/2013	15,4	5,5	3,7	
<i>P.cicada</i>	01/05/2013	2,5		1,2	
<i>D. muelleri</i>	02/05/2013	5,4		27,0	
<i>G. geckoides</i>	02/05/2013	7,7	3,7	21,3	
<i>A. ocellifera</i>	02/05/2013	19,2	7,6	9,0	
<i>R. schneideri</i>	02/05/2013	1,9		0,5	
<i>P.cicada</i>	03/05/2013	2,3		1,0	
<i>P.cicada</i>	03/05/2013	2,6		1,3	
<i>P. diplolister</i>	03/05/2013	2,2		1,4	
<i>P.cicada</i>	03/05/2013	2,6		1,0	
<i>L.troglodites</i>	03/05/2013	3,3		3,0	
<i>R. granulosa</i>	03/05/2013	4,6		13,0	
<i>P.cicada</i>	03/05/2013	2,2		1,3	
<i>D. muelleri</i>	03/05/2013	4,9		19,4	
<i>P. cicada</i>	03/05/2013	1,7		0,7	
<i>P. nattereri</i>	03/05/2013	51,0		19,0	

Legenda: Todas as medidas estão em centímetros (cm) e a massa em gramas (g).

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML10, município de Floresta-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	05/06/2013	-	-	3,5	5,0	-
<i>P. diplolister</i>	05/06/2013	-	-	1,3	0,5	-
<i>T. hispidus</i>	06/06/2013	-	11,5	4,0	2,2	Juveni I
<i>T. hispidus</i>	06/06/2013	-	9,8	3,1	1,1	-
<i>T. hispidus</i>	06/06/2013	-	21,5	8,8	-	-
<i>T. cocorobensis</i>	06/06/2013	-	15,5	6,2	6,8	-



<i>A. ocellifera</i>	06/06/2013	-	20,2	6,9	8,0	-
<i>A. ocellifera</i>	06/06/2013	-	25,2	7,2	10	-
<i>A. ocellifera</i>	06/06/2013	-	27	8,0	16,2	-
<i>A. ocellifera</i>	07/06/2013	-	22,3	7,2	9,6	-
<i>A. ocellifera</i>	07/06/2013	-	22,2	7,0	9,6	-
<i>H. brasilianus</i>	07/06/2013	-	7,5	3,7	2,4	macho
<i>G. geckoides</i>	07/06/2013	-	-	3,7	1,2	-
<i>G. geckoides</i>	07/06/2013	-	9,0	3,8	1,8	-
<i>G. geckoides</i>	07/06/2013	-	8,2	3,7	1,8	-
<i>A. ocellifera</i>	07/06/2013	-	19,9	6,8	8,0	-
<i>A. ocellifera</i>	07/06/2013	-	24,0	8,3	16	-
<i>A. ocellifera</i>	07/06/2013	-	20,1	7,9	14,6	-
<i>A. ocellifera</i>	08/06/2013	-	23,0	7,0	9,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	08/06/2013	-	-	3,2	3,0	Macho
<i>S. fuscovarius</i>	08/06/2013	-	-	3,2	3,2	Macho
<i>S. fuscovarius</i>	08/06/2013	-	-	3,1	3,6	Macho
<i>P. diplolister</i>	08/06/2013	-	-	3,2	3,2	-
<i>P. diplolister</i>	08/06/2013	-	-	-	2,7	-
<i>G. geckoides</i>	09/06/2013	-	6,8	3,7	1,7	-
<i>R. granulosa</i>	09/06/2013	-	-	2,6	1,4	-
<i>T. hispidus</i>	09/06/2013	-	9,4	2,9	1,4	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PML 11, município de Arco verde-PE:



Espécie	Data	CT	CRC	Mas sa	Sexo	Tecido/Nº Coleta
<i>C. carbonaria</i>	08/06/2013	30,0		2,250	M	
<i>O. aeneus</i>	09/06/2013	140,0		130,0		
<i>A. ocellifera</i>	09/06/2013	15,9	5,4	4,0	-	PML1101
<i>T. hispidus</i>	09/06/2013	7,5	3,0	0,4		PML11012
<i>G. geckoides</i>	10/06/2013	6,8	3,6	1,4	M	PML1103/ MG75
<i>B. heathi</i>	10/06/2013	8,1	5,0	2,6		PML1104/ MG76
<i>G. geckoides</i>	10/06/2013	5,7	3,5	1,2	F	PML1105/ MG77
<i>C. carbonaria</i>	10/06/2013	40,0		3,500	M	
<i>A. ocellifera</i>	11/06/2013	15,2	6,2	5,6	F	PML1106/ MG78
<i>T. hispidus</i>	11/06/2013	15,5	5,5	6,0	M	PML1107/ MG79
<i>T. hispidus</i>	11/06/2013	11,0	4,3	2,6	M	PML1108/ MG80
<i>C. carbonaria</i>	12/06/2013	8,0		1,000	F	
<i>D. muelleri</i>	13/06/2013	5,3		28,8		
<i>P. cf. aridus</i>	13/06/2013	5,4		20,4		
<i>P. pollicaris</i>	13/06/2013	13,8	7,0	8,3		
<i>C. carbonaria</i>	13/06/2013	24,0		1,700	M	
<i>A. ameiva</i>	12/06/2013	17,0	6,0	5,8		MG81
<i>G. geckoides</i>	13/06/2013	9,0	4,1	2,5	F	MG82
<i>T. semitaeniatus</i>	14/06/2013	13,7	8,0	13,2		PML1119/MG84
<i>T. semitaeniatus</i>	15/06/2013	17,8	8,3	13,4		PML1108/MG83
<i>A. ocellifera</i>	15/06/2013	16,4	4,7	3,5		PML1109
<i>A. ocellifera</i>	15/06/2013	16,5	5,4	4,1		PML1110
<i>A. ocellifera</i>	15/06/2013	21,8	7,1	8,6	M	PML1111
<i>G. geckoides</i>	16/06/2013	7,8	3,6	1,4	M	PML1112
<i>G. geckoides</i>	16/06/2013	5,9	3,4	1,1	M	PML1113
<i>B. heathi</i>	16/06/2013	14,4	7,0	6,3		PML1114



Espécie	Data	CT	CRC	Massa	Sexo	Tecido/Nº Coleta
<i>A. ameiva</i>	16/06/2013	18,2	5,7	5,3		PML1115
<i>A. ocellifera</i>	16/06/2013	16,8	5,1	4,0		PML1116
<i>G. geckoides</i>	17/06/2013	8,8	4,0	2,0		PML1117
<i>G. geckoides</i>	17/06/2013	9,1	3,8	1,6	M	PML1118
<i>A. ameiva</i>	18/06/2013	17,7	5,1	5,0		
<i>A. ameiva</i>	18/06/2013	18,3	5,8	5,9		
<i>A. ameiva</i>	18/06/2013	18,1	5,6	5,7		
<i>A. ocellifera</i>	18/06/2013	15,4	5,4	5,0	M	
<i>A. ocellifera</i>	18/06/2013	15,2	6,0	4,0		
<i>A. ocellifera</i>	18/06/2013	21,0	6,39	7,8	M	
<i>G. geckoides</i>	18/06/2013	8,9	4,1	1,8	M	
<i>T. hispidus</i>	18/06/2013	15,2	5,3	5,5		
<i>V. rubricauda</i>	18/06/2013	8,0	5,3	5,5		PML1120/MG85

Unidade Amostral PMN01, município de Cabrobó-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,0	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	10/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>T. hispidus</i>	11/01/2014	-	19,9	9,0	-	-
<i>G. geckoides</i>	11/01/2014	-	3,9	9,5	2,0	-
<i>T. hispidus</i>	11/01/2014	-	20,7	7,0	14,6	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	3,2	4,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>Physalaemus sp.</i>	11/01/2014	-	-	1,8	0,3	-



<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	2,1	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,7	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,6		-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,3		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,3		-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,8	0,6	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,6	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,7	0,2	-
<i>Physalaemus sp.</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>Physalaemus sp.</i>	11/01/2014	-	-	1,7	0,2	-
<i>Physalaemus sp.</i>	11/01/2014	-	-	1,7	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,6	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>P. diplolister</i>	11/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,7	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	11/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>D. muelleri</i>	12/01/2014	-	-	5,3	11,4	-



<i>G. geckoides</i>	12/01/2014	-	3,1	7,0	1,6	-
<i>H. brasilianus</i>	12/01/2014	-	8,0	4,2	2,2	-
<i>G. geckoides</i>	12/01/2014	-	3,7	8,2	1,8	-
<i>P. pollicaris</i>	12/01/2014	-	9,0	3,8	1,6	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>Rhinella sp</i>	12/01/2014	-	-	0,9		J
<i>Rhinella sp</i>	12/01/2014	-	-	1,0		J
<i>Rhinella sp</i>	12/01/2014	-	-	1,0		J
<i>Rhinella sp</i>	12/01/2014	-	-	0,9		J
<i>Rhinella sp</i>	12/01/2014	-	-	0,8		J
<i>Rhinella granulosa</i>	12/01/2014	-	-	4,3	8,6	-
<i>G. geckoides</i>	12/01/2014	-	7,8	3,9	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	12/01/2014	-	7,9	3,3	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	12/01/2014	-	8,9	3,6	1,2	-
<i>P. cf. aridus</i>	12/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>P. cf. aridus</i>	12/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,6	0,2	-
<i>P. cf. aridus</i>	12/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>P. cf. aridus</i>	12/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>P. cf. aridus</i>	12/01/2014	-	-	1,1	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,4	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,2	0,2	-
<i>Rhinella sp.</i>	12/01/2014	-	-	9,8	0,2	J
	12/01/2014	-	-	1,0		-



<i>Pseudopaludicola sp</i>						
<i>Rhinella sp.</i>	12/01/2014	-	-	0,6		J
<i>Pseudopaludicola sp</i>	12/01/2014	-	-	1,4		J
<i>Rhinella sp.</i>	12/01/2014	-	-	0,8		J
<i>Rhinella sp.</i>	12/01/2014	-	-	0,8		J
<i>Rhinella sp.</i>	12/01/2014	-	-	1,0		J
<i>S. fuscovarius</i>	12/01/2014	-	-	2,0	0,4	-
<i>S. fuscovarius</i>	12/01/2014	-	-	2,5	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	13/01/2014	-	19,0	6,8	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	13/01/2014	-	7,2	3,2	1,8	-
<i>Physalaemus sp.</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>Physalaemus sp.</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>Physalaemus sp.</i>	13/01/2014	-	-	2,0		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,3		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,5		-
<i>G. geckoides</i>	13/01/2014	-	8,6	3,7	1,8	-



<i>T. semitaeneatus</i>	13/01/2014	-	15,5	6,5	11	-
<i>Rhinella sp.</i>	13/01/2014	-	-	0,9		-
<i>Rhinella sp.</i>	13/01/2014	-	-	0,8		-
<i>Rhinella sp.</i>	13/01/2014	-	-	0,6		-
<i>Rhinella sp.</i>	13/01/2014	-	-	0,8		-
<i>Rhinella sp.</i>	13/01/2014	-	-	0,6		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,2		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,2		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,2		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,3		-
<i>P. diplolister</i>	13/01/2014	-	-	1,2		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,4		-
<i>Pseudopaludicola sp</i>	13/01/2014	-	-	1,0		-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,6	0,6	-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,6	0,4	-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,8	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	16/01/2014	-	-	1,9	0,6	-
<i>P. diplolister</i>	16/01/2014	-	-	1,8	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	16/01/2014	-	-	1,9	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	16/01/2014	-	-	1,5	0,4	-
<i>P. diplolister</i>	16/01/2014	-	-	1,7	0,4	-
<i>P. cf aridus</i>	16/01/2014	-	-	1,4		-
<i>L. latrans</i>	16/01/2014	-	-	8,5		-
<i>T. hispidus</i>	17/01/2014	-	19	8,7	-	-
<i>A. ocellifera</i>	17/01/2014	-	25,0	8,5	18	-
<i>A. ocellifera</i>	17/01/2014	-	25,0	8,5	15,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	17/01/2014	-	-	1,9	0,4	-
<i>S. fuscovarius</i>	17/01/2014	-	-	1,5	0,2	-
	17/01/2014	-	-	2,0	0,2	-



<i>S. fuscovarius</i>						
<i>S. fuscovarius</i>	17/01/2014	-	-	1,3	0,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	17/01/2014	-	-	1,8	0,2	-
<i>G. geckoides</i>	18/01/2014	-	9,3	3,7	1,8	-
<i>H. brasilianus</i>	18/01/2014	-	7,2	3,6	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	18/01/2014	-	8,9	3,8	1,6	-
<i>T. hispidus</i>	18/01/2014	-	18,8	10,4	-	-
<i>G. geckoides</i>	18/01/2014	-	7,2	3,3	-	-
<i>A. ocellifera</i>	18/01/2014	-	21,0	7,5	-	-
<i>G. geckoides</i>	19/01/2014	-	8,1	3,0	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	19/01/2014	-	8,0	4,0	1,6	F
<i>H. mabouia</i>	19/01/2014	-	4,8	4,1	1,4	M
<i>A. ocellifera</i>	19/01/2014	-	25,0	8,1		-
<i>G. geckoide</i>	19/01/2014	-	8,2	3,4	0,8	-
<i>G. geckoides</i>	19/01/2014	-	8,5	3,3	0,8	-
<i>P. pollicaris</i>	20/01/2014	-	11,8	5,1	3,8	-
<i>T. hispidus</i>	20/01/2014	-	12,2	8,1	-	F
<i>T. hispidus</i>	20/01/2014	-	17,3	7,7	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	20/01/2014	-	5,2	4,0	1,0	-
<i>G. geckoides</i>	20/01/2014	-	8,1	3,7	1,0	-
<i>P. pollicaris</i>	21/01/2014	-	5,2	4,7	2,6	-
<i>P. pollicaris</i>	21/01/2014	-	9,9	2,6	2,6	-

Unidade Amostral PMN02, município de Cabrobó-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cicada</i>	17/02/2014	-	2,1		1,2	-
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,3		1,2	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	



<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,2	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014	-	2,1		1,2	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,3		1,2	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,0	



<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,2	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,7		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,7		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,7		0,7	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,8		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,3		1,3	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,7		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,3		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,1		1,0	



<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,2		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,3		1,1	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		2,0		1,0	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		1,6		0,7	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,0		3,0	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,1		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		1,9		1,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		3,8		2,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,2		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,0		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		1,9		1,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		3,9		2,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,8		3,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,9		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		3,4		2,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,5		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,1		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,4		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		1,8		1,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		3,9		2,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,4		3,3	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,1		3,0	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,1		2,9	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		4,5		3,2	



<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,1		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		2,4		2,8	
<i>P. diplolister</i>	17/02/2014		1,8		1,8	
<i>A. ocellifera</i>	17/02/2014		22,2	7,2	13	
<i>T. hispidus</i>	17/02/2014		6,4	2,8	3,0	
<i>R. granulosa</i>	17/02/2014		1,8		2,5	
<i>R. granulosa</i>	17/02/2014		1,7		2,3	
<i>L. troglodites</i>	17/02/2014		3,4		6,0	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,6		3,5	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,2		3,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,3		3,7	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,4		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		1,9		1,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,7		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,2		3,3	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,9		3,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,9		3,4	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,6		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,2		3,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,3		3,1	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,4		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,6		2,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		1,9		1,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		2,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,1		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,3		1,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,5		3,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,2		3,7	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,1		2,8	
	18/02/2014		2,4		2,9	



<i>P. diplolister</i>						
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		1,9		1,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,3		3,1	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,8		4,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		3,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,7		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		1,7		1,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		3,7	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		3,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,8		3,1	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,5		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		3,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		4,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,5		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,9		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		1,8		1,7	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,7		3,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,0		3,1	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,4		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,3		1,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,7		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		2,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		4,1		3,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,1		2,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		2,3		1,9	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014		3,9		2,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,9		1,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,6		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,4		1,4	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,8	



<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,5		1,3	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,2		1,2	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,4		1,3	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,7		0,7	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,8		0,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		3,1		1,5	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,4		1,3	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,3		1,4	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,1		1,0	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,8		0,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,2		1,3	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		2,3		1,3	
<i>P. cuvieri</i>	18/02/2014		2,2		1,8	
<i>P. cuvieri</i>	18/02/2014		2,4		1,9	
<i>L. troglodites</i>	18/02/2014		3,8		7,0	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014		5,7		25,0	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014		5,1		24,0	
<i>T. hispidus</i>	18/02/2014		20,9	8,4	21,0	
<i>A.ocellifera</i>	18/02/2014		24,7	7,2	11,5	
<i>A.ocellifera</i>	18/02/2014		21,8	6,3	3,0	
<i>T. hispidus</i>	18/02/2014		19,7	7,7	16,0	
<i>T. semitaeniatus</i>	18/02/2014		17,6	7,6	12,5	
<i>A.ocellifera</i>	18/02/2014		22,2	7,2	13,5	
	18/02/2014		12,6	7,3	11,5	



<i>T. hispidus</i>						
<i>T. hispidus</i>	18/02/2014		21,5	9,0	23,5	
<i>L. macrosternum</i>	18/02/2014		5,5		17,0	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,7		1,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,6		1,2	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,1		1,4	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,2		1,3	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,3		1,2	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,4		1,3	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,9		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,7	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,0		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		3,1		1,5	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,4		1,3	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,5		1,4	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,1		1,0	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,9		0,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,8		0,8	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,2		1,3	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		1,7		0,9	
<i>P. cicada</i>	19/02/2014		2,3		1,3	
<i>P. cuvieri</i>	19/02/2014		2,2		1,8	
<i>P. cuvieri</i>	19/02/2014		2,4		1,9	
<i>G. geckoides</i>	19/02/2014		3,6	3,2	1,5	
<i>S. fuscovarius</i>	19/02/2014		1,3		0,5	



<i>H. brasilianus</i>	19/02/2014		6,4	3,9	2,5	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		21,4	2,2	9,5	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		22,0	7,0	10,0	
<i>R. jimi</i>	20/02/2014		1,9		1,3	
<i>R. jimi</i>	20/02/2014		1,6		1,3	
<i>R. jimi</i>	20/02/2014		2,2		1,5	
<i>P. cuvieri</i>	20/02/2014		2,1		1,6	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		20,8	5,8	6	
<i>T. hispidus</i>	20/02/2014		17,0	7,0	14,5	
<i>T. semitaenatus</i>	20/02/2014		8,7	3,0	1,0	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		21,4	6,9	7,5	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		24,8	7,8	14,4	
<i>L. macrosternum</i>	20/02/2014		3,2		3,0	
<i>L. macrosternum</i>	20/02/2014		4,9		11,5	
<i>S. fuscovarius</i>	20/02/2014		3,8		4,0	
<i>P. nordestina</i>	20/02/2014		3,4		4,5	

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN03, município de Salgueiro-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	02/07/2013	MG90	8,9	3,4	1,3	M (J)
<i>T. hispidus</i>	02/07/2013	MG91	25,3	9,1	31,0	M
<i>T. hispidus</i>	02/07/2013	MG92	24,8	8,8	29,4	M
<i>T. hispidus</i>	02/07/2013	MG93	22,1	8,0	27,1	F
<i>R. granulosa</i>	02/07/2013		4,1		7,3	
<i>P. cicada</i>	02/07/2013		2,1		1,0	
<i>P. cicada</i>	02/07/2013		2,2		1,0	
<i>P. cicada</i>	02/07/2013		2,0		0,8	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	02/07/2013	MG94	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	02/07/2013	MG95	1,3		0,1	
<i>O. trigeminus</i>	02/07/2013		57,0		32,0	
<i>G. geckoides</i>	03/07/2013		8,1	4,1	1,6	F
	03/07/2013		8,9	4,1	2,0	F



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>A. ocellifera</i>	05/07/2013		18,9	5,4	4,0	
<i>G. geckoides</i>	05/07/2013		8,0	3,7	1,5	M
<i>P. pollicaris</i>	05/07/2013		14,6	6,9	7,3	F (ovos)
<i>T. hispidus</i>	05/07/2013		23,0	10,2	49,0	M
<i>P. pollicaris</i>	05/07/2013		9,9	4,9	2,9	
<i>G. geckoides</i>	05/07/2013		8,4	3,6	1,3	F (ovos)
<i>A. ocellifera</i>	07/07/2013		5,8	3,1	0,3	
<i>G. geckoides</i>	07/07/2013		6,9	3,8	1,3	M
<i>H. brasilianus</i>	07/07/2013		8,2	4,9	3,5	F



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	08/07/2013		5,4	3,0	0,3	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG96	1,5		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG97	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG98	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG99	1,6		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG100	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG101	1,4		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG102	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG103	1,1		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG104	1,6		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG105	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG106	1,4		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG106	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG107	1,5		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG108	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG109	1,4		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG110	1,7		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG111	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG112	1,5		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG113	1,7		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG114	1,4		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG115	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG116	1,6		0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG118	1,2		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG118	1,3		0,1	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/07/2013	MG119	1,6		0,2	
<i>T. hispidus</i>	09/07/2013		7,8	3,1	0,6	
<i>A. ocellifera</i>	09/07/2013		18,0	5,0	3,6	
<i>G. geckoides</i>	09/07/2013		7,4	3,2	0,8	F
<i>G. geckoides</i>	09/07/2013		8,5	3,9	1,5	M
<i>P. cicada</i>	09/07/2013	MG121	2,0		0,6	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>R. jimi</i>	09/07/2013		5,9		23,4	
<i>R. granulosa</i>	09/07/2013		4,2		7,3	
<i>L. macrosternum</i>	09/07/2013	MG122	5,1		11,5	
<i>L. macrosternum</i>	09/07/2013	MG123	4,0		5,6	
<i>P. cicada</i>	09/07/2013		2,0		1,5	
<i>L. catingae</i>	09/07/2013	MG124	3,1		2,2	
<i>P. diplolister</i>	09/07/2013	MG125	3,2		5,7	
<i>P. diplolister</i>	09/07/2013	MG126	2,7		3,3	
<i>G. geckoides</i>	10/07/2013		9,1	4,1	1,8	
<i>P. cicada</i>	11/07/2013	MG128	1,9		0,8	
<i>G. geckoides</i>	11/07/2013		7,3	4,3	1,4	
<i>P. cicada</i>	11/07/2013		2,0		0,6	
<i>P. cicada</i>	11/07/2013		2,0		0,7	
<i>P. cicada</i>	11/07/2013		1,8		0,8	
<i>P. pollicaris</i>	11/07/2013		16,7	7,2	8,5	F

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN06/13, município de Salgueiro-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		130,7	44,4	2,7	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		115	44,4	2,6	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		123,2	42,7	2,4	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		125	42,2	2,2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		119	42,5	1,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		128,4	43,5	2,2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		133	52,2		
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		89	42,8	1,8	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		73,9	34,4	1	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		80	41,6	1,2	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		60	35,4	1,2	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		92,7	39,1	2	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		42	34,8	1,2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		165	55	4,4	
	01/09/2013		63,3	32,6	1	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		114,8	39,8	1,2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		148,5	53,1	6,4	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		90	41,5	2,4	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		136	49,3	3,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		128	42,6	2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		122,5	45,8	2,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		154,3	54,5	5,4	
<i>G. geckoides</i>	01/09/2013		7,73	42,2	1,6	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		77	49,8	3,4	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		115	43,7	2	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		112	41,1	1,6	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		129	42,4	2,6	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		149	52,2	4,6	
<i>P. pollicaris</i>	01/09/2013		133,8	60	6,6	
<i>P. pollicaris</i>	01/09/2013		120,4	54,8	3,2	
<i>P. pollicaris</i>	01/09/2013		78,7	36,8	1,4	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		130	52,2	2,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		131	44,4	1,6	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		123	40,5	1,4	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		123	43,7	2,2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		134	41,1	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		158	56,1	2,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		167,5	57	5,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		138	47,6	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		134	47,6	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		127,3	43,1	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		118	40	1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		157	52,2	3	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		142	48,3	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		136	49,3	2,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		142	50	2,8	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		118	43	2,4	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		202	75	14	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		135	47	3,1	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		242	83,8		
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		111	40	1,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		94	39,8	1,1	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		141	49,3	3,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		149	56,1		
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		126	45	2	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		248	72,2	9,8	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		191	51,1	3,8	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		139	51,5	3,1	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		158	48,3	2	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		150	43,3	1,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		135	45	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		127	42,2	1,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		122	42,2	1	
<i>T. semitaeniatus</i>	01/09/2013		129	4,1	1	
<i>A. ocellifera</i>	01/09/2013		199	60	4,8	
<i>T. hispidus</i>	01/09/2013		115	49,8	3,8	
<i>P. pollicaris</i>	01/09/2013		155	75	12,6	
<i>P. pollicaris</i>	01/09/2013		140	61,1	8,2	
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		100	33,7	1,2	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		132	40	1,1	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		109	31,1	0,7	juvenil
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		146	57	5,2	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		145	50	3,2	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		110	43,7	1,9	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		145	52,7	4,4	
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		130	44,4	2	
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		129	47,3	2,8	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		109	44,4	1,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		102	44,7	1,4	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		127	43,2	2,4	juvenil
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		139	50	3,4	
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		144	41,1	1,8	
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		128	71,1	9,3	
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		187	52,2	3,7	juvenil
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		197	54,4	4,5	juvenil
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		155	52,2	3,3	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		139	50	3,4	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		129	42,2	2,2	
<i>G. geckoides</i>	02/09/2013		96	45,8	1,4	
<i>G. geckoides</i>	02/09/2013		85	40	1,5	
<i>G. geckoides</i>	02/09/2013		87	35,7	1,1	
<i>P. pollicaris</i>	02/09/2013		140	66,1	7,5	
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		141	43,4	2,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	02/09/2013		148	48,3	2	
<i>A. ocellifera</i>	02/09/2013		178	56,1	5,1	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		133	45	2,8	
<i>T. hispidus</i>	02/09/2013		155	52,6	4	
<i>T. hypoconia</i>	02/09/2013		52	43		
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		174	44,6	3	juvenil
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		159	47,6	3	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		172	48,3	3,1	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		155	66,1	8	
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		192	55,4	4,2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	03/09/2013		127	42,2	2,1	Juvenil
<i>A. ameiva</i>	03/09/2013		175	62,1	5	Juvenil
<i>H. brasilianus</i>	03/09/2013		88	43,7	2,2	Macho
<i>H. brasilianus</i>	03/09/2013		87	49,3	3	Macho
<i>H. mabouia</i>	03/09/2013		98	40	1,8	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		156	45	2	
<i>A. ocellifera</i>	03/09/2013		178	51,5	4,2	
<i>P. pollicaris</i>	03/09/2013		115	53,7	4	
<i>T. semitaeniatus</i>	03/09/2013		167	63,7	7	
<i>T. hispidus</i>	03/09/2013		124	53,7	4,8	
<i>T. hispidus</i>	03/09/2013		130	43,7	1,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	03/09/2013		137	45	2	
<i>T. hispidus</i>	03/09/2013		115	41,1	2,8	
<i>G. geckoides</i>	03/09/2013		84	41,1	2	
<i>G. geckoides</i>	03/09/2013		74	41,6	2	
<i>G. geckoides</i>	03/09/2013		73	33,7	2	
<i>G. geckoides</i>	03/09/2013		86	41,5	1,8	
<i>G. geckoides</i>	03/09/2013		96	45,4	2	
<i>P. pollicaris</i>	03/09/2013		133,8	69	6,6	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		133,8	44,7	2,3	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		100,7	39,7	1,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		112,8	38,4	1,1	
<i>T. hispidus</i>	04/09/2013		166	60	5,8	
<i>T. hispidus</i>	04/09/2013		131	42,6	3,2	
<i>T. hispidus</i>	04/09/2013		144	49,8		juvenil
<i>A. ocellifera</i>	04/09/2013		155	43,2	2,3	juvenil
<i>A. ocellifera</i>	04/09/2013		115	35	0,9	juvenil
<i>A. ocellifera</i>	04/09/2013		188	48,3	3,7	juvenil
<i>G. geckoides</i>	04/09/2013		83	39,3	1,7	
<i>G. geckoides</i>	04/09/2013		84	38	1,7	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		153	53,7	3,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		135	46	2,2	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		132	42,2	1,3	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		138	46,1	2,1	
<i>T. semitaeniatus</i>	04/09/2013		126	42,2	1,8	
	05/09/2013			35	1,2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>G. geckoides</i>	05/09/2013			39,8	1,8	
<i>G. geckoides</i>	05/09/2013			37	1,4	fêmea
<i>G. geckoides</i>	05/09/2013			39,8	2	
<i>G. geckoides</i>	05/09/2013			34,4	1	
<i>T. semitaeniatus</i>	05/09/2013		125	42,1	1,4	Juvenil
<i>T. semitaeniatus</i>	05/09/2013		125	39,8	1,4	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	05/09/2013		102	44,4	2,8	
<i>T. hispidus</i>	05/09/2013		149	50	4,4	
<i>T. hypoconia</i>	05/09/2013		39	31		
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		150	42,2	2,4	
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		205	56,1	6,8	
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		155	68,3	5,6	
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		183	60	6,4	
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		152	54,4	6,6	
<i>T. semitaeniatus</i>	05/09/2013		186,5	70,5	8,8	
<i>T. semitaeniatus</i>	05/09/2013		121	42,3	1,6	
<i>A. ocellifera</i>	05/09/2013		145,3	41,1	1,7	Juvenil

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN06/13, município de Salgueiro-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. troglodytes</i>	10/02/2014		-	6,05	1,58	
<i>L. troglodytes</i>	10/02/2014		-	5,05	9,8	
<i>L. troglodytes</i>	10/02/2014		-	5,48	12,4	
<i>P. cuvieri</i>	10/02/2014		-	2,26	1,8	
<i>R. granulosa</i>	10/02/2014		-	5,48	12,2	
<i>R. granulosa</i>	10/02/2014		-	7,17	-	
<i>L. troglodytes</i>	10/02/2014		-	4,5	9,6	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	2,0	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	2,1	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	2,4	0,6	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	2,3	0,6	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>Rhinella sp.</i>	10/02/2014		-	1,1	-	
<i>L. troglodytes</i>	10/02/2014		-	1,9	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	1,8	0,8	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	3,5	3,4	
<i>S. fuscovarius</i>	10/02/2014		-	2,2	1	
<i>T. hispidus</i>	11/02/2014		10,6	3,6	1,8	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		20,6	5,9	6,8	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		23,8	6,7	11,8	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		17,5	6,1	8,8	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		17,8	6,2	8,2	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		25	8	14,4	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		18,3	6,4	9,4	
<i>A. ocellifera</i>	11/02/2014		24	6,5	10	
<i>G. geckoides</i>	11/02/2014		5,4	3,1	1,8	
<i>S. fuscovarius</i>	11/02/2014		-	3,7	4,0	
<i>P. cicada</i>	11/02/2014		-	3,1	2,4	
<i>P. cicada</i>	11/02/2014		-	3,1	2,4	
<i>P. cicada</i>	11/02/2014		-	3,1	2,8	
<i>S. fuscovarius</i>	11/02/2014		-	3,6	4,0	
<i>L. troglodytes</i>	11/02/2014		-	5,0	10,4	
<i>T. hispidus</i>	12/02/2014		19,3	6,9	13,2	
<i>G. geckoides</i>	12/02/2014		5,4	3,8	1,6	
<i>G. geckoides</i>	12/02/2014		8,6	3,5	1,8	
<i>G. geckoides</i>	12/02/2014		8,0	3,6	1,0	
<i>G. geckoides</i>	12/02/2014		7,2	3,0	1,6	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		25,0	7,2	13,2	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		20,0	6,9	11,8	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		16,6	5,6	6,6	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		21,0	5,9	6,4	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		24,1	6,8	10,2	
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		21,0	6,2	7,4	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>A. ocellifera</i>	12/02/2014		19,8	5,7	6,8	
<i>T. hispidus</i>	12/02/2014		21	8,5	17,4	
<i>T. semitaeniatus</i>	12/02/2014		17,2	6,0	6,0	
<i>P. cicada</i>	12/02/2014		-	2,9	2,0	
<i>P. cicada</i>	12/02/2014		-	2,2	0,8	
<i>P. cicada</i>	12/02/2014			2,2	0,8	
<i>P. cicada</i>	12/02/2014			2,6	0,8	
<i>P. cicada</i>	12/02/2014			2,2	0,8	
<i>S. fuscovarioris</i>	12/0/2014		-	3,6	3,6	
<i>S. fuscovarioris</i>	12/0/2014			3,7	3,4	
<i>S. fuscovarioris</i>	12/0/2014			3,6	5,4	
<i>S. fuscovarioris</i>	12/0/2014			4,1	5,6	
<i>S. fuscovarioris</i>	12/0/2014			3,4	4,6	
<i>P. diplolister</i>	12/02/2014			3,2	4,8	
<i>P. diplolister</i>	12/02/2014			3,4	5,0	
<i>L. troglodytes</i>	12/02/2014			4,9	9,8	
<i>P. cf aridus</i>	12/02/2014			4,6	15,4	
<i>G. geckoides</i>	13/02/2014		8,5	3,3	1,4	
<i>H. brasiliensis</i>	13/02/2014		7,9	3,7	1,8	
<i>A. ocellifera</i>	13/02/2014		25	7,2	14,2	
<i>A. ocellifera</i>	13/02/2014		23,5	6,1	8,8	
<i>A. ocellifera</i>	13/02/2014		22,4	6,6	10	
<i>A. ocellifera</i>	13/02/2014		21,7	6	8	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014		-	3,2	2,8	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014			2,4	1,8	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014			2,8	2,0	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014			-	1,4	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014		-	2,9	2,0	
<i>P. cicada</i>	13/02/2014			2,7	2,0	
<i>S. fuscovarioris</i>	13/02/2014		-	3,3	4,0	
<i>S. fuscovarioris</i>	13/02/2014			3,5	3,2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovaris</i>	13/02/2014			3,8	4,0	
<i>L. troglodytes</i>	13/02/2014		-	4,3	8,0	
<i>A. ocellifera</i>	14/02/2014		24,1	6,1	12	
<i>A. ocellifera</i>	14/02/2014		23,8	6,2	9,8	
<i>P. pollicaris</i>	14/02/2014		15	6,9	9,6	
<i>T. hispidus</i>	14/02/2014		17,5	7,2	15,8	
<i>P. nordestina</i>	14/02/2014		-	4,5	6,0	-
<i>G. geckoides</i>	15/02/2014		6,9	3,4	1,4	
<i>G. geckoides</i>	15/02/2014		4,2	4,0	1,2	
<i>A. ocellifera</i>	15/02/2014		19,5	5,6	7,8	
<i>P. pollicaris</i>	15/02/2014		8,5	6,4	6,2	
<i>P. pollicaris</i>	15/02/2014		14,5	5,8	6,2	
<i>D. muelleri</i>	15/02/2014		-	5,2	16	
<i>T. hispidus</i>	15/02/2014		22,3	8,6		F
<i>T. hispidus</i>	15/02/2014		24,3	10		M
<i>D. muelleri</i>	16/02/2014		-	6,4		
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		18,8	6,2	6,4	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		19,6	5,4	7,0	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		19,3	5,5	6,8	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		25	7,6	14,6	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		17,4	6,1	9,6	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		18,6	6,4	9,0	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		22	5,8	9,4	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		18	6,2	8,0	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		21	6,0	7,0	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		19,6	6,5	10,2	
<i>A. ocellifera</i>	16/02/2014		25	8,9		
<i>G. geckoides</i>	16/02/2014		5,2	3,3	2	
<i>T. hispidus</i>	16/02/2014		20	9,6		
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		18,8	6,4	7,8	
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		17,9	7,0	11,0	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		15,8	5,8	7,8	
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		19	6,2	8,0	
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		16,9	6,6	7,8	
<i>T. semiataeniatus</i>	16/02/2014		17	5,7	6,0	
<i>P. diplolister</i>	16/02/2014		-	3,4	3,8	
<i>P. diplolister</i>	16/02/2014			3,6	6,6	
<i>P. diplolister</i>	16/02/2014			3,8	7,6	
<i>P. diplolister</i>	16/02/2014			3,4	6,2	
<i>P. diplolister</i>	16/02/2014			3,4	6,6	
<i>D. muelleri</i>	16/02/2014			6,2		
<i>P. cuvieri</i>	16/02/2014			2,4	1,4	
<i>P. cuvieri</i>	16/02/2014			2,8	1,8	
<i>R. granulosa</i>	16/02/2014			6,1		
<i>R. granulosa</i>	16/02/2014			5,4		
<i>R. granulosa</i>	16/02/2014			6,7		
<i>R. granulosa</i>	16/02/2014			5,0		
<i>L. troglodytes</i>	17/02/2014			4,0	4,2	
<i>T. hispidus</i>	17/02/2014			7,4	18	
<i>P. diplodistes</i>	17/02/2014			1,9	1,2	
<i>R. granulosa</i>	17/02/2014			5,9		
<i>T. hispidus</i>	17/02/2014		12,9	5,5	4,8	
<i>L. troglodytes</i>	17/02/2014		-	4,9	9,8	
<i>P. cicada</i>	17/02/2014		-	2,6	2,2	
<i>P. diplodistes</i>	17/02/2014		-	3,3	6,0	
<i>P. diplodistes</i>	17/02/2014			3,6	9,0	
<i>L. troglodytes</i>	17/02/2014			2,3	1,8	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014		-	2,9	3,0	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014		-	5,9		
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			6,1		
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			5,1		
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			6,4		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			4,6	14	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014			2,6	2,8	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			4,8	14	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014					
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			3,4	7,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			3,5	6,2	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			2,2	2,6	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014			2,2	2,6	
<i>P. cicada</i>	18/02/2014			2,7	2,6	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			3,8	9,6	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			3,9	6,8	
<i>P. diplolister</i>	18/02/2014			5,4	5,4	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			5,4	15,6	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			6,1	-	
<i>D. muelleri</i>	18/02/2014			5,3		
<i>L. troglodytes</i>	18/02/2014			4,7	6,8	
<i>L. troglodytes</i>	18/02/2014			4,7	9,8	
<i>L. troglodytes</i>	18/02/2014			4,7	9,0	
<i>L. troglodytes</i>	18/02/2014			4,9	12,6	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		25	7,2	12	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			2,2	1,8	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			3,9	6,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			2,8	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,7	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			2,2	0,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,3	0,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			6,1	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,8	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,5	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,6	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,5	0,2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,5	0,4	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,4	0,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,2	0,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			1,4	0,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			3,5	5,2	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			3,3	5,0	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			3,1	6,0	
<i>P. diplolister</i>	19/02/2014			3,4	4,0	
<i>D. muelleri</i>	19/02/2014			5,2		
<i>D. muelleri</i>	19/02/2014			6,3		
<i>D. muelleri</i>	19/02/2014			4,9		
<i>T. hispidus</i>	19/02/2014		20,5	7,6	-	
<i>T. hispidus</i>	19/02/2014		7,6	2,7	0,2	J
<i>T. hispidus</i>	19/02/2014		7,0	2,7	0,2	J
<i>T. semitaeniatus</i>	19/02/2014		18,1	7,2	11,8	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		22,6	6,6	10,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		20,2	6,2	7,6	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		25	7,6	14,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		19,4	6,5	9,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		23	6,6	8,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		17,3	6,4	7,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		20,5	6,6	10,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		25	8,0	15,2	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		24,6	7,3	12,8	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		19,5	6,7	11,6	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		22,2	6,7	10	
<i>A. ocellifera</i>	19/02/2014		21,1	6,9	10,2	
<i>C. greeningi</i>	19/02/2014		7,4			
<i>P. cicada</i>	19/02/2014			2,7	1,8	
<i>P. nordestina</i>	19/02/2014			3,2	3,8	
<i>G. geckoides</i>	20/02/2014		7,4	3,4	1,4	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	20/02/2014		22,5	8,4		
<i>T. hispidus</i>	20/02/2014		24,2	8,9		
<i>T. hispidus</i>	20/02/2014		5,0	2,8	0,4	
<i>T. semitaeniatus</i>	20/02/2014		9,4	3,0	0,8	
<i>A. ocellifera</i>	20/02/2014		24,5	6,4	9,6	
<i>P. diplolister</i>	20/02/2014			3,0	2,0	
<i>D. muelleri</i>	20/02/2014			6,4		

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN07, município de Salgueiro-PE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	27/08/2013		17,2	61,1	8,0	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	27/08/2013		7,2	3,7	1,2	Fêmea grávida
<i>G. geckoides</i>	27/08/2013		9,2	4,1	1,5	Fêmea grávida
<i>G. geckoides</i>	27/08/2013		7,7	34,8	0,8	-
<i>T. hispidus</i>	27/08/2013		84,3	40,2	2	-
<i>S. fuscovarius</i>	27/08/2013	-	-	4,0	3,8	-
<i>P. diplolister</i>	27/08/2013	-	-	40,5	5,2	-
<i>T. hispidus</i>	28/08/2013	-	17,4	6,6	9,2	Macho
<i>T. hispidus</i>	28/08/2013		23,4	8,6	-	
<i>A. ocellifera</i>	28/08/2013	-	16,5	4,83	3,0	
<i>H. brasilianus</i>	28/08/2013	-	8,0	5,0	22	Macho
<i>G. geckoides</i>	28/08/2013	-	7,5	3,6	1,2	
<i>G. geckoides</i>	28/08/2013		8,2	3,6	1,1	
<i>G. geckoides</i>	28/08/2013		7,8	3,7	1,4	
<i>G. geckoides</i>	29/08/2013	-	7,1	3,37	0,6	
<i>G. geckoides</i>	29/08/2013		8,5	3,44	2,0	
<i>G. geckoides</i>	29/08/2013		8,1	3,44	1,0	
<i>G. geckoides</i>	29/08/2013		5,2	3,76	1,2	
<i>G. geckoides</i>	29/08/2013		7,2	4,8	1,2	-
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		8,9	4,13	1,2	
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		7,0	3,0	1,0	
	30/08/2013		14,9	6,6	5,8	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>						
<i>T. hispidus</i>	30/08/2013		19,5	7,2	12,8	-
<i>G. geckoides</i>	31/08/2013		8,9	3,2	1,2	
<i>G. geckoides</i>	31/08/2013		7,1	3,7	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	31/08/2013		7,8	4,0	1,4	-
<i>T. hispidus</i>	31/08/2013		16,6	6,0	7,0	-
<i>V. rubricauda</i>	31/08/2013		7,5	3,47	0,2	-
<i>L. latrans</i>	26/08/2013			60	14,8	
<i>P. carvalhoi</i>	26/08/2013			23,7	0,8	
<i>P. carvalhoi</i>	26/08/2013			25	0,8	
<i>P. carvalhoi</i>	26/08/2013			20,5	0,8	
<i>R. granulosa</i>	26/08/2013			37,6	4,2	
<i>G. geckoides</i>	27/08/2013		64,3	34,2		
<i>G. geckoides</i>	27/08/2013		68,2	35,5		Fêmea
<i>T. hispidus</i>	27/08/2013		137,5	48		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	27/08/2013		129,8	49		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	27/08/2013		149,3	56,1		Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	27/08/2013		125,4	45,7		juvenil
<i>G. geckoides</i>	28/08/2013		67,7	34,7		
<i>H. brasilianus</i>	28/08/2013		81,9	42,6		
<i>T. hispidus</i>	28/08/2013		141,5	56,1		juvenil
<i>A. ocellifera</i>	28/08/2013		196	54,1		
<i>R. granulosa</i>	30/08/2013			48,5		
<i>T. hispidus</i>	30/08/2013		128,2	61,1		
<i>T. hispidus</i>	30/08/2013		171,2	61,9		
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		80,6	38,4		Macho
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		53	26,4		juvenil
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		24,3	24		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		82,4	40,1		Fêmea
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		40,2	19,7		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		50,3	24		Juvenil
	30/08/2013		52,1	24,7		Juvenil



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>						
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		76,4	36,6		Fêmea
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		74,9	40,4		Macho
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		47,8	25		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		42,2	40,6		Fêmea
<i>H. brasilianus</i>	30/08/2013		62,7	33,3		juvenil
<i>A. ocellifera</i>	30/08/2013		196	50,3		
<i>A. ocellifera</i>	30/08/2013		162,5	48,2		
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		58	24,4		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	30/08/2013		99	51		Fêmea

Unidade Amostral PMN09, município de Salgueiro-PE:

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>P. cicada</i>	20/06/2013	-	-	2,44	1,0	-
<i>P. cicada</i>	20/06/2013	-	-	2,44	1,0	Macho
<i>P. cicada</i>	20/06/2013	-	-	1,07	-	-
<i>G. geckoides</i>	21/06/2013	-	8,3	3,4	1,2	Fêmea
<i>G. geckoides</i>	21/06/2013	-	7,2	3,8	2	-
<i>G. geckoides</i>	21/06/2013	-	7,3	3,24	1,4	-
<i>A. vermicularis</i>	21/06/2013	-	24,6	23,5	7,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	22/06/2013	-	-	3,03	2,6	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	4,03	8,0	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,04	5,8	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	4,19	8,6	Macho
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,62	4,8	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,24	4,8	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,03	5,4	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,88	7,8	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,94	6,4	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,64	7,0	-
<i>L. fuscus</i>	22/06/2013	-	-	3,35	9,0	-
	23/06/2013	-	-	3,33	3,4	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>R. granulosa</i>						
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,79	6,6	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,0	8,0	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,41	1,04	
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,68	9,8	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,38	4,0	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,5	4,6	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,86	5,5	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,78	6,2	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,27	4,2	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,78	1,32	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,38	9,4	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,21	3,6	Juvenil
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	4,23	1,02	-
<i>P. cicada</i>	20/06/2013	-	-	2,12	1,2	-
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	20/06/2013	-	-	1,57	0,2	-
<i>R. jimi</i>	20/06/2013	-	-	9,11	6,8	-
<i>R. jimi</i>	20/06/2013	-	-	7,12	3,8	-
<i>L. latrans</i>	20/06/2013	-	-	3,08	4,2	-
<i>P. cicada</i>	20/06/2013	-	-	1,9	0,8	-
<i>P. cicada</i>	23/06/2013	-	-	1,06	0,2	-
<i>R. granulosa</i>	23/06/2013	-	-	4,2	9,2	-
<i>T. semiteneatus</i>	23/06/2013	-	11,6	3,6	1,0	-
<i>R. granulosa</i>	23/06/2013	-	-	4,2	5,2	-
<i>R. granulosa</i>	23/06/2013	-	-	4,8	5,8	-
<i>R. granulosa</i>	23/06/2013	-	-	4,2	5,0	-
<i>A. ocellifera</i>	24/06/2013	-	18,3	6,0	4,0	-
<i>A. ocellifera</i>	24/06/2013	-	15,0	5,0	2,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	24/06/2013	-	-	3,0	1,4	-
<i>T. hispidus</i>	24/06/2013	-	15,0	6,0	7,4	-
	24/06/2013	-	-	4,0	6,0	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>R. granulosa</i>						
<i>T. hispidus</i>	24/06/2013	-	12,0	4,0	2,8	-
<i>T. hispidus</i>	24/06/2013	-	9,01	4,04	3,4	-

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN12, município de Brejo Santo-CE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>O. trigeminus</i>	05/08/2013	-	62	59	-	-
<i>I. iguana</i>	05/08/2013	-	12,2	3,0	-	-
<i>L. latrans</i>	05/08/2013	-	-	8,25	-	-
<i>L. latrans</i>	05/08/2013	-	-	41,4	6,0	-
<i>L. latrans</i>	05/08/2013	-	-	4,67	6,8	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,4	0,1	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,26	0,1	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	4,4	7,8	-
<i>S. fuscovarius</i>	06/08/2013	-	-	1,44	0,1	Juvenil
<i>D. nanus</i>	06/08/2013	-	-	1,66	0,2	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,5	0,1	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,35	0,1	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,37	0,2	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,15	0,1	-
<i>D. nanus</i>	06/08/2013	-	-	2,27	0,2	-
<i>D. nanus</i>	06/08/2013	-	-	2,49	0,2	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	06/08/2013	-	-	1,5	0,1	-
<i>D. nanus</i>	06/08/2013	-	-	2,23	0,2	-
<i>D. nanus</i>	06/08/2013	-	-	1,93	0,2	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	6,43	-	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	4,9	1,18	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	5,5	-	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	4,35	1,08	-
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	5,0	-	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>L. latrans</i>	06/08/2013	-	-	4,6	1,38	-
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	14,6	5,44	6,8	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	18,0	7,35	16,0	Macho
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	15,2	6,16	7,0	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	11,9	4,74	2,8	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	10,94	5,07	4,8	Juvenil
<i>L. annulata.</i>	05/08/2013	-	7,8	5,1	-	-
<i>T. hispidus</i>	07/08/2013	-	11,7	4,05	1,8	Juvenil
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	18,8	5,22	4,6	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	20,4	6,22	5,4	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	19,0	5,5	4,6	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	19,9	6,1	5,8	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	16,6	4,75	2,8	Juvenil
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	20,0	5,8	5,2	-
<i>V. rubricauda</i>	08/08/2013	-	4,76	3,0	0,2	
<i>A. ocellifera.</i>	08/08/2013	-	19,5	5,7	-	Fêmea grávida
<i>T. hispidus</i>	08/08/2013	-	12,3	4,66	3,2	-
<i>T. hispidus</i>	08/08/2013	-	14,0	5,0	4,0	-
<i>T. hispidus</i>	08/08/2013	-	15,5	5,5	5,6	
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,2	3,83	1,6	
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,0	3,98	1,6	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/08/2013	-	-	1,17	0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/08/2013	-	-	1,26	0,2	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/08/2013	-	-	1,37	-	
<i>Pseudopaludicola</i> sp.	08/08/2013	-	-	1,1	-	
<i>R. granulosa</i>	08/08/2013	-	-	4,0	6,2	
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	-	9,0	3,37	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	09/08/2013	-	8,9	3,66	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	09/08/2013	-	7,6	4,0	1,4	
<i>G. geckoides</i>	09/08/2013	-	7,5	4,1	1,6	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>G. geckoides</i>	09/08/2013	-	8,6	3,61	1,6	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	25,0	7,1	10,7	
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	16,2	4,83	2,6	Juvenil
<i>A. ocellifera.</i>	07/08/2013	-	20,5	7,0	9,8	
<i>G. geckoides</i>	07/08/2013	-	9,0	4,0	1,8	
<i>L. latrans</i>	07/08/2013	-	-	4,88	9,0	
<i>L. latrans</i>	07/08/2013	-	-	4,4	7,8	
<i>L. latrans</i>	07/08/2013	-	-	4,8	7,0	
<i>L. latrans</i>	07/08/2013	-	-	5,54	14,8	
<i>P. cicada</i>	07/08/2013	-	-	2,44	0,3	
<i>H. brasilianus</i>	08/08/2013	-	8,3	4,3	2,6	Macho
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,3	3,98	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,0	3,44	1,0	Fêmea grávida
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,0	3,76	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	08/08/2013	-	8,5	3,93	1,0	-
<i>A. ocellifera.</i>	08/08/2013	-	16,0	4,5	2,2	-
<i>V. rubricauda</i>	09/08/2013	-	8,6	3,22	0,3	-
<i>G. geckoides</i>	07/08/2013	-	7,4	3,6	1,2	-
<i>G. geckoides</i>	07/08/2013	-	6,6	4,0	1,4	-
<i>T. hispidus</i>	07/08/2013	-	15,13	5,7	6,6	-
<i>G. geckoides</i>	06/08/2013	-	7,21	3,48	1,1	-
<i>G. geckoides</i>	06/08/2013	-	7,4	3,73	1,2	-
<i>G. geckoides</i>	06/08/2013	-	7,41	4,15	1,4	-
<i>G. geckoides</i>	06/08/2013	-	5,24	3,95	1,6	-
<i>G. geckoides</i>	06/08/2013	-	4,54	3,8	0,8	-
<i>A. ocellifera</i>	06/08/2013	-	23	7,9	13	Macho
<i>A. ocellifera</i>	06/08/2013	-	14,37	7,14	7,8	Macho
<i>A. ocellifera</i>	06/08/2013	-	19,03	6,11	5,2	
<i>A. ocellifera</i>	06/08/2013	-	16,72	5,36	3,8	Macho
<i>A. ocellifera</i>	06/08/2013	-	8,44	6,05	4,6	Macho
<i>T. hispidus</i>	06/08/2013	-	10,88	4,76	2,2	



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
						-
<i>L. latrans</i>	05/07/2013			40	16,8	
<i>L. latrans</i>	05/07/2013			54,4	12,8	
<i>L. latrans</i>	05/07/2013			54,4		
<i>L. latrans</i>	05/07/2013			57,6		
<i>H. raniceps</i>	05/07/2013			46,5	11,8	
<i>H. raniceps</i>	05/07/2013			54,7	11,8	
<i>H. raniceps</i>	05/07/2013			50,4	7,8	
<i>D. nanus</i>	05/07/2013			23,1		
<i>D. nanus</i>	05/07/2013			21,8		
<i>D. nanus</i>	05/07/2013			19,1		
<i>D. nanus</i>	05/07/2013			13,7		
<i>A. ocellifera</i>	06/07/2013		144,9	44		juvenil
<i>A. ocellifera</i>	06/07/2013		190,3	57,5		macho
<i>A. ocellifera</i>	06/07/2013		158,7	47,1		juvenil
<i>A. ocellifera</i>	06/07/2013		178,7	53,4		macho
<i>T. hispidus</i>	06/07/2013		119,3	44,1		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	06/07/2013		87,7	34		Juvenil
<i>T. hispidus</i>	06/07/2013		206,1	78,5		macho
<i>H. brasilianus</i>	07/07/2013		76,9	50,2		
<i>A. ocellifera</i>	07/07/2013		117,7	46,4		
<i>T. semitaeniatus</i>	08/07/2013		102,9	36,4		juvenil
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		128	74,2		
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		154,7	53,6		
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		173,5	61,8		
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		130,4	47,2		
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		136,4	52,5		
<i>H. brasilianus</i>	08/07/2013		99,5	51,4		Fêmea
<i>G. geckoides</i>	08/07/2013		75,7	37,2		
<i>G. geckoides</i>	08/07/2013		56,4	36,9		
	08/07/2013		120,3	46,2		



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>						
<i>T. hispidus</i>	08/07/2013		151,1	53,7		
<i>A. ocellifera</i>	08/07/2013		119,8	46		
<i>A. ocellifera</i>	08/07/2013		240	77,1		Macho
<i>A. ocellifera</i>	08/07/2013		150,1	44,5		Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	08/07/2013		171,4	53,5		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	08/07/2013		37,1	19,7		Juvenil
<i>G. geckoides</i>	08/07/2013		67,7	30,1		Fêmea
<i>G. geckoides</i>	08/07/2013		51	39,9		Fêmea

Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN13, município de Cazajeiras-PB.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	13,9	4,61	3,4	-
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	8,2	3,0	0,4	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	8,6	3,1	0,8	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	10,3	4,0	1,2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	9,3	3,45	0,8	Juvenil
<i>V. rubricauda</i>	15/07/2013	-	7,8	4,0	0,2	-
<i>A. ocellifera</i>	15/07/2013	-	20,8	6,65	6,1	-
<i>L. latrans</i>	15/07/2013	-	-	6,32	-	-
<i>H. raniceps</i>	15/07/2013	-	-	3,35	2,3	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	15/07/2013	-	-	1,37	0,2	-
<i>T. hispidus</i>	16/07/2013	-	9,2	3,4	1,0	Juvenil
<i>G. geckoides</i>	16/07/2013	-	7,0	3,6	1,4	Fêmea
<i>T. hispidus</i>	16/07/2013	-	10,3	3,7	1,4	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	16/07/2013	-	9,9	3,7	1,2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	16/07/2013	-	11,9	4,0	2,8	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	16/07/2013	-	10,3	3,6	1,5	Juvenil
<i>T. semiteneatus.</i>	16/07/2013	-	9,9	3,2	0,5	Juvenil
<i>T. semiteneatus.</i>	16/07/2013	-	14,5	4,8	3,1	-
<i>Pseudopaludicola</i> <i>sp.</i>	14/07/2013	-	-	1,44	0,2	-
<i>Pseudopaludicola</i>	14/07/2013	-	-	1,37	0,2	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>sp.</i>						
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	14/07/2013	-	-	1,37	0,1	-
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	14/07/2013	-	-	1,44	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	14/07/2013	-	-	1,5	0,2	-
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	14/07/2013	-	-	1,15	0,1	-
<i>L. latrans</i>	14/07/2013	-	-	6,48	-	-
<i>L. latrans</i>	14/07/2013	-	-	7,0	-	-
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	9,7	3,54	1,2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	9,1	3,3	1,2	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	15/07/2013	-	9,9	3,44	1,4	Juvenil
<i>R. granulosa</i>	15/07/2013	-	-	3,46	4,8	-
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		6,5	3,0	0,5	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		11,0	3,7	1,5	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		7,8	2,7	0,3	Juvenil
<i>A. ocellifera</i>	17/07/2013		15,3	4,9	3,1	
<i>A. ocellifera</i>	17/07/2013		16,7	4,9	3,0	
<i>V. rubricauda</i>	17/07/2013		5,6	2,3	-	Juvenil
<i>S. fuscovarius</i>	17/07/2013		-	2,61	1,0	
<i>S. fuscovarius</i>	17/07/2013		-	1,8	0,3	
<i>S. fuscovarius</i>	17/07/2013		-	2,37	0,7	
<i>L. latrans</i>	17/07/2013		-	3,7	4,4	
<i>L. latrans</i>	17/07/2013		-	3,8	5,9	
<i>R. granulosa</i>	17/07/2013		-	3,6	5,8	
<i>T. hypotonia</i>	17/07/2013		42	36	-	
<i>G. geckoides</i>	18/07/2013		6,5	3,5	1,2	
<i>I. iguana</i>	18/07/2013		98	23,5		
<i>I. iguana</i>	18/07/2013		97	34,5		
<i>I. iguana</i>	18/07/2013		94	24,6		
<i>G. geckoides</i>	18/07/2013		6,7	3,6	1,2	
	18/07/2013		12,0	4,4	2,0	Juvenil



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>T. hispidus</i>						
<i>V. rubricauda</i>	16/07/2013	-	8,6	3,2	0,6	
<i>R. granulosa</i>	16/07/2013			3,27	3,6	
<i>L. latrans</i>	16/07/2013			6,3	-	
<i>L. vastus</i>	16/07/2013			3,5	5,4	
<i>L. vastus</i>	16/07/2013			2,1	1,0	
<i>L. vastus</i>	16/07/2013			1,8	0,6	
<i>L. vastus</i>	16/07/2013			2,0	0,6	
<i>L. vastus</i>	16/07/2013			2,6	0,6	
<i>Physalemus sp</i>	16/07/2013			2,5	1,6	
<i>P. kroery</i>	16/07/2013			1,9	0,6	
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	16/07/2013			1,7	0,2	
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	16/07/2013			1,4	0,2	
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	16/07/2013			1,2	0,2	
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	16/07/2013			1,3	0,2	
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	16/07/2013			1,4	0,2	
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		9,6	3,3	1,0	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		12,6	4,8	3,6	Juvenil
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		17,0	6,0	6,4	-
<i>T. hispidus</i>	17/07/2013		12,7	4,2	2,6	Juvenil
<i>V. rubricauda</i>	18/07/2013		6,0	2,9	0,6	
<i>V. rubricauda</i>	18/07/2013		7,5	3,0	0,2	
<i>M. ibiboboca</i>	18/07/2013		52	50		
<i>R. granulosa</i>	19/07/2013		-	3,6	3,8	
<i>D. muelleri</i>	19/07/2013		-	5,5	-	
<i>G. geckoides</i>	19/07/2013		-	3,8	2,0	
<i>G. geckoides</i>	19/07/2013		-	3,4	2,0	
<i>G. geckoides</i>	19/07/2013		-	3,5	1,4	



Espécimes de herpetofauna da Unidade Amostral PMN14, município de Mauriti-CE.

Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>S. fuscovarius</i>	08/07/2013	-	-	3,01	1,6	-
<i>S. fuscovarius</i>	08/07/2013	-	-	2,4	0,6	-
<i>A. ocellifera</i>	10/07/2013	-	24,0	7,5	11,2	-
<i>L. troglodytes</i>	10/07/2013	-	-	5,5	12,2	-
<i>L. troglodytes</i>	10/07/2013	-	-	3,53	-	-
<i>G. geckoides</i>	10/07/2013	-	8,5	3,51	1,6	-
<i>V. rubricauda</i>	10/07/2013	-	8,6	2,89	0,3	-
<i>S. fuscovarius</i>	10/07/2013	-	-	2,8	1,6	-
<i>R. granulosa</i>	10/07/2013	-	-	3,92	5,2	-
<i>R. granulosa</i>	10/07/2013	-	-	4,7	7,0	-
<i>L. troglodytes</i>	10/07/2013	-	-	4,5	7,6	-
<i>L. troglodytes</i>	10/07/2013	-	-	4,7	8,4	-
<i>L. troglodytes</i>	10/07/2013	-	-	3,2	0,5	-
<i>L. troglodytes</i>	11/07/2013	-	-	4,74	6,2	-
<i>L. vastus</i>	11/07/2013	-	-	3,26	5,4	-
<i>L. troglodytes</i>	11/07/2013	-	-	4,26	5,4	-
<i>L. troglodytes</i>	11/07/2013	-	-	3,63	4,4	-
<i>L. vastus</i>	11/07/2013	-	-	3,89	5,4	-
<i>L. vastus</i>	11/07/2013	-	-	3,65	4,8	Macho
<i>L. vastus</i>	11/07/2013	-	-	3,68	5,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	11/07/2013	-	-	1,68	0,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	11/07/2013	-	-	1,7	0,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	11/07/2013	-	-	1,7	0,2	-
<i>S. fuscovarius</i>	11/07/2013	-	-	1,24	-	-
<i>S. fuscovarius</i>	11/07/2013	-	-	1,72	0,2	-
<i>G. geckoides</i>	12/07/2013	-	9,5	3,83	2,2	-
<i>D. muelleri</i>	12/07/2013	-	-	4,5	10	-
<i>O. trigeminus</i>	12/07/2013	-	62	49	-	-I
<i>G. geckoides</i>	12/07/2013	-	7,2	3,53	1,4	-
<i>R. granulosa</i>	12/07/2013	-	-	4,0	7,8	-



Espécie	Data	#NID	CT	CRC	Massa	Sexo
<i>D. muelleri</i>	13/07/2013	-	-	4,5	6,6	-
<i>L. troglodytes</i>	13/07/2013	-	-	4,15	7,0	-

